A ALIANÇA OCULTA ENTRE SADDAM HUSSEIN E OSAMA BIN LADEN (Dossiê).

I – TÍTULO COMPLETO: A ALIANÇA OCULTA ENTRE SADDAM HUSSEIN E OSAMA BIN LADEN – A EXPANSÃO DO TERRORISMO MUNDIAL



Levando-se em consideração a drástica e horripilante decadência da intelectualidade brasileira, a qual, infelizmente, não se preocupa em estudar e fazer pesquisas, todavia, as pessoas apenas almejam a obtenção do diploma universitário sem empreender qualquer espécie de esforço para atingir este fim, uma vez que, a maior parte dos estudantes universitários brasileiros abusam do espaço acadêmico para fazer uso – descontrolado – de drogas, entorpecentes, bebidas alcoólicas e praticar sexo livre, e, em virtude de tais atos promíscuos, tais estudantes abusam para a utilização de fraudes, "colas" e sequer se preocupam em desenvolver um TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) na fase final de suas respectivas carreiras acadêmicas, entretanto, uma voz se levanta para combater toda esta atrocidade arquitetada pela sociedade moderna.

Cabe frisar dentro deste contexto que, o triste cenário descrito no primeiro parágrafo deste livro virtual ocorre com muita frequência nas faculdades de Direito do Brasil, haja vista que, até o presente momento, o maldito, ilegal e inconstitucional Exame da OAB continua em vigor, e enquanto esta situação não for alterada, os alunos não se preocuparão em concluir o seu curso de forma correta, limpa e triunfante, haja vista que, tais alunos apenas estão preocupados com o decoreba deste certame para adquirirem as suas carteirinhas de habilitação profissional por pura vaidade

e orgulho, bem como, a mentalidade do brasileiro comum não se importa com o bem-estar coletivo, mas a maior parte dos brasileiros demonstra um comportamento extremamente egoísta e individualista, pois se este cenário fosse diferente, os bacharéis do curso de Direito se uniriam com o intuito de promover um boicote contra a Ordem dos Advogados do Brasil (uma instituição composta por vampiros e parasitas corruptos, os quais apenas se importam com o dinheiro), e, da mesma forma que o profeta Moisés combatera a antiga aristocracia do Egito, visando libertar o povo hebreu da escravidão, os estudantes conseguiriam, em teoria, aniquilar a obrigatoriedade do Exame da OAB, todavia, ainda não identifico tal cenário de heroísmo e bravura nos tempos atuais.

No entanto, a situação tende a atingir um cenário ainda pior, uma vez que, a Autarquia da Ordem dos Advogados do Brasil, a qual fora completamente infiltrada por agentes bolcheviques do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) e do Partido dos Trabalhadores (PT) desde a época da Guerra Fria até a chegada do século XXI, decidira se envolver em assuntos que não integram a sua alçada, como por exemplo, a política externa, uma vez que, em meados do ano de 2001 (segundo uma matéria publicada pelo CONJUR – Consultor Jurídico), após ter ocorrido o ataque contra as Torres Gêmeas (World Trade Center), a seccional da OAB do Estado de São Paulo, sendo representada por Ricardo de Assis Gebrim (Presidente do Sindicato dos Advogados do Estado de São Paulo), Reginaldo Nasser (cientista político e coordenador do curso de Relações Internacionais da PUC-SP) e Pietro de Jesus Lora Alarcón (professor de Direito Constitucional e Relações Internacionais da PUC-SP e da UniFMU) decidira – sem qualquer espécie de embasamento jurídico – interferir na política externa do Brasil, condenando a intervenção militar dos Estados Unidos contra o Afeganistão, sendo que naquele período histórico, a CIA (Agência Central de Inteligência) tinha inúmeras provas materiais demonstrando que o Governo do Afeganistão estava protegendo e patrocinando o grupo terrorista da Al-Qaeda, o qual fora responsável por massacrar o povo estadunidense.

Entretanto, é notoriamente sabido que, com supedâneo no ordenamento jurídico nacional, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) não possui nenhuma espécie de respaldo jurídico para interferir em assuntos de ordem geopolítica ou relações internacionais, as quais giram em torno de debates econômicos, conflitos bélicos, divergências políticas (diplomacia) e relações de consumo, uma vez que, em regra, este ofício é desempenhado pelo Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty), como pode ser lido nos seguintes dispositivos legais:

Art. 1º O Serviço Exterior Brasileiro, essencial à execução da política exterior da República Federativa do Brasil, constitui-se do corpo de servidores, ocupantes de cargos de provimento efetivo, capacitados profissionalmente como agentes do Ministério das Relações Exteriores, no País e no exterior, organizados em carreiras definidas e hierarquizadas, ressalvadas as nomeações para cargos em comissão e para funções de chefia, incluídas as atribuições correspondentes, nos termos de ato do Poder Executivo. (Redação dada pela Lei nº 13.844, de 2019)

Parágrafo único. Aplica-se aos integrantes do Serviço Exterior Brasileiro o disposto nesta Lei, na Lei nº 8.829, de 22 de dezembro de 1993 , e na legislação relativa aos servidores públicos civis da União.

Art. 2º O Serviço Exterior Brasileiro é composto da Carreira de Diplomata, da Carreira de Oficial de Chancelaria e da Carreira de Assistente de Chancelaria.

Art. 3º Aos servidores da Carreira de Diplomata incumbem atividades de natureza diplomática e consular, em seus aspectos específicos de representação, negociação, informação e proteção de interesses brasileiros no campo internacional.

Art. 4º Aos servidores integrantes da Carreira de Oficial de Chancelaria, de nível superior, incumbem atividades de formulação, implementação e execução dos atos de análise técnica e gestão administrativa necessários ao desenvolvimento da política externa brasileira.

Art. 5º Aos servidores integrantes da Carreira de Assistente de Chancelaria, de nível médio, incumbem tarefas de apoio técnico e administrativo.

Art. 28. São deveres do servidor do Serviço Exterior Brasileiro no exercício de função de chefia, no Brasil e no exterior:

I – defender os interesses legítimos de seus subordinados, orientá-los no desempenho de suas tarefas, estimular-lhes espírito de iniciativa, disciplina e respeito ao patrimônio público;

II – exigir de seus subordinados ordem, atendimento pronto e cortês ao público em geral e exação no cumprimento de seus deveres, bem como, dentro de sua competência, responsabilizar e punir os que o mereçam, comunicando as infrações à autoridade competente; e

III – dar conta à autoridade competente do procedimento público dos subordinados, quando incompatível com a disciplina e a dignidade de seus cargos ou funções.

Art. 37. A Carreira de Diplomata do Serviço Exterior Brasileiro, de nível superior, estruturada na forma desta Lei, é constituída pelas classes de Ministro de Primeira Classe, Ministro de Segunda Classe, Conselheiro, Primeiro-Secretário, Segundo-Secretário e Terceiro-Secretário, em ordem hierárquica funcional decrescente.

§ 1º O número de cargos do Quadro Ordinário da Carreira de Diplomata em cada classe é o constante do Anexo I desta Lei.

§ 2º O número de cargos nas classes de Primeiro-Secretário, Segundo-Secretário e Terceiro-Secretário poderá variar, desde que seu total não ultrapasse os limites fixados no Anexo I desta Lei.

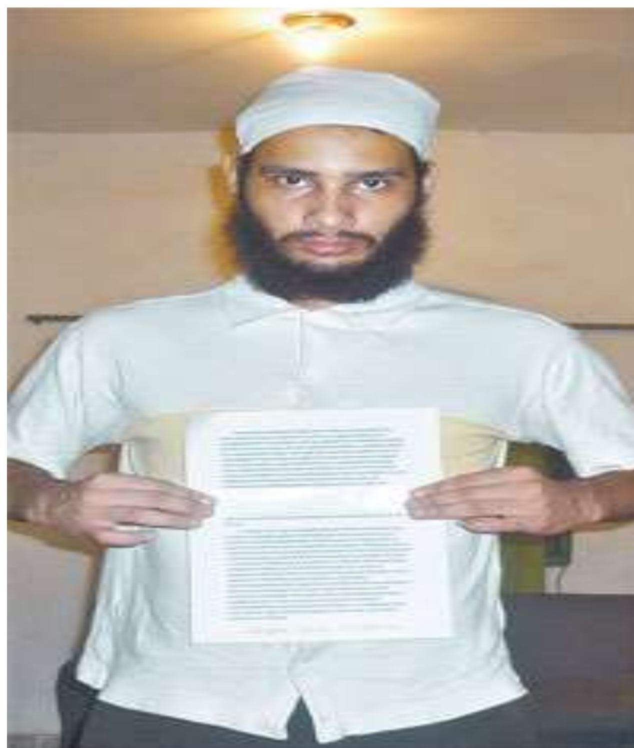
§ 3º O número de Terceiros-Secretários promovidos a cada semestre a Segundos-Secretários e o número de Segundos-Secretários promovidos a cada semestre a Primeiros-Secretários serão estabelecidos em regulamento.

Mas por qual motivo o autor (Álvaro de Toledo e Silva) desta pesquisa textual está comentando a respeito deste assunto? O objetivo deste trabalho almeja não só discutir a conexão secreta entre a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e a expansão da militância islâmica em nossa nação (uma vez que, há provas de que esta entidade ajudara a fomentar o islamismo no campo

acadêmico do curso de Direito, como também, protegera a ditadura de Saddam Hussein no Iraque e minimizara o envolvimento da Al-Qaeda no Afeganistão), do mesmo modo que, há muitos católicos supostamente tradicionalistas, os quais idolatram figuras históricas como Marcel Lefebvre, Joaquín Sáenz y Arriaga, Orlando Fedeli e Olavo de Carvalho, ao ponto de alegarem, de forma presunçosa e arrogante (como é o caso do Senhor Leonardo Bruno Fonseca de Oliveira, conhecido popularmente na internet como Conde Loppeux de la Villanueva) de que os Estados Unidos não deveria ter derrubado o regime baathista do Iraque, uma vez que, Saddam Hussein não detinha armas de destruição em massa, bem como, protegia a minoria cristã do seu país e era nacionalista, no entanto, estas informações são falsas, e o meu trabalho intelectual visa derrubar todos esses mitos.

Antes de aprofundarmos nesta matéria, precisamos detalhar o primeiro ataque terrorista (de origem islâmica) executado no Brasil, o qual é ignorado tanto pela Esquerda quanto pela Direita, trata-se do Massacre de Realengo ocorrido no Rio de Janeiro em meados de 2011, de acordo com os dados publicados pela Polícia local, o atirador que fora responsável pela morte de 12 crianças em uma escola, seria praticante da religião islâmica (apesar do assassino ter nascido em uma família de Testemunhas de Jeová), tendo em vista que, a sua irmã, a Senhora Roselane, afirmara que o terrorista Wellington Menezes de Oliveira passava muito tempo no computador estudando a doutrina islâmica (estudava o Alcorão frequentemente), demonstrava uma grande admiração pelos feitos da Al-Qaeda e frequentava uma mesquita, inclusive, o atirador refletia sobre os ataques do 11 de Setembro (de 2001). Ademais, embora o assassino Wellington Menezes de Oliveira tenha danificado o seu computador com o objetivo de eliminar provas, a Polícia local identificara mensagens (redigidas pelo atirador) que eram trocadas com os cidadãos estrangeiros Abdul e Philip, como também, o Senhor Wellington tinha planos para morar em países como o Egito e Malásia (cujas populações veneram, majoritariamente, o islamismo).

A seguir, demonstrarei uma simples fotografia do atirador Wellington Menezes de Oliveira, na qual o sujeito faz uso de um turbante branco (uma vestimenta muito comum na comunidade islâmica), da mesma forma que, carrega um manuscrito, entretanto, estes dados foram ignorados pela imprensa esquerdista na época, haja vista que, não era uma informação conveniente para o momento, pois é popularmente sabido que os comunistas são aliados dos muçulmanos:



A propósito, é sempre bom recordar que, a influência do islamismo na cabeça de Wellington Menezes de Oliveira não fora o único fator responsável por desencadear tais atos de brutalidade e violência, tendo em vista que, este cidadão também fora vítima de bullying durante a sua infância e adolescência, pois era um jovem tímido e reservado. Neste mesmo sentido, o autor do texto também denuncia esta prática, pois o mesmo fora vítima destes atos de terror durante o período que frequentava o colégio, entretanto, a nossa sociedade industrializada não se importa com esta controvérsia, haja vista que, a escola se tornara no primeiro ambiente de opressão contra a vida humana, haja vista que, o nosso sistema educacional apenas se importa com o preparo do aluno para o mercado de trabalho, entretanto, não se importa em fornecer uma educação voltada para a espiritualidade e a cidadania, sendo assim, o ambiente inóspito e desumano da escola moderna favorece a violência, a perseguição e a chacota contra os alunos que não seguem o modismo de uma determinada época, não atingiram um certo nível de beleza ou apresentam alguma dificuldade em uma matéria específica, sem contar que, atualmente, os alunos sequer respeitam a autoridade dos professores e não prezam pela manutenção da higiene no ambiente escolar, e, por consequência, a escola tornara-se em uma verdadeiro ambiente de impiedade e narcisismo. Ou seja, o Senhor Wellington também fora vítima deste sistema.

Outrossim, existem suspeitas muito obscuras a respeito dos fatores responsáveis por provocar o Massacre de Realengo, tendo em vista que, o

MPF (Ministério Público Federal), bem como, alguns internautas, chegaram a questionar se o atirador Wellington Menezes de Oliveira seria um integrante da quadrilha criminosa Homens Sanctos, um grupo que comungava com a ideologia nacional-socialista (nazista), pregava a misoginia e a prática de ataques terroristas, como também, esta comunidade fora responsável por realizar publicações contendo discurso de ódio e apoio aberto ao estupro em sites como o Orkut, Twitter/X e o blog falso do Silvio Koerich, como também, muitos integrantes dos Homens Sanctos ajudaram a desenvolver o Dogolachan (um website da Deep Web brasileira desenvolvido por Psyclon, e, popularmente conhecido por realizar ataques hackers na Internet), inclusive, a figura deste assassino era idolatrada como um exemplo de virtude e masculinidade, como pode ser identificado neste texto:

“Nós somos Homens Sanctos seguimos a ideologia Nacional-Socialista de Terceira Posição e temos como crença o Pagão-Cristianismo. Além disso temos simpatia com o Islamismo e Filosofia oriental.

Somente aceitamos na seita Homens de preferência maior de 18 anos que saiba assumir riscos, se mantenha em anonimato e caucasiano branco da raça ariana.

Combatemos todo o lixo vindo da Nova Ordem Mundial dentre eles Esquerdistas (Anarquistas, Comunistas e Sociais-democratas: Feministas, LGBT, Negros) como também Direitistas (Liberais, Neo-Conservadores e Anarco-Capitalistas) ambos manipulados pelos Judeus-Maçons (Illuminati).

Somos a favor do sobrevivencialismo, técnicas militares, hacker e phreaker tudo visando a nossa auto-defesa. Além disso temos como Mártires Wellington Menezes, Anders Breivik, Ted Bundy, Elliot Rodger, Adolf Hitler, George Sodini e Charles Manson (O Homens Sanctos morreu por volta de 2013 com o sumiço do Ministro Cláudio, porém novas comunidades foram sendo criadas até o fim do Orkut)”.

Como pode ser identificado na seguinte captura de tela, a qual fora extraída da extinta rede social do Orkut, a seita secreta dos Homens Sanctos elogiara o ataque terrorista perpetrado por Wellington Menezes de Oliveira, porque o seu ataque representaria – em teoria – um ato de vingança contra a sociedade moderna:

Eu ri do massacre do Realengo

Início > Comunidades > Cidades e Bairros > Eu ri do massacre do Realengo

Eu ri do massacre do Realengo (239 membros)

descrição: Esta comunidade é destinada àqueles que riram do **Massacre do Realengo**!

Além disto, estamos aqui para dar nossas condolências ao ATIRADOR SANCTO **Wellington Menezes de Oliveira**, que promoveu tal diversão para o mundo todo acompanhar.

Estamos no nosso direito constitucional da livre manifestação de pensamento, logo, qualquer tipo de repúdio à nossa opinião pode ser um ACTO DE RACISMO.

Wellington Menezes de Oliveira teve uma infância sofrida. Morreu em um ato heróico e agora, depois de sua morte, é execrado pela mídia e pela opinião pública sem direito ao contraditório!

Tudo leva a crer que ele é vítima de **RACISMO**.

ACESSE - MULHER GOSTA É DE HOMEM BABACA

NÃO DEIXE DE ACESSAR NOSSO BLOG!
AGRADECIMENTOS AO SILVIO KOERICH, NOSSO IDEALIZADOR!

idioma: **Gaélico**

categoria: Cidades e Bairros

dono: Aquilino Avanzo

moderadores: ⌇⌇#PULSEN#⌇⌇, Senhor, Merovingian, SRTA Burschein, Phoenix Slayer, HOMEM SANCTO, th3_on3, Freddy Krüeguer

Por outro lado, tendo ocorrido esta chacina no Colégio de Realengo, qual medida inteligente a OAB decidira concretizar para tentar deter a escalada da violência na sociedade brasileira? Ao longo do dia 12 de abril de 2011, o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil optara por participar da Campanha Nacional do Desarmamento, cujo conselho fora concebido pelo Ministro da Justiça daquela época, José Eduardo Cardozo (um mero servidor da ex-Presidente socialista Dilma Rousseff), em conjunto com os representantes do Ministério da Defesa do Brasil, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, representantes de secretarias estaduais e municipais de segurança pública, Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Senado Federal e Câmara. A partir disso, podemos compreender que, ao invés da OAB apoiar a legalização e a flexibilização do porte de armas de fogo no Brasil (através de preparo militar, investigação de antecedentes criminais e exames psicológicos), com o propósito de que o cidadão de bem possa se defender contra futuras ameaças criminosas, simplesmente, tal dever será transferido para o Estado Policialesco, sendo que na verdade, tal medida estatizante apenas fortalece a expansão do crime organizado.

Como se tal absurdo não fosse o suficiente, no decorrer do dia 18 de abril de 2012, o Presidente Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Ophir Cavalcante, baixara a portaria 16/2012, buscando designar os

membros da Coordenação de Direito Islâmico desta Autarquia, a qual está conectada à Comissão Nacional de Relações Internacionais da OAB (a Coordenadora desta comissão fora a advogada Mona Samara El Kutby, da mesma forma que, houve a participação dos integrantes Salem Hikmat Nasser, Fernando Loschiavo Nery e Nasser Rajab. Ressalta-se que, o objetivo principal desta Comissão consiste em introduzir e lecionar o Direito Islâmico no campo do Direito Comparado para advogados, juízes e procuradores (Ministério Público), como também, desenvolver palestras em áreas específicas como Direito de Família, Propriedade e Sucessão e o Direito Criminal. Este plano diabólico demonstra perfeitamente o fato de que a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) está cumprindo a agenda satânica da Nova Ordem Mundial, que possui como um dos seus planos a expansão do califado islâmico em todo o globo terrestre e a conquista da cultura ocidental por meio da ocupação de espaços.



Ao longo do ano de 2012, após a execução do Massacre de Realengo, o Senhor Ophir Cavalcante, Presidente Nacional da OAB naquele período, decide organizar uma Coordenação do Direito Islâmico, com o propósito de introduzir a cultura muçulmana no sistema educacional dos cursos de Direito em todo o Brasil.

Todavia, esta não fora a única vez em que o Brasil fora vítima de um ataque terrorista de origem islâmica, se observarmos a linha cronológica do ano de 2017, podemos notar uma fato extremamente curioso, quando

ocorrera a Segunda Marcha Contra a Lei de Migração (este evento havia sido solicitado pelo grupo Direita São Paulo, a qual obteve a permissão legal do Décimo-Primeiro Batalhão da Polícia Militar da Polícia Militar Metropolitana do Estado de São Paulo) na Avenida Paulista, uma vez que, o intuito obscuro desta Lei consistia em eliminar todas as fronteiras do Brasil, todavia, no momento em que os manifestantes patriotas se aproximaram do prédio da Presidência da República, ocorrera um confronto com um grupo de militantes composto por brasileiros e estrangeiros palestinos e sírios, os quais estavam recebendo o suporte do grupo paramilitar ANTIFA (Antifascista), o qual havia sido fundado pela União Soviética ao longo do século XX (inclusive, a ANTIFA não recebera a permissão legal da Polícia Militar do Estado de São Paulo para participar deste evento na época).

Todavia, a ANTIFA decidira exibir as suas garras de ferro (vale recordar que, este grupo nunca prezara pela paz, pois fora desenvolvido pelos agentes provocadores da Rússia Comunista) e tomara a decisão de agredir e jogar uma bomba caseira nos militantes patriotas da Marcha de São Paulo, e, por consequência, um dos manifestantes teve a sua perna ferida pelos estilhaços da granada (como pode ser visualizado na foto da esquerda), um homem fora agredido no rosto pelos militantes da ANTIFA (segundo a foto da direita, inclusive, uma mulher fora agredida pelos militantes covardes, segundo os dados fornecidos pelo jornalista José Atento:



Após a intervenção da Polícia Militar local, ocorrera a prisão dos contra-manifestantes Hasan Abdul Hamid Zarif Hasan, um ativista palestino e comerciante, popularmente conhecido por ser o líder do grupo Palestina para Todos e proprietário do bar Al Janiah, um local destinado ao encontro da pseudo-esquerda revolucionária, devidamente localizado no Estado de São Paulo. Enquanto que por outro lado, o Senhor Nour El Deen Alsayyd

tratava-se de um cidadão sírio, que sequer tinha a habilidade de falar no idioma português. Além do mais, os militantes da ANTIFA e os estrangeiros portavam outras armas de alta periculosidade, como por exemplo, granadas, martelos e soco inglês.

Ulteriormente, após ter ocorrido este atrito durante a manifestação, mais de 20 advogados da OAB apareceram para garantir a libertação dos muçulmanos e esquerdistas delinquentes da prisão, e, esta informação constata de forma técnica e científica, a existência, muito bem organizada, de um aparato político voltado a proteção de palestinos, muçulmanos, sírios e militantes da ANTIFA, como também, este aparato fora desenvolvido por ONGS (Organizações Não Governamentais) e partidos políticos. Mas é claro, o que vale para os muçulmanos é a mentira e a distorção da realidade, com o intuito de atacar os seus adversários, acusando, falsamente, a população patriota de compactuar com a xenofobia e o racismo.



A seguir, esta fotografia ilustra o momento em que ocorrera as prisões de Hasan Zarif, o proprietário do Bar Al Janiah (um ambiente de encontro da esquerda revolucionária) e o sírio El Deen, ambos foram presos em flagrante pela Polícia do Estado de São Paulo.

O cenário político e cultural brasileiro é lamentável, haja vista que, o Partido dos Trabalhadores (PT) já possui o poder de organizar reuniões e comitês com os ativistas políticos da causa Palestina (um grupo que fora armado e financiado por países como a Rússia, China, Irã e Iraque no

passado), entretanto, esta questão fica ainda pior, uma vez que, católicos como o Conde Loppeux de la Villanueva tentam limpar a reputação de um grupo que, historicamente, sempre esteve vinculado ao comunismo-maçônico internacional, como pode ser lido neste cartaz:



De forma bastante similar, durante o conturbado ano de 2016, o pequeno município de Morrinhos (Goiás), também passara por uma situação similar, embora tenha sido esquecido pela maior parte da população brasileira, a qual não se importa (de forma séria) com estes fenômenos de ordem política e social, uma vez que, a Polícia Federal conseguira efetuar a apreensão de um adolescente que fazia uso do codinome Ismail Abdul-Jabbar Al-Brazili, ou "O Brasileiro", como fora designado pela ABIN (Agência Brasileira de Inteligência). Além do mais, tal apreensão fora concretizada porque a família deste adolescente havia sido deportada dos Estados Unidos no passado, uma vez que, os integrantes desta família estavam envolvidos com a prática de aliciamento em prol do Estado Islâmico (ISIS), bem como, este adolescente queria se vingar da morte do combatente norte-americano Abu Khalid Al-Amriki, o qual falecera em uma luta na Síria.

Além disso, o agente islâmico Ismail Abdul-Jabbar Al-Brazili exercia um papel importante no que se refere ao incentivo de ataques terroristas perpetrados por Lobos Solitários em diversas regiões do mundo, como também, este cidadão do Estado de Goiás recebera o ônus de traduzir diversos textos informativos publicados pelo Estado Islâmico (ISIS), cujo conteúdo era disseminado em língua portuguesa através de redes sociais e blogs da Internet, buscando obter o apoio de novos jihadistas islâmicos. A

seguir, esta fotografia demonstra o jovem Ismail Abdul-Jabbar Al-Brazili usando as vestimentas negras dos combatentes do Estado Islâmico:



Fotografia do terrorista Ismail Abdul-Jabbar Al-Brazili, que aparentemente, o seu nome verdadeiro seria Matheus Barbosa Silva. Atualmente, há suspeitas de que este criminoso decidira fugir para Goiânia ou para o Estado do Rio de Janeiro, bem como, agora integra a facção criminosa do Comando Vermelho (CV).

Entretanto, caros leitores, quais medidas o Partido dos Trabalhadores (também conhecido como o Partido das Trevas) e toda a esquerda brasileira optara por realizar, com o intuito de evitar a expansão do islamismo militante no território brasileiro? Praticamente, nada de relevante. Como por exemplo, a ex-Presidente da República Dilma Rousseff, concretizara um discurso no dia 25 de setembro, em Nova York, durante a abertura da 67ª Assembleia Geral das Nações Unidas, buscando apresentar uma narrativa de falsa neutralidade, alegando que, teoricamente, tanto o ódio ao islamismo quanto os ataques terroristas aos Estados Unidos da América (e seus respectivos artistas e intelectuais) devem acabar. Entretanto, a Senhora Dilma destaca a importância de garantir a existência um Estado Palestino autônomo e soberano, todavia, a ex-guerrilheira esquecera de mencionar que, a Palestina não passa de uma farsa completamente inexistente, uma vez que, tal etnia fora concebida nos laboratórios de engenharia social da KGB, como também, tal movimento político carrega influências políticas oriundas do nazifascismo.



Fotografia antiga (oriunda do ano de 1995), na qual demonstra o terrorista palestino Yasser Arafat ao lado do político Luiz Inácio Lula da Silva. Esta foto demonstra claramente a aliança da Palestina com a Esquerda internacional, apesar de católicos como Conde Loppeux de la Villanueva negarem a realidade.

Neste mesmo sentido, a seccional da OAB do Estado da Bahia promovera um seminário interessante no ano de 2018, cujo tema era "Islamofobia no Brasil: a mentalidade cruzadística e a 'defesa' do Ocidente", em parceria com o Centro Cultural Islâmico da Bahia ao longo do mês de maio. Aparentemente, este evento cultural fora promovido e divulgado pela Comissão Especial de Combate à Intolerância Religiosa, o qual visa criticar o "racismo religioso" (sic) desenvolvido para criticar o mundo árabe, bem como, os organizadores deste evento denunciam todo este cenário de medo, xenofobia e preconceito contra a cultura islâmica. É claro, seria interessante se a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) promovesse um evento com o objetivo de denunciar os crimes praticados pelos muçulmanos, os quais reprimem os direitos femininos, a liberdade de crença e a liberdade cultural, uma vez que, pessoas que não compactuam com o islamismo (como por exemplo, ateus, cristãos, budistas, hinduístas, judeus e xintoístas) são humilhados, torturados e mortos em teocracias islâmicas, mas é claro, tais informações não são convenientes para os vagabundos desta Autarquia.

Seguindo esta mesma linha de raciocínio, durante o mês de janeiro do ano de 2019, o advogado “palestino” (sic) Nasser Judeh, ex-presidente da subseção da OAB em Santana do Livramento (Rio Grande do Sul), membro da FEPAL (Federação Árabe Palestina do Brasil) recebera uma distinção da Ordem dos Advogados do Brasil, em decorrência da sua suposta luta pela democracia e em prol dos Direitos Humanos (resta indagar, com a devida vênia, se este cidadão se importa com as outras minorias étnicas que foram exterminadas pelos muçulmanos, como por exemplo, o caso do Genocídio Armênio). Ao longo do seu discurso, o advogado Nasser Judeh critica, ferozmente, o suposto massacre da população palestina pelas forças militares do Estado de Israel, como também, ataca a política expansionista do sionismo. Contudo, o seu discurso não demonstra imparcialidade, uma vez que, este cidadão não denuncia o projeto que envolve a criação do Califado Mundial, o qual está sendo desenvolvido por países como a Arábia Saudita, Egito, República Islâmica do Irã, Emirados Árabes Unidos e Etiópia.



Fotografia do advogado Nasser Judeh recebendo uma distinção da FEPAL (Federação Árabe Palestina do Brasil), em decorrência da sua luta pela causa palestina, todavia, nada é comentado a respeito das outras etnias chacinadas pela religião islâmica.

A propósito, querida população brasileira, segundo os relatórios informativos publicados pelo historiador e jornalista Robert Spencer (contando com a ajuda do pesquisador Dr.Seuss), as quais foram divulgadas

na imprensa ao longo de 2011, narrando a descoberta da presença de milícias de grupos terroristas como a Al-Qaeda, Hezbollah e Hamas no Brasil, que apesar do Estado brasileiro tentar ocultar a sua existência, tais grupos estavam se enriquecendo indevidamente (em nosso território).

Integrantes da Al-Qaeda se encontraram no Brasil e estão planejando novos ataques, como também, estão adquirindo dinheiro e recrutando membros inéditos, bem como, uma das principais revistas deste país anunciara esta informação no sábado, e estes dados fornecem uma grande preocupação quanto ao fato do Brasil ser utilizado como um esconderijo para terroristas islâmicos (Reuters).

Seguidamente, a edição virtual da Revista Veja, anunciara recentemente que, pelo menos, 20 pessoas estão conectadas com o grupo terrorista da Al-Qaeda, e, neste mesmo sentido, há pessoas participando do grupo islâmico Hezbollah (o qual possui uma origem libanesa xiita), bem como, o grupo palestino do Hamas, como também, há mais duas organizações terroristas muçulmanas escondidas na América do Sul.

A Revista Veja alega que os integrantes destes grupos terroristas estão se enriquecendo, do mesmo modo que, lidam com a incitação de ataques em países estrangeiros. A Revista supramencionada cita os dados fornecidos pela polícia brasileira e os relatórios divulgados pelo Governo dos Estados Unidos, todavia, não apresenta informações específicas a respeita dos alvos ou das operações.

O Governo dos Estados Unidos anunciara que, militantes islâmicos estão operando entre as fronteiras dos respectivos países: Brasil, Paraguai e Argentina. Todavia, o Governo do Brasil rejeitara esta informação, contudo, confirma o fato de que membros da comunidade libanesa do Brasil transferiram, de forma legal, dinheiro para o Oriente Médio.

Recentemente, ocorrera uma união positiva de interesses entre as relações diplomáticas do Brasil com os Estados Unidos desde o dia em que a Senhora Dilma Rousseff assumira a presidência do país em janeiro. A Presidente Dilma buscara laços mais estreitos com o Governo dos Estados Unidos, haja vista que, no passado, o Presidente Lula da Silva ficara revoltado com o fato de que o Governo Americano tentara mediar o programa nuclear da República Islâmica do Irã (em meados do ano de 2005).

A Revista Veja alertara que, um homem de origem libanesa, cujo nome é Khaled Hussein Ali, que por sinal, estava habitando no Brasil desde o ano de 1998, seria um membro importante do Departamento de Propaganda

da Al-Qaeda, bem como, fora responsável pela coordenação de muçulmanos extremistas em 17 países.

O Senhor Khaled Hussein Ali sofrera uma breve prisão no Brasil no ano de 2009, quando a polícia conseguira encontrar vídeos e textos direcionados aos integrantes do grupo terrorista da Al-Qaeda. Um e-mail fora encontrado no seu computador, e esta mensagem fora encaminhada como spam (lixo eletrônico) para diversos endereços eletrônicos localizados nos Estados Unidos, bem como, tais mensagens incitavam ódio contra os judeus e os negros, de acordo com as informações encaminhadas pela Revista Veja.

Enfim, o cidadão Khaled Hussein Ali somente permanecera 21 dias na prisão por ter praticado os crimes de racismo, incitação de crimes e formação de quadrilha, mas fora liberado da cadeia, tendo em vista que, os Promotores de Justiça não deram continuidade à investigação de tais acusações, de acordo com as informações apresentadas pela Revista Veja.



Ao longo do ano de 2019, o órgão do FBI (Departamento Federal de Investigação dos Estados Unidos) informara a respeito da presença do egípcio Mohamed Ahmed Elsayed Ahmed Ibrahim no Brasil, como também, este cidadão possui ligações com o grupo terrorista da Al-Qaeda, bem como, este homem fornecera apoio material para terroristas e ajudara no planejamento de ataques contra o Governo americano.

Não obstante, segundo as informações apresentadas pelo jornalista Robert Spencer, independentemente das várias problemáticas que motivam

o Brasil a não adotar operações de contraterrorismo no seu território, o que equivale ao fato de uma política nacional de segurança completamente omissa e ignorante quanto aos seus problemas internos, que por consequência, não contribuirá em nada na segurança dos seus países vizinhos, e, sequer ajudará na preservação do restante do hemisfério. Segundo as informações divulgadas pela jornalista Juliana Barbassa, integrante da Associated Press (as quais foram publicadas no dia 04 de setembro de 2011):

Rio de Janeiro: Khaled Hussein Ali habita no Estado de São Paulo e há informações verídicas de que ele trabalha para o grupo terrorista da Al-Qaeda. No entanto, isto não significa que ele seja um terrorista. De fato, ninguém no Brasil pode ser classificado como um terrorista (é claro que isto não passa de uma ironia por parte do autor, uma vez que, o Brasil é considerado como um dos países mais perigosos e corruptos da América do Sul).

Mesmo que boa parte dos países desenvolvidos tenham conseguido reprimir o terrorismo, ainda há nações que se abstiveram de adotar tais políticas. Esta postura negligente acumulara muita consternação, principalmente em uma época em que o terrorismo tornara-se em um problema global, especialmente neste momento, em que o Brasil será o responsável pela organização da Copa do Mundo de 2014 e pelos Jogos Olímpicos de 2016 (detalhe, apesar de tais eventos terem ocorrido regularmente no Brasil, ocorrera muitos casos de corrupção e lavagem de dinheiro por parte dos funcionários públicos, todavia, boa parte da população brasileira ignorara tais controvérsias).

Oficialmente, o Brasil não apresenta sinais de terrorismo em suas fronteiras, segundo os escritos de Lisa Kubiske, responsável por exercer o cargo de vice-chefe de missão em Brasília, o qual fora encaminhado por meio de um telegrama no mês de agosto de 2009, divulgado pelo website do WikiLeaks.

Na realidade, diversos grupos islâmicos, os quais possuem laços conhecidos ou suspeitos com organizações terroristas, conseguiram se estabelecer com êxito no Brasil, como também, são suspeitos de lidar com o financiamento de atividades duvidosas.

Diversos países da América Latina apresentam resistência na aplicação de leis antiterroristas, porque tais países ainda possuem memórias frescas da época em que foram dominados por Ditaduras Militares, as quais

foram responsáveis por matar e perseguir milhares de opositores políticos nas décadas de 1970 e 1980.

Segundo Kim Lane Scheppele, um professor de Direito em Princeton, o qual é responsável por estudar o combate mundial contra a ameaça terrorista: “Estes ambientes em que ocorreram guerras civis... Nos quais os países se destroem em pedaços, com o intuito de tentar combater o terrorismo. No momento em que estes países conseguem se livrar da praga terrorista e buscam estabelecer um sistema democrático, tais nações afirmam que isto jamais ocorrerá novamente”.

Países como Paraguai, Uruguai e Argentina, recentemente, adotaram legislações fracas voltadas ao combate contra o terrorismo, as quais apenas se concentram em liquidar a lavagem de dinheiro, haja vista que, tais nações não querem entrar na lista negra do sistema financeiro mundial. No que se refere à Argentina, até o presente momento, apenas uma pessoa suspeita fora punida pela aplicação destas leis antiterroristas.

No caso do Brasil, a Presidente Dilma Rousseff fora presa e supostamente torturada no passado, tendo em vista que, ela militava (e simpatizava com a ideologia comunista) contra a Ditadura Militar brasileira (a qual durara entre os anos de 1964 até 1985); O ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva também fora preso pelo Governo Militar, do mesmo modo que, o Senhor Fernando Henrique Cardoso (que fora Presidente antes da ascensão do Lula) também fora exilado em razão da sua militância política.

A falta de interesse político em combater fortemente o terrorismo é frustrante por parte dos funcionários públicos da América Latina, de acordo com as informações publicadas pelo WikiLeaks. Como por exemplo, o Brasil não considera o Hezbollah, o Hamas e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) como organizações terroristas.

Aliás, o Governo do Brasil demonstra um alto nível de preocupação quanto às alegações públicas de que terroristas ou organizações extremistas possuem presença ou estão realizando atividades no território brasileiro, segundo um telegrama redigido em 2008 pelo ex-Embaixador Clifford Sobel. Um integrante oficial da Embaixada Americana em Brasília não aceitara comentar a respeito deste assunto em um gravador. A postura omissa do Brasil quanto ao terrorismo se reflete no caso Ali, um cidadão de origem libanesa, o qual reside atualmente no Brasil.

No decorrer do ano de 2009, o serviço do FBI entrara em contato com a Polícia Federal do Brasil, com o objetivo de comunicar a respeito do caso

de Ali. Aparentemente, o Senhor Ali demonstra ter uma vida tranquila, como também, é proprietário de uma Lan-House/Cyber Café, visando garantir o sustento financeiro da sua esposa e filha. Entretanto, Ali também era responsável por divulgar conteúdo antiamericano no idioma árabe por meio de um website protegido com senha, e, há suspeitas de que este website está vinculado a um grupo terrorista; estas informações foram repassadas pela procuradora federal Ana Leticia Absy para o jornal da Associated Press.

Ali fora preso no mês de abril em decorrência da prática de discurso de ódio (segundo a acusação criminal), sofrendo uma pena (completamente lamentável para os parâmetros atuais) de 21 dias de prisão. O conteúdo virtual do seu computador fora investigado, mas não fora encontrado nenhum material de alto risco. Sendo assim, Ali fora liberado no mês de maio de 2009, de acordo com os dizeres de Absy.

Alexandre Cassettari, um juiz federal do Estado de São Paulo (de acordo com a matéria jornalística) fora o responsável pela libertação de Ali, o mesmo alegara que a parte acusada não demonstrava antecedentes criminais, como também, o poder de influência e de controle deste cidadão estava sendo monitorado. O Senhor Ali ainda estava sendo processado pela prática dos crimes de racismo, exortação e por incitar a prática de atividades criminosas.



Akhbar al-Khalij, 6/10/2002 (Bahrain)

Nesta caricatura racista publicada por Akhbar al-Khalij (Bahrain) no ano de 2002, o ex-Presidente dos Estados Unidos da América, George W.Bush é retratado como uma espécie de papagaio, o qual é controlado pelos judeus sionistas, bem como, exibe um ódio truculento pela população

muçulmana. Mas é claro, este exemplo de propaganda extremista não é divulgado nas universidades públicas brasileiras, as quais foram completamente dominadas pelo marxismo, e, infelizmente, os seus alunos apenas se importam com os prazeres mundanos e por um conteúdo intelectual de baixo nível.

Posteriormente, naquele mesmo ano de 2009, o Chefe da Divisão de Inteligência da Polícia Federal do Brasil, alegara durante uma Audiência de Congresso, o fato de que Ali teria conexões com o grupo terrorista da Al-Qaeda. A partir deste depoimento, o agente da Polícia Federal chegara a seguinte conclusão: Ali era considerado como o cérebro principal do Batalhão de Mídia da Jihad (Guerra Sagrada) e já desempenhara os seus deveres para este grupo terrorista, como por exemplo, disseminando propaganda política, executando atividades de logística, recrutamento e outras atividades.

Não obstante, os oficiais do Governo Brasileiro continuam a negar a presença de agentes terroristas no seu país.

A ironia de tudo isso é que o Brasil acabara de ganhar o sorteio no ano de 2009, com o intuito de celebrar as Olímpiadas no seu país, no entanto, tal vitória fora utilizada para demonstrar que o Brasil é completamente imune ao terrorismo global (é claro que isso não passa de uma piada de mau gosto).

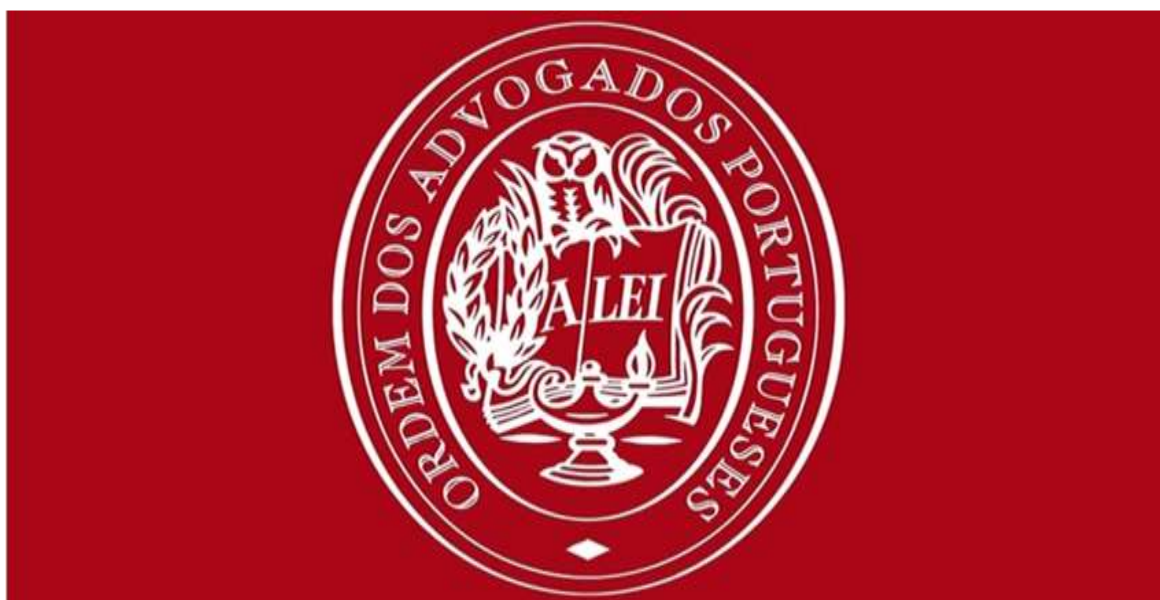
Por fim, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva alegara que o Brasil nunca sofrera nenhum ataque terrorista, como também, não há nenhum sinal de bombas (é claro, e eu sou o Jaspion!).



Destarte, que tal mudarmos de assunto neste momento? Desejo ressaltar um caso de corrupção muito suspeito envolvendo o Senhor Ednaldo Vidal, todavia, o atual Presidente da extinta OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), o Senhor José Alberto Ribeiro Simonetti Cabral, apresentara um silêncio espantoso a respeito desta matéria, haja vista que, este mesmo cidadão recebera uma medalha por parte do Senhor Ednaldo Vidal em uma assembleia estadual.

Ao longo do mês de junho de 2024, o jornal eletrônico Diário do Poder divulgara uma matéria de excelsa relevância, tendo em vista que, uma vez que, o chefe da seccional da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) de Roraima, o Senhor Ednaldo Vidal, fora denunciado na Paraíba como funcionário fantasma por mais de 20 anos, como também, chegara a se apresentar como servidor público, todavia, a solicitação administrativa de aposentadoria, o qual fora requerido pelo Senhor Ednaldo Vidal acabara sendo recusada. Além do mais, embora o Senhor Ednaldo Vidal viva em Roraima, o mesmo acumulara para si os cargos da Defensoria Pública e da Procuradoria, enquanto o mesmo ocupara o ofício de agente penitenciário, entretanto, o acumulo de cargos é considerado como algo ilegal segundo o ordenamento jurídico brasileiro, mas por outro lado, chega a ser um absurdo o silêncio do Presidente José Alberto Ribeiro Simonetti Cabral a respeito desta grave denúncia.

Apesar da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) buscar censurar e punir quem faça qualquer espécie de crítica ao islamismo na imprensa ou através de redes sociais, é necessário apresentar a seguinte a indagação: Qual é a moral da OAB para censurar alguma pessoa, sendo que na verdade, esta Autarquia está repleta de escândalos de corrupção?



Curiosamente, vale ressaltar que, em Portugal não é cobrado a realização de nenhuma espécie de Exame para a pessoa se tornar Advogado, mas basta que o aluno conclua o período de cinco anos no curso de Direito. Entretanto, a OAP (Ordem dos Advogados Portugueses) decidira romper os seus laços com a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) no ano de 2023, levando-se em consideração as ilegalidades cometidas pela extinta Autarquia brasileira.

Conforme o texto de uma matéria publicada no website do Jornal da Cidade, a qual fora redigido e divulgado pelo jornalista e integrante da ANB/ANAB (Associação Nacional dos Advogados Brasileiros), o Senhor Mauricio Rabelo, em meados do mês de julho de 2023, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) perdera o seu acordo de reciprocidade com a Ordem dos Advogados Portugueses (OAP), o qual dispensava os advogados brasileiros de realizar a prova de agregação ou estágio profissional para atuar no território português (este regime estava em vigor desde o ano de 2015), tendo em vista que, tanto o Governo de Portugal, quanto a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), receberam informações a respeito das fraudes cometidas pela OAB, como por exemplo, o fato de que os brasileiros estavam abusando deste acordo de reciprocidade para buscarem uma residência em outros países da Europa, como também, a prática de Reserva de Mercado, impedimento ao exercício da livre concorrência (cuja problemática fora apontada pelo CADE) e inobservância quanto ao direito fundamental do livre exercício da advocacia, uma vez que, todas essas garantias constitucionais foram demolidas pela aplicação do Exame inconstitucional e arrecadatório da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil).

No tocante à origem desta instituição criminosa, antes de adentrarmos no mérito do seu Exame inconstitucional, o qual fora concebido apenas como uma ferramenta arrecadatória para patrocinar a agenda socialista e globalista da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), é de extrema importância mencionarmos o passado obscuro desta Autarquia, haja vista que, atualmente, os professores universitários não mencionam a participação do Ditador Getúlio Vargas no Brasil, porque este homem, que por sinal, simpatizava com as ideologias de Adolf Hitler, Benito Mussolini e Charles Darwin (um cientista oriundo de uma família maçônica), fora responsável pela criação desta entidade por meio de um "jabuti" (No processo legislativo brasileiro, jabuti designa a inserção de norma alheia ao tema principal em um projeto de lei ou medida provisória enviada ao Legislativo pelo Executivo. Este termo surgiu por analogia ao ditado popular "jabuti não sobe

em árvore" usado para expressar fatos que não acontecem de forma natural), do mesmo modo que, boa parte da legislação nacional fora inspirada no fascismo italiano, como pode ser verificado no texto desta doutrina trabalhista:

"A legislação brasileira, inspirada no corporativismo da Carta del Lavoro de 1927 [concebida pela Ditadura fascista de Benito Mussolini], adotou um modelo de substituição do tradicional contrato coletivo de direito privado por um contrato coletivo de direito social com atributos análogos aos da lei. Aquilo que as partes negociam, dentro dos estritos limites autorizados pelo Estado, torna-se, então, norma e vale como tal (veja-se também o Art.7º, XXVI, da Constituição, que reconhece os instrumentos coletivos negociados como fontes de Direito), beneficiando e obrigando todos os integrantes da categoria, independentemente de o ajuste coletivo ter sido subscrito por todos eles. Basta, evidentemente, a subscrição do representante da categoria, e não de cada um dos integrantes desta" (MARTINEZ, p.990, 2019).



Fotografia do Desembargador Vladimir de Souza Carvalho, um dos poucos homens que teve a coragem de denunciar o maldito e satânico Exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) no ano de 2010, com o propósito de vingar a reprovação do seu filho, pois a sua prole pretendia se tornar um Advogado.

Baseando-se nos estudos publicados pelo jurista e intelectual Vladimir Souza Carvalho, a aplicação do Exame da OAB é totalmente ilegal e inconstitucional, uma vez que, esta instituição visa usurpar a competência

legal do MEC (Ministério da Educação), porque esta instituição detém o dever de fiscalizar, avaliar e estabelecer as diretrizes educacionais do Ensino Superior em todo o Brasil (e esta medida se aplica perfeitamente ao caso do curso de Direito), desta forma, a Ordem dos Advogados do Brasil não possui o poder de outorgar a liberdade de um Bacharel em exercer o ofício de advocacia em qualquer localização do território brasileiro (porque este ônus é efetivado pelas faculdades), do mesmo modo que, anteriormente, o simples exercício do estágio profissional no campo da advocacia permitia o ingresso do estudante (o qual recebera o seu diploma, obviamente), de forma livre e plena, no mercado de trabalho do Direito, haja vista que, a profissão de Advogado é classificada como uma arte liberal, como pode ser lido a seguir:

"Neste sentido, é de tirar o chapéu, a Lei 8.906/94 fez o impossível, o indevido e o inacreditável:

1º) esvaziou a eficácia do estágio profissional;

2º) transformou a Ordem dos Advogados do Brasil em fiscal do ensino jurídico, colocando-a acima (a) da lei em sentido geral, a começar pelo seu próprio diploma, incluindo, no mesmo pacote, a Constituição, (b) das faculdades de Direito, (c) e, também, do Estado;

3º) delegou poderes ao próprio Conselho Federal para a regulamentação do Exame de Ordem, indo de encontro, sem menor cerimônia, à norma aninhada no inc.IV do art.84 da Constituição;

4º) além de deixar o Exame de Ordem sem qualquer esclarecimento e diretriz, a simbolizar para uma regulamentação que, em verdade, representa a própria lei, sem que esta tenha passado pela discussão do Poder Legislativo;

5º) ofendendo, de outro ângulo, de maneira frontal, também sem pejo algum, o princípio inserido no inc.XIII do Art.5º da Carta Magna, constituindo-se, assim, em um obstáculo a liberdade ali contemplada;

6º) continuou a fechar os olhos para os princípios embutidos no Art.205 do Código Republicano, materializado, ordinariamente, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, atualmente, a Lei 9.394/96, além de, por fim;

7º) elevar a profissão de Advogado na primeira do país, a exigir, para o seu exercício, a aprovação em um exame, ou seja, no exame de Ordem, mesmo detendo a pessoa o diploma de bacharel em Direito, no que foi seguida, no ano passado, pela de bacharel em ciências contábeis, fruto da

alteração operada no Dec.-lei 9.295, de 17.05.1946, pela Lei 12.249, de 11.06.2010, norma que se encontra, também, contaminada pela inconstitucionalidade, por idênticos vícios, como faremos referência adiante” (CARVALHO, p.39 e p.40, 2011).

Na prática, admirável população brasileira, o Exame da OAB funciona como uma espécie de concurso público, cuja aplicação, na era contemporânea, é direcionado para o preenchimento de cargos policiais, magistrados, procuradores do Ministério Público e investigadores (entretanto, é notoriamente sabido que, a prática do concurso público também é considerado como algo ultrapassado e inconstitucional, tendo em vista que, tal instituto fora criado para favorecer pessoas ricas, as quais possuem mais tempo para o estudo, como também, para fragilizar o desenvolvimento intelectual brasileiro, criando um sistema educacional voltado ao decoreba – como é o caso do ENEM, Exame Nacional do Ensino Médio – entretanto, este assunto não será discutido neste trabalho intelectual), pois como fora mencionado preteritamente, a advocacia se trata de uma profissão liberal, deste modo, não é necessário criar um certame arrecadatório para impedir o exercício desta profissão e a livre concorrência no mercado, como pode ser lido a seguir:

“Aconteceu, então, que o Conselho Federal [da OAB], através da regulamentação concedida pelo §1° do Art.8º da Lei 8.906/94, criou – porque é criação mesmo, no duro e no real – um sistema misto. De um lado, foi pegar na Lei 4.215/63 o tipo de exame que era destinado aos provisionados. De outro, inspirou-se nas duas provas escritas –, uma objetiva, com caráter eliminatório, e outra, subjetiva, extraídas dos concursos públicos destinados aos candidatos à magistratura, ao ministério público, às procuradorias e à advocacia pública –, para, misturando-as, fabricar, então e enfim, e, ainda bionicamente, o exame de Ordem. Ora, nem o bacharel em Direito pode ser comparado ao extinto provisionado, nem aquele remédio, destinado ao candidato à cadeira de provisionado, poderia lhe servir. São duas situações e pacientes totalmente diferentes. De outro lado, o bacharel em direito, que busca ganhar a condição de advogado, não está realizando concurso para a magistratura, nem para o ministério público, nem para outras carreiras do mundo jurídico, com vagas certas e limitadas. Quer apenas advogar, sem guardar vinculação com o Poder Público, sem se tornar o seu servidor, sem ocupar nenhuma cadeira vazia. Não há como colocar em cadeiras idênticas bacharéis em Direito que buscam se inscrever como advogados na Ordem dos Advogados do Brasil e bacharéis em Direito, ou mesmo advogados, que perseguem um lugar ao sol na magistratura, ministério público, etc [...] Mas,

não é assim que ocorre na prática. Uma fundação, constituída de excelentes operadores do Direito, sem nenhum contato com a realidade [como por exemplo, o Mito da Caverna de Platão] do foro, elabora o mesmo tipo de prova destinada a concurso para a magistratura, ministério público etc. etc., demonstrando a prática de cada resultado a total falência do sistema adotado, porque não é o advogado, com mais de cinco anos de militância, que vai redigir as provas, a fim de exigir dos bacharéis em Direito o mesmo cabedal de conhecimentos necessários para o início da militância como advogado, que, eles, advogados, portavam. São técnicos, profundamente teóricos, recolhidos em gabinetes confortáveis, alheios à realidade do fórum e do mundo que habita a cabeça dos iniciantes, que vão se encarregar da elaboração das provas que, pela sua importância impedem o bacharel em direito de exercer a advocacia, caso não consiga ser aprovado" (CARVALHO, p.50 e p.51, 2011).

Além do mais, a própria origem do Exame da OAB apresenta raízes de inconstitucionalidade, haja vista que, a obrigatoriedade deste certame fora imposta por meio de um provimento, sendo que, tal ato é considerado completamente ilegal, e, para esta prova obter qualquer gênero de respaldo legal na República Federativa do Brasil, em teoria, seria necessário a realização de uma votação na Câmara dos Deputados, como também, no Senado Federal, para obter a sua devida validade, da mesma forma que, compete ao Presidente da República o ônus de sancionar, promulgar, expedir decretos e regulamentar a execução das leis; contudo, podemos perceber diante disso que, a Ordem dos Advogados do Brasil age como uma espécie de parasita da ilegalidade jurídica, pois esta instituição almeja usurpar as competências legais do Poder Legislativo e do Poder Executivo, como pode ser lido a seguir:

"A sua redação se mostra essencialmente simples, com discurso direto, ligando-se o sujeito – exame de Ordem – ao predicado – é regulamentado em provimento do Conselho Federal da OAB, de maneira a não deixar a menor dúvida naquilo que a norma em apreço consagrou. Se a Lei 8.906/94 não lhe ofertou os contornos devidos, o provimento se encarregou de tal tarefa, que foi devidamente cumprida, visto que, à míngua de qualquer orientação por parte da norma, fez o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, como lhe aprouveram as convicções de seus componentes [...] O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, via de provimento, regulamentou o exame de Ordem, colocou-lhe pernas, coração, braços, cabeça, boca, ouvido, mãos, pulmão, rins, fígado e todos os demais órgãos, não sendo de se estranhar, à míngua de qualquer explicitação

da lei, termine incluindo prova de esforço físico e de conhecimento da língua grega e seus dialetos. Aquilo que o Poder Legislativo não teve coragem, ou não, soube fazer, qualquer que seja a verdade, foi, louvado seja Deus, realizado por um provimento do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, na valorização da sua própria mercadoria, e, com vantagem de não passar pelo crivo do Legislativo, de não viver o drama de suas pautas emperradas, nem depende da boa vontade das lideranças dos partidos, na cansativa cruzada de gabinete em gabinete de senadores e deputados federais, nem tampouco da conveniência política do momento, evitando – o que é mais positivo ainda – a discussão pública, sempre a despertar a atenção da imprensa, na provocação de debates e de entrevistas, sobretudo numa época em que a internet invade os lares e enseja a opinião de todos etc. etc. [...] Na primeira, o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil não tem o mínimo poder para regulamentar um dispositivo de lei, qualquer que seja, inclusive, da própria lei que dispõe sobre o Estatuto da Advocacia e da Ordem dos Advogados do Brasil. A regulamentação de leis, em nível de direito constitucional brasileiro, é privativa, exclusivamente, do Presidente da República. A propósito, está bem claro no Art.84 da Constituição Federal: Art. 84. Compete privativamente ao Presidente da República: IV – sancionar, promulgar e fazer publicar as leis, bem como expedir decretos e regulamentos para sua fiel execução. Tão claro, portanto, na decretação de ser privativo da presidência da república expedir regulamentos para a fiel execução das leis. O exame de Ordem, mesmo sendo parte minúscula da Lei 8.906/94, não poderia ser regulamentado pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, porque este não é presidência da República, nem a norma ordinária em causa poderia outorgar tal delegação, por não ter força e poder para bater de frente no dispositivo constitucional engaiolado no inc.IV, do Art.84 [...] Desde quando o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil é presidência da República? A pergunta dispensa resposta” (CARVALHO, p.57, p.58 e p.59, 2011).



Fotografia do ex-Presidente da República, Fernando Collor de Mello (o qual também ocupara outros cargos políticos no Estado de Alagoas), embora tenha cometido muitos erros no passado, este homem fora o responsável pela extinção jurídica da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) durante a década de 1990, inclusive, esta informação fora explicada de forma mais detalhada em outro livro virtual, o qual narra a colaboração entre a OAB e a Ditadura comunista da China.

A partir do momento em que Fernando Collor fora eleito como Presidente em 1989, este líder se comprometera, em teoria, a buscar uma forma de reduzir e cortar os gastos da máquina estatal, tendo em vista que, naquela época, este político defendia a bandeira do liberalismo econômico e social, desta forma, seria necessário frear o intervencionismo estatal na economia brasileira, proporcionando ao povo brasileiro um nível maior de autonomia financeira, livre mercado e liberdade de pensamento filosófico, uma vez que, a esquerda socialista havia conquistado o Estado após a queda do Governo Militar de 1964, e, em seguida, introduzira a sua ideologia em todos os campos da vida social, como por exemplo, a ciência, a literatura, o cinema, a economia, o comércio, etc., como pode ser analisado nesta passagem textual:

"Nesse sentido, o professor Marco Aurélio Nogueira alerta: "a disjunção entre Estado e sociedade jamais favorecerá a democracia e o bom governo". Para ele, "a sociedade parece anestesiada, à espera de atos que ajudem a se reposicionar e, eventualmente, a se repactuar com a política e os políticos". Daí a sua expressão de "sociedade sem eixo". Ou seja, uma sociedade submissa a um Estado errático e petrificado pelo governo. Na mesma linha, assinala o Almirante Mário César de Flores: "o drama nacional decorre basicamente do déficit de qualidade na condução do nosso Estado gigante e complexo". Para ele, essa condução e o excesso de intervencionismo estatal são um "convite à crise, se não ao desastre". E mais: "Quando a participação no poder se impõe à revelia de ideias sobre o presente e o futuro (...), a esperança na redenção se fragiliza". Em sintonia, o editor Carlos Andreazza resume: "(...) neste país em que a produção cultural e a circulação de ideias foram saqueadas pela ideologia, difícil é ser indivíduo, homem livre – falar o que se pensa, dar campo ao contraditório, ter compreensão prática do que seja pluralidade e, contra a correnteza, ser bem-sucedido". Senhor Presidente, esse ambiente distorcido, dicotomizado, é a maior razão para questionarmos o estatismo e escoarmos de vez a demagogia progressista, que não raro ladeiam a tirania populista. Como ensina Hayek, "precisamos acreditar mais em fatos e realidades do que em cismadoras e inatingíveis utopias". Para ele, "não foi a democracia que falhou, e sim a forma de se pensar, outorgando-se todo o poder ao Estado, cada vez mais avassalador, sem submeter o governo às mesmas leis que regem (...) os cidadãos. Pensando em criar mais democracia, criou-se menos liberdade, mais autoritarismo, mais totalitarismo". E sentencia: "Ao querer distribuir a torto e a direito, apenas seguindo desejos ou dogmas irreais, o que se fez na realidade foi destruir estruturas sociais inteiras. É esse, Senhor Presidente, o processo por que passa o Brasil, a silenciosa destruição de estruturas. Para que não restem apenas escombros sociais, precisamos suplantar as crises, estabilizar as instituições, avançar na democracia, remodelar o Estado, reaglutinar a sociedade para, então sim, purificar a atmosfera de ressentimentos" (COLLOR, p.154 e p.155, 2016).

Durante o período histórico em que ocorrera o Impeachment do ex-Presidente Fernando Collor de Mello, tal procedimento fora realizado de forma integralmente inconstitucional, uma vez que, a princípio, este político não obteve a liberdade para exercer o seu direito do contraditório e da ampla defesa para tentar refutar as acusações movidas contra a sua pessoa, do mesmo modo que, a votação para determinar o impeachment do Presidente da República necessita da participação de 2/3 da Câmara dos Deputados,

como também, esta votação ocorria por meio do escrutínio secreto, como demanda o regime interno da Câmara, e, estas informações podem ser inspecionadas por meio dos seguintes fragmentos textuais:

"O professor emérito Raul Machado Horta, o professor Manoel Gonçalves Ferreira Filho, o constitucionalista e ex-ministro do STF, Paulo Brossard, o inesquecível mestre Seabra Fagundes, o ex-ministro e professor Célio Borja. Com base nas opiniões desses preclaros doutrinadores, o líder do Governo concluíra que o processo: 1º - "só poderá ser iniciado após a prévia autorização da Câmara dos Deputados, por dois terços de seus membros, conforme o art.51, inciso I, da Constituição Federal"; 2° - "que a referida autorização deve ser objeto de votação por escrutínio secreto, nos termos do Art.188, inciso II, do Regimento Interno da Câmara"; e 3º - "que as normas procedimentais a observar para a referida autorização são as previstas no Art.217 do Regimento". No mesmo sentido, manifestaram-se ainda os Deputados Roberto Jefferson (PTB-RJ) e Gastoni Righi (PTB-SP), também em questões de ordem. A opinião dos juristas invocados era incontroversa. Raul Machado Horta assinalou: A deliberação da Câmara dos Deputados, para instauração do processo contra o presidente da República, nas infrações penais comuns ou nos crimes de responsabilidade, deverá ser adotada em votação por escrutínio secreto (Regimento da Câmara dos Deputados, Art.188, inciso III). Já Manoel Gonçalves Ferreira Filho afirmou: "... O Regimento da Câmara dos Deputados é claro ao exigir 'votação por escrutínio secreto', para a autorização para instalação de processo contra o presidente da República". Paulo Brossard, autor do consagrado livro O Impeachment, advertiu: Entregando a uma pessoa qualquer, que tanto pode ser cidadão responsável, como um pulha, um testa de ferro de interesses quiçá inconfessáveis, a faculdade de denunciar um Chefe de Estado, era natural que o legislador procurasse resguardar a Presidência da República, condicionando a instauração do processo de responsabilidade ao praz-me da Câmara dos Deputados, onde reside a representação nacional, tanto mais quando, decretada a acusação ou autorizada a instalação do processo, o presidente da República fica automaticamente afastado do cargo, hoje por 180 dias, art.86, §2º" (COLLOR, p.24 e p.25, 2016).

Com supedâneo nas informações apresentadas no livro redigido pelo próprio Fernando Collor, cabe salientar respeitosamente que, muito embora o Presidente da República daquela época tenha tentado modernizar a indústria brasileira, favorecer o empreendedorismo e facilitar a importação de tecnologia dos países ocidentais (todas essas pautas integram a agenda neoliberal das décadas de 1980 e 1990), tristemente, a esquerda brasileira, a

qual era representada por partidos como PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro), PDT (Partido Democrático Trabalhista), PSB (Partido Socialista Brasileiro), PT (Partido dos Trabalhadores) e o PST (Partido Social Trabalhista), como também, houve a participação de movimentos sociais de esquerda como o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra), CUT (Central Única dos Trabalhadores), e da UNE (União Nacional dos Estudantes), inclusive, a própria OAB (a qual havia sido conquistada por marxistas satanistas) chegara a apoiar o impeachment de Collor, apesar de não existir nenhum indício criminal contra o mesmo:

"Deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), de quem os jornais da época publicaram sugestiva foto, assinando a peça em que S.Exª conclui "pela não apreciação do requerimento de diligências e de produção de provas, e pela admissibilidade jurídica e política da acusação e pela consequente autorização para instauração, pelo Senado Federal, do processo por crime de responsabilidade" [...] Na terça-feira seguinte, 29 de setembro, nova sessão extraordinária da Câmara deu continuidade à discussão do parecer, encerrada a requerimento dos líderes do PMDB, do PDT, do PSB, do PT e do PST [...] "A constatação de que a crise que abala a Nação não é como se pretende insinuar, nem fantasiosa, nem orquestrada, porém originada do próprio Poder Executivo, que se torna, assim, o único responsável pela ingovernabilidade que ele mesmo criou e que tenta transferir para outros setores da sociedade". Trecho da nota assinada por várias entidades, entre elas, MST, CUT, CGT, UNE, INESC, em 1º de julho de 1992. Como disse, faço minhas, hoje, as palavras acima. O segundo documento diz: "Em todo o País, (...) arautos do caos e da intranquilidade apregoam fórmulas construídas à margem da constitucionalidade e do Estado de Direito. (...) O País não vive, como alardeiam setores mais radicais, qualquer clima de golpe. Até porque, a Nação não suporta mais tal prática. O que o povo brasileiro deseja, e tem manifestado seguidamente, é a decência e a firmeza, traduzidas na transparência e probidade no trato da coisa pública". Trecho de Nota da OAB, em 7 de agosto de 1992" (COLLOR, p.31, p.160 e p.161, 2016).

Podemos denotar a partir da seguinte fotografia, a participação do bêbado e corrupto Luiz Inácio Lula da Silva (o maior ícone da esquerda brasileira) em uma manifestação em prol do impeachment de Fernando Collor de Mello, deste modo, esta imagem ilustra claramente quais grupos sociais estavam envolvidos nesta conspiração política:



No final das contas, apesar de Fernando Collor ter solicitado a sua renúncia da presidência da república, após o término do julgamento do seu processo, o STF (Supremo Tribunal Federal), o Banco Central (BC) e a Receita Federal consideraram este indivíduo como inocente, porque não fora localizada nenhuma espécie de prova material comprovando o seu envolvimento em atividades ilícitas, contudo, é perceptível observarmos que, o impeachment fora utilizado como uma ferramenta por Luiz Inácio Lula da Silva, com o intuito de garantir a ocupação da esquerda brasileira no poder, bem como, na instalação do regime comunista no Brasil, como pode ser verificado neste fragmento textual:

“Um futuro que precisaremos conciliar uma altiva e corajosa voz de comando do Executivo, com a moderadora e conciliadora voz do Legislativo. Para concluir, reproduzo trecho do livro de Marco Antônio Villa, que está prestes a lança-lo. Novamente, peço a compreensão por retornar a 92. Mas a lucidez do texto reflete o que aqui vivemos. Diz o autor: “Fatos posteriores, já no século 21, amplificaram o significado da ação (ou inanição) de Fernando Collor no auge da CPI e da denúncia na Câmara dos Deputados por crime de responsabilidade. Ele respeitou as solicitações dos parlamentares, encaminhou, através do Banco Central e da Receita Federal, toda a documentação solicitada, cumpria as determinações legais, não coagiu o Supremo Tribunal Federal e respeitou a Constituição. Isso tudo em meio ao maior bombardeio midiático da nossa história e tendo de conviver com uma acelerada tramitação da denúncia – e depois do processo – que criou obstáculos à plena defesa. Aceitou o afastamento e se preparou para a defesa no Senado. Perdeu. Buscou reparações na justiça, defendeu-se em vários processos e acabou absolvido em todos eles – os que envolviam atos quando

do exercício da Presidência da República. A renúncia de Fernando Collor – o impeachment nunca ocorreu – deu a ilusão de que as instituições forjadas pela Constituição de 1988 tinham passado no teste. Ledo engano. Acontecimentos posteriores – e mais graves – demonstraram que a consolidação do Estado Democrático de Direito é um longo processo, tarefa de várias gerações. A crise de 1992 não passou de um momento de ampla e complexa rearticulação das elites política e econômica no interior do Estado, posicionando-se para embates que acabaram sendo travados, ainda na última década do século 20 e no início do século seguinte, por aqueles que tinham quadros – mais do que programas – para gerir a coisa pública" (COLLOR, p.149 e p.150, 2016).



Ilustração representando a figura de Maomé na obra "Os Sinais dos Séculos Passados que Permanecem" (ou "Cronologia das Antigas Nações"), a qual fora concebida pelo polímata Abu Rayhan al-Biruni.

Em contraposição aos dizeres da imprensa e da opinião dominante da academia (cujas universidades foram dominadas pela esquerda bolchevique e social-democrata), a religião islâmica não é pacífica e não prega nenhuma espécie de pensamento tolerante, haja vista que, a doutrina maometana determina abertamente a morte dos descrentes, como também, garante a salvação eterna aos muçulmanos benevolentes, os quais colocam em prática o extermínio de qualquer pessoa que não tenha fé no Alcorão, como pode ser lido nos estudos do jornalista Robert Spencer:

"O Corão preconiza a guerra: No Corão há mais de cem versículos exortando os crentes a travar jiade contra os descrentes. "Ó profeta, combate

os incrédulos e os hipócritas, e sê implacável para com eles! O Inferno será sua morada. Que funesto destino! (Corão 9:73). A forma verbal “combate” no árabe é jahidi, que se deriva do substantivo jihad. Esse combate havia de dar-se no campo de batalha: “Quando, no campo de batalha, enfrentardes os que descrêem, golpeai-os no pescoço. Depois, quando os tiverdes prostrado, apertai os grilhões” (Corão 47:4). Enfatiza-se o combate de modo insistente: “Ó vós que crêem, combatei os vossos vizinhos incrédulos, e fazei-os sentir a severidade em vós. E sabei que Alá está com os tementes (Corão 9:123). Ao mesmo tempo que a jiade tinha por alvo os que rejeitavam a fé islâmica e os que, embora autodenominados muçulmanos, não seguiam a religião em toda a plenitude (Corão 9:73), essa guerra fazia parte de um conflito espiritual maior entre Alá e Satanás: “Os crentes combatem pela causa de Alá; os incrédulos, ao contrário, combatem pela do sedutor. Combatei, pois, os aliados de Satanás” (Corão 4:76). “Quando os meses sagrados houverem transcorrido, matai os idólatras onde quer que os acheis; capturai-os, acossai-os e espreitai-os. Porém, caso se arrependam, observem a oração e paguem o zacate, abri-lhes o caminho. Sabei que Alá é Indulgente, Misericordiosíssimo” (Corão 9:5). O zacate, um dos Cinco Pilares do Islã, é o dízimo islâmico. O versículo diz, por outras palavras, que se os “idólatras” virarem muçulmanos serão deixados em paz. Devia-se antagonizar os judeus e os cristãos tanto com os “idólatras”: “Combatei os [judeus e cristãos] que não creem em Alá nem no Derradeiro Dia, e não proíbem o que Alá e Seu Mensageiro proibiram, e não professam a verdadeira religião [o Islã]; combatei-os até que paguem a jízia com as próprias mãos, [...] humilhados” (Corão 9:29). A jízia é o tributo infligido aos descrentes. O Corão ordena os muçulmanos a fazer guerra contra os judeus e cristãos [...] Os que creem e se exilam e combatem pela causa de Alá [...] em sacrifício de seus bens e de sua alma ocupam os escalões mais elevados aos olhos de Alá: serão esses os triunfadores” (Corão 9:19-20). Na teologia islâmica, a expressão jihad fi sabil Allah refere-se especificamente ao ato de pegar em armas pelo Islã. O Paraíso está garantido aos que “matam e são mortos” por Alá: “Alá comprou aos crentes suas almas e seus bens; pois deles, em troca, é o jardim do Paraíso: combatem pela causa de Alá e aí matam e são mortos. É promessa que, deveras, impende ao seu Senhor (Corão 9:111) [...] Alá vai haver-se com eles: “E suporta o que eles dizem, e afasta-te deles com dignidade. Deixa por Minha conta os negadores da verdade e gozadores de confortos mundanos, e dá-lhes trégua por um tempo (Corão 73:10-11) [...] Combatei, pela causa de Alá, os que vos combatem, mas não deis início a hostilidades, porque Alá não ama os agressores” (Corão 2:190) [...] Iniciadas as hostilidades, porém, devem acomete-los com fúria: “Matai-os onde quer que

se os encontreis e expulsai-os de onde vos expulsaram, porque a perseguição é mais grave do que o homicídio. Não os combatais nas cercanias da Mesquita Sagrada, a menos que vos ataques. Mas, se ali vos combaterem, matai-os. Tal será o castigo dos incrédulos. Porém, se desistirem, sabei que Alá é Indulgente, Misericordiosíssimo" (SPENCER, p.33, p.34, p.35 e p.36, 2018).

Não obstante, quanto aos direitos femininos, a religião islâmica não respeita a liberdade da mulher, haja vista que, na maior parte das teocracias islâmicas existentes no globo, o sexo feminino não pode conduzir carros, as mulheres são totalmente submissas aos interesses dos seus maridos (e, de forma similar, o marido também possui o direito de espancar a sua esposa), da mesma forma que, os muçulmanos podem se casar até mesmo com quatro mulheres, bem como, pode satisfazer os seus interesses sexuais com escravas, como também, no momento em que ocorrer a partilha da herança de uma família, o filho do sexo masculino receberá em dobro o valor de tais bens materiais, como pode ser averiguado nos seguintes fragmentos textuais:

"Para os leitores que possam ficar surpresos com isso – dada a burca, a poligamia, a proibição saudita de mulheres ao volante [...] O Corão afirma que as mulheres são inferiores aos homens e devem ser guiadas por eles: "Os homens têm autoridade sobre as mulheres, porque Alá os fez superiores a ela" (Corão 4:34). Compara a mulher a uma lavoura para ser usada pelo homem como e quando ele deseje: "Vossas mulheres são, para vós, campo lavrado. Então, achegai-vos a vosso campo lavado, como e quando quiserdes (2:223). Declara que o testemunho de uma mulher vale a metade do de um homem: "Chamai duas testemunhas dentre os vossos homens ou, à falta de dois homens, um homem e duas mulheres de vossa preferência, para que, se uma delas se equivocar, a outra a recorde (2:282). Permite ao homem casar com até quatro mulheres, e ainda fazer sexo com moças escravas: "E, se temeis não ser equitativos para com os órfãos, esposai as [mulheres] que vos aprazem [...], sejam duas, três ou quatro. E, se temeis não ser justos, esposai uma só, ou contentai-vos com as escravas que possuís. Isso é mais adequado para que não cometais injustiça (4:3). Determina que a herança de um filho deve ser o dobro da de uma filha: "Alá vos prescreve acerca da herança dos vossos filhos: Dai ao varão a parte de duas filhas (4:11). Aconselha os maridos a baterem nas esposas desobedientes: "As boas esposas são obedientes e guardam sua virtude na ausência de seu marido conforme Deus estabeleceu. Aqueles de quem temeis a rebelião, exortai-as, bani-as de vossa cama e batei nelas (4:34)" (SPENCER, p.74 e p.75, 2018).

Similarmente, além dos muçulmanos reprimirem a liberdade culto e de pensamento da população cristã e judaica dos seus domínios, vale ressaltar a título de informação que, os praticantes da religião zoroastrista também foram perseguidos na região da Pérsia, uma vez que, este grupo religioso não aceitara a imposição da doutrina maometana, e, consequentemente, os islâmicos aplicaram a obrigatoriedade da dímis (um tributo que garantia a sobrevivência de um descrente), proibiram o uso de meias brancas pelos zoroastristas, como também, exigiram o uso de calções apertados e unicolores, do mesmo modo que, quem seguisse os ideais de Zoroastro perderia o seu direito de fazer comércio com outros habitantes, desta forma, em decorrência desta perseguição religiosa, diversos zoroastristas migraram para a Índia, como dita a pesquisa realizada por Robert Spencer:

"Antes do advento do Islã, o zoroastrismo foi por longo tempo a religião oficial da Pérsia (atual Irã), e era a religião dominante quando o Império Persa se estendia do mar Egeu ao rio Indo. Encontravam-se zoroastristas desde a Pérsia até a China. Mas, com a conquista muçulmana da Pérsia, eles foram relegados a dímis e sujeitados a perseguições cruéis, que não raro incluíam conversões forçadas. Muitos, para escaparem da opressão islâmica, fugiram para a Índia, somente para se fazerem presa dos guerreiros jihadistas mais uma vez, quando os muçulmanos avançaram Índia adentro. Os sofrimentos dos zoroastristas sob o Islã foram impressionantemente parecidos com os dos cristãos e judeus mais a oeste, e seguiram nos tempos modernos (chegaram até os nossos dias sob a mulacraia iraniana). Em 1905, um missionário chamado Napier Malcolm publicou um livro que relatou suas aventuras entre zoroastristas na cidade persa de Yazd. Até 1895 todo parse (zoroastrista) era proibido de portar guarda-chuva – no tempo que passei em Yazd eles não podiam trazer consigo um guarda-chuva nas ruas da cidade. Até 1895 impunha-se-lhes rígida proibição a óculos e monóculos. Até 1885 eram impedidos de usar anéis e seus cintos deveriam ser feitos de lona grosseira., mas a partir de 1885 se lhes permitiu qualquer material branco. Até 1896 os parses eram obrigados a torcer seus turbantes em vez de dobrá-los. Até 1898 as cores marrom, cinza e amarelo eram as únicas permitidas para o qaba [sobreveste] e o arkhaluq [espécie de jaqueta], mas depois foram permitidas todas as cores exceto azul, preto, vermelho vivo e verde. Também se lhes proibiam meias brancas, e até por volta de 1880 os parses deviam calçar um tipo de sapato particularmente feioso, com a biqueira larga e arrebitada. Até 1885 tinham de usar um boné rasgado. Até 1880 tinham de vestir calções apertados e unicolores em vez de calças. Havia

muitas outras restrições indumentárias semelhantes, demasiado numerosas e fúteis para mencionar. Até 1891 todo e qualquer zoroastrista devia andar a pé na cidade, e mesmo no deserto devia apear quando topasse com um muçulmano, fosse este de que classe fosse. Na época em que visitei Yazd eles tinham permissão para cavalgar no deserto e só deviam apear ao encontrarem um muçulmano proeminente. As casas dos parses e dos judeus, incluindo os muros circundantes, deviam ter altura tão baixa que o topo fosse alcançado por um muçulmano com a mão estendida; permitia-se-lhes, no entanto, escavar abaixo do nível da estrada [...] Até por volta de 1860 os parses não podiam comerciar. Costumavam esconder mercadorias no porão e vende-las clandestinamente. Agora têm autorização para comerciar em albergues e pousadas, mas não em bazares, e ainda não podem vender fazenda de linho. Até 1870 não podiam ter escola própria para seus filhos. O valor da jízia – imposto para os infiéis – variava segundo a riqueza do parse em particular, mas nunca era menor do que 2 tomans [10.000 dinares]. Um tomam agora vale aproximadamente 3 xelins e 8 dinheiros, mas antes valia muito mais – e ainda hoje, com moeda desvalorizadíssima, representa um salário correspondente a dez dias de trabalho. A quantia devia ser paga na hora, quando o cidadão fosse abordado pelo farrash [servidor público que em geral trabalha na rua – ao pé da letra, “varredor de carpete”]. O farrash, ao coletar a jizia, era livre para fazer o que bem entendesse com o homem. Este não podia ir buscar o dinheiro em casa, mas levava pancada até que pagasse. Por volta de 1865 um farrash incumbido de coletar esse imposto amarrou um homem a um cão e, à guisa de recibo, mandou um soco em cada um. Em 1891 um mujtahid [autoridade jurídica] flagrou um zoroastrista usando meias brancas numa praça pública da cidade. Ordenou que o espancassem e lhe tirasse as meias. Por volta de 1860 um homem de setenta anos foi aos bazares vestindo calça branca de lona. Arrancaram-lha, bateram nele a valer e mandaram-no para a casa com a calça debaixo do braço. Vez por outra os parses eram coagidos a ficar num pé só, em casa do mujtahid, até consentirem em pagar uma quantia considerável” (SPENCER, p.158 e p.159, 2018).

Esta gravura fora produzida no ano de 1595, a qual representa o suposto encontro entre o profeta Maomé (montado em um burro) e o Arcanjo Gabriel, e, nesta ocasião específica, esta entidade divina explicara como o livro do Alcorão deveria ser concebido (esta obra se encontra em um museu localizado em Istambul, na Turquia):



Destarte, no que se refere ao suposto caráter humanitário e igualitário da religião islâmica, que, diga-se de passagem, é completamente inexistente, durante as jornada bélicas e de conquista do falso profeta Maomé, esta figura histórica fora responsável pela chacina de inúmeros judeus, inclusive, vale ressaltar que, as judias de boa aparência foram transformadas em escravas sexuais para agradar o apetite promíscuo do profeta, e, de forma similar, os muçulmanos modernos copiam o comportamento violento e leviano do seu líder religioso, o qual passara a maior parte da vida praticando pilhagens e matando pessoas inocentes, como pode ser verificado nos estudos do historiador Harry Richardson:

“Depois acrescentou: “Saed, diga o seu veredicto a essa gente”. Saed respondeu: “Deve-se decapitar seus soldados; as mulheres e as crianças deverão virar escravos”. Maomé, satisfeito com o veredicto, disse: “Você emitiu um veredicto digno da aprovação de Alá ou de um rei”. Obrigaram aos judeus cavarem suas próprias tumbas. Maomé e sua mulher de 12 anos [isto caracteriza como pedofilia] se sentaram para observar todo o dia e boa

parte da noite, enquanto decapitavam 800 homens. Salvaram-se deste destino os meninos que ainda não tinham pelos pubianos e se criaram como muçulmanos. Repartiram o espólio, ficando Maomé com os 20% habituais e o resto dividiram entre os guerreiros. Levaram as mulheres a uma cidade próxima, onde as venderam como escravas sexuais. A única exceção foi a judia mais Formosa, que Maomé reservou para ele. Havia matado seu marido e a todos os homens de sua família e agora a utilizava para o seu próprio prazer. O Alcorão menciona este acontecimento: 33:26-27 E desalojou de suas fortalezas os adeptos do Livro (os judeus) que haviam secundado os coligados e infundiu o terror em seus corações: parte deles matastes; e parte capturastes. E Deus fez-vos herdeiros de suas terras e casas e posses e de outra terra que nunca havíeis pisado. Deus tem poder sobre tudo [...] Por que os muçulmanos "radicais" estão tão interessados em cortar cabeças? Os sauditas fazem isso por crimes tão atrozes como não estar de acordo com Maomé ou tomar a decisão de mudar de religião. Os jihadistas se divertem decapitando kuffar (mesmo se são cooperantes) e publicando o vídeo na internet [...] Islã não se baseia no exemplo de qualquer muçulmano, mas sim no exemplo de Maomé tal como está na Síria e nos Hadiths. O Islã assegura que Maomé é um homem perfeito e o modelo a ser imitado para todos os muçulmanos em todos os momentos (Alcorão 33:21 e 68:4)" (RICHARDSON, p.52 e p.53, 2013).

É válido mencionar como detalhe a covardia da comunidade muçulmana, a qual se aproveita da fragilidade do seu oponente para mata-lo, e, este caso ocorrera no massacre contra a população coraixita em Meca, que neste momento, encontrava-se integralmente desarmada, e, após a morte dos seus oponentes, os quais rejeitaram a superioridade da doutrina maometana, os seus bens materiais foram carregados como espólio, inclusive, Maomé recebera a quinta parte dos bens roubados, todavia, a conduta praticada nesta ocasião violava a própria religião islâmica, pois o falso profeta Maomé não deveria ter derramado sangue em um mês sagrado, e, esta circunstância demonstra o comportamento hipócrita do líder religioso, como pode ser lido nas seguintes passagens textuais:

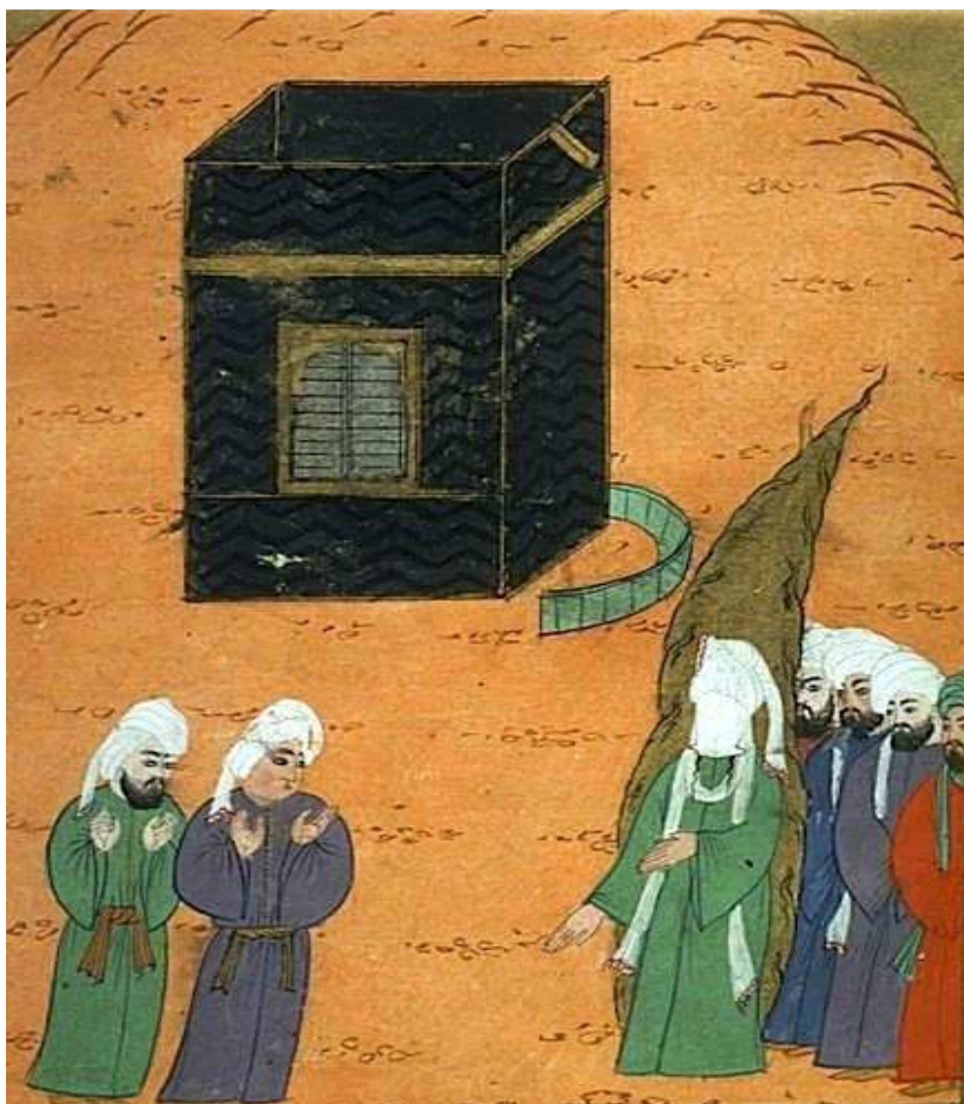
"Mas havia outro problema: ao anoitecer, a caravana chegaria na zona santa de Meca. Era proibido matar nesta área sagrada. Ficaram em dúvida e debateram sobre o que deviam fazer. Decidiram matar tantos quanto fosse possível e levar os bens antes que terminasse o dia. 1425: O Islã foi o primeiro a derramar sangue em conflito com os coraixitas de Meca. Atacaram aos homens desarmados. Amr, foi o primeiro homem assassinado pela jihad, com uma flecha. Um homem escapou e outros dois foram

capturados. Os muçulmanos levaram os camelos de seus inimigos, junto com os bens que transportavam e regressaram a Medina e a Maomé. Durante a viagem de volta, comentaram que Maomé receberia uma quinta parte do espólio roubado. 1425: Quando regressaram, Maomé disse que não havia ordenado um ataque no mês santo. Reteve a caravana e aos dois prisioneiros e se negou a fazer algo com eles ou com seus bens. Os prisioneiros disseram: “Maomé violou o mês sagrado, derramou sangue, roubou bens e fez prisioneiros”. Mas o Alcorão disse: 2:217: Interrogar-te-ão acerca do mês sagrado: haverá combate nele ou não? Responde: “Guerrear nesse mês é uma enorme transgressão e um afastamento da senda de Deus e um desrespeito a Deus e à Mesquita Sagrada. Mas expulsar dos lugares santos os seus habitantes é uma transgressão maior ainda, pois o erro é maior que a matança”. Ora, não pararão de vos combater até que levem, se puderem, a renegar vossa religião. E quem vós renegar sua religião e morrer na descrença terá perdido este mundo e o outro. Esses serão os herdeiros do fogo, onde permanecerão por todo o sempre. 1426: Segundo Maomé, não aceitar a doutrina do Islã e persuadir aos muçulmanos de que deixassem sua fé era pior do que matar. Antes do Islã, o império da justiça da Arábia supunha que se devia pagar uma morte com outra, mas agora, resistir ao Islã era pior do que assassinar. Era possível matar aqueles que não estavam de acordo com Islã e se negavam a aceita-lo e neste caso o assassinato seria um ato sagrado. Assim, se santificou o assassinato e o roubo. O espólio se distribuiria e se pediria o pagamento do resgate pelos prisioneiros. Agora os homens que haviam cometido os assassinatos e o roubo tinham que se preocupar por receber sua parte do espólio (RICHARDSON, p.27 e p.28, 2013).

Ao contrário da falsa visão desenvolvida pelos intelectuais de esquerda, os quais consideram o profeta Maomé como um líder pacífico e humilde, este indivíduo, na verdade, ostentava muito luxo oriundo de suas vitórias em conflitos militares, e, aproveita-se deste contexto, com o intuito de que a sua imagem fosse idolatrada pelos seus seguidores e suas escravas sexuais. Aliás, cabe mencionar que esta paixão marxista pela cultura islâmica possui uma origem interessante, haja vista que, as teocracias islâmicas espalhadas pelo globo, como por exemplo, a Arábia Saudita, República Islâmica do Irã e Iêmen apoiam o terrorismo internacional, como pode ser apurado neste fragmento textual:

“A Maomé não interessava um estilo de vida cheio de opulência. Suas mulheres, inclusive, se queixavam das condições humildes nas que viviam apesar da riqueza que ele tinha. A principal motivação de Maomé era o

desejo de ser adorado. A maior parte da sua riqueza era gasta em armas e provisões para a jihad ou para pagar as somas de dinheiro necessárias para resolver disputas entre os seguidores (moeda de sangue). Ao final de sua vida, a única paixão que impulsionava Maomé era a de conquistar os kuffar. Também esta era uma das partes principais da religião que havia criado [...] A influência do Islã nas universidades: Os governos se ocupam da gestão da maior parte das universidades. Por esse motivo, o Islã pode influenciar nelas através de relativo controle que exerce sobre as decisões governamentais. As grandes fortunas muçulmanas doam consideráveis somas de dinheiro às universidades do mundo ocidental, o que lhes outorga o potencial para ter interferência nas decisões e políticas. Como os líderes em praticamente todos os campos passam pela universidade, a informação disseminada implica ser de grande relevância para o futuro de nossas sociedades [...] Em março de 2008, Alwaleed Bin Talal doou oito milhões de libras esterlinas para construir um centro de estudos islâmicos (que levava seu nome) na universidade de Cambridge (RICHARDSON, p.74, 2013).



Gravura antiga de Maomé e seus seguidores venerando a Pedra Negra, uma relíquia sagrada (dentro do islamismo) que, supostamente, caiu do céu, e, representa uma aliança entre Alá e os homens, como também, este item simboliza uma recordação do paraíso de Adão e Eva, no qual o Criador havia firmado um pacto em busca da salvação dos fiéis.

Em adição às informações mencionadas preteritamente, é perfeitamente cabível mencionar a origem esotérica e luciferiana da religião islâmica, pois toda a sua simbologia apresenta um significado oculto, como por exemplo, a Lua Crescente em combinação com uma estrela (cujo símbolo pode ser encontrado na bandeira de inúmeros países muçulmanos) representa o conceito de "Hilal", que se traduz em "Lúcifer" (O Anjo caído do paraíso, o qual decidira se rebelar contra Deus, segundo a história oficial da Bíblia), bem como, este entendimento também se aplicado à Pedra Negra, porque se trata de um meteorito que caiu do céu, e este símbolo também faz alusão à figura de Satanás, inclusive, a indústria moderna de alimentos acabara se rendendo ao poder dos muçulmanos, pois boa parte dos seus produtos são fabricados, de modo dogmático, para agradar os anseios dos países islâmicos, como dita o filósofo Giovanni da Salara:

"Veja-se que a "lua crescente com a estrela" (símbolo principal do islã) é uma junção astronômica que, na língua árabe, concentra-se no conceito de "Hilal", que se traduz por "Lúcifer". É imediata a relação etimológica com a palavra halal, designativo árabe para toda e qualquer forma de comida ou bebida, bem como, de tudo aquilo que é "permitido"; é o contrário de haram = "tabu". Sendo a pedra negra de Meca um meteorito, não poderia representar melhor a figura de Lúcifer, aquele que "caiu do Céu". A indústria alimentícia europeia, em grande parte, já se vendeu ao "lobby" halal. Mais e mais alimentos e produtos em geral são vendidos em conformidade com as normas muçulmanas (representadas por uma etiqueta halal), o que na prática representa um imposto a ser pago em prol do islã em geral e do terrorismo islâmico em particular. Vivem atualmente na Europa ocidental uns 800.000 sicks, membros de uma religião indiana que proíbe o consumo de produtos "ritualisticamente" preparados, como é precisamente o caso do halal. Cada vez mais, é difícil para eles encontrar alimentos compatíveis com suas crenças. Imigrantes por imigrantes, estrangeiros por estrangeiros, por que os direitos dos sicks não são respeitados na Europa? Teoricamente, o halal prescreve que os animais de corte devem ser anestesiados antes do abate; a prática, porém, é outra: insultos, cuspidas e bofetadas, sempre seguidas do brado allahou akbar ("só Alá {o corânico,

claro está} é grande”), costumam preceder a morte dos pobres animais” (SALARA, p.82, 2019).

É de se estranhar que, diferentemente da cultura da civilização ocidental (ou até mesmo em países orientais como a Coréia do Sul e o Japão), a população islâmica possui a tradição de estuprar os seus próprios filhos, bem como, a sua esposa, caso queira punir algum integrante da sua família (como por exemplo, isto ocorre regularmente no Afeganistão) caso ultrapasse o período de quatro dias sem realizar alguma forma de relação sexual, todavia, nenhum órgão jurídico pode punir estas abominações vis, as quais atentam abertamente contra a dignidade e a racionalidade humana, tendo em vista a cultura moderna do politicamente correto, como pode ser observado nesta passagem textual:

“Torna-se cada vez mais difícil condenar crimes cometidos por muçulmanos em solo ocidental. Quando cometidos contra não-muçulmanos (i.e., “baratas”), deixam de ser crimes perante a cultura islâmica, que o Ocidente insiste em considerar “superior” à sua. Recentemente, na Áustria, as câmeras de um supermercado filmaram, em suas instalações, um homem estuprando um menino. O caso foi a juízo, mas o homem foi absolvido, pois: (a) o homem era muçulmano; (b) o menino era seu filho; (c) o pai alegou que, consoante sua tradição familiar, os pais têm o direito de estuprar os próprios filhos. No Afeganistão, por exemplo, é artigo de lei: o homem que, durante quatro dias não teve relações sexuais, encontra-se no direito de estuprar a própria mulher. Ora, se o estupro de islamitas (até mesmo dos próprios filhos e das próprias mulheres) é algo aceito no islã, como evitar que homens seguidores desse credo aproveitem toda e qualquer situação para estuprar “sub-humanos e sub-humanas” que não o seguem?” (SALARA, p.121, 2019).

Há estudos antigos que desmontam a mitologia profética construída em torno da figura de Maomé, porque este indivíduo nunca apresentara uma conduta adequada para ser considerado um líder corajoso, forte, motivador ou que exaltasse um exemplo de masculinidade autêntica, pois há dúvidas a respeito da suposta aparição do Arcanjo Gabriel que, supostamente, teria revelado as passagens textuais do Alcorão, haja vista que, o falso profeta Maomé poderia ter sido vítima de uma possessão demoníaca, a qual desencadeia sintomas como alucinações, transpirações na testa, espumação na boca e frio intenso, e, por consequência, a influência oculta do Diabo teria provocado o comportamento irritadiço e irado do líder islâmico, que estimulara a prática de crimes sexuais, assaltos e homicídios nos territórios

invadidos pelos muçulmanos, porque desde a época da fundação da doutrina maometana, os seguidores de Maomé almejavam criar um Califado Mundial:

"O monge e cronista bizantino Teófanes (c. 760-c. 820) considerava-o [Maomé] epiléptico. Sabe-se que as crises de epilepsia podem ocorrer juntamente com alucinações, transpiração na testa e espumação na boca, frio intenso sintomas presentes nas "visões" de Maomé que teriam dado origem ao Corão. São os mesmos sintomas que costumam surgir em casos de possessão diabólica. Segundo Ali Sina, ex-muçulmano fundador da Islam Faith Freedom International, Maomé foi "pedófilo, assassino, terrorista, misógino, parasita, louco, estuprador, torturador e saqueador" [...] Sina utilizou fontes primárias relativas a Maomé: os próprios textos islâmicos, notadamente, os hadices ("Tradições"), e os testemunhos deixados pelos contemporâneos do fundador do islã. Nas palavras do político holandês Geert Wilders, Maomé foi: O líder selvagem de uma gangue de assaltantes de Medina. Eles saquearam, estupraram e assassinaram. As fontes descrevem as orgias de selvageria em que as gargantas de centenas de pessoas foram cortadas, mãos e pés foram amputados, olhos foram arrancados, tribos inteiras massacradas [...] Ao depararmos com a loucura dos terroristas islâmicos de hoje, não é difícil descobrir de onde ela vem. Tenhamos em mente que os hadices são contraditórios por natureza, o que não deixa de ter a sua coerência, já que a cultura islâmica louva e promove a mentira e a dissimulação conforme temos visto aqui. Os muçulmanos costumas servir-se dos hadices a seu bel-prazer, o mesmo hadice considerado "falso" hoje será tido como "verdadeiro" amanhã, dependendo para isso apenas da conveniência imediata daqueles que o proferem: "a flexibilidade dos hadices cria a perfeita atmosfera obscura para que uma falsa religião prospere". A retórica dos hadices é o terreno ideal para a prática da trapaça, da dissimulação e da mentira: seus adeptos são incapazes de sair do seu nebuloso raciocínio circular e nem sequer compreendê-lo". Desse modo, o islã demonstra antecipar um procedimento que se tornou típico no marxismo: o de desviar-se "com destreza luciferina da confrontação com os fatos", de tal forma que o marxista (idem para o islamita, claro está), "quando acuado contra a parede por alguma objeção demolidora, muda de significado com a maior facilidade, cantando vitória, alegando que o adversário nada provou contra o que ele não tinha dito" (SALARA, p.192 e p.193, 2019).

Na seguinte pintura embutida no anexo deste livro, podemos notar a presença de Fátima az-Zahra, uma das 13 esposas de Maomé, recebendo um presente do seu marido (detalhe, quando ocorrera o matrimônio entre ambas

as partes, de acordo com a maior parte dos intelectuais xiitas, Fátima tinha entre 9-11 anos de idade).



No âmbito da vida particular de Maomé, este homem fora completamente dominado pelos anseios sexuais e românticos, uma vez que, esta imitação lamentosa de messias concebera falsas aparições de Deus e do Arcanjo Gabriel, com o propósito de fundamentar a sua lascívia sexual, chegando ao ponto de ter acumulado 11 concubinas em suas orgias sexuais, todavia, tristemente, os seguidores da doutrina maometana acreditavam nesta palhaçada, pois a maior parte dos crentes eram analfabetos e apresentavam um baixo nível intelectual, como fora descrito nos estudos do Padre Júlio Maria de Lombaerde:

“Simulou até, várias vezes, ter recebido ordens do Céu, para se casar com mulher alheia. Teve também 11 concubinas, o que elevou a 26 o número de mulheres de seu harém. A única descendência legítima que deixou foi Fátima, mulher de Alí. Vê-se por este conjunto, que Maomé, dominado pela paixão da carne, levava uma vida sensual, efeminada, o que é bastante para desacreditar a sua missão de reformador e anular as legendas das visões e

aparições do céu. Maomé exercia um poder imenso sobre os muçulmanos, sendo a simulação da intervenção de São Gabriel o principal instrumento deste poder. Usava e abusava dele, quando e como convinha aos seus desígnios, para autorizar as próprias paixões vergonhosas, a tal ponto que a sua vida foi uma contínua exceção às regras por ele mesmo estabelecidas, regras de cujo cumprimento, o anjo Gabriel vinha a todo momento dispensá-lo. A princípio, zeloso adversário da idolatria, recorreu depois à impostura, fingindo comunicações frequentes com Deus, a quem atribuía todas as suas resoluções, bem como, a perseguição que moveu aos judeus e cristãos. Condenou-se a si próprio quando escreveu em seu Alcorão: "Fazer Deus cúmplice de uma mentira, simular revelações que se não recebem, e dizer: Farei descer um livro igual ao que Deus mandou, é a pior das impiedades [...] Estas grandes qualidades são obscurecidas pela ambição que o dominava, pela hipocrisia tudo atribuindo a São Gabriel, pela sensualidade que o arrastava até ao epicurismo, e pela crueldade em suas vinganças (LOMBAERDE, p.90 e p.91, 2019).

O Lobo em pele de cordeiro, Maomé, concebera a falsa seita do islamismo, a qual não oferece e tampouco homenageia nenhuma espécie de virtude, heroísmo ou boa conduta, contudo, apenas uma cosmovisão completamente materialista, na qual o homem que sofrera a lavagem cerebral maometana, luta pela conquista de fracos prazeres terrenos, como por exemplo, riqueza infinita, palácios, escravas sexuais e poder político, todavia, nega o amor ao próximo e sequer respeito o princípio da paz social, pois o Islã não se trata apenas de uma simples religião, mas de um projeto de poder e conquista militar, como pode ser apurado nesta análise:

"A religião verdadeira deve adaptar-se às faculdades do homem, isto é, deve ser luz, amor e força e conduzir o homem ao seu destino eterno. Como vimos, o islamismo não realiza nenhum destes requisitos. Não é luz. O islamismo em nada contribuiu para o desenvolvimento do espírito humano. Pelo contrário, materializa o espírito, fecha-lhe o horizonte de uma vida pura, santa, abnegada, que termina na felicidade divina, e não numa felicidade material como ensina o Alcorão. O céu do islamismo oferece o vício como suprema recompensa da virtude: até haverá palácios, riquezas, prazeres, mulheres e tudo o que a miséria humana pode sonhar para conhecer a si mesma e satisfazer os seus instintos humanos. Não é amor. O amor divino não figura no Alcorão, nele existe o medo, o terror, até a admiração das grandezas e do poder de Deus, nunca o amor. O amor espiritual santo, sobrenatural é desconhecido na lei do pseudoprofeta. Nele figura somente a volúpia do prazer, da sensualidade, embrutecendo, aniquilando, deste modo,

o amor puro, o amor ideal que Deus semeou no coração humano. Para o maometano, amar é gozar. Para o homem espiritual, amar é dar. Para o islamismo o amor está no prazer; para o cristianismo, o amor está em agradar aquele a quem se ama. Não é força (LOMBAERDE, p.145, 2019).

Tal entendimento também se aplica aos seguidores do espiritismo científico, que, muito embora existam pessoas amigáveis dentro deste meio, há seguidores completamente imbuídos dos vícios da ignorância e da estupidez, os quais desconhecem as origens satânicas e cabalísticas desta doutrina (como também, os espíritas apenas se importam, na maioria das vezes, com os aspectos materiais da vida, e nunca chegaram a lidar com os elementos intelectuais e quixotescos da vida humana), tendo em vista que, os intelectuais responsáveis por fundar esta crença (a qual não passa de um plágio do budismo), fora os maçons Allan Kardec e Léon Denis, inclusive, esta filosofia ainda é considerada muito popular em diversas lojas maçônicas espalhadas pelo Brasil, como pode ser lido nos estudos do pesquisador Hélio José de Oliveira:

“Da maçonaria nasceram o espiritismo e a teosofia. Hippolyte Léon Denizard du Rivail (Allan Kardec), o codificador do espiritismo europeu, pela assertiva de Werner Schroeder, foi cabalista e maçom do mais alto grau. Sua doutrina, o kardecismo, baseou-se na troca de conhecimentos com outros esoteristas do mesmo talento. A cúpula da Federação Espírita do Rio Grande do Sul e os líderes perenes dos centros expressivos filiados, são, na quase totalidade, maçons. O mesmo ocorre nos círculos esotéricos e nas sociedades teosóficas. Poucos sabem que o espiritismo também é composto de duas atividades: o manifesto, conhecido pelos frequentadores e trabalhadores, e o oculto, com as mesmas reservas das associações sigilosas, convivido por um número de coordenadores que nada revelam. A teosofia condena o espiritismo, por invocar almas e por ter uma filosofia ultrapassada” (OLIVEIRA, p.111, 1996).

Por meio de um estudo aprofundado através de fontes históricas fidedignas com a realidade, podemos notar perceptivelmente que, a religião islâmica se espalhara pelo mundo, do mesmo modo que, uma erva daninha invade uma colheita (promovendo o caos e a miséria), haja vista que, os muçulmanos pregam o extermínio de qualquer pessoa que não siga a sua religião, bem como, a doutrina islâmica tomara, através do uso desregulado da força, os territórios da Síria, Palestina, Ásia Ocidental e Alexandria, bem como, os muçulmanos foram responsáveis pela queda brutal da Dinastia dos Visigodos e toda a sua ciência, como pode ser lido neste fragmento textual:

“O Alcorão respira ódio profundo a todas as outras crenças, votando os infiéis ao extermínio. Era o único meio de ser ouvido por um povo guerreiro e fanático. Quem adorasse diversos deuses, ou outro deus que não fosse o de Maomé, ficava sendo para os árabes um inimigo que era forçoso riscar da superfície da terra [...] os lindos podiam conservar os seus pagodes e os cristãos e os judeus podiam optar entre o Islã e o pagamento de um tributo. Os vencidos que abjuravam a sua religião e se tornavam muçulmanos eram cumulados de favores, enquanto os demais eram tratados como escravos. Sob este impulso, os exércitos muçulmanos foram penetrando todos os países vizinhos. Apoderaram-se da Síria, e depois de terem vencido os gregos, apoderaram-se da Palestina, da Fenícia e da Ásia Ocidental. Dividindo os seus exércitos, um marchou contra os Persas, enquanto outro invadiu o Egito e tomou Alexandria, queimando-lhe a esplêndida biblioteca e conquistado toda a costa africana. No século VIII, transpôs o estreito de Gibraltar, ocupou a Espanha, derrubou os Visigodos, e penetrando os Pirineus, foi ameaçar as Gálias, a atual França, onde devia encontrar o golpe mortal de suas conquistas. Estabelecidos na Espanha, fizeram desaparecer a dinastia dos Visigodos e, em poucos anos, a península conquistada pode ser transformada em Califado de Córdova. Os muçulmanos, sob o nome de Mouros, ou Sarracenos, dominaram a Espanha. Um punhado de cristãos visigodos, porém, refugiado nas montanhas das Astúrias, sob as ordens do heroico Pelágio, formou no seio da invasão um pequeno reino que foi o berço da Espanha cristã do século XV” (LOMBAERDE, p.112 e p.113, 2019).



Gravura de Saladino, chefe militar curdo e sultão do Egito, conhecido popularmente por liderar um dos maiores massacres executados contra a comunidade cristã no território de Jerusalém, como também, fora responsável por favorecer a escravidão de pessoas que seguiam outros credos dissonantes da doutrina islâmica.

Durante o conflito épico das cruzadas (ao longo dos séculos XI e XIII), cuja guerra iniciaria a partir de uma invasão islâmica no território de Jerusalém, haja vista que, desde o princípio, esta terra já havia sido ocupada por cristãos, como também, a Igreja Católica Apostólica Romana era a responsável pela administração governamental e pela direção das fortunas desta localidade, fora necessário repelir a ameaça maometana deste local, todavia, os seguidores da fé islâmica nunca chegaram a demonstrar um comportamento de cortesia e cordialidade pelos seus inimigos, como por exemplo, o sultão Saladino provocara e estimulara a pilhagem, decapitação e a escravidão dos seus inimigos, como narra os historiadores Alexandre Varela e Viviane Varela:

“Saladino aproveitou o momento para passar a perna no herdeiro do falecido e ser proclamado sultão de Damasco e do Cairo [...] Dando a vitória como certa, Saladino foi imprudente e deixou que suas tropas se dispersassem. Ele havia permitido que seus homens “se divertissem” um pouco, devastando, pilhando e cometendo todo tipo de crueldades naquela região. Balduíno IV se aproveitou da dispersão e, com menos de quinhentos soldados, arrasou completamente o exército de Saladino, que teve que fugir [...] Por volta de 1180, o reino de Jerusalém estabeleceu uma trégua de dois anos com Saladino. Na Síria, o povo era afligido pela fome, pois não chovia e uma intensa seca impedia a produção de alimentos [...] Furioso, Saladino jurou vingar a violação da trégua, que ameaçava a sua rota comercial e o principal meio de comunicação entre os seus dois reinos, Egito e Damasco. O sultão aproveitou o episódio para unir ainda mais os muçulmanos: “Mandou uma circular aos seus emires e aos aliados; todos os muçulmanos em condições de pegar em armas no Egito, na Síria, na Mesopotâmia, foram chamados para a guerra santa [...] O fim da batalha não foi nenhuma surpresa: quase todos os cristãos foram mortos e os sobreviventes foram feitos prisioneiros, sendo depois vendidos como escravos. Saladino espinafrou Renaud de Châtillon e deu-lhe somente duas alternativas: converter-se à fé de Maomé ou morrer. Como Renaud não cedeu, o sultão o matou com o seu sabre. Depois, Saladino ordenou que os chefes muçulmanos cortassem a cabeça de todos os prisioneiros hospitalários e templários. O Rei Guy de Lusignan também havia sido capturado, mas foi muito bem tratado

por Saladino, que o libertaria um ano depois [...] Em 2 de outubro de 1187, o domínio dos cristãos sobre Jerusalém chegou ao fim. A cidade foi obrigada a abrir seus portões a Saladino [...] Saladino assinou um acordo que garantia que todos os cristãos poderiam deixar pacificamente a cidade, desde que comprassem sua liberdade com certa quantidade de ouro. Quem não pudesse pagar seria feito escravo [...] Saladino acompanhou, sentado em seu trono, a deprimente procissão dos cristãos derrotados. Milhares deles não tiveram condições de pagar o resgate e viraram escravos [...] Saladino planejava matar os habitantes cristãos da Cidade Santa. Ele abandonou a ideia [...] o sultão concordou em não molestar de Jerusalém, dando-lhe uma passagem segura para a costa, após terem comprado sua liberdade. Muitos não podiam pagar o custo (VARELA; VARELA, p.226, p.227, p.228 e p.229, 2018).

Mais uma vez, em oposição à voz dominante presente nas escolas e universidades brasileiras, as quais foram contaminadas pelo vírus do comunismo, a reconquista do território de Jerusalém, o qual fora invadido por uma onda islâmica violenta e monstruosa, que por sinal, fora responsável pela destruição de templos católicos, pela morte de cristãos devotos, como também, pelo estupro banal de mulheres, fora decidida anteriormente no Concílio de Clermont-Ferrand pelo Papa Pedro, o Eremita, desta forma, o contra-ataque desencadeado pelos cristãos fora devidamente justificado, pois estavam retomando um território que lhes pertencia por direito:

"Campanha de pregação de Pedro, o Eremita, o papa convocou clérigos, religiosos, governantes e nobres para o Concílio de Clermont-Ferrand, que aconteceu em novembro de 1095. O Eremita foi um dos primeiros a falar diante de milhares de pessoas. Emocionado, ele narrou os horrores suportados pelos cristãos na cidade santa. Em seguida, o papa tomou a palavra e falou da destruição das igrejas, dos suplícios monstruosos sofridos por cristãos inocentes e do estupro de mulheres. Dirigindo-se a todas as nações cristãs, fez o convite à sagrada missão: Guerreiros que me escutais [...] vós que procurais sem cessar vãos pretextos de guerra, alegrai-vos, pois eis aqui uma guerra legítima: chegou o momento de mostrar se estais animados por uma verdadeira coragem; chegou o momento de expiar tantas violências cometidas no seio da paz, tantas vitórias manchadas pela injustiça. Vós que fostes tantas vezes o terror de vossos concidadãos e que vendíeis por um vil salário vossos braços ao furor de outrem, armados pela espada dos Macabeus, ide defender a casa de Israel, que é vinha do Senhor dos Exércitos. Não se trata mais de vingar as injúrias dos homens, mas as da Divindade; não se trata mais do ataque de uma cidade ou de um castelo, mas da conquista dos santos lugares. Se triunfardes, as bênçãos do céu e os reinos

da Ásia serão vosso prêmio; se sucumbirdes, tereis a glória de morrer nos mesmos lugares onde Jesus Cristo morreu e Deus não se esquecerá de que vos viu em Sua santa milícia” (VARELA; VARELA, p.197, 2018).

No momento em que os turcos muçulmanos retomaram o controle da cidade sagrada de Jerusalém, cujo acontecimento ocorrera no primeiro semestre do ano de 1244, a população cristã desta localidade voltara a ser ceifada e escravizada pelos seguidores da religião islâmica, e, embora tenha ocorrido algumas tentativas de reconquistar esta terra, todas elas fracassaram, pois não contara com o apoio de outros príncipes muçulmanos, os quais discordavam do domínio turco, como pode ser verificado na seguinte passagem histórica:

“O resultado foi que, em abril de 1244, Jerusalém caiu mais uma vez nas mãos dos turcos. Quinze anos haviam passado desde que o imperador alemão obtivera o domínio de Jerusalém. Os habitantes cristãos da cidade foram massacrados ou feitos escravos. Além da cidade santa, os turcos karismianos tomaram Tiberíades e Ascalom. Os templários e os hospitalários imploraram socorro aos príncipes muçulmanos de Emesa, de Damasco e de Carac, que também temiam o avanço dos selvagens turcos karismianos, aliados do sultão do Egito. Os muçulmanos consideravam mais prudente aguardar o ataque dos karismianos em São João de Acre, cidade também conhecida como Tolemaida, protegidos pelas suas muralhas, mas os cristãos, sedentos de vingança, decidiram ir ao encontro dos turcos e ataca-los em Gaza. O resultado foi a ruína dos cristãos: além da batalha, perderam milhares de soldados, mortos ou escravizados, e apenas menos de uma centena deles voltaram a São João de Acre [...] Ao avançar para o Cairo, os soldados foram detidos pelos muçulmanos em Mansura. A peste e a fome se alastraram no acampamento, e até mesmo o rei da França caiu doente. São Luís foi feito prisioneiro juntamente com milhares de cruzados que sobreviveram ao massacre” (VARELA; VARELA, p.251, p.252 e p.254, 2018).

Quadro em homenagem ao Imperador Otomano Mamude II, o qual ocupara o cargo de 30º sultão do Império Otomano de 1808 até a sua morte, cabe assinalar que, podemos notar o uso do chapéu Fez Vermelho, o qual se tornara um costume muito popular não só entre os muçulmanos, mas também, em algumas lojas maçônicas, como será explicado posteriormente.



Ao observarmos o símbolo do Fez Vermelho, cabe efetuar a seguinte indagação: Qual será a origem deste chapéu? “Fez” tratava-se de uma cidade de origem cristã, a qual, tristemente, fora dilacerada pelos muçulmanos da facção marroquina, os quais foram responsáveis pela matança da população local, e, de forma consequente, levando-se em consideração a vitória dos seguidores da religião islâmica, os muçulmanos aproveitaram-se dos sangues de suas vítimas para tingir seus turbantes, deste modo, esta é a explicação a respeito da origem macabra do símbolo “Fez Vermelho”, o qual é utilizado tanto por muçulmanos, quanto por maçons de alta graduação, como pode ser observado a seguir:

“Também os islamitas banharam com sangue as páginas da História. Um dos chapéus islâmicos, chama-se fez. Fez foi o nome de uma cidade cristã, na qual os muçulmanos marroquinhos chacinaram toda a população. Como regozijo, imergiram seus turbantes nas poças de sangue, tingindo-os de vermelho. Daí vem o nome fez vermelho, que é o barrete circular, usado pelos turcos e maçons de grau 33” (OLIVEIRA, p.170, 1996).

Como se tal barbaridade grotesca não fosse o suficiente para a mente humana, os muçulmanos são culpados por boa parte do retrocesso científico e cultural da humanidade, tendo em vista que, General Omar, um ardoroso

crente na fé islâmica, decidira queimar os livros que se opunham à teologia maometana; além do mais, cabe assinalar com a devida vênia que, em decorrência do caráter promíscuo e pelo espírito de mesquinharia advindo a religião islâmica, a qual endeusa a obtenção de bens materiais na Terra, a prática do coito anal é muito comum nas sociedades islâmicas, apesar do islamismo proibir o homossexualismo, como pode ser visualizado a seguir:

"Omar, o criador do castigo do chicote para os alcoólatras, incendiou a mais famosa biblioteca do mundo, a de Alexandria, pelo fato de ter encontrado algumas obras contrárias à religião muçulmana. O maometismo é uma compilação majoritária do judaísmo e, minoritária do cristianismo. Alá é o único deus e Maomé, o seu profeta. Considera que os idolatras devem ser assassinados. Por ser uma religião masculina, os eleitos desfrutarão, no Céu, de huris, as belas mulheres virgens, embebedar-se-ão sem tontura, com os melhores vinhos, vestir-se-ão com roupas de seda, enfeitar-se-ão com joias de ouro, engastadas com pérolas e pedras preciosas. O islamismo aceita o coito anal, porque proíbe a ejaculação interrompida. Daí, uma das causas do alto índice de sodomia entre os turcos, apesar da homossexualidade ser punida com a pena de morte" (OLIVEIRA, p.170 e p.171, 1996).



Fotografia de Hasan al-Banna, militante islâmico, professor e o principal fundador da sociedade maçônica Irmandade Muçulmana, a

qual possui um plano para disseminar a doutrina maometana em todo o globo e consolidar um Califado Mundial.

Atualmente, a maior ameaça conhecida contra a liberdade, a civilização ocidental e a democracia, consiste na expansão do Estado Islâmico em todo os países do mundo, e este processo de origem diabólica está sendo movido pela sociedade secreta da Fraternidade Muçulmana, que se trata de uma maçonaria voltada para os seguidores da doutrina maometana, bem como, este grupo almeja desenvolver locais de culto, associações, agremiações e institutos culturais de índole islâmica, como também, este projeto pretende influenciar a formação política e intelectual dos países ocidentais e como eles devem lidar com o Estado de Israel e o Iraque, quando o assunto se trata, especificamente, de terrorismo, como pode ser avaliado nos estudos proporcionados pelo jornalista Sylvain Besson:

"Nós conquistaremos a Europa, nós conquistaremos a América, não pela espada, mas por nossa Mensagem (Sheik Youssef al-Qaradawi) [...] Da metade do século XX até os dias de hoje, homens que formam a vanguarda do Islam militante dedicaram suas vidas em prol de uma ambição grandiosa: estabelecer um Estado islâmico sobre toda a Terra. Membros da organização chamada Fraternidade Muçulmana, eles trabalharam às escondidas, ocultando, aos olhares externos, suas finalidades últimas. Compreender suas estratégias e métodos é crucial, pois a Fraternidade Muçulmana e seus herdeiros constituem a força mais bem organizada dentre aquelas que falam em nome do Islã no Ocidente. Tanto na Europa, quanto na América, a Fraternidade buscou estabelecer um quadro para a vida das comunidades muçulmanas, criando um conjunto de locais de cultura, de associações e institutos culturais. Por meio dessas estruturas, os membros da Fraternidade almejam tornar-se os interlocutórios privilegiados dos Estados para todas as questões relativas à prática do Islã. Eles tentam também influenciar as políticas ocidentais em campos como as relações com Israel, o Iraque ou a "guerra contra o terror" declarada pelos EUA no dia seguinte ao 11 de setembro de 2001" (BESSON, p.11, p.12, 2018).

A instituição financeira do banco Al-Taqwa, o qual fora fundado no ano de 1988, contando com o apoio logístico e material da sociedade secreta da Fraternidade Muçulmana, estava sendo investigada pelo serviço de inteligência da CIA, uma vez que, o

Governo Americano descobrira provas de que, o dinheiro acumulado nas reservas deste banco, aparentemente, estava sendo utilizado para patrocinar as atividades terroristas de grupos como o Hamas palestino, o Fronte Islâmico da Salvação, os Grupos Islâmicos Armados (GIA) da Argélia, inclusive, estavam apoiando as atividades genocidas da Al-Qaeda, que naquele período histórico era liderado por Osama Bin Laden, como pode ser lido a seguir:

"Todas as operações visam o banco Al-Taqwa, a companhia financeira dirigida pelos dois homens. Seus escritórios encontram-se em Lugano, mas suas atividades bancárias são realizadas por meio de uma estrutura offshore – plaqueta metálica e caixa postal – situada nas Bahamas [...] O Al-Taqwa e seus dirigentes chamaram a atenção das agências de inteligência ocidentais pela primeira vez nos anos 90. Um vídeo dos Grupos Islâmicos Armados (GIA) argelinos havia circulado com o endereço de uma companhia, a Gulf Company, dirigida por um dos sócios do banco [...] Eles também haviam constatado que ele pagava o aluguel do Centro Islâmico de Milão, dirigido até 1995 por um membro do grupo armado egípcio Gamaa Islamiya. Um relatório da CIA descrevera o Al-Taqwa como um estabelecimento ligado ao terrorismo [...] No dia seguinte aos atentados de Nova York e Washington, a América aponta novas acusações contra o Al-Taqwa. No dia 7 de novembro de 2001, a Casa Branca declara que a sociedade ofereceu "conselhos financeiros e serviços de transferência de fundos" à Al-Qaeda e a outros grupos islamitas radicais [...] o Al-Taqwa, fundado em 1988 "com o apoio significativo da Fraternidade Muçulmana no Egito", financiou o Hamas Palestino, o Fronte Islâmico da Salvação e os GIA na Argélia, bem como o movimento islamista tunisiano Ennahdah. A carta explica que a empresa teria recolhido, em seus escritórios de Malta e de Lugano, fundos advindos do Kuwait e dos Emirados Árabes Unidos, que estavam destinados à Al-Qaeda. Em outubro de 2000, o Al-Taqwa teria liberado uma "linha de crédito clandestino para um associado próximo de Osama Bin Laden" (BESSON, p.20 e p.21, 2018).

Esta conspiração política chegara a atingir contornos terríveis até mesmo dentro dos Estados Unidos da América, uma vez que, a entidade IIIT (Instituto Internacional do Pensamento Islâmico) que se trata de um tentáculo intelectual da Fraternidade Muçulmano dentro do território americano, fora acusada de apoiar o terrorismo islâmico mundial, haja vista que, este grupo repassara uma alta quantidade de dinheiro para os assassinos do Hamas palestino, do mesmo modo que, o conteúdo desta acusação também se aplica à Iniciativa Mundial de Estudos Islâmicos, que por sinal, estava patrocinando

o grupo terrorista Jihad Islâmica (de origem palestina), como também, esta entidade estava espionando como funcionava os costumes e a tradição ocidental dos Estados Unidos, buscando uma forma dos militantes islâmicos se infiltrarem no seu território, como pode ser inspecionado no seguinte relatório:

"Em 2004, um tribunal do Texas acusou a Fundação da Terra Santa de estar "estreitamente ligada a uma rede de organizações da Fraternidade Muçulmana voltadas a realizar a agenda fundamentalista do Hamas". Entre 1992 e 2001, a Fundação teria transferido mais de 12 milhões de dólares à organização armada palestina. O IIIT também manteve relações com o instituto baseado na Flórida, a Iniciativa Mundial de Estudos Islâmicos, ou WISE, na sigla inglesa. Desde 1990, o IIIT transferiu-lhes dezenas de milhares de dólares, e seu apoio financeiro prosseguiu até 2001. Documentos obtidos em 1995 no domicílio de Sami al-Arian, um dirigente da WISE, sugerem que essa organização era um apêndice do grupo armado palestino Jihad Islâmica [...] Essa "Cartilha do Centro de Estudos, Investigação e Informação" visa a espionar os EUA desde o interior e ensinar aos militantes do Jihad como se fundir numa sociedade não muçulmana, suprimindo todo signo externo de islamismo, a começar pela barba. Esse texto descreve os EUA como "o centro que conduz a conspiração contra nosso mundo islâmico". Ele evoca uma "batalha de vida e morte, uma batalha de destino e de futuro contra a hegemonia ocidental que quer controlar as capacidades de nossas nações para submetê-las", e conclui: "precisamos desmantelar o sistema cultural do Ocidente". Em conferências organizadas nos EUA, al-Arian martelava o mesmo refrão em outros termos: A jihad é o nosso caminho. Vitória ao Islam. Morte a Israel. Revolução até à vitória [...] Maldita seja a América, maldito Israel, malditos seus aliados até à morte" (BESSON, p.153 e p.154, 2018).

Em combinação com o reinado de Dom Pedro II, bem como, contando com o suporte financeiro do Francisco Gê Acaiaba de Montezuma, o advogado Saldanha Marinho (maçom e presidente da Irmandade de Santa Rita) fora um dos responsáveis pela fundação do IAB (Instituto dos Advogados Brasileiros), que em teoria, seria a célula-mãe para a futura criação da Autarquia da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), deste modo, podemos compreender de forma clara que, desde a época do Império Brasileiro, a Maçonaria buscava uma forma de monopolizar a profissão de advogado, embora tal ofício fosse considerado como uma atividade liberal.



Retrato antigo de Saldanha Marinho, um influente e poderoso maçom brasileiro.

A título de informação, a Maçonaria não possui representação apenas na comunidade islâmica internacional, como também, esta sociedade secreta atua na área do Direito e na política brasileira (embora a maior parte dos historiadores tentem omitir estes dados), tendo em vista que, desde os últimos anos do regime colonial brasileiro, a maçonaria do rito adonhiramita havia consolidado as suas lojas maçônicas em nosso território, com o intuito de disseminar as suas teorias teosóficas, cabalísticas e gnósticas, do mesmo modo que, a Maçonaria brasileira estabelecera o seu domínio intelectual na área do Direito através da sociedade secreta (Burschenschaft Paulista), a qual era dirigida pelo judeu Júlio Frank, um professor da faculdade de Direito de São Paulo, assim como, o maçom Saldanha Marinho recebera o ônus de exterminar a cultura e a tradição católica no Brasil, como pode ser lido nos textos do historiador Sérgio Oliveira:

“No Brasil, as lojas maçônicas datam dos últimos tempos do regime colonial, tendo precedido de um quarto de século a transladação da corte de D.João VI para o Rio de Janeiro. Umas foram instaladas sob os auspícios do Grande Oriente português; algumas sob os da França, e outras, independentes deles. Todas de rito adonhiramita. Tão logo o Brasil se tornou independente, fecharam-se sobre ele as duas poderosas garras da dominação internacional: as da maçonaria, através do poder das ideias, e as do capitalismo internacional, através dos empréstimos. Os povos recém-libertos pediam cartas constitucionais e os governos desses povos pediam dinheiro. A maçonaria dava as cartas constitucionais; o judaísmo dava o dinheiro. Assim, os poderes políticos minguavam diante dos poderes secretos e dos poderes financeiros. Desta sorte, as soberanias nacionais nasciam já submetidas diante da internacional maçônica e da internacional bancária, ambas manipuladas pelos judeus. Especificamente contra a Igreja Católica, a maçonaria pôs as mangas de fora no curso do Segundo Reinado. Na época, esta sociedade secreta manipulando homens como Napoleão III, Vitor Emanuel, Cavour, Mazzini, Rattazi, Kossuth, Garibaldi e outros, instigara revoluções na Alemanha, na Áustria, na Hungria, na Itália e no Brasil (Revolução Farroupilha e Cabanagem). Desencadeara guerras, atara e desatara alianças, erguera e derrubara governos. Execrava o Papa, cujo poder temporal queria destruir. Detestava os Bourbons e todas as dinastias católicas. O judeu Júlio Frank introduzia a Burschenschaft na Faculdade de Direito de São Paulo, colocando o Direito sob o controle da maçonaria. Saldanha Marinho, imagem viva do ódio anti-cristão e da blasfêmia, presidente da irmandade de Santa Rita e grão-mestre, difundia a frase significativa (Cf. Frei Luís de GONZAGA. “Monseigeur Vital”, p.177): “A vida no Brasil dependente do aniquilamento de Roma” (OLIVEIRA, p.85, 1996).

Utilizando como referência esta mesma linha de raciocínio, cardeais, padres e bispos sempre alegaram no passado as raízes judaicas da maçonaria, as quais foram responsáveis por proporcionar o espírito rebelde desta sociedade secreta, cujo objetivo final consiste em combater o poder político e cultural da Igreja Católica na civilização, e, este plano perverso está sendo executado há séculos, como pode ser lido nesta passagem:

“Assegura o cardeal José Maria Caro, Arcebispo de Santiago do Chile (O Ministério da Maçonaria, p.267/268): “A Igreja Católica vem sendo sistematicamente atacada, hoje, como nunca o foi durante séculos, e este ataque é quase exclusivamente obra dos judeus através de sua organização de batalha – a maçonaria. (...) Além disso, as relações da maçonaria ou do

judaísmo perseguidor da Igreja Católica e de todo o Cristianismo é coisa pública, como é a relação do judaísmo com a maçonaria" (OLIVEIRA, p.84, 1996).

Em contraposição aos defensores do Império Brasileiro, os quais, aparentemente, desconhecem o poder oculto da Maçonaria durante os reinados de Dom Pedro I e Dom Pedro II, cabe assinalar de forma precisa que, diversos jornais deste período histórico, como por exemplo, a Fraternidade, declaravam abertamente o seu ódio ao Catolicismo e ao Clero brasileiro, do mesmo modo que, capelas de origem cristã sofreram blasfêmias praticadas por autoridades maçônicas, como também, inúmeros padres foram agredidos e até mesmo assassinados, como pode ser lido nos estudos produzidos pelo pesquisador Sérgio Oliveira:

"Os jornais maçônicos intensificaram os insultos. O jornal "A Fraternidade", de Fortaleza, desafiou o bispo de Olinda a escolher: "Ou católico com Pio IX, ou brasileiro com a judaico-maçonaria!" (Frei Luiz de GONZAGA. "Monseigneur Vital", p.122). A alternativa é notável – como observa Gustavo BARROSO – pois nela um órgão maçônico brasileiro reconhece que a maçonaria é judaica, dirigida por judeus! Em Recife houve tumultos, com padres espancados e assassinados, com ameaças aos colégios de religiosos e orfanatos, com profanações e sacrilégios em capelas (Cf.Antônio Macedo COSTA. A Questão Religiosa no Brasil, p.76 – Frei Félix de OLIVOLA. Um Grande Brasileiro, p.83 – Frei Luiz de Gonzaga. "Monseigneur Vital", p.111) Nada atemorizava o bispo de Olinda, nem mesmo o risco de repetir a sina de seu antecessor. As irmandades apelaram para o Governo Imperial. Profunda hipocrisia. A maçonaria apelava para a maçonaria! O Ministério da Justiça, tendo falhado com sua epístola de convencimento, intimou, em 2 de junho de 1872, o levantamento do interdito às irmandades rebeldes. Parece absurdo, mas é verdade, o Estado interferia em matéria religiosa, como se fosse possível obrigar um padre a rezar a missa, administrar sacramentos, ou proibir-lhe de fazê-lo! [...] A 2 de dezembro de 1873, foi pronunciado como incurso no artigo 96 do código criminal e, a 2 de janeiro de 1874, preso e recolhido ao Arsenal da Marinha do Recife (OLIVEIRA, p.93, 1996).

Militantes palestinos e socialistas prestam uma homenagem ao líder Saddam Hussein, o qual fora responsável por dirigir o Iraque com mãos de ferro no passado, haja vista que, este Ditador fora um dos principais defensores da libertação da palestina, como também, combatera o imperialismo ianque.



No que se refere ao poder político e mundial da Irmandade Muçulmana, cujo tópico ainda precisa ser debatido neste material de pesquisa, vale ressaltar que, o grupo terrorista Movimento de Resistência Islâmica (Hamas) fora fundado e financiado por esta sociedade maçônica, da mesma forma que, este movimento visa fazer uso de armas de fogo para destruir a suposta ocupação israelense no território da Palestina, bem como, os militantes do Hamas sequer reconhecem a existência do Estado de Israel, como também, os militantes do Hamas possuem o hábito de realizar ataques suicidas ("homens-bomba"), como pode ser apurado nos estudos do jurista André Luís Woloszyn:

"O "Movimento de Resistência Islâmico (Hamas)" foi fundado em 1987, dias depois da segunda intifada, por integrantes da Irmandade Muçulmana Palestina, como um movimento de libertação nacionalista, com uma estratégia armada contra a ocupação israelense. Promove mobilizações e investidas populares e militares contra alvos israelenses, principalmente nos assentamentos judeus na Palestina e não reconhece o Estado de Israel. Foi o movimento que introduziu sistematicamente os ataques suicidas ou "homens-bomba" como retaliação aos ataques do Exército Israelense contra

os campos de refugiados palestinos. Sua atuação se restringe à região da Palestina e não ficou comprovado que seus integrantes tenham praticados ações fora dessa área. Venceu, em 2006, as eleições para o MP (Conselho Legislativo Palestino da Autoridade Palestina) na Faixa de Gaza da Cisjordânia, depois de 40 anos de dominação do movimento Fatah" (WOLOSZYN, p.49, 2010).

Na maioria das vezes, segundo os estudos apontados pelo pesquisador Yoni Figuel, em conjunto com os dados apurados pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos, os grupos terroristas islâmicos agem de forma completamente covarde, tendo em vista que, os recrutadores abusam do uso de crianças indefesas, mulheres e até mesmo homens analfabetos, com o propósito de atacaram alvos localizados nos EUA ou no Estado de Israel, pois ambas potências mundiais são consideradas como imperialistas, pelo fato de não aceitarem a independência e a autonomia do povo palestino, inclusive, muitos muçulmanos recebem a promessa de se tornarem mártires caso participem de um ataque terrorista, porque sonham em receber os prazeres do paraíso islâmico, como pode ser observado a seguir:

"Um dado referente a perfis vem sendo estudado por Yoni Figuel, pesquisador do Centro Internacional para o Contraterrorismo, da Universidade de Herzliya, na Faixa de Gaza. Esse dado diz respeito à participação de mulheres suicidas em atentados terroristas, a partir da segunda Intifada. Estatísticas dos serviços de segurança israelenses registram que já foram interceptadas 20 mulheres antes da consumação desses atentados. Dados reveladores (apesar de pouco resultado) também apontam para a participação de crianças suicidas (terrorismo infantil). A seguir, apresentamos algumas características comuns do perfil de agentes terroristas segundo levantamento realizado pelo Departamento de Estado dos EUA. (1) Geralmente são do sexo masculino (em episódios esporádicos foram empregados agentes do sexo feminino, como no caso da tomada de reféns de Moscou no grupo terrorista checheno e em Israel); (2) Possuem idade entre 16 e 40 anos; (3) Grande parte tem baixa escolaridade (principalmente grupos que atuam restritos à região do Oriente Médio só leem o Alcorão); (4) No exterior, procuram empregar-se em atividades comerciais, geralmente de importação e de contrabando; (5) Suspeitam de estranhos e são cuidadosos com a segurança operacional, fato que dificulta a infiltração de agentes da inteligência. No caso de agentes terroristas suicidas ou integrantes de grupos extremistas islâmicos: (1) Devotam profundo ódio pelos EUA, Israel e aos muçulmanos reacionários e estão convencidos da vitória final do islamismo; (2) Anseiam ser convocados como mártires, pois sua família

adquire prestígio junto à comunidade e acreditam que alcançarão o paraíso; (3) Provêm de família numerosa (WOLOSZYN, p.70, 2010).

Por incrível que pareça, durante a gestão política dos Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, integrante do Partido dos Trabalhadores (PT), o qual supostamente, era considerado como defensor dos direitos humanos, da democracia e das minorias sociais, o Governo Brasileiro não considerava os grupos Forças Revolucionárias da Colômbia (FARC), o Movimento de Resistência Islâmica (Hamas palestino) e o Hezbollah (Partido d Deus) como terroristas, entretanto, eram oficialmente considerados como meros partidos políticos (sic), contudo, é válido ressaltar que, estas organizações também estavam envolvidas em arrecadação de fundos, tráfico de drogas e entorpecentes, como também, na prática de lavagem de dinheiro, com o intuito de fomentar novas guerrilhas contra o Ocidente, como pode ser verificado a partir deste estudo:

“Na América Latina, os problemas estão concentrados em dois locais: na fronteira da Colômbia (FARC), e na tríplice fronteira Argentina, Brasil e Paraguai, com a presença de grupos considerados terroristas e integrantes de diversas facções radicais islâmicas. Esses grupos, o Hamas (palestino) e o Hezbollah (libanês), que o Brasil considera como partidos políticos, estariam atuando na arrecadação de fundos e na lavagem de dinheiro para financiar atentados internacionais [...] Outra hipótese que cresce a cada dia é a da utilização de armas químicas, biológicas, radiológicas e nucleares por esses grupos. Essas armas são adquiridas no mercado de contrabando de países que compunham a extinta URSS [União das Repúblicas Socialistas Soviéticas] ou, até mesmo, desenvolvidas pelos “Estados patrocinadores” para ataques mais letais, com um número maior de vítimas” (WOLOSZYN, p.122, 2010).

Buscando demonstrar a forte conexão entre Osama bin Laden e a expansão do islamismo mundial, desejamos apresentar este poster produzido pelos admiradores da Al-Qaeda (A base), o qual retrata, de forma simbólica, o líder Osama bin Laden como defensor da causa islâmica, em contraposição ao imperialismo movido pelo Estados Unidos da América e pelo Estado de Israel (detalhe: é possível notar a presença de crianças nesta imagem, isto significa que, o público infantil era doutrinado a acreditar que o Senhor Osama seria o defensor da doutrina maometana no Oriente-Médio).



Apesar de militantes católicos como Leonardo Bruno Fonseca de Oliveira alegarem que, supostamente, fora os Estados Unidos da América o responsável pelo apoio financeiro e político do terrorismo islâmico moderno, como também, pela suposta criação do Estado Islâmico (ISIS), cabe informar com a devida vênia que, esta alegação não passa de uma mentira escandalosa, uma vez que, na realidade, o terrorismo islâmico moderno defendido por Osama Bin Laden e outros grupos de origem sunita e xiita, surgira por meio de uma rebelião contra o Governo da Arábia Saudita, o qual decidira se aproximar da geopolítica ocidental, da mesma forma que, os seguidores da doutrina maometana foram devidamente treinados por agentes comunistas oriundos de Cuba, a Alemanha Oriental e da Frente Popular para a Liberação da Palestina, inclusive, ocorrera o envolvimento da própria União Soviética, a qual almejava consolidar uma aliança com as teocracias islâmicas, como pode ser lido nos estudos do historiador Yossef Bodansky:

“Embora o cerco tivesse sido feito em nome do retorno à pureza islâmica, a maioria dos quinhentos principais agressores havia sido treinada e equipada na Líbia e, especialmente, no Iêmen do Sul, sob instruções da Alemanha Oriental, de Cuba e da Frente Popular para a Libertação da Palestina (PFLP). Entre os atacantes, nas posições de comando havia comunistas com excelentes habilidades organizacionais e táticas. Além disso, cinquenta e nove participantes do Iêmen tinham sido treinados no Irã e recebido armas através da embaixada iraniana em Sana [...] Sermões e discussões sobre a corrupção, o desperdício e a atitude pró-ocidental da família real saudita garantiram aos rebeldes um amplo apoio entre os devotos [...] Alegou que ela, a União Soviética [a Rússia comunista] é que apoiava genuinamente o Islã. “Demonstrando o respeito pelo sentimento religioso das massas, a URSS estende a mão em amizade e solidariedade a todos os muçulmanos que lutam contra as forças do imperialismo e da exploração, e pelo direito de controlar seu próprio destino, pela liberdade, independência e progresso econômico e social, escreveu A.Vasiliev, pseudônimo usado pelo Kremlin para assinar uma mensagem oficial entregue por um funcionário graduado. Os soviéticos também alertavam o mundo muçulmano contra “a ameaça imperialista” disfarçada “por trás da preocupação com o Islã”, e lembravam aos árabes seu duradouro apoio durante os confrontos militares contra Israel e o Ocidente. Moscou aconselhava o mundo muçulmano a examinar a intervenção no Afeganistão de forma apropriada” (BODANSKY, p.47 e p.49, 2001).

Seguidamente, é necessário combater outra mentira alegada por Conde Loppeux de la Villanueva e seus seguidores fervorosamente católicos, tendo em vista que, este grupelho composto por pessoas ignorantes e soberbas acusaram, sem apresentar provas, de que supostamente, o Governo Americano, em combinação com o serviço de inteligência da CIA, teriam treinado (militarmente) e supervisionado o grupo jihadista de Osama Bin Laden para combater a invasão soviética no Afeganistão durante o período da Guerra Fria, todavia, esta acusação não passa de uma farsa descarada, haja vista que, na realidade, o ISI (agência de inteligência do Paquistão) recebera a incumbência de prestar este dever, bem como, o general Akhtar Abdul Rahman Khan afastara a participação dos americanos no treinamento bélico dos mujadin, como também, na jihad, como pode ser apurado neste estudo:

“Com esse fim, a CIA foi afastada, pelo ISI, da infraestrutura de treinamento que financiava. O brigadeiro Mohammad Yousaf, na época cérebro da agência afegã do ISI, enfatizou que o general Akhtar Abdul

Rahma Khan, chefe do ISI de 1980 a 1987, “enfrentou vários problemas com os americanos para treinarem os mujadins ou mesmo para ter acesso direto a eles. “Akhtar nunca permitiu que os americanos se envolvessem diretamente na jihad, lembrou Yousaf. Akhtar e o alto comando do ISI insistiram em “manter os americanos de fora” de todo o sistema de treinamento e suprimento que estavam financiando. O brigadeiro Yousaf ressaltou que o ISI foi o único a oferecer treinamento no Afeganistão e que “nenhum instrutor americano ou chinês se envolveu jamais no fornecimento de treinamento ou de qualquer tipo de arma ou equipamento aos mujadins (...) Não permitir que eles assumissem o controle era uma política cuidadosa e deliberada que firmemente recusamos mudar, apesar da crescente pressão da CIA e, mais tarde, do Departamento de Defesa dos Estados Unidos. O brigadeiro Yousaf afirmou que “desde o começo” a liderança do ISI “resistiu com sucesso” a todos os esforços americanos para se envolverem diretamente no apoio aos mujadins afegãos. Desfrutando de maciço apoio dos mais altos níveis do governo de Islamabad, O ISI estava apto até mesmo a impor limitações unilaterais e outras restrições a visitas da CIA. “No início, o general Akhtar estava inflexível quanto à não admissão de qualquer visitante a qualquer campo, mas o clamor da CIA e dos Estados Unidos foi tão persistente que, em dado momento, ele permitiu que oficiais da CIA fossem admitidos”, lembrou o brigadeiro. Mas eram visitas bem-orquestradas, durante as quais o ISI pôde esconder muita coisa de seus aliados e benfeitores americanos” (BODANSKY, p.58 e p.59, 2001).

No decorrer da evolução da Jihad islâmica, Osama Bin Laden, dentre outros combatentes islâmicos (mujadins), receberam recursos monetários oriundos do tráfico de drogas e entorpecentes, uma vez que, o ISI (agência de inteligência do Paquistão) concretizara acordos com facções criminosas, visando a aquisição de fundos para fornecer armas e treinamentos militares para as suas tropas, pois desta forma, os militantes islâmicos obteriam um forte armamento para derrotar o imperialismo soviético contra o Afeganistão, como pode ser inspecionado nos seguintes fragmentos textuais:

“Para assegurar um real controle, o ISI começou a distribuir armas e dinheiro aos líderes e chefes locais, e a garantir a vazão para as drogas que produziam no Vale Helmand, no sudoeste do Afeganistão. Disso resultaram guerras fratricidas sem fim por dinheiro, armas e influência em todo o Sul, e em 1994 o ISI se viu com todos os bons comandantes mortos e só podendo negociar com o que havia de pior. Fizeram acordos com senhores de guerra aspirantes e traficantes de drogas que se fingiam comandantes mujadins. Esses novos líderes investidos de poder voltaram-se contra a população e

abusaram de suas relações especiais com o Paquistão, que representavam, na ocasião, a única fonte de produtos ocidentais [...] Essa tendência abrange a inteligência militar, partidos políticos civis e o lobby dos traficantes de drogas. Todos esses grupos estavam – e ainda estão – ansiosos para proteger esses fundamentalistas, inclusive os que são procurados por crimes em seus próprios países (BODANSKY, p.146, p,147 e p.245, 2001).

Mais uma prova a respeito das conexões políticas entre os terroristas islâmicos e os agentes comunistas do extinto bloco soviético (o qual era composto pela Rússia, países do Leste Europeu, Caribe e Ásia Central), consistia no fato de que, o líder do grupo terrorista da Al-Qaeda, Osama Bin Laden, mantinha contato com os integrantes da Máfia Russa (a qual era composta por antigos membros da KGB e do Partido Comunista Soviético), buscando uma forma de arrecadar mais dinheiro para as suas guerrilhas, através do financiamento do tráfico de drogas e entorpecentes, a aquisição de bebidas alcoólicas e a prostituição, do mesmo modo que, boa parte deste dinheiro também é investido no fortalecimento do grupo Talibã no Afeganistão, como pode ser lido por meio deste estudo:

“Um cenário promissor para os fundos islamitas é uma combinação dos antigos Estados Soviéticos da Ásia Central com a Alemanha e a Europa Oriental. O acesso a esse conjunto de Estados aparentemente não relacionados foi possível através de relações com a Máfia Russa, especialmente as ramificações que operam no Catar e, em menor grau, em Chipre. O que começou como uma série de simples negócios em meados da década de 90 – compra de explosivos e armas para Bin Laden na Ucrânia, e seu contrabando para Catar e outros lugares – e desde então se transformou num relacionamento mais abrangente. O envolvimento da Máfia com prostituição e distribuição de drogas e álcool no Catar e nos Emirados Árabes Unidos, que são Estados muçulmanos, parece não aborrecer os islamitas quando se trata de negócios. A Máfia Russa agora faz contrabando dos fundos de Bin Laden para as áreas-chave de suas operações, Ásia Central e Europa Central e Oriental, onde são investidos nos imensos mercados cinza. Essa conexão torna-se extremamente importante com a grande expansão do comércio de drogas afegãs [...] Na medida em que aumentou o dinheiro disponível do comércio de drogas, Bin Laden e a Máfia Russa criaram uma outra e complexa operação de lavagem de dinheiro, descrita por uma pessoa bem-informada como “uma rede extensa e cheia de tentáculos que usa nomes políticos na Ásia e na África em troca de comissões”. Esses fundos são utilizados para financiar o movimento Talibã e grande quantidade de operações terroristas islamitas. Bin Laden ganha uma comissão nessas

transações, que é lavada pela Máfia Russa em outros países que não a Rússia e o Afeganistão" (BODANSKY, p.386 e p.387, 2001).



Panfleto comunista da República Soviética do Azerbaijão, uma das poucas regiões em que ocorrera uma fusão política e ideológica entre o islamismo e o marxismo, bem como, a governança deste local era empreendida pela União Soviética.

Acerca do envolvimento dos militantes islâmicos no tráfico internacional de drogas e entorpecentes, cabe assinalar respeitosamente que, esta mesma prática também era exercida, frequentemente, pelos integrantes do bloco comunista, tendo em vista que, de acordo com os estudos de Joseph D.Douglass, os quais foram encaminhados para a agência de inteligência da CIA localizada nos Estados Unidos, países como Cuba e Tchecoslováquia, os quais eram regidos por ditaduras comandadas pelo Partido Comunista (que por sinal, era controlado pela União Soviética), coordenavam a comercialização do tráfico mundial de drogas e entorpecentes, o qual era utilizado para financiar a revolução proletária, do mesmo modo que, Manuel Pineiro Losada, chefe do Departamento Comunista Americano, recebera o dever de subverter o hemisfério ocidental com a venda de substâncias viciantes, como pode ser lido a seguir:

“Como uma indicação da escala do problema aqui, quando Cuba e a Tchecoslováquia estabeleceram operações de drogas pela primeira vez na Colômbia no início da década de 1960, todo o pessoal recrutado foi submetido a investigações intensas de segurança de fundo [...] Após as prisões em massa na Colômbia, houve uma série de conflitos, já que o Governo e os cartéis declararam guerra um ao outro. Na outra semana, mais de 500 pessoas foram presas por violar um toque de recolher que havia sido imposto em Medellín, sede do infame cartel de drogas de Medellín. Entre os detidos estavam 27 cubanos que possuíam passaportes falsos da Costa Rica [...] Vários desertores relataram anteriormente laços fortes entre Cuba e os cartéis. O principal intermediário foi o embaixador cubano Fernando Ravelo Renedo, que trabalha para Manuel Pineiro Losada, chefe do Departamento das Américas dos Comunistas cubanos, que tem especial responsabilidade pela sabotagem e subversão em todo o hemisfério ocidental. Pineiro era anteriormente o chefe da inteligência cubana. Cuba também é o principal patrocinador dos revolucionários da guerrilha M-19 da Colômbia e do braço militar/terrorista do Partido Comunista da Colômbia, as Forças Armadas e Revolucionárias da Colômbia (FARC), que também estão fortemente envolvidas na produção e tráfico de narcóticos. No final de 1985, uma forma quase desconhecida de cocaína, “crack”, foi introduzida no mercado dos EUA [...] Em 1989, o uso de crack tornou-se uma epidemia. Acredita-se que a principal causa do aumento do uso de drogas nos últimos anos, a principal causa da escalada do crime e da violência nas cidades americanas, e a principal causa do abuso infantil, sobrecarga da sala de emergência hospitalar e bebês nascidos com vícios e deficiência de aprendizagem” (DOUGLASS, p.18, 1990).

Entretanto, o cenário do fomento da criminalidade e da violência atinge um patamar drástico na América Latina e no Caribe, em decorrência do narcotráfico estimulado pela União Soviética e pelos seus satélites socialistas, haja vista que, segundo os dados disponibilizados pela agência de inteligência da CIA, países como Paraguai, Jamaica, El Salvador, Guatemala, Honduras e México, sofreram uma forte penetração do tráfico de narcóticos, cujo papel subversivo era desempenhado por funcionários públicos e sacerdotes da Igreja Católica, bem como, para degradar ainda mais este cenário, boa parte do Clero religioso demonstrava uma mentalidade antiamericana e antiocidental, pois se identificavam com os ideais da revolução socialista, como pode ser apurado neste texto:

“Fazendo referência especial ao Paraguai, Jamaica, El Salvador, Guatemala, Honduras e México, Suslov afirmou que setenta por cento dos

burocratas latino-americanos estavam ligados às operações de drogas (por quem são corrompidas). No México, ele disse que oitenta por cento dos burocratas estavam ligados à droga ou envolvidos com outras formas de corrupção. Na América Latina, sessenta e cinco por cento dos padres católicos usaram drogas, disse ele. Os sacerdotes católicos têm sido o alvo principal da estratégia soviética na América Latina. Quatro anos depois, em uma reunião em 1967, Boris Ponomarev explicou às autoridades checoslovacas que, de acordo com estimativas soviéticas, oitenta por cento dos sacerdotes latino-americanos eram anti-americanos e um pouco mais de sessenta por cento estavam inclinados para a esquerda. Esta estatística particular foi fortemente ponderada por jovens sacerdotes, a quem os soviéticos acreditavam que exercerão influência importante na América Latina nos vinte e poucos anos seguintes. Boris Ponomarev avançou três razões para trabalhar com esses sacerdotes mais jovens: ajudar a revolução a avançar, usar a igreja para ajudar a distribuir drogas e usar sacerdotes para obter informações adicionais sobre redes de tráfico de drogas. Mas, voltando para 1963: depois de revisar as estatísticas de inteligência sobre o negócio de drogas, Suslov discutiu dois grupos especiais contra quem as drogas deveriam ser usadas. A primeira foi a liderança burguesa. Em segundo lugar, um grupo chamado de "lumpen proletariado" – os desempregados que frequentemente se voltavam para o crime ou a prostituição para a sobrevivência. Um termo um tanto equivalente para descrever este grupo pode ser o "proletariado oprimido". Como Mikhail Suslov explicou, este grupo era particularmente vulnerável à isca de drogas. Isso era tudo para o bem, porque era vantajoso do movimento de guerra revolucionário destruir esse grupo, pois era inútil e um fardo (DOUGLASS, p.56, 1990).

Sem delongas, a República Popular da Bulgária, que era um aliado e satélite dos interesses políticos e expansionistas da União Soviética (URSS), também recebera o ônus de contaminar a população ocidental através do consumo de drogas e entorpecentes, inclusive, estas informações foram reveladas por um desertor do regime, o Coronel Stefan Sverdlev, bem como, a empresa búlgara KINTEX era instrumentalizada pelo Estado para favorecer o comércio ilícito de armas de fogo e ópio para os países da Europa, como pode ser analisado por meio do seguinte estudo:

"Considere, por exemplo, o estranho caso da Bulgária [um regime comunista]. O desertor da inteligência búlgara (KDS) o coronel Stefan Sverdlev, estava diretamente envolvido no tráfico de drogas e, quando ele desertou em 1970, trouxe consigo a documentação oficial búlgara do Estado sobre as atividades de narcotráfico de Sofia. Outras fontes de inteligência

dos EUA também identificaram o papel da Bulgária no tráfico de drogas e explicaram como a empresa KINTEX foi formada como uma frente para a Segurança do Estado da Bulgária para auxiliar no tráfico de narcóticos e no fluxo de armas e munições ilícitas em toda a Europa e Oriente Médio. Numerosas fontes também identificaram o plano búlgaro para importar grandes quantidades de ópio para conversão em heroína para o tráfico. Houve também um estudo da CIA que identifica a Bulgária como um novo centro para dirigir narcóticos e tráfico de armas entre a Europa e o Oriente Próximo" (DOUGLASS, p.107, 1990).



Wadi Haddad, vice-líder da Frente Popular Marxista-Leninista para a Libertação da Palestina, além de compactuar com a religião islâmica e apoiar a autonomia do suposto território palestino, este homem também trabalhou para o serviço de inteligência da KGB soviética.

Dando continuidade aos métodos maquiavélicos e diabólicos da política genocida da União Soviética, vale mencionar a título de informação que, Yuri Andropov, um dos coordenadores do serviço de inteligência da

KGB, decidira recrutar palestinos como terroristas em prol do expansionismo russo, como também, para derrubar o Estado de Israel no Oriente-Médio, deste modo, no decorrer da década de 1970, a KGB recrutara o militante palestino Dr.Wadi Haddad, uma vez que, este cidadão já carregava a fama de sequestrar aviões, como também, atacava empresas judias localizadas na Europa, assim como, este ativista palestino seria instrumentalizado para efetivar o sequestro de um agente da CIA localizado no Líbia, desta forma, os russos obteriam mais informações a respeito das operações dos Estados Unidos da América no Oriente-Médio, como pode ser lido no grandioso relatório publicado pelo ex-agente da KGB Vasili Mitrokhine:

"O precedente criado com a utilização anterior de guerrilheiros sandinistas contra alvos dos EUA na América Central e do Norte encorajou tanto Andropov como o Departamento V a considerar a possibilidade de utilizar terroristas palestinianos como substitutos no Médio Oriente e na Europa. O principal responsável pela exportação do terrorismo palestiniano para a Europa era o Dr.Wadi Haddad, vice-líder da Frente Popular Marxista-Leninista de Libertação da Palestina (FPLP) presidida pelo Dr.George Habash. Em 1968-69, Haddad tinha atraído atenção favorável no Centro com uma enxurrada de sequestros de aviões e de ataques a instalações israelitas e empresas judias em capitais europeias. Em 1970 foi recrutado pelo KGB como agente NATSIONALIST. Andropov comunicou a Brejnev: A natureza das nossas relações com W.Haddad permite-nos controlar até um certo grau as operações externas da FPLP, exercer influência duma maneira favorável à União Soviética e também realizar medidas ativas de apoio aos nossos interesses através dos ativos da organização, observando ao mesmo tempo o necessário segredo conspirativo. Andropov procurava a aprovação de Brejnev para utilizar Haddad numa ação especial contra a CIA: Parece oportuno realizar uma operação para raptar o adjunto do residente da CIA no Líbano... e trazê-lo para a União Soviética, como medida retaliatória e com o objetivo de obter [dele] possíveis informações fidedignas sobre planos e operações através de um agente de confiança da residência em Beirute, NATSIONALIST [Haddad], que dirige as operações de sabotagem da Frente Popular de Libertação da Palestina e tem experiência na concretização de medidas agressivas. A essência do plano operacional é que [o funcionário da CIA] seria raptado por combatentes de confiança de NATSIONALIST em Beirute ou nos seus arredores e entregue ilicitamente num local que ele escolhesse na região de Damasco, onde seria entregue aos nossos funcionários operacionais. De Damasco, seria trazido clandestinamente para

a URSS num dos nossos aviões especiais ou a bordo de um navio [...] Haddad concordou em escolher três dos atiradores <<mais experientes e de mais confiança>>> para raptar VIR. Logo que tivesse sido apanhado, os seus captores pôr-lhe-iam uma máscara impregnada de um anestésico geral fornecido pelo Departamento V sobre o nariz e a boca. Enquanto VIR estivesse inconsciente, ser-lhe-ia dada uma injeção (também fornecida pelo KGB) que o deixaria desorientado e incapaz de resistir quando recuperasse a consciência. A FPLP conduziria então VIR, vestido com roupas de fedaíne, para a Síria por um caminho cuidadosamente reconhecido pelo KGB e entrega-lo-iam a funcionários da Linha F da residência de Damasco num lugarejo perto de Zabadani [...] Uma das prováveis razões de Haddad para concordar em trabalhar como agente soviético era obter armas para a FPLP. Em julho de 1970, Brejnev concordou com um pedido inicial de Andropov para que fossem fornecidas a Haddad, do arsenal do KGB, cinco lança-granadas contra tanques RPG-7 portáteis para operações terroristas. O Chefe do Departamento V, Nikolai Pavlovich Gussev, e o seu secretário, Aleixei Nikolaievich Savine, encontraram-se então com Haddad para discutir a entrega de mais fornecimentos de armas que foi acordado entregar [...] O controlo da operação, com o nome de código VOSTOK (<<Leste>>), foi confiado ao chefe-adjunto (mais tarde chefe) do Departamento V, Alexandre Ivanovich Lazarenko. Por ordens do Ministro da Defesa, marechal Ustinov, as armas para Haddad foram carregadas num navio de recolha de informações da Frota do Pacífico, o Kursograf, em Vladivostoque" (ANDREW; MITROKHINE, p.506 e p.507, 1999).

Seguindo as diretrizes deste plano conspiratório, a União Soviética fornecia equipamentos bélicos para o seu agente de origem palestina, o Senhor Wadi Haddad, como por exemplo, a KGB encaminhava um carregamento de pistolas, cartuchos de munições, minas explosivas, minas controladas por rádio, e, tais atos demonstram claramente que, o Ditador Brejnev aprovara a utilização de métodos terroristas – por parte dos países que integravam o bloco comunista – com o intuito de destruir a civilização ocidental por meio da guerra, como pode ser apurado no seguinte relatório:

"O Kursograf apagou as suas luzes, sintonizou o rádio-farol da lancha e assinalou a sua presença com dois rápidos clarões, repetidos depois dum pequeno intervalo. Ao receber o sinal de resposta (quatro clarões rápidos) de Haddad, o Kursograf lançou o barco de borracha contendo os fornecimentos de armas e deu sinal combinado de <<<carga lançada>>> (três clarões rápidos) duas vezes. A lancha de Haddad deu o mesmo sinal como resposta e depois fez um sinal de <<<ponto-traço>>> duas vezes logo que apanhou

as armas. As armas fornecidas a Haddad consistiam em 50 pistolas alemãs-ocidentais (10 com silenciador) e 5000 cartuchos de munições; 50 metralhadoras MC-ZI capturadas, com 10.000 cartuchos de munições; 5 Sterling automáticas de fabrico britânico com silenciadores e 36.000 cartuchos de munições; 50 automáticas americanas AR-16 com 30.000 cartuchos de munições; 15 minas explosivas armadilhadas fabricadas com materiais estrangeiros; e 5 minas SNOP controladas por rádio, também montadas com materiais estrangeiros. As duas variedades de minas eram consideradas das armas pequenas mais sofisticadas do arsenal soviético, e, tal como alguns dos silenciadores dados a Haddad, nunca tinham sido fornecidas, nem sequer a outros membros do Pacto de Varsóvia. As minas SNOP podiam ser detonadas por sinal de rádio a distância de até dois quilômetros em cidades e quinze a vinte quilômetros no campo [...] A decisão de Andropov de utilizar Haddad para ações especiais, e a aprovação dada por Brejnev, assinalou, ainda assim, um ponto de viragem na história das operações do KGB. Daí em diante, outros serviços de informações do Bloco soviético haviam de seguir a pista soviética, utilizando ou sendo coniventes na utilização de grupos terroristas” (ANDREW; MITROKHINE, p.508 e p.509, 1999).

Ao longo das décadas de 1960 e 1970, o Ditador Nikita Kruschev, o qual recebera o dever de dirigir o movimento comunista mundial através da União Soviética (URSS), proclamava uma aliança estratégica entre os socialistas e os movimentos guerrilheiros do terceiro mundo (como por exemplo, o líder Fidel Castro em Cuba e os terroristas sandinistas), com o intuito de reduzir o poder de influência dos Estados Unidos da América e dos seus parceiros capitalistas no mundo, bem como, através do Pacto de Varsóvia, a Rússia promovera o financiamento (mais robusto) militar dos seus satélites soviéticos, como pode ser checado nos seguintes fragmentos textuais:

“Embora as suas operações homicidas tivessem diminuído, o Centro mostrou um interesse crescente durantes os anos 60 e 70 pela colaboração com grupos de guerrilheiros e terroristas anti-imperialistas do Terceiro Mundo. Em janeiro de 1961 Kruschev prometeu publicamente ajuda soviética aos <<<movimentos de libertação nacional>>>. A invasão abortada de Cuba na Baía dos Porcos, apoiada pela CIA, três meses mais tarde, reforçou a sua determinação de o fazer. Em 3 de Agosto disse numa reunião privada de líderes do Pacto de Varsóvia em Moscovo que <<<gostava de poder dar ao imperialismo um grande bigode!>>>. O Centro julgava que ele tinha arranjado uma maneira de o fazer que ocultasse o papel

do KGB. A grande estratégia global agressiva contra o Inimigo Principal, traçada no Verão de 1961 por Chelepine e aprovada por Kruschev e pelo Comitê Central, previa a utilização dos movimentos de libertação tanto em operações contra os Estados Unidos e os seus aliados como na promoção de <<<levantamentos armados contra governos reacionários pró-ocidentais. No topo da lista de movimentos de libertação nacional cultivados pelo KGB estava a recém-fundada Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) na Nicarágua, que estava destinada a seguir o exemplo da revolução cubana e derrubar a brutal ditadura pró-americana da dinastia Somoza" (ANDREW; MITROKHINE, p.484 e p.485, 1999).



Grafite palestino realizado em homenagem ao líder assassino e terrorista Osama Bin Laden, uma vez que, é notoriamente sabido o apoio da Al-Qaeda em prol da autonomia e da libertação da população da Palestina.

Com o passar dos anos, tanto Osama Bin Laden, quanto Ayman al-Zawahiri (vice-presidente da Al-Qaeda), começaram a demonstrar um interesse maior pela libertação e autonomia do território palestino, como também, ambos encaravam o domínio geopolítico exercido pelos Estados Unidos e pelo Estado de Israel como uma ameaça à comunidade islâmica internacional, deste modo, a organização terrorista da Al-Qaeda começara a mobilizar os muçulmanos, com o intuito de mover campanhas bélicas contra

alvos americanos e israelenses, bem como, o Talibã forneceria todo o suporte material possível, com o propósito de ajudar os guerrilheiros de Osama Bin Laden, como pode ser visualizado neste recorte textual:

"Ele [Zawahiri] começou a demonstrar mais interesse pela causa palestina e pelo conflito árabe-israelense em geral. Em 1997, ele escreveu um artigo no boletim da Jihad Islâmica Egípcia intitulado Os Estados Unidos e a Questão da Jihad Contra os Judeus no Cairo. Nesse artigo – que foi o primeiro indício em uma declaração de Zawahiri e da Jihad Islâmica sobre a filosofia antiamericana –, ele menciona um relatório emitido pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos sobre atividades e líderes islamitas, que coincidia com a leitura do veredito do tribunal militar que tratava do caso Khan Al-Khalili. Em novembro de 1997, escreveu um outro artigo intitulado Os Estados Unidos e a Ilusão do Poder, no qual dizia que é possível infligir grandes perdas aos Estados Unidos, apesar de sua força. A mudança ficou ainda mais clara em seu artigo intitulado Umma Muçulmana. Uni-vos na jihad contra os Estados Unidos, que claramente incitava os muçulmanos a atacarem alvos estadunidenses [...] Não foi apenas Zawahiri que influenciou bin Laden, este também foi influenciado pela filosofia de Zawahiri e da Jihad Islâmica. Por exemplo, bin Laden aconselhou Zawahiri a parar com as operações armadas no Egito e aliar-se a ele na luta contra os inimigos comuns: os Estados Unidos e Israel. Seu conselho a Zawahiri veio após o retorno dos dois para o Afeganistão, quando bin Laden garantiu a segurança de Zawahiri e dos membros da Jihad islâmica sob a bandeira do Talibã, que naquele momento controlava 95% do território afegão [...] Seria natural para bin Laden liderar a Frente Internacional Islâmica para Jihad Contra Judeus e Cruzados" (AL-ZAYYAT, p.69 e p.73, 2005).

Tendo ocorrido o término da Guerra do Afeganistão no período da Guerra Fria, o pensamento islâmico e teocrático atingira o seu ápice nesta sociedade, haja vista que, os principais líderes da Al-Qaeda se encontravam nesta nação (como também, os integrantes deste grupo terrorista pregavam a ideia de que todos os países do mundo deveriam adotar o islamismo e as leis oficiais da Sharia), do mesmo modo que, o Afeganistão tornara-se o foco principal voltado ao recrutamento e treinamento de terroristas para a Jihad (guerra santa), a qual deveria ser movida contra os Estados Unidos da América e o Governo secular e socialista do Egito, como pode ser visualizado nos estudos do historiador Montasser Al-Zayyat:

"O Afeganistão foi para Zawahiri a única saída do dilema em que ele se encontrava depois que sua célula foi descoberta no Egito, em 1981.

Também era mais fácil para ele recrutar e treinar soldados no Afeganistão, longe dos olhos das autoridades que estavam constantemente a sua procura [...] A sociedade afegã, por outro lado, é muito fechada por causa da guerra contra os soviéticos. A história também tornou o Afeganistão um lugar mais apropriado para a preparação de jovens muçulmanos para a tão aguardada batalha contra o poder que agora se tornou a única força predominante no mundo: os Estados Unidos. Ali, Zawahiri também tinha mais recursos para os ataques contra o governo egípcio, que ele pretendia coordenar enviando soldados do Afeganistão. Assim, ele pôde aproveitar sua presença no Afeganistão para implementar essas operações no Egito" (AL-ZAYYAT, p.59, 2005).

Antes de ocorrer o ataque terrorista contra as Torres Gêmeas (popularmente conhecido como 11 de Setembro), Osama Bin Laden, o qual recebera o encargo de dirigir o grupo Al-Qaeda, demonstrando interesse em materializar os seus pensamentos antiamericanos e antiocidentais, já havia articulado outros ataques contra bases e embaixadas americanas localizadas em países da África e do Oriente-Médio, como por exemplo, lutaram contra alvos americanos na Somália em 1993, assim como, explodiram alvos militares em Riad e Al-Khubar, bem como, violentaram as embaixadas dos Estados Unidos em Nairobi e Darussalam, como também, atingiram o destroier estadunidense Cole, inclusive, em razão dos ataques massivos perpetrados pela Al-Qaeda, a imprensa internacional chegara cogitar que, talvez, Osama Bin Laden poderia estar guardando consigo armas químicas ou nucleares, como pode ser lido na seguinte passagem textual:

"Antes dos ataques de 11 de setembro em Washington e Nova Iorque, bin Laden e Zawahiri enviavam mensagens aos estadunidenses sem oferecer provas de seu envolvimento, começando pelas operações realizadas por bin Laden na Somália em 1993, onde lutaram contra soldados americanos ao lado das forças de Farrah Idid. Eles seguiram a mesma política quando explodiram os alvos militares em Riad e Al-Khubar, as embaixadas dos Estados Unidos em Nairobi e Darussalam, além do ataque ao destroier estadunidense Cole, no Iêmen [...] Depois do 11 de Setembro, ele [Osama Bin Laden] mudou esta política de anonimato ao aparecer na TV ameaçando os Estados Unidos, tacitamente assumindo a autoria do ataque. Osama bin Laden também deu a Zawahiri a oportunidade de agir como um dos líderes do grupo ao aparecer na TV com ele e com Abu Ghayth, que falava sobre uma tempestade de aviões, dando à mídia ocidental uma farta munição, que começou a especular sobre a posse de armas químicas de bin Laden e o exército da Al-Qaeda. A mídia ocidental também falava da capacidade da

Al-Qaeda de defender-se de qualquer ataque estadunidense por causa do abrigo das montanhas e das cavernas que apenas os afegãos e os árabes afegãos conheciam” (AL-ZAYYAT, p.96, 2005).



حضرة الاخ الكلي الاحترام الرئيس
جمال عبد الناصر ، الاستاذ الاعظم
الفخري للشرق الاكبر المصري

المحفل الاكبر السوري ٣١٨

١ – الاخ جمال عبدالناصر – شكري
القوتلي – رئيسان وقطبان اعظمان شرفيان.

٢ – الاخوان عبداللطيف البغدادي ،
المشير عبدالحكيم عامر ، صبري العسلي ،
اكرم الحوراني ، عبد الحميد السراج ،
انور السادات ، صلاح سالم ، سامي الصلح ،
بشير الاعـور ، حنا ابي راشد ، محمد
احمد ابو شهبه ، طه مخلوف ، البكباشي
اركان حرب ، نجم الدين شاهين ، فوزي
القاوقجي ، اساتذة عظام شرفيون ..

٣ – الاخوان خليل كلاس ، فاخر
كيالي ، محمد جاد ، علي صبري ، فتح الله
احمد الشوبي ، محمد زكي يوسف ، محمود
فوزي ، الاميرالاي محمد طاهر ، يوسف
الكلاس ، سليم اليازجي ، المقدم اكرم طباره ، الامير نزار الجزائري ،
نوابا عظام شرفيين ...

الاخ ميشال كتسرليان الاقتصادي
الكبير في سوريا

دمشق ٢١ شباط ١٩٥٨

امين السر العام

Segundo a Enciclopédia Maçônica redigida por Hanna Abi Rashid, o ex-Ditador egípcio Gamal Abdel Nasser era integrante da maçonaria do Grande Oriente Egípcio, como também, comungava das ideias socialistas (uma vez que, ele era um aliado da União Soviética e da KGB), embora essa informação seja ocultada dentro dos círculos integralistas brasileiros (as viúvas do fascismo).

Por conseguinte, a Arábia Saudita sempre demonstrara interesse em arquitetar seus planos de dominação mundial islâmica, uma vez que, ao longo da década de 1960, fora fundada em Meca a Liga Islâmica Mundial, uma organização diretamente financiada pelo Governo saudita, a qual visa disseminar a doutrina wahabita em todas as regiões do globo, através do envio de missionários religiosos islâmicos, doação de obras intelectuais dos principais sistematizadores desta doutrina (como por exemplo, Ibn Taimiyya e Ibn Abd al Wahhab), como também, pelo encaminhamento de recursos financeiros para patrocinar a edificação de mesquitas e associações islâmicas, assim como, há a participação da Irmandade Muçulmana neste complô, pois esta instituição também financia o wahabismo, como pode ser verificado a seguir:

“E de fato, a Monarquia saudita parecia capaz, naquela época, de enquadrar esse movimento para fazê-lo servir aos seus objetivos internacionais: em 1962, é criada, em Meca, a Liga Islâmica Mundial, organização não-governamental financiada pelos sauditas, primeira instituição coerente e sistemática que visa a “wahhabizar” o islã em todo o mundo, combatendo por toda a parte a influência do Egito de Nasser. Ela o faz através do envio de missionários religiosos, doações de obras dos pensadores da doutrina (Ibn Taimiyya e Ibn Abd Al Wahhab, principalmente) em sobretudo, pela concessão de fundos destinados a financiar a construção de mesquitas e a subvencionar associações islâmicas [...] A organização é dirigida por membros do establishment religioso saudita, mas assessorados por outros árabes, com origem nos Irmãos Muçulmanos [Irmandade] ou relacionados a eles, bem como aos ulemás do subcontinente indiano, ligados à escola deobândi ou ao partido fundado por Mawdudi” (KEPEL, p.85 e p.86, 2003).

Cabe assinalar um exemplo muito interessante a respeito deste assunto, haja vista que, no decorrer do período histórico da Guerra Fria, ocorrera muitas ocasiões em que a ideologia socialista havia se unido à religião islâmica, e, neste caso, podemos mencionar como referência o líder político Zulfikar Ali Bhutto, o qual tomara o poder do Paquistão em meados da década de 1970, bem como, este militante integrava o Partido do Povo Paquistanês (PPP), o qual fundia os princípios ideológicos do socialismo em combinação com a doutrina maometana, contudo, ocorrera muitos escândalos de corrupção durante a sua administração, o que favoreceu a vitória dos seus rivais políticos, como pode ser lido nos estudos do historiador Gilles Kepel:

“No Paquistão, essa fase socialista foi marcada pela subida de Ali Bhutto ao poder, entre 1970 e 1977. Embora oriundo de uma importante família de latifundiários, Bhutto liderava o Partido do Povo Paquistanês (PPP), que tinha como lema “Socialismo, Islã e Democracia” e cujo apoio essencial vinha das classes baixas urbanas e rurais. O período de governo Bhutto começou com uma série de nacionalizações e com a reforma agrária; mas os maus resultados, a corrupção e as arbitrariedades favoreceram a subida ao poder de seus adversários, reunidos em uma Aliança Nacional Paquistanesa (PNA), cuja ponta-de-lança era o partido islâmico fundado por Mawdudi, o Jama’at-e Islami (JI). Instigada por este e por um partido de ulemás, o JUP, a aliança adota como slogan o Nizam-e Mustafa (ordem [social] do Profeta), ou seja, a instauração do Estado Islâmico com aplicação da chari’a [sharia]. Para afastar o perigo, Bhutto modifica seu próprio de

governo no sentido da islamização – substituindo o socialismo pelo Musawat-i Mohammadi (Igualitarismo do Profeta), instituindo a sexta-feira como dia de descanso, em vez do domingo – e manipula as eleições de março de 1977, que lhe deram uma vitória pouco convincente" (KEPEL, p.155, 2003).

Almejando demonstrar o espírito anticultural e bárbaro da religião islâmica, cabe mencionar a título de exemplo que, ao longo do ano de 2001, os membros do grupo terrorista Talibã (o qual dominava a política, o comércio e a educação do Afeganistão sunita naquela época, bem como, estava envolvido em diversos ataques terroristas em várias regiões do globo), fora responsável pela destruição das estátuas de Buda localizadas nas falésias de Bamyan e eram tratadas como um dos objetos de veneração dos xiitas daquela localidade, sem contar que, tais estátuas eram consideradas como obras artísticas para a intelectualidade do Ocidente, sendo assim, deveriam ser preservadas, deste modo, podemos compreender que estes atos de irracionalidade exibem o caráter iconoclasta da seita islâmica, como pode ser verificado nesta passagem textual:

"No primeiro semestre de 2001, os talibãs comunicaram que iriam destruir, por serem ídolos pré-islâmicos, as duas enormes estátuas de Buda entalhadas nas falésias de Bamyan – objeto de veneração na crença popular dos xiitas da região. Assim, eles optavam por romper deliberadamente com essa população, mesmo pelo uso de medidas coercitivas, caso tomasse esse ato como pretexto para uma revolta. Em nível internacional, a decisão suscitou reações indignadas. No Ocidente, as estátuas eram consideradas grandes obras de arte, que pertenciam ao patrimônio da humanidade, e por isso a imagem dos talibãs agora vistos unanimemente como iconoclastas e bárbaros, degradou-se ainda mais. Na Ásia, no mundo budista ou hinduísta, onde as estátuas representavam símbolos religiosos, sua destruição eliminou os últimos vestígios de indulgência que este ou aquele país pudesse nutrir pelo Mulá Omar, agravando o isolamento de Cabul. No mundo muçulmano, até mesmo nos círculos islâmicos moderados e entre os religiosos conservadores, prevaleceu um sentimento incômodo: não lhes parecia oportuno reforçar de modo tão dramático a imagem de fanatismo associada ao islã" (KEPEL, p.341, 2003).

Retrato antigo do intelectual islâmico Sayyid Qutb, um dos principais críticos da cultura moderna, considerava-se como inimigo mortal da civilização ocidental, odiava tanto o liberalismo quanto o marxismo, como também, a sua doutrina sunita direcionada à revolução mundial fora

responsável por influenciar a criação de grupos terroristas como a Al-Qaeda, Talibã e o Estado Islâmico (ISIS).



Um dos principais mentores do terrorismo islâmico moderno é o intelectual Sayyid Qutb, haja vista que, este homem declarava abertamente o seu ódio contra os fenômenos do secularismo, o materialismo, subjetivismo e o individualismo, os quais haviam contaminado todas as dimensões da cultura existente nos Estados Unidos da América, o Estado de Israel e boa parte dos países árabes seculares, sendo assim, segundo as suas teorias políticas, seria necessário a reinstalação de regimes teocráticos (segundo a fé islâmica) em todos os países do mundo, ou seja, seria necessário promover uma fusão entre Estado e Religião e abolir o laicismo de forma radical, além disso, Qutb alegava que o marxismo também fora um grande fracasso nos países do Leste Europeu, como pode ser inspecionado nos estudos do jornalista Lawrence Wright:

"É claro que ele estava escrevendo não só sobre os Estados Unidos. Sua preocupação central era com a modernidade. Os valores modernos – secularismo, racionalidade, democracia, subjetividade, individualismo, mistura dos sexos, tolerância, materialismo – haviam infectado o Islã por

intermédio da colonização ocidental. Os Estados Unidos agora representavam tudo aquilo. A polêmica de Qutbse dirigia aos egípcios que queriam compatibilizar o islã com o mundo moderno. Ele pretendia mostrar que o islã e a modernidade eram completamente incompatíveis. Seu projeto extraordinário, que ainda estava emergindo, era desmontar toda a estrutura política e filosófica da modernidade e devolver o Islã às suas origens impolutas, para ele um estado de unidade divina, a união completa entre Deus e a humanidade. A separação entre o sagrado e o secular, Estado e religião, ciência e teologia, mente e espírito – essas eram as marcas da modernidade que aprisionara o Ocidente. Mas o Islã não poderia tolerar tais divisões. No Islã, ele acreditava, não era possível diminuir a divindade sem destruí-la. O islã era total e inflexível, a palavra final de Deus. Os muçulmanos, encantados com o Ocidente, haviam esquecido esse fato. Só restaurando o islã no centro da vida, das leis e do governo os muçulmanos poderiam ter esperança de reconquistar seu lugar de direito no mundo, como a cultura predominante. Era seu dever, não apenas para consigo mesmos, mas para com Deus [...] “A humanidade atualmente está à beira de um precipício”, postula Qutb no início. A humanidade está ameaçada não apenas de aniquilação nuclear, mas também pela ausência de valores. O Ocidente perdeu a vitalidade, e o marxismo fracassou. “Nessa conjuntura crucial e desconcertante, a vez do islã e da comunidade muçulmana chegou”. Mas antes de liderar, o islã precisa se regenerar. Qutb divide o mundo em dois grupos, o islã e a jihaliyya, período de ignorância e barbaridade que precedeu o recebimento da mensagem divina pelo profeta Maomé. Qutb emprega o termo englobando toda a vida moderna: hábitos, moral, arte, literatura, direito, e até muito do que se fazia passar por cultura islâmica. Ele não se opunha à tecnologia moderna, mas à adoração da ciência, que ele acreditava ter alienado a humanidade da harmonia natural com a criação. Só uma rejeição completa do racionalismo e dos valores ocidentais oferecia uma tênue esperança de redenção do islã. Eis a escolha: islã puro e primitivo, ou o ocaso da humanidade” (WRIGHT, p.37 e p.43, 2006).

Fornecendo impulso à campanha antiamericana e antiocidental, a qual possuí raízes satânicas, Mohammed, um dos integrantes da Al-Qaeda e servo dos comandos emanados pelo Senhor Osama Bin Laden, planejava explodir 12 jatos americanos sobre o Pacífico, bem como, tal projeto seria baseado nas bombas de nitroglicerina (indetectáveis) produzidas pelo terrorista Ramzi Yousef, contudo, o referido projeto tornara-se em um fracasso completo, haja vista que, no momento em que Ramzi Yousef desembarcou em um voo de Manila a Tóquio, o explosivo que fora implantado no assento

do engenheiro Haruki Ikegami havia sido detonado acidentalmente, tendo, por um instante, quase provocado a queda da aeronave, da mesma forma que, Ramzi Yousef recebera uma ordem emitida por Osama Bin Laden, com o intuito de tentar matar o presidente americano Bill Clinton, assim como, existia um plano secreto que busca a morte do Papa João Paulo II, entretanto, todas essas tentativas falharam em decorrência do alto nível de segurança, como pode ser observado nos seguintes fragmentos textuais:

"Em Tora Bora, Mohammed informou a Bin Laden sobre sua vida desde a Jihad anti-soviética. Inspirado pelo ataque de Ramzi Yousef ao World Trade Center, juntara-se ao seu sobrinho durante um mês, nas Filipinas, em 1994. Eles tramaram um plano extraordinário de detonar bombas em doze jatos americanos sobre o Pacífico. Chamaram-no de Operação "Bojinka" – uma palavra absurda que Mohammed aprendera ao combater no Afeganistão. Ramzi Yousef, o exímio criador de bombas, aperfeiçoara um pequeno dispositivo de nitroglicerina indetectável pela segurança dos aeroportos. Testou-o num voo de Manila a Tóquio. Yousef desembarcou em Cebu, uma cidade nas ilhas centrais do arquipélago das Filipinas. O passageiro que ficou em sua poltrona foi Haruki Ikegami, um engenheiro japonês de 24 anos. Duas horas depois, a bomba sob o assento de Ikegami detonou, destroçando-o e quase derrubando a aeronave. O ataque que Yousef e Mohammed vinham planejando levaria o tráfego aéreo internacional à paralisia completa. Embora alegue não ter conhecido Yousef pessoalmente, Bin Laden enviara um mensageiro a Manila para pedir a ele que lhe fizesse o favor de assassinar o Presidente Bill Clinton quando este viesse a Manila, em novembro de 1994. Yousef e seus companheiros mapearam o trajeto do presidente e enviaram a Bin Laden diagramas e esboços dos pontos de ataque possíveis. Mas Yousef acabou concluindo que a segurança seria forte demais. Pensaram então em matar o papa João Paulo II quando ele visitasse a cidade, no mês seguinte – chegando ao ponto de conseguir batinas –, porém esse plano também não deu em nada. A polícia de Manila tomou conhecimento do grupo depois que substâncias químicas em seu apartamento pegaram fogo; Yousef fugiu, deixando para trás o computador com todos os planos criptografados no disco rígido. Mas os planos ainda estavam na cabeça de Khaled Sheikh Mohammed. Ele procurou Bin Laden com uma série de esquemas de ataques futuros contra os Estados Unidos, inclusive, um que exigiria o treinamento de pilotos para lançar aviões contra prédios. Bin Laden mostrou-se evasivo, embora tenha pedido formalmente a Mohammed que aderisse à Al-Qaeda e trouxesse sua família

ao Afeganistão. Mohammed educadamente recusou a oferta. Mas a semente do 11 de setembro havia sido plantada" (WRIGHT, p.262 e p.263, 2006).

À vista disso, é válido ressaltar a forte aproximação entre a doutrina islâmica de Sayyid Qutb e a ideologia política do nacional-socialismo (nazismo) de Adolf Hitler, uma vez que, um dos amigos de Mohamed Atta, um dos integrantes do grupo terrorista da Al-Qaeda, o Senhor Munir al-Motassadeq, demonstrava uma forte admiração ao idealismo de natureza hitlerista, como também, os militantes islâmicos alegavam o domínio mundial dos judeus por meio da imprensa, bancos, na Rádio e na política, do mesmo modo que, alegavam que agentes sionistas haviam provocado as guerras na Bósnia, Kosovo e Chechênia, com o intuito de aniquilar a religião islâmica da face da Terra, do mesmo modo que, Mohamed Atta também condenava o materialismo presente na cultura ocidental moderna, como pode ser lido a partir do seguinte fragmento textual:

"Embora Atta tivesse apenas ideias vagamente socialistas [porque ele já fora recrutado pela KGB no passado] de governo, ele e seu círculo preencheram o espaço político sombrio deixado pelos nazistas. Um dos amigos de Atta, Munir al-Motassadeq, referia-se a Hitler como "um homem bom". O próprio Atta muitas vezes afirmou que os judeus controlavam a mídia, bancos, jornais e a política de seu quartel-general mundial em Nova York [ledo engano, pois os judeus também possuem quartéis em países como a China, Rússia e Coréia do Norte]. Além disso, estava convencido de que os judeus haviam planejado as guerras na Bósnia, Kosovo e Chechênia como uma forma de deter o islã. Acreditava que Monica Lewinsky fosse uma agente judia enviada para solapar Clinton, que se tornara simpático demais à causa palestina. A extrema rigidez de caráter que todos detectavam em Atta constituía um traço nazista, sem dúvida reforçado pela necessidade de resistir às tentações daquela cidade generosa. O jovem planejador urbano deve ter admirado a limpeza e eficiência de Hamburgo, tão diametralmente oposta ao Cairo em que ele crescera. Mas as qualidades condenáveis que Sayyid Qutb detectara nos Estados Unidos – seu materialismo, licenciosidade e falsidade espiritual – eram também espetacularmente visíveis em Hamburgo, com seus cassinos clangorosos, prostitutas em vitrines e catedrais magníficas, mas vazias" (WRIGHT, p.336 e p.337, 2006).

Nesta fotografia podemos notar claramente que, integrantes do partido político islâmico Jamiat Ulema-e-Islam (do Paquistão), estão idolatrando a imagem do terrorista Osama Bin Laden, porque este homem era considerado como um defensor da fé islâmica e combatia o imperialismo ocidental.



Os reflexos da decadência cultural, artística, musical e tradicional na sociedade afegã pode ser observado com supedâneo no rigorismo ideológico do grupo Talibã, haja vista que, os seus intelectuais proibiram abertamente a música, o canto, soltar pipas, criar pombos, fazer uso da televisão, assistir filmes e promover a educação para o sexo feminino, do mesmo modo que, os homens foram proibidos de se barbear, da mesma forma que, o grupo terrorista da Al-Qaeda favorece a destruição de ícones sagrados, pois de acordo com a sua interpretação da doutrina maometana, o homem apenas deve prestar obediência, de forma direta, à figura de Deus, como pode ser inspecionado nesta passagem textual:

"Os talibãs se distinguiam em um país no qual compensava saber qual era a tribo ou a facção do homem à sua frente. Enquanto a Al-Qaeda é formado por muçulmanos sunitas conservadores, os talibãs são ainda mais rígidos: proíbem música e canto, soltar pipas, criar pombos, televisão, filmes ou educação para as mulheres. Proibiram os homens de se barbearem e todos os homens adultos receberam ordens de usar barbas com o comprimento mais longo do que de um punho fechado abaixo do queixo. Seus automóveis eram normalmente pretos, com vidros escurecidos. A Al-Qaeda, criada por meu pai, seguia as crenças da facção wahhabi dos muçulmanos sunitas. Apesar dos wahhabi também serem extremamente conservadores, com a fé islâmica governando todas as facetas de suas vidas, eles diferem dos talibãs em vários aspectos. Os wahhabi destroem sepulturas de homens sagrados, pois aceitam que os verdadeiros fiéis devem honrar somente a Deus, sem

chorar pelos mortos, mas os talibãs, não. Os muçulmanos da Al-Qaeda não acreditam em sonhos, enquanto os talibãs muitas vezes baseiam suas decisões neles” (SASSON, p.235, 2009).

De acordo com os depoimentos prestados por Najwa bin Laden e Omar bin Laden, ambos filhos do ex-terrorista Osama Bin Laden, levando-se em consideração que o próprio profeta do islamismo, o Senhor Maomé, considerava cachorros como animais amaldiçoados por Deus, então é muito comum notar que, em qualquer sociedade islâmica, os cães são mortos e torturados; neste caso em específico, o próprio dirigente da Al-Qaeda havia ordenado o enforcamento do cachorro do seu filho, pois ele considerava estes animais como impuros, sendo assim, era muito normal identificar carcaças de cães em países islâmicos, como pode ser lido no seguinte fragmento textual:

“Por causa dos ensinamentos islâmicos, poucos muçulmanos gostam de cachorros. O próprio Maomé indicou que seria melhor evitar os cães [...] Chamei um dos veteranos de guerra do meu pai, na esperança de que pudesse levar o cãozinho ao veterinário, mas ele disse na hora que o cachorrinho estava com raiva. Disse também que não poderia atirar no filhote, pois despertaria toda a vizinhança, mas que precisava mata-lo. Antes que eu soubesse o que acontecia, ele havia arrastado uma corda, subido em uma árvore, amarrado uma ponta da corda a um galho e a outra em torno do pescoço de meu pobre cãozinho. O homem chamou Abdul Rahman para que segurasse uma ponta da corda, dando ordens para que não a largasse. Meu pobre irmão, sem saber o que fazer, obedeceu. Eu era apenas um garoto e fiquei ali protestando em vão enquanto o meu cãozinho era enforcado. Um segundo veterano ficou tão irritado com o grande número de cães vadios que vagavam pela vizinhança que cavou um buraco no chão e preparou uma armadilha. Quando um cachorro caiu na armadilha, ele se apressou para bater em sua cabeça com uma barra de ferro. Depois puxou o cachorro, jogou-o em seu carro e levou a carcaça até a margem do deserto, onde se livrou dela” (SASSON, p.184 e p.185, 2009).

Em sua ânsia de fomentar a matança de civis americanos e destruir a civilização e a liberdade do Ocidente, Osama bin Laden instrumentalizou a Al-Qaeda para desferir ataques terroristas contra as embaixadas dos Estados Unidos, as quais estavam localizadas nas regiões de Dar es Salaam, na Tanzânia, e em Nairobi, no Quênia (estes territórios podem ser encontrados na África), no total, 225 foram mortas nestes ataques com explosivos, contudo, a maior parte das vítimas da Al-Qaeda eram meros civis africanos

(pessoas inocentes), os quais apenas estavam de passagem quando as bombas explodiram nas embaixadas, como pode ser apurado no seguinte estudo:

“Em torno de meio-dia e meia no horário local do Afeganistão, dez e meia da manhã no horário local da África, foi noticiado que carros-bomba haviam explodido simultaneamente nas embaixadas dos Estados Unidos em Dar es Salaam, na Tanzânia, e em Nairobi, no Quênia. Segundo a notícia, o número de mortos era grande [...] Logo ouvi alguém gritar que um golpe bem-sucedido fora desferido contra o inimigo: os Estados Unidos! Depois de alguns instantes de choque, também expressei felicidade, refletindo as reações que via, especialmente porque aprendera desde criança que os americanos estavam determinados a me matar por eu ser muçulmano. Com mais notícias sobre os danos terríveis e as vidas perdidas, os soldados celebraram disparando suas armas para o alto [...] Não recordo precisamente quanto tempo permanecemos no campo de treinamento próximo a Kandahar, mas foi o suficiente para ouvirmos que 213 pessoas foram mortas em Nairobi e pelo menos 12 em Dar es Salaam [225 no total]. Escutei com atenção e descobri que a maioria dos mortos e feridos eram civis africanos que estavam de passagem quando as bombas explodiram” (SASSON, p.314, 2009).



Ayman al-Zawahiri, considerado como o braço direito de Osama Bin Laden, exercia um papel intelectual muito importante dentro da Al-Qaeda, porque este homem pregava a derrubada de todos os regimes seculares árabes, como também, apoiava a destruição completa dos Estados Unidos da

América e do Estado de Israel (não é muito diferente da agenda pregada pelos palestinos e pelos admiradores do nazifascismo), todavia, há loucos que afirmam, que supostamente, a CIA fora responsável pela criação da Al-Qaeda.

Não obstante, é possível encontrar indivíduos lunáticos na Internet, os quais afirmam – sem apresentar nenhuma espécie de prova – que supostamente, o Governo Americano (através do serviço de inteligência da CIA), em combinação com o Estado de Israel, teriam idealizado os ataques terroristas contra as Torres Gêmeas no dia 11 de setembro de 2001, todavia, tal narrativa não passa de uma mentira suja e imunda, haja vista que, segundo o jornalista Peter L.Bergen, quando ocorrera a destruição do World Trade Center e do Pentágono, Osama Bin Laden comemorou fortemente este feito, do mesmo modo que, os demais organizadores deste ataque terrorista perpetrado pela Al-Qaeda, como por exemplo, Khalid Sheikh Mohammed, Ramzi bin Al-Shibh e Mustafa al-Hawsawi assistiram toda esta atrocidade, como também, comemoraram o evento, como pode ser lido a seguir:

“Relatos dos Estados Unidos dizem que um avião foi destruído ao bater o World Trade Center em Nova York. Bin Laden disse a seus homens para “serem pacientes”. Logo a notícia de um segundo jato que bateu na Torre Sul do WTC. Os guarda-costas de Bin Laden explodiram de felicidade; o líder deles realmente estava conduzindo uma guerra cósmica contra os infiéis! [...] na superpopulosa megacidade paquistanesa de Karachi, alguns dos tenentes de Bin Laden em quem ele mais confiava também haviam se reunido para assistir à cobertura televisiva dos ataques. Eles eram Khalid Sheikh Mohammed, o troncudo comandante da operação do 11 de setembro; Ramzi bin Al-Shibh, um iemenita extremamente religioso que foi um dos principais coordenadores dos ataques; e Mustafa al-Hawsawi, o “tesoureiro” saudita responsável por transferir as dezenas de milhares de dólares que bancaram as aulas de pilotagem e as despesas de moradia dos sequestradores dos aviões, que viviam nos Estados Unidos. Junto com os idealizadores do 11 de setembro, também estavam assistindo à TV alguns outros “irmãos” da Al-Qaeda. Quando a televisão mostrou os aviões sequestrados acertando o WTC, os irmãos começaram a chorar de alegria, prostrando-se e gritando “Deus é grande!” [...] Então vieram o ataque ao Pentágono e a notícia da quarta aeronave, que caiu na Pensilvânia. Os homens da Al-Qaeda se abraçaram e choraram novamente, dessa vez por tristeza pelos irmãos que morreram nos aviões sequestrados [...] o ego de Bin Laden pedia que ele levasse algum crédito pelo que ele acreditava ser sua maior façanha, e uma vez que os Estados Unidos começaram a bombardear alvos talibãs no

Afeganistão, ele começou a reivindicar mais autoria pelos ataques de 11 de setembro" (BERGEN, p.20 e p.29, 2011).

No tocante aos planos malévolos e anárquicos projetados por Osama Bin Laden e os seus seguidores da Al-Qaeda, cabe mencionar que, segundo os relatórios internos do serviço de inteligência da CIA, o próprio dirigente desta organização terrorista estava entrando em contato com cientistas nucleares paquistaneses, com o intuito de desenvolver uma arma para destruir as cidades localizadas nos Estados Unidos da América, bem como, o jornal da Al Jazeera recebera gravações de vídeo desta entidade, nas quais era possível notar o Senhor Osama bin Laden comemorando os ataques terroristas perpetrados contra o Ocidente, como pode ser visualizado nos seguintes fragmentos textuais:

"A urgência em encontrar Bin Laden foi enfatizada quando a CIA descobriu que em meados de 2001 ele havia sido encontrado com cientistas nucleares paquistaneses aposentados para discutir a possibilidade de a Al-Qaeda desenvolver um dispositivo nuclear. O general Richard Myers, presidente da Junta de Chefes de Estado-Maior, afirmou que seis semanas após o 11 de setembro, Bush contou em um encontro de seu Conselho Nacional de Segurança que Bin Laden "poderia ter um dispositivo nuclear" grande o bastante para destruir meia Washington [...] Era notório o fato de que Bush mantinha em sua gaveta uma lista dos líderes da Al-Qaeda mais procurados. A lista era formada como uma pirâmide, com Bin Laden no topo [...] De volta ao escritório, Zaidan começou a enviar a fita de áudio de Bin Laden para a sede da Al Jazeera no Qatar. A notícia logo virou destaque no mundo inteiro: "Bin Laden está vivo". Na fita, Bin Laden celebrava uma série de ataques terroristas perpetrados recentemente por seus seguidores: o atentado a uma sinagoga na Tunísia, o ataque a um navio petroleiro francês na costa do Iêmen e os atentados suicidas em duas casas noturnas na ilha da Indonésia de Bali, que matou duzentos turistas, a maior parte de jovens ocidentais" (BERGEN, p.50 e p.51, 2011).

Consequentemente, após a materialização do ataque terrorista contra as Torres Gêmeas dos Estados Unidos da América, a Al-Qaeda fortalecera o seu poder de ataque contra os oficiais americanos e as instalações da CIA localizadas em países estrangeiros, como uma forma de se vingar das mortes dos seguidores da doutrina maometana, como também, das milícias do Talibã que foram chacinadas no Afeganistão, como por exemplo, ataques suicidas foram praticados em Khost (cidade do Afeganistão), como também, o agente Balawi perpetrara ataques suicidas contra alvos americanos, da

mesma forma que, a organização terrorista Lashkar-e-Taiba, a qual também simpatizava com o islamismo militante, concretizara ataques contra alvos americanos localizados em Mumbai, como pode ser inspecionado no seguinte fragmento textual:

“O atentado suicida em Khost acabou aumentando ainda mais a determinação da Agência em encontrar os homens que eles chamavam de Número Um e Número Dois, tornando o assunto algo “muito pessoal para vários agentes da CIA”. Tão pessoal, que nas três semanas após o atentado suicida de Balawi, a CIA executou uma série inédita de onze ataques aéreos destinados aos alvos da Al-Qaeda e do Talibã nas regiões tribais do Paquistão, matando mais de sessenta militantes. No espaço de uma semana, a agência da Al-Qaeda no Iêmen quase derrubou um jato comercial americano voando sobre os Estados Unidos, e seu núcleo baseado no Paquistão conseguiu matar sete funcionários da CIA [...] Os ataques em Mumbai em novembro de 2008, realizados pelo grupo Lashkar-e-Taiba, baseado no Paquistão, demonstraram que a Al-Qaeda não era a única organização terrorista com base no Paquistão que tinha a intenção de atacar alvos americanos” (BERGEN, p.101, 2011).



Carlos, o Chacal, antigo militante do Partido Comunista da Venezuela e apoiador da libertação e autonomia do suposto Estado palestino, recebera apoio logístico e material da KGB e da Stasi (serviço de inteligência da

Alemanha Oriental) durante a sua juventude, era popularmente conhecido por ter sido um terrorista, assassino, sequestrador e assaltante, contudo, posteriormente, acabara se convertendo para a religião islâmica e publicou livros sobre o assunto.

Ressalte-se que, os verdadeiros fundadores do terrorismo moderno se encontram na Rússia (ou melhor, na antiga União Soviética), uma vez que, os terroristas muçulmanos aprenderam as suas técnicas de guerrilha, espionagem e pilhagens com antigos militantes marxistas, vale citar como belo exemplo disso o Senhor Ilich Ramírez Sánchez (Carlos, o Chacal), o qual recebera o apoio material e bélico de Ditaduras socialistas do Leste Europeu e de diversas teocracias islâmicas, com o intuito de matar adversários políticos (93 pessoas em sua totalidade), inclusive, tentara matar o ex-presidente francês Charles de Gaulle; vale mencionar a título de referência que, Carlos o Chacal havia estudado métodos de guerrilha em países como Cuba e União Soviética (ambas as nações eram controladas pela maçonaria), bem como, optara por integrar a Frente Popular para a Libertação da Palestina em meados da década de 1970, como pode ser apurado nos estudos dos historiadores Paulo Sutti e Sílvia Ricardo:

“De 1973 até 1994, o venezuelano Ilich Ramírez Sánchez foi tido como o maior terrorista em atividade, pois praticou diversos atentados (sequestros, atentados a bomba, assassinatos), encomendados e remunerados por serviços secretos de países como os da Europa do Leste, da URSS e os do mundo árabe. Ele é acusado de ter provocado a morte de 93 pessoas e de ferir centenas de outras. Foi caçado por policiais de todo o mundo. Passou a ser chamado Carlos, o Chacal, como a personagem central da ficção de Frederick Forsyth, o Dia do Chacal, um homem misterioso que praticaria atentados pagos por organizações clandestinas ou serviços secretos, inclusive um frustrado atentado contra o ex-presidente francês Charles de Gaulle. Nascido na Venezuela, o Chacal sofreu grande influência de seu pai, que era comunista. Na sua juventude, recebeu treinamento militar em Cuba e estudou na URSS. Em 1973, com 24 anos, ingressou na Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP) e, nessa época, assassinou com um tiro na cabeça Joseph Shieff, presidente da Marks & Spencer, uma grande loja de departamento inglesa e vice-presidente da Federação Sionista do Reino Unido e Irlanda. Em 1975, praticou um dos seus atentados mais espetaculares, sequestrando 11 ministros de países-membros da OPEP, reunidos em Viena, matando, nessa ocasião, três pessoas. Nos anos seguintes, continuou com suas atividades terroristas, tornando-se o homem mais procurado pelas polícias secretas do ocidente. Mesmo assim, suas ações

espetaculares não deixaram rastro, criando-se uma aura de mistério em torno desse terrorista mercenário” (RICARDO; SUTTI, p.7 e p.8, 2003).

Afirmo primeiramente que, não sou sionista, bem como, tenho ciência a respeito da participação da família Rothschild e da burocracia da União Soviética na fundação do Estado de Israel, contudo, os integralistas brasileiros tentam negar e reescrever a história, chegando ao ponto de afirmar, pasmem, que a comunidade palestina é completamente inocente e somente pode ser considerada como vítima do conflito árabe-israelense, todavia, tanto os comunistas russos, quanto os terroristas da OLP (Organização para a Libertação da Palestina) articulam ataques militares contra a soberania e a integridade territorial da nação israelense, provocando a morte de inúmeros civis, como também, a maior parte destes ataques eram articulados pelo líder Yasser Arafat, como pode ser analisado nos seguintes fragmentos textuais:

“Ainda, à parte, devem ser colocadas as correntes antissemitas que surgiram em alguns países após a Segunda Guerra Mundial, como é o caso da URSS e Estados árabes, conhecidos por suas manifestações de hostilidades para com Israel. Trata-se, de fato, de fenômenos bem diversos, que partem de causas econômicas e sociais bem distantes entre si [...] Em 1959, começou a circular em Beirute uma revista intitulada Nossa Palestina, a qual conclamava os governos árabes a ajudar os palestinos a libertarem a Palestina dos sionistas. Os responsáveis por essa publicação, saber-se-ia mais tarde, eram militantes da Al-Fatah, que acabara de se constituir como organização. O nome Al Fatah deriva das iniciais do original em árabe, Harakat Tahrir Filistin, de trás para a frente. Em 1964, nasceu no exílio a Organização para a Libertação da Palestina (OLP). Em fevereiro de 1969, realizou-se no Cairo o V Congresso Nacional Palestino, em que aconteceu uma virada na OLP: a Al Fatah, adepta da luta armada, conquistou a hegemonia do Comitê Executivo e Yasser Arafat assumiu a presidência da OLP, que tinha como palavra de ordem: implantação na Palestina de um “Estado Democrático e Laico para judeus, cristãos e muçulmanos” [...] Em 1970, a OLP transferiu suas bases para o Líbano, de onde atacava Israel, praticando atos terroristas a partir da fronteira com o sul do Líbano. Israel endureceu suas posições e a luta tomou grandes proporções. Em 1982, Israel invadiu o Líbano [...] A guerra do Líbano, desfechada pouco depois de Begin sofrer quase uma derrota no Parlamento e com a clara intenção de forçar os palestinos a engolirem a solução Camp David (autonomia limitada), fez com que se desenvolvesse um movimento sem precedentes da oposição dentro do Estado de Israel. Movimento que se intensificou ainda mais após o massacre

perpetrado pelas forças falangistas cristãs libanesas nos campos de refugiados de Sabra e Chatila, em Beirute Ocidental, com a cumplicidade das tropas israelenses que ocupavam a cidade, dirigidas pelo Ministro da Defesa Ariel Sharon e o Premier Menahem Begin [...] A ofensiva da milícia cristã libanesa nos campos de refugiados de Sabra e Chatila não figura apenas como mais um incidente nas relações entre Israel e Palestina, e sim como um crime contra a humanidade” (RICARDO; SUTTI, p.87 e p.88, 2003).

Ao longo das décadas de 1970 e 1980, após ter ocorrido a ascensão da Revolução Iraniana, na qual o líder político aiatolá Khomeini instalara uma teocracia islâmica (de natureza socialista) no Irã, ocorre o surgimento de muitas organizações terroristas de origem xiita em diversas regiões do mundo, como por exemplo, o JIP (Jihad Islâmico Palestino), Harakat, Al-Jihad, Al-Islami, Al-Filastini, como também, todos estes grupos defendiam a libertação do território palestino através da luta armada, ou melhor, a jihad (guerra santa), do mesmo modo que, podemos notar como um belo exemplo desta política de conquista do poder e genocídio, os ataques praticados pela Frente Popular para a Libertação da Palestina, a qual fora responsável pelo massacre em Munique durante as Olímpiadas de 1972, como pode ser verificado na seguinte passagem textual:

“Durante os anos de 1969 a 1973, o mundo foi sacudido por uma intensa atividade terrorista, que tinha à frente algumas das organizações palestinas, destacando-se a Frente Popular para a Libertação da Palestina. A época foi marcada por sequestros de aviões, atentados à bomba nos aeroportos, pelo massacre em Munique, durante as Olímpiadas de 1972, quando parte da delegação israelense foi assassinada por ativistas palestinos da organização “Setembro Negro”. Nos anos de 1980, surgiram movimentos integristas islâmicos influenciados pela Revolução Iraniana de 1979, quando líderes religiosos islâmicos derrubaram a ditadura pró-ocidental e implantaram a República Islâmica, um regime teocrático em que o Estado e religião se confundem. Sob esta denominação, várias facções palestinas islâmicas, Harakat, Al-Jihad, Al-Islami, Al-Filastini, surgiram a partir de 1979 nos territórios ocupados, principalmente sob a influência da revolução islâmica iraniana e devido ao crescimento da militância islâmica na região. O JIP [Jihad Islâmico Palestino] foi fundado em 1979-1980 pelos estudantes palestinos do Egito, que eram uma dissidência da Fraternidade Muçulmana da Faixa de Gaza. Seus integrantes foram fortemente influenciados pela revolução islâmica iraniana de um lado, e de outro pela radicalização e militância das organizações estudantis islâmicas do Egito. Seus fundadores,

Fathi Shqaqi, ‘Abd al-‘Aziz Odah e Bashir Musa, estavam desapontados com o que entendiam ser uma moderação da Fraternidade Muçulmana Egípcia, e com o que eles consideravam um descaso com a questão palestina. Assim, Shqaqi e Musa propuseram um novo programa ideológico que se tornaria a base de uma nova organização. Eles alegavam que a unidade do mundo islâmico não era uma pré-condição para a libertação da Palestina e sim que a Libertação da Palestina pelos movimentos islâmicos era a chave para a unificação dos mundos árabe e islâmico. Em outras palavras: o jihad [Guerra Santa] para a libertação da Palestina pelos movimentos islâmicos introduziria o esperado jihad para a reconstrução de um estado islâmico maior” (RICARDO; SUTTI, p.89 e p.90, 2003).



George Walker Bush, ex-Presidente dos Estados Unidos da América, participando de um comício político ao lado de um bombeiro local, após os ataques terroristas contra as Torres Gêmeas (11 de Setembro); embora George W.Bush compactue com algumas ideias sionistas, este líder ajudara a combater o terrorismo islâmico internacional, como também, fora responsável pela queda da Ditadura esquerdista de Saddam Hussein.

Embora a esquerda brasileira, em conjunto com a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) apresente um alto nível de simpatia e amizade com a minoria islâmica, cabe assinalar com a devida vênia que, durante o período em que o grupo terrorista do Talibã controlava todo o território do

Afeganistão, a agência de inteligência da CIA afirmara em seus relatórios que, mulheres que exibiam um pequena parte do seu rosto (caso a burca escorregasse de sua face) sofriam lesões graves severas, como também, pessoas suspeitas de cometer adultério e homossexuais eram apedrejados até a morte, como também, o Talibã fora responsável pelo espancamento do ex-presidente do Afeganistão e pela morte de 170 civis inocentes em 2001, como pode ser observado nos dados apresentados por George W.Bush:

"As regras do Talibã foram executadas por uma brutal polícia religiosa. Um relatório do Departamento de Estado de 1998 descrevia um episódio no qual uma mulher, com dificuldades de carregar duas crianças pequenas e um pacote cheio de compras em uma rua de Mazar-i-Sharif, deixou sua burca escorregar um pouco, revelando o seu rosto. Ela tomou uma surra com uma antena de carro. Ladrões eram levados para o estádio nacional de futebol, onde seus membros eram amputados [...] Os homossexuais eram apedrejados até morrer, assim como qualquer suspeito de adultério. Pouco depois de se apoderar de Cabul, o Talibã sequestrou o ex-presidente do Afeganistão do prédio da ONU. Depois de dar uma surra nele e castrá-lo, penduraram o seu corpo em um poste. Na província de Bamiyan, pátria da minoria hazara, o Talibã massacrou pelo menos 170 civis inocentes em janeiro de 2001. Mais tarde naquele ano, dinamitaram duas monumentais esculturas de Buda de 1.500 anos" (BUSH, p.245, 2012).

Outrossim, segundo as informações proporcionadas por Paul Wolfowitz, vice-secretário de Defesa dos Estados Unidos, havia provas materiais de que Saddam Hussein, o temido Ditador do Iraque, fora responsável pelo financiamento de grupos terroristas palestinos, como também, o exército iraquiano atirava – sem motivo algum – nos pilotos americanos e britânicos, os quais inspecionavam as zonas de exclusão aéreas impostas pela ONU (Organização das Nações Unidas), bem como, Saddam Hussein fazia questão de ocultar as suas armas de destruição em massa contra o Ocidente; inclusive, quando ocorrera o ataque contra as Torres Gêmeas (o 11 de Setembro), o Governo Iraquiano elogiou o feito abertamente, como pode ser lido a seguir:

"O Vice-Secretário de Defesa, Paul Wolfowitz, sugeriu confrontar também o Iraque, além do Talibã. Antes de 11 de setembro, a brutal ditadura de Saddam Hussein era amplamente considerada a mais perigosa do mundo. O regime tinha um longo histórico de apoio ao terrorismo, incluindo o suporte financeiro às famílias de terroristas suicidas palestinos. As forças de Saddam atiravam com frequência nos pilotos americanos e britânicos que

patrulhavam zonas de exclusão aérea impostas pelas Nações Unidas. E o Iraque desafiava havia mais de uma década as resoluções da ONU que exigiam provas da eliminação das armas de destruição em massa [...] Saddam Hussein não era apenas um inimigo declarado dos Estados Unidos. Atirou em nossas aeronaves, emitiu uma declaração elogiando o 11 de setembro e tentou assassinar um antigo presidente, meu pai. Também não somente ameaçava os vizinhos: invadiu dois deles, o Irã, nos anos 1980, e o Kuwait nos anos 1990. Não só violava exigências internacionais, como desafiou 16 resoluções da ONU que datavam da Guerra do Golfo (BUSH, p.249 e p.295, 2012).

Mais uma vez, segundo os dados oficiais obtidos pela agência de inteligência da CIA, os quais foram encaminhados ao Presidente George W.Bush, Saddam Hussein, o antigo Ditador do Iraque, fabricava armas químicas e nucleares secretamente, haja vista que, havia provas materiais de que o Governo iraquiano fabricava o agente etiológico do Antraz (altamente nocivo ao ser humano), como também, produzia a toxina botulínica, a aflatoxina e a ricina, assim como, estes produtos químicos seriam disparados por meio de veículos aéreos contra a população civil; além do mais, Saddam Hussein abrigava terroristas da Al-Qaeda no território do Iraque, como por exemplo, o guerrilheiro Abu Musab Al-Zarqawi, que por sinal, trabalhava em um laboratório de armas químicas na região norte do Iraque, e estas armas seriam utilizadas para atacar os Estados Unidos da América e o Estado de Israel, como pode ser apurado no seguinte fragmento textual:

“Essas potenciais conjunturas eram sombrias, assim como os relatórios que recebíamos. Um dos informes do mês de junho afirmava que o Iraque conseguiu preservar, em alguns casos, até mesmo melhorar a infraestrutura e capacidade necessárias para a produção das armas de destruição em massa. Outro relatório informava que era quase certo que o regime de Saddam tentava produzir o agente etiológico do antraz, além da toxina botulínica, da aflatoxina e da ricina, e ainda acrescentava que veículos aéreos não tripulados davam a Bagdá um meio ainda mais letal de usar armas biológicas. As previsões ficavam cada vez mais assustadoras. De acordo com o relatório, a experiência mostrava que Saddam produzia armas de destruição em massa para efetivamente usar, não apenas dissuadir. No verão de 2002, recebi uma notícia espantosa: Abu Musab Al-Zarqawi, um terrorista filiado à Al-Qaeda com experiência em armas biológicas no Afeganistão, estava operando um laboratório no norte do Iraque. O documento também especificava que uma instalação suspeita nessa área podia produzir veneno e toxinas para uso terrorista. Relatórios confidenciais do serviço secreto

afirmavam que Al-Zarqawi era um ativo planejador terrorista cujos alvos eram os Estados Unidos e Israel, e que tentava contrabandear para os Estados Unidos material químico não especificado proveniente do norte do Iraque [...] Zarqawi passou dois meses em Bagdá recebendo tratamento médico, e outros agentes da Al-Qaeda também tinham ido para o Iraque. A CIA trabalhava em conjunto com um importante serviço de inteligência árabe para que Zarqawi fosse encontrado e extraditado por Saddam, que se recusou a fazê-lo" (BUSH, p.304 e p.305, 2012).

A propósito, levando-se em consideração os dados coletados pela agência de inteligência da CIA, em conjunto com a ONU (Organização das Nações Unidas), o regime iraquiano de Saddam Hussein também fora responsável por abrigar terroristas de alto nível de periculosidade, como por exemplo, Abu Nidal, o qual fora acusado no passado de atacar 19 pessoas em guichês de uma companhia aérea israelense localizada em Roma e Viena, como também, protegia Abu Abbas, um terrorista acusado por matar um homem cadeirante (uma grande covardia) e sequestrar o navio italiano Achille Lauro, do mesmo modo que, houve a descoberta de que Saddam Hussein havia ocultado ogivas nucleares no seu país, assim como, o Governo do Iraque fabricava armas químicas como o VX e precursores do gás mostarda, como pode ser observado neste estudo:

"Saddam Hussein não tinha apenas simpatia pelos terroristas. Ele financiava famílias de homens-bomba palestinos e abrigava terroristas como Abu Nidal, que liderou ataques contra dezenove pessoas em guichês de uma companhia aérea israelense em Roma e Viena, e Abu Abbas, que sequestrou o navio de passageiros italiano Achille Lauro e assassinou um senhor americano que usava cadeiras de rodas [...] Além de governar com brutalidade, Saddam Hussein e seus partidários torturavam pessoas inocentes, estupravam opositores políticos na frente de suas famílias, queimavam dissidentes com ácido e dessoravam dezenas de milhares de iraquianos em covas coletivas. Em 2000, o Governo de Saddam decretou que quem criticasse o presidente ou sua família teria a língua cortada fora. Naquele mesmo ano, uma obstetra iraquiana foi decapitada por acusações de prostituição. Seu verdadeiro crime foi falar abertamente sobre a corrupção no Ministério da Saúde do Iraque [...] No início de 2003, estava cada vez mais claro que minhas preces não seriam atendidas. Em 27 de janeiro, Hans Blix entregou um relatório formal à ONU. Sua equipe de inspeções descobriu ogivas não declaradas ou não destruídas por Saddam, indícios de gás altamente letal VX e precursores químicos do gás mostarda [o Ditador da Síria, Bashar Al-Assad, também produzia armas químicas secretamente em

um laboratório, a título de informação]. Além disso, o governo iraquiano desafiava o processo de inspeções. O regime tinha violado a Resolução 1441 ao impedir voos de aviões U-2 e esconder 3 mil documentos na casa de uma autoridade iraquiana do programa nuclear" (BUSH, p.295, p.296 e p.314, 2012).



Saddam Hussein, o representante oficial do partido Baath e Ditador supremo do Iraque, apesar de ter morrido, continua sendo idolatrado tanto pela esquerda, quanto por direitistas nacionalistas, embora este homem tenha sido responsável pela matança desenfreada de xiitas, curdos, cristãos, homossexuais e ateus.

No que se refere às origens místicas e esotéricas do Partido Baath, o qual comungava de ideias socialistas e pan-arabistas, cabe destacar respeitosamente que, a ideologia política de Saddam Hussein possuía uma forte influência no nacional-socialismo (nazismo) alemão, tendo em vista que, o tio biológico de Saddam Hussein (o qual fora responsável pela educação e instrução do jovem Ditador, porque o pai verdadeiro de Saddam havia morrido logo após o nascimento da sua prole), Khayrallah Tulfah, havia apoiado o golpe nazista no ano de 1941, bem como, demonstrava uma forte aversão pelos ingleses e pelo imperialismo, da mesma forma que, Michel Aflaq, um dos principais fundador do partido Baath, quando habitava na Europa, era um forte admirador do fascismo italiano, como também,

considerava Adolf Hitler como um exemplo de heroísmo, como dita os historiadores Judith Miller e Laurie Mylroie em suas anotações:

"Muito anos antes, Khayrallah tinha sido expulso do exército iraquiano por apoiar um golpe pró-nazista em 1941, golpe abafado pelos ingleses. Essa foi a razão pela qual Khayrallah desenvolveu um profundo ódio pelos ingleses e pelo imperialismo [...] O que se sabe é que Khayrallah Tulfah, mais tarde prefeito de Bagdá, exerceu considerável influência sobre Saddam [...] Quando estudante em Paris, Aflaq foi atraído pelas ideias fascistas tão em voga na Europa da época. Estava "cheio de entusiasmo por Hitler" e outros fascistas alemães, no dizer de um historiador sírio, Bassim Tibi. Aflaq via no nazismo alemão um modelo para as suas ideias, de síntese entre nacionalismo e socialismo. Em 1941, na época do golpe de Rashid Ali, um germanófilo, ele e Bitar fundaram a "Sociedade para o Auxílio do Iraque", núcleo do que, mais tarde, viria a ser o partido Baath, de acordo com o historiador de Princeton, Bernard Lewis. A visão de Aflaq sobre o nacionalismo árabe era muito romântica e absolutamente mais radical do que a dos nacionalistas liberais. Aflaq exaltava a glória dos árabes como raça, da forma como está expresso no slogan: "Uma nação árabe com uma missão eterna". O credo do partido consiste em três palavras: unidade, liberdade e socialismo [...] Apesar do Baath ser fortemente anticomunista, ele foi organizado como um partido político secreto, em moldes leninistas. A unidade básica do partido era a célula, composta por não mais que quatro membros e um líder. Os líderes de cada célula organizavam-se em células próprias, obedecendo uma hierarquia, multiplicando-se até o comando regional do partido em cada país árabe. Os comandos regionais agrupavam-se em um comando nacional para toda a nação árabe. Na prática, o comando regional dominava a atividade política baathista em cada país. Todas as vezes que o Baath subia ao poder, o comando nacional submetia-se ao comando regional que estivesse governando" (MILLER; MYLROIE, p.30, p.83, p.84, 1991).

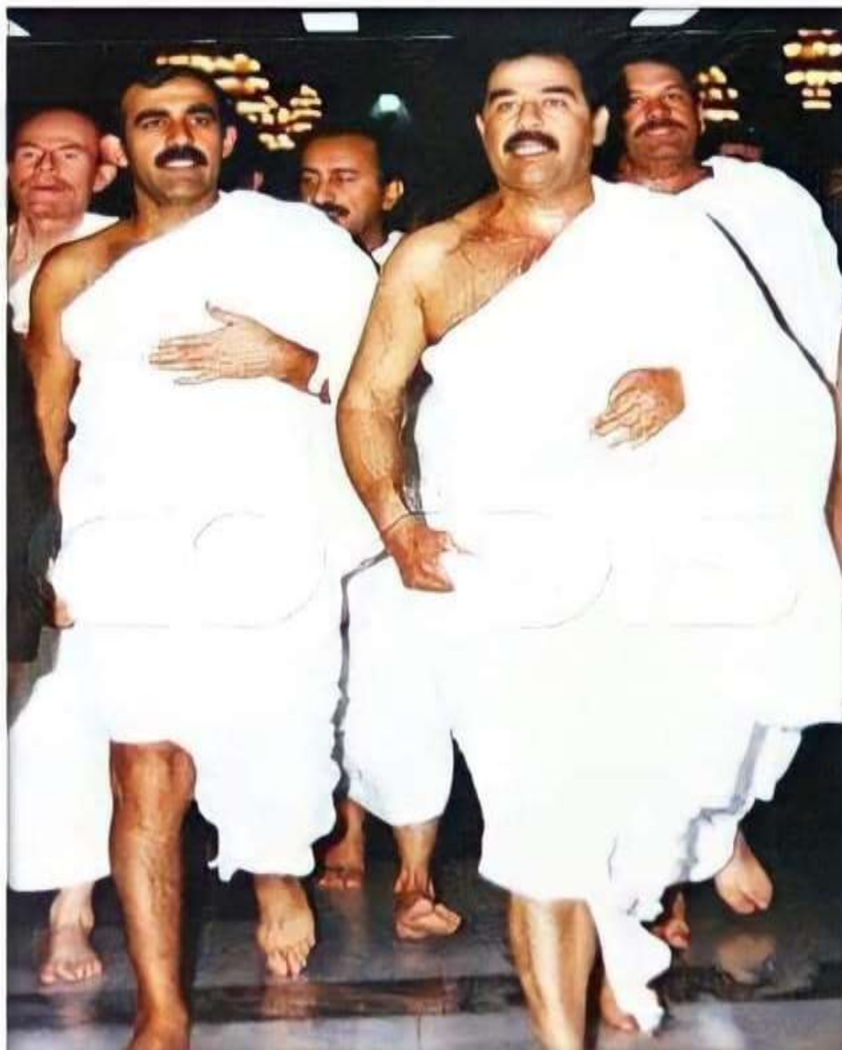
Além do mais, Saddam Hussein não fora apenas responsável pelo massacre de adversários políticos e de minorias sociais, haja vista que, este Ditador também executou a morte de burocratas do Exército iraquiano, os quais ousavam discordar de suas diretrizes militares, como por exemplo, o Governo Iraquiano é culpado pelo assassinato do general Maher Abdul Rashid e pela prisão de centenas de oficiais do Iraque ao longo da década de 1980, tendo em vista que, Saddam Hussein não temia nenhuma espécie de represália pública, como pode ser lido a seguir:

“Saddam pessoalmente censurou um oficial que se descontrolou ao confrontar-se com uma massa humana de jovens iranianos fanáticos. Saddam deu-lhe um tiro. Em 1982, Saddam teve o seguinte diálogo com um repórter da revista alemã Stern [...] Stern: Sabe-se que o senhor não está satisfeito com o desempenho do seu comando militar. O senhor confirma que trezentos oficiais militares de alta patente foram executados recentemente? Saddam: Não. No entanto, dois comandantes de divisão de uma unidade mecanizada foram executados. Isso é normal em guerras. Stern: Por qual motivo? Hussein: Não assumiram suas responsabilidades na batalha de Khorramshahr [...] Entre dezembro de 1988 e março de 1989, ele prendeu centenas de oficiais e muitos foram executados. O mais comemorado herói de guerra, o general Maher Abdul Rashid, cuja filha já fora casada com o filho de Saddam, Qusay, desapareceu” (MILLER; MYLROIE, p.54, 1991).

Graças ao poder policialesco e de fiscalização exercido pelas forças militares do Estado de Israel, durante a década de 1980, ocorrera a destruição do reator nuclear Osirak (de origem francesa), cujo nome é oriundo de Osíris, o antigo deus egípcio da morte (segundo os estudos de mitologia), bem como, vale frisar que este material nuclear, em conjunto com os mísseis encontrados nas bases militares iraquianas, foram fabricados anteriormente pela República da França, contudo, para piorar toda esta situação geopolítica, apesar de Saddam Hussein ter assinado um tratado, o qual visava impedir a produção e a proliferação de armas nucleares pelo mundo, o próprio Governo iraquiano não respeitava este acordo desde a década de 1970, pois secretamente, o Ditador Saddam Hussein adquiria equipamentos militares estrangeiros, os quais eram comercializados por países ocidentais e tiranias socialistas (embora palhaços como Conde Loppeux de la Villanueva aleguem que Saddam Hussein não fabricava armas de destruição em massa), como pode ser lido a seguir:

“Tudo acabou em menos de um minuto. No final da tarde do domingo, 7 de junho de 1981, oito F-16 de Israel e seis caças F-15 zuniram no céu e arrasaram o bem mais precioso do Iraque, o reator nuclear Osirak – nome derivado de Osíris, deus egípcio da morte –, de origem francesa. A usina nuclear ficava nos arredores de Bagdá e era guardada por mísseis Roland, também franceses, e soldados que não tiveram tempo para um simples disparo [...] Bagdá, no final dos anos 70, dedicava-se à compra de equipamentos que só se justificariam se estivesse construindo sua bomba. E esse era um motivo de inquietação para todas as capitais do Ocidente. O Iraque, ao contrário de Israel, era signatário do Tratado de Não-Proliferação Nuclear, mas mesmo assim a maioria dos especialistas nucleares acreditava,

a exemplo de Leonard S.Spector – um respeitado analista de Washington –, que “o objetivo oculto da expansão nuclear iraquiana, em meados dos anos 70, era a aquisição gradual da tecnologia de produção de armas nucleares” (MILLER; MYLROIE, p.145 e p.146. 1991).



Fotografia rara de Saddam Hussein (usando vestimentas muçulmanas), ao lado do criminoso de guerra Abid Hamid Mahmud al Tikriti, visitando uma Mesquita sagrada em Meca.

Ademais, no que se refere à produção de armas de destruição em massa do Iraque, vale ressaltar com a devida vênia que, Saddam Hussein também recebera um forte apoio técnico, militar e de assessoria de países socialistas, como por exemplo, a União Soviética (Rússia), Egito e Alemanha Oriental, os quais ajudaram no desenvolvimento da capacidade dos depósitos de combustível, aprimoraram a capacidade letal dos mísseis SS-1 Scud-B, com o intuito de tentar destruir a República Iraniana, do mesmo modo que, o exército iraquiano havia sido treinado pelas tropas

comunistas da República Democrática Alemã (Oriental), inclusive, os alemães socialistas foram responsáveis pela criação de um centro de treino em guerra química no Iraque ao longo da década de 1980, como pode ser lido nos estudos dos historiadores Adel Darwish e Gregory Alexander:

“Os iraquianos decidiram melhorar a capacidade dos mísseis SS-1 Scud-B, que lhes tinham sido fornecidos pela União Soviética. Com o apoio de técnicos do Egito, os engenheiros iraquianos conseguiram modificar os mísseis, reduzindo a dimensão das ogivas de 1000KG para 500KG e aumentando simultaneamente a capacidade dos depósitos de combustível, de tal forma que o seu alcance foi alargado de 300KM para 600KM, o suficiente para permitir que alcançassem a capital iraniana, Teerã. O Scud-B modificado, designado Al Hussein, foi posteriormente utilizado, com efeito devastador, contra cidades iranianas nas fases finais do conflito. Estimou-se que o Iraque usou um total aproximado de 360 mísseis durante a guerra contra o Irã, lançando cerca de duzentos sobre o território iraniano durante um período de quarenta dias, entre fevereiro e abril de 1988. O episódio ficou conhecido como a guerra das cidades. Os mísseis iraquianos possuíam um efeito devastador, sobretudo psicológico, e desenrolaram um papel importante na aceitação do cessar-fogo por parte do Irã, em julho de 1988 [...] Os iraquianos dispõem da capacidade de as lançar pelos três métodos, tendo as suas forças armadas sido treinadas no uso de armas químicas por instrutores da República Democrática Alemã. Especialistas do agora disperso Volksarmee instalaram um enorme centro de treino de guerra química no Iraque, em meados dos anos 80. Existem informações de que o exército iraquiano inclui batalhões de guerra química no seu dispositivo de batalha” (ALEXANDER; DARWISH, p.115 e p.142, 1991).

Outrossim, é de extrema relevância mencionar a participação da República Federativa do Brasil (durante e após o fim do Governo Militar) em fomentar a política militar e terrorista de Saddam Hussein, uma vez que, a nação brasileira fora responsável pela fabricação de trezentos tangues de guerra Osorio, trezentos carros blindados Cascavel e um valor não mensurável de lançadores múltiplos de foguetes Avibras Astros II, da mesma forma que, o brasileiro José Luís Whitaker Ribeiro detinha a obrigação de intermediar a venda deste armamento para o regime iraquiano, o qual incluía o fornecimento de lançadores múltiplos de foguetes Astros II SS-30, foguetes SS-30, radares e armas guiadas antitanque Cobra 2000, como pode ser observado nos seguintes fragmentos textuais:

“Em novembro de 1986, uma delegação do Iraque deslocou-se ao Brasil para negociar um contrato de 2 bilhões de dólares para o fornecimento de trezentos tanques Osorio, trezentos carros blindados Cascavel e uma quantia não especificada de lançadores múltiplos de foguetes Avibras Astros II [...] Durante o período de 1980 e 1985, o Iraque adquiriu setenta e oito lançadores múltiplos de foguetes Astos II SS-30, bem como um número não especificado de foguetes SS-30, treze radares para controlo de disparo de Astros Guidance, vinte lançadores de foguetes múltiplos Astros IISS-60, novecentos e sessenta foguetes SS-60 e cem aramas guiadas antitanque Cobra 2000 [...] De acordo com as informações disponíveis, o intermediário principal nas negociações destes contratos entre o Iraque e os fornecedores brasileiros teria sido José Luís Whitaker Ribeiro. Sendo uma personalidade de relevo na indústria de armamento do Brasil, afirma-se que o Senhor Ribeiro acumulou uma vasta fortuna a partir das vendas de armas ao Iraque. Parece ter sido uma visita constante de Bagdade, viajando entre o Brasil e o Iraque no seu Boeing 707 privado” (ALEXANDER; DARWISH, p.192, 1991).

Dessa forma, analisando o envolvimento de todas as personalidades políticas e países envolvidos no abastecimento militar, nuclear e químico do Iraque, podemos notar claramente que, tanto países ocidentais, quanto as repúblicas socialistas do Leste da Europa e da Ásia, contribuíram de forma plausível e grandiosa na produção das armas de destruição em massa de Saddam Hussein (embora o Senhor Leonardo Bruno Fonseca de Oliveira expresse diversas mentiras nos seus vídeos), tendo em vista que, países como a Grécia, Índia, Coréia do Norte, Romênia, Tchecoslováquia, Iugoslávia e Polônia, forneceram tanques de guerra T-55, transportadores de tropas blindados OT-64 e veículos de combate de infantaria mecanizados BMP-1, como pode ser visualizado no seguinte recorte textual:

“Entre outros países que contribuíram para o arsenal de Saddam Hussein ou que forneceram apoio técnico, contam-se a Grécia, a Índia e a Coréia do Norte. O bloco oriental também participou com a República Federal Alemã, fornecendo cinquenta tanques T-55 e a Polônia entregando quatrocentos do mesmo tipo, durante os dois primeiros anos da Guerra do Golfo. No período compreendido entre 1981-1985, a Tchecoslováquia forneceu duzentos transportadores de tropas blindados OT-64, mil veículos de combate de infantaria mecanizados BMP-1 e mais quatrocentos tanques T-55. No mesmo período a Romênia vendeu a Bagdade cento e cinquenta tanques T-55, enquanto a Hungria forneceu duzentos carros de reconhecimento Fug-70. A Iugoslávia vendeu armas pequenas e munições

de artilharia de 122 mm, para além de ter prestado assistência na projeção e construção de bases aéreas, incluindo hangares subterrâneos para aeronaves. Já antes da Guerra do Golfo existiam fortes laços entre a África do Sul e o Iraque. No final dos anos 70 e durante os anos 80, a África do Sul comprou quantidades consideráveis de petróleo ao Iraque, que manteve em estoque" (ALEXANDER; DARWISH, p.199, 1991).



Fotografia rara registrada no dia 22 de abril de 1976, a qual demonstra Saddam Hussein tocando a Pedra Negra (de Caaba) durante a sua peregrinação religiosa na cidade de Meca (localizada na Arábia Saudita). Esta imagem ilustra perfeitamente a aproximação de Saddam Hussein com a doutrina islâmica.

Com o passar dos anos, baseando-se no aumento da crise financeira, na inflação da moeda iraquiana, bem como, a ascensão espantosa da corrupção e do assassinato (coordenado diretamente pelo Governo iraquiano) de adversários políticos no Iraque, a população local começara a mover diversos protestos e rebeliões contra Saddam Hussein, pois esta nação estava definhando gradativamente em decorrência do grave cenário político,

contudo, não era de se admirar que Saddam Hussein fosse adotar uma postura antidemocrática e autoritária, tendo em vista que, este líder decidira expulsar o escritório da CNN em Bagdá, pois este veículo de comunicação estava divulgando os protestos que aconteciam contra o partido Baath, como pode ser verificado nas atualizações do blogueiro Salam Pax:

“De acordo com o New York Times: Uma onda de amabilidade intensificada no centro oficial de mídia de Bagdá, o centro de operações dos jornalistas visitantes, parecia ser parte de um esforço mais amplo do presidente Hussein para apresentar uma imagem mais moderada ao mundo diante das ameaças bélicas norte-americanas. Durante todo dia, oficiais dedicaram-se a contradizer relatos de que estiveram expulsando membros do escritório da CNN [jornal] em Bagdá, ao lado de diversos outros repórteres ocidentais, após a ampla cobertura dos protestos que se espalharam pelas ruas da cidade na semana passada. Imagine que você é o ministro da Informação iraquiano e tente explicar isso ao sr.presidente. O escritório da CNN em Bagdá usou sua antena parabólica para transmitir ao vivo a cobertura do protesto” (PAX, p.42, 2003).

Como era de se esperar, baseando-se no velho enredo das ditaduras militares e religiosas ocorridas em países ocidentais e orientais, a imagem de Saddam Hussein é cultuada, ostensivamente, através de canais de televisão e nas ondas de rádio do Iraque, uma vez que, o Ditador desta nação era considerado como um belo exemplo de liderança e masculinidade que deveria ser seguido pelo seu povo, com o propósito de incentivar o espírito patriótico, como pode ser observado nas seguintes passagens textuais:

“Passei boa parte dos dois últimos dias assistindo a canais de TV iraquianos. Ótimo entretenimento. Saddam aparece quase todo dia na TV, para provar que é um cara maneiro. Ele traz uma série de oficiais e lhes faz perguntas, que ele mesmo responde [...] O rádio toca sem parar canções de guerra dos anos 80. Sabemos todas de cor. Dirigir por Bagdá, acompanhando músicas que dizem coisas como “estaremos com você até o dia de nossa morte, Saddam” foi, de repente, um pouco pesado demais. Ninguém tinha pensado muito sobre aquela frase, mas hoje em dia, de alguma forma, ela parecia sinistra, já que ontem à noite a música “patriótica” mais tocada foi a da juventude al-fituuwa: é o código para todos os Fedayeen [guerreiros fiéis a Saddam] reunirem-se com suas respectivas unidades. E ela ainda está sendo tocada” (PAX, p.108 e p.158, 2003).

Como belo exemplo das perseguições políticas e religiosas movidas pela Ditadura socialista de Saddam Hussein, podemos mencionar o caso do

Partido Islâmico Dawa, o qual é perseguido pelo Governo iraquiano desde a década de 1980, desta forma, com supedâneo nos depoimentos e nas provas coletas por Salam Pax, o mesmo relata que na cidade de Basra (localizada no Iraque) fora possível encontrar 240 nomes de integrantes do Partido Dawa, dentre outras pessoas revoltadas com o sistema político em vigor no Iraque, as quais foram assassinadas pelo Governo, do mesmo modo que, Saddam Hussein também fora culpado pela morte de seu primo, Adnan Khairullah (o qual ocupava o posto de Ministro da Defesa), uma vez que, este cidadão havia atingido um nível de popularidade maior em comparação com o Ditador que ocupava o poder, como pode ser lido a seguir:

“Em outras partes de Basra, o partido islâmico Dawa tinha longas listas de nomes pendurados nas portas de seus centros de operações. Os nomes de membros do Partido Dawa que foram mortos e executados pelo Baath. Cenas como esta se repetem em todas as cidades. Quando as listas foram expostas em Karbala (não apenas do Dawa, mas de centenas de pessoas mortas durante a revolta de 1991), viu-se a cidade inteira entrando no tradicional funeral de três dias. Havia 240 nomes: homens, mulheres e crianças – famílias de vinte ou mais, de uma vez só [...] O restante do tempo foi gasto no nosso caríssimo hotel. Saímos apenas para uma curta caminhada em Al-Ashar, ao longo do rio. A guerra com o Irã mal havia acabado quando Saddam resolveu homenagear seus oficiais com um imenso projeto de monumentos em Al-Ashar. Os trinta oficiais escolhidos por ele ganharam estátuas feitas de bronze, em escala maior que a real, todas apontando para o leste: Irã. Hoje todos os oficiais foram derrubados de seus pódios. Resta apenas um: Adnan Khairullah, primo de Saddam por parte de mãe. Ele foi assassinado por Saddam quando estava ficando um pouco popular demais entre suas tropas, no cargo de ministro da Defesa. Os outros foram derrubados, cortados em pedaços e tiveram seu metal vendido no mercado” (PAX, p.220 e p.221, 2003).

Esta foto apresenta Saddam Hussein em sua melhor forma, fazendo uso de trajes formais (de origem militar), pois este líder era conhecido mundialmente por governar o Iraque com mãos de ferro e matar os seus opositores políticos e religiosos.



Chega a ser engraçado e irônico o fato de que, tanto grupos de índole fascista, quanto os esquerdistas de forma geral, tentam limpar a imagem do Ditador Saddam Hussein, afirmando que este homem, supostamente não cometera nenhum crime contra a humanidade, ou seja, em tese, seria uma simples pessoa inocente, a qual fora vítima do imperialismo anglo-sionista, entretanto, uma vez que, os historiadores Andrew Cockburn e Patrick Cockburn alegam que Saddam Hussein executara uma chacina em grande escala contra o seus opositores políticos, bem como, ajudara a matar a população curda e xiita do Iraque, como por exemplo, o Governo do Iraque utilizara a sua artilharia e tanques de guerra para combater os milicianos do CNI (Congresso Nacional Iraquiano), que era financiado e apoiado militarmente pelos Estados Unidos da América, como também, o partido Baath promovera a chacina de oito mil curdos em 1983, como pode ser lido na seguinte passagem textual:

“O ataque iraquiano começou às 04:51hrs da madrugada de um sábado, 31 de agosto, com pesada artilharia vinda do norte, sul, leste e oeste de Arbil. Os defensores avistaram alguns helicópteros iraquianos. Uma hora e meia mais tarde, os tanques iraquianos passaram por cima da esporádica resistência dos milicianos do CNI [Congresso Nacional Iraquiano], a maioria formada por soldados do exército iraquiano, e cerca de três mil peshmerga do UPC [...] O local fora escolhido apenas porque estava próximo da estrada

principal. Uma grande unidade de soldados do CNI estava acampada ali em uma enorme garagem desativada, esperando por ordens vindas de Londres para iniciar os esforços de mediação. Qushtapa era um lugar infame no Curdistão, pois fora ali que Saddam Hussein enviara as mulheres e crianças da tribo Barzani, após ter massacrado oito mil homens da tribo em 1983. Agora este seria o local de uma outra tragédia. "O exército iraquiano veio diretamente para o campo" disse Ghanim Jawad. "Eles chegaram ao campo por volta das oito ou nove da manhã, rendendo os membros do CNI, colocando-os em uma grande sala". As execuções começaram imediatamente. Uma velha mulher que fora até Qushtapa no final da tarde de 31 de agosto para ver seu filho teve permissão dos soldados iraquianos de atravessar os portões do campo. Disse que eles haviam colocado os corpos dos homens do CNI em duas grandes covas, numa das quais ela contou vinte e oito corpos. Relatou que ainda era possível ver o sangue fresco, mostrando que as mortes haviam ocorrido havia pouco. No total, 96 homens foram mortos. Apenas seis ou sete conseguiram escapar, vestindo-se com o uniforme curdo dos peshmerga, falando curdo e fingindo serem do PDC" (COCKBURN; COCKBURN, p.259, 1999).

Buscando provar mais uma vez a produção de armas de destruição em massa por parte de Saddam Hussein e sua corja de assassinos, vale mencionar com a devida vênia que, o serviço de inteligência da CIA havia descoberto provas materiais de que, o Governo Iraquiano fazia uso de urânio enriquecido para produzir o seu arsenal de armas atômicas, pois as vestimentas dos reféns americanos da Ditadura de Saddam Hussein apresentavam vestígios deste material radioativo, além do mais, dissidentes e críticos do partido Baath relataram que, ao longo da década de 1980, o Governo Iraquiano fazia uso de armas químicas para massacrar a população curda local e destruir o seu movimento patriótico, como pode ser observado no seguinte relatório:

"Algumas vezes os métodos empregados eram engenhosos, a exemplo de quando a CIA analisou as roupas de ex-reféns americanos, que tinham sido detidos na usina nuclear de Tuwaitha e nelas encontrou indícios de urânio altamente enriquecido, uma clara indicação de um programa de bombardeios por parte do Iraque [...] O surpreendente é que uma fonte potencialmente frutífera de informações confidenciais estava fora dos limites. Em 1988, os governos iraquiano e turco queixaram-se de que um funcionário de nível médio do Departamento de Estado recebeu um líder da oposição curda para ouvir queixas sobre o uso de gás venenoso, por parte de Saddam, contra seus súditos no Curdistão. Qualquer reconhecimento

implícito do nacionalismo curdo constituía um anátema para ambos os regimes e assim, em deferência a susceptibilidade desses dois lados, o secretário de Estado George Schultz proibiu dali em diante outros contatos de qualquer funcionário do governo dos Estados Unidos com qualquer membro da oposição iraquiana" (COCKBURN; COCKBURN, p.47, 1999).

No que tange aos aspectos diabólicos e obscuros do regime iraquiano, vale mencionar que, Saddam Hussein era um fiel seguidor das teorias políticas de Nicolau Maquiavel (ocultista e psicopata), e, com fulcro nestes ensinamentos de índole ideológica, o Governo Iraquiano fazia uso do seus serviços de inteligência (baseando-se nos métodos de perseguição da KGB, Stasi e Gestapo) com o intuito de perseguir os seus adversários políticos, pois nenhum sinal de discordância era aceito, do mesmo modo que, quando o partido Baath assumira o poder, os líderes (xeques) tribais sunitas foram perseguidos, porque começaram a criticar o monopólio político de Saddam Hussein, como pode ser observado no seguinte estudo:

"Saddam é frequentemente sujeito a lances súbitos e imprevisíveis. Em um encontro de alto nível em setembro de 1979, logo após deter o poder total no Iraque, ele chegou até mesmo a pronunciar uma breve homília sobre a utilidade dessas táticas como um princípio político. "O que é a política?" indagou retoricamente o presidente recém-empossado, em sua voz ligeiramente estridente. "Política é quando você diz que vai fazer uma coisa com a intenção de fazer outra. Então não faz nem o que disse, nem o que pretendia fazer" [...] Desde aquela época Saddam eliminou todos os rivais em potencial, enquanto sua numerosa polícia secreta e as agências de inteligência infligiam uma punição imediata e terrível a qualquer pessoa que manifestasse o menor sinal de descontentamento político, no momento em que essa atitude fosse detectada. Esses homens eram originários de Ouija – "o torto" –, típica aldeia iraquiana de casas de adobe e teto plano, nos arredores da decaída cidade têxtil de Tikrit, empoleirada nas margens do rio Tigre, a 150 quilômetros ao norte de Bagdá. Antes mesmo que Saddam existisse, os tikritis eram conhecidos por sua violência. Escrevendo logo após a Primeira Guerra Mundial, um funcionário inglês referiu-se à "sua antiga reputação de selvageria e brutalidade". Ele era favorável a que a cidade fosse arrasada e reduzida a escombros [...] Desde que os baathistas passaram a controlar o Iraque, os partidos políticos que eles apoiavam e os tradicionais xeques tribais sunitas tiveram o poder gradualmente reduzido. Se os sunitas demonstravam lealdade a quaisquer personagens fora do governo, ela ia toda para seus líderes religiosos. Saddam realizou um feroz expurgo dessas figuras nos primeiros estágios do confronto com o Irã. Os sobreviventes

mantiveram-se em silêncio" (COCKBURN; COCKBURN, p.17, p.21 e p.22, 1999).



INTERNACIONAL

Brasileiros em poder de Saddam

Impedidos de sair do Iraque, 450 brasileiros se tornam reféns no conflito do Golfo Pérsico

Em nome do governo brasileiro e com base no tradicional e amistoso relacionamento entre Iraque e Brasil, exorto à alta compreensão de Vossa Excelência para que seja autorizada a partida do Iraque de todos os brasileiros que desejam assim proceder.

Fernando Collor, em carta ao presidente iraquiano Saddam Hussein, com data do dia 10 de agosto

O governo do Iraque está nos enganando, e ao senhor também.

Frase de um diplomata brasileiro ao embaixador do Iraque em Brasília, Quis Tawfiq Al-Mukhtar, na quinta-feira dia 16

Durante muitos anos, o Brasil pensou estar a salvo dos terríveis dramas que, de tempos a tempos, afligem as nações ricas e poderosas, empenhadas em defender seus interesses nas regiões mais inflamáveis do planeta. O intervalo de seis dias entre a cerimoniosa carta de Collor ao ditador Saddam Hussein e o desabafo nada diplomático de um alto funcionário do Itamaraty perante o atônito representante iraquiano assinala o momento em que essa idéia caiu por terra. Sem pretensão de agir como potência nem a mais remota intenção de colocar a mão no vespeiro do Oriente Médio, o governo brasileiro teria recebido a notícia da invasão do Kuwait pelo Iraque, no dia 2 de agosto, como uma ferroada no plano econômico, devido aos transtornos no abastecimento de petróleo (*veja reportagem à pág. 88*) e à previsão de uma ligeira queda nas exportações.

Agora, porém, o país constata, estarrecido, que tem ao menos uma coisa em comum com os Estados Unidos, que estão a um passo de deflagrar uma guerra quando vários milhares de seus cidadãos ainda se encontram em território inimigo à mercê

A família do técnico Valmir, que chegou ao Kuwait no dia da invasão, e a foto com o xeque Fahd: duas semanas sem receber notícias

No decorrer da Guerra do Golfo (1990-1991), quando o Governo do Iraque decidira invadir e anexar os territórios do Kuwait, com o intuito de se apoderar das reservas de petróleo deste país, Saddam Hussein decidira utilizar civis brasileiros (engenheiros), que por sinal, estavam ajudando a fabricar o arsenal bélico iraquiano, como escudos humanos, caso os Estados Unidos e seus aliados atacassem o Exército do Iraque (esta fotografia fora extraída da Revista Veja).

Com supedâneo no fato de que, Saddam Hussein almejava anexar o Kuwait, tendo em vista que, além do quesito financeiro, o qual envolvia o apoderamento e o controle monetário das reservas de petróleo deste país, a administração de Saddam Hussein levava a ideologia pan-arabista muito a sério, chegando ao ponto de considerar a população do Kuwait (assim como a população do próprio Iraque) como descendente do antigo Império da Babilônia, sendo assim, em razão de tais valores étnicos e religiosos, era

extremamente necessário efetuar a reconquista do Kuwait, mas além disso, durante o conflito da Guerra do Golfo, quando os soldados americanos foram capturados, os mesmos foram torturados pelo regime de Saddam Hussein, como também, os turistas eram proibidos de utilizar máquinas fotográficas no Iraque, haja vista que, Saddam Hussein queria apagar qualquer espécie de registro de suas armas de destruição em massa, assim como, não desejava que ninguém tomasse ciência a respeito dos seus crimes contra a humanidade; aliás, qualquer pessoa que foi pega realizando transações no mercado negro iraquiano, sofrerá graves sanções como prisão e até mesmo o adimplemento de multas, como relata o depoimento do engenheiro civil Berilo Torres em seu livro:

"A primeira coisa que inspecionavam em varreduras era em busca de máquina fotográfica, expressamente proibida. E acharam uma no porta-luvas do carro. Não era dele, porque sabia das proibições. Tinha emprestado o veículo a um encarregado, que viajou a passeio e se esqueceu a câmera ali. Pertencendo ou não a ele, não havia meio-termo: deportação, sem direito a jamais retornar ao Iraque. Os episódios que envolviam a mão pesada do regime de Saddam Hussein resultaram em histórias muito tristes para alguns dos brasileiros. Um deles terminou preso em Abu Ghraib, a uns 30km de Bagdá, local que se tornaria mais conhecido no Ocidente após o episódio de torturas envolvendo militares norte-americanos pós-queda de Saddam [...] Dali nasceram compras numa espécie de mercado paralelo. Um fornecedor iraquiano, subempreiteiro que alugava caminhões e conseguia mão de obra, era responsável por essa ponte clandestina. A Mendes fazia vista grossa. Quando mudaram uma das superintendências, essa ligada à parte de mecânica, o Sérgio Salgado assumiu. Tenho em mente que a turma anterior já sabia dos problemas e presumo que a própria construtora tinha conhecimento e deixava correr assim. Uma semana depois de ele ser nomeado, estourou o escândalo. Para a Mendes redundou em multa. Pegaram todos que estariam envolvidos. Os iraquianos foram fuzilados. O Sérgio, embora não fosse o chefe-geral, mas encarregado, também caiu. Nesse período no Iraque, se você estava errado ou certo em circunstâncias como essa, era cadeia. Depois, que tentasse provar a sua inocência. Fato é que o Sérgio foi condenado a um tempo aproximado de dez anos de prisão" (TORRES, p.79, 2021).

Seguidamente, vale destacar neste cenário que, os prisioneiros de guerra eram tratados da pior forma possível no Iraque, porque eles utilizavam roupas, velhas, sujas e rasgadas, como também, o Governo de Saddam Hussein exigia a prestação de trabalho escravo, e, dentro deste contexto, os

escravos não desfrutavam de tempo para descanso (ou seja, não podiam dormir), bem como, sequer podiam se alimentar de forma apropriada, contudo, caso algum prisioneiro reclamasse a respeito de sua situação, possivelmente, seria jogado em um fosso, como pode ser lido neste fragmento textual:

"Um frio absurdo e fomos obrigados a trocar nossas roupas pela de reféns – na verdade, fardas velhas, numeradas atrás. Calças frouxas, sem cintos, coturnos sem cadarços... Sem regalias. Fomos levados para um campo de prisioneiros. Vendados, em vários caminhões. O lugar impressionava, tamanho realismo. Era uma mina antiga, uma cava. Tinha um pouco d'água. No meio, um guindaste abandonado. Onde deveria ser a parte de escritório, fizeram um comando. O "país invasor" era a Altoesboslávia. Havia trabalhos forçados, incluindo a tarefa impossível de desatolar o guindaste em meio à lama [...] Enquanto isso, abusavam das táticas de desgaste e desorientação pelo alto-falante: "Prisioneiro não come. Prisioneiro trabalha. É um trabalho profícuo e laborioso para a Altoesboslávia". Era aquilo o tempo inteiro. Sem direito a um minuto de sono ou descanso. E havia os momentos de revista ostensiva. Vinham com um cachorro bravo, um pastor alemão. A gente era ordenado em fila. Eles passavam e repetiam o mantra: "Prisioneiro não come. Prisioneiro trabalha. A Altoesboslávia o proclama, ó, prisioneiro". O mais casca-grossa deles bradava isso no ouvido de cada um. Daí, um dos soldados, chamado Tomé, se descontrolou. Começou a gritar. No jargão militar, estava aloprando. Foi lançado ao barro, no fosso" (TORRES, p.90 e p.91, 2021).

Como uma forma de aterrorizar a imprensa ocidental, utilizando a vida humana como uma moeda de troca, Saddam Hussein utilizava a população estrangeira como escudo humano, caso os Estados Unidos, Israel e outras potências aliadas atacassem o território do Iraque, haja vista que, o Governo Iraquiano estava muito ansioso em reanexar o território do Kuwait, buscando reconstruir o antigo Império Babilônico da bíblia (segundo a tradição histórica judaica e cristã), tendo em vista que, não só havia brasileiros reféns dentro deste cenário draconiano, como também, era possível encontrar reféns de países europeus, como relata o depoimento do engenheiro Berilo Torres, o qual fora redigido no seu livro:

"Nas mãos de Saddam, os estrangeiros funcionavam, em primeiro lugar, como escudo humano contra um eventual ataque aéreo das forças lideradas pelos Estados Unidos. Poderiam, eventualmente, servir de moeda de troca numa negociação que permitiria ao dirigente sair da enrascada em

que tinha se metido ao invadir o Kuwait. Além disso, pela lógica da guerra, se começassem a faltar alimentos, os estrangeiros, obviamente, seriam os primeiros a sentir os efeitos do bloqueio. A realidade era que nós, os 408 brasileiros ali acomodados no nosso acampamento, éramos reféns de Saddam Hussein [...] O que eu poderia fazer era ponderar: "Igual a você estamos todos. E não só nós. Os europeus estão como reféns e escudos humanos em bases militares e outros locais". A situação começou a ficar difícil, mas manejamos com calma e apoio de muitos" (TORRES, p.110 e p.124, 2021).



Esta fotografia demonstra a participação de Saddam Hussein ao lado de Yasser Arafat (líder do movimento de liberação da Palestina), como fora comentado anteriormente; é de notório conhecimento de que o regime iraquiano financiava as atividades terroristas dos grupos palestinos no Oriente-Médio.

Ao longo da Guerra do Golfo, cujo conflito fora iniciado por Saddam Hussein, porque este Ditador imundo e assassino desejava se apropriar das reservas de petróleo e outros recursos naturais do Kuwait, vale ressaltar respeitosamente que, de acordo com os depoimentos dos jornalistas William Waack e Hélio Campos Mello, os quais foram capturados pelo exército do Baath durante este conflito bélico, ambos notaram perceptivelmente que, o Governo do Iraque utilizava, regularmente, caminhões IFA, os quais foram fabricados na antiga Alemanha Oriental (que era completamente dominada pela ideologia comunista, como também, os seus representantes políticos

eram leais à União Soviética), da mesma forma que, os soldados das tropas iraquianas portavam a arma AK-47 (as quais eram fabricadas nos países que integravam o bloco socialista), com o objetivo de combater os seus adversários, como pode ser apurados nos seguintes fragmentos textuais:

“Entrava uma luz forte pela esquerda e servia sobretudo para compor de maneira ainda mais melancólica o quadro deprimente que tínhamos testemunhado nos últimos 30 quilômetros, desde que entráramos sem saber no território controlado pelos iraquianos. Os primeiros com os quais topamos se amontoavam na traseira de um desses caminhões IFA, fabricados na antiga Alemanha Oriental, e que se tornaram uma espécie de cartão de visita de tudo quanto é país que comprou arma barata no ex-bloco socialista. É um caminhão médio, desajeitado, de pernas altas e tortas como se fosse uma velha de pés chatos. Esse primeiro estava sujo, faltavam pedaços da lataria e também dos uniformes dos soldados [...] “Não estou ferido”, explicou. “Isto é para aguentar o calor do cano disto”, e mostrou a AK-47. Essa tradicional arma não é das mais apropriadas para tiro de precisão. Ela costuma “puxar” bastante se o atirador, com a mão que não está no gatilho, não puder agarrá-la um pouco mais para diante. Na primeira salva, porém, o cano já está tão quente que arranca a pele da mão. Mais tarde veria que outros atiradores experientes se utilizavam do mesmo recurso de enfaixar a mão” (MELLO; WAACK, p.28 e p.99, 1990).

Destaque-se que, segundo as observações realizadas pelos jornalistas brasileiros, os quais haviam convivido, pessoalmente, no território governado pela ditadura de Saddam Hussein, a Guarda Republicana iraquiana se comparava as tropas da Waffen-SS (Schutzstaffel do Partido Nazista da Alemanha), tendo em vista o comportamento altamente arrogante e extremista da organização, que era bastante fiel aos ideais expansionistas e socialistas do Partido Baath, como também, os membros da Guarda Republicana demonstravam um nível de formalidade maior (em comparação com o exército regular iraquiano), porque era composto por cidadãos da classe média, como também, havia frequentado um curso secundário (como por exemplo, curso técnico ou faculdade), bem como, exibiam um porte físico notável e eram leais aos comandos do Estado, como pode ser lido na seguinte descrição:

“Refiro-me às descrições de arrogância e fanatismo sobre a Guarda, que chegou a ser descrita como a SS (“Schutzstaffel”) do Iraque. Havia vários tipos de SS na Alemanha Nazista e, se alguma comparação entre a Guarda Republicana e essas tropas pudesse ser feita, então deveria ser com

as "Waffen-SS" (e não as "Allgemeine SS"), compostas por soldados tão bem ou mal treinados como os outros da Wehrmacht, o Exército regular, e que no fim da guerra tinham unidades inteiras de estrangeiros, não arianos, portanto. Pode ser que os SS tivessem sido recrutados entre homens de excepcionais qualidades físicas e absoluta fidelidade ideológica. Os da Guarda Republicana, porém, pelo jeito, só tinham um importante critério de diferenciação em relação aos do "Segundo Exército", conforme eram tratados os demais soldados iraquianos: eram pessoas de classe média que haviam frequentado pelo menos um curso secundário" (MELLO; WAACK, p.132, 1990).

Enquanto os jornalistas William Waack e Hélio Campos Mello encaravam os tormentos da captura na Ditadura iraquiana, ambos descobriram algumas informações chocantes, haja vista que, durante o período do interrogatório praticado pela Guarda Republicana do Iraque (a qual era chefiada pelo partido Baath), fora revelado que o líder Saddam Hussein considerava o Brasil como um aliado dos interesses geopolíticos e militares do Iraque, do mesmo modo que, segundo os depoimentos transcritos em seus relatórios, durante a administração do ex-presidente Emílio Garrastazu Médici (um dos principais líderes do Governo Militar brasileiro), o Brasil considerou, infelizmente, o Governo de Saddam Hussein como o seu principal aliado no Oriente-Médio, como pode ser observado nos seguintes fragmentos textuais:

"O simpático que falava inglês tinha em suas mãos um papel, de listagem do computador, preenchido em árabe. Era um roteiro que ele tinha de seguir. Começou perguntando dados como nome, data e local de nascimento, nacionalidade e número de passaporte, profissão e mídia para a qual trabalhava. Grandes e simpáticos sorrisos ao saber que era brasileiro. "No problems, Brazilians are our friends, you're not fighting us", ele disse. Eu sabia dessa simpatia que brasileiros despertam no Iraque, apesar das reclamações contra os Passats, e fazia uso consciente do fato. "We are friends of all arabs", retruquei, e nem o deixei fazer a pergunta seguinte: comecei a falar imediatamente como é fácil comer quibe, esfiha e homos em São Paulo, outro discurso padrão que utilizava em todo começo de conversa com os iraquianos. Quando disse que havia muitos brasileiros de origem árabe, o oficial iraquiano me corrigiu: "Libaneses, tem um até que foi presidente, não foi?" [...] Eu já tivera experiências anteriores com ditaduras. Terminei o secundário e fiz a faculdade inteira no Brasil sob uma delas, a do General Emílio Garrastazu Médici, sob cujo Governo, aliás, começou a nascer a aliança preferencial do País [Brasil] com o Iraque, escolhido como principal

parceiro no Oriente-Médio. Depois vi de perto, como enviado especial, regimes do socialismo realmente existente na Europa, como a Polônia" [controlada pela maçonaria na época] (MELLO; WAACK, p.88 e p.161, 1990).



Pintura iraquiana idealizada para vangloriar a imagem de Saddam Hussein, porque este Ditador socialista era comparado ao líder militar Nabucodonosor, o qual fora um dos maiores Reis do Império Babilônico, bem como, estas imagens enalteciam a vitória do Iraque contra a população israelita e o Ocidente como um todo.

Nos primórdios da década de 1990, o Ditador iraquiano Saddam Hussein elaborara um projeto ambicioso, este homem louco desejava reconstruir as principais estruturas do antigo Império da Babilônia no Iraque, uma vez que, o representante do partido Baath considerava a si mesmo como a nova reencarnação do líder militar Nabucodonosor, o qual recebera a missão divina de destruir o Estado de Israel e os seus respectivos habitantes, como por exemplo, durante a antiga ditadura iraquiana de Saddam Hussein, o Governo promovia procissões pagãs, nas quais os soldados faziam uso de túnicas babilônicas, bem como, soldados (carregando as suas respectivas armas e instrumentos musicais) e crianças (portando ramos de palmas) se uniam para venerar a entidade Ishtar, a deusa-mãe pagã da Babilônia, como pode ser observado nos estudos publicados pelo teólogo Charles H.Dyer:

“Milhares de convidados e dignitários caminhavam à luz de tochas, em direção à rua da Procissão da Babilônia e penetravam na cidade pelo norte. Os convidados, instruídos para se alinharem na rua ao longo das muralhas maciças, cumpriam as ordens à risca. Com o público em seu lugar, o encarregado, de olhos castanhos escuros, fez o sinal e a procissão começou. Fileiras e fileiras de soldados desfilavam vestidos com túnicas babilônicas e portando espadas, lanças e escudos. Grupos de músicos tocando harpas, trombetas e tambores infiltravam-se nas fileiras de soldados. Bandos de crianças carregavam ramos de palmas. Depois vieram mais soldados, em uma fila que parecia infindável de homens e armas. Após a procissão, os convidados assistiram a uma cerimônia pagando tributo a Ishtar, deusa-mãe da Babilônia. Será que acabei de descrever uma cena de adoração pagã dos tempos de Daniel? Talvez, mas foi também o que presenciei, exatamente, quando retornei à Babilônia em 1988, para o segundo Festival da Babilônia, realizado sob o patrocínio de Saddam Hussein” (DYER, p.16 e p.17, 1991).

Ao longo do ano de 1987, o Ditador Saddam Hussein considerava a reconstrução da Babilônia como um símbolo do orgulho nacional iraquiano, uma vez que, o partido Baath buscava restaurar a imagem dos antigos líderes e combatentes militares da época da Mesopotâmia, com o intuito de demonstrar que o Governo do Iraque almejava conquistar os territórios da Persa e do Estado de Israel, da mesma forma que, uma das metas do Partido Baath (o qual Saddam Hussein era responsável por dirigir na época) consistia na unificação de todos os países árabes, como também, na glorificação do orgulho racial árabe, bem como, o partido Baath não aceita, em teoria, a existência de uma nação judaica autônoma, como pode ser lido nos seguintes fragmentos textuais:

“A Babilônia assumiu importância adicional para o governo, desde que a guerra foi deflagrada em setembro de 1980. O Governo iraquiano, interessado em estabelecer um elo entre seu conflito atual com os persas e os lendários combates do passado, acelerou a reconstrução, a fim de tornar a Babilônia um símbolo do orgulho nacional [...] Em fevereiro de 1963, o Iraque foi sacudido por um golpe sangrento. O Partido Socialista Renascentista Baath, assumiu o poder. As metas do partido Baath incluem a unificação política de todos os árabes e a glorificação dos árabes como raça. O Partido Baath foi contra, e continua sendo contra, a emigração judaica para a Palestina e o estabelecimento de um estado judeu independente. Saddam Hussein, do Partido Baath, tornou-se Presidente do Iraque e Presidente do Conselho do Comando Revolucionário, em julho de 1979. Desde que assumiu a liderança, ele tornou-se a força propulsora, para fazer do Iraque

um líder entre os países árabes. O nome dele significa “Aquele que Enfrenta”, e seis dias após tornar-se presidente, enfrentou vinte e dois de seus rivais na liderança e mandou executá-los” (DYER, p.31 e p.32, 1991).

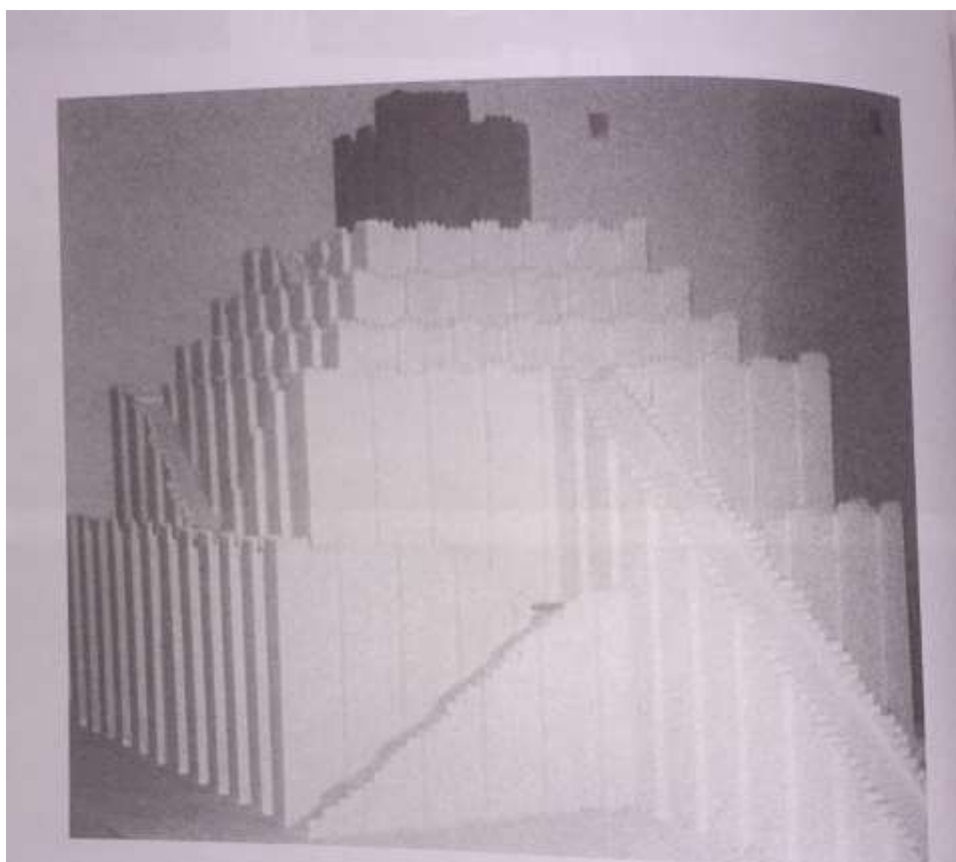
Além do mais, segundo o revisionismo histórico proporcionado pelo Governo iraquiano, o qual fora manipulado para fortalecer a cosmovisão política de Saddam Hussein, supostamente, a queda do Império Babilônico fora provocado por meio de uma conspiração secreta entre os persas e os judeus (esta narrativa favorece a ideologia racista e imperialista do Iraque), os quais efetuaram o bloqueio das reservas de água da cidade de Nabucodonosor através de diques de terra, com o intuito de facilitar a vitória militar dos persas, contudo, de acordo com a versão oficial da história deste conflito, o exército persa conseguiu capturar a Babilônia sem concretizar qualquer espécie de combate, como pode ser observado nos seguintes fragmentos textuais:

“Como poderia uma cidade, supostamente inexpugnável, cair em questão de horas, sem combate? O atual governo do Iraque culpa a queda a um complô entre judeus e persas; como ouvi uma autoridade do Iraque dizer no Festival da Babilônia, “foi só quando Ciro teve colaboração dos judeus dentro da cidade” que ele foi capaz de apertar o cerco em torno da cidade e subsequentemente ocupa-la: Foram os persas que destruíram a magnífica cidade de Nabucodonosor em 539 A.C [Antes de Cristo]. Segundo Salam Yacoub, o guia do Ministério de Informações do Iraque, eles conseguiram capturar a Babilônia em virtude da traição da comunidade judaica. Os persas, informados pelos judeus, construíram diques de terra, para bloquear o vizinho Eufrates, privando [restringindo] assim a cidade de suas defesas naturais (Michael Dobbs, de San Jose Mercury News). Embora essa visão da história possa servir aos fins políticos de Saddam Hussein, não está de acordo com os fatos. O arquivo oficial babilônico diz simplesmente que o exército persa invadiu a Babilônia em 12 de outubro, dois dias depois de capturar Sipar, e capturou a cidade sem combate” (DYER, p.99, 1991).

Moeda comemorativa (fabricada em meados da década de 1980) em homenagem ao Festival Internacional da Babilônia no Iraque. A partir deste símbolo, podemos perceber claramente que, o Ditador Saddam Hussein se comparava ao antigo líder militar Nabucodonosor, o qual fora mundialmente conhecido por suas conquistas no campo da guerra.



A seguir, uma fotografia arcaica do modelo zigurate da Torre de Babel, uma vez que, o Ditador Saddam Hussein almejava reconstruir este símbolo para expressar o poder militar, ideológico e expansionista do Iraque baathista:



Retrato gigantesco de Saddam Hussein pregado na entrada da cidade de Samarra (local em que estava localizado a reconstrução das ruínas e das belezas naturais do antigo Império Babilônico) saudando os visitantes estrangeiros. Apesar de Saddam Hussein ser reconhecido mundialmente por ter utilizado armas químicas contra os curdos, a sua imagem ainda é retratada como uma espécie de herói:



Neste mesmo sentido, há uma outra gravura muito interessante a respeito deste caso, a qual precisa ser comentada neste livro, haja vista que, ela retrata a encenação de uma procissão composta por guerreiros babilônicos (mas na verdade, é claro, esta procissão fora realizada por soldados iraquianos), contudo, um dos atores não faz uso do traje mesopotâmico daquele período histórico, e podemos perceber a utilização de um tênis comum de corrida, segundo os anotações do escritor Charles H.Dyer:



A seguir, uma fotografia do muçulmano Abu Musab al-Zarqawi, o verdadeiro fundador do grupo terrorista Estado Islâmico (ISIS), o qual almeja implantar um Califado Mundial e destruir todas as tradições nacionais. Ressalte-se que, no passado, antes da criação do ISIS, Al-Zarqawi fora um membro do grupo terrorista Al-Qaeda, como também, recebera treinamento militar do regime iraquiano de Saddam Hussein.



Por outro lado, Abu Musab al-Zarqawi, um antigo integrante da Al-Qaeda (ocupava o cargo de primeiro Emir desta organização terrorista no Iraque), após a sua saída da prisão da Jordânia e da sua fuga do Afeganistão, o mesmo decidira conceber o seu próprio grupo terrorista, o Estado Islâmico (ISIS), cujo ideal consistia na destruição dos Estados Unidos da América e do Estado de Israel, sendo assim, buscando colocar o seu projeto em prática, Al-Zarqawi recrutou militantes islâmico de origem palestina no Líbano, bem como, o muçulmano Al-Zarqawi recebera a proteção do Ditador sírio Bashar Al-Assad (através dos seus serviços secretos de inteligência), com o intuito de matar o rival Foley, como também, ocorrera a consolidação de uma união militar entre Al-Zarqawi e Osama Bin Laden, com o intuito de destruir o poder militar americano vigente no Oriente-Médio, como pode ser lido nos estudos dos jornalistas Michael Weiss e Hassan Hassan:

"Por aproximadamente um ano pós a sua fuga do Afeganistão, Al-Zarqawi ficou baseado no Irã e no norte do Iraque, embora ele tivesse viajado por toda a região. Ele visitou um campo de refugiados palestinos no sul do Líbano, onde recrutou membros para sua rede jihadista em expansão, e deslocou-se pelas comunidades de maioria sunita das regiões central e norte do Iraque. Shadi Abdallah, ex-guarda-costas de Bin Laden, mais tarde contou às autoridades alemãs que Al-Zarqawi foi preso no Irã por um curto período de tempo nesta época antes de ser solto – uma alegação que os dirigentes jordanianos mencionam ter sido corroborada em uma viagem à República Islâmica em 2003. Al-Zarqawi também foi à Síria, onde o DIG acredita que ele planejou o assassinato de Foley, com a conivência dos serviços secretos de Bashar Al-Assad [...] Al-Zarqawi e Bin Laden talvez não tenham confiado ou mesmo gostado um do outro, mas sua parceria foi forjada com um objetivo comum: pegar os Estados Unidos e seus aliados ocidentais em uma armadilha no Iraque. Tão cedo quanto outubro de 2002, Al-Zawahiri havia antecipado a guerra, que ele disse estava sendo perpetrada não para disseminar a democracia, mas para eliminar toda a oposição militar ao Estado de Israel no mundo árabe e islâmico. Um ano mais tarde, Bin Laden escreveu uma carta para o povo do Iraque em um comunicado transmitido pela Al Jazeera, dizendo aos iraquianos para se prepararem para a ocupação de uma capital islâmica antiga e a instalação de um regime de fachada que "abriria o caminho para o estabelecimento da Grande Israel". A Mesopotâmia tornar-se-ia o epicentro para uma conspiração Cruzado-Judia" (HASSAN; WEISS, p.31 e p.32, 2015).

Em oposição às mentiras proferidas pelos grupos integralistas e neonazistas espalhados pelo território brasileiro, o Ditador sírio Bashar Al-

Assad nunca chegara a ser um forte opositor do terrorismo islâmico mundial, muito pelo contrário, na verdade, o Governo da Síria fora responsável por fortalecer e fornecer armas às milícias da Al-Qaeda e do Estado Islâmico (ISIS) no Oriente-Médio, uma vez que, ao longo do ano de 2011, Bashar Al-Assad efetuara uma anistia-geral, com o propósito de liberar os piores criminosos islâmicos da cadeia (buscando uma forma de disseminar o temor na sociedade, como também, propagar o terrorismo islâmico na Síria), como também, a administração de Bashar Al-Assad (através do seu serviço de inteligência secreto) ajudara a fornecer armas de fogo aos integrantes do grupo terrorista, inclusive, o próprio Governo da Síria recebera, de forma natural e tranquila, diversos terroristas que integravam o grupo de Abu Bakr Al-Baghdadi (um dos líderes do Estado Islâmico do Iraque), como pode ser lido nas seguintes anotações:

“A anistia geral de Al-Assad em 2011 foi projetada para semear o terrorismo na Síria por seu valor de propaganda. O regime não apenas abriu a porta das prisões e deixou os extremistas saírem, ele facilitou o seu trabalho, em sua criação de brigadas armadas – disse o oficial de inteligência, um alauita que havia desertado de sua unidade na região norte da Síria [...] Eu vi isto acontecendo. Essas ordens vinham do quartel-general [da inteligência Militar] em Damasco. O regime também disponibilizou uma abundância de armas para estes extremistas em Idlib e Deraa, acrescentou o oficial. Nawaz Fares foi o ex-embaixador sírio no Iraque, um país que, como examinamos em um capítulo anterior, Al-Assad tinha a intenção de desestabilizar com o terrorismo ainda até o fim do ano de 2009. Fares desertou em julho de 2012 e disse à imprensa que Damasco ainda estava brincando com o fogo jihadista, com a revolução já bem adiantada [...] Ele [Fares] lembrou para o Sunday Telegraph como havia “recebido ordens verbais de qualquer servidor civil que quisesse ir [para o Iraque], teria sua viagem facilitada, e que a sua ausência não seria notada”. Ele também disse que conhecia diversos “oficiais de ligação” do regime que estavam coordenando com operativos da Al-Qaeda até o momento de sua deserção [...] todos aqueles ataques em larga escala que haviam ocorrido na Síria, começando no fim de 2011, foram “perpetrados pela Al-Qaeda através de sua cooperação com as forças de segurança”, incluindo um ataque especialmente devastador cujo alvo fora um prédio de inteligência militar em um subúrbio de Damasco em maio de 2012 [...] Essas alegações são fundamentadas na premissa plausível de um conluio passado comprovado entre Damasco e a AQI que estendeu-se quase até 2010 [...] Abu Bakr Al-Baghdadi despachou um punhado de operativos para a Síria [...] Oito homens

atravessaram para a província de Hasaka, a noroeste do país, em agosto de 2011, durante o Ramadan. Entre aqueles fazendo a jornada estava Abu Mohammed Al-Jolani, um sírio de Damasco que havia combatido com o Estado Islâmico do Iraque e estava prestes a redirecionar a sua atenção contra o regime que provavelmente havia um dia facilitado seu tráfego na direção oposta [...] O Major-General Dwairi disse ao National que al-Jolani esteve sob custódia do regime em determinado momento, mas ele não especificou o tempo ou a prisão. O primeiro ponto de contato de Al-Jolani em Hasaka, relatou Abouzeid, foi um ex-detento de Sednaya que deu abrigo ao grupo do Estado Islâmico [ISIS] do Iraque, que consistia de "vários sírios, um saudita e um jordaniano" [...] Souad Nawfal lembrou quando os protestos anti-Assad ganharam ímpeto em Raqqa. Era o dia 15 de março, 2012, logo em seguida à morte de Ali Babinsky, o primeiro residente da província oriental da Síria a ser morto pelas forças do regime [Assad]. Ele tinha dezessete anos" (HASSAN; WEISS, p.158, p.159 e p.172, 2015).

Em resposta às falsas acusações proferidas por esquerdistas e católicos lunáticos da Internet, o Governo dos Estados Unidos da América não possui nenhum vínculo quanto à criação do grupo terrorista do Estado Islâmico, uma vez que, na realidade, esta organização criminosa fora composta por antigos burocratas e admiradores do Governo de Saddam Hussein no Iraque (neste caso, eles se consideravam como ex-saddamistas ou saddamistas, pois compactuavam com a ideologia assassina e expansionista de Saddam Hussein), os quais integravam as fileiras do Partido Baath, da mesma forma que, a mentalidade genocida do guerrilheiro islâmico Abu Bakr al-Baghdadi (membro do Estado Islâmico) fora influenciada pelo Ditador Saddam Hussein, uma vez que, ambos demonstravam um forte interesse em exterminar a etnia xiita, bem como, Abu Ayman Al-Iraqi, integrante do Conselho Militar do Estado Islâmico, havia ocupado o cargo de tenente-coronel na inteligência da força aérea de Saddam Hussein, como pode ser apurado no seguinte estudo:

"Vermos al-Baghdadi como herdeiro de direito de Saddam Hussein. Por um lado, eles argumentam, embora ele seja originalmente de Samarra, seu nom de guerre [nome de guerra] escolhido, al-Baghdadi, imediatamente situa a capital do Iraque como o centro de gravidade do Estado Islâmico [ISIS], que ela era sob o califado Abbasid, em si um marco fundamental islâmico para o falecido ditador iraquiano [...] Saddam jamais se declarou um califa – escrevem Baram e Malovany – mas sua conexão conceitual com o califado Abbasid centrado em Bagdá era profunda. Um dos apelidos vinculados ao seu nome era "Al-Mansur", que significa "Vitorioso pela

graça de Deus", mas também era o nome do califa Abbasid mais importante... Saddam também deu nomes derivados da história Abbasid a inúmeras unidades militares que ele estabeleceu... Então, até quanto ao papel central do Iraque e Bagdá, Abu Bakr al-Baghdadi é um discípulo de Saddam [...] Um paralelo sombrio entre o ódio aos xiitas de Saddam e Al-Baghdadi. Os Baathistas massacraram 150.000 xiitas durante o reino de Saddam, de maneira mais notória durante a supressão do levante xiita e curdo contra o seu regime em março de 1991, no fim da Primeira Guerra do Golfo. Quando seus tanques adentraram Najaf em 1991, eles tinham o slogan "La Shi' a ba'd al-yawm" ("nenhum xiita depois de hoje") pintado nas suas laterais [...] Por toda a sua selvageria, Saddam não tornou buscar a destruição absoluta dos xiitas como uma questão de estado, tampouco ele poderia – eles ainda eram tolerados nos escalões superiores do exército iraquiano e no Partido Baath, mesmo após os massacres de 1991. Al-Baghdadi, no entanto, até o momento demonstrou uma intenção pura e simplesmente de aniquilação, seguindo a tradição patológica de Al-Zarqawi. Para o Exército Islâmico, os xiitas são religiosamente vazios, enganosos e marcados apenas para morrer [...] O alto comando do Estado Islâmico consiste em ex-Saddamistas ou Saddamistas em recuperação, aqueles que ocuparam postos de elite no exército iraquiano ou no Mukhabarat [serviço de inteligência do Iraque]. Al-Hashimi credita a dois homens em particular por ajudar Al-Baghdadi a avançar no Estado Islâmico [...] Abu Ayman al-Iraqi, outro membro do Conselho Militar do Estado Islâmico, fora anteriormente um tenente-coronel na inteligência da força aérea de Saddam [...] Outro ex-detento dos Estados Unidos, seu nom de guerre [nome de guerra] anterior, sob o domínio Baathista [no Iraque], era Abu Muhannad al-Suweidawi. Al-Iraqi era tão ligado ao seu solo nativo que Laith Alkhouri nos disse que ele precisou de ajuda para migrar para o país vizinho" (HASSAN; WEISS, p.119, p.120 e p.121, 2015).

Diante a exibição deste arcabouço informacional fantástico, devemos efetuar a seguinte indagação dramática: Por quais motivos o PCB (Partido Comunista Brasileiro), o PT (Partido dos Trabalhadores), a NR (Nova Resistência), bem como, a própria OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), insistem em solicitar uma aliança do Brasil com Ditaduras extremamente perigosas do Terceiro-Mundo? (como por exemplo, a China, Rússia, o antigo Iraque de Saddam Hussein e o Afeganistão controlado por militantes islâmicos do Talibã). Aliás, a própria Ordem dos Advogados do Brasil nem deveria interferir em assuntos de política e diplomacia internacional, uma vez que, em regra, esta competência legal é exercita pelo Itamaraty (Ministério das Relações Exteriores). Contudo, podemos perceber

claramente que, desde a queda o Governo Militar em 1985 (apesar de alguns líderes deste regime terem compactuado com o bloco eurasiano no passado), o Brasil, que fora capturado por burocratas marxistas e gramscianos, decidira se unir à revolução comunista mundial, com o intuito de implantar o sistema socialista em todos os países do mundo por meio de alianças geopolíticas.

Muito embora este assunto tenha sido ignorado por boa parte da população brasileira, chegamos em um momento em que precisamos ressaltar a nossa reação contra toda esta corrupção, banditismo e putaria generalizada, sendo assim, precisamos organizar manifestações, greves e boicotes contra as instituições brasileiras, principalmente contra a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), tendo em vista que, além desta instituição aplicar um Exame completamente ilegal, o qual é utilizado como um mecanismo de arrecadação de recursos monetários, este zumbi autárquico promove uma aliança da República Federativa do Brasil com países que representam uma ameaça à liberdade de pensamento, a liberdade de associação e ao livre mercado, sendo assim, não podemos (como pessoas de bom senso e honestas) tolerar a venda do nosso país para potências que almejam consolidar o poder do Anticristo, da Nova Ordem Mundial e da Ordem dos Iluminados da Baviera (Illuminati) na Terra, pois estaremos agindo de forma omissa e covarde, sujando o legado de nossos antepassados.

Portanto, desejo encerrar de forma polida este texto, alegando de forma módica e sincera que, assim como o falecido jovem Wellington Menezes de Oliveira, eu também passei por uma infância e adolescência muito difícil, tendo em vista que, eu havia me tornado em um alvo constante de bullying, chacotas, agressões e humilhações na época do colégio, e, neste caso, fui atormentado por piadas de mau gosto e por brincadeiras infernais, contudo, até o presente momento, nunca cheguei a receber um simples pedido de perdão pelos meus antigos algozes, entretanto, não optei pelo caminho da violência desmedida e irracional, neste caso, preferi seguir uma vida intelectual legítima, buscando conhecimento em acontecimentos do passado (História), na biologia, no Direito e na filosofia (tais matérias são completamente ignoradas pelo nosso sistema educacional moderno, o qual apenas prioriza o ensino forçado da matemática e da química para ingressar no mercado de trabalho), em síntese, busquei a minha verdadeira revolução como ser humano na sociedade, com o propósito de combater a quimera responsável por controlar o mundo em que habitamos, e, creio com a devida vênia, que a população brasileira também deveria buscar este caminho – ou ao menos apoiar – quem deseja construir uma nação aprimorada.

II – SADDAM HUSSEIN OFERECEU UM EXÍLIO E UM SANTUÁRIO PARA OSAMA BIN LADEN NO IRAQUE



Cartaz iraquiano encontrado pelas tropas americanas no ano de 2003, o qual demonstra Saddam Hussein (em conjunto com o Partido Baath) comemorando os ataques terroristas perpetrados contra as Torres Gêmeas dos Estados Unidos da América.

Seis semanas antes de ocorrer os ataques contra as Torres Gêmeas dos Estados Unidos, a imprensa controlada pelo Estado iraquiano estava fazendo menção ao grupo terrorista de Osama Bin Laden (a Al-Qaeda) em efetuar ataques contra o Pentágono, destruir a Casa Branca e sugeria a realização de ataques contra a cidade de Nova York também. Todavia, isto não pode apenas ser considerado como uma simples coincidência. A coordenação destes ataques fora previamente sugerida, como também, disseminada em público, pelo Governo de Saddam Hussein.

“De fato, uma das maiores evidências que demostram a existência desta conexão é oriunda do próprio Saddam Hussein, pois o Ditador havia alertado antes de ocorrer o ataque terrorista do 11 de Setembro, através de publicações governamentais, o fato de que Osama Bin Laden estava planejando realizar ataques terroristas devastadores contra os Estados Unidos da América – e em seguida, Saddam Hussein elogiou, de forma efusiva, a mente brilhante responsável por destruir o World Trade Center” (os homens da Al-Qaeda).

“No dia 21 de julho de 2001 – faltando dois meses antes da chegada do período de setembro – o jornal controlado pelo Estado Iraquiano, cujo

nome é Al-Nasiriya, publicou o título da seguinte matéria: “A América possui uma obsessão por Osama Bin Laden”. De acordo com o texto desta matéria, o escritor do Partido Baath, cujo nome é Naeem Abd Muhalhal, conseguira prever que Osama Bin Laden atacaria os Estados Unidos “com tanta seriedade como os beduínos do deserto, o qual buscaria bombardear primeiro o Pentágono americano, e, por consequência, destruiria a Casa Branca”.

“Esta mesma Ditadura iraquiana aprovara a publicação de uma coluna jornalística, a qual insistia em comentar que Osama Bin Laden “atacaria a América no seu braço que já se encontra ferido”, bem como, os Estados Unidos “amaldiçoaria a memória do compositor Frank Sinatra todas as vezes que ele escutasse as suas músicas”, aparentemente, esta frase faz uma referência à música "New York, New York.", a qual fora redigida por Frank Sinatra” [duas famílias sobreviventes do 11 de Setembro receberam uma recompensa de mais de 100 milhões de dólares no mês de maio de 2003, a qual fora concedida pelo Juiz Harold Baer, que exerce o seu ofício no Tribunal Distrital dos EUA, tendo em vista que, com supedâneo nestas informações, o Governo Americano tomara ciência de que o Iraque estava por trás do ataque contra as Torres Gêmeas, segundo o jornal Newsmax].

“O escritor Naeem Abd Muhalhal publicou um artigo no dia 21 de julho, alegando diretamente que, Osama Bin Laden atacaria a América no seu braço que já se encontra ferido. Baseando-se em novas informações coletadas a respeito deste caso, esta mensagem fazia referência a um segundo ataque, diretamente patrocinado pelo Iraque, contra as Torres do World Trade Center. Esta interpretação adquirira mais reforço, baseando-se em outra referência à cidade de New York, uma vez que, teoricamente, Osama Bin Laden amaldiçoaria a memória do compositor Frank Sinatra todas as vezes que ele escutasse a sua música ("New York, New York."), porque ele identificava a cidade de New York como o seu próximo alvo”.

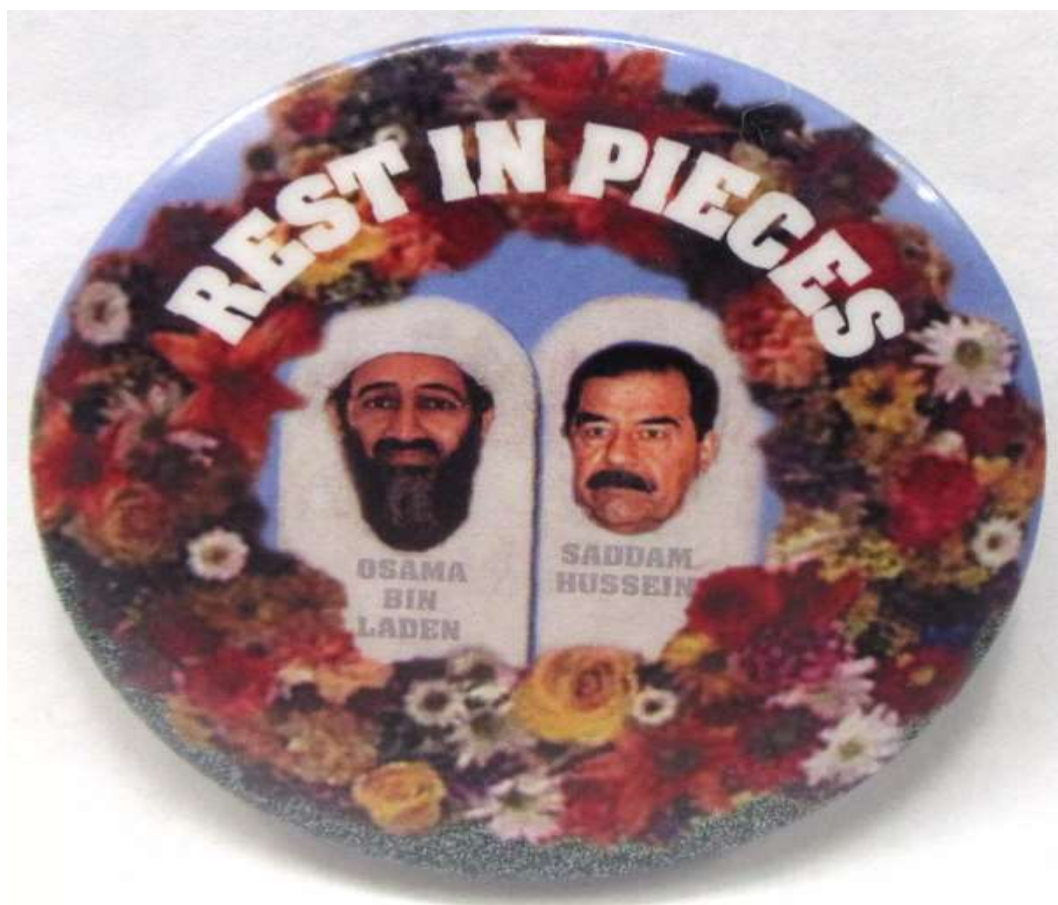
“Posteriormente, o escritor Naeem Abd Muhalhal havia indicado que as asas de um pombo e de uma bala são a mesma coisa no coração de um crente (é necessário frisar esta parte). Esta mensagem aparenta fazer referência ao uso de um jato comercial como uma arma. Esta informação fora divulgada em um jornal iraquiano, cujo Editor Chefe havia trabalhado como secretário para Uday Hussein no Sindicato dos Jornalistas Iraquianos. Este artigo havia expressado a admiração do Governo do Iraque em apoiar os planos terroristas de Osama Bin Laden, como também, a aparição deste texto seria enfatizada pelo próprio Saddam Hussein”.

Cabe mencionar que, toda a imprensa jornalística do Iraque é totalmente controlada e censurada pelo Governo de Saddam Hussein, assim como, esta mídia atua sob a supervisão de Uday Hussein (um dos filhos do Ditador Saddam Hussein). Vários membros do serviço de inteligência do Iraque lidam com o controle das informações que são publicadas nos jornais da sua nação.

A informação embutida nos textos jornalísticos do escritor Naeem Abd Muhalhal foram publicadas antes de ocorrer a tragédia do 11 de Setembro, como também, o próprio Muhalhal possui vínculos com o serviço de inteligência do Iraque, estes dados demonstram claramente que, o Iraque tinha conhecimento prévio a respeito dos ataques programados por Osama Bin Laden, o qual contara com o suporte de conspiradores iraquianos.

A imprensa iraquiana havia publicado alegações no dia 21 de julho, almejando exemplificar o padrão das ameaças proferidas por Osama Bin Laden em atacar os Estados Unidos da América, cujas mensagens foram ditas antes e depois de cometê-las.

III – YOSSEF BODANSKY DETALHA EM UM LIVRO PUBLICADO NO ANO DE 1999 A RESPEITO DAS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE OSAMA BIN LADEN E SADDAM HUSSEIN



Nos primórdios dos anos 2000, a imprensa americana utilizara esta imagem (através da venda de botões) contendo as lápides de Saddam Hussein e Osama Bin Laden, uma vez que, naquela época a população tinha o notório conhecimento de que existia uma aliança política e militar entre o Iraque e a Al-Qaeda.

No decorrer do dia 31 de agosto de 1998, antes da crise geopolítica ter atingido o seu ápice, Hassan al-Turabi havia se aproximado do Vice-Presidente do Iraque, o Senhor Taha Yassin Ramadan, e, em seguida, visitou Cartum (capital do Sudão), com o intuito de pedir ao terrorista Osama Bin Laden para transferir as suas bases militares para o Iraque. Posteriormente, Ramadan respondeu a esta indagação de forma positiva, e, em seguida, Osama Bin Laden fora notificado a respeito desta informação em poucas horas. No entanto, vale ressaltar que, Osama Bin Laden já mantinha contato com o serviço de inteligência do Iraque desde o ano de 1993, quando este terrorista havia participado na preparação de ataques terroristas islâmicos na Somália, e, dentro deste cenário, as forças especiais do Iraque, em conjunto com as forças militares árabes e afegãs receberam um treinamento militar prévio, o qual fora concedido pelo Serviço de Inteligência do Iraque.

Ao longo do mês de junho de 1994, Osama Bin Laden havia se encontrado com Faruq al-Hijazi, o Diretor do Departamento de Inteligência do Iraque e chefe de todo o aparato de inteligência da ditadura iraquiana, durante o período em que ele estava habitando a cidade de Cartum. Turabi participou da mediação deste encontro, tendo a esperança de que eles poderiam formular uma estratégia em equipe para derrubar os regimes pró-ocidentais da Arábia (como por exemplo, a Arábia Saudita). Entretanto, a população iraquiana ainda estava muito apreensiva com a imagem de Osama Bin Laden, tendo em vista a suas fortes relações islâmicas com Teerã (capital iraniana), e os contatos não possibilitaram o desenvolvimento de uma cooperação prática.

Recentemente, a conduta de Bagdá quanto à militância islâmica havia mudado. Conforme a crise iraquiana tomava maiores proporções, Bagdá acabara encorajando uma combinação de terroristas islâmicos da Arábia, Afeganistão e da própria Irmandade Muçulmana (maçonaria), com o propósito de articular uma série de planos pragmáticos. Saddam Hussein almejava contrabalancear o seu sentimento anti-xiita, em combinação com o renascimento da doutrina xiita na região sul do Iraque, uma vez que, a sua ideologia islâmica visava combater o nacionalismo curdo. Cabe mencionar que, nas comunidades sunitas árabes do Iraque, os islâmicos haviam

desenvolvido um forte programa social, com o intuito de ajudar a população iraquiana que estava sendo vítima das sanções econômicas da Organização das Nações Unidas, através do fornecimento de comida, remédios, roupas e dinheiro, buscando aumentar a frequência da população iraquiana nos sermões lecionados nas mesquitas islâmicas. Estas atividades eram diretamente financiadas pelas instituições de caridade de Osama Bin Laden.

Estas ações começaram em meados da década de 1990, tendo a colaboração de algumas mesquitas localizadas em Faluja, uma cidade que pode ser encontrada a 60 milhas da região oeste de Bagdá, Mosul e Curdistão, e, neste caso, era possível encontrar muçulmanos barbudos e utilizando as suas típicas vestimentas religiosas, as quais se tratavam de uma combinação de roupas árabes tradicionais e uniformes de camuflagem de origem militar (era possível encontrar estes líderes religiosos, os quais eram financiados por Osama Bin Laden, em todas as regiões do Iraque), e estes líderes religiosos exerciam uma forte presença em Bagdá, como também, atuavam em locais como al-Azamiyah, nos aterros de al-Rasafah, al-Fullujah, Mosul, al-Nasiriyah e al-Ramadi. Tendo em vista a aproximação destes ministros religiosos com a Arábia, alguns civis árabes e afegãos consideram a presença deles no Iraque como um fator mais importante do que se eles estivessem operando no Afeganistão (prestando serviços militares).

O desenvolvimento das relações entre os iranianos e os sauditas havia começado em meados do período da primavera de 1998, o qual fora provocado em decorrência dos esforços de Hassan al-Turabi, que neste caso, buscava mediar uma aliança entre Osama Bin Laden e Saddam Hussein. Bagdá ficara impressionado pelo sentimento antiamericano expresso pelos militantes islâmicos, quando ocorrera a crise política entre os Estados Unidos e o Iraque. Hassan al-Turabi ficara apreensivo quanto à promessa de Teerã à Riad (capital da Arábia Saudita) em encerrar todas as suas operações e subversões terroristas contra os regimes árabes, e, em decorrência deste motivo, começara a buscar por uma solução alternativa (um grupo islâmico) capaz de confrontar – militarmente – a Casa de Saud (a casa real no poder da Arábia Saudita desde a criação do país em 1932). Como consequência deste fato, dois sêniores do comando militar do Senhor Osama Bin Laden, cujos nomes são Muhammad Abu-Islam e Abdallah Qassim, visitaram Bagdá entre os dias 25 de abril e no dia 1º de Maio, com o objetivo de discutir certos assuntos com o serviço de inteligência do Iraque.

A relevância destes contatos com Bagdá fora demonstrada por meio de um encontro entre Qusay Hussein, um dos filhos do Ditador Saddam Hussein, o qual é responsável por trabalhar no serviço de inteligência do Iraque, como também, estava diretamente envolvido nas contribuições militares (iraquianas) nas atividades terroristas praticadas na Somália, como também, havia cooperado com o serviço de inteligência da República Islâmica do Irã. Ambos os lados estavam satisfeitos com os resultados das negociações.

Um dos primeiros resultados concretos oriundos de tais contatos, trata-se de um acordo realizada por Bagdá para treinar uma nova rede de Inteligência Islâmica Saudita, cujos integrantes e terroristas atuavam em companhia do Senhor Osama Bin Laden, bem como, estes militantes atuam dentro do território da Arábia Saudita. O serviço de inteligência do Iraque é responsável por organizar a entrada clandestina destes militantes sauditas no Iraque, através de operações especiais, sem a necessidade de exigir a apresentação de passaportes ou outros documentos específicos. Os primeiros grupos islâmicos sauditas atravessaram as fronteiras iraquianas em meados do mês de junho, durante o período de quatro semanas, ao longo do campo de treinamento localizado em al-Nasiriyah. A maioria dos sauditas receberam treinamento para aprenderem a coletar informações de alvos americanos, e, em seguida, planejar futuros ataques. Por outro lado, uma rede saudita recebera treinamento para contrabandear armas e explosivos. Durante o verão, um segundo grupo composto por onze islâmicos sauditas, receberam um treinamento mensal extremamente sofisticado, o qual ensinava técnicas de guerrilha. Até então, o Serviço de Inteligência do Iraque (Mukhabarat) antecipara um grandioso poder de influência e expansão no treinamento dos terroristas islâmicos sauditas, desta forma, o Serviço de Inteligência do Iraque conquistara o domínio de dois campos de treinamento militar, os quais foram utilizados, previamente, para o treinamento de combatentes da Organização dos Mujahidin do Povo Iraniano.

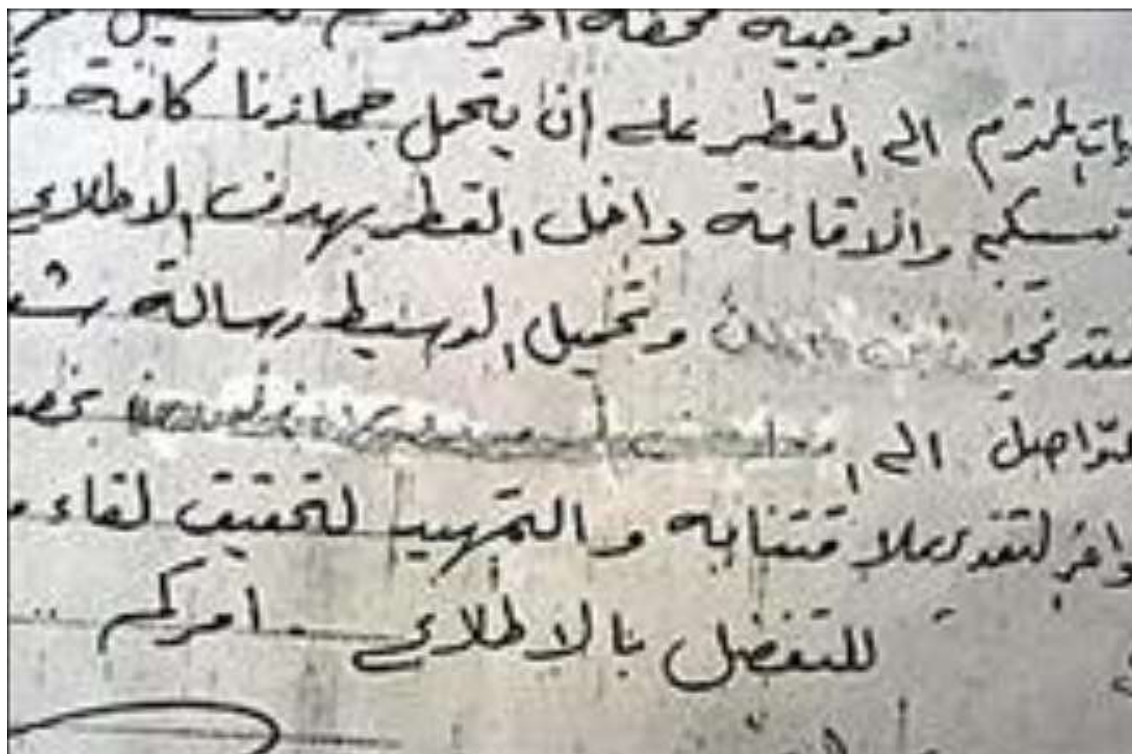
Ulteriormente, Osama Bin Laden se apressara, rapidamente, em consolidar uma cooperação de interesses com o Ditador Saddam Hussein. No decorrer do mês de julho, Ayman al-Zawahiri viajara para o Iraque clandestinamente. Seguidamente, Ayman al-Zawahiri havia participado de um encontro com sêniores do Exército Iraquiano, como por exemplo, Taha Yassin Ramadan, com o intuito de discutir projetos práticos para a instalação de uma base da Al-Qaeda no Iraque, visando expandir a rede de treinamento dos combatentes islâmicos, sendo assim, seria possível articular uma estratégia contra o Governo dos Estados Unidos da América, através da

articulação de jihads (guerras santas) em todo o mundo árabe e na região norte da África. A cidade de Bagdá seria de extrema importância para a consolidação deste plano, pois seria possível condicionar o suporte fornecido ao terrorista Osama Bin Laden, desde que, ele não incitasse a Irmandade Muçulmana a estabelecer uma espécie de Estado islâmico dentro do Iraque; em outras palavras, a Al-Qaeda não deveria conspirar contra o regime de Saddam Hussein.

Ao longo do período em que habitava no Iraque, Ayman al-Zawahiri também havia aproveitado desta ocasião para visitar um grandioso campo de treinamento (os quais eram controlados pelo Serviço de Inteligência do Iraque) localizado próximo à região de al-Fallujah, com o intuito de que o próprio Osama Bin Laden pudesse estabelecer os seus quartéis-generais nestes acampamentos. Em nome de Osama Bin Laden, Ayman al-Zawahiri assumira a responsabilidade pelos campos de treinamento no deserto de al-Nasiriyah, os quais foram estabelecidos pelo Serviço de Inteligência do Iraque no ano de 1997 pelos terroristas da Arábia Saudita e dos Estados do Golfo. Este majestoso evento simbólico indica que Bagdá reconhecia Osama Bin Laden como uma autoridade local que buscava combater a presença e o poder de influência dos Estados Unidos da América na península arábica.

O significado por trás das estratégias de Osama Bin Laden em aprimorar as suas relações com Bagdá, independentemente se ele realmente quisesse mover o seu quartel-general para lá ou não, consiste no fato de que Saddam Hussein odeia a Casa de Saud da Arábia Saudita. Caso Osama Bin Laden optasse em atacar a Casa de Saud ao invés de atacar qualquer alvo americano na Arábia Saudita, apesar das posições políticas tomadas por Teerã e Islamabad, Bagdá (representada pelo Partido Baath), certamente, forneceria toda a espécie de apoio material possível para Osama Bin Laden. Até o presente momento (no final da década de 1990), aparentemente, o Senhor Osama Bin Laden não demonstrava nenhuma espécie de inclinação em violar a estratégia formulada por Teerã. Todavia, a mera existência de uma possibilidade do Regime do Iraque em apoiar a Al-Qaeda já fazia com que Riad permanecesse em estado de alerta. Enquanto isso, Bagdá apenas ficará contente no momento em que, aparentemente, ganhar a oportunidade de ajudar Osama Bin Laden a atacar os objetivos americanos em qualquer localidade do mundo, podendo até mesmo fornecer as suas armas de destruição em massa.

IV – DOCUMENTOS IRAQUIANOS COMPROVAM A EXISTÊNCIA DE UMA ALIANÇA ENTRE OSAMA BIN LADEN E SADDAM HUSSEIN



De acordo com relatórios informativos publicados pelos jornais CBS, BBC News, Kuwait News e The Observer U.K, documentos oriundos do final da década de 1990 demonstram a existência de uma parceria militar entre a Al-Qaeda e o Governo de Saddam Hussein.

Documento 1, oriundo do dia 19 de fevereiro de 1998:

Registrado como “arquivo altamente secreto” na margem e apresenta uma assinatura com as siglas “MDA”, cogita-se que seja o codinome do Diretor de uma das seções do serviço de inteligência do Mukhabarat.

“O enviado é uma pessoa de confiança e conhecida entre eles. De acordo com a mediação superior, nós solicitamos a permissão oficial da estação de Cartum para facilitar os arranjos da jornada da pessoa supramencionada no Iraque. Em seguida, o nosso regimento de segurança cuidará de toda a jornada e dos gastos do Hotel dentro do Iraque, com o intuito de obter conhecimento da mensagem encaminhada por Osama Bin Laden e comunicar a respeito da sua vinda, a qual será comunicada por meio de uma mensagem oral expressa por nós, e, devidamente encaminhada ao Senhor Osama Bin Laden (o líder da oposição saudita), sobre o futuro de

nossas relações com este mesmo cidadão, e buscando estabelecer um encontro diretamente com ele”.

No rodapé da página deste documento, após a inserção da assinatura, o Diretor recomenda trazer o convidado para o Iraque, porque “talvez nós possamos encontrar no nosso convidado alguma espécie de mecanismo para manter o nosso contato com Osama Bin Laden”. No final, o Diretor Geral efetua uma assinatura, concordando com as ordens estabelecidas.

Documento 2, datado no dia 23 de fevereiro de 1998.

Endereçado ao codinome “M4/7”, registrado como “Informação M4 D1/3/4” e fora fornecido ao agente 375, oriundo da burocracia do serviço de inteligência do Mukhabarat.

“A permissão do Senhor Deputado Diretor do Serviço de Inteligência fora obtida no dia 21 de fevereiro para a realização desta operação, com o propósito de assegurar a reserva de um dos nossos convidados (os quais foram aprovados pelo serviço de inteligência iraquiano) em um dos nossos hotéis de primeira classe” [o Hotel Al-Mansour localizado em Bagdá].

Este documento fora assinado por M.D. 1/3, próximo à data do dia 22 de fevereiro.

Na margem do documento supramencionado, podemos encontrar a informação de que esta ação fora realizada em coordenação com o Chefe da seção saudita, como também, houve uma solicitação reivindicando pela extensão do lapso temporal do convidado [no Iraque] pelo período de mais uma semana.

Uma breve nota escrita no fundo da página alega que: “O convidado H chegara no dia 5 de março”. Outra nota menciona a “sala 414” próxima ao seu verdadeiro nome: Mohammed F. Mohammed Ahmed.

Documento 3, datada do dia 24 de março de 1998.

Escrito em mãos e rotulado com fulcro no número 736, e, registrado como “altamente secreto” na margem. Este documento fora entregue ao agente que se identifica pelo código M 4/7/2, e, em seguida, fora endereçado ao agente que utiliza o codinome "2/D1/3".

“A sua informação recebera a numeração D1/3/4/375 registrada no dia 23 de fevereiro de 1998, bem como, nós anexamos uma carta aqui destinada ao nosso convidado, a qual deverá ser apresentada no Hotel Al-Mansour. Por favor, faça com que o convidado tenha ciência a respeito desta carta e

obtenha a permissão oficial para gastar os valores necessários, como também, faça questão de devolver esta permissão contando com os nossos agradecimentos. Inclua os nomes das contas deste Hotel". Assinado por outro oficial que se identificada pelo codinome "M.M. 4/7"

No rodapé deste documento podemos encontrar outra nota, registrada no dia 13 de abril, a qual alega que após o período de 21 dias:

"Nós fomos informados de que o Chefe da seção saudita [do serviço de inteligência iraquiano, nomeado como Mukhabarat] de que nós recebemos a permissão para encaminhar os valores específicos, e, esta permissão fora encaminhada ao contador do Diretório".

V – MOHAMED ATTA, UM DOS SEQUESTRADORES DO 11 DE SETEMBRO, HAVIA PARTICIPADO DE DOIS ENCONTROS COM O SERVIÇO DE INTELIGÊNCIA DO IRAQUE



Recorte de uma filmagem realizada por Mohamed Atta, um dos terroristas da Al-Qaeda responsável por idealizar o ataque contra as Torres Gêmeas dos Estados Unidos da América, todavia, vale ressaltar que, este indivíduo havia recebido treinamento militar em países como o Iraque, Tchecoslováquia e a Rússia.

Ahmad Khalil Ibrahim Samir al-Ani (um oficial do serviço de inteligência do Iraque, o Mukhabarat) havia participado de dois encontros com o terrorista Mohamed Atta, que seria o cérebro por trás do 11 de

setembro, bem como, fora identificado como um dos sequestradores dos jatos. Isto demonstra uma prova material da conexão entre Saddam Hussein e o ataque terrorista contra as Torres Gêmeas, o qual fora organizado pelo grupo de Osama Bin Laden.

Oficiais americanos revelaram nesta quinta-feira que, Mohamed Atta – um dos suspeitos de ter praticado o sequestro suicida – participara de dois encontros (não fora apenas um) com os oficiais do serviço de inteligência do Iraque na cidade de Praga, capital da República Tcheca.

O primeiro encontro havia ocorrido no mês de junho de 2000, assim como, o segundo encontro ocorreu no mês de abril de 2001, fontes afirmam. Em ambos os casos, Mohamed Atta havia se encontrado com os oficiais do serviço de inteligência do Iraque, os quais estavam trabalhando se disfarçando como diplomatas (segundo o jornal da CNN).

Mohamed Atta, o líder dos sequestros da tragédia do 11 de Setembro, havia visitado a cidade de Praga duas vezes durante o período de 15 meses que antecederam os ataques contra às Torres Gêmeas e o Pentágono, e estas visitas ocorreram no mês de junho de 2000, como também, no mês de abril de 2001, como também, Mohamed Atta havia se encontrado, pelo menos uma vez, com um agente do Serviço de Inteligência do Iraque, ao longo da sua segunda visita. Os oficiais da República Tcheca alegaram que possuem uma fotografia do encontro. Mohamed Atta, cuja existência era completamente desconhecida pelas autoridades tchecas, de repente, fora flagrado na companhia de Ahmed al-Ani (o cônsul da embaixada iraquiana naquele local) em uma rota de vigilância dos oficiais do serviço de contrainteligência da República Tcheca. Não é sabido exatamente se Mohamed Atta e Ahmed al-Ani estavam dialogando sobre os preparos dos ataques no dia 11 de setembro. Mas a seguinte informação fora confirmada: O Governo do Iraque havia direcionado o seu alvo para uma instituição americana localizada em Praga, e, neste caso em específico, se tratava da Radio Free Europe/Radio Liberty. Antes de Ahmed al-Ani ter sido expulso da República Tcheca no último ano, Ahmed al-Ani fora identificado e fotografado pelos oficiais da RFE/RL, quando ele estava se locomovendo pelas proximidades da Praça Wenceslas. Desde o dia 11 de setembro, a referida construção está sendo protegida por soldados tchecos.

A história a respeito do contato de Mohamed Atta com os agentes do serviço secreto iraquiano está sendo discutida por alguns oficiais americanos e europeus. Os jornais Time, the Washington Post e Newsweek, dentre outros veículos da imprensa, trouxeram novas dúvidas a respeito destas

alegações. Mas ao longo da última semana Martin Palous, um embaixador tcheco que entrava em contato com os Estados Unidos da América, apresentara a mesma contagem a respeito da presença de Mohamed Atta na cidade de Praga, fornecendo, exatamente, a mesma informação que fora dita pelos oficiais tchecos ao colunista do jornal do New York Times, cujo nome é William Safire, o qual havia escrito a respeito da visita de Mohamed Atta no último mês de novembro. Martin Palous se encontrava em sua residência na cidade de Praga, realizando consultas e desfrutando do seu período de férias. Tanto o Primeiro-Ministro tcheco Milos Zeman, em combinação com o Ministro do Interior, Stanislav Gross, confirmaram através de uma publicação, que de fato, ocorrera um encontro entre Mohamed Atta e Ahmed al-Ani.

O referido encontro possuía uma forte importância de ordem política e internacional. A conexão descoberta entre o governo do Iraque e Mohamed Atta, um dos guerrilheiros que obedecia aos comandos de Osama Bin Laden, reforça a necessidade de ações militares por parte dos Estados Unidos da América, com o intuito de derrubar a maldita Ditadura de Saddam Hussein no Iraque. O Presidente George W.Bush alegara, reiteradamente, o seu desejo por derrubar o Governo de Saddam Hussein, apesar de não ter mencionado quando este projeto iniciaria. Mas alguns líderes europeus e políticos americanos afirmaram sobre a necessidade de existir uma conexão entre o 11 de Setembro e o governo de Saddam Hussein, com o intuito de justificar um ataque contra o Iraque. Apesar de tal encontro não vincular a imagem de Saddam Hussein diretamente, no que se refere à realização destes ataques, todavia, este encontro possibilita uma aliança entre o Governo do Iraque e a rede terrorista da Al-Qaeda, e, possivelmente, os agentes secretos iraquianos forneceram armas biológicas, químicas e nucleares para estes terroristas, com o objetivo de destruir os Estados Unidos da América. Ademais, Mohamed Atta estava vivendo na Flórida, ao mesmo tempo em que, planejava os sequestros de jatos do 11 de Setembro, e, durante esta época, o referido indivíduo havia realizado duas viagens para Praga.

Deste modo, vamos elencar os seguintes pontos a respeito desta investigação:

(1) Ahmad Khalil Ibrahim Samir al-Ani havia trabalhado como cônsul na embaixada iraquiana em Praga, entre os meses de março de 1999, bem como, o dia 21 de abril de 2001, e este indivíduo estava diretamente envolvido no recrutamento de agentes (para a sua missão) durante este período;

(2) Mohamed Atta solicitara um passaporte para a Tcheca no dia 26 de maio de 2000, isto ocorrera na cidade de Bonn (Alemanha). De acordo com os registros de vistos da República Tcheca, Mohamed Atta se auto identificava como “um estudante em Hamburgo” (cidade alemã). Levando-se em consideração que não era necessário obter um passaporte para entrar em um avião tcheco e migrar para os Estados Unidos da América, a inteligência Tcheca havia concluído que Mohamed Atta estava envolvido em negociações na República Tcheca;
(3) Antes dele ter saído dos Estados Unidos, Mohamed Atta havia realizado duas viagens para a República Tcheca no ano 2000. A primeira ocorrera no dia 30 de maio, na qual ele efetuara a viagem sem fazer uso do visto, e, consequentemente, chegara à sala de trânsito do Aeroporto Internacional de Praga; a segunda viagem fora realizada de ônibus para chegar em Praga no dia 2 de junho, contudo, o Senhor Mohamed Atta fez uso do passaporte BONN200005260024;
(4) No dia 04 de abril de 2001, Mohamed Atta decidira sacar dinheiro na Pousada Diplomata da cidade de Virginia Beach, e, consequentemente, descontara o valor de um cheque de 8 mil dólares oriundo do banco SunTrust (é uma instituição financeira estadunidense. Sua maior subsidiária é o SunTrust Bank. Possuía US$ 173,5 bilhões de ativos em 31 de março de 2013. O antepassado corporativo direto do SunTrust Bank foi fundado em 1891 em Atlanta, Geórgia, onde sua sede permanece), segundo as informações coletadas pelo FBI. Mohamed Atta nunca mais fora identificada nos Estados Unidos por quaisquer testemunhas até o dia 11 de abril de 2001;
(5) Ahmed al-Ani havia programado um encontro para o dia 08 de abril 2001, contando com a presença de um “estudante em Hamburgo”, de acordo com um calendário de encontros encontrado pelo serviço de inteligência da Tcheca, o qual fora localizado por meio de uma busca secreta na embaixada iraquiana (presumivelmente, após a queda da Ditadura de Saddam Hussein em 2003);
(6) Ahmed al-Ani fora identificado participando de uma reunião com um homem jovem que falava em árabe na periferia da cidade de Praga, bem como, tal encontro ocorrera no dia 08 de abril, segundo as observações de um vigilante da contrainteligência tcheca;

(7) Após identificar a imagem de Mohamed Atta nos ataques do 11 de setembro, o vigilante indicara que o jovem que se comunicava em árabe era, de fato, Mohamed Atta;
(8) Ahmed al-Ani fora expulso de Praga em menos de 2 semanas após o referido encontro;
(9) Após o 11 de Setembro, Ahmed al-Ani negara ter se encontrado com Mohamed Atta, neste mesmo sentido, o Governo do Iraque negara qualquer vínculo com Mohamed Atta. Ahmed al-Ani repetira esta mesma negação após ser detido pela polícia dos EUA em julho de 2003;
(10) A agência de inteligência da CIA determinara, segundo o testemunho de George Tenet, antes de prestar o seu depoimento no Comitê Misto do Congresso, o seguinte: Mohamed Atta viajara para fora dos EUA nos primórdios do mês de abril de 2001, com o intuito de se encontrar com um oficial do serviço de inteligência do Iraque em Praga, no entanto, nós ainda estamos investigando este caso para tentar validar ou negar esta alegação. É bem possível que Mohamed Atta tenha viajado sob a proteção de aliados desconhecidos, uma vez que, até o presente momento, não conseguimos identificar se Mohamed Atta saiu dos Estados Unidos ou entrara na Europa fazendo uso do seu nome verdadeiro ou utilizando algum apelido popular;
(11) Subsequentemente, o serviço de inteligência espanhol encontrara evidências de que os argelinos Khaled Madani e Moussa Laouar forneceram passaportes falsos para Mohamed Atta e seu aliado Ramzi bin al-Shibh.

Portanto, podemos confirmar por meio da apresentação destes fatos que, realmente, o serviço de inteligência secreto do Iraque, o infame Mukhabarat, estava entrando em contato e recrutando militantes da Al-Qaeda, com o objetivo de combater o inimigo em comum daquele momento, que neste caso em específico, trata-se dos Estados Unidos da América e o Ocidente (no entanto, é necessário apresentar mais dados a respeito desta aliança).

VI – DOIS SEQUESTRADORES DO 11 DE SETEMBRO PARTICIPARAM DE ENCONTROS COM IRAQUIANOS NOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS



Desenho realizado pelo artista Gustavo Duarte, retratando as caricaturas de Saddam Hussein e Osama Bin Laden, com o intuito de parodiar o desenho o “Pinky e o Cérebro” (produzido pela Warner Bros), pois estas figuras históricas planejavam derrubar os Estados Unidos e implantar um Califado Mundial.

Primeiramente, cabe ressaltar que, dois sequestradores da Al-Qaeda, cujos nomes são Marwan Al-Shehhi e Ziad Jarrah, haviam se encontrado com os oficiais do Mukhabarat (o serviço de inteligência do Iraque) nos meses que antecederam os ataques às Torres Gêmeas nos Emirados Árabes Unidos. Esta prova demonstra, de forma impressionante, a participação do regime de Saddam Hussein na derrubada das Torres Gêmeas dos Estados Unidos. Sendo assim, como alguém simplesmente pode alegar que o Governo do Iraque não possui nenhuma cumplicidade quanto aos ataques movidos no dia 11 de setembro?

De acordo com os oficiais dos Estados Unidos e dos serviços de inteligência de países estrangeiros, no decorrer do período da primavera do ano 2000, os agentes do Serviço do Inteligência do Iraque se encontraram com os pilotos Zaid Samir Jarrah e Marwin Al-Shehhi (os futuros sequestradores do 11 de setembro) em Dubai (cidade localizado nos Emirados Árabes Unidos), com o propósito de sequestrar as naves dos Estados Unidos e colocar em prática os ataques terroristas. Pouco tempo após o final do encontro, Marwin Al-Shehhi ingressara nos Estados Unidos no dia

29 de maio, assim como, Zaid Samir Jarrah também ingressara neste país no dia 27 de junho, visando dar início aos preparos do ataque.

Segundo os dados publicados por David Rose no jornal Evening Standard: As minhas dúvidas vieram no ano passado, quando um agente sênior da agência da CIA havia comentado a respeito deste assunto, e ele se opunha à visão divulgada de forma assídua pelos seus colegas de trabalho, porque ele acreditava na existência de um vínculo entre o Governo do Iraque e a Al-Qaeda.

Este agente da CIA havia confirmado esta história que eu havia dito aos membros do Congresso Nacional Iraquiano Anti-Saddam – o fato de que dois sequestradores, cujos nomes são Zaid Samir Jarrah e Marwin Al-Shehhi, haviam se encontrado com os oficiais do serviço de inteligência do Iraque (Mukhabarat) nos Emirados Árabes Unidos, faltando poucos meses para ocorrer a tragédia do 11 de Setembro.

Levando-se em consideração estas informações, o agente da CIA alegara que, esta estratégia fazia parte de um padrão de comunicação entre o Governo do Iraque e a Al-Qaeda, o qual já ocorria há muitos anos.

VII – A AL-QAEDA FORA TREINADA NOS CAMPOS TERRORISTAS DE SADDAM HUSSEIN



Bonecos de plástico dos criminosos Saddam Hussein e Osama Bin Laden, os quais eram fabricados de forma massiva no começo dos anos 2000; denota-se que, desde aquela época, a imprensa mundial considerava a existência de um vínculo entre o Governo do Iraque e Osama Bin Laden, apesar de que, atualmente, esta informação está sendo omitida pelos intelectuais esquerdistas e acadêmicos muçulmanos.

Matéria originalmente publicada pelo jornalista GWYNNE ROBERTS:

Novas evidências estão surgindo a respeito de uma aliança militar oculta entre Saddam Hussein e Osama Bin Laden, as quais envolvem o treinamento das milícias da Al-Qaeda quanto ao uso de armas químicas e biológicas, com o objetivo de sabotar operações realizadas na Europa e nos Estados Unidos da América.

Os oficiais do Governo americano alegam que, supostamente, as possíveis conexões entre Osama Bin Laden e Saddam Hussein caíram em descrédito na Europa. Entretanto, uma investigação conduzida pelo jornal da PBS (PBS NewsHour é um telejornal estadunidense transmitido na rede de TV PBS. Apresentado por Amna Nawaz e Geoff Bennett, as transmissões do programa durante a semana duram uma hora e são produzidas pela WETA-TV em Washington, DC. Aos sábados e domingos, a PBS exibe uma edição de 30 minutos do programa, PBS News Weekend), uma emissora americana estatal, e esta investigação revela um elo de ligação entre a Al-Qaeda e o Governo do Iraque.

O Partido Baath (o qual dominava a política iraquiana), antigamente, se opunha ao fundamentalismo islâmico. Contudo, o tempo passou. A mídia estatal iraquiana, frequentemente, faz referência ao seu grande líder [Saddam Hussein] como um Grande Guerreiro Jihadista [mujadin]. Os discursos de Saddam Hussein foram apimentados com referências ao Alcorão sagrado; o Regime do Iraque fez menção a uma “campanha bélica sagrada”; integrantes do Partido Baath estão aprendendo o Alcorão de forma fiel e benevolente, do mesmo modo que, o Estado iraquiano está ensinando as lições do Alcorão nas escolas [apesar do partido Baath ser, em teoria, laico e socialista].

No final da década de 1990, desertores de longa data do Governo Iraquiano, os quais buscaram novas moradias no Líbano, na Turquia, na região norte do Iraque e inclusive na Europa, começaram a afirmar que o regime de Saddam Hussein estava buscando uma aliança com o islamismo, com o intuito de fortalecer a sua vingança contra os Estados Unidos da América, sendo assim, esta estratégia provocara fortes mudanças nas

políticas regionais do Oriente-Médio, resultando em uma aliança de conveniência [entre os iraquianos e os islâmicos da Al-Qaeda].

A primeira insinuação a respeito destes fatos fora evidenciada pelo jornal Jane's Intelligence Review (um canal de notícias fundado no final da década de 1980, o qual trata a respeito de assuntos que envolvem a segurança global, estabilidade política, terrorismo, conflitos modernos, insurgências, crime organizado e armas de proliferação), o qual alegara sobre a ascensão de acontecimentos muito estranhos. Fora divulgado a informação de que dissidentes palestinos e sauditas estavam sendo treinados no Iraque em campos de treinamento secretos, os quais eram controlados pela Unidade 999, que se tratava de um grupo de inteligência militar iraquiano.

Abu Khalil chegara na cidade de Ancara (capital da Turquia) no último ano após fugir do regime iraquiano. O primeiro posto ocupado por Abu Khalil consistia em ser um treinador da Unidade 999.

Em meados de 1994, a Unidade 999 recebera uma ordem para treinar estrangeiros de todas as regiões do Oriente-Médio e do Norte da África. Ele disse: “A maior parte deles eram islâmicos, conservavam muita religiosidade e eram muito radicais”. Neste mesmo sentido, alega: “Eu conhecia o líder do campo de treinamento, e ele havia me dito que os recrutas eram oriundos de países como o Sudão, Iêmen, Egito e Palestina”.

“Eles foram treinados em muitas técnicas diferentes – os terroristas aprenderam a como lançar bombas e fazer uso de armas químicas. Eles foram ensinados a concretizar operações fora do Iraque, nunca dentro”.

Em meados do ano de 1994, a Unidade 999 começara a treinar o grupo paramilitar Fedayeen, uma milícia iraquiana brutal. Abu Mohammed que havia viajado para a Turquia há 03 anos, havia me dito que entre os anos de 1997 e 1998, extremistas islâmicos estavam recebendo instruções para fazer uso de gás venenoso e armas biológicas, cujos instrumentos seriam utilizados em operações secretas no Oriente-Médio e no Ocidente. A Unidade 999 dirigia um curso voltado a grupos extremistas do Oriente-Médio, incluindo a Al-Qaeda.

Mohammed afirmara que ele fora recrutado pelo grupo paramilitar Fedayeen (dirigido por Saddam Hussein) no ano de 1997. O seu primeiro encontro com os combatentes de Osama Bin Laden acontecera neste mesmo ano, quando ele havia visitado Salman Pak (uma cidade iraquiana). Segundo o seu depoimento: “Eu visitei este local na companhia de 70 oficiais. Eu reparei que muitas pessoas estavam em uma fila esperando para receber

comida. O Dirigente do campo havia dito pra mim que eu não tinha nenhuma ligação com essas pessoas, porque elas faziam parte do grupo islâmico de Osama Bin Laden; como também, havia a presença de integrantes do PKK (Partido dos Trabalhadores do Curdistão) e da Organização dos Mujahidin do Povo Iraniano.

Mohammed alegara um ano depois que ele havia operado em outro campo de treinamento localizado em Salman Pak e na Unidade 999, e, nesta ocasião, ele havia encontrado a presença de integrantes da Al-Qaeda.

De acordo com o seu depoimento pessoal: "Havia um treinamento que consistia no uso de armas químicas e biológicas naquele ambiente, mas nenhum iraquiano estava participando daquele treino – apenas era possível notar a presença de estrangeiros. Nestas áreas de treinamento havia campos destinados ao uso de armas de destruição em massa. Neste local, especialistas dirigem palestras e realizam experimentos biológicos, e, é claro, ensinam a como fazer uso destes explosivos, como também, ensinam a como poluir áreas específicas".

Neste mesmo sentido, Mohammed alegara: "Eles possuem mapas dos Estados Unidos da América, a Grã-Bretanha, Turquia, Irã e Arábia Saudita".

Não obstante, os métodos de treinamento descritos pelos desertores demonstram o espectro maligno das operações que o Iraque aprendera no passado, uma vez que, o Governo do Iraque aprendera estas táticas através dos técnicos militares da Alemanha Oriental durante o período da Guerra Fria. Em Massow (um antigo município alemão), um campo localizado na região sul de Berlim, a Polícia Secreta alemã ensinara estes métodos terroristas aos iraquianos, iemenitas, palestinos, dentre outros grupos, almejando atacar alvos civis.

Um antigo Tenente-Coronel da Stasi alegara que: "Os cursos informavam que as armas químicas deveriam atacar o sistema nervoso humano, e isto envolvia o uso de substâncias químicas como o Yperit, agentes nervosos, Sarin e compostos binários. Os terroristas também aprendiam a como disseminar armas bacteriológicas, como por exemplo, influenza, anthrax, pneumonia e febre amarela".

Combatentes são ensinados a como aterrorizar civis, promovendo ataques a estações ferroviárias, aeroportos e reuniões públicas. A contaminação de fontes de água, estradas e áreas de grande superfície também era lecionada.

GWYNNE ROBERTS é um especialista em assuntos iraquianos e trabalha como documentarista.

VIII – AMANTE DO DITADOR IRAQUIANO ALEGOU QUE SADDAM HUSSEIN PARTICIPOU DE UM ENCONTRO PESSOAL COM OSAMA BIN LADEN (LÍDER DA AL-QAEDA)



Apesar da divergência ideológica entre Saddam Hussein e Osama Bin Laden, tendo em vista que, o primeiro defendia o secularismo e o socialismo expansionista, enquanto que o segundo apoiava a doutrina islâmica mundial, ambos apresentavam um desejo em comum: Destruir os Estados Unidos da América.

Recentemente, uma mulher que alega ter sido a amante de Saddam Hussein por mais de 30 anos afirmara que, testemunhara, pelo menos, um encontro entre Saddam Hussein e o Senhor Osama Bin Laden, o mestre do terrorismo mundial.

Em uma entrevista realizada para a ABC News, Parisoula Lampsos, uma cidadã de 54 anos, alegara que durante a década de 1980, o terrorista Osama Bin Laden havia visitado o palácio de Saddam Hussein no Iraque.

Nestes últimos meses, Osama Bin Laden fora acusado por perpetrar os ataques terroristas realizados no dia 11 de setembro, o qual matou mais de 3000 pessoas nos Estados Unidos da América.

Parisoula Lampsos alegara que o filho mais velho de Saddam Hussein, Oday, havia dito que ocorrera mais um encontro pessoal entre Osama Bin Laden e o Ditador Iraquiano nesta última década, bem como, de acordo com as informações fornecidas por esta vítima, ela presenciara o Senhor Saddam Hussein patrocinando o exílio do milionário saudita Osama Bin Laden.

Mais uma vez, segundo o depoimento prestado em inglês pela testemunha: “Eu vi ele fornecendo dinheiro para Osama Bin Laden, ele fornecera dinheiro para a causa palestina”.

Esta entrevista será exibida futuramente nos canais de TV dos Estados Unidos.

Não obstante, Parisoula Lampsos também alegara que Saddam Hussein era muito crítico quanto a vitória de George W.Bush nas eleições dos anos 2000, mas Saddam Hussein tinha a convicção de que ele conseguiria superar o Presidente americano, e, por consequência, obteria êxito em reconquistar o Kuwait, cujo território ele havia perdido para George Herbet Bush (pai), tendo em vista que, este político havia encaminhado as tropas americanas para lutar na Guerra do Golfo.

Atualmente, esta cidadã habita no Líbano, como também, Parisoula Lampsos apresentara detalhes sobre a vida particular de Saddam Hussein.

Esta testemunha alegara que Saddam Hussein gostava de ingerir bebidas alcoólicas e fumar cigarros, enquanto assistia as filmagens das torturas dos seus inimigos políticos.

Por fim, Parisoula Lampsos também afirmara que Saddam Hussein também gostava de usar chapéus de cowboy e fazer uso de Viagra. A seguir, apresentaremos mais provas materiais interessantes a respeito deste caso, as quais demonstram de forma enfática que, o Governo do Ditador Saddam Hussein (comandante do Partido Baath) fora responsável por financiar e treinar (militarmente) as tropas da Al-Qaeda no território do Iraque.

IX – DIÁRIO DE NOTÍCIAS DO IRAQUE: SADDAM HUSSEIN ORDENOU O TREINAMENTO DOS GUERRILHEIROS DA AL-QAEDA



Paródia em desenho animado produzida pela SNL TV Funhouse, a qual retrata uma aliança, supostamente heroica, entre Saddam Hussein e Osama Bin Laden, com o intuito de combater o imperialismo americano, ao mesmo tempo em que, esta animação também ironiza as tradições islâmicas.

Recentemente, segundo as informações publicadas por Al-Yawm Al-Aakher, um jornal semanal independente do Iraque, o mesmo revelara o seguinte: Novos detalhes revelam o treinamento de membros da Al-Qaeda, os quais estavam obedecendo às ordens de Saddam Hussein diretamente do seu palácio, dois meses antes de acontecer a tragédia do 11 de setembro nos Estados Unidos. Estas informações foram providenciadas pelos experts que redigiram este artigo.

Os treinamentos terroristas eram realizados em Al-Nahrawan e Salman Pak, segundo o relatório:

O Oficial "L" do Iraque (apenas fora identificado pela letra inicial) havia nos informado que um Cruzador Terrestre, pertencente à Força de Segurança Pessoal (Al-Amn Al-Khass, responsável por proteger Saddam Hussein) havia chegado, e, um oficial sênior do Palácio Presidencial havia saído do compartimento deste veículo. Ele era um dos oficiais conhecido por sempre andar ao lado de Saddam Hussein, isto significa que, ele era um dos guardas particulares do Ditador. Após o término de um encontro de 2 horas, o qual ocorrera entre um pequeno grupo de oficiais iraquianos e a Escola de Forças Especiais, assim como, fomos informados de que receberemos convidados de alto prestígio, e, neste mesmo sentido, receberíamos o ônus

de treinar estes convidados da melhor forma possível, como também, este treinamento seria sigiloso – ninguém receberia a permissão para se aproximar deste grupo ou sequer entrar em contato com o mesmo, independentemente de que forma este contato seja realizado.

De acordo com o seu depoimento: “Há poucos dias, chegara cerca de 100 guerrilheiros neste local. Eles são uma mistura de árabes, árabes da península (Arábia Saudita), afegãos muçulmanos e outros muçulmanos de várias partes do mundo. Eles estão divididos em dois grupos: o primeiro fora encaminhado para Al-Nahrawan, assim como, o segundo fora encaminhado para Salman Pak (este grupo em específico recebera treinamentos para sequestrar jatos). Este treinamento do segundo grupo fora realizado sob a supervisão do Major General (M. DH. L) [este indivíduo apenas fora identificado pelas iniciais], contudo, atualmente, este homem trabalha no comando policial de uma província iraquiana. Após a conclusão do treinamento militar, a maior parte dos guerrilheiros saíram do Iraque, enquanto o restante permanecera no país durante a última batalha travada em Bagdá, com o intuito de combater as forças de coalizão”.

O grupo terrorista da Al-Qaeda está sendo comandado por um sacerdote saudita...

“Naquela época eu me recordo que o líder do grupo da Al-Qaeda era um líder religioso [cujo nome era Muhammad], que por sinal, era um sujeito audacioso e fervoroso, como também, não havia recebido muito treinamento. Ele dominava muitas habilidades, bem como, conseguia acertar um alvo enquanto conduzia uma motocicleta. Neste mesmo sentido, ele costumava a fazer sermões fervorosos, clamando pela realização de uma jihad [guerra santa], com o intuito de combater os americanos em qualquer região do globo. De forma surpreendente, a imagem deste homem estava ao lado do comandante da Escola de Forças Especiais do Iraque, e esta imagem fora apresentada na televisão em diversas ocasiões antes de ocorrer o início da guerra, e, por consequência, a queda do regime baathista do Iraque”.

O treinamento militar fora supervisionado pelo Comando Fedayeen...

O comando Fedayeen [o grupo paramilitar Fedayeen era controlado por Uday, o próprio filho de Saddam Hussein] fora responsável, diretamente, por ter supervisionado os combatentes da Al-Qaeda, na medida em que, os oficiais sêniores, tinham o hábito de visitar e inspecionar o treinamento das tropas da Al-Qaeda diariamente, e esta inspeção ocorrera especialmente no dia em que essas milícias foram transferidas para dois caminhões vermelhos, os quais pertenciam ao Ministro do Transporte, e estes caminhões seriam

destinados a um local desconhecido. Eu testemunhei este acontecimento com os meus próprios olhos, tendo em vista que, naquele dia eu estava trabalhando como oficial do serviço militar".

Integrantes da Al-Qaeda participaram de conflitos militares contra as Forças Militares dos Estados Unidos...

"Faltando poucos dias para iniciar o último conflito bélico, nós fomos surpreendidos ao identificar o mesmo grupo de pessoas que nós havíamos treinado [os milicianos da Al-Qaeda de Osama Bin Laden] retornarem para a Escola de Forças Especiais, como também, havia mais de 100 pessoas acompanhando estes indivíduos. O Alto Comando do Iraque ordenara que nós realizássemos um novo treino para este grupo, como também, demandara pela divisão deste amontoado de pessoas em diversos grupos, os quais seriam encaminhados para diversas áreas do Iraque".

"Que a verdade seja dita, a maior parte destes indivíduos estavam competindo entre si para lutar na linha de frente da guerra (segundo este artigo, um número específico de indivíduos também havia participado dos conflitos militares no Afeganistão: A maior parte destas pessoas, segundo as informações que foram encaminhadas e confirmadas à minha pessoa, vieram do Afeganistão e das montanhas do Paquistão, e este grupo de pessoas haviam entrado em conflitos militares contra o Exército americano em Mazar Al-Sharif [cidade do Afeganistão] e Kabul [capital do Afeganistão]. Esta fora uma experiência legítima que eles conseguiram converter em realidade durante as ferozes batalhas no Iraque"). Portanto, em decorrência da pressão social naquele ambiente, eles participaram, imediatamente, nas grandiosas batalhas que foram travadas entre iraquianos e americanos".

A participação da 11ª Divisão na área de Al Kifl (cidade iraquiana)...

Ao longo do dia 05 de abril de 2003, ordens foram estabelecidas para encaminhar estes indivíduos [os combatentes da Al-Qaeda] para a frente de batalha imediatamente. Cerca de 100 destes homens foram enviados à 11ª Companhia de Divisão localizada em Nasiriya. E para deixar esta história mais interessante, ressalto que, tendo em vista o alto nível de resistência desta divisão específica, a mesma era direcionada à combatentes formidáveis, haja vista que, o oficial comandante e os integrantes da Al-Qaeda, os quais lutavam com intensidade e brutalidade naquele local, raramente podem ser igualadas aos padrões de outra pessoa, tendo em vista a adoração (de alto nível) prestada ao Deus Alá: "Allahu Akbar, Allahu Akbar" [o fanatismo religioso dos membros da Al-Qaeda era forte].

O que eu quero dizer com supedâneo nessas informações é o seguinte: “Ocorriam batalhas extremamente violentas em vias expressas, as quais duravam por 17 dias consecutivos, e estas batalhas forçaram os americanos a se retirarem, e, em seguida, retornarem para a área industrial de Nassíria (cidade iraquiana). Quanto aos grupos que foram encaminhados à Al Kifl, eles participaram de batalhas extremamente brutais. A maioria dos combatentes não recuou, porque eles preferiram sacrificar as suas vidas nos tiroteios provocados por helicóptero [Apache], inclusive, ganharam a admiração tanto das tropas iraquianas, quanto das tropas americanas. A prova disso é que eles explodiram os seus próprios corpos [homens-bomba] entre as forças militares americanas” [pois eles consideravam os americanos como alvos].

X – DOSSIÊ A RESPEITO DA EXISTÊNCIA DAS ARMAS DE DESTRUIÇÃO EM MASSA NO IRAQUE



Fotografia dos mísseis Al-Hussein (a produção deste arsenal violava as resoluções das Nações Unidas), os quais se tratavam de armas de destruição em massa desenvolvidas pelo Governo Iraquiano (contando com o suporte financeiro de países soviéticos, inclusive, de algumas democracias ocidentais).

A princípio, o Governo do Iraque deu andamento ao seu programa destinado à produção de armas de destruição em massa, o qual desafiava as resoluções e restrições estabelecidas pela ONU. Bagdá já tinha a posse de armas químicas, biológicas e mísseis, mas todo este material violava as resoluções da Organização das Nações Unidas; caso [o ambiente iraquiano] não tenha sido verificado, provavelmente, o Iraque já armazenava armas nucleares durante esta década (início dos anos 2000).

Bagdá oculta o desenvolvimento das suas armas de destruição em massa. Revelações publicadas após o término da Guerra do Golfo demonstram o grandioso esforço exercido pelo Governo do Iraque para tentar negar a veracidade desta acusação.



Saddam Hussein havia produzido armas químicas no passado (na verdade, estas armas continuaram sendo produzidas secretamente). Estes

contêineres foram apreendidos no ano de 1991, e, continham um ingrediente voltado ao desenvolvimento de agentes nervosos.

Após o término das inspeções no ano de 1998, o Iraque manteve a sua meta em produzir armas químicas, promovera o andamento do seu programa de mísseis e investira de forma mais pesada na fabricação de armas biológicas; a maior parte dos analistas estimam que o Iraque está reconstituindo o seu programa de armas nucleares.

(1) Por meio do avanço da venda ilícita de petróleo iraquiano, Bagdá utilizou este dinheiro para investir no seu programa de armas de destruição em massa; os ganhos monetários do Iraque através deste comércio acabaram quadruplicando;
(2) O Governo do Iraque conseguira reconstruir, em grande parte, as instalações industriais de suas armas biológicas e mísseis de destruição após os danos perpetrados pela Operação Raposa no Deserto, como também, Saddam Hussein obteve êxito em ocultar a sua infraestrutura de armas químicas e biológicas, fingindo de conta que se tratavam de meras produções civis;
(3) Bagdá conseguira ultrapassar as restrições estabelecidas pela Organização das Nações Unidas, produzindo mísseis balísticos que alcançam 150 km, como também, está trabalhando na criação de Veículos Aéreos Não Tripulados (VAT), os quais facilitam a disseminação de armas biológicas, sendo menos provável, por exemplo, a disseminação de agentes químicos [em caso de conflitos militares];
(4) Embora Saddam Hussein ainda não tenha armas nucleares [esta informação fora confirmada posteriormente pelos agentes da CIA, como relata George W.Bush em seu livro] ou não tenha materiais para produzir estes armamentos, o líder desta nação ainda demonstra interesse em obter este equipamento.

Certamente, o Governo do Iraque obterá a capacidade de obter a sua primeira arma nuclear, na medida em que, esta nação obtenha material físsil (material físsil é um material que pode sustentar uma reação em cadeia de fissão nuclear. Isso significa que, quando bombardeado por nêutrons, ele se divide em outros elementos mais leves, liberando grandes quantidades de energia, como também, os materiais físseis podem ser utilizados como combustível em reatores térmicos ou rápidos, ou como explosivos nucleares) o suficiente para dar início aos seus projetos.



Fotografia de uma instalação voltada à produção de armas químicas, a qual fora localizada no distrito de Al-Sharqat (uma parte do território iraquiano).

(1) Se Bagdá tivesse conseguido material físsil suficiente de países estrangeiros, certamente, isto poderia facilitar a produção de armas nucleares dentro de um ano;

(2) Sem a obtenção do material físsil no estrangeiro, o Governo do Iraque provavelmente não seria capaz de produzir uma arma até a segunda metade desta década;

(3) Os planos truculentos do Iraque, os quais consistem na obtenção ilícita de tubos de alumínio de alta resistência, trata-se de um assunto muito delicado. Todos os experts do campo de inteligência concordam que o Iraque está buscando armas nucleares, como também, estes tubos poderiam ser utilizados em um programa de enriquecimento de centrífuga. A maior parte dos especialistas em inteligência consideram isto como uma possibilidade, mas alguns afirmam que estes tubos serão utilizados para programas de armas convencionais;

(4) Baseando-se em tubos de alta resistência, os quais o Iraque pretende adquirir, seria necessário, ao menos, dez mil centrífugas para possibilitar a produção de urânio enriquecido para produzir algumas armas por ano.

Bagdá começara a repensar a produção de armas químicas, como por exemplo, gás mostarda, sarin, Ciclosarin e VX. O poder de produção de armas do Iraque fora reduzido após as inspeções da UNSCOM, e, provavelmente, esta produção sofrera uma forte redução agora em comparação com o período da Guerra do Golfo, embora a produção de VX e da extensão do tempo de validade dos agentes químicos tenha recebido uma melhoria.



Fotografia das instalações químicas da empresa IBN SINA, localizada na cidade iraquiana de Tarmiyah, e, vale ressaltar que este local era destinado à produção de armas químicas em prol dos interesses militares de Saddam Hussein.

(1) Provavelmente, Saddam Hussein estocou cem toneladas métricas de agentes de guerra química (CW);
(2) Os iraquianos tinham experiência na produção de bombas de guerra química (CW), mísseis de artilharia, e, provavelmente, possuí reservatórios destinados ao preenchimento de agentes químicos para ogivas de mísseis balísticos de curto alcance (SRBM), incluindo um número limitado de mísseis balísticos móveis de longo alcance (SCUD), os quais estão armazenados em um estoque secreto [pois estas armas foram fabricadas pela União Soviética, e, posteriormente, foram fornecidas ao Iraque].

A produção e o armamento do programa de armas de destruição em massa do Iraque foram identificados, assim como, todos estes armamentos receberam melhorias e as suas dimensões foram aumentadas desde o término da Guerra do Golfo.



Fotografia do Jato modelo F-29. Segundo informações coletadas pela CIA, o Governo do Iraque planejava modificar esta aeronave, com o intuito de que ela se transformasse em um Veículo Aéreo Não Tripulado (VAT), o qual seria utilizado para a disseminação de armas químicas e biológicas em áreas de grande extensão.

(1) O Governo do Iraque detinha a posse de um programa de armas químicas potencialmente letais, as quais eram capazes de produzir e armar, rapidamente, uma variedade de agentes químicos, incluindo a produção de Antraz, a disseminação de bombas, mísseis e pulverizadores aéreos, como também, recrutavam agentes secretos, os quais eram instrumentalizados para atacar a sociedade americana;

(2) Bagdá estabelecera uma capacidade de produção em larga escala de armas biológicas, a qual incluí o envolvimento de instalações móveis; estas instalações podem evitar qualquer espécie de detecção, porque elas apresentam um forte potencial de conservação, do mesmo modo que, tais instalações ultrapassaram o antigo potencial de produção de armas bélicas que o Iraque apresentava na Guerra do Golfo.

O Governo do Iraque mantém um pequeno potencial destinado à produção de mísseis, assim como, possui diversos programas voltados ao desenvolvimento de armas, como por exemplo, incluindo a criação de Veículos Aéreos Não Tripulados (VAT), e, neste caso, muitos

analistas acreditam que estas aeronaves serão utilizadas para a propagação de armas biológicas.



Fotografia rara do míssil ABABIL-100, cujo projeto estava sendo desenvolvido pelos militares iraquianos. Saddam Hussein desejava que este míssil (que faz uso de uma tecnologia de propulsor sólido) conseguisse alcançar 200km de disparo, do mesmo modo que, os mísseis que fazem uso de propulsores sólidos são mais fáceis de transferir e conduzir para outras localidades (em comparação com os propulsores líquidos), assim como, estes mísseis possuem um preparo mais rápido quando vão entrar em ação, como também, são capazes de permanecer em um alto estado de prontidão por um longo tempo.

(1) A omissão da contabilidade iraquiana, a qual fora encaminhada para o órgão da UNSCOM (Comissão Especial das Nações Unidas), sugere que Saddam Hussein retém, secretamente, algumas dezenas de mísseis balísticos móveis com fulcro nos padrões SCUD e SRBM, os quais foram modificados para alcançar o alcance de 650 a 900km de disparo;

(2) O Governo do Iraque está implantando os seus novos projetos de mísseis Al-Samoud e Ababil-100 (SRBMs), os quais ultrapassam o limite de alcance de 150km, o qual fora estabelecido pela Organização das Nações Unidas;

(3) Os Veículos Aéreos Não Tripulados (VAT) de Bagdá – especialmente os modelos destinados à propagação de armas químicas e biológicas – possuem a capacidade bélica de ameaçar os vizinhos do Iraque, as forças militares americanas que atuam no

Golfo e os Estados Unidos da América, caso estes equipamentos bélicos se aproximem, ou sejam introduzidos, em solo americano;

(4) O Governo do Iraque está desenvolvendo mísseis de potencial de médio alcance, e, estes materiais estão sendo produzidos, em grande parte, contando com o suporte estrangeiro para a construção das instalações especializadas para a fabricação deste material.



Fotografia das armas químicas do Governo do Iraque. Esta é mais uma prova de que o Governo de Saddam Hussein fazia uso de armas de destruição em massa, apesar de Leonardo Bruno Fonseca de Oliveira negar a veracidade desta informação.

No decorrer do mês de abril de 1991, o Conselho de Segurança das Nações Unidas decretara a Resolução 687, afirmando que o Governo do Iraque deveria declarar, destruir e entregar, pacificamente, o seu arsenal de armas de destruição em massa e a sua infraestrutura de produção, seguindo a supervisão da Agência Internacional de Energia Atômica das Nações Unidas. A resolução 687 do Conselho de Segurança da ONU, também determinara que o Iraque deveria abandonar, definitivamente, o seu programa de desenvolvimento e aquisição de armas de destruição em massa.

No entanto, o Governo do Iraque sempre buscara manter uma quantidade considerável de armas de destruição em massa, agentes químicos, equipamentos e experts na produção destas armas, e estas medidas possibilitaram que Saddam Hussein enganasse e obstruísse as

investigações dos inspetores das Nações Unidas por anos. Neste mesmo sentido, os serviços de segurança da elite iraquiana orquestraram uma extensa campanha de ocultação e mentiras, com o intuito de esconder qualquer indício ou documento que incriminasse o Governo do Iraque, podendo, em tese, violar as resoluções principais da Organização das Nações Unidas, no que se refere ao programa de desenvolvimento de armas de destruição em massa.

(1) As obstruções realizadas pelo Governo do Iraque incitaram o Conselho de Segurança a estabelecer diversas resoluções, as quais ordenavam que Saddam Hussein cumprisse com as obrigações de cooperar com o procedimento de inspeção, como também, o Iraque deveria garantir o acesso irrestrito e imediato a qualquer localidade que fosse de interesse de averiguação por parte da Comissão Especial das Nações Unidas (UNSCOM) e da Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA);

(2) Embora o Governo do Iraque tenha desenvolvido uma falsa imagem de cooperação – no que se refere à inspeção das suas armas químicas, nucleares e biológicas pelo Ocidente – oficiais iraquianos frequentemente negam e buscam atrasar, constantemente, o acesso às suas instalações, documentos e ao seu departamento técnico, com o intuito de ocultar qualquer informação polêmica a respeito do seu programa de desenvolvimento de armas de destruição em massa.



Fotografia registrada pelo Pentágono em meados do ano de 2003, a qual demonstra as ruínas do arsenal de armas químicas de Saddam Hussein, como também, neste caso em específico, fora possível encontrar mais de cinco mil ogivas químicas, granadas e bombas de aviação durante a Guerra do Iraque (estas armas foram produzidas antes do ano de 1991).

Sucessivas declarações iraquianas prestadas em Bagdá, antes de ocorrer a Guerra do Golfo, no que se refere às armas de destruição em massa, ganharam uma precisão maior entre os anos de 1991 e 1998, contudo, isto apenas fora possível graças às pressões provocadas pelas sanções da Organização das Nações Unidas, as Forças de Coalizão Militar e pelas informações fornecidas pelos países interessados em cooperar, as quais facilitaram, de forma vigorosa e robusta, as inspeções. Entretanto, o próprio Governo do Iraque nunca chegara a contabilizar a maior parte das lacunas e inconsistências das suas declarações, como também, não fornecera nenhuma prova confiável de que, supostamente, a sua administração teria destruído os seus estoques de armas e suas respectivas infraestruturas de produção.

(1) As atividades de inspeção da UNSCOM e os ataques movidos pelas Forças Militares de Coalizão possibilitaram a destruição da maior parte dos mísseis balísticas do Iraque (cujo arsenal era proibido), bem como, aniquilara as munições biológicas e químicas oriundas da Guerra do Golfo, contudo, o Iraque ainda possui um pequeno potencial de mísseis SCUD de longo alcance, precursores químicos, estoques de armas biológicas e milhares de munições capazes de serem implantadas em agentes químicos e biológicos;

(2) O Governo do Iraque conseguira preservar e em alguns casos aperfeiçoar a sua infraestrutura e expertise necessária para produzir as suas armas de destruição em massa, como também, conseguira preservar o seu estoque de arsenal bélico, do mesmo modo que, conseguira expandir e sofisticar o tamanho destas áreas.

Resoluções e Provisões do Conselho de Segurança da ONU, destinadas à realização de inspeções e monitoramento: Teoria e prática.

Resolução solicitada:	Realidade:
Resolução 687 (03 de abril de 1991): Demandava que o Iraque declarasse, destruísse, removesse ou entregasse pacificamente, sob a supervisão da Comissão Especial das Nações Unidas (UNSCOM) e da	Bagdá se recusa a declarar todas as partes integrantes do seu Programa de Produção de Armas de Destruição em Massa, como também, o Estado iraquiano publicara diversas declarações,

Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA), como também, não voltasse mais a utilizar, desenvolver, construir ou adquirir qualquer espécie de arma biológica ou química, todos os mísseis balísticos que ultrapassem o alcance de 150km, materiais capazes de desenvolver armas industriais, incluindo materiais similares, equipamentos e instalações. As resoluções estabelecidas pela Comissão Especial e permitidas pela IAEA, almejam lidar, imediatamente, com as inspeções de campo, com o intuito de verificar as instalações destinadas à produção das armas de destruição em massa (com supedâneo nas declarações prestadas pelo Governo do Iraque), assim como, em outros locais indicados pelo órgão da UNSCOM.	visando um esforço imensurável em negar ou omitir informações aos inspetores, no que se refere ao desenvolvimento de armas de destruição em massa, como também, alegara que certos elementos deste programa permanecerão em segredo. A proibição referente ao desenvolvimento de plataformas de disparo de mísseis, as quais ultrapassam o alcance de 150KM, acabara permitindo que Bagdá desenvolvesse e pesquisasse por sistemas de mísseis de curto alcance, inclusive, estes sistemas podem ser aplicados para mísseis de longo alcance também, entretanto, nada disso afeta os esforços do Governo do Iraque em converter aeronaves de tamanho real em Veículos Aéreos Não Tripulados (VAT), as quais serão instrumentalizadas para disparar armas de destruição em massa, apresentando um sistema de disparo que ultrapassa o alcance de 150KM.
Resolução 707 (dia 15 de agosto de 1991): Demanda que o Iraque permita aos inspetores da ONU e da IAEA tenham acesso irrestrito e imediato à qualquer localidade que eles apresentem interesse em inspecionar. Demanda que o Governo do Iraque efetue a divulgação completa e detalhada de todos os aspectos do seu programa de armas de destruição em massa; encerre, imediatamente, com qualquer tentativa de ocultação, transferência ou destruição de materiais e equipamentos que possibilitem a produção de armas de	Bagdá participara de uma negociação em 1996 com o Chefe Executivo da UNSCOM, o Senhor Rolf Ekéus, afirmando as modalidades empregadas para atrasar a inspeção, reduzir para o número de quatro pessoas, no que se refere à quantidade de inspetores, que possuem a permissão de visitar os locais declarados como “alarmantes” em Bagdá, e, simultaneamente, proibi-los de frequentar locais classificados como soberanos. Tais modalidades permitiram que o Governo do Iraque pudesse influenciar as inspeções

destruição em massa; autorize as equipes da UNSCOM e IAEA a utilização de aeronaves e voos de helicóptero pelos territórios do Iraque; bem como, demanda que o Governo do Iraque responda, de forma integral e sem rodeios, todas as indagações apresentadas pela Comissão Especial.	individuais. Posteriormente, o Governo do Iraque autorizara o número de inspetores nestes locais considerados como soberanos, contudo, isto apenas fora possível após a concretização de negociações tardias, as quais permitiram a análise de cada um desses campos.
Resolução 715 (11 de outubro de 1991): Demanda que o Iraque permita o monitoramento de longo prazo dos seus programas de produção de armas de destruição em massa, cujos materiais serão encaminhados à UNSCOM e a IAEA; a Comissão aprovara a instauração de planos detalhados (compreendidos como UNSCRs 687 e 707), os quais permitem a realização de um monitoramento de longo prazo.	O Governo do Iraque geralmente acomodava os inspetores da ONU em locais acomodados, contudo, ocasionalmente obstruía o acesso destes locais, como também, manipulava o monitoramento das câmeras. O monitoramento da UNSCOM e a IAEA quanto ao programa de desenvolvimento das armas de destruição em massa do Iraque não tinha uma data específica para terminar, segundo as resoluções da ONU daquela época.
Resolução 1051 (27 de março de 1996): Determinara a realização de um sistema de monitoramento quanto às exportações e importações do Governo do Iraque, requerendo que os integrantes da ONU encaminhem todas as informações quantos aos materiais exportados para o Iraque, cujos dados serão transferidos para a IAEA e a UNSCOM, os quais possuem relação com a produção de armas de destruição em massa, como também, determinara que o Governo do Iraque informe a respeito da importação de produtos de dupla utilização.	O Governo do Iraque está negociando contratos com o objetivo de procurar – fora do controle de fiscalização da ONU – produtos de dupla utilização, os quais poderão ser empregados para a fabricação de armas de destruição em massa. Enquanto isso, há uma escassez de funcionários por parte da ONU, no que se refere à inspeção dos que se encontram nas fronteiras do Iraque, como também, ao monitoramento das importações dentro do Iraque.
Resolução 1060 (12 de junho de 1996): As resoluções 1115, 1134, 1137, 1154, 1194 e 1205, demandam que o Governo do Iraque	O Governo do Iraque sempre buscara uma forma de impedir e limitar a missão de inspeção e exploração da UNSCOM no Iraque,

coopere com a UNSCOM e permite a participação imediata de equipes de inspeção, as quais devem ter acesso irrestrito e incondicional à verificação das instalações, como também, devem ter o direito de efetuar entrevistas com os oficiais iraquianos. A resolução 1137 da UNSCR condena a recusa de Bagdá em permitir o acesso da entrada dos oficiais da UNSCOM nas regiões mais profundas da nação iraquiana, como também, o Governo do Iraque ameaça a segurança das aeronaves de reconhecimento da ONU.	promovendo o bloqueio do acesso a diversas instalações no decorrer dos processos de inspeção, geralmente o Estado efetua a higienização das localidades antes da chegada dos inspetores, do mesmo modo que, o Governo do Iraque tenta negar aos inspetores o acesso aos locais específicos e o diálogo com os oficiais solicitados. Anteriormente, Bagdá havia aprovado tais inspeções, com o intuito de evitar futuras consequências, mas posteriormente, não cumprira com as suas palavras.
Resolução 1154 (2 de março de 1998): Demanda que o Iraque cumpra com as inspeções concretizadas pela IAEA e a UNSCOM, como também, respeite o Memorando publicado pelo Secretário Geral, o qual determinará consequências severas contra o Governo do Iraque, caso este não cumpra os acordos. Resolução 1194 (09 de setembro de 1998): Condena a decisão do Iraque em suspender a cooperação com a UNSCOM e a IAEA. Resolução 1205 (05 de novembro de 1998): Condena a decisão do Iraque em encerrar a sua cooperação com a UNSCOM.	Na realidade, a UNSCOM não poderia colocar em prática o seu dever sem contar com o apoio do Iraque. Bagdá se recusara a trabalhar com a UNSCOM, e, ao invés disso, preferira negociar com o Secretário Geral, pois havia a crença de que este homem era mais simpático às necessidades do regime iraquiano.
Resolução 1284 (17 de dezembro de 1999): Estabelecera a Comissão de Inspeção, Verificação e Monitoramento das Nações Unidas (UNMOVIC), substituindo a antiga UNSCOM; assim como, demandara que o Governo do Iraque autorize o acesso irrestrito, incondicional e imediato por parte das equipes da UNMOVIC, com o intuito de que elas possam acessar todos os	Por outro lado, o Governo do Iraque rejeitara, reiteradamente, o retorno das equipes de inspeção da ONU, assim como, alega que cumprira todas as resoluções importantes da ONU, no que se refere ao programa de desarmamento. Em comparação com a antiga UNSCOM, a resolução 1284 da UNMOVIC reduz o poder de autoridade do Presidente, fornecendo ao Conselho de

aspectos do programa de desenvolvimento de armas de destruição em massa do Iraque.	Segurança uma participação maior em definir as metas principais das missões de desarmamento, como também, estabelece que os inspetores se tornem em empregados em tempo integral da Organização das Nações Unidas.



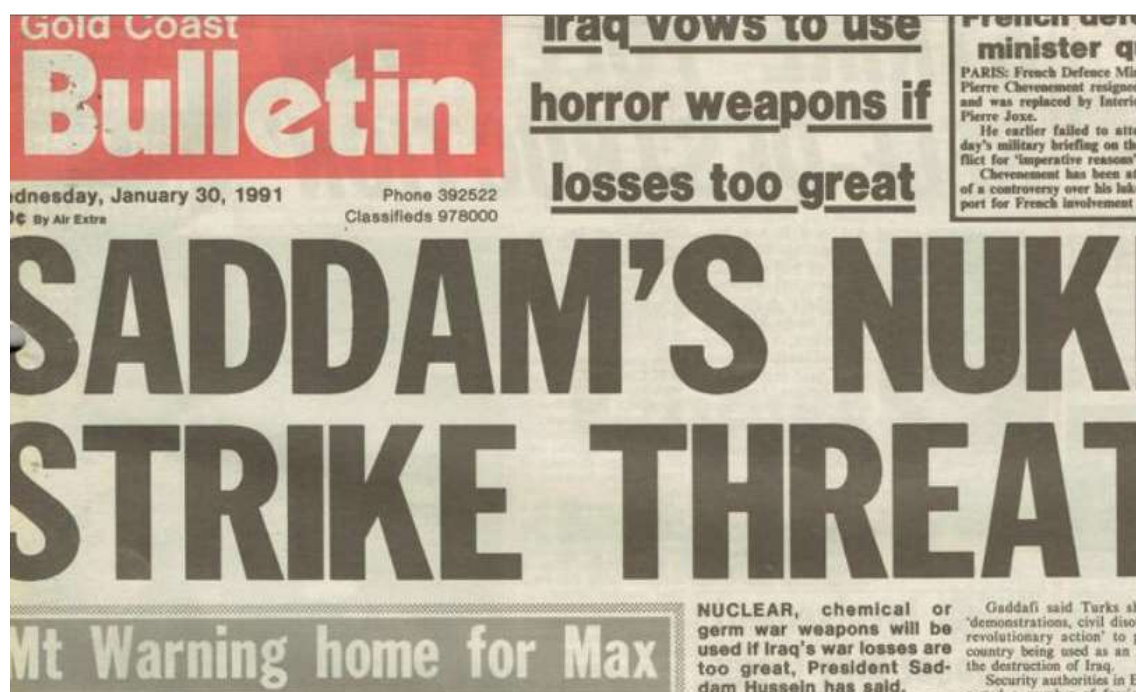
Selo oficial do Governo iraquiano glorificando a fabricação do míssil Al-Hussein, todavia, ainda há ignorantes que alegam que Saddam Hussein nunca chegara a produzir armas de destruição em massa.

Desde o mês de dezembro de 1998, Bagdá se recusara a autorizar os inspetores da ONU a efetuarem os seus deveres nos territórios iraquianos, como havia sido solicitado pelas resoluções do Conselho de Segurança. Os sistemas de monitoramento técnico instalados pela ONU suspeitaram que as instalações de mísseis no Iraque não funcionavam mais. Contudo, Bagdá proíbe a realização de monitoramento aéreo pelas instalações do Iraque, os quais seriam realizados, em teoria, pelos helicópteros e aeronaves da ONU. Simultaneamente, o Governo do Iraque reduzira a maior parte das inspeções da IAEA desde o ano de 1998, permitindo, tão somente, que a IAEA visitasse anualmente uma pequena quantidade de localidades, sendo que na verdade, esta medida facilitaria a ocultação das reservas de óxido de urânio do Iraque.

Baseando-se na ausência dos inspetores, o Governo do Iraque já considerou a possibilidade de trabalhar na produção de armas ilegais, uma vez que, o risco deste programa ser descoberto fora reduzido, bem como, existem provas substanciais de que o Governo do Iraque retomara a produção de armas ilegais. O esforço por parte do Governo do Iraque em ocultar qualquer espécie de informação ou aspectos específicos do seu programa de desenvolvimento de armas de destruição em massa, ainda será revelado. Revelações apresentadas após a Guerra do Golfo demonstram severamente que, o Governo do Iraque realizara grandes esforços em negar esta informação [no que se refere á produção deste arsenal].

(1) Em uma breve análise em relação às atividades efetuadas no ano de 1998, demonstram claramente que Bagdá se aproveitara da ausência dos inspetores da ONU, com o intuito de expandir e reparar as suas instalações destinadas à produção de materiais de dupla utilização, como também, promovera o fomento da produção de suas armas de destruição em massa.

Programa de Armas de Destruição em Massa do Iraque.



Gold Coast
Bulletin
dnesday, January 30, 1991
Phone 392522
Classifieds 978000

Iraq vows to use horror weapons if losses too great

minister qu
PARIS: French Defence Mini
Pierre Chevenement resigned
and was replaced by Interior
Pierre Joxe.
He earlier failed to atte
day's military briefing on the
flict for 'imperative reasons'.
Chevenement has been at
of a controversy over his luke
port for French involvement i

SADDAM'S NUK
STRIKE THREAT

Mt Warning home for Max

NUCLEAR, chemical or germ war weapons will be used if Iraq's war losses are too great, President Saddam Hussein has said.

Gaddafi said Turks sho
'demonstrations, civil disob
revolutionary action' to p
country being used as an i
the destruction of Iraq.
Security authorities in Eg

Publicação realizada pelo jornal Gold Coast Bulletin, alegando que, caso Saddam Hussein sofresse uma forte derrota no Golfo, o seu país seria obrigado a utilizar as suas bombas nucleares (1991).

Apesar da IAEA ter passado mais de 10 anos movendo sanções contra a diplomacia iraquiana, como também, ter ocorrido a perca de boa parte da

infraestrutura física nuclear do Iraque, esta mesma instituição alegara que nada disso reduzira o interesse de Saddam Hussein em adquirir e desenvolver as suas armas nucleares.

(1) Os esforços por parte do Iraque em obter dezenas de milhares de tubos de alumínio de alta precisão pode ser considerados como alarmantes. Todos os experts da área de inteligência concordam que a busca do Iraque por armas nucleares, como também, por estes tubos, significa que estes materiais podem ser utilizados para um programa de enriquecimento de centrífuga. A maior parte dos especialistas na área de inteligência estimam que este material pode ser empregado para a fabricação de armas, mas alguns entendem que estes tubos, provavelmente, serão utilizados para a fabricação de armas convencionais.

O Governo do Iraque possui um programa avançado destinado à produção de armas nucleares, o qual já havia começado antes da Guerra do Golfo, que por sinal, era focado na construção de uma arma nuclear de tipo implosão que fazia uso de urânio enriquecido. Neste momento, Bagdá está pesquisando uma variedade de técnicas de enriquecimento de urânio, e a melhor delas era a separação de isótopos de eletromagnético (EMIS) e programas destinados à centrifugação de gás. Após a invasão do Kuwait, o regime iraquiano dera início a um programa nuclear intensivo, a qual contava com o uso de urânio oriundo dos reatores da França e da União Soviética, agindo em contramão aos interesses da Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA), mas o início das hostilidades dera um fim a este empreendimento.

As declarações do Governo do Iraque, em combinação com os procedimentos de inspeção da UNSCOM/IAEA, revelaram muitos detalhes a respeito dos empreendimentos iraquianos em produzir armas nucleares, todavia, Bagdá ainda não fornecera todas as informações pertinentes a respeito do seu programa de desenvolvimento de armas nucleares.

(1) O Governo do Iraque não fornecera detalhes importantes a respeito do seu programa de armas nucleares, incluindo, por exemplo, registros de compras, documentos técnicos, data dos experimentos, materiais de contagem e assistência estrangeira;
(2) Bagdá continua a ocultar informações a respeito das suas técnicas de enriquecimento, registros de compras, desenhos das armas e o papel desempenhado pelos serviços de segurança do Iraque, no que

tange ao ocultamento das instalações nucleares e suas respectivas atividades;

(3) Nos últimos anos, Bagdá desviou produtos oriundos do Programa Petróleo por Comida, com o intuito de obter vantagens militares, como também, aumentara a sua demanda no que se refere à aquisição de produtos de dupla utilização – os quais não integram o Programa Petróleo por Comida – e estes bens certamente eram destinados à fabricação ilícita das armas de destruição em massa, dentre outros programas voltados à produção de armas. Bagdá provavelmente faz uso deste dinheiro ilícito, o qual fora adquirido por meio da venda de petróleo, com o propósito de fomentar – ainda mais – a fabricação das suas armas de destruição em massa.

Antes da IAEA ter saído do Iraque, esta instituição concretizara avanços importantes em relação ao desmantelamento do programa de armas nucleares do Iraque, como também, adquirira êxito em desvendar o objetivo das atividades nucleares desempenhadas pelo Iraque no passado. Durante o período de ausência das inspeções, entretanto, a maior parte dos analistas estimam que o regime iraquiano estava reconstituindo o seu programa nuclear – ou seja, estes dados comprovam o trabalho que fora desvendado pela IAEA com muito esforço.

O Governo do Iraque mantém o seu quadro de cientistas e técnicos, conservara a documentação do programa [de armas], edificaram instalações de duplo uso, as quais foram utilizadas para o programa de armas nucleares. A imprensa iraquiana relatara inúmeros encontros entre Saddam Hussein e cientistas nucleares durantes os últimos dois anos, e esta informação sinaliza o interesse de Bagdá em impulsionar o seu programa nuclear.

A expansão do comércio internacional do Iraque demonstra o crescimento do acesso à tecnologia e material nuclear, assim como, esta nação conseguira ter acesso a técnicos especializados neste assunto. Ademais, ocorrera um aumento no que se refere à aquisição de materiais de dupla utilização nos últimos anos, e estes itens, provavelmente, estão sendo empregados para reconstituir o programa de armas nucleares de Saddam Hussein.

(1) A obtenção de material físsil é o principal obstáculo do Iraque para a produção de armas nucleares;

(2) O Governo do Iraque não possui a capacidade autônoma para fabricar materiais destinados à criação de armas atômicas até a última metade desta década. Provavelmente, o Governo do Iraque

> teria a capacidade de fabricar armas nucleares dentro do lapso temporal de um ano, caso pudessem adquirir material físsil destinado à produção de armas em países estrangeiros.

Bagdá talvez tenha obtido recursos destinados à produção de urânio enriquecido, os quais podem acelerar o tempo necessário para a produção de armas nucleares.



Mapa exibindo as instalações nucleares declaradas pelo Iraque (estas bombas seriam empregadas contra Irã, EUA e o Estado de Israel).

Programa de Produção de Armas Químicas no Iraque...

O Governo do Iraque possui a plena capacidade de produzir agentes de armas químicas, baseando-se na sua indústria química nacional, as quais estão disfarçadas de meras construções civis, e estas instalações estão sendo utilizadas para a produção do armamento químico iraquiano. No decorrer da década de 1980, Saddam Hussein obteve uma formidável capacidade de produzir o seu arsenal químico, o qual fora utilizado para exterminar a população iraniana e os habitantes curdos do Iraque. As forças militares do Iraque mataram e feriram mais de 20.000 mil pessoas em múltiplos ataques, os quais contaram com o uso de armas químicas (incluindo o uso de agente mostarda, como também, os agentes nervosos sarin e tabun) em ataques aéreos, mísseis de calibre 122mm e projéteis de artilharia empregados contra a população curda do Iraque. Antes da Guerra do Golfo em 1991, Bagdá detinha um vasto estoque de munições químicas e apresenta uma forte capacidade de produção nesta área.

A seguir, esta tabela apresenta o registro das armas químicas utilizadas pelo Governo de Saddam Hussein:

DATA:	LOCAL DE USO:	ESPÉCIE DE AGENTE:	VÍTIMAS:	POPULAÇÃO QUE FORA VÍTIMA:
Agosto de 1983.	Hajj Umran.	Mostarda.	Menos de 100 pessoas.	Iranianos/curdos.
Entre os meses de Outubro e Novembro de 1983.	Panjwin.	Mostarda.	3000 pessoas.	Iranianos/curdos.
Entre os meses de Fevereiro e Março de 1984.	Majnoon Island.	Mostarda.	2.500 pessoas.	Iranianos.
Março de 1984.	al-Basrah.	Tabun.	50 a 100 pessoas.	Iranianos.
Março de 1985.	Hawizah Marsh.	Mostarda/Tabun.	3000 pessoas.	Iranianos.

Fevereiro de 1986.	al-Faw.	Mostarda/Tabun.	8000 a 10.000 pessoas.	Iranianos.
Dezembro de 1986.	Umm ar Rasas.	Mostarda.	Milhares.	Iranianos.
Abril de 1987.	al-Basrah.	Mostarda/Tabun.	5.000 mil pessoas.	Iranianos.
Outubro de 1987.	Sumar/Mehran.	Mostarda/agentes nervosos.	3.000 mil pessoas.	Iranianos.
Março de 1988.	Halabjah.	Mostarda/agentes nervosos.	Centenas.	Iranianos/curdos.

A seguir, apresentaremos uma coletânea de imagens demonstrando o arsenal de armas químicas declarado pelo Governo do Iraque...

Fotografia de uma bomba química iraquiana de 250 calibres.



Neste mesmo sentido, apresentaremos a fotografia de uma bomba química iraquiana modelo DB-2, como pode ser observado a seguir:



A seguir, apresentamos a fotografia de um invólucro químico iraquiano de 155mm:



Seguidamente, esta fotografia apresenta foguetes de 122mm preenchidos com o agente químico nervoso sarin, antes de serem destruídos:



Fotografia de uma bomba química iraquiana de 500 calibres:



Destarte, fotografia de bombas químicas modelo R-400:



Ogivas químicas instaladas nos mísseis iraquianos Al-Hussein:



Fora deste catálogo de fotos, desejo exibir uma fotografia obtida pelo engenheiro Berilo Torres, o qual demonstra a silhueta dos mísseis Scud no Governo iraquiano de Saddam Hussein:



Embora esteja faltando algumas informações precisas sobre este assunto, organizações que lutam pelos direitos humanos receberam relatórios de contagem, os quais foram enviados por aldeões curdos, relatando a ocorrência de mais ataques químicos contra a população civil entre os anos de 1987 a 1988 – além disso, alguns ataques ocorreram no final de outubro de 1988 – e estes ataques ocorreram em áreas próximas às fronteiras da Turquia e do Irã.

(1) A UNSCOM supervisionou a destruição de mais de 40 munições químicas, como também, ocorrera a destruição de uma quantia próxima de 500.000 litros de agentes químicos, 1.8 milhões de litros de precursores químicos, e outros sete gêneros de agentes derivados, incluindo ogivas de mísseis balísticos.

Tendo passado mais de 10 anos após a Guerra do Golfo, ainda há uma ausência de informações quanto à contagem da capacidade de fabricação de armas do Iraque, isto sugere – fortemente – que o Iraque mantém um estoque de agentes químicos, provavelmente VX, sarin, ciclosarina e mostarda.

(1) Provavelmente, o Governo do Iraque ocultou os seus precursores, equipamentos de produção e outros itens necessários para a fabricação de armas químicas. Bagdá nunca apresentara provas suficientes de que tenha destruído todos os seus agentes e armas químicas (CW). Milhares de toneladas de precursores químicos e dezenas de milhares de munições (não preenchidas), inclusive,

ogivas de mísseis Scud modificados, até o presente momento, não foram contabilizados.

(2) A UNSCOM descobrira um documento nos quartéis-generais da Força Aérea do Iraque em meados de julho de 1998, demonstrando que o Governo do Iraque teria exagerado, ao menos, no número de 6.000 bombas químicas, as quais foram declaradas para a ONU, no que se refere ao arsenal utilizado durante a guerra contra o Irã – as bombas remanescentes não foram contabilizadas;

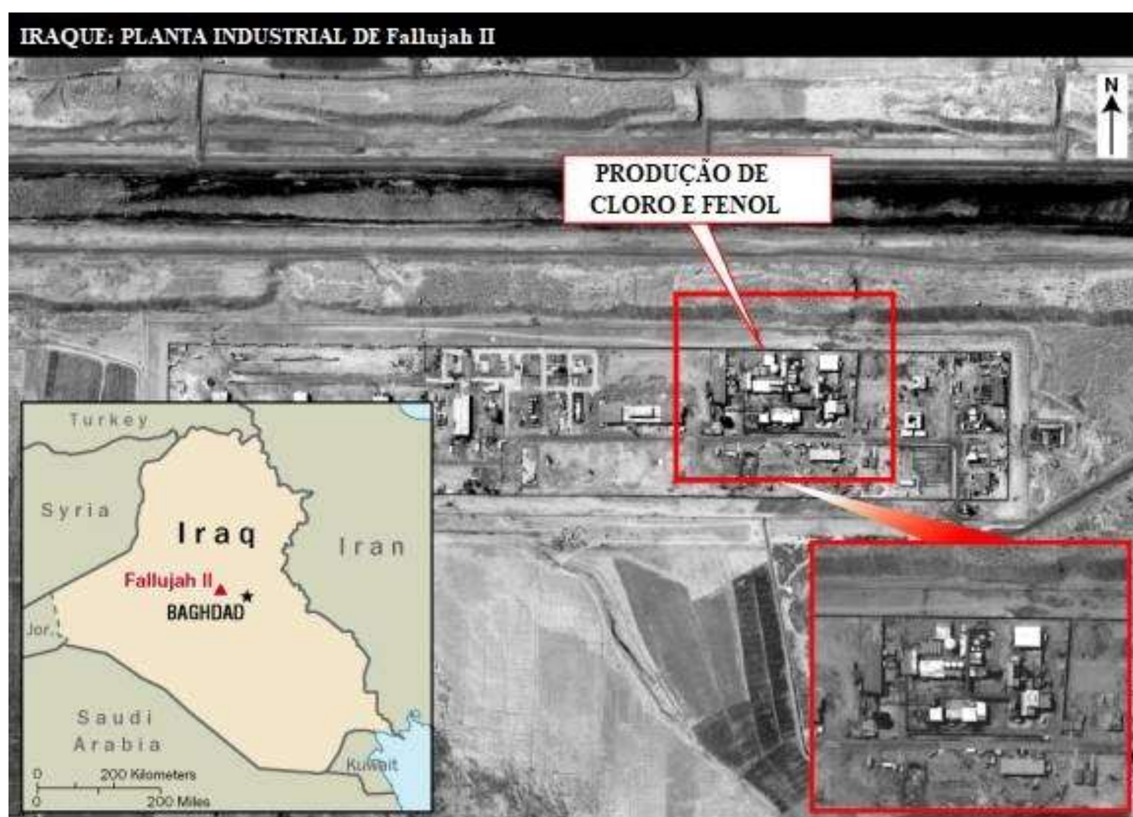
(3) O Governo do Iraque não havia contabilizado a quantia de 15.000 mísseis de artilharia, os quais eram considerados como o mecanismo preferido para a proliferação de agentes nervosos, e, neste mesmo sentido, sequer efetuara a contabilização de 550 projéteis de artilharia, que por sinal, foram preenchidos com agente mostarda;

(4) O Governo do Iraque, provavelmente, organizara um estoque de cerca de 100 toneladas métricas (MT) a 500 toneladas métricas de agentes químicos (CW).

O Governo do Iraque continua a reconstruir e a expandir a sua infraestrutura de dupla utilização, a qual poderia se converter, rapidamente, em uma produção de armas químicas (CW). Os melhores exemplos disso são as plantas industriais de cloro e fenol, as quais se encontram em uma instalação localizada em Fallujah II. Ambas substâncias químicas podem ser utilizadas (de forma natural) pelos civis, contudo, elas são consideradas como matérias-primas para a sintetização dos precursores químicos, os quais são empregados para a produção de agentes nervosos e blister (o blister é uma embalagem rígida, que tem como principal objetivo proteger e armazenar uma variedade de produtos de pequeno porte, como remédios, suplementos, pastilhas, chicletes, etc). O Governo de Saddam Hussein possui mais três plantas industriais de cloro e fenol, as quais possuem uma forte capacidade de produção civil; estas plantas industriais, em conjunto com as importações iraquianas, são mais do que suficiente para saciar a necessidade da população iraquiana em obter água tratada.

No que tange ao valor de 15 milhões de quilogramas de cloro, cujo material fora importado através do Programa de Petróleo por Comida desde o ano de 1997, Bagdá utilizara, tão somente, o valor de 10 milhões de quilogramas, enquanto que por outro lado, possui o valor de 5 milhões de quilogramas armazenados em um estoque, e, esta informação sugere que a produção doméstica de cloro está sendo instrumentalizada para a produção de armas químicas ilegais (CW).

(1) A instalação de Fallujah II era uma das principais produtoras de armas químicas do Iraque (CW), e este local já existia antes da Guerra do Golfo. Nos últimos dois anos, os iraquianos atualizaram esta instalação e compraram novos vasos de reatores químicos, como também, adquiriram novos contêineres de transporte, possuindo uma vasta quantidade de equipamentos de produção. Os iraquianos conseguiram expandir a produção de cloro, ultrapassando os níveis do período que ANTECEDE a Guerra do Golfo. O Governo do Iraque está buscando obter agentes precursores químicos (CW), e, por consequência, almeja aplica-los nos equipamentos de produção, assim como, as autoridades estão tentando ocultar as atividades da planta industrial de Fallujah II:



Iraque: Instalações destinadas à produção de armas químicas (CW) e locais – abertamente – declarados à fabricação de munições preenchidas com agentes químicos e álcool (o oxigênio reage à combustão do álcool, possibilitando a explosão de artefato, sendo assim, este material é utilizado como um combustível em artefatos bélicos), como pode ser verificado no seguinte mapa, o qual fora fornecido pela agência de inteligência da CIA (dos Estados Unidos da América):

Programa de Fabricação de Armas Biológicas no Iraque...

O Governo do Iraque possui a capacidade de converter plantas industriais destinadas à fabricação legítima de biodefensivos e vacinas em instalações que almejam à produção de armas biológicas, inclusive, esta medida já fora colocada em prática. Este potencial de produção pode se tornar em algo problemático, porque o Iraque já possui o histórico de ocultar a produção das suas armas biológicas, como também, este país mente a respeito da inexistência destas armas biológicas.

Além disso, o Governo do Iraque passara quatro anos alegando que, supostamente, eles apenas lidavam com a pesquisa de biodefensivos de pequena escala. Contudo, ao longo do ano de 1995, os oficiais iraquianos admitiram que estavam produzindo armas que contavam com o uso de agentes biológicos. Todavia, os iraquianos apenas confirmaram esta informação, no momento em que eles foram confrontados com provas materiais que demonstravam a compra destes produtos, como também, estas informações foram proporcionadas pelo desertor iraquiano Husayn Kamil, o antigo Diretor das indústrias militares do Iraque (este homem revelara a existência das armas biológicas no Iraque).



Fotografia de duas bombas R-400A fotografadas pelos inspetores da UNSCOM no aeródromo de Murasana, próximo a base aérea de Al Walid no final do ano de 1991. Assim como, as marcas de uso (em marrom) nestes equipamentos indicam que estas bombas seriam preenchidas com a toxina botulínica. Ademais, outras bombas aparentam ter marcas de que foram preenchidas com agentes químicos binários. Estas provas materiais demonstram as contradições das declarações prestadas pelo Governo Iraquiano, as quais alegavam que não estavam guardando armas biológicas em suas bases aéreas, como também, afirmavam que haviam destruído as suas bombas biológicas em meados do mês de julho de 1991 – todavia, todas estas declarações foram, subsequentemente, retratadas pelo Governo

Iraquiano, tendo em vista a quantidade esmagadora de provas que refutaram estes falsos depoimentos.

A seguir, apresentaremos um mapa demonstrando os locais em que se encontram as armas biológicas do Iraque:



Seguidamente, desejamos exibir a seguinte tabela, a qual apresenta os locais em que ocorreram testes de disparo de armas biológicas iraquianas em zona aérea:

LOCAL E DATA DOS TESTES.	AGENTE QUÍMICO.	MUNIÇÃO.
Al Muhammadiyat – Março de 1988.	Bacillus subtilis.	Bomba de 250 calibres (capacidade de 65 litros).
Al Muhammadiyat – Março de 1988.	Botulinum toxin.	Bomba de 250 calibres (capacidade de 65 litros).
Al Muhammadiyat – Novembro de 1989.	Bacillus subtilis.	Míssil calibre 122mm (capacidade de 8 litros).
Al Muhammadiyat – Novembro de 1989.	Botulinum toxin.	Míssil calibre 122mm (capacidade de 8 litros).
Al Muhammadiyat – Novembro de 1989.	Aflatoxin.	Míssil calibre 122mm (capacidade de 8 litros).
Khan Bani Saad – Agosto de 1988.	Bacillus subtilis.	Gerador de Aerossol – Helicóptero modelo MI-2 contendo equipamento de spray de agricultura modificado.
Al Muhammadiyat – Dezembro de 1989.	Bacillus subtilis.	Bomba R-400 (capacidade de 85 litros).
Al Muhammadiyat – Novembro de 1989.	Botulinum toxin.	Bomba R-400 (capacidade de 85 litros).
Al Muhammadiyat – Novembro de 1989.	Aflatoxin.	Bomba R-400 (capacidade de 85 litros).
Campo de Tiro de Jurf al-Sakr – Setembro de 1989.	Ricina.	Projéteis de artilharia de 155mm (capacidade de 3 litros).
Campo Aéreo de Abu Obeydi – Dezembro de 1990.	Água.	Tanque de lançamento modelo Mirage F1 modificado (capacidade de 2.200 litros).
Campo Aéreo de Abu Obeydi – Dezembro de 1990.	Água/Permanganato de potássio.	Tanque de lançamento modelo Mirage F1 modificado

		(capacidade de 2.200 litros).
Campo Aéreo de Abu Obeydi – Janeiro de 1991.	Água/glicerina.	Tanque de lançamento modelo Mirage F1 modificado (capacidade de 2.200 litros).
Campo Aéreo de Abu Obeydi – Janeiro de 1991.	Bacillus subtilis/glicerina	Tanque de lançamento modelo Mirage F1 modificado (capacidade de 2.200 litros).

(1) O Governo do Iraque admitira a produção de milhares de litros da arma biológica Antraz, toxina botulínica (a qual paralisa os músculos do sistema respiratório e pode se tornar fatal dentro do período de 24 a 36 horas), aflatoxinas (uma potente substância cancerígena que pode atacar o fígado, podendo matar a vítima após a ingestão), ogivas de mísseis Scud contendo elementos de armas biológicas, bombas aéreas e tanques de pulverização aérea (os quais foram fabricados antes da Guerra do Golfo).

Até o presente momento, Bagdá não fornecera uma explicação plausível de que o seu governo tenha destruído as suas armas e agentes biológicos (BW). Experts da UNSCOM estimam que as declarações de Bagdá, na verdade, ocultavam a sua verdadeira produção de agentes biológicos, assim como, estimam que o Iraque tenha duplicado ou quadruplicado a verdadeira quantidade de agentes biológicos que estava produzindo no passado, e, vale mencionar que, este arsenal inclui a posse de Bacillus anthracis – o agente que permite a produção do Antraz – e a toxina botulínica.

O aperfeiçoamento e a expansão da quantidade de instalações classificadas como “civis”, as quais estão diretamente associadas com a produção de armas biológicas, e esta informação indica um dos aspectos ofensivos da funcionalidade do programa de armas biológicas do Iraque, como também, houve uma expansão e um aprimoramento deste arsenal antes de ter ocorrido a Guerra do Iraque (entre os anos de 1990 e 1991).

(1) Uma instalação dedicada à fabricação de vacinas para tratar da Febre Aftosa (localizada em al-Dawrah) fora classificada como uma das duas instalações de Biocontenção Nível 3 – estas instalações no Iraque possuem um vasto sistema de filtragem e

tratamento do ar. O Governo do Iraque admitiu que antes da Guerra do Golfo, a cidade de al-Dawrah já possuía uma instalação voltada à produção de agentes de armas biológicas. A UNSCOM tentara inutilizar esta instalação (que era voltada à produção de armas) em 1996, contudo, alguns equipamentos de produção permaneceram neste local, haja vista que, a UNSCOM não conseguira demonstrar que esta fábrica estava atrelada à fabricação de armas biológicas no passado. Em meados do ano de 2001, o Governo do Iraque havia anunciado que começaria a atualizar esta planta industrial, embora não tenha recebido nenhuma autorização da ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, com o propósito de produzir vacinas para combater o surto de Febre Aftosa. De fato, o Iraque podia facilmente importar qualquer espécie de vacina para combater a Febre Aftosa através de concessões da Organização das Nações Unidas;

(2) Os órgãos de saúde da Amiriyah Serum e o Instituto da Vacina (localizados no Iraque) são considerados como os locais ideais para ocultar o estoque, a produção, testes e realização de pesquisas sobre armas biológicas. Os inspetores da ONU descobriram documentos relacionados à pesquisa de armas biológicas nesta instalação, alguns deles exibem equipamentos, agentes e culturas (elementos biológicos) estocados desde a época da Guerra do Golfo. Há uma preocupação particular quanto ao novo estoque destas plantas industriais, as quais ultrapassam as necessidades de estoque médico do Iraque;

(3) A Planta Industrial de Fabricação de Óleo Castor localizada em Fallujah III está localizada em um grandioso complexo, o qual possui uma conexão histórica com o programa de armas de destruição em massa do Iraque. A preocupação imediata em torno de tais plantas industriais, está atrelada com a capacidade de elas produzirem óleo de rícino. A polpa de mamona que sobrara da produção de óleo castor pode ser utilizada para a extração de óleo de rícino. O Governo do Iraque admitira à UNSCOM que as instituições produziam óleo de rícino e testavam munições de artilharia antes de ocorrer a Guerra do Golfo. O Iraque operava esta planta industrial com o objetivo de legitimar os seus propósitos sob o escrutínio da UNSCOM antes do ano de 1998, quando os inspetores da ONU foram embora do país. Desde o ano de 1999, o Governo do Iraque começara a reconstruir a maior parte das instalações que foram destruídas ao longo da operação Raposa no

Deserto. Os burocratas do regime iraquiano alegaram que eles estavam produzindo óleo de castor, com o intuito de fabricar fluido de freio, mas é necessário que seja realizada uma inspeção por parte da ONU, desta forma, esta alegação poderá obter alguma espécie de respaldo (sem a participação desta instituição, isto será impossível).



No que se refere aos questionamentos apresentados em torno destas instalações notoriamente conhecidas, existem razões convincentes para nos preocuparmos quanto à produção de armas de destruição em massa em outras localidades, como também, isto envolve a existência de unidades móveis e laboratórios. Bagdá buscara unidades móveis melhores para ocultar o seu programa de pesquisa e produção de armas de destruição em massa.

(1) A UNSCOM descobrira um documento da Comissão Industrial e Militar do Iraque, cujo papel timbrado indica o interesse do Governo do Iraque em desenvolver unidades de fermentação móveis, como também, um cientista iraquiano havia admitido aos inspetores da ONU que o Iraque estava tentando colocar em prática a produção de armas móveis de destruição em massa;
(2) O Governo do Iraque obteve êxito em ocultar às instalações dedicadas à produção em larga escala de agentes de armas

biológicas, buscando fazer uso de unidades móveis de produção de armas biológicas.

O Programa de Mísseis Balísticos do Iraque.

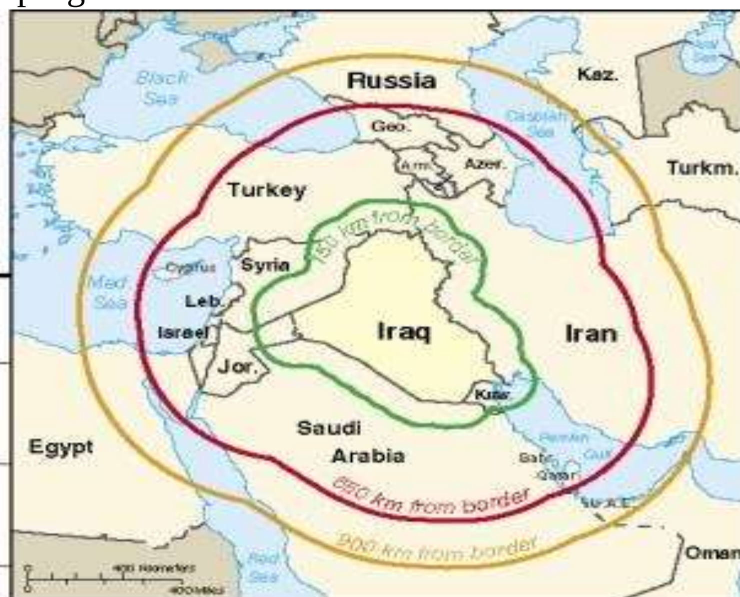
O Governo do Iraque conseguira desenvolver um potencial de produção de mísseis balísticos, os quais ultrapassam o limite de alcance de 150km, como fora estabelecido na resolução 687 da UNSCR. Ao longo da década de 1980, o Governo do Iraque comprara 819 mísseis SCUD-B da União Soviética. Centenas dos mísseis que atingem o alcance 300KM foram disparados em cidades iranianas durante a Guerra entre o Irã e o Iraque. Nos primórdios de 1987, o Estado Iraquiano convertera a maior parte dos mísseis soviéticos (modelo SCUD) em versões que possuíam um alcance maior, inclusive, esta artilharia fora utilizada contra Teerã; a maior parte destes mísseis foram disparados durante a Guerra do Golfo, e outros permaneceram no inventário do Governo iraquiano até o fim da guerra. O Iraque admitira, pelo menos, ter preenchido 75 ogivas de mísseis SCUD com agentes químicos e biológicos, bem como, estas armas foram empregadas contra as Forças de Coalizão e seus opositores regionais, incluindo o Estado de Israel em 1991.

Aproximadamente, a quantidade de 90 mísseis (modelo SCUD) foram disparados pelo Governo de Saddam Hussein contra o Estado de Israel, Arábia Saudita e Bahrein ao longo da Guerra do Golfo, sendo possível encontrar os mísseis Al-Hussein modificados pelos iraquianos, tendo ocorrido o alongamento de fuselagem e o aumento da capacidade de combustível, como também, o poder de alcance dos mísseis aumentara para 650 KM.

Bagdá conseguira desenvolver mísseis de longo alcance com fulcro na tecnologia empregada nos mísseis SCUD, incluindo o míssil Al-Abbas que possui o potencial para alcançar 900km. O Governo do Iraque estava desenvolvendo conceitos de mísseis balísticos de múltiplos estágios de médio alcance, os quais buscavam atingir a distância de 3000KM (MRBM). O Governo do Iraque também possuí um programa voltado a produção de mísseis de duplo estágios, o qual fora nomeado como Badr-2000, fazendo uso de propelentes sólidos, tendo uma estimativa de alcançar as distâncias de 750 a 1000 KM.

(1) O Governo do Iraque nunca chegara a contabilizar o seu programa de mísseis que estava em vigor. As discrepâncias previstas nas declarações de Bagdá sugerem que o Iraque conserva uma pequena reserva de mísseis SCUD de longo alcance, bem como, apresenta

um número indeterminado de lançadores e ogivas. Além do mais, o Governo do Iraque nunca explicara a respeito da sua posse de componentes de mísseis de alto nível, como por exemplo, sistemas de controle e orientação de mísseis, cujos materiais não poderiam ser produzidos pelo próprio Iraque e a posse destes materiais é de alta importância para o programa de desenvolvimento de armas.



Mísseis Balísticos do Iraque

Metros: 25, 20, 15, 10, 5, 0

	Al Husayn	Al Abbas	Al Samoud	Ababil-100
Alcance Estimado (km)	650	900	150ª	150ª
Tipo de propelente	Líquido	Líquido	Líquido	Sólido
USO	Guerra entre Irã, Iraque e o Golfo (1987-1991)	Teste aéreo (1988-1990)	Instalação prévia	Instalação prévia

A capacidade de voo ultrapassa o limite de 150KM.

O Governo do Iraque continua a trabalhar na fabricação de mísseis de curto alcance (SRBMs), os quais foram autorizados pela Organização das Nações Unidas (ONU) – estes mísseis não superam o alcance de 150KM – contudo, esta medida contribui para a aquisição de expertise e infraestruturas necessárias para a produção de sistemas de mísseis de longo alcance. O propelente líquido empregado no míssil al-Samoud (SRBM), do mesmo modo

que, o propelente sólido empregado no míssil Ababil-100 possibilita que esta tecnologia possua a capacidade de ultrapassar o poder de alcance de 150 KM. Ambos os mísseis foram testados agressivamente nas fases de instalação prévia. Outras fortes evidências sugerem que o Governo do Iraque está modificando os testes dos mísseis, como também, as instalações de fabricação, com o propósito de possibilitar a produção de mísseis de longo alcance.

(1) A instalação destinada à Avaliação, Testes, Desenvolvimento e Pesquisa de Motores de Propelentes Líquidos na região norte de Al-Rafah (RDT&E) é a principal localização do Iraque destinada à realização de testes estáticos de Motores de Mísseis baseados em propelentes líquidos. Bagdá estava envolvida na construção de um novo campo de testes neste local, cujo tamanho consegue ser superior ao campo de testes associado ao local que efetua os testes dos motores dos mísseis al-Samoud, como também, consegue ser melhor ao extinto campo de testes dos motores dos mísseis Scud. A única explicação plausível para esta instalação dedicada a realização de testes, consiste no fato de que, o Governo do Iraque almeja efetuar testes em relação aos motores dedicados à mísseis de longo alcance, cuja fabricação é proibida pela resolução 687 da UNSCR.

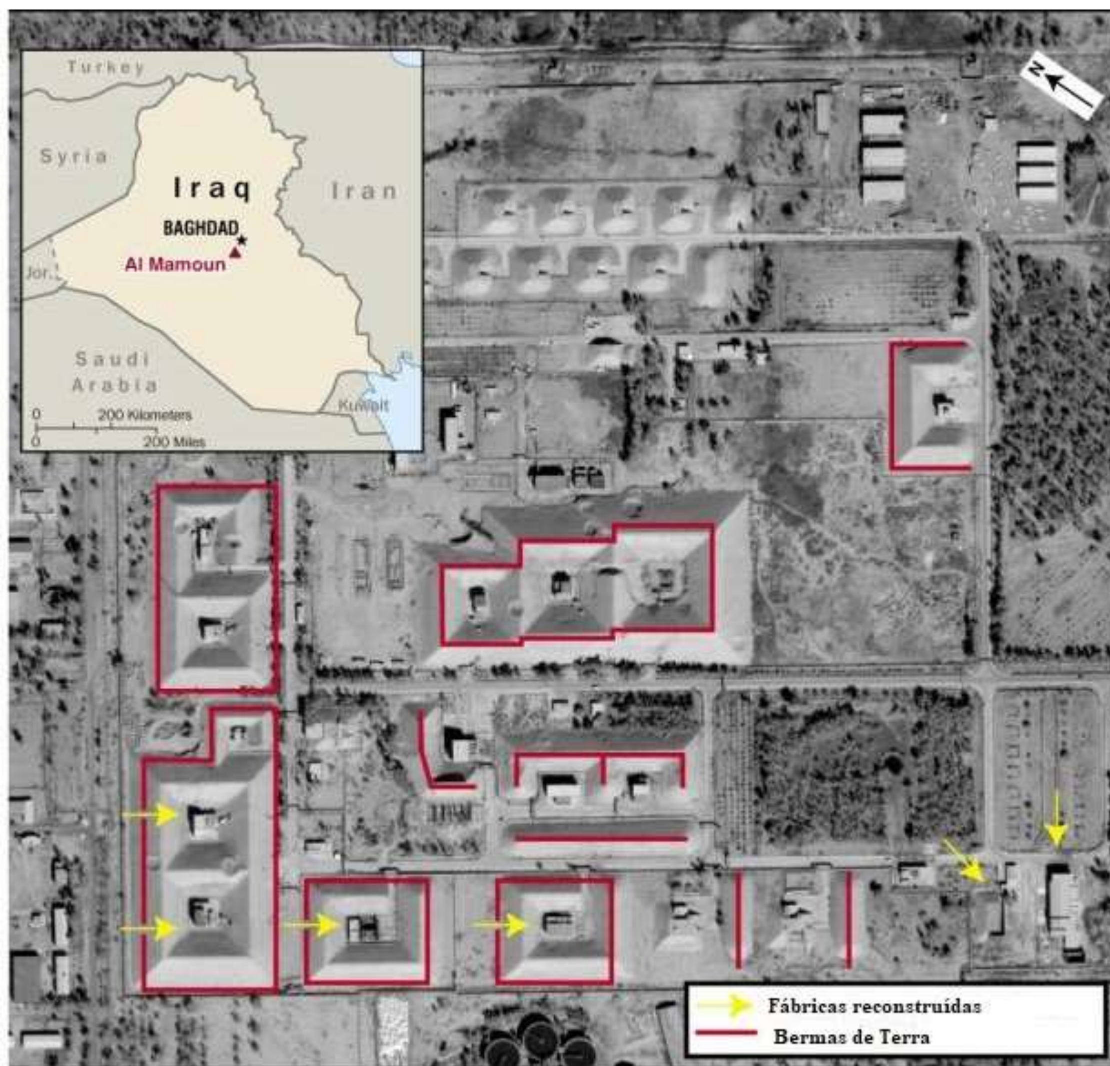
A seguir desejamos apresentar uma fotografia sobre os motores dos mísseis Al-Samoud (SA2) no Iraque, como também, explicar o seu desenvolvimento: O Governo do Iraque conduziu testes estáticos a respeito dos Motores Sustentadores de Míssil superfície-ar, cuja tecnologia possibilita o desenvolvimento dos Mísseis Balísticos de Curto Alcance Al-Samoud. Este campo de testes possibilita à verificação dos motores balísticos que fazem uso de propelentes líquidos, cujos materiais foram autorizados pela ONU, bem como, permite a criação de mísseis cruzeiro antinavio. O novo campo de testes localizado em Al-Rafah possui uma dimensão maior do que os dois campos de testes supramencionados, como também, o seu tamanho é maior do que o extinto campo que realizava experimentos em torno dos motores dos mísseis SCUD, sendo assim, podemos compreender perfeitamente que, o Governo do Iraque possui o objetivo de testar motores designados para mísseis de longo alcance (as provas se encontram no anexo deste relatório).



Com supedâneo nesta linha de raciocínio, desejamos demonstrar o seguinte mapa desenhado pela agência de inteligência da CIA, o qual demonstra as instalações de mísseis balísticos localizados no Iraque, como pode ser observado a seguir:



Além do mais, o seguinte mapa exibe uma planta industrial destinada à fabricação de propelentes sólidos na região de Al Mamoun no Iraque (a imagem exibe a reconstrução das fábricas e das bermas de terra), como pode ser visualizado pelos leitores deste livro:



Os foguetes movidos a propelentes sólidos e as instalações dedicadas à realização de testes, os quais se encontram em Al-Mutasim, cujos materiais estavam associados, no passado, com os propelentes sólidos dos mísseis iraquianos Badr-2000 (cujo material integra o programa de mísseis movidos à propelentes sólidos), fora reconstruído e expandido nos últimos anos. O ambiente de Al-Mutasim suporta a montagem, retrabalho e áreas de testes estáticos para motores de propelentes sólidos, sendo assim, estas informações sugerem que Bagdá está preparando o desenvolvimento de sistemas (bélicos) completamente proibidos pela Organização das Nações Unidas.

(1) No que se refere às plantas industriais destinadas à produção de motores sólidos de foguetes, como também, as instalações de Avaliação, Testes, Desenvolvimento e Pesquisa de Motores de Propelentes Líquidos na região norte de Al-Rafah (RDT&E), desde o mês de dezembro de 1998, após a saída dos inspetores da ONU, os iraquianos começaram a reconstruir as estruturas que foram

danificadas ao longo da Guerra do Golfo e que foram desmanteladas pelo órgão da UNSCOM, cujas edificações foram criadas, originalmente, para produzir motores de propelentes sólidos para o programa bélico do Badr-2000;

(2) Os iraquianos também edificaram novos edifícios, assim como, estão reconstruindo outros edifícios, os quais foram designados, originalmente, para preencher os extensos revestimentos dos motores dos mísseis Badr-2000, cujo material é composto por propelentes sólidos;

(3) Assim como, em Al Mamoun, os iraquianos haviam reconstruído duas estruturas, as quais eram empregadas para misturar propelentes sólidos para o míssil Badr-2000. As novas construções – cujas estruturas são tão grandes quanto as originais – foram construídas de forma ideal para adequar as máquinas misturadoras, cujas construções foram proibidas pela Organização das Nações Unidas. De fato, a única explicação lógica em torno das dimensões e das configurações destas fábricas de mistura, consiste no fato de que o Governo do Iraque almeja construir mísseis de longo alcance, cuja fabricação fora proibida pela ONU.

Ulteriormente, o Governo do Iraque fora responsável por conduzir a reconstrução e a expansão das suas infraestruturas destinadas à produção de mísseis, as quais sofreram sanções pela ONU. Os agentes intermediários do Governo iraquiano buscaram a obtenção de tecnologia, maquinário e matérias-primas, contudo, a aquisição deste material viola os embargos de armas concebido pela ONU.

(1) Os iraquianos obtiveram êxito em concluir uma planta industrial destinada à produção de perclorato de amônio na região de Al Mamoun, e esta instalação integra o programa de propelentes sólidos para os mísseis iraquianos. O perclorato de amônio é um oxidante comum utilizado nos motores de propelentes sólidos para mísseis. Assim sendo, Bagdá não seria capaz de edificar esta instalação sem contar com o suporte de países estrangeiros;

(2) No decorrer do mês de agosto de 1995, o Governo do Iraque fora flagrado tentando adquirir componentes sensíveis para a orientação de mísseis balísticos, incluindo giroscópios, os quais foram originalmente empregados no programa de mísseis balísticos estratégicos disparados por submarinos (SLBMs) da Rússia, e, estas informações demonstram que o Governo do Iraque está adquirindo tecnologia avançada que fora proibida

(pela ONU), com o objetivo de produzir mísseis de longo alcance, e, ao que parece, tais medidas estão sendo realizadas há um bom tempo. Os oficiais do Governo iraquiano admitiram o fato de que, embora tenha ocorrido a aplicação de sanções internacionais, a sua nação continuava recebendo materiais semelhantes através de encomendas (estrangeiras).

O Programa de Veículos Aéreos Não Tripulados (VAT) e outras aeronaves.

O Governo do Iraque continua a desenvolver outras plataformas, as quais são consideradas pelos analistas como mecanismos voltados à propagação de armas biológicas. Imediatamente antes de ocorrer a Guerra do Golfo, o Governo do Iraque desejava converter um MIG-21 em um Veículo Aéreo Não Tripulado (VAT), os quais carregariam tanques de pulverização capazes de disseminar agentes químicos e biológicos. A UNSCOM chegara a conclusão que o programa voltado ao desenvolvimento de sistemas de pulverizadores fora desenvolvido com êxito, contudo, a conversão do MIG-21 não obteve resultados. Há pouco tempo, Bagdá buscara converter algumas aeronaves de treinamento a jato L-29 em Veículos Aéreos Não Tripulados (VAT), os quais poderiam ser preenchidos com tanques pulverizadores de armas químicas e biológicas (CBW), e este plano seria uma continuação dos esforços que foram empreendidos nos jatos MIG-21. Embora muito menos sofisticados do que as plataformas destinadas ao lançamento de mísseis balísticos, uma aeronave – pilotada ou não – é o mecanismo mais eficiente para disseminar armas biológicas ou químicas em áreas distantes e de grande dimensão.

(1) O Governo do Iraque já produziu tanques de armazenamento capazes de disseminar agentes químicos e biológicos com muita eficiência. Antes de ocorrer a Guerra do Golfo, os iraquianos obtiveram êxito com um experimento, o qual fazia uso de tanques pulverizadores embutidos em aeronaves, e este equipamento possibilitava a dispersão de mais de 2.000 litros de um líquido que simulava Antraz diante uma área de testes. O Governo do Iraque também havia modificado os pulverizadores agrícolas com sucesso, e, em seguida, efetuara um teste deste equipamento por meio de helicóptero, os quais disseminaram um líquido similar ao Antraz.

Ao longo da década de 1980, o Governo do Iraque possuía o costume de empregar armas químicas durante ataques aéreos. Esta foto exibe um exemplo dos crimes cometidos por Saddam Hussein, haja vista que, estas crianças curdas morreram – em razão do uso de armas químicas – enquanto estavam brincando nas ruas, e os seus corpos foram encontrados em estado de decomposição.

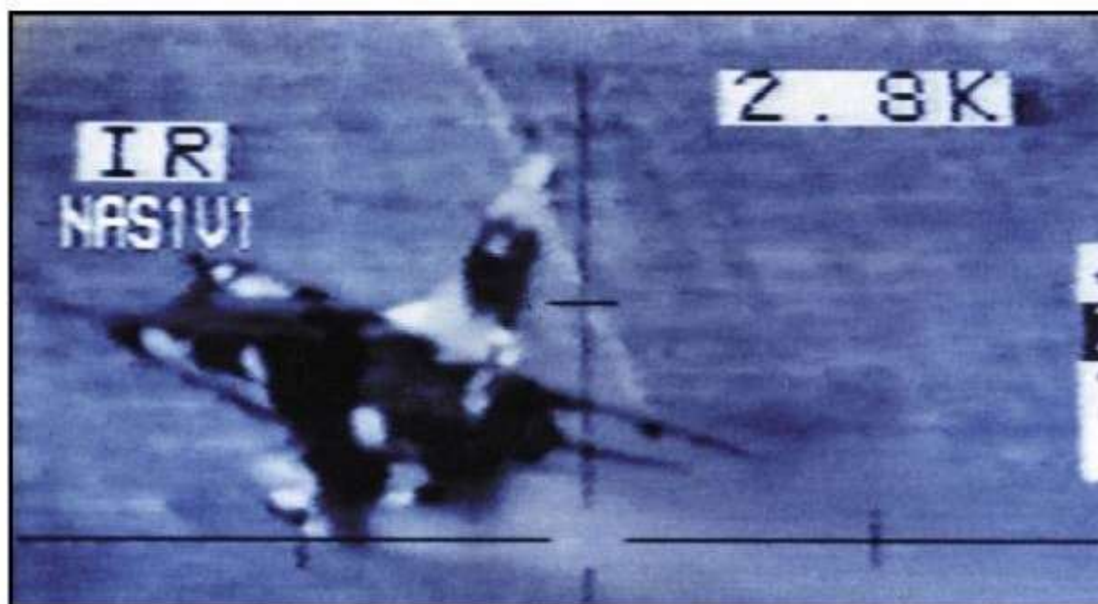


(1) O Governo do Iraque possui um longo histórico de realizar experimentos com uma variedade de Veículos Aéreos Não Tripulados (VAT). O uso por parte do Iraque de fuselagens novas e aprimoradas, certamente, poderia aperfeiçoar o alcance e a carga útil das suas armas, enquanto que a utilização de plataformas pequenas poderia dificultar a detecção e poderiam apresentar um nível de durabilidade maior. Este potencial bélico representa uma ameaça aos países que existem em torno do Iraque, bem como, coloca em pânico as forças militares desta região.

(2) O Governo do Iraque costumava a fazer uso de aeronaves de combate tático e de helicópteros, com o intuito de efetuar a propagação de agentes químicos, e estes agentes eram inseridos em bombas e mísseis durante o conflito bélico entre o Irã e o Iraque. Bagdá provavelmente possui um plano que consiste no reaproveitamento dos Veículos Aéreos Não Tripulados (VAT), os quais possuem plataformas de pulverização (de agentes químicos), dependendo do cenário operacional em que isso será aplicado.

A busca de materiais para fomentar o Programa de Armas de Destruição em Massa...

O Governo do Iraque fora capaz de importar materiais e equipamentos - de considerável relevância – para a produção de armas de destruição em massa, e estes materiais foram adquiridos tanto dentro, quanto fora, das sanções estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) contra o regime de Saddam Hussein. No que se refere ao valor de 10 bilhões de dólares que entra no Iraque, o qual deveria ser investido em satisfazer as necessidades humanitárias da população, o Governo do Iraque acabara se aproveitando desta barganha para patrocinar o seu programa de armas de destruição em massa. A habilidade do Iraque em aumentar a venda ilegal do seu petróleo, por consequência, acabara aumentando a capacidade de Bagdá em financiar o seu programa de armas de destruição em massa. No decorrer dos últimos quatro anos, os lucros obtidos pelo Iraque através da venda ilícita de petróleo acabaram quadruplicando, atingindo o valor monetário de 3 bilhões de dólares por ano.



Fotografia exibindo a disseminação de agentes de armas biológicas por meio de um tanque de armazenamento modificado, o qual fora embutido em um avião militar modelo F1. O tanque de armazenamento fora preenchido com 1000 litros de Bacillus subtilis (O Bacillus subtilis é uma espécie de bactéria gram-positiva que é uma saprófita comum do solo e da água. Organismo esporulado, não patogênico, graças à sua termofilia é utilizado no monitoramento e validação de ciclos de esterilização por calor seco e óxido de etileno, realizados em estufas ou fornos de esterilização e

autoclaves para gás óxido de etileno, respectivamente), uma simulação da Bacillus anthracis (uma bactéria do gênero Bacillus responsável pela doença denominada carbúnculo, que é uma zoonose. Esta foi a primeira bactéria associada a uma doença, em 1877 por Robert Koch), e estas armas biológicas foram disseminadas na base aérea de Abu Obeydi no mês de janeiro de 1991. Esta fotografia fora extraída de uma fita de vídeo, a qual fora fornecida pelo Governo do Iraque e concedida aos integrantes da UNSCOM.



Esta fotografia também integra os testes aéreos do Governo Iraquiano, o qual contara com a utilização de agentes biológicos em armas de destruição em massa.

(1) Os monitores da ONU situados nas fronteiras do Iraque não inspecionaram as cargas – cujo valor gira em torno de centenas de milhões de dólares – que entram anualmente no Iraque (e não fazem parte do Programa Petróleo por Comida desta nação). Por exemplo, o Governo do Iraque importa sistemas de comunicação por fibra óptica – e estes materiais são obtidos sem a validação prévia da ONU – para fortalecer o poder militar do Iraque;

(2) O Governo do Iraque importa produtos por meio aviões, trens, caminhões e navios, contudo, nenhuma dessas transações são inspecionadas por órgãos internacionais – contudo, isto viola as resoluções do Conselho de Segurança da ONU.

Apesar da instauração do Programa Petróleo por Comida pela ONU, o Governo do Iraque não oculta o seu desejo em adquirir mercadorias

militares que possibilitem a produção de armas de destruição em massa; por exemplo, o Governo do Iraque se aproveitara – de forma maliciosa – dos caminhões fornecidos pela Organização das Nações Unidas, com o intuito de utilizá-los em planos militares, e isto envolve a reabilitação de instalações destinadas à fabricação de armas de destruição em massa, apesar destes itens terem sido aprovados – tão somente – para ajudar a população civil deste país.

(1) O Governo do Iraque fora capaz de reparar o seu maquinário industrial moderno, o qual fora utilizado, previamente, para a produção de armas de destruição em massa ou componentes de mísseis, bem como, importara ferramentas adicionais, as quais podem ser utilizadas no seu arsenal de armas não convencionais;
(2) Em diversas ocasiões, o Governo do Iraque havia solicitado pela importação de bens – como por exemplo, geradores de nêutrons e servoválvula (é um componente hidráulico que direciona o fluxo de fluidos, controlando a pressão e a vazão. Ela é utilizada em sistemas que exigem precisão, como na robótica industrial e nos controles de voo de aeronaves) – cujos materiais foram classificados pela UNMOVIC (Comissão de Inspeção, Monitoramento e Verificação da Organização das Nações Unidas) como elementos que integram o programa de armas ilegais do Iraque; produtos alternativos que não sejam de duplo uso, certamente terão aplicação para uso da população civil, a qual fora, supostamente, destinada a este equipamento.

O órgão da UNMOVIC começara a verificar os contratos iraquianos segundo a resolução 1284 da UNSCR em meados do mês de dezembro de 1999, e, desde então, identificara mais de 100 contratos contendo itens de dupla utilização, os quais foram catalogados pela resolução 1051 da UNSCR, e que podem ser empregados no programa de armas de destruição em massa do Iraque. Ademais, a UNMOVIC também solicitara o fornecimento de dados técnicos a respeito de centenas de itens, porque haveria o risco de que tais equipamentos fossem utilizados indevidamente (para a produção de armas de destruição em massa). Em inúmeras ocasiões, o Governo do Iraque havia solicitado tecnologia que claramente ultrapassava as finalidades comerciais – declaradas – desta nação, sendo que tal tecnologia poderia facilmente substituir os itens que não são dedicados à fabricação das armas de destruição em massa (WMD).

Por fim, em alguns contratos inspecionados pela Organização das Nações Unidas, o Governo do Iraque havia declarado a obtenção de mercadorias destinadas à reconstrução das instalações – como as plantas de fosfato localizadas em Al Qa'im e Fallujah – cujos locais foram utilizados no passado, com o intuito de impulsionar o programa de armas de destruição em massa de Saddam Hussein.

XI – SADDAM HUSSEIN FORA O MAIOR FINANCIADOR DO TERRORISMO MUNDIAL



Apesar de Saddam Hussein ter sido preso, este Ditador ainda consegue apresentar surpresas macabras.

Uma enorme quantidade de crianças mortas fora encontrada em valas comuns e uma rede avançada de suborno fora descoberta na última semana. Agora, fora possível descobrir uma conexão no que se refere aos ataques terroristas.

Enquanto o mundo estava focado nas supostas armas de destruição em massa [as quais foram descobertas pela administração política de George W.Bush], os outros males do regime iraquiano foram expostos de forma sistemática – para o pequeno público que demonstrara interesse a respeito deste assunto.

Sem delongas, os documentos informam que o Governo do Iraque repassara 40 milhões de suas reservas de petróleo para os terroristas da Palestina, com o objetivo de favorecer o terrorismo, e esta informação demonstra que Saddam Hussein era o alvo certo que precisava ser derrubado.

O Governo iraquiano fora um dos poucos regimes políticos que fornecera dinheiro, com o intuito de manter a sobrevivência dos insurgentes armados.

A Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP) utilizara muitos nomes diferentes no passado, mas continua tendo uma reputação popular. Uma das suas piores atrocidades fora os ataques do "Setembro Negro", os quais ocorreram em 1970, quando quatro membros desta organização sequestraram quatro aeronaves com destino a New York.

Esta organização almejava a destruição do Estado de Israel, bem como, o desejo ardente pela violência por parte desta entidade [FPLP], fez com que a mesma desafiasse a Organização para a Liberação da Palestina (OLP) – as quais foram consideradas como traidoras da causa, porque concordaram em ingressar no acordo de paz do Oriente-Médio.

Os governos americanos e britânicos classificaram, oficialmente, este grupo como uma organização terrorista, e fora exatamente este gênero de organização que Saddam Hussein fora acusado (há muitos anos) de ter apoiado. Mas ninguém conseguira provar estas acusações anteriormente, contudo, ocorrera o vazamento dos arquivos internos da sua Ditadura (os quais comprovam estes dados).

Os 2.300 integrantes do Grupo de Pesquisa do Iraque conseguiram desenvolver um relatório, o qual conseguira prever os piores anseios que antecederam a Guerra do Iraque. Enquanto não fora possível localizar as armas de destruição em massa, fora mencionado que a insurgência deixara esta pesquisa ainda mais restrita, em comparação com as pesquisas realizadas pelos inspetores da ONU diante a supervisão de Saddam Hussein.

Sendo assim, ao invés disso, ocorrera uma investigação em relação aos arquivos, buscando encontrar fragmentos a respeito desta Ditadura, os quais demonstram que Saddam Hussein conseguira corromper o sistema de pesquisa da Organização das Nações Unidas, e, por consequência, tais medidas possibilitariam que o Governo do Iraque enviasse a renda oriunda da receita do seu petróleo, de forma secreta, buscando um mecanismo para subornar os seus amigos (terroristas).

O Programa Petróleo por Comida da ONU estava protegendo Saddam Hussein contra a ameaça americana, uma vez que, o dinheiro oriundo deste acordo era utilizado para subornar Jacques Chirac (o Presidente da França) e o gabinete de Vladimir Putin, o primeiro-ministro da Rússia.

Mas a extensão deste apoio para a Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP) fora uma atitude de grandiosa desfaçatez. Saddam Hussein

almejava patrocinar terroristas internacionais – demonstrando uma quantia de dinheiro que seria capaz de financiar estas células terroristas por anos.

Embora esta seja a prova mais concreta a respeito das conexões de Saddam Hussein com grupos terroristas, esta não é considerada como a única prova a respeito do assunto. A Comissão Bipartidária dos Estados Unidos que lidava com a Guerra do Iraque, descobrira uma prova de excelsa relevância: “Osama Bin Laden havia se encontrado – pessoalmente – com um oficial sênior do serviço de inteligência do Iraque, enquanto estava habitando o Sudão em meados dos anos de 1994 e 1995”. Além do mais, outro encontro – entre Osama Bin Laden e a inteligência do Iraque – ocorrera no Afeganistão, segundo os dados disponibilizados por esta Comissão.



Durante a época em que Saddam Hussein governava o Iraque com punhos de aço, o seu rosto era estampado nas cédulas de dinheiro do seu país, e isto retrata um sinal de idolatria ao líder.

No que tange à suposta ausência das armas de destruição em massa, os arquivos informam que faltava pouco para o Ditador Saddam Hussein

adquirir tais armamentos, bem como, o Governo do Iraque detinha cientistas e orçamento suficientes para colocar este programa de armas de destruição em massa em prática, assim que as sanções (estabelecidas pela ONU) fossem removidas.

A suposta ausência de uma conexão entre a Al-Qaeda e o Governo de Saddam Hussein obscureceram futuros exemplos de como esta interação teria ocorrido [entretanto, esta informação fora detalhadamente apresentada nos tópicos anteriores deste livro].

Aliás, estas informações são cruciais. Na época em que ocorrera os ataques do 11 de Setembro, o terrorismo islâmico tomara novos mecanismos para a manutenção dos seus projetos, uma vez que, o terrorismo começara a se fundir com a política de Estados (uma união de países) que estavam fornecendo dinheiro e abrigos para os militantes islâmicos.

Os seis principais países que difundiam o terrorismo islâmico eram estes: Afeganistão, Iraque, Irã, Líbia, Sudão e Síria.

No que se refere a estes países, apenas as ditaduras do Iraque e do Afeganistão foram derrubadas pelas intervenções militares dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. O Afeganistão se tornara em uma democracia (embora rudimentar), e, em breve, o Iraque também se transformará em uma democracia.

O Coronel Muammar Gaddafi da Líbia percebera que a maré estava virando para o seu lado, e decidira entregar os materiais (dedicados à produção das armas de destruição em massa) no mês de dezembro de 2004 – contudo, o Ditador deste país apresenta interesse em se tornar um membro da União Europeia.

Desde então, o mundo começara a observar os governos da Síria e da República Islâmica do Irã – futuramente, estes países perderão a confiança de receberem qualquer espécie de proteção por parte da Organização das Nações Unidas. Atualmente, Saddam Hussein se encontra na cadeia, e a tirania do seu Governo fora exposta para todo o mundo.

A apresentação das valas comuns demonstra que Saddam Hussein é culpado pela prática de crimes contra a humanidade, cujos atos apenas não conseguiram ultrapassar as mortes ocorridas no Genocídio de Ruanda em 1994, os massacres executados por Pol Pot nos campos do Camboja (na década de 1970) e o Holocausto praticado por Adolf Hitler.

O presente de 40 milhões encaminhado para a Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP), provavelmente, poderia ser a semente de um futuro massacre pior que o 11 de Setembro.

Enquanto o futuro do Iraque continua perigosamente oculto, podemos afirmar com toda a certeza (até o presente momento), que esta nação perdera um generoso aliado do terrorismo internacional, haja vista que, Saddam Hussein fora capturado pelo Ocidente.

XII – O REGIME DE SADDAM HUSSEIN CRIOU O ESTADO ISLÂMICO (ISIS)



Fotografia do Ditador Saddam Hussein segurando um rifle.

Anteriormente, apresentamos provas de que Saddam Hussein efetuara a introdução da doutrina islâmica na sua política externa, bem como, no seu governo, e estas mudanças ocorreram, especialmente, em razão da Campanha em prol da Fé Islâmica, a qual começara em meados do mês de junho de 1993, a qual buscara uma forma de combinar a doutrina baathista com o salafismo islâmico, encorajando (e mantendo isto sob a vigilância governamental) o renascimento da religiosidade no Iraque, a qual acabara favorecendo a legitimidade do Governo de Saddam Hussein, como também, favorecera o seu regime; como também, o autor desta pesquisa (Kyle Orton)

busca esclarecer o que esta história representa para o Iraque e para as demais regiões próximas.

Como fora apontado ao longo do mês de outubro, de que a força militar do Estado Islâmico: “Era oriunda do aparato de inteligência militar iraquiano de Saddam Hussein, como também, dos jihadistas salafistas da região do Cáucaso”.

Quando o Estado Islâmico havia nascido como uma ramificação da Al-Qaeda na Mesopotâmia (AQM), este grupo era liderado pelo jordaniano Abu Musab Al-Zarqawi. Após a morte de Al-Zarqawi em 2006, a organização começara as suas operações fazendo uso do nome “Estado Islâmico do Iraque” (ISI), bem como, este grupo era formalmente liderado pelo iraquiano Abu Omar al-Baghdadi, que tinha como substituto o Senhor Abu Hamza al-Muhajir (também conhecido pelo nome Abu Ayyub al-Masri), o qual conservara o seu poder nesta organização; ambos terroristas foram mortos no ano de 2010.

Após Abu Bakr al-Baghdadi conquistar o poder do Estado Islâmico em 2010, o mesmo afirmara que o seu plano de controle incluía: “Mover uma campanha de assassinatos contra qualquer um dos seus comandantes, os quais fossem potencialmente suspeitos de atos de traição no Estado Islâmico, como também, esta organização ficaria sobre o controle de homens considerados íntimos e fiéis por parte de Bagdá”.

Quem são estes homens de confiança? Os documentos capturados pelos Estados Unidos da América identificaram os principais líderes do Estado Islâmico:

Abu Muslim al-Turkmani (nome verdadeiro: Fadel Ahmad Abdullah al-Hiyali): É comandante geral do Estado Islâmico (ISIS) no Iraque, mas anteriormente, este homem integrava o núcleo do aparato de inteligência militar de Saddam Hussein nas Forças Especiais do Iraque. Fora anunciado que al-Turkmani fora morto no mês de dezembro, mas há suspeitas de que os líderes seniores do Estado Islâmico falsificaram as suas mortes, com o intuito de fugir de futuras tentativas de assassinato.

Abu Abdulrahman al-Bilawi (nome verdadeiro: Adnan Ismail Najem al-Bilawi), um ex-Capitão do Exército de Saddam Hussein, ocupa a posição de líder do Conselho Militar do Estado Islâmico, e este cargo se encontra na instituição militar mais prestigiosa desta organização terrorista, mas este homem fora morto pouco antes da Ofensiva de Mosul.

Abu Muhannad al-Suwaydawi (nome verdadeiro: Adnan Latif Hamid al-Suwaydawi), este homem fora responsável por substituir o comando de Bilawi, ele ocupara a função de Tenente-Coronel do Exército Baathista no passado [Correção: al-Suwaydawi fora confundido com Abu Ayman al-Iraqi por um longo tempo].

Vale ressaltar que, Abu Nabil al-Anbari também era um ex-saddamista, o qual fora despachado para a Líbia, com o intuito de estabelecer um tentáculo do Estado Islâmico neste país, como também, fora responsável por recrutar homens da Al-Qaeda de Jama'at Ansar al-Shari'a (Iêmen) e instrumentalizou as redes criminosas da região do Oriente Médio.



Milicianos do Estado Islâmico segurando uma bandeira negra referente à sua organização terrorista.

Por um bom tempo, acreditava-se que Abu Ali al-Anbari, o qual recebera a incumbência de supervisionar as áreas controladas pelo Estado Islâmico na Síria seria – de acordo com o depoimento prestado por Hisham al-Hashimi, em conjunto com as informações mencionadas por al-Turkmani – a força motriz por trás do poder de Abu Bakr al-Baghdadi, uma vez que, o Senhor al-Anbari teria ocupado o cargo de Major General no exército de Saddam Hussein. No entanto, esta informação não era autêntica: Na verdade, Abd al-Rahman al-Qaduli, um sacerdote que integrava as tropas da Al-Qaeda

desde a década de 1990, estava envolvido com o movimento salafista no Iraque, justamente na época em que Saddam Hussein governava o país, sendo assim, ele não integrava os serviços de segurança desta nação.

No que se refere aos estrangeiros, apenas os chechenos teriam alguma relevância no quesito militar, porque eles já possuíam um tempo de experiência em confrontos contra a Rússia – embora as ambiguidades desta guerra fizessem com que ela se tornasse em uma espada de duas pontas. Entretanto, o caso mais notável a respeito disso trata-se de Abu Omar al-Shishani (nome verdadeiro: Tarkhan Batirashvili), o qual se encontra na Geórgia e se tornara em um líder formal do Estado Islâmico (ISIS).

Os estrangeiros oriundos do mundo árabe e da Europa, como por exemplo, os homens jovens desprovidos de qualquer experiência militar, estão sendo instrumentalizados pelos agentes de longa data da Campanha de Fé Islâmica de Saddam Hussein, e estes homens agora integram os comandos de imprensa da Sharia (legislação islâmica) do Estado Islâmico (ISIS), como fora observado anteriormente, bem como, alguns destes estrangeiros foram empregados em experimentos descartáveis, porque estes fanáticos religiosos buscavam a realização do seu martírio sagrado (o sacrifício de morte realizado durante um conflito bélico), enquanto isso, os líderes do Estado Islâmico utilizavam as suas mortes como publicidade de marketing para obter novos recrutamentos.

Dois artigos recentes, os quais foram redigidos pelos jornalistas Liz Sly (integrante do Washington Post) e Christoph Reuter (integrante do Der Spiegel), traçaram os seguintes apontamentos sobre este assunto:

Sly afirma que um sírio que decidira ingressar no Estado Islâmico (ISIS) percebera “que ele estava recebendo ordens de iraquianos misteriosos” e “todos estes iraquianos eram oficiais de longa data que cumpriam os comandos de Saddam Hussein”. O homem sírio também observara: “Os próprios iraquianos não lutam, eles preferem empregar os estrangeiros nas linhas de frente”.

O artigo redigido por Christoph Reuter faz uso de trinta e um documentos recém-descobertos, os quais foram revelados durante uma rebelião síria destinada a combater o Estado Islâmico em meados de janeiro de 2014. Os rebeldes sírios abateram Haji Bakr (nome verdadeiro: Samir Abd Muhammad al-Khlifawi), um ex-coronel do serviço de inteligência de Saddam Hussein, que operava na região norte de Aleppo, como também, descobriram que eles haviam derrotado as principais mentes por trás do Estado Islâmico. Observem o seguinte relatório: Haji Bakr havia viajado

para a Síria como parte integrante do seu plano traçado em meados de 2012. Christoph Reuter descreve um plano minucioso, o qual seria executado por Haji Bakr: O Estado Islâmico almejava capturar a maior parte dos territórios da Síria. Seguidamente, o território da Síria seria utilizado como uma catapulta para invadir o Iraque.

Mais uma vez, Christoph Reuter afirma que o recrutamento de espiões pelo Estado Islâmico na Síria através dos escritórios de Dawa, o qual fora aberto ao longo da primavera de 2013 – consistia em uma prática realizada durante a Campanha de Fé, a qual encorajava as instituições religiosas a aprimorarem os seus recrutamentos, como também, deveriam manter a vigilância nestes grupos fanáticos. O Estado Islâmico havia se infiltrado não só nas Brigadas Rebeldes e nas organizações civis situadas em ambientes autônomos, como também, conseguiram se infiltrar em famílias de prestígio, pois os membros do Estado Islâmico arquitetaram matrimônios com tais grupos. Os indivíduos considerados problemáticos foram assassinados. O serviço de inteligência da KGB efetuara exatamente isso no passado, e, em seguida, conseguira conquistar os países do leste Europeu após a Segunda Guerra Mundial, tendo em vista que, este serviço de inteligência comunista matava qualquer um que se tornasse em um obstáculo para o avanço da dominação política soviética (ou melhor, para o imperialismo russo do século XX). Sendo assim, estes antigos agentes de Saddam Hussein realizariam o seu plano desta forma, pois isto não seria nenhuma novidade: O serviço de inteligência de Saddam Hussein fora treinado pela KGB, e este detalhe informativo explica como a propaganda do Estado Islâmico consegue ser tão boa.

Quanto ao âmbito militar do Estado Islâmico, Christoph Reuter notara que a estratégia adotada pelos líderes deste grupo terrorista, consistia em demonstrar um escalão de baixo nível, como também: "Proibira expressamente que os combatentes iraquianos pudessem participar de missões na Síria". Do mesmo modo que, o Estado Islâmico (ISIS) também decidira recrutar poucos combatentes sírios:

"Os líderes do Estado Islâmico optaram por uma decisão menos complicada ao invés disso: Eles decidiram reunir todos os estrangeiros radicais que estavam ingressando nesta região desde o período do verão de 2012. Estudantes da Arábia Saudita, trabalhadores de escritórios da Tunísia e pessoas que desistiram da vida escolar na Europa e que não possuem experiência militar, os quais formariam um exército em conjunto com os chechenos e uzbeques que já possuem experiência militar prévia. Este grupo

de pessoas ficaria localizado na Síria e seria dirigido por um comando militar iraquiano".



Cartaz exibindo a parceria política e militar entre o terrorista palestino Yasser Arafat (maçom) e Saddam Hussein (ditador iraquiano).

Este plano obteve êxito. O grupo terrorista do Estado Islâmico (ISIS), o qual possui as capacidades militares de um Estado, em combinação com as habilidades de espionagem e contraespionagem aprendidas pela KGB soviética, fora capaz de superar as milícias locais da Síria, as quais foram agrupadas com o intuito de tentar proteger as cidades contra as depredações praticadas pela Ditadura de Bashar Al-Assad. A liderança do Estado Islâmico (ISIS) criara uma complexa estrutura para prevenir futuras infiltrações, enquanto fornecia instruções aos seus membros. As brigadas rebeldes da Síria estão localizas em diversos territórios, mas o Estado Islâmico é capaz de mover unidades móveis – haja vista que, os membros deste grupo terrorista fazem uso de máscaras, assim como, nunca fora explicado nada a respeito da quantidade exata de membros deste grupo (por exemplo, os combatentes que se encontram na localização X seriam

diferentes dos combatentes que se encontram na localização Y?) – bem como, os combatentes desta organização terrorista não conheciam ninguém, salvo os seus comandantes, da mesma forma que, eram leais apenas à dinastia política (do Estado Islâmico), do mesmo modo que, não há nenhuma restrição quanto aos soldados de baixa patente do Estado Islâmico, independentemente da ordem.

Os líderes do Estado Islâmico também possuíam outra vantagem contra os rebeldes, segundo as anotações de Christoph Reuter: A cumplicidade do regime de Bashar Al-Assad. O Estado Islâmico sempre evitou de combater o Governo da Síria, focando apenas em combater os rebeldes, e, da mesma forma que o regime da Argélia havia concretizado há duas décadas, Bashar Al-Assad também apresentava interesse de participar desta brincadeira: Este líder estava obstinado em garantir que a insurgência síria fosse derrubada por islâmicos enlouquecidos. O Governo de Bashar Al-Assad não estava apenas evitando de disparar bombas no Estado Islâmico, como também, havia adotado como tática o fortalecimento deste grupo terrorista, mas no momento em que a revolta contra o Estado Islâmico havia atingido o seu ápice, o Governo de Bashar Al-Assad fez uso da sua força aérea, com o intuito de disparar bombas – regularmente e exclusivamente – nas localizações em que os rebeldes se encontravam (e esta tática ajudava o Estado Islâmico), durante as batalhas travadas entre o Estado Islâmico e os grupos rebeldes.

Além do mais, cabe declarar que as conexões com o antigo regime de Saddam Hussein não se encontram, tão somente, nos cargos de liderança do Estado Islâmico. De acordo com as informações ditas por um antigo agente do serviço de inteligência, as quais foram repassadas para Sly:

“As pessoas encarregadas de cuidar das operações militares do Estado Islâmico (ISIS), foram considerados como os melhores oficiais do Governo do Iraque no passado, e é exatamente por este motivo que o Estado Islâmico consegue nos derrubar na inteligência e no campo de guerra”.

Hashimi, o analista de segurança do Iraque, o qual fora mencionado preteritamente, que também trabalhava como conselheiro na antiga Ditadura de Saddam Hussein, mencionara no último verão que o Estado Islâmico tinha mais de 25.000 homens com “aproximadamente, 1000 (hum mil) comandantes de campo de nível médio ou superior, os quais possuem experiência técnica, militar e de segurança”.

Em um livro que comenta a respeito das origens do Estado Islâmico, o qual fora redigido pelos jornalistas Michael Weiss e Hassan Hassan (este

livro já fora utilizado como fonte anteriormente), os autores indagaram aos oficiais do Pentágono que, quando observam a abundância – do que é considerado pelos ocidentais – de “oficiais subalternos”, os quais ocupam os cargos de capitães, majores e oficiais de mandado, eles recordam com clareza que: “Nos exércitos árabes, geralmente, estes homens são classificados como profissionais de alto nível. Os homens que estão acima da posição de major possuem conexões tribais, e, por consequência, herdam o dinheiro da família. Eles usam este dinheiro para comprar o seu ingresso na organização”. Os líderes antigos do Exército de Saddam Hussein eram extremamente leais ao Partido Baath ou tinham alianças com as tribos locais. Eram os oficiais de nível médio que possuíam a verdadeira potencialidade militar, em combinação com a elite das agências de inteligência – a Guarda Pretoriana de Saddam Hussein – que conservavam as verdadeiras habilidades, e, neste exato momento, estes dois grupos foram absorvidos pelo Estado Islâmico (ISIS).

Amatzia Baram, o qual empreendera um grandioso esforço no processo de islamização do Governo de Saddam Hussein, também apontara o envolvimento direto da milícia Fedayeen do Governo iraquiano (os homens dispostos a sacrificar as suas vidas por Saddam Hussein) dentro do Estado Islâmico. O grupo Fedayeen fora estabelecido em 1994 como uma espécie de milícia estilo Shabiha (fieis aos interesses do Governo), a qual é composta por homens jovens de pouca instrução e são extremamente obcecados pela imagem do seu Governante. De acordo com a explicação de Baram, o Fedayeen fora utilizado como uma força de segurança interna, a qual fora concebida para evitar a ascensão de revoltas ocorridas em março de 1991, buscando a matança de insurgências xiitas suspeitas no Iraque, mas com o passar do tempo, durante o período em que o regime de Saddam Hussein estava passando por uma fase de islamização, o grupo Fedayeen se tornara em uma milícia religiosa (mutaween), como também, este grupo efetuava a decapitação de mulheres acusadas de prostituição em praças públicas (e essas mulheres exibiam os seus corpos nus para multidões). O grupo Fedayeen também esteve envolvido na prática de atividades terroristas, incluindo a realização de ataques de homens-bomba contra a população curda, assim como, planejaram a realização de ataques terroristas em Londres. Além do mais, o grupo Fedayeen era responsável pela coordenação de campos de treinamento, os quais treinavam mais de 8000 terroristas islâmicos, da mesma forma que, produziram vídeos de propaganda religiosa fanática, com o objetivo de demonstrar o poder da sua instituição. Todos estes detalhes são extremamente familiares.



Fotografia de Saddam Hussein fumando um charuto.

No decorrer da operação LIBERDADE NO IRAQUE (2003), os membros da milícia Fedayeen provaram que eles eram os combatentes mais audaciosos e fanáticos em defesa do Governo iraquiano. Baram afirmara que: “Durante o período em que o grupo Fedayeen estava lutando em Bagdá, havia centenas de árabes voluntários estrangeiros nesta campanha, os quais continuaram lutando após a saída da Guarda Republicana. Nas áreas controladas pelos sunitas árabes, o grupo Fedayeen de Saddam Hussein estavam provocando muitos distúrbios contra as forças de Coalizão (segundo o depoimento de Baram), contudo, a maior parte deles viajaram para a Síria, e fora neste país que o grupo Fedayeen conseguira constituir o núcleo do Estado Islâmico (Bashar Al-Assad não só ajudara a hospedar os integrantes do Partido Baath do Iraque, como também, fornecera treinamentos para os membros estrangeiros do Estado Islâmico, assim como, concedera instalações aos integrantes do serviço de inteligência Mukhabarat, os quais haviam chegado – tranquilamente – no Aeroporto Internacional de Damasco,

com o intuito de retornar ao Iraque, porque almejavam impedir que o Ocidente estabelecesse a ordem constitucional na terra de Saddam Hussein).

Os escritores Sly e Reuter basearam-se nestas provas para demonstrar que a liderança do Estado Islâmico (ISIS) não é nada sincera. Sly entrara em contato com um desertor do Estado Islâmico, o qual apresentara a sua visão a respeito deste caso: “Eu não acredito que a liderança do Estado Islâmico leve a ideologia tão a sério. Os Baathistas estão controlando o Estado Islâmico do Iraque (Daesh). Eles não se importam com a ideologia baathista e tampouco com Saddam Hussein. Eles apenas desejam reconquistar o poder”.

A partir desta leitura, podemos compreender que o Estado Islâmico não passa de uma versão do Partido Baath (renascimento), mas que faz uso de uma roupagem islâmica, como também, este grupo faz uso de uma ideologia política apocalíptica, a qual busca fomentar o recrutamento de novos estrangeiros, e, de forma similar a uma seita, tal recrutamento é realizado para instigar suas lutas locais. Por outro lado, enquanto inspirações seculares estão ajudando o Estado Islâmico (ISIS) – o revanchismo sunita é o principal fator que fomenta o processo de recrutamento pelo Estado Islâmico – a falácia de que os líderes do Estado Islâmico são totalmente fiéis à sua crença não passa de uma farsa.

Sempre haverá comentários divergentes, como é o caso do escritor Nibras Kazimi (responsável por redigir um dos livros mais proféticos da Síria) o qual alega, segunda a sua cosmovisão particular, de que a interpretação adotada pelos comentaristas Sly e Reuter está equivocada, pois ele não crê que os salafistas islâmicos estão controlando os baathistas. Ao longo do mês de janeiro de 2011, após uma viagem para o Iraque, e, a concretização de diversas entrevistas com pessoas que possuem vínculos com os movimentos de insurgência, Kazimi escrevera o seguinte apontamento:

“Eu pensei de forma errada ao tentar entender a rede de agentes que não integram a Al-Qaeda de ter ligações com o antigo regime de Saddam Hussein, como por exemplo, antigos oficiais, membros do serviço de segurança e baathistas. O que eu não entendi era que existia uma super rede de jovens salafistas e um grupo específico de jovens islâmicos salafistas, os quais haviam atingido a maioridade durante a década de 1990 – a maior parte deles habitavam as prisões do regime de Saddam Hussein e todos eles se conheciam entre si – os quais acabaram se filiando aos grupos terroristas da Al-Qaeda, o Exército Islâmico, a organização Ansar al-Sunna (um grupo

militante islâmico ativo na província de Cabo Delgado, Moçambique), Jaysh al-Mujahideen (Exército Mujahideen foi um grupo militante sunita no Iraque. O grupo surgiu pela primeira vez no final de 2004. O Exército Mujahideen é considerado como um dos membros fundadores da Frente de Reforma e Jihad, bem como, membro do Conselho Político para a Resistência Iraquiana) e as Brigadas Revolucionárias (oriundas de 1920). Esta super rede islâmica fora responsável por liderar a insurgência, como também, recebera o ônus de recrutar os antigos oficiais do regime iraquiano e ex-integrantes do partido Baath, os quais foram subcontratados para ingressar na jihad (guerra santa); os saddamistas trabalharam para os salafistas desde o começo deste projeto, não da outra forma que eu havia cogitado anteriormente".

Não há dúvidas de que a rede salafista do Iraque, a qual já existia antes do ano de 2003, a qual inclui os oficiais da rede de inteligência e os militares no Iraque, os quais acabaram desistindo da ideologia baathista, e, em seguida, foram inseridos nas redes terroristas da Al-Qaeda e do Estado Islâmico, que posteriormente, conquistaram um alto nível de poder nas insurgências ocorridas após o ano de 2005, integram este projeto de poder islâmico (como fora apontado preteritamente).

Além do mais, o Estado Islâmico (ISIS) não é – mesmo em uma interpretação mais radical a respeito desta matéria – um produto exclusivo do antigo regime político de Saddam Hussein. O Estado Islâmico atraiu muitos recrutas de Camp Bucca (Camp Bucca era uma base operacional avançada que abrigava um centro de internamento mantido pelos militares dos Estados Unidos nas proximidades de Umm Qasr, no Iraque) no qual o próprio Al-Baghdadi encontrava-se na prisão entre os dias 31 de janeiro até 06 de dezembro de 2004. Bucca era uma prisão controlado por americanos na região sul do Iraque, a qual acabara se tornando em um viveiro de terroristas salafistas. Segundo os escritos de Weiss e Hassan, o grupo da Al-Qaeda buscara se infiltrar neste presídio – buscando uma forma de provocar a prisão dos seus membros, desta forma, os integrantes desta facção conseguiram sair da zona de perigo, e, em seguida, obtiveram tratamento dentário gratuito, três refeições por dia e conquistaram um grupo de pessoas que estavam dispostas a ingressar na Jihad.

Parcerias foram concretizadas e números de telefone foram escritos na tira das cuecas dos prisioneiros. Como fora afirmado por um ex-prisioneiro, logo após a sua saída do presídio: "Eu cortei o tecido da minha cueca e todos os números de telefone estavam lá. Em seguida, reestabelecemos a rede de

contato. E, por fim, iniciamos o nosso trabalho”. O jornalista Reuter concorda que a versão primária do Estado Islâmico (ISIS) utilizara o presídio de Bucca: “Com o objetivo de estabelecer uma vasta rede de contatos”, contudo, afirma de antemão que: “Os líderes do alto-escalão [do Estado Islâmico] já se conheciam há muito tempo”.

Havia agentes graduados de Bucca – alguns deles eram antigos integrantes do serviço de inteligência da Ditadura de Saddam Hussein, mas outros não – entre a liderança do Estado Islâmica (ISIS), havia alguns questionamentos se eles realmente levavam a questão ideológica a sério. Ademais, cabe ressaltar que, de acordo com as anotações dos jornalistas Weiss e Hassan, a população jovem islâmica e os takfiris (é um termo árabe e islâmico que denota um muçulmano que excomunga um de seus correligionários, ou seja, que acusa outro muçulmano de ser apóstata) compõem a identidade majoritária do Estado Islâmico (ISIS) e define o seu nível de resiliência, enquanto que por outro lado, a população estrangeira é apegada ao aspecto ideológico.

Entretanto, há uma contradição nas anotações dos jornalistas Sly e Reuter. Sly afirma que: “Após o ano de 2010, o islâmico Baghdadi ingressara em uma companha agressiva para obter o apoio dos antigos oficiais iraquianos”. Esta informação sugere que os baathistas foram subcontratados pelos salafistas. Todavia, Reuter afirma Al-Baghdadi fora escolhido para liderar o Estado Islâmico em 2010 por um pequeno grupo de oficiais da inteligência iraquiana, e esta informação destaca o caráter religioso incontestável do Estado Islâmico (ISIS), contudo, tais dados transformam Al-Baghdadi como o homem que representasse os interesses dos baathistas (caso o diário de notícias do Guardian esteja correto, Al-Baghdadi fora gravemente ferido em um ataque aéreo americano em Al-Baaj, região oeste de Mosul, no dia 18 de março, tendo renunciado o seu poder de controle em relação ao Estado Islâmico).

Na verdade, a liderança atual do Estado Islâmico é composta por antigos oficiais do Governo iraquiano dos anos de 2003 e 2004, e isto significa que a linha do tempo apresentado pelo jornalista Sly está equivocada, do mesmo modo que, caso estes agentes tenham ingressado no Estado Islâmico (ISIS) durante a sua fase embrionária, por consequência, isto significaria que os líderes desta organização terrorista são ideólogos – seriam os antigos integrantes da Campanha de Fé Islâmica de Saddam Hussein – sendo assim, caso a teoria do pesquisador Reuter esteja correta, no que se refere ao fato de que, um grupo composto por antigos oficiais do

Governo Iraquiano, em teoria, terem designado Al-Baghdadi como o líder da sua organização terrorista, isto não significa que o Estado Islâmico realmente defenda o islamismo de forma literal (como fora dito anteriormente, a religião islâmica, neste caso, não passa de um mero disfarce), porque a ideologia do Estado Islâmico não defende uma guerra santa “autêntica”.

Levando-se em consideração que um grupo composto por antigos membros do partido Baath controla o Estado Islâmico (ISIS), a ideologia baathista não possui uma ligação direta com o islamismo (porque esta ideologia é laica e secular, em regra), e em teoria, sequer se tornará em algo organicamente islâmico, caso conquiste os seus objetivos. No entanto, caso o Estado Islâmico (ISIS) obtenha êxito em conquistar Bagdá, e, em seguida, amplie o seu império até Damasco – algo que dificilmente irá ocorrer – o regime político pregado por esta organização terrorista terá uma forte semelhança com uma propaganda de distopia pregada pelo Estado Islâmico, ao invés da ideologia secular que reinava ao longo dos primeiros anos da Ditadura de Saddam Hussein no Iraque.

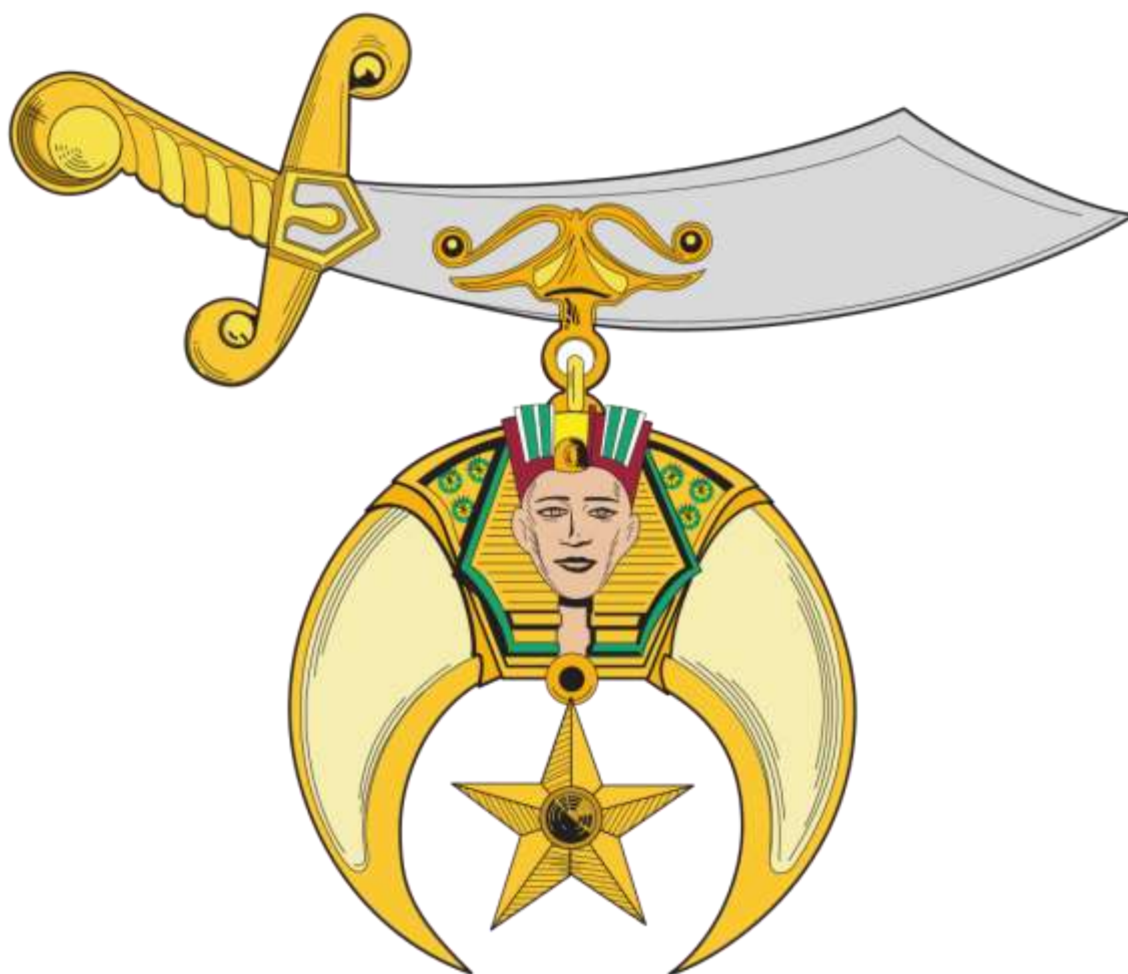
XIII – A CABALA, A MAÇONARIA, A ORDEM TIJJANI, A IRMANDADE MUÇULMANA, A AL-QAEDA E O SUFISMO



Símbolo oficial da Irmandade Muçulmana, a maior loja maçônica de origem islâmica existente, bem como, esta organização prega abertamente a criação de um Califado Mundial e a derrubada de todas as outras formas de governo.

A doutrina secreta dos assassinos: A religião oculta por trás da fachada islâmica.

O rito maçônico dos Shriners (Antiga Ordem Árabe dos Nobres do Santuário Místico) fora baseado no ocultismo da cabala maçônica e nas tradições secretas do sufismo (uma seita muçulmana secreta). Neste caso em específico, é válido mencionar que a Irmandade Muçulmana é uma sociedade secreta, a qual fora influenciada pela seita sufista. A seguir, apresentaremos os símbolos oficiais dos Shriners, os quais foram baseados na lua crescente, contendo uma estrela de cinco pontas, em combinação com uma espada de origem árabe (estes símbolos são oriundos da cultura islâmica):



A flor de lótus contendo oito pétalas é considerada como o símbolo oficial do sufismo. A doutrina budista da Sambala faz uso de uma flor de lótus muito similar. Algumas pessoas alegam que esta flor de lótus simboliza as oito regiões subterrâneas de nosso mundo, a qual se encontra debaixo do Tibet e de Indocuche (uma cordilheira no Afeganistão e Paquistão Ocidental. Consiste na extensão para o ocidente das cordilheiras de Pamir, de

Caracórum, e do Himalaia), onde, supostamente, habita o “Rei do Mundo”. A seguir, um exemplo da flor de lótus sufista:



A correntes sufista é considerada como a principal manifestação mística do islamismo. Entretanto, a aprovação prévia por parte da ortodoxia islâmica sempre fora um requisito essencial para garantir o funcionamento da seita sufista, a qual é considerada como uma tradição interna do islamismo, contudo, há especulações de que a origem do sufismo remonta às antigas tradições místicas do Oriente, e, talvez, tenha conexões com a cultura do Antigo Egito. Segundo a tradição sufista, a aplicação do termo técnico “sufista” fora decidida a partir de um concílio composto por 45 místicos (Depois de Cristo), o qual é considerado como o segundo ano do calendário islâmico, bem como, fora provado que a seita religiosa dos sufistas havia se originado a partir da sua fundação no ano 657 (Depois de Cristo), quando ocorrera o surgimento da primeira corrente sufista. Ademais, estas informações corroboram com o fato de que, o próprio profeta Maomé teria sido o primeiro sufista.

De forma similar a outros termos sufistas de alta relevância, a própria palavra “sufista” se trata de um trocadilho complexo, o qual fora baseado em palavras árabes, as quais possuem sons e significados parecidos. Duas destas palavras são “suf” que significa “lã” (uma referência ao tecido cuja matéria-

prima é utilizada para fabricar os mantos utilizados pelos sufistas), como também, a palavra “sufiy” significa místico.

Na seguinte fotografia, podemos identificar os principais líderes da organização terrorista da Al-Qaeda: (1) Osama Bin Laden (do lado esquerdo da fotografia) é um saudita oriundo de uma família milionária, como também, este homem compactua com a ideologia mística dos guerreiros mujadins; (2) Ayman Al-Zawahiri (do lado direito da fotografia) é um intelectual de origem egípcia, terrorista e membro da Irmandade Muçulmana (uma loja maçônica de origem islâmica), como pode ser verificado atentamente na documentação embutida no anexo:



UMA TRADIÇÃO DE FORTE APELO ESPIRITUAL.

Embora o sufismo faça parte do núcleo de tradições primárias do islamismo, esta corrente espiritual somente conseguira atingir o ápice do seu florescimento até a chegada da Era Dourada do Califado Abássida (entre os anos 750 até 1258). Ao longo dos primeiros anos deste Califado islâmico, este reinado sofria de muitas brigas tribais mesquinhas (cujo defeito era observado pelos reinados vizinhos) que foram provocadas pelos exércitos árabes responsáveis pela fundação deste Califado, no entanto, a Dinastia Abássida (a qual se encontrava justamente em Bagdá) conseguira observar que estava ocorrendo uma mudança de poder (dentro da esfera política de

Abássida) que se aproximava da cultura Persa da antiguidade. A grande influência da poesia, da música e das atividades intelectuais realizadas pelos sufistas, acabara, por consequência, a fornecer contribuições culturais relevantes para o islamismo.

Talvez, as contribuições mais importantes – oriundas da cultura sufista – tenham sido realizadas por Mohammed El-Ghazali, que era considerado como um grande poeta, mas também era classificado como um teólogo de grande influência, e este homem é mencionado como uma grande Autoridade islâmica, bem como, os muçulmanos sufistas ortodoxos demonstram um forte apreço por esta figura. Embora este homem tenha sido classificado como uma figura controversa durante a época em que estava vivo, todavia, o trabalho realizado por Mohammed El-Ghazali oferecera soluções aceitáveis para as principais dúvidas teológicas da sua geração (os primeiros anos do século XII). Seguidamente, o trabalho desenvolvido por este intelectual garantira, efetivamente, a aprovação da doutrina sufista, uma vez que, os ensinamentos desta seita possibilitaram as soluções para os questionamentos daquela época, deste modo, fora possível garantir a preservação do culto sufista. O escritor Idries Shah sempre apresentara o argumento de que, aparentemente, os estudos realizados pelo intelectual Mohammed El-Ghazali teriam influenciado os escritores católicos São Tomás de Aquino e São Francisco de Assis, e, há indícios de que, talvez, estes homens teriam ingressado na seita sufista no passado.

A INFLUÊNCIA POLÍTICA DO SUFISMO



Um integrante da Tariqa (ordem) Tijjani realizando uma meditação em nome do profeta Maomé e de Alá. É interessante notarmos que, este homem está fazendo uso de vestimentas brancas e um turbante, e, vale ressaltar que, muitas sociedades secretas (de origem oriental) fazem uso de um padrão de vestimenta similar (como por exemplo, o espiritismo e suas derivações).

Não é nada extraordinário mencionarmos que, as tradições esotéricas não conseguiriam sobreviver de forma razoável (por um longo período de tempo) sem contar com o apoio das doutrinas exotéricas (são filosofias que podem ser ensinadas a um grande público de pessoas, e não se restringem a uma pequena comunidade), fazendo com que várias seitas consigam conduzir um poder de grande influência na sociedade. Vale mencionar que, muitas ordens sufistas continuam a exercer uma forte influência dentro da ortodoxia sunita islâmica. Por exemplo, a tariqa Tijjani possui um forte vínculo de conexão com a Irmandade Muçulmana, a qual surgira como um movimento em oposição à ocupação britânica no Egito, em meados da década de 1920, e, posteriormente, esta seita exercera uma forte influência na revolução que derrubou o Rei Farouk em 1952. Atualmente, a Irmandade Muçulmana atua, de forma efetiva, como uma intermediadora entre a Arábia Saudita (fortemente rica em petróleo) e o Egito (sendo que tecnicamente, esta organização fora banida deste país). A maior parte dos elementos que

possibilitaram o sucesso da seita sufista (como por exemplo, os seus códigos secretos de reconhecimento e suas células de estrutura) ajudaram a Irmandade Muçulmana a operar, efetivamente, como uma organização terrorista e uma rede de espionagem (estes métodos também são utilizados pela Maçonaria ocidental), entretanto, ao que tudo indica, os objetivos esotéricos desta seita acabaram sendo absorvidos pela realização de projetos políticos.

CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO RITUAL SUFISTA

Na seguinte gravura embutida no anexo deste livro, podemos notar a presença de um homem adepto do misticismo sufista, o qual está participando de um ritual de dança giratória (conhecida como "Dervixes", este ritual é muito popular na cultura turca), a qual fora concebida pelo intelectual Sama, com o objetivo de estabelecer uma conexão entre a mente e o coração do homem com o mundo espiritual de Deus, e esta dança permite que o homem entre em um estado de êxtase libertador, como pode ser observado a seguir:



Diferentemente do cristianismo, a magia cerimonial possui um espaço legítimo na cultura islâmica. Segundo a legislação islâmica (Sharia) a sihr-

al-halal (ou magia permitida) pode ser empregada como um veículo de revelação religiosa. Isto fornecera aos sufistas um espaço especial para preservar as suas práticas mágicas (as quais são oriundas do mundo antigo), as quais foram sistematicamente perseguidas na Europa, sendo assim, tais práticas ressurgiram na época da Renascença.

Da mesma forma que a cabala judaica, as ideias sufistas exerceram um papel importante no período da Renascença Europeia, haja vista que, elas exerceram uma forte influência ideológica no movimento rosa-cruz. Em termos de prática esotérica, vale mencionar que, há uma forte sobreposição de influências entre as práticas mágicas do sufismo e a cabala, e esta conexão não é nada surpreendente, se levarmos em consideração as linguagens, as proximidades geográficas e a herança religiosa em comum. Do mesmo modo que os cabalistas, os sufistas sempre buscaram uma forma de manter a sua autenticidade em comparação com os demais cultos religiosos populares.

Do mesmo modo que os cabalistas, os sufistas também buscaram manter uma tradição intelectual, com o objetivo de dar continuidade à cultura helenística que surgira antes da chegada de Jesus Cristo. Aliás, existem algumas semelhanças entre a cabala e o sufismo (embora exista algumas divergências entre estes dois grupos), como por exemplo, a prática de magia satânica (a qual consiste na invocação e no aprisionamento de demônios) possui um papel de extrema importância nas duas tradições. Contudo, tais práticas não se adequam – facilmente – aos sufistas modernos, porque eles preferem se concentrar no aspecto amigável do “desenvolvimento espiritual” da sua tradição. No entanto, provavelmente, a mágica demoníaca é um dos aspectos mais antigos da traição sufista, a qual possuí vínculos com as antigas culturas canaanitas, babilônicas e egípcias.

Boa parte dos grimórios medievais (são livros que compilam feitiços, rituais e encantamentos mágicos, geralmente atribuídos a fontes clássicas hebraicas ou egípcias) – cujos estudos marcam a entrada do estudo da demonologia na Europa Ocidental – apresenta uma lista de demônios, cujos nomes estão diretamente vinculados a essas tradições antigas. Quando o satanista e maçom Aleister Crowley conseguira restaurar o ritual de Invocação Preliminar, este homem conseguira encontrar boas correspondências entre os nomes confusos que foram escritos na língua copta e nas divindades egípcias pagãs, e estas correspondências ganharam forma através dos rituais que integram a filosofia da Telema.

OS SUFISTAS E A SOCIEDADE



Fotografia do Senhor Samuel Liddell MacGregor Mathers (1854-1918). Este homem de origem britânica era um famoso ocultista, ele fora uma das principais pessoas responsáveis por fundar a Ordem Hermética da Aurora Dourada (Golden Dawn).

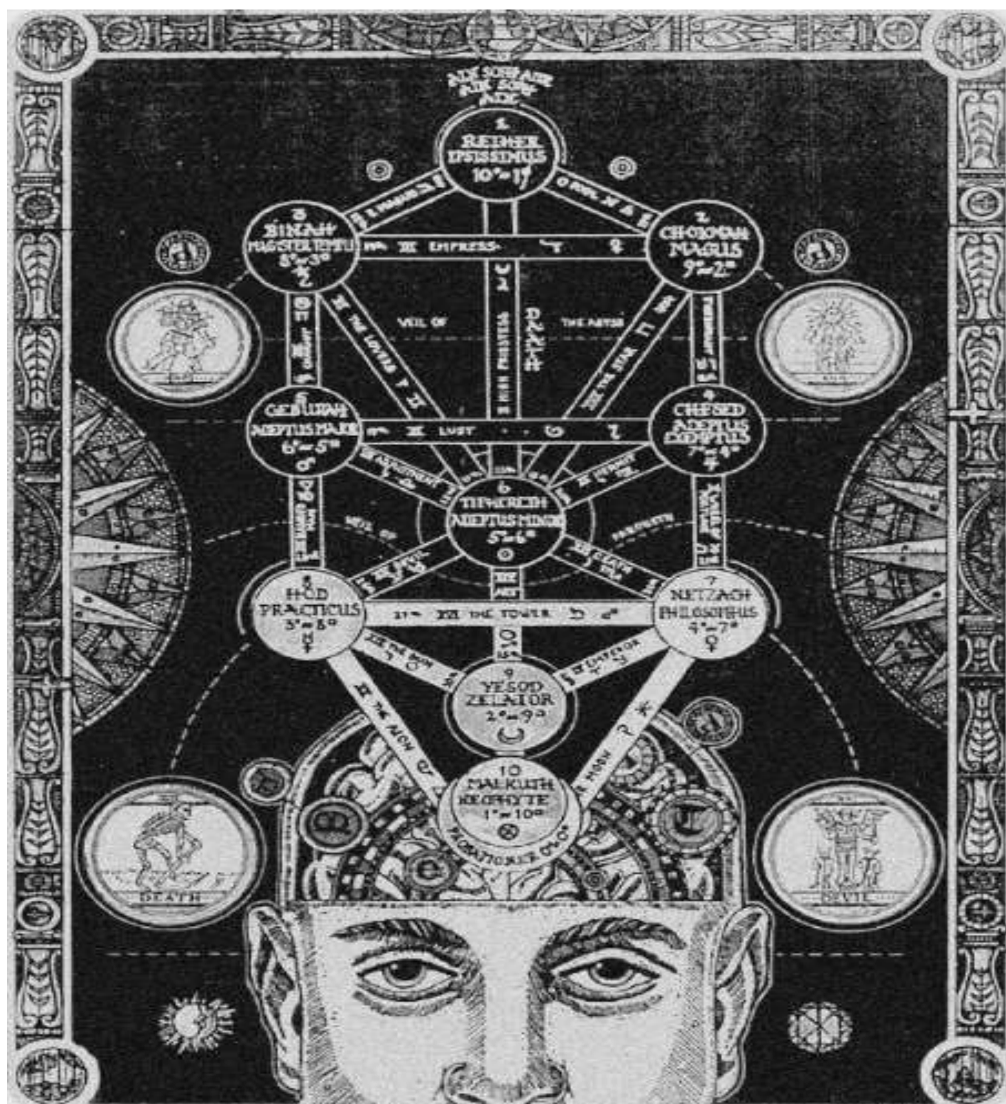
Anteriormente, conseguimos demonstrar as semelhanças entre a Cabala e o sufismo, do mesmo modo que, há diferenças relevantes entre essas duas correntes espirituais. Uma dessas diferenças é a escala. Enquanto a população judaica bem instruída era considerada – há muitos séculos – como um grupo muito pequeno, o islamismo era considerado como a religião oficial dos maiores impérios do mundo. Como consequência disso, há uma vasta diversidade de correntes de pensamento e de práticas que integram a filosofia sufista, ao contrário da cabala judaica.

De muitas formas, a cabala como um elemento integrante do judaísmo acabara sofrendo uma queda desde o apogeu do século XVII. Com o objetivo de contra-atacar – parcialmente – as acusações de heresia, os judeus cabalistas adotaram uma imagem conservadora, tradicional e fiel para a sua seita. Tais medidas acabaram resultando em uma tradição que está separada da cultura popular, e este detalhe não é irrelevante. As variações adulteradas da cabala, as quais foram adotadas pela Ordem Hermética da Aurora Dourada (Golden Dawn) e seus praticantes modernos, é considerada como a verdadeira manifestação espiritual da cabala, em comparação com as suas

versões arcaicas, as quais são praticadas por velhos e barbudos judeus ortodoxos.

Enquanto algumas formas de sufismo sofreram este destino inquestionável, bem como, outras ramificações desta seita foram subvertidas por interesses políticos, vale ressaltar que, ainda há muitos sufistas que estão operando de forma ativa nas suas comunidades. Isto representa mais um elemento exclusivo do sufismo. O afastamento da cultura sufista do mundo, na verdade, trata-se apenas de uma fase temporária, a qual integra um ciclo inevitável que possibilitará o retorno da seita sufista para a sociedade. Este conceito fora capaz de combater o ciclo de autoextermínio presente em diversas tradições espiritualistas, as quais, geralmente, caem na armadilha de tentarem se autodenominar como uma alternativa de vida diferente do padrão comum, ao invés de tentarem buscar uma forma de representar uma extensão da vida do homem comum da nossa sociedade.

A INFLUÊNCIA INVISÍVEL



A representação da árvore da vida na cabala judaica (esta ciência oculta também fora adotada pela Ordem Hermética da Aurora Dourada).

Graças ao fato da Golden Dawn ter adotado a Árvore da Vida, a influência da cabala nos rituais de magia ocidentais pode ser altamente perceptível. Entretanto, o nível de importância do sufismo na sociedade também não pode ser ignorado. Os acadêmicos começaram a admitir o grande poder de influência que, tanto o sufismo, quanto o islamismo de forma geral, conseguiram exercer na Renascença. Tais influências ocorreram, sem dúvida, em decorrência do racismo endêmico, como também, em razão das tendências eurocentristas adotadas pelos acadêmicos ocidentais, mas há outras circunstâncias que interferiram neste processo. Considerando que, a cabala é geralmente descrita como um ritual baseado em práticas específicas, o pensamento sufista sempre demonstrara ter uma natureza mais livre e autônoma, porque enfatiza a importância da experiência interna do indivíduo, ao invés de levar em consideração os mecanismos que produzirão tal experiência espiritual (segundo os sufistas, eles consideram esta última técnica mencionada como um mau exemplo, porque eles preferem a experiência pessoal do homem).

Neste caso, a Cabala pode ser reconhecida, por exemplo, em esquematizações como a Árvore da Vida, o nome de algum anjo ou através da manipulação inteligente de números, a qual deverá corresponder ao uso de palavras específicas, entretanto, o pensamento sufista é mais difícil de identificar. Além do mais, muitos autores tentaram demonstrar a influência do pensamento sufista na arte, música e literatura da Renascença, como por exemplo, o grande pesquisador Idries Shah, entretanto, estes autores demonstraram dificuldades em tentar explicar a finalidade da iniciação sufista, com o objetivo de explicar como este fator (a filosofia sufista) conseguira influenciar as ideias da Renascença.

ALEISTER CROWLEY ERA UM SUFISTA?



Aleister Crowley (satanista e maçom de origem inglesa) participando de um ritual de yoga.

Do mesmo modo que podemos identificar a influência oculta dos rosa-cruzes, ao que tudo indica, o intelectual Aleister Crowley também fora influenciado pela corrente de pensamento sufista. Este homem conversava em árabe de forma fluente, como também, efetuara longínquas viagens para as regiões que possuíam uma forte cultura sufista. Da mesma forma que, Crowley era um admirador dos ensinamentos mais subliminares empregados pelos sufistas, os quais se concentravam no paradoxo do ego. Crowley, de modo similar aos outros intelectuais sufistas que o antecederam, não demonstrava nenhuma espécie de receio em cair em contradições regularmente, pois o mesmo enganava os seus pupilos em relação à manutenção das suas rendas pessoais, enquanto, simultaneamente, buscava lecionar a importância da honestidade, como também, Crowley havia se casado com a irmã do seu amigo (Gerard Kelly), com o intuito de que ela fosse salva de seu destino, que consistia em ter que escolher dois amantes para consolidar um relacionamento sério.

A natureza decadente da Telema moderna pode ser levada em consideração em razão de um aspecto central que se encontra nos ensinamentos místicos de Aleister Crowley, todavia, esta característica continua sendo altamente ignorada, e, ao invés disso, o público prefere dar atenção aos pronunciamentos chatos e inverídicos que estão presentes em livros de mágica, os quais abusam do uso de títulos impressionantes

(entretanto, ninguém aborda os estudos de sufismo realizados por Aleister Crowley no passado). Pelo amor de Deus, acordem!

A DOUTRINA SECRETA DOS ASSASSINOS: Informações compiladas pelo pesquisador Richard Shand.



A destruição das Torres Gêmeas dos Estados Unidos da América fazia parte de um ritual sufista esotérico? “Quando dois se transformarem em um, você alcançará o Reino dos Céus”: O 11 de Setembro marca o início da suposta Nova Ordem Mundial.

A origem dos Ismailismo Nizari:

(1) A ruptura ocorrida no Islã;
(2) O Homem Velho que habitava nas montanhas;
(3) O destino dos ismailitas.

A doutrina secreta dos assassinos:

(1) Escolas de Pensamento;
(2) Haqaiq al-furqan – As crenças esotéricas;
(3) As nove graduações;
(4) A Tradição Oculta.

As origens dos ismailitas.

(1) A ruptura ocorrida no Islã:

“Ao longo do ano 632 Depois de Cristo, segundo o calendário adotado no Ocidente, ocorrera uma ruptura religiosa que conseguira superar o nível de importância da Reforma Protestante, e este evento cultural ocorrera no ambiente islâmico. Estas duas grandes correntes de pensamento, a sunita e a xiita, acabaram sofrendo uma divisão irrevogável. Os xiitas insistiram que a liderança da religião islâmica deveria ser preservada pelos descendentes da família do Profeta Maomé, e esta liderança permaneceria até a extinção deste grupo familiar, inclusive, os xiitas imploraram pelo fornecimento de alguma espécie de ajuda para o primo de Maomé, Ali, o qual havia se tornando no Califa e sucessor do Profeta Maomé” (Gordon Thomas, Jornadas pela Loucura).

“A lenda afirma que o genro do profeta Maomé, Sidina 'Ali, popularmente conhecido como o “Guerreiro Ideal”, havia ficado tão obcecado pelo seu delírio alucinante em matar pessoas, que o mesmo começara a chacinar o seu próprio povo (após ter derrotado os seus inimigos). O seu delírio pela morte deveria ser interrompido antes que ele não pudesse parar” (Informações extraídas de uma enciclopédia de Simbolismo Arquétipo).

“Ali fora assassinado no ano 661 Depois de Cristo. Mas de acordo com a ideologia xiita, Ali e seus descendentes são considerados como Imames da religião islâmica (um sacerdote que conduz as orações na mesquita e é uma liderança religiosa e secular entre os xiitas. A palavra imã, em árabe, significa "guia espiritual" ou "condutor) – estes homens são considerados como guias espirituais e mediadores entre Deus e a raça humana, estas pessoas são comparadas a Jesus Cristo vivendo na Terra. Existia por volta de 12 Imames antes do último ter desaparecido no ano 940 Depois de Cristo. Acredita-se, segundo a corrente islâmica xiita, que este guia espiritual está se escondendo nos vastos desertos da Arábia, esperando o momento certo para efetivar o seu retorno, com o objetivo de declarar uma jihad (uma guerra santa), a qual será mais violenta do que todos os outros conflitos ocorridos no passado, como também, esta luta será travada pelos discípulos da corrente xiita” (Gordon Thomas, Jornadas pela Loucura).

“Uma das sociedades secretas mais famosas, a qual fora fundada por xiitas, localizava-se nos meandros da Casa da Sabedoria no Cairo, a qual era utilizada como um local destinado ao treinamento de fanáticos, os quais foram condicionados a acreditarem nos métodos mais persuasivos para

participarem de uma missão divina especial. Com o objetivo de cumprir esta missão, o pensamento islâmico original e que apresentava um perfil mais democrático deveria ser substituído por ensinamentos mais técnicos, sendo assim, os islâmicos deveriam seguir as ordens do Califado Fatímida (foi um califado formado com a ascensão da dinastia dos Fatímidas, uma dinastia xiita ismailita, de origem árabe, constituída por catorze califas, que reinou na África do Norte entre 909 e 1048 e no Egito entre 969 e 1171), o qual fora responsável por governar o território do Egito no passado" (Arkon Daraul, Sociedades Secretas).



Pintura retratando os guerreiros do Califado Fatímida invadindo o território do Egito.

"Os pontos fundamentais da doutrina xiita são baseados na Ta'lim (um termo árabe que significa "educação" ou "ensino"), ou na prática da educação autorizada. Os Imames muçulmanos são responsáveis pela aplicação do ensino, e os discípulos desta corrente não deveriam praticar nenhuma espécie de desvio. Esta é considerada como a base central das autoridades dos Imames xiitas, bem como, esta autoridade está diretamente vinculada com a descendência do guerreiro Ali [...] O ponto de divisão essencial entre os xiitas e os sunitas é baseado na disputa entre conceitos exclusivos (os quais apenas se aplicam a estas ramificações) relacionados à Ta'lim, ou estas divisões podem ser explicadas através da aplicação da razão ou da analogia" (Edward Burman, Os Assassinos – Os Facínoras Sagrados do Islã).

“A maior parte dos símbolos místicos populares do Sufismo, geralmente, ganharam destaque na cultura através de uma seleção de poemas escritos em persa (Rubaiyat), os quais foram redigidos por Omar Khayyam, contudo, estes textos foram pegos por ismailitas. Eles decidiram ingressar nas seitas sufista e xiita, provocando uma mistura peculiar e única, e, geralmente são retratados como um grupo específico de sufistas, os quais possuem um Xeique exclusivo (Xeique, xeque ou sheik é uma terminologia honorífica em língua árabe, com o significado de "líder" ou "governador". A forma feminina correspondente é sheikha, aportuguesada como xeica)... Todavia, não seria nada surpreendente encontrarmos o uso de haxixe e outras drogas em rituais islâmicos, as quais são utilizadas para atingir um estado de êxtase místico, haja vista que, esta prática é muito comum na cultura sufista” (Edward Burman, Os Assassinos – Os Facínoras Sagrados do Islã).

(2) O Homem Velho que habitava nas montanhas

“No decorrer do ano de 1074, o General armênio Badr al-Jamali viajara com o seu exército da Síria até o Cairo e tomaram de forma eficiente o domínio deste local. A partir deste momento em diante, o poder do Califa encontrava-se extremamente limitado, assim como, o verdadeiro comando de Estado era exercido pelo Comandante Supremo das Forças Armadas, sendo assim, os califas que restaram eram considerados como um mero enfeite. A morte do Califa al-Mustansir no ano de 1094, o novo Comandante recusara as designações realizadas pelo Califa local, o qual desejava escolher o seu filho, o Senhor Nizar, como o novo Califa, como também, preferiam escolher o irmão de Nizar, o Senhor al-Musta'li, como o próximo homem que deveria ocupar o trono... Entretanto, os ismailitas da região leste [Pérsia] recusaram em reconhecer al-Musta'li como o próximo sucessor do trono, e, por consequência, decidiram quebrar a suas relações com a Dinastia do Cairo [...] O grupo dissidente proclamara a sua aliança com o renegado Califa Nizar, e, é em decorrência deste motivo que os integrantes desta seita foram reconhecidos pela história como “Os Assassinos”, haja vista que, eles receberam a fama de terem criado a Ordem de Nizari” (uma ramificação do pensamento xiita).

(Edward Burman, Os Assassinos – Os Facínoras Sagrados do Islã).

“O termo “assassino” em árabe significa GUARDIÕES, e alguns comentaristas consideraram que esta seria a verdadeira origem desta palavra: “Guardiões dos Segredos”.

(Arkon Daraul, Sociedades Secretas).

“Hasan-i Sabbah era um gênio revolucionário, o qual conseguira desenvolver e colocar em prática os novos ensinamentos ou Dawa (divulgação da doutrina islâmica) voltado aos ismailitas de Nizari, o qual visava substituir os velhos ensinamentos dos Fatímidas Ismailitas do Cairo... Aparentemente, há indícios de que este intelectual teria nascido no ano de 1060 em Qom, localizado, aproximadamente, em 150km de distância em relação à moderna cidade de Teerã [...] Este homem tinha uma mente brilhante, ele demonstrava ter um excelente conhecimento em teologia, e, evidentemente, possuía uma força de vontade avassaladora, a qual fora empregada para alcançar os seus ideais por vários anos. Nós podemos imaginar este homem convertendo a população de Daylam, como se ele estivesse desenvolvendo o espírito da sua própria conversão, uma vez que, este intelectual utilizava a sua habilidade de proselitismo religioso para refutar qualquer espécie de dúvida, e esta busca constante por conhecimento era realizado até que surgisse um questionamento forte o suficiente que possibilitasse a busca por uma nova alternativa [...] Hasan-i Sabbah fora capaz de traçar argumentos religiosos de forma cuidadosa e fez uso de uma lógica implacável, a qual fora aplicada na doutrina xiita, e este projeto fora desenvolvido com o intuito de conceber um noção sectária de comunidade, a qual fora baseada em uma tradição sigilosa e na natureza conspiratória do ismailismo [...] As montanhas da região de Alborz, a qual conseguira atingir a altura máxima de mais de seis mil metros no Monte Damavand (Estratovulcão no Irã), constitui uma barreira natural entre o Cáspio e o vasto planalto suavemente inclinado da região central do Irã. Embora não seja distante como campos de corvos de Teerã, esta área composta por montanhas sempre fora – e ainda é considerada – como um local longínquo. Presumivelmente, fora em razão deste motivo que muitas seitas xiitas, grupos ismailistas e muitos muçulmanos heréticos tiveram que utilizar como refúgio – ao longo de muitos séculos – o reino montanhoso da antiga Daylam [...] Dentro de um vilarejo localizado nestas altas montanhas, é possível encontrarmos a fortaleza particular de Hasan-i Sabbah, a qual acabara quase se tornando em um ambiente lendário após a suposta visita de Marco Polo no ano de 1273, o qual havia descrito que acabara encontrando “Um homem velho nas montanhas e um grupo de Ashishin (os seguidores da doutrina xiita ismailita)”.

(Edward Burman, Os Assassinos – Os Facínoras Sagrados do Islã).

“Este homem idoso mantinha em seu abrigo jovens garotos que estavam na fase dos 12 anos de idade, com o intuito de que ele transformasse estes meninos em homens corajosos e destemidos. No momento em que este ancião encaminhara estes jovens para um jardim, os quais estavam divididos em grupos de quatro, dez e vinte pessoas, ele fornecera a substância do haxixe, com o intuito de que estes jovens ingerissem esta substância. Eles dormiram por três dias consecutivos, e, seguidamente, eles foram carregados – enquanto estavam dormindo – para um jardim, e fora neste ambiente em que o ancião fez com que cada um destes jovens acordasse [...] Quando estes jovens meninos acordaram, e, perceberam que estavam em um jardim, o qual estava repleto de um cenário florestal maravilhoso, eles realmente acreditavam que haviam alcançado o paraíso, como também, acreditavam que as donzelas, em breve, acompanhariam estes garotos e cantariam músicas incríveis, bem como, forneceriam diversas espécies de entretenimento; sendo assim, estes jovens receberam tudo o que desejavam, desta forma, eles jamais abandonariam este jardim por sua própria vontade [...] E, no momento em que o ancião desejasse a morte de uma pessoa, ele escolheria um dos jovens e diria: Vá e faça isto. Eu cumpro este dever, porque eu desejo retornar ao paraíso. Em seguida, os assassinos cumpriam essas tarefas de forma livre e espontânea” [isto é um reflexo oriundo do fanatismo religioso].

(Marco Polo retratando a sua visita em Alamut in 1273).

“Sendo assim, Hasan-i Sabbah, em conjunto com os mestres assassinos, detinham a posse de jardins, tendo em vista que, os jardins eram considerados como um requisito importante da vida nobre da população persa e da cultura mística. Da mesma forma que, eles realizam tratamentos meticulosos em relação aos canais de água, os quais são realizados para garantir os suprimentos regulares de água que são encaminhados aos castelos dos Assassinos (ismailitas), que por sinal, é o mesmo tratamento realizado nos vilarejos árabes e persas, em conjunto com as casas de campo, que buscam preservar a manutenção da água corrente nos dias atuais. Então a lenda por trás deste jardim, o qual os Assassinos foram pegos, provavelmente, originaram-se deste fato [...] Muitos acadêmicos afirmaram e demonstraram de forma convincente que, a atribuição de apelidos como “comedores de haxixe” ou “usuários de haxixe”, trata-se de um termo pejorativo concebido pelos inimigos dos ismailitas e que nunca fora utilizado em fontes ou crônicas muçulmanas. Sendo assim, este termo fora empregado

de forma jocosa para retratar os ismailitas como “inimigos” ou “pessoas de má reputação”. Posteriormente, a utilização deste termo pejorativo continuou em vigor nos tempos modernos, como por exemplo, os egípcios utilizavam o termo “Hashasheen” de forma generalizada na década de 1930, com o intuito de representar o que era “turbulento ou barulhento. Além do mais, não é possível que Hasan-i Sabbah, que por sinal, apresentava uma conduta rígida, fizesse uso de drogas [...] Não há nenhuma menção quanto ao uso de drogas [haxixe] pelo Assassinos Persas – segundo os dados coletados na livraria de Alamut (os arquivos secretos) [...] No momento em que conseguiu se estabelecer em uma base permanente e segura, Hasan-i Sabbah enviou os seus missionários (da'is) para que saíssem de Alamut e explorassem todas as regiões do mundo. Nesta mesma época, Hasan-i Sabbah buscara estabelecer uma política de expansão territorial, conquistando castelos através do uso da força e da propaganda, bem como, incentivara a construção de outras fortalezas... A vida em Alamut, assim como em outras fortalezas daquela época (como podemos supor), era caracterizada por um forte nível de rigidez e autoritarismo [...] O assassinato político não fazia parte da cultura islâmica até a chegada de Hasan-i Sabbah. Seitas mais antigas fizeram uso do assassinato como uma técnica política, assim como, há provas de que o próprio Profeta Maomé matou os seus rivais, afirmando que eles não mereciam viver – e desejava que os seguidores da sua religião entendessem as suas ordens. Inclusive, existia um grupo extremista xiita, o qual era popularmente conhecido como “Estranguladores”, porque este era o método preferido de assassinato deles [...] A utilização da palavra “assassino” entrara no vocabulário literário, de forma definitiva, quando fora empregada pelo escritor Dante, como pode ser visualizado no seu livro “A Divina Comédia: O Inferno”, capítulo XIX, no qual Dante descreve a si mesmo como um frade que confessa a prática de um assassino perverso: Io stava come il frate che confessa Lo perfido assassin [...] Aqui, o emprego deste termo [assassino] é realizado da pior forma possível, porque o criminoso que havia confessado os seus atos está sendo enterrado de cabeça para baixo, e isto demonstra que a prática deste pecado é considerado como algo aterrorizante. A conexão de um assassino com o aspecto da maldade [de alguém que comete crimes e atos de insanidade homicida], reforça com clareza e precisão o sentido deste termo empregado pelo escritor Dante, e, futuramente, o significado da palavra “assassino” [o qual fora mencionado anteriormente] passaram a ser aplicado entre outros idiomas e regiões da Europa”.

(Edward Burman, Os Assassinos – Os Facínoras Sagrados do Islã).



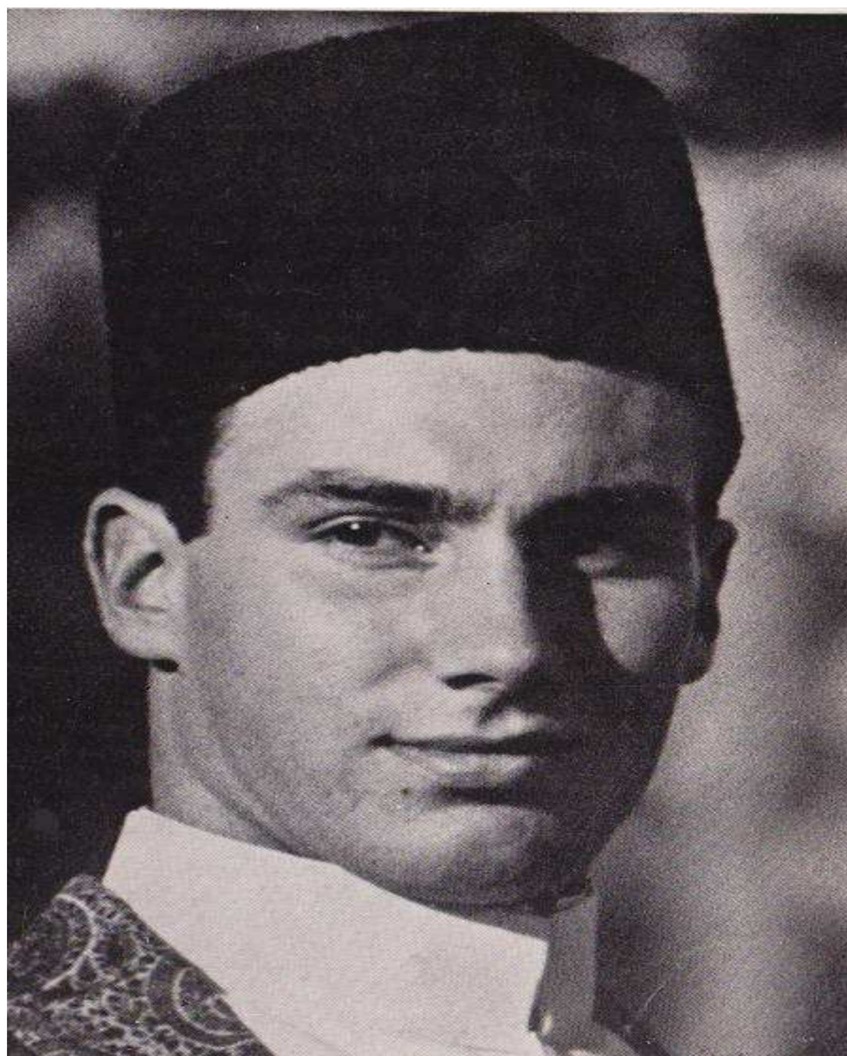
Gravura do líder ismailita Hasan-i Sabbah conduzindo um cavalo.

(3) O Destino dos Ismailitas.

"Após a destruição de Alamut por Hulegu em 1256, muitos membros da seita dos ismailitas de Nizari foram forçados a migrar para o Afeganistão e para o Sind Crescente (uma região localizada no sul da Ásia)... Diversas pessoas deste grupo tiveram que viajar para a Índia nos primórdios do século XI, mas o fundador desta seita específica, popularmente conhecido como Bohras, provavelmente, era reconhecido pelos seus companheiros como um "servo de Deus" (Abdullah), o qual viajara do Iêmen até chegar em Cambay (localizada no noroeste da Índia) em meados do ano 1067. Ao longo deste tempo, Bohras viajou e pregou de forma extensiva na província de Gujerat, e, vale ressaltar com a devida vênia que, até os dias atuais, a família de Bohras exerce um forte poder nesta região e opera de forma secreta [...] Uma outra ramificação da seita dos ismailitas localizada atualmente no Oriente é conhecida pelo nome "Khojas", e este grupo demonstrava um grandioso poder de influência na antiga região de Punjab, que atualmente se transformara em uma parte do território do Afeganistão. A tradição deste grupo está associada com o missionário

Nu Satagut, cujo nome significa, literalmente, “professor da verdadeira luz”, como também, há indícios de que este homem seria o primeiro ismailita que chegara a habitar na Índia. Cogita-se que, provavelmente, este homem teria viajado para a região noroeste da Índia ao longo do lapso temporal de 1160 até 1242. Relatórios afirmam que a seita Khoja é composta por descendentes diretos dos Ismailistas de Nizari ou Assassinos, como também, este grupo fora responsável por compor a base de apoio da liderança de Aga Khan (um dos representantes dos ismailistas desta região) [...] A presença de Aga Khan, corretamente conhecido pelo título de Príncipe Karim El Husseni, Aga Khan IV é reconhecido como o quadragésimo nono imã na sucessão hereditária dos ismailitas, como também, este homem alega ser um descendente direto do Profeta Maomé. Este homem é reconhecido por ser o líder mundial da seita ismailita, a qual atualmente, apresenta uma estimativa de quatro a vinte milhões de seguidores. A sua renda pessoal é baseada em contribuições particulares, apresentando uma estimativa que alcança a quantia de setenta e cinco milhões de libras por ano, segundo os dados coletados por Mihir Bose, um dos integrantes da tribo de Aga Khans [...] A doutrina política e teológica concebida pelo gênio e revolucionário Hasan-i Sabbah, pode ser considerada, de fato, como a primeira criação original – tanto de ordem política e religiosa – de um conjunto de princípios e crenças da etnia persa, e isto ocorrera após a conquista desta região pelos árabes, e, subsequentemente, houve a implantação da religião islâmica nesta localidade. Em um sentido mais amplo, podemos afirmar que o inventor dos ensinamentos e da doutrina pregada pelo grupo dos “Assassinos”, conseguira efetivar uma forte influência na vida política e religiosa do Oriente-Médio. O legado desta doutrina é compartilhado tanto pelos integrantes do grupo religioso de Aga Khans e por grupos revolucionários contemporâneos, os quais se encontram no Líbano e na Pérsia”.

(Edward Burman, Os Assassinos – Os Facínoras Sagrados do Islã).



Vossa Alteza Aga Khan IV em Takht Nashini in Dar-es-Salaam (fotografia registrada no dia 19 de outubro de 1957).

A DOUTRINA SECRETA DOS ASSASSINOS

(1) As Escolas de Pensamento

"O verdadeiro problema dos ismailitas de forma geral, e isto também engloba os ismailitas de Nizari ou os "Assassinos" de forma particular, é o fato de que eles sempre foram considerados como hereges, como também, foram perseguidos pelas correntes oficiais do islamismo, exceto durante a época em que os ismailitas eram considerados como a religião dominante e oficial do Califado Fatímida, o qual dominava a região do Egito. Como consequência deste fato, não era possível identificar uma teoria inteligível na crença dos "Assassinos", e este detalhe nunca fora reconhecido de forma geral. As doutrinas deste grupo foram mantidas em segredo pelos próprios "Assassinos", enquanto os seus inimigos ficavam contentes

em apenas denegrir a imagem deste grupo, acusando o mesmo de ser herege, embora nunca tenham estudado ou realizado relatórios a respeito desta Ordem de forma mais aprofundada".

(Edward Burman, Os Assassinos – Os Facínoras Sagrados do Islã).

"Hasan-i Sabbah impediu que as pessoas comuns pudessem adquirir conhecimento; e, da mesma forma que a Elite local, eles apenas poderiam acessar obras, cujos livros e a posição dos autores de cada área foram analisados – previamente – em suas circunstâncias específicas. Em conjunto com os seguidores da sua filosofia, Hasan-i Sabbah não obteve muitos progressos na sua área, porque a única coisa que ele era capaz de dizer era que o Deus dele é o mesmo Deus do Profeta Maomé".

(Informações publicadas pelo historiador persa al-Shahrastani).

"O Islã não se trata de uma religião messiânica e tampouco prega a vinda de um messias salvador. No entanto, eles acreditam em uma noção – provavelmente baseada na influência da religião cristã – de uma crença que prega a restauração escatológica, a qual será realizada por um descendente do Profeta Maomé ou pelo retorno de Isa (Jesus Cristo). Geralmente, ele é caracterizado como um Mádi (o redentor profetizado pelo Islã), o qual recebe orientações divinas. Após a aparição de Isa, o Julgamento Final começará: Os bons entrarão no paraíso; os maus vão cair no inferno. O Céu e o Inferno possuem vários objetivos e graus de recompensa para os bons e para os maus. Antes da chegada do dia do Juízo Final, muitas coisas ruins ocorrerão: O próprio Deus abandonará este mundo dominado pelo secularismo. A Caaba (o grande santuário de peregrinação do mundo muçulmano) irá desaparecer, as cópias do Alcorão se transformarão em papéis vazios, bem como, as palavras irão desaparecer da memória. O fim se aproximará" [O Islã apresenta uma cosmovisão extremamente pessimista e apocalíptica].

(Enciclopédia Britânica).

"No Alcorão, Jesus Cristo é mencionado ao menos 35 vezes, e este homem recebe denominações relevante neste livro – ele é caracterizado como Mensageiro de Deus e Messias. Em nenhum momento, entretanto, ele é considerado outra coisa senão um profeta mortal, um precursor de Maomé ou o mensageiro de uma Autoridade Divina. Da mesma forma que Basilides (um dos primeiros professores religiosos gnósticos em Alexandria, Egito que ensinou entre 117-138 e era um pupilo ou de Menandro ou de um suposto intérprete de São Pedro chamado Gláucias, esta última teoria rejeitada pelos estudiosos modernos) e Manes (foi um profeta de origem iraniana, fundador

do maniqueísmo, uma religião gnóstica extinta atualmente, mas que foi bastante difundida durante a Antiguidade tardia), o Alcorão afirma que Jesus Cristo não morreu pregado em uma Cruz: “Eles não o mataram, tampouco crucificaram Jesus Cristo, na verdade, eles pensaram que conseguiram matalo”. O próprio Alcorão não apresenta uma declaração ambígua a respeito deste assunto, mas os comentaristas islâmicos sim. Segundo a maior parte deles, existia um substituto – de acordo com a visão majoritária, as pessoas acreditam que o substituto teria sido Simão de Cirene, mas nem todos acreditam nesta teoria. Alguns escritores muçulmanos afirmam que Jesus Cristo teria se escondido – teoricamente – em um nicho de parede e estaria assistindo a crucificação de um substituto, e estas informações foram descritas nos Pergaminhos de Nag Hammadi” (são uma coleção de manuscritos gnósticos do cristianismo primitivo descobertos em 1945, perto da cidade de Nag Hammadi, no Egito).

(O Santo Graal e a Linhagem Sagrada escrito por Michael Baigent, Richard Leigh e Henry Lincoln).

“A doutrina do Renascimento, ou de forma mais exata, a doutrina da transmigração, fora fortemente aprovada na região da Pérsia, e a mesma fomentara a crença por parte dos muçulmanos em acreditar na existência de um Mádi, uma pessoa responsável por receber as mensagens divinas de Deus. A versão ismailita a respeito destas ideias consiste em duas escolas de pensamento: A primeira, acredita que o próprio profeta Ismael era um ser imortal, e, por consequência, ele seria o próprio Mádi; a segunda corrente alega que Maomé, que era descendente de Ismael, seria o Mádi que não morreria até o mesmo cumprir a sua missão divina (conquistar todo o mundo) [...] Os Druidas aceitaram que a reencarnação é um dos principais elementos que distinguem a sua religião das demais: Hakim, o qual é considerado como o seu fundador e apóstolo, fora considerado por garantir a preservação da alma do décimo segundo Imã, e, a sua autoridade religiosa deriva a partir deste fato. Os Druidas, cujas informações que temos em mãos são maiores em comparação com os dados relacionados à Ordem dos Assassinos, e, cujas doutrinas de ambos os grupos apresentam um forte nível de semelhança, acreditam que todas as almas humanas foram criadas de forma conjunta e o número total dessas almas seria fixo. Da mesma forma que, ambas doutrinas acreditam em um progresso da alma humana através de uma série de transmigrações, as quais atingirão um alto nível de perfeição”.

(Edward Burman, Os Assassinos – Os Facínoras Sagrados do Islã).



Pintura de origem persa retratando o nascimento de Jesus Cristo.

(2) Haqaiq al-furqan – As crenças esotéricas.

"A revolução religiosa de um homem havia ocorrido em um local dentro de um período de sete anos, e esta revolução fora realizada por sete mensageiros de Maomé, neste caso, os primeiros seis profetas seriam Adão, Noé, Abraão, Moisés, Jesus e Maomé. Cada um destes mensageiros revelaram a legislação religiosa de uma forma esotérica, a qual era prontamente interpretada até pelas pessoas que não foram iniciadas na seita: Esta característica diz a respeito de Zahir (termo de origem árabe e significa "o que não pode ser esquecido") ou está vinculada ao aspecto externo. Mas cada um destes mensageiros também possuíam uma crença esotérica própria, a qual deve ser interpretada por um pequeno número de iniciados, os quais possuem a aptidão para receber esta doutrina: Este é o batin, o esoterismo sagrado do islamismo (batin representa o significado interno das escrituras islâmicas) [...] As próprias crenças esotéricas, as quais estão descritas

no Haqaiq al-furqan (é um livro escrito em árabe que imita o Alcorão, mas também incorpora elementos do ensino cristão tradicional), as quais foram explicadas por cada um dos Profetas Mensageiros (ou representantes do núncio apostólico) [mencionados anteriormente], de Wasi [ou Alá, um dos nomes atribuídos à divindade islâmica], assim como, esta autoridade divina também é compreendida como Al-Sami (Aquele que sempre escuta as nossas preces e os nossos sussurros em silêncio), e estes homens receberam o ônus de explicar o conhecimento descrito nas Escrituras Sagradas e na legislação islâmica. Cada um destes mensageiros era seguido, respectivamente, por um grupo de sete Imames, deste modo, setenta destes mensageiros acabaram se tornando nos próximos mensageiros do Profeta Maomé a cada geração. Desta forma, a última geração seria marcada pelo retorno de Mádi, e este homem possibilitaria a revelação da sua doutrina secreta, e, por conseguinte, inauguraria uma era de puro florescimento intelectual [...] A teologia ismailita apresentava uma natureza revolucionária. Os estudos da Haqaiq al-furqan transcendiam a razão humana e são oriundos de doutrinas gnósticas, as quais consideram os princípios físicos e espirituais do mundo, com fulcro em conceitos neoplatônicos. Os gnósticos alegavam que o mundo físico fora concebido por uma divindade inferior, que neste caso em específico, seria Jeová do Antigo Testamento, o qual atingira um certo estado de lassidão, até que Deus, consequentemente, decidira fazer com que o SEU filho habitasse o corpo de Jesus Cristo e libertasse o mundo dos falsos ensinamentos. Certos conceitos gnósticos foram inseridos no Islã, quando Maomé adotara a ideia gnóstica de que o corpo que fora crucificado pelos romanos e pelos judeus, na verdade, não passava de apenas um espírito, sendo assim, os seus inimigos não poderiam destruí-lo”.

(Edward Burman, Os Assassinos – Os Facínoras Sagrados do Islã).

“O núcleo central da doutrina Haqaiq al-furqan e que constitui a base da sua heresia, consiste na negação do racionalismo, como também, a sua teologia se baseia na negação de que Deus seja a primeira causa. Para este grupo, eles consideram que a causa seja a Ordem ou a Palavra de Deus, a qual acabara se unindo à Inteligência Universal. A partir deste raciocínio, podemos entender a ideia de ordem, a qual integra o núcleo central das doutrinas esotéricas, e este pensamento fora capaz de estabelecer uma síntese entre a filosofia neoplatônica e a religião islâmica [...] O poder individual de Hasan-i Sabbah, em combinação com a devoção fanática dos combatentes

muçulmanos (Fida'i), é oriundo desta insistência categórica [e hierárquica, com fulcro na dinastia sanguínea dos descendentes de Maomé] em torno da transcendência natural de Deus. Esta concepção de um Deus absoluto, como também, na existência de uma autoridade absoluta do Imã, demanda um alto nível de obediência e fé por parte dos fiéis da seita".

Grupo A: Descendentes de Ali e Nizar.

1: Imã.

Grupo B: Totalmente iniciado.

2: Da'i 'd-Du'at (Chefe missionário).

3: Du'i 'l-Kabir (Comandante missionário).

4: Du'i (missionário comum).

Grupo C: Parcialmente iniciado.

5: Rafiq (camarada).

Grupo D: Não iniciado.

6: Lasiq (partidário).

7: Fida'i (homem que está disposto a cometer autoextermínio, e são considerados como anjos destruidores).

"Apesar destes detalhes a respeito dos estágios de iniciação terem sido explicados pelos estudos de um historiador, o qual publicara estudos a respeito dos Druidas no ano de 1332... O principal ponto de divergência consiste no fato de que, os graus de iniciação aumentaram de sete para nove, provavelmente, tal mudança ocorrera para se adequar às nove esferas celestiais".

(Edward Burman, Os Assassinos – Os Facínoras Sagrados do Islã).

(3) Os Nove Graus.

"Os integrantes são previamente escolhidos, porque há um entendimento prévio de que, eles irão receber um poder oculto e uma sabedoria atemporal, e estes atributos possibilitarão que estas pessoas se tornem tão importantes na vida, assim como, o conhecimento obtido pelos seus professores no passado [...] Os estudantes precisam passar por nove graus de iniciação".

O primeiro grau:

“No primeiro grau, os professores instigam os seus alunos a entrarem em um estado de dúvida a respeito de todas as ideias oriundas do senso comum, bem como, a respeito de temas religiosos e políticos. Eles fazem uso de uma falsa analogia e de uma série de outros argumentos, com o intuito de que o aspirante comece a imaginar que, o conteúdo ministrado pelos seus mentores no passado [a família, o sistema educacional, a mídia e os órgãos estatais] era essencialmente prejudicial e deveria ser combatido. O efeito disso, segundo o historiador árabe Makrizi, consistia em provocar nos alunos um sentido de dependência em relação aos seus novos professores [espirituais], como se eles fossem a única fonte autêntica que possibilitasse a verdadeira interpretação dos fatos. Nesta mesma época, os professores alegaram de forma contínua que, todo o conhecimento formal que fora lecionado no passado, não passava de um mero manto (oculto e secreto) para atingir o verdadeiro e poderoso conhecimento, e este segredo seria transmitido no momento em que a juventude estivesse preparada para recebe-lo. Esta confusão técnica seria solucionada até a chegada do dia em que os estudantes alcançassem um estágio específico, no qual eles estariam preparados para jurarem um voto de obediência cega para os seus professores”.

Segundo grau:

“O neófito é ensinado a acreditar que a aprovação de Deus não pode ser obtida – tão somente – através da observação dos mandamentos do Islamismo, contudo, tal salvação é conquistada por meio da doutrina interna (esoterismo), a qual se trata de meros símbolos, cuja doutrina deverá ser ensinada por um Imã, o qual ocupa uma posição confiante de guardião de tais ensinamentos”.

Terceiro grau:

“O neófito é instruído no que se refere à natureza e aos números dos Imames, e é ensinado a reconhecer a importância do número sete e o seu significado (oculto) em relação aos mundos espirituais e materiais. Sendo assim, este aluno torna-se completamente separado da Seita dos Doze Imames [xiita], e é ensinado a considerar os últimos dos seus seis Imames, como pessoas desprovidas de conhecimento espiritual e desprovidas de reverência”.

Quarto grau:

"O Neófito recebe ensinamentos a respeito da doutrina dos Sete Períodos Proféticos, recebe ensinamentos a respeito da natureza de Natiq (um profeta do ismailismo que recebera o dever de ensinar a legislação islâmica para a sua comunidade, como também, este termo representa o significado externo da religião), os conceitos de Sus e Asas (representa as bases fundamentais da seita ismailita, do mesmo modo que, este termo designa o homem responsável por divulgar a interpretação individual da revelação, como também, conhece os significados da legislação religiosa, e, por consequência, compartilha este entendimento com os iniciados desta seita) e são ensinados a respeito dos seis sucessores (samits) restantes, os quais compõem o grupo dos Imames Silenciosos (faz parte da doutrina xiita) que serão os últimos a suceder na hierarquia, bem como, explicam sobre a revogação empreendida por cada um dos profetas ismailitas (Natiq) em relação à religião dos seus predecessores. Este ensinamento envolve a aceitação (a qual envolve os locais de proselitismo fora dos auspícios do islamismo) de que Maomé não fora o último profeta, e de que o Livro do Alcorão não é a última Revelação apresentada por Deus aos homens. Tendo ocorrido a vinda e a realização dos trabalhos de Muhammad ibn Isma'il (considerado como o sétimo e último profeta da seita), em combinação com os elementos Qu'im (Aquele que surgirá) e Sahibu 'i-Amr (considerado como o Mestre da Matéria), finalmente, a Ciência dos Anciões (Ulumu 'l-awwalin) chegará ao seu fim, e, por consequência, a Doutrina Esotérica (Batini), a qual se trata de uma ciência destinada à interpretação dos símbolos (Ta'wil), será inaugurada" (ou seja, o islamismo ortodoxo será eliminado, e, por conseguinte, a doutrina ismailita xiita conquistará o seu lugar).

A seguir, esta fotografia retrata um Fez Negro, cujo símbolo é utilizado pelos integrantes da maçonaria islâmica (ou seja, esta sociedade secreta não está apenas presente nas comunidades judaicas, como é dito por militantes fascistas):



O Quinto grau:

“Neste grau o prosélito recebe instruções a respeito da Ciência dos Números e sua aplicação no âmbito da ta'wil (método hermenêutico que busca revelar os significados ocultos do Alcorão), e, a partir deste método, ele descarta as tradições antigas, como também, começa a falar desdenhosamente da religião, presta cada vez menos atenção e interesse para a leitura do Texto Sagrado, bem como, começa a desobedecer às regras e os mandamentos do Islamismo. O discípulo também recebe ensinamentos a respeito do número Doze, e, por conseguinte, busca reconhecer a autoridade dos Doze “Hujja” (são os profetas islâmicos xiitas ou Imames que possuem uma forte relação de mediação com Alá), e este grupo recebera a obrigação primária que busca conduzir a propaganda religiosa de Imã muçulmano. O grupo mencionado anteriormente – com supedâneo na doutrina esotérica do ismailismo – é classificado de acordo com o corpo humano, como as doze vértebras dorsais, enquanto que por outro lado, as sete vértebras cervicais simbolizam os sete Profetas, bem como, os sete Imames que acompanham estes mensageiros de Deus”.

O Sexto grau:

“Neste grau, o prosélito recebe ensinamentos a respeito do significado alegórico dos ritos e das obrigações islâmicas, como por exemplo, as orações, esmolas, peregrinações, o jejum e o prazer, como também, o discípulo é ensinado que a observância destes costumes não possui nenhuma relevância, e estas regras externas podem ser abandonadas, uma vez que, elas apenas foram estabelecidas por filósofos e sábios legisladores, com o intuito de restringir o comportamento vulgar e não esclarecido do rebanho”.

O Sétimo Grau:

“A partir deste grau em diante, apenas os missionários islâmicos (da'is), os quais compreenderam de forma integral a verdadeira natureza e os objetivos desta doutrina (ismailita), podem ser iniciados. De agora em diante, a doutrina dualista a respeito do preexistente e do subsequente começa a ser ensinada, como também, esta doutrina visa destruir a crença do discípulo – que fora iniciado nesta sociedade secreta – em relação à doutrina da Unidade Divina” (Unidade divina ou Unidade de Deus pode se referir a: Unitarismo, a crença de que Deus é uma pessoa. Monoteísmo, a crença de que um e único Deus existe. Simplicidade divina, a crença de que Deus não possui partes, características ou características distinguíveis).

O Oitavo Grau:

“Neste ponto em diante, a doutrina mencionada anteriormente [dualismo] é desenvolvida e aplicada, e o prosélito é ensinado que acima do preexistente e do subsequente existe um Ser, o qual não possui um nome, sequer demonstra atributos, tampouco alguém consegue prever algo a respeito deste Ser, como também, nenhuma espécie de reverência é atribuída à Ele. Esta Entidade desconhecida, aparentemente, representa Zerwan Akanana (uma alegoria ao Tempo da Eternidade) cujo conceito é oriundo do zoroastrismo, mas existem certas confusões em torno deste tópico, e há ensinamentos diferentes a respeito deste tema entre os ismailitas, entretanto, a maior parte deles concordam com esta interpretação, como pode ser observado na afirmação de Nuwayri's a respeito deste assunto: “Quem adota esta doutrina não pode mais ser considerado de outra forma, senão esta pessoa se encontra entre os grupos dos dualistas e dos materialistas”. Além do mais, o prosélito também é ensinado que Maomé não é conhecido apenas pelos seus milagres, mas pela sua habilidade de construir e impor uma espécie de sistema baseado em conceitos políticos, religiosos, sociais e filosóficos... Posteriormente, o prosélito também é ensinado a entender, de

forma alegórica, sobre o fim do mundo, a Ressurreição e as Recompensas e Punições recebidas no Futuro, dentre outras doutrinas escatológicas”.

(Arkon Daraul, Sociedades Secretas).

O Nono Grau:

“Nesta graduação, a qual representa o último grau da iniciação do discípulo, todos os vestígios e dogmas religiosos foram praticamente abandonados, e, por consequência, o iniciado se transforma em um filósofo puro e simples, tornando-se integralmente livre em aderir a este sistema (a doutrina ismailita esotérica), como também, o iniciado poderá fazer toda espécie de mistura que seja do seu gosto”.

(Edward Granville Brown, publicação realizada no periódico St Bart's Hospital, em março de 1897).

“O sétimo grau apresenta a revelação do grande segredo: O fato de que toda a humanidade e toda a criação representam a única e a mesma coisa como parte de um todo, e estes elementos integram um poder de criação e destruição de forma simultânea. Mas, sendo um ismailita, o indivíduo poderá fazer uso deste poder, o qual está pronto para despertar dentro dele, e, seguidamente, poderá superar todas as outras pessoas que desconheciam o imenso potencial guardado no coração da humanidade. Este poder espiritual surge através de um misterioso poder que recebera a denominação de Tempo da Eternidade”.

“Para o indivíduo ser qualificado para o oitavo grau, o discípulo deve acreditar que todas as religiões e filosofias são falsas. Na verdade, tudo o que importa é o indivíduo, que pode alcançar a realização – pessoal – apenas servindo ao representante do desenvolvimento deste poder religioso – o Imã islâmico. O nono e último grau apresentam a revelação de um segredo, o qual afirma que a crença não é nada relevante: O que importa realmente é a ação. E o único possuidor de tais razões e que recebera o encargo de lidar com tais ações, neste caso em específico, é o Chefe da seita”.

(Arkon Daraul, Sociedades Secretas).

A origem desta obtenção de conhecimentos através de etapas (graus) se encontra na Enciclopédia dos Irmãos da Pureza (Epístolas dos irmãos da sinceridade, Epístolas dos irmãos da pureza ou Epístolas dos irmãos da pureza e dos amigos leais foi uma extensa enciclopédia composta de 52 tratados (rasā'il) escritos pelos misteriosos Irmãos da pureza de Baçorá, em

algum momento da segunda metade do século X, ou possivelmente durante o século XI).

(4) A Tradição Oculta.

"Khadhulu é uma palavra árabe que significa "abandonado" ou "renegado". Khadhulu é uma espécie de força espiritual que permite a prática da Tafrid (banimento) e da Tajrid (isolamento). Elas consistem em práticas que são utilizadas para transcender (abandonar) a programação cultural da normalidade. A ideia é que a partir da transcendência (o isolamento) os dogmas e as crenças antigas de uma pessoa, permitam que ela possa observar a realidade da forma que ela é. A instigação do isolamento permite esta reflexão. Khadhulu pode ser provocado por Nafs (pela respiração ou pela alma). Quando o isolamento é estimulado, ele poderá acionar o estado de espírito ou Hal. Khadhulu é mencionado no Alcorão (25:29). Este verso islâmico afirma que: "Humanidade, Shaitan (o espirito maligno e perverso do Alcorão) é Khadhulu". Este grupo explica duas interpretações ortodoxas a respeito deste verso, a primeira alega que Shaitan abandonará a raça humana. A segundo alega que Shaitan fará com que os homens abandonem a cultura e a religião islâmica. Você pode perceber que a segunda interpretação é muito consistente com o significado espiritual que Muqarribun (Arcanjo Gabriel) classificara Khadhulu (obviamente, um muçulmano ortodoxo cogitaria que Muqarribun praticaria pecados). Este verso no Alcorão é de extrema importância, porque ele demonstra uma conexão entre a prática de banimento do Khadhulu com a figura sinistra de Shaitan (o velho dragão), o Senhor do Abismo [Satanás]".

(Parker Ryan, O Necronomicon e a Mágica Árabe da Antiguidade).

"Denota-se que, uma parte da veneração de Sinan (foi um arquiteto otomano que trabalhou para o sultão Süleyman. Ele foi responsável por muitas das construções famosas do Império Otomano, como mesquitas, escolas, hospitais, palácios e aquedutos) em seus comprovados poderes de telepatia e clarividência, estes poderes foram relatados por Abu Firas, haja vista que, Sinan fora capaz de responder às perguntas que estavam fora do seu campo de compreensão. O próprio Hasan-i Sabbah era reconhecido como um célebre alquimista na sua época. Sendo assim, os Assassinos (ismailitas) ingressaram na realização de – como é denominado nos dias atuais – práticas ocultas

(este fato é considerado como inquestionável). As ciências da Alquimia e da Astrologia eram estudadas pelos ismailitas".

(Edward Burman, Os Assassinos – Os Facínoras Sagrados do Islã).

"A partir da cultura dos ismailitas, os cavaleiros cruzados conseguiram obter o conhecimento necessário que possibilitaria a formação de todas as sociedades secretas (tanto de origem religiosa, quanto secular) da Europa. A criação de instituições como os Cavaleiros Templários e Hospitalários; A Sociedade dos Jesuítas fundada por Santo Inácio de Loyola, a qual fora composta por um grupo de homens devotos à sua causa, cujo objetivo dificilmente pode ser superado pela cultura de nossa época [secularizada e vaidosa]; Os ferozes Dominicanos; Os suaves e tranquilos Franciscanos – esta associação, provavelmente, possui suas origens em Cairo ou Alamut; Em especial, os Cavaleiros Templários, que possuem um sistema composto por Grão-Mestre, Grande-Priorados e devotos religiosos, como também, apresentam graus de iniciação, cuja criação fora fortemente influenciada pelos ismailitas orientais (Escrito por S. Ameer Ali).

XIV – O POVO PALESTINO É UMA FARSA CRIADA PELA KGB



Bandeira do Partido Comunista da Palestina (preste atenção nos símbolos socialistas da foice e do martelo, os quais, aparentemente, são ignorados pelos nacionalistas modernos do Brasil).

Antes da cartilha da OLP (Organização para a Libertação da Palestina) ser publicada em 1964, ninguém fazia menção aos palestinos da mesma forma que é feito nos dias atuais. Mas há um motivo pelo qual nenhum comentário desta espécie era concretizado até a publicação desta cartilha. A KGB (o serviço de inteligência da Rússia Soviética) ainda não havia criado esta população fictícia até a ascensão desta época.

Em um artigo publicado recentemente pelo Centro de Política Judaica, que recebera o título “Expondo a Mentira Soviética do Apartheid”, incluía uma citação feita por Zuheir Mohsen, o líder sênior da OLP (Organização para a Libertação da Palestina), no ano de 1977, como pode ser lido a seguir:

“O povo palestino não existe. A criação de um Estado palestino é apenas um meio para continuarmos a nossa luta contra o Estado de Israel em prol da unidade do povo árabe... Apenas por razões táticas e políticas nós afirmamos atualmente sobre a suposta existência do povo palestino, pois os interesses nacionais árabes demandam que nós devemos defender a causa do povo palestino em oposição ao Sionismo. Sim, a existência de uma identidade única do povo palestino apenas existe por motivos táticos” [Eu desafio qualquer integrante da Frente Integralista Brasileira ou qualquer militante do Partido Comunista a tentarem desmentir esta alegação].

O jornal Stanford Review também explica a respeito da fabricação do povo palestino, bem como, a respeito do envolvimento da União Soviética neste processo artificial, cujo título do artigo é “A Fraude do Nacionalismo Palestino”, o qual afirma:

“Historicamente, o desejo do povo palestino em obter um Estado autônomo e adquirir a libertação do seu povo, na verdade, trata-se de objetivos que foram concebidos – de forma majoritária – pela União Soviética. Não é coincidência o fato de que, o modelo da Cartilha política da OLP (Organização para a Libertação da Palestina) tenha sido elaborado em Moscou no ano de 1964, como também, fora aprovado por 422 representantes palestinos, os quais foram selecionados a dedo pela KGB. No decorrer desta época, a KGB estava ocupada desenvolvendo movimentos de libertação nacional. A KGB (órgão de inteligência da Rússia comunista) também fora responsável pela criação da OLP (Organização para a Libertação da Palestina), como também, esta agência concebera a Exército

de Libertação Nacional da Bolívia (ELN), que fora criada em 1964, e este grupo fora liderado pelo terrorista Ernesto Che Guevara a partir de 1965".

A revista Informing Science publicara o artigo "A KGB POR TRÁS DAS OPERAÇÕES DE PROPAGANDA CONTRA O ESTADO DE ISRAEL", trata-se de um texto muito respeitado no meio acadêmico, o qual apresenta inúmeras detalhes sobre a KGB, incluindo informações apresentadas pelo antigo General romeno Ion Mihai Pacepa, um desertor que integrava o alto-escalão do governo soviético, como também, este homem ocupava um posto que possibilitava o contato direto com o militante Yasser Arafat:

"Segundo os dados apresentados por Ion Mihai Pacepa (os quais foram citados por J.Bergman em 2016), o Exército de Libertação da Palestina fora inventado pela KGB, do mesmo modo que, o Exército de Libertação Nacional da Bolívia (ELN) também fora criado pela agência de inteligência da KGB. Esta agência fora responsável pela criação deste exército árabe em meados da década de 1960, dando continuidade aos outros exércitos árabes criados no passado, os quais falharam na missão de tentar destruir o Estado de Israel. Pacepa (em 2006) afirmara que a KGB fora responsável por criar a Cartilha Política Nacional da Palestina, assim como, designara 422 membros para compor o conselho da OLP (Organização para a Libertação da Palestina) para aprovar a cartilha supramencionada. Andropov havia dito à Pacepa: "Nós precisamos instigar um ódio conforme a tradição da propaganda nazista contra os judeus, e este sentimento deve ser disseminado no Mundo Islâmico, e a provocação deste sentimento de ódio será instrumentalizado como uma marca, com o objetivo de provocar matanças contra o Estado de Israel (Pacepa, 2006). Neste mesmo sentido, tanto a Cartilha Política Nacional da Palestina, quanto a Constituição Palestina, foram diretamente fabricadas por Moscou" (Pacepa, citado nos estudos de J.Bergman, 2016).

A KGB possui um grande talento na arte da propaganda, e isto inclui a criação da OLP (Organização para a Libertação da Palestina). Aliás, não é nenhuma novidade o fato de que a KGB tenha criado esta organização terrorista. Todos os registros anteriores à criação da Cartilha Política da OLP (Organização para a Libertação da Palestina) em 1964, demonstram que o povo palestino fora fabricado em prol de uma propaganda política, seguindo a mesma fórmula que é utilizada nos dias atuais [uma vez que, quem apoia os atos guerrilheiros e políticos da Palestina é a esquerda internacional e os grupos neonazistas espalhados no mundo].

Mais uma vez, faremos uma referência em relação ao depoimento prestado por Zuheir Mohsen: "Apenas por razões táticas e políticas, nós defendemos atualmente a existência de um povo palestino, pois os interesses nacionais árabes demandam que nós devemos defender a causa do povo palestino em oposição ao Sionismo. Sim, a existência de uma identidade única do povo palestino apenas existe por motivos táticos".

XV – PALESTINOS E LIBANESES ESTÃO ENVOLVIDOS NO NARCOTRÁFICO INTERNACIONAL



Fotografia de Yasser Arafat (líder palestino e maçom) visitando o Mausoléu de Vladimir Lênin (comunista revolucionário e maçom).

No decorrer do mês de outubro de 1988, os agentes da CIA relataram que três libaneses e palestinos integrantes do Movimento Nacional de Libertação da Palestina (Fatah) foram enviados para o Panamá, com o objetivo de estabelecer projetos financeiros e comerciais nesta região – ademais, vale mencionar que Manuel Antonio Noriega Moreno é responsável por coordenar o tráfico de drogas na Orla do Caribe e nas regiões central e sul da América Latina.

Um dos integrantes do Fatah era um agente soviético especializado no uso de bombas, cujo nome é Husayn Al Umari, o qual recebera o ônus de dirigir uma escola voltada ao treinamento de terroristas que fazem uso de bombas até o ano de 2003 (quando ocorrera a intervenção militar dos Estados

Unidos). A agência da CIA estava (há 20 anos) preocupada com os grupos radicais islâmicos e as operações realizadas por estas comunidades clandestinas na Orla do Caribe, e estes mesmos motivos – ilícitos – se tornaram uma grande fonte de preocupação para os interesses nacionais americanos, principalmente no que se refere à região da América Latina.

Entretanto, o Governo Americano pode alegar que obteve pouco êxito nas operações de inteligência realizadas na América Latina. O povo americano permanecera em estado de sonolência durante este período. De acordo com o depoimento prestado por Robert David, um especialista em estudos sobre a América Latina, o mesmo afirmara o seguinte: “A CIA falhou, de forma grotesca, em combater os terroristas muçulmanos na América do Sul, tanto por falta de vontade, quanto por falta de capacidade”.

O Governo Americano adotara por anos uma política de tolerância e conciliação com os países da América Latina, talvez em razão dos erros diplomáticos do passado, contudo, os Estados Unidos permaneceram de olhos vendados ao invés de complicar as suas boas relações com os seus vizinhos da América do Sul.

Segundo o depoimento prestado por Max Manwaring, o Presidente do Departamento de Estratégia Militar do General Douglas MacArthur do Colégio Militar dos Estados Unidos: “Ninguém que eu conheço está monitorando este problema, ou está tentando monitorar esta problemática”.

As facções internacionais, as organizações que lidam com o tráfico de drogas e entorpecentes e os terroristas muçulmanos obtiveram vantagens no que tange ao desinteresse dos Estados Unidos da América, uma vez que, este país não efetua suas operações de inteligência na América Latina. Estes grupos formaram uma aliança que visa destruir os interesses do Governo Americano. Alguém poderia afirmar que estes grupos estariam seguindo os conselhos de um sábio ancião do Oriente-Médio, o qual afirma a seguinte frase: “O inimigo do meu inimigo é meu amigo”.

Após a realização dos ataques terroristas do 11 de Setembro, o Departamento de Defesa do Governo Americano terceirizou um pedido para a produção de um relatório a respeito da América Latina, o qual seria encaminhado para uma empresa responsável por fornecer serviços de consulta em segurança para os países da América Latina. O diretor responsável pela manutenção desta empresa era um ex-agente da CIA, bem como, este diretor era analista em operações contra o narcotráfico e expert em segurança marítima. Quando o relatório chegara ao fim, o documento

apresentava 100 páginas e apresentava o título “Operation Cazando Anguilas” (Operação Caçando Enguias).

O relatório da Operação Caçando Enguias comentava a respeito de um trio satânico, o qual era composto pelos seguintes elementos: Os cartéis de drogas mexicanos, os magnatas muçulmanos que lidavam com lavagem de dinheiro e organizações criminosas latino-americanas que comandavam as ruas. Neste caso, os magnatas muçulmanos também fomentavam o fundamentalismo islâmico na região, bem como, as facções criminosas praticavam contrabando com grupos de origem islâmica, como por exemplo, Hamas, Hezbollah e Al-Qaeda dentro do território dos Estados Unidos da América.

O político republicano Solomon Ortiz (oriundo do Estado do Texas), membro do Comitê de Segurança Interno do Congresso, havia sido indagado a respeito de informações veiculadas em um jornal texano, o qual alegava o seguinte: “Nós entramos em contato com oficiais de El Salvador, e eles informaram que a Al-Qaeda operava – ativamente – entre as facções criminosas de rua”.

Ortiz estava fazendo referência ao “Maras” (facções criminosas) ou “Mareros” (integrantes de facções criminosas), os quais eram oriundos de facções criminosas americanas, como por exemplo, Mara Salvatrucha e Mara 18.

Talvez você irá fazer o seguinte questionamento: Existe alguma conexão entre o Maras de El Salvador e os terroristas do Oriente-Médio?

A facção Mara Salvatrucha surgira em Los Angeles em meados da década de 1980, e este grupo era composto por imigrantes de El Salvador que estavam fugindo de uma Guerra Civil, a qual provocara a morte de mais de 100 mil pessoas, como também, havia membros de um esquadrão paramilitar de morte (o qual compactuava com uma ideologia da direita) que também integrava esta facção criminosa. Ao longo da Guerra Civil, boa parte destes integrantes recebera treinamento em guerrilha, o qual fora lecionado por agentes revolucionários comunistas de Cuba, Nicarágua e da União Soviética.

Outro grupo que fornecera uma forte contribuição para esta causa revolucionária fora a OLP (Organização para a Libertação da Palestina). Um cidadão salvadorenho de origem palestina, cujo nome é Schafik Handal, convidara os militantes da OLP (Organização para a Libertação da Palestina) para entrarem no território de El Salvador. Posteriormente, os guerrilheiros

comunistas e os integrantes do grupo Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) tentariam ocupar o cargo da Presidência da República de El Salvador. Felizmente, Schfik Handal já falecera, mas as influências deste grupo criminoso ainda continuam presentes no Oriente-Médio e na América Latina.



Gravura desenhada pelos militantes do Partido Comunista da Palestina (preste atenção nos símbolos da foice e do martelo nesta imagem).

Ao longo do ano de 1992, a Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) assinara um acordo de trégua na Cidade do México, e, por conseguinte, se tornara em um partido político legítimo em El Salvador. O atual Presidente desta nação, Mauricio Funes, é um integrante da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN), bem como, a maior parte dos conselheiros do seu gabinete também são integrantes deste partido político. O Ministro da Segurança Pública desta nação, Manuel Melgar, era um comandante de guerrilha da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) durante o período da guerra civil, como também, fazia uso do apelido Rogelio Martinez Y Guazapa.

No centro urbano de San Salvador, é possível encontrar uma estátua em homenagem à Yasser Arafat, o líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP). É notório o fato de que as organizações terroristas Hezbollah, Hamas e a Jihad islâmica Palestina possuem uma forte presença na América Latina. Entre um dos maiores apoiadores destas organizações terroristas, neste caso em específico, podemos mencionar Hugo Chávez, o qual fora fotografado – recentemente – abraçando o Presidente radical iraniano Mahmoud Ahmadinejad.

Ademais, Hugo Chávez também é mencionado – regularmente – como “O Anjo das FARC” (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia). A Organização das Nações Unidas classifica as FARC como um grupo terrorista, pois é um movimento de guerrilha comunista, o qual é financiado pelos cartéis de drogas da Colômbia.

As áreas de El Salvador e San Miguel são os principais focos do tráfico internacional de drogas, o qual é oriundo da Colômbia e do Panamá. A rota do narcotráfico segue em direção ao norte da Rodovia Pan-americana. Os integrantes salvadorenhos da facção criminosa “Mareros” são responsáveis pela conservação das drogas, até ocorrer a chegada desta mercadoria na América Central. Atualmente, as ordens (consideradas arcaicas e criminosas) Kaibil (forças Especiais do Exército da Guatemala) e Zeta (as Forças Especiais do Exército Mexicano) são responsáveis por fazer a escolta desta droga dentro do território dos Estados Unidos da América.

No dia 1º de junho, as autoridades da Guatemala prenderam os integrantes do desprestigiado grupo Zeta. Os soldados das Forças Especiais do México que desertaram do Exército, e, por consequência, decidiram trabalhar como assassinos em prol dos interesses do Cartel do Golfo, começaram a desenvolver o seu próprio cartel de drogas. Os Zetas trabalham em conjunto com um salvadorenho, o qual integra uma facção criminosa, e este indivíduo fora deportado recentemente dos Estados Unidos da América.

De acordo com uma reportagem publicada no noticiário (ao longo do dia 02 de novembro) da WSBTV, alguns documentos foram encaminhados à Corte Federal de San Antonio e enviados ao Texas no mês de maio, e tais documentos afirmam que Ahmed Muhammad Dhakane fora responsável por traficar centenas de pessoas do Brasil para o México e também para o território dos Estados Unidos. Estes imigrantes ilegais que não são oriundos do México, pertencem à Somália, como também, integram a organização terrorista Al Shabob. Especialistas alegam que este grupo é responsável pela

realização de ataques terroristas e pela instrumentalização de homens-bomba em diversas regiões do globo.

“Até o presente momento, nós ainda não conseguimos identificar os 300 somalianos”, afirmara o político republicano Michael McCaul (oriundo do Texas). “Há diversas pessoas que, não só foram detidas, como também, estão se infiltrando na região sul dos Estados Unidos da América, através das fendas das fronteiras desta região, e isto pode ser muito perigoso”.

O decreto presidencial contra a facção criminosa internacional Mara (a qual surgira nos Estados Unidos da América), busca combater – através dos mecanismos de segurança – os cartéis de drogas do México e da Colômbia. Alguns integrantes dos Mareros possuem origens étnicas e políticas no Oriente-Médio, como também, em grupos muçulmanos radicais. Os magnatas do Oriente-Médio facilitaram e adquiriram lucros por meio da lavagem de dinheiro, a qual é realizada nos cartéis de drogas, como também, os magnatas muçulmanos fomentam o fundamentalismo islâmico na América Latina.

As organizações responsáveis por lidar com o tráfico de drogas, como também, as facções que cooperam com os fundamentalistas islâmicos, e, esta aliança é feita com o objetivo de entrar secretamente nos Estados Unidos da América, assim como, estabelecer espiões e milicianos neste país. Este trio satânico (composto por gangues, cartéis e terroristas) representam a maior ameaça para a segurança dos Estados Unidos da América.

XVI – VLADIMIR PUTIN RECRUTA JOVENS PALESTINOS



Fotografia exibindo um encontro entre Vladimir Putin (comunista e maçom) e Mahmoud Abbas (Presidente do Estado da Palestina e apoiador do terrorismo internacional). Fontes alegam que o Ditador Vladimir Putin está recrutando terroristas palestinos para lutar contra a Ucrânia.

A Rússia está recrutando jovens palestinos, como também, deseja recrutar sírios, com o objetivo de que eles participem da guerra contra a Ucrânia; cerca de 300 pessoas já foram enviadas para a zona de combate.

Fonte: As informações foram encaminhadas pela agência de notícias Media Line, como também, pela Radio Liberty.

Citação: Uma fonte de segurança do Governo libanês alega que, jovens palestinos estão recebendo 350 dólares por mês, com o intuito de se alistarem no exército russo, enquanto que neste mesmo sentido, as tropas sírias também estão sendo recrutadas, com o propósito de demonstrarem a sua lealdade em apoiar a guerra civil.

Detalhes: O empreendimento em prol do recrutamento está sendo realizado por ativistas que integram a Embaixada Palestina no Líbano.

Em adição, este recrutamento está sendo aperfeiçoado em conjunto com o Hezbollah, uma organização radical localizada no Líbano: Eles estão buscando por pessoas que possuem habilidade técnicas em controlar drones, bem como, indivíduos especializados em guerra de guerrilhas em áreas urbanas.

Segundo esta agência de notícias, a Rússia está enviando estes palestinos para a zona de combate. No total, cerca de 300 pessoas já foram enviadas para a linha de frente, após a realização de um treinamento rápido. Mais um grupo de 100 palestinos estão sendo preparados para participar deste conflito bélico.

A maior parte dos mercenários de guerra pertencem ao Ein Al-Khalwa, o maior campo de refugiados palestinos do Líbano, o qual se encontra na região sul do porto da cidade de Sídon. Há relatórios informando que os recrutas são membros do movimento político Fatah (Movimento Nacional de Libertação da Palestina), o qual é liderado pelo Presidente do Estado da Palestina, o Senhor Mahmoud Abbas.

Em adição, segundo as informações coletadas na imprensa, a Rússia está buscando por mercenários de guerra na Síria, e este trabalho está sendo desempenhado pelo Grupo Wagner, um grupo paramilitar (e forte aliado dos russos).

Combatentes oriundos das Forças Regulares da Síria, os quais integram – principalmente – as unidades militares supervisionadas pela Rússia, provavelmente entrarão nesta guerra para combater a Ucrânia (em prol dos interesses políticos da Rússia). Esses combatentes recebem em torno de 500 a 700 dólares por mês, com o intuito de participar destes atos hostis, e esta média salarial é considerada muito alta, em comparação com o padrão de vida comum na Síria (uma vez que, a família de Bashar Al-Assad havia implantado o modelo de economia socialista neste país).

Contexto: Em meado do mês de março de 2022, o Serviço de Inteligência da Ucrânia havia alegado que, alguns combatentes sírios afirmaram que participariam desta guerra contra a Ucrânia, todavia, lutariam ao lado dos russos, e, desta forma, buscariam uma forma de imigrar – ilegalmente – saindo dos desertos da Síria, e, por consequência, se infiltrando nos países europeus.

XVII – A CONEXÃO SECRETA ENTRE O IRAQUE E A ORDEM DOS ILUMINADOS DA BAVIERA (1941)



Neste capítulo explicaremos as conexões místicas entre o Partido Baath de Saddam Hussein e a sociedade maçônica da Ordem dos Iluminados

da Baviera (concebida por Adam Weishaupt), a qual almejava transformar o mundo em um gigantesco feudo comunista, totalitário e materialista.

O crescimento da guerra de guerrilhas no Iraque conseguira demonstrar que o Partido Baath de Saddam Hussein demonstrava um alto nível de resiliência – o qual ninguém imaginava existir. Para entendermos esta resiliência e a fonte desta força, precisamos averiguar as origens místicas deste partido.

A jornalista Maureen Dowd afirmara que o termo árabe Baath significa ressurreição. Mas Baath não possui uma tradução definitiva na língua inglesa. Um sinônimo melhor para este termo seria a palavra italiana Risorgimento.

Na verdade, o Partido Baath surgira na pequena cidade Asadabad, localizada na região ocidental do Irã. Neste mesmo local, em meados do ano de 1839, havia nascido Sayyid Jamal ad-Din, um muçulmano místico que também é conhecido por al-Afghani (em árabe representa Afghan--J.T) e "O Sábio do Oeste".

Sayyid Jamal ad-Din nascera em uma cultura muçulmana xiita, bem como, ao longo do ano de 1845, a sua família efetuara a inscrição da prole em uma madrassa (uma escola islâmica), a qual se encontrava na cidade sagrada de Najaf, que atualmente se encontra na região do Iraque. Neste local, Jamal recebera estudos nas escolas de mistérios, e estes estudos eram pregados pelos seguidores de Sheik Ahmad Asai (1753-1826). Provavelmente, Jamal tinha conexões familiares com a tribo dos Babis, os quais eram considerados como seguidores de Siyyid Ali Mohammed al-Bab, um Imã intensamente interessado na política.

Após anos de estudo na teologia xiita na cidade sagrada de Najaf, localizada na região do Iraque, Jamal passara muito tempo da sua vida nas regiões da Índia, Cáucaso e na Ásia Central, antes de retornar ao Afeganistão como conselheiro sênior de políticos que apoiavam o expansionismo russo.

Chega a ser estranho o fato de que, um suposto fiel muçulmano teria realizado uma viagem para a Índia, ao invés de efetuar uma peregrinação religiosa para Meca. Aparentemente, tudo indica que Jamal teria sido um dos poucos membros da Ordem dos Iluminados da Baviera que teria visitado a cidade secreta de Shambhala.

Jamal ad-Din participava ativamente de grupos secretos, e isto permitira que este muçulmano entrasse em contato – inúmeras vezes – com Helena Petrovna Blavátskaya durante as décadas de 1850 e 1860. Jamal ad-

Din e Madame Blavatsky se encontraram pela última vez em Paris no ano de 1884.

Por meio destes círculos secretos, Jamal ad-Din havia se tornado amigo dos principais comandantes da Ordem dos Iluminados da Baviera, os quais se encontravam na região de Djoum (a pronúncia correta é Joom), que pode ser encontrada na região sul do Líbano (os principais líderes desta sociedade secreta eram Sheik Medjuel el-Mezrab e Lydia Pashkov, os quais podiam ser encontrados nesta região). Entre os anos de 1870 a 1875, a Ordem dos Iluminados da Baviera (Illuminati), aparentemente, começara um projeto destinado a replicar o grupo secreto dos carbonários italianos em todos os países do Oriente-Médio. Jamal começara a semear esta erva daninha primeiro em Istambul, e, por conseguinte, no Cairo, neste último local, ele havia se tornado no Conselheiro do Grande Mufti (é o chefe dos muftis regionais, que são jurisconsultos islâmicos, de um estado. O cargo surgiu no Império Otomano e foi adotado por vários países modernos).

Essas informações possuem alguma conexão com os últimos acontecimentos que foram reportados nos Estados Unidos da América? Ora, o sobrinho do atual Grande Mufti do Cairo é o próprio Senhor Ayman al-Zawahiri, popularmente conhecido por ser o segundo comandante da Al-Qaeda (um grupo terrorista islâmico).



Fotografia de Jamal ad-Din, um filósofo místico do islamismo e integrante da Ordem dos Iluminados da Baviera, bem como, este homem fora responsável pela base ideológica do Partido Baath.

Na região de Istambul, Jamal e Omar Pasha, foram responsáveis pela fundação da loja maçônica Esquadro Dourado (estes símbolos são oriundos do Esquadro e do Compasso da Maçonaria, J.T), e esta sociedade secreta conseguira se infiltrar – fortemente – nos órgãos militares do Exército do Império Otomano. Além do fato de que, o Esquadro Dourado era extremamente popular na Turquia, e, esta loja maçônica adquirira um forte poder de influência no Iraque, principalmente no Triângulo Sunita (é a designação dada pelas forças de ocupação do Iraque, em 2003, a uma zona densamente povoada, situada a noroeste de Bagdá e habitada principalmente por muçulmanos sunitas) esta região se encontra próxima de Tikrit.

No decorrer da Primeira Guerra Mundial, os Aliados haviam invadido o Iraque, venceram uma batalha em Ctesifonte, mas ficaram presos na região de Kut al-Amarna, onde foram cercados por forças militares turcas e árabes. Após a rendição do exército (Aliado), mais de 100.000 soldados aliados foram enviados aos campos de prisioneiros de guerra, os quais estavam localizados na Turquia ocidental, como também, a loja maçônica do Esquadro Dourado havia atingido o ápice da influência política em Bagdá.

Entretanto, o poder político do Esquadro Dourado (maçônico) duraria por pouco tempo. O Império Otomano entrara em colapso em 1918, como também, a Nova Liga das Nações entregara a região do Iraque para o controle do Reino Unido, o qual seria responsável pela direção política desta localidade através de um “mandato”. Após a população iraquiana ter percebido que fora enganada através do seu processo de Independência, as tribos étnicas de al-Bufahadi e al-Bunasiri entraram em revolta, e começaram a executar guerrilhas contra os britânicos até o ano de 1925.

Durante a década de 1920, um novo grão-mestre da loja maçônica Esquadro Dourado havia chegado em Bagdá. O seu nome era Satia al-Husri e este homem começara a organizar novas lojas maçônicas na região. Um antigo Capitão do Exército do Império Otomano, Rashid Ali al-Qaylani, havia se tornando em um membro da loja maçônica Esquadro Dourado, como também, decidira abandonar a prática da legislação islâmica, pois estava interessado em liderar uma “revolução nacional”.

No dia 03 de outubro de 1932, o novo Reino do Iraque buscara pela sua independência e decidira entrar na Liga das Nações Unidas. O Rei Faisal

mal havia ocupado o seu trono no momento em que a loja maçônica Esquadro Dourado decidira colocar o seu plano em prática.

O General Bakr Sidqi, assim como Rashid Ali, era um antigo oficial do exército do Império Otomano, como também, era um velho membro da loja maçônica Esquadro Dourado. Em meados do mês de agosto de 1933, ele lançara uma campanha de perseguição conta os cristãos da Assíria, massacrando milhares de pessoas, e estes ataques aconteciam para conter os protestos contra o Rei Faisal.

No dia 03 de setembro de 1933, Faisal morrera e fora sucedido no trono pelo seu filho Ghazi, contudo, o próprio filho havia ocultado a seguinte informação para a sua figura paterna: Ele era um membro da loja maçônica Esquadro Dourado, bem como, Ghazi conduzira uma administração complicada pelo período de três anos, todavia, no dia 29 de outubro de 1936, Bakr Sidqi decidira abandonar a sua conduta polida e almejava "concretizar o primeiro golpe de Estado na história do Mundo Árabe".



Fotografia do intelectual Satia al-Husri, este homem fora responsável por fundar diversas lojas maçônicas no Iraque, como também, ele ajudara na fundação do Partido Baath (que pregava ideias socialistas, laicas e expansionistas).

No entanto, Bakr Sidqi possuía um forte vínculo de intimidade com o Partido Socialista Ahali, sendo assim, no dia 11 de agosto de 1937, ele fora assassinado pelos irmãos da sua loja maçônica (o Esquadro Dourado). Ocorreram mais seis golpes militares dentro desta pequena linha do tempo, e esta tática política possibilitara a ascensão de Rashid Ali em 1940.

Ao longo do mês de outubro de 1932, a loja do Esquadro Dourado recebera apoio de uma fonte inesperada (os místicos alemães da sociedade secreta de Thule). O novo Embaixador alemão em Bagdá, o Senhor Fritz Grobe, era um antigo integrante da Sociedade Thule.

Um parente, Arthur Grobe-Wutischsky, era um assíduo patrocinador da revista alemã ocultista Ostara, e, em meados do ano de 1915, escrevera o livro “Der Weltkrieg 1914 in der Prophetie” (A Guerra Mundial de 1914 nas profecias), provavelmente, esta fora a primeira vez que a expressão “Guerra Mundial” fora empregada.

Ao longo do mês de outubro de 1933, Grobe adquirira um jornal iraquiano, cujo nome era al-Alim al-Arabi. Na primeira página havia pouco conteúdo interessante que pudesse promover a circulação do supramencionado jornal. Posteriormente, ocorrera a publicação do livro de Adolf Hitler, Mein Kampf (em alemão significa “Minha Luta”), e a quantidade de vendas desta obra estava subindo um pouco. Entretanto, quando a equipe de produção decidira traduzir o livro Os Protocolos dos Sábios de Sião (algumas pessoas alegam que este livro seria uma fraude produzida pela Okhrana, todavia, outros afirmam que esta obra fora concebida pelo Priorado de Sião), e a circulação deste livro atingira milhões de pessoas (naquela época). A maior parte das pessoas no Iraque estava lendo al-Alim al-Arabi, incluindo os pastores iletrados (como Hussein al-Majid, que neste caso, seria o futuro padrasto de Saddam Hussein).

Ulteriormente, todo este contexto criara um cenário de rivalidade entre os jornais iraquianos na década de 1930, como havia acontecido entre as empresas al-Alim al-Arabi e al-Hassad (este jornal era gerenciado por judeus locais), e essas duas publicações se atacavam de forma mútua. Ao longo deste período, a loja maçônica do Esquadro Dourado estava projetando a sua revolução nacional, através do desenvolvimento de organizações ideológicas, como por exemplo, a Sociedade Cultural Árabe e a Sociedade Mutana Bin Hartha.

Bin Hartha fora o primeiro comandante muçulmano do Iraque.

Um dos discípulos mais fiéis de Rashid Ali, era o oficial iraquiano Khayrallah al-Tulfah. Os artigos e livros publicados por este cidadão, que apresentam os títulos Al-Madaris e al-Yahudiyya wa al-Iraniyya fi al-Iraq (em uma tradução literal significa: Contra o Irã e os judeus, J.T), se tornaram nas principais vozes da revolução nacionalista.

Mas Yunis es-Sabawi, um dos principais organizadores da loja maçônica Esquadro Dourado, o qual fora responsável por fundar um forte movimento político composto por jovens iraquianos, cujo nome é Al-Futuwwa, o qual fora concebido segundo a Juventude Hitlerista (fundada na Alemanha Nazista). No decorrer do ano de 1939, Al-Futuwwa adquirira mais de 63.000 membros, e estes jovens receberam uniformes, formaram batalhões, faziam leituras diárias e participavam de treinamentos militares, como também, os integrantes desta associação demonstravam uma lealdade fanática por Rashid Ali.

No dia primeiro de abril de 1941, a loja maçônica do Esquadro Dourado colocara o seu plano em prática. Quatro coronéis consolidaram um golpe político em Bagdá e proclamaram Rashid Ali como o novo primeiro-ministro. Este homem organizara um governo de defesa nacional, como também, efetuara negociações em busca de alianças militares com o Terceiro Reich de Adolf Hitler.

Parcialmente, em decorrência de motins políticos que ocorriam na Palestina, ocorrera fortes tumultos de violência contra a população judaica no Iraque. Ao longo do mês de setembro de 1936, três judeus foram mortos nas ruas de Bagdá. Do mesmo modo que, no mês de outubro de 1937, um nacionalista iraquiano incendiara uma Sinagoga localizada em Bagdá no dia do Yom Kippur. Mas a ascensão política de Rashid Ali provocara novos distúrbios na região. O ódio contra a população judaica era muito forte nas regiões de Bagdá, Mosul, Kirkuk, Irbil e Amara, e, geralmente, estes atos acabavam com muita violência.

Levando-se em consideração o fato de que, Winston S. Churchill não queria perder a região do Iraque e as suas reservas de petróleo, ele ordenara que o Exército Britânico derrubasse Rashid Ali. As tropas britânicas aterrissaram e tomaram o controle de Basra no dia 16 de maio de 1941. Diferente da invasão ocorrida em 1915, as tropas britânicas se deslocaram rapidamente para Tigris, e, em seguida, conquistaram a região de Bagdá no dia 30 de maio de 1941. Rashid Ali e seus aliados fugiram para o Irã.

Todavia, Khayrallah al-Tulfah não conseguira escapar e acabara sendo preso, contudo, Yunis es-Sabawi não permanecera de forma ociosa durante

o breve reinado de Rashid Ali. Posteriormente, Yunis es-Sabawi escolhera os melhores combatentes de Al-Futuwwa, e, por conseguinte, os integrantes deste grupo foram organizados para constituir um novo projeto de guerrilha, o qual recebera o nome de al-Ketaib a-Shabab (este termo árabe representa os Batalhões da Juventude, J.T), e esta guerrilha visava destruir os inimigos do Iraque.

No dia 1º de junho de 1941, um grupo de judeus que comemoravam o festival judaico de Shavuot (esta data celebra a entrega da Torah por Deus ao profeta Moisés no Monte Sinai), todavia, estes judeus haviam se aproximado da ponte Al-Har, com o objetivo de dar as boas-vindas à Abdul Illah, um regente que trabalhava em prol do Reino Unido (enquanto ele andava em direção a capital). Contudo, os judeus foram atacados por um grupo de soldados e civis iraquianos.

Quem liderava este grupo de revoltados era a equipe de Ketaib a-Shabab, a qual fora treinada por es-Sabawi.

Como consequência disso, diversas revoltas e linchamentos contra a população judaica em Bagdá cresceram de forma gradativa (provocando o nascimento do pogrom de Al-Farhud). No total, 179 pessoas morreram durante estas revoltas, assim como, 2.118 pessoas foram feridas. Por volta de 48.584 pessoas tiveram as suas propriedades saqueadas durante estas revoltas. Brutalidades inexplicáveis ocorreram nestes pogroms: Estupros, assassinatos, como também, a destruição de órgãos humanos em bebês de braço, mulheres, homens, crianças e idosos. Sinagogas foram profanadas e Rolos da Torah foram aniquilados.

A ocupação realizada pelas autoridades aliadas combatera esta repressão com força. Os membros da Ketaib a-Shabab foram presos e exilados no Irã. A loja maçônica do Esquadro Dourado retornara para as trevas mais uma vez.

Mas não por muito tempo, haja vista que, ataques esporádicos contra a população judaica ocorreram durante os conflitos da Segunda Guerra Mundial (como por exemplo, o Holocausto). No dia 17 de dezembro de 1942, os ativistas de al-Ketaib a-Shabab cortaram as gargantas de oito judeus em Sandur, a região norte do Iraque.

Isto posto, no dia 24 de julho de 1943, dez iraquianos se encontraram em um hotel localizado em Damasco, a capital da Síria, com o objetivo de fundar uma nova ordem, a Al-Baath (o Risorgimento, J.T). Após o período

de quatro anos, no mês de abril de 1947, o primeiro encontro do Partido Baath ocorrera em Fallujah, uma região localizada no Iraque.

Este sinal demonstra que a loja maçônica do Esquadro Dourado ressurgira da escuridão.

XVIII – AS BRUTALIDADES COMETIDAS PELO GOVERNO DE SADDAM HUSSEIN NO IRAQUE



Outra fotografia de Saddam Hussein segurando um rifle para exibir o seu poder.

Muitos iraquianos estão comentando a respeito da existência das valas comuns, como também, a respeito dos crimes praticados pelo Ditador Saddam Hussein.

As crueldades praticadas pelo regime de Saddam Hussein são evidentes, no que se refere às brutalidades cometidas contra os cidadãos iraquianos. As massas comuns que dominam todo o ambiente do Iraque representam uma evidência das atrocidades efetivadas pelo Governo de Saddam Hussein. A seguir, a população iraquiana compartilha as suas

histórias de medo, brutalidade, tortura e angústias ocorridas no Iraque (controlado pelo Partido Baath).

"A prisão era terrível, era um ambiente miserável. Eu vi os meus parentes sofrerem torturas. Uma vez, eles enterraram o meu tio na areia (até a areia atingir a região do pescoço) e o deixaram sofrer no calor do deserto. Foi horrível assistir essa cena. Mas o pior dia de todos foi quando o Governo estava perseguindo meu pai. Desde então, eu soube que nunca mais encontraria o meu genitor novamente. Eu podia sentir isso" (Khairiya Hatim, era um conselheiro de uma cidade iraquiana, o qual fora preso em conjunto com a sua família, porque eles haviam se unido com um partido de oposição que fora banido pela Ditadura de Saddam Hussein, segundos os dados apresentados pelo jornal inglês Sunday Telegraph no dia 28 de setembro de 2003).

"Quando o Governo de Saddam Hussein tentara adotar medidas anti-inflacionárias em 1992, esta crise acabara aumentando ainda mais, inclusive, o Estado iraquiano fora responsável pela morte 42 vendedores de comida em apenas um dia, incluindo o pai de Tabra, que era considerado como um rico patriarca oriundo de uma família de comerciantes. Entretanto, havia um comerciante cujo nome era popular em diversos setores, e, em decorrência deste fato, o Governo de Saddam Hussein tentara combate-lo (o nome dele era Omar Tabra e ele trabalhava com a venda de comidas). Por fim, o governo de Saddam Hussein decidira de mata-lo" (depoimento publicado por Bill Glauber na Chicago Tribune no dia 27 de setembro de 2003).

No decorrer do período da tarde, entre as barracas de mercado localizadas na antiga cidade de Najaf, um homem jovem estava configurando aparelhos de TV, com o objetivo de exibir as cenas grotescas de crueldade. Prisioneiros eram executados com paus de dinamite, os quais eram colocados nos seus bolsos. Homens gritavam enquanto imploravam pela preservação de suas vidas, enquanto eram espancados pela polícia secreta de Saddam Hussein. Era possível encontrar fragmentos de carne humana pelas ruas, e isto ocorria após o estalo de uma grande explosão, a qual sempre era acompanhada por gritos dramáticos em árabe. Multidões se reúnem em volta. As pessoas começam a balançar e a balbuciar as suas cabeças. Em seguida, estas mesmas pessoas se reúnem em filas, com o intuito de pagar 1000 dinares iraquianos (cuja valor gira em torno de 50 centavos, em razão do estado crítico da economia iraquiana), visando a aquisição de discos (LD) que exibem tais cenas terríveis. Estes discos apresentam as cenas de atrocidade do Iraque, contudo, a venda deste produto acabara gerando uma

pequena indústria que lucra com a desgraça, bem como, isto ocorre em um país que ainda está sentindo as consequências da guerra. Estes discos são produzidos em ambientes domésticos, com fulcro em equipamentos simples de computação” (esta informação fora publicada no jornal The London Times, no dia 20 de setembro de 2003).



Cartaz publicado durante a Guerra do Golfo, criticando a postura diplomática de Saddam Hussein (O Ditador iraquiano é retratado como a mãe reprodutora de todos os males).

“Após ocorrer a libertação do Iraque, a minha tia havia levantado uma bandeira negra – este costume integra a cultura árabe do luto – e esta bandeira apresentava o nome de todos os familiares que foram assassinados pelo regime draconiano de Saddam Hussein. Por conseguinte, a minha tia observara as outras localidades da sua rua, e percebera que a maior parte das casas ostentavam bandeiras negras. De acordo com a visão delas, algumas casas exibiam listas enormes de nomes (de pessoas que morreram), dando a impressão de que era uma longa lista de compras de um supermercado. Ela havia indagado ao seu vizinho: “Você também?”. Durante a administração

de Saddam Hussein, era considerado como crime lamentar a morte de alguém que fora perseguido pelo Governo – e esta conduta fazia com que a pessoa fosse considerada como suspeita. A maior parte da população estava sofrendo de forma terrível, mas este sofrimento ocorria de forma solitária. Mas estas pessoas não tinham conhecimento de que a maior parte da população estava odiando este cenário político e cultural" (estas informações foram prestadas por Yasser Alaskary, o cofundador de uma Organização que efetua Avaliações de Probabilidades no Iraque, e este grupo milita em prol da liberdade, de acordo com os dados do jornal inglês The London, os quais foram publicados no dia 18 de setembro de 2003).

"Praticamente, todos os atletas do clube possuem cicatrizes físicas e mentais, as quais foram provocadas pelo filho mais velho de Saddam Hussein, o Senhor Uday, o qual fora responsável pela direção do Comitê Olímpico do Iraque em 1984, como também, este homem iniciara uma campanha terrível de tortura e humilhação. Muitos tiveram que fugir do país em decorrência deste fato, incluindo o Senhor Ahmed Samarrai. As engrenagens do regime começavam a operar nas escolas primárias, de acordo com o Senhor Samarrai, o qual havia desertado do regime iraquiano durante uma viagem para a Suíça, que havia ocorrido no ano de 1983, e decidira voltar para o Iraque após o fim da guerra. Saddam Hussein copiava o modelo da ditadura nazista de Adolf Hitler de 1930. Segundo o depoimento prestado por Immanuel Baba Dano, uma figura muito respeitada no Iraque, a qual havia trabalhado como treinador no time oficial de futebol por três décadas contínuas, o Senhor Uday Hussein tratava o esporte no Iraque de forma muito maliciosa. Alguns atletas eram humilhados, segundo o seu depoimento. Outros atletas eram sujados com fezes e eram enviados para jaulas. Alguns atletas eram inseridos em sarcófagos, os quais continham pregos apontados para dentro, que eram utilizados para perfurar e sufocar as vítimas. Ao menos, alguns atletas foram jogados na frente de cães selvagens, com o intuito de que as vítimas fossem aniquiladas em pedaços. No entanto, desconhecemos a quantidade de pessoas que foram executadas. De acordo com o Senhor Dano, ninguém tinha ciência do que se passava na mente de Uday Hussein, mas certamente, ele não demonstrava nenhum sinal de piedade" (estas informações foram prestadas pelo jornal do New York Times no dia 17 de agosto de 2003).

Esta fotografia exibe Aweda Abed Al-Amer, de 48 anos (na data deste acontecimento), que lamenta a morte de dois membros da sua família, os quais foram enterrados em valas comuns localizadas em Musayib, uma região que se encontra a 75KM de Bagdá. Esta mulher perdeu cinco

membros da sua família, incluindo o seu marido, filho e três netos, após uma revolta que fora realizada contra o Governo iraquiano em 1991. Os corpos dos falecidos foram enrolados em mortalhas de linho, e estão sendo encaminhados para um necrotério improvisado, o qual se encontra em um centro (desenvolvido há pouco tempo) dedicado à identificação de pessoas.



"Nós estávamos sentindo o cheiro de algo podre, e no momento que nós respirávamos, nós não conseguíamos expirar este cheiro maldito. O céu estava repleto de fumaça, e uma pessoa havia dito que se tratava de substâncias químicas. As pessoas começavam a chorar e estavam correndo em direção às montanhas. De repente, eu estava todo queimado, como também, fiquei cego, mas alguém me ajudara a sair do local. Após dois dias de caminhada, nós havíamos chegado na República Islâmica do Irã. Wais Abdel Qadr fora o único integrante da sua família que conseguira sobreviver aos ataques de bombas de gás, os quais ocorreram em Halabja, e foram executados pelo exército iraquiano no dia 16 de março de 1988" (estas informações foram publicadas no jornal Washington Post no dia 07 de agosto de 2003).

“Libertado no mês de abril, após sofrer 13 anos de prisão, Dr. Ibrahim, um antigo pesquisador do campo da física e que trabalhava para Saddam Hussein, agora estava buscando uma forma de registrar e ajudar as pessoas que foram vítimas do Governo de Saddam Hussein (de acordo com a quantidade pessoas que conseguia encontrar). Estas informações eram encaminhadas para uma clínica vinculada à casa do Dr. Ibrahim, e estes dados exibiam uma triste lista de prisioneiros políticos, familiares de pessoas que forma assassinadas e apresentavam homens mutilados que não podiam trabalhar, porque eles haviam perdido um braço, uma orelha e um pé, em decorrência das facas que eram empregadas pelos torturadores. Ao longo de todo o período que permanecera na prisão, este cientista havia pensado: “O que eu posso fazer para ajudar essas pessoas? Desta forma, durante os cinco primeiros anos, o Ditador Saddam Hussein havia me colocado em uma cela solitária, a qual apresentava um espaço simples medido – apenas – por 2 metros, e, vivendo desta forma precária, eu não sabia diferenciar quando estava de dia ou de noite. O ambiente era tão sujo que havia piolhos. As baratas andavam pela minha boca durante o período da noite. Contudo, os soldados iraquianos vinham durante o período da manhã para me agredirem, como também, durante o período noturno reproduziam estas mesmas agressões, sem apresentar um único motivo justificável. Uma vez, um prisioneiro revoltado continuou a reclamar da situação, os guardas vieram e agrediram ele na frente de 300 presos, até que as pernas deste homem fossem quebradas. Eu nunca disse “misericórdia”, mas eu havia dito “Iraque” (estas informações foram publicadas no jornal The Boston Globe, no dia 07 de agosto de 2003).

“Os pesadelos continuavam, mesmo após anos, como relata o depoimento de Ehab Al Deen, que não conseguira se livrar de suas memórias relacionadas ao acampamento de verão, o qual contava com a presença dos filhotes de leões de Saddam Hussein. De forma similar a vida de milhares de adolescentes iraquianos, Ehab Al Deen se recorda, fortemente, dos dias em que participava de longas marchas em um calor escaldante, enquanto recebia tapas de treinadores das Forças Armadas, porque não obedecia às ordens do Estado iraquiano, como também, gostava de passar as noites no campo, enquanto escutava os uivos dos lobos. Durante todos os meses de agosto, uma cerimônia era realizada nos campos, nas quais os jovens eram filmados imitando uma tradição de combate iraquiana, que consistia em arrancar a carne de cachorros com os próprios dentes. Neste caso, os cachorros já estavam mortos, bem como, Ehab Al Deen contava com 18 anos de idade, e, havia comparecido a este campo no ano de 1998, bem como, ele ainda se

lembrava do gosto amargo da carne. Ele afirmava que era horrível. Estas crianças encontravam-se em péssimas condições de vida e eram oriundas de famílias pobres ou eram descendentes de integrantes do Partido Baath, como também, a maior parte delas foram recrutadas por professores durante a fase escolar. Contudo, no momento em que elas haviam chegado em dois campos militares, os quais se encontravam na periferia de Bagdá, estes jovens apenas encontraram trabalhos forçados e muitas promessas vazias. Eu estava apavorado de medo, disse Ehab Al Deen, quando fui enviado para este campo em 1998, bem como, a maior parte dos jovens passava a maior parte do tempo chorando" (estas informações foram publicadas no dia 03 de agosto de 2003 no jornal Chicago Tribune).



Iraquianos procurando por seus parentes e amigos entre as vítimas que foram localizadas nas valas comuns (localizada na região de Musayib, esta localidade se encontra há 75KM de Bagdá). Estima-se que, 2000 pessoas encontram-se perdidas após os ataques revoltosos desencadeados contra o Governo iraquiano, o qual ocorrera no ano de 1991). Os referidos corpos foram enrolados em mortalhas de linho, e estão sendo encaminhados para um necrotério improvisado.

"Os guardas de segurança alegavam que sentiam desprezo pelas atividades praticadas por Uday Hussein, como por exemplo, este homem apontava para uma gaiola que ficava pendurada no teto de sua cozinha particular, haja vista que, Uday gostava que os animais assistissem as suas

cenas de sexo, principalmente nos momentos em que ele removia a virgindade das mulheres. Neste mesmo sentido, Uday Hussein obrigava os cantores de boate a ingerirem um litro e meio de coquetel, o qual era composto por 90% de álcool, como também, algumas drogas eram inseridas na bebida, e este espetáculo era feito para entreter o sadismo de Uday Hussein. Segundo o depoimento prestado por um guarda de segurança em direção a uma garagem: "Eu gostaria de relatar todas as espécies de entretenimento que aconteciam diante aquela parede. Uday Hussein segurava um bastão e afirmava para as pessoas beberem sem parar, dentro do período de 10 minutos, mas se nenhuma das pessoas conseguissem beber, elas seriam agredidas com um bastão. Em seguida, se os cantores se negassem a beber, eles eram agredidos no meio da rua, isto significa que os seus rostos eram preservados, entretanto, mas eles eram espancados de forma radical, até não conseguirem mais se levantar. Todavia, eu sempre me sentia como seu fosse a vítima destas agressões, porque a cada grito de dor – que emanava de uma pessoa espancada – eu costumava a rezar para Deus, e solicitava ao Grande Arquiteto do Universo para que ele pudesse punir os meus atos. Mas a pessoa que recebia os ataques não sabia que, caso eu descumprisse as ordens, eu receberia as mesmas agressões que elas estavam sofrendo" (estas informações foram publicadas no jornal Los Angeles Times, no dia 02 de agosto de 2003).

"Os carcereiros geralmente tratavam os jogadores que – supostamente – estavam atrasados, buscando uma forma de agredi-los, ao invés de tentarem ajudar a performance dos atletas no campo. Após cavarem as cabeças dos atletas para humilhá-los, uma vez que, os atletas eram pendurados de cabeça para baixo, como também, as solas dos seus pés eram chicoteadas. Além do mais, estes atletas eram enterrados em areia quente, e esta areia atingia os seus pescoços. Os dedos e as orelhas dos atletas foram amputados. Choques elétricos eram aplicados na pele dos atletas. Além do mais, no que se refere aos jogadores de futebol, eles eram forçados a chutar bolas de concreto" (estas informações foram publicadas no dia 30 de julho de 2003 no jornal USA TODAY).

"Aos 22 anos de idade, Tareq, um defensor, fora encaminhado à prisão cinco vezes. Após um certo tempo, ele havia reconhecido um certo padrão de punição. A primeira fase da tortura se trata da recepção, quando você possui o direito de escolher qual cabo de plástico será utilizado para te agredir. Em seguida, você é espancado a cada 15 ou 20 vezes. Posteriormente, a recepção acaba. No próximo estágio, você é jogado em uma água do esgoto que atinge os seus joelhos, e os guardas ordenam que

você nade nela. O peito nu de Tareq fora arrastado pelo asfalto quente. Do mesmo modo que, Tareq fora forçado a correr descalço em um terreno coberto de cacos de vidro e cascalho. Quando chegava o momento de partir, Tariq afirmava: “A despedida consiste em uma cerimônia de espancamentos” (estas informações foram publicadas no dia 30 de julho de 2003 no jornal USA TODAY).



Poster retratando Saddam Hussein como o principal inimigo e genocida da população iraquiana.

Tareq se recorda do dia em que a sua equipe fora convocada para fazer poses em fotografias, as quais foram registradas ao lado de Uday Hussein. Posteriormente, Tareq acabara se enfurecendo com a conduta de Uday Hussein. De acordo com o depoimento prestado por Tareq: “No dia seguinte fui capturado, como também, fui agredido 20 vezes consecutivas, pelo simples fato de que eu era alto”. Por conseguinte, Tareq também afirmara que planejava sair do Iraque e viajar para a Alemanha, com o objetivo de participar de competições profissionais na Alemanha ou na Escandinávia (estas informações foram publicadas no dia 30 de julho de 2003, no jornal USA TODAY).

“Ahmad era o Chefe de Execuções de Uday Hussein. Na última semana, os iraquianos celebraram a morte do seu antigo chefe, e que era considerado como o irmão mais jovem e selvagem de Uday, que neste caso em específico, tratava-se de Qusay Hussein. Um tanto nervoso, Ahmad revelara uma história secreta a respeito do Iraque. As ordens emitidas por Qusay em 1999 consistiam em prender dois jovens de 19 anos de idade, os quais pertenciam ao campus de Belas Artes da Academia de Bagdá, e, em

seguida, estes jovens seriam enviados à Radwaniyah. Ao chegarem ao extenso complexo, Ahmad fora encaminhado para uma fazenda, onde ele havia encontrado uma enorme jaula. Dentro dela, havia dois leões esperando. Estes leões pertenciam à Uday Hussein. Os Guardas iraquianos carregavam os dois jovens dentro de um carro, e, em seguida, abriram as portas da jaula. Uma das vítimas estava morrendo de medo, e, enquanto era arrastada, ela não parava de gemer e gritar, antes de se deparar com o seu destino. Ahmad notara que os estudantes estavam freneticamente buscando uma forma de escapar daquele local. Mas não havia nenhuma saída. Os leões atacaram as suas vítimas. Eu observei a cabeça do primeiro estudante literalmente sair do seu corpo após a primeira mordida da fera, como também, eu tive que assistir a cena que consistia em ver dois jovens sendo devorados pelos animais. Na época em que estas vítimas foram mortas, não restara muita coisa, salvo alguns pedaços de ossos e alguns restos de carne imprestável", sendo as lembranças apresentadas na semana passada por este oficial iraquiano (estas informações foram publicadas no jornal inglês Sunday Times, no dia 27 de julho de 2003).

"Uma das mulheres condenadas estava grávida. Este detalhe representava um problema, pois de acordo Ahmad, segundo os comandos da legislação religiosa, a mulher que estava grávida deveria, ao menos, receber uma permissão para encerrar o seu processo de gravidez, e, entregar o seu bebê antes de ser executada [a genitora condenada]. Esta mulher encontrava-se grávida há muitos meses, segundo o testemunho de Ahmad. O médico havia verificado esta informação, como também, esta mulher havia declarado este depoimento e a sua barriga estava inchada. Além do mais, esta mulher fora aprisionada em sua casa, como também, fora removida do seu ambiente doméstico em três ocasiões – ninguém tinha certeza do que deveria ser feito com esta cidadã. Ligações telefônicas eram feitas para Uday Hussein através dos seus representantes. Como era de se esperar, esta mulher estava soluçando de tristeza e clamava por piedade, no que se refere ao seu filho que ainda estava em fase de gestação. Após a terceira ligação telefônica, o Governo iraquiano ordenara pela continuidade da execução desta mulher. Posteriormente, esta mulher fora decapitada pelo Estado, e, levando-se em consideração que esta cidadã se encontrava grávida durante a sua morte, Ahmad começara a sentir uma forte dor no estômago, e, em seguida, pedia à autoridade divina de Alá para que abrisse um buraco no solo, com o intuito de arrastar todas as pessoas que estavam naquele ambiente, incluindo o próprio Ahmad" (esta informação fora publicada no jornal inglês Sunday Times, no dia 27 de julho de 2003).



Cena extraída do filme South Park, publicado no ano de 1999. Nesta paródia produzida por Trey Parker e Matt Stone, o filme retratava Saddam Hussein tendo relações homossexuais com o próprio Satanás, bem como, a imagem do Ditador Iraquiano era ironizada em decorrência dos seus crimes praticados contra a humanidade.

“Eles me jogaram em uma cela que, aparentemente, media 1,5 metros, a qual fora pintada totalmente de vermelho, não possuía janelas, bem como, havia pequenas rochas no chão desta jaula, e os guardas ordenaram que eu deveria contar estas pedras. Não importava qual número você dissesse, porque a contagem sempre estava equivocada. Se eu alegasse que existia 2000 pedras, os guardas afirmariam que a contagem estava errada, em seguida, afirmavam que a numeração correta era 2001, e, por conseguinte, me batiam por dez vezes consecutivas. Ulteriormente, os guardas me colocavam dentro de um círculo, e ordenavam que eu deveria correr envolta deste círculo por nove horas seguidas. Após o término desta etapa, os guardas me jogavam em um pavimento quente, e um oficial gordo sentava em cima do meu peito. Em seguida, os guardas me arrastavam pelos tornozelos [enquanto eu estava jogado no chão], e uma quantidade imensa de sangue era removida das minhas costas. Em outra ocasião, os guardas haviam desenhado uma bicicleta na parede, e alegaram que eu deveria pilotar este suposto veículo. Posteriormente, os guardas me jogaram em um ambiente repleto de água suja, bem como, afirmaram que eu deveria nadar naquele local, em seguida, os guardas continuavam me empurrando com um bastão, porque eles queriam me forçar a ingerir aquela água. Em uma ocasião

específica, os guardas alegaram que nós deveríamos capturar 10 moscas durante o período da noite, assim como, deveríamos capturar 10 mosquitos durante o período da manhã, ou do contrário, nós seríamos torturados. Entretanto, executar esta tarefa na prática era impossível, sendo assim, você deveria capturar 10 mosquitos durante o período da noite, e, por conseguinte, segurá-los até a chegada do período da manhã, como também, este procedimento também fora adotado em relação às moscas. Posteriormente, os guardas perguntavam quais insetos eram machos ou fêmeas. Independentemente do que você dissesse, sempre seria o contrário" (estas informações foram publicadas no jornal Sunday Times, no dia 27 de julho de 2003).

"Eu nunca havia comentado a respeito deste assunto antes, porque eu temia a segurança da minha família", segundo o depoimento de Faig. "Mas agora os lacaios de Saddam Hussein foram embora, e nós finalmente temos a liberdade para comentar a respeito de tais assuntos" (estas informações foram publicadas no jornal Sunday Times no dia 27 de julho de 2003).

"Quando eu estava no Iraque, um médico oriundo de Basra havia me dito, após ter sido preso pela polícia secreta de Saddam Hussein no passado, que ele havia se recusado a falar aos seus inquisidores qualquer informação que eles quisessem ouvir. Ao invés de baterem nele, este médico afirmara que os guardas iraquianos haviam sequestrado a filha de três meses dele. Seguidamente, o interrogador decidira arrancar um dos olhos da filha dele (que ainda era uma criança), e a vítima gritava enquanto passava por este sofrimento. Enquanto as indagações não eram respondidas pelo médico, o interrogador havia arremessado a garota contra uma parede de concreto, e, em seguida, esmagara o seu crânio" (estas informações foram publicadas no jornal New York Times, no dia 26 de julho de 2003).

"Após a realização dos jogos, eles me convocaram para um escritório localizado em Odai", de acordo com as informações prestadas por Mahmoud. "Certamente eles afirmariam: Eu desejo este jogador, mais este jogador e mais este jogador [reiteradamente], em seguida, eu recebia o ônus de organizar os jogadores da equipe. Posteriormente, os jogadores sentavam-se em uma sala, no entanto, um grupo de pessoas aparecia e levava todos os jogadores para uma jaula". "Se eles encontrassem um pequeno e simples erro, o Governo determinaria a minha punição", de acordo com o depoimento prestado por Laith Hussein, este homem ocupava o cargo de Capitão desde o ano de 1996, no que se refere ao time de futebol iraquiano, como também, este homem alegara que ele fora preso, em média, 10 ou 12

vezes, ao longo de todos estes anos” (esta informação fora publicada no jornal Los Angeles Times, no dia 25 de julho de 2003).

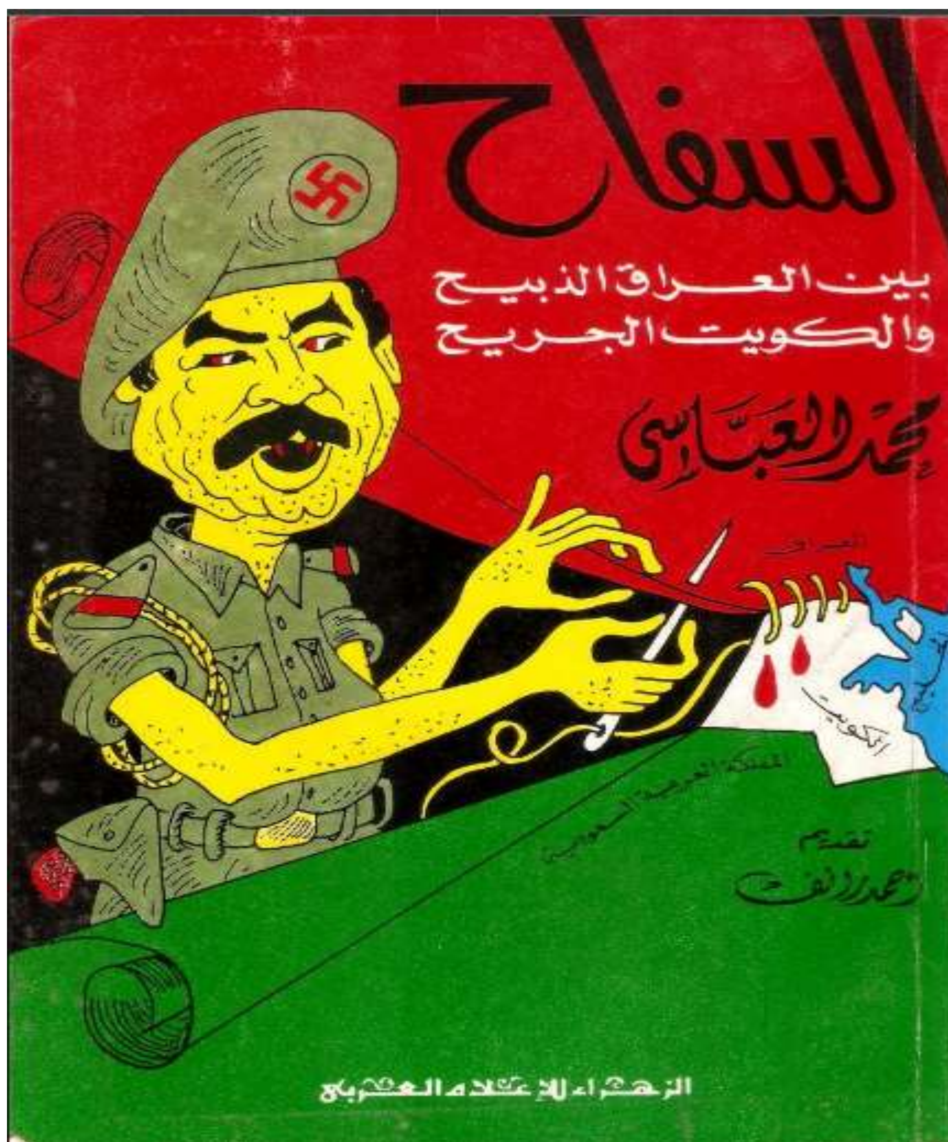


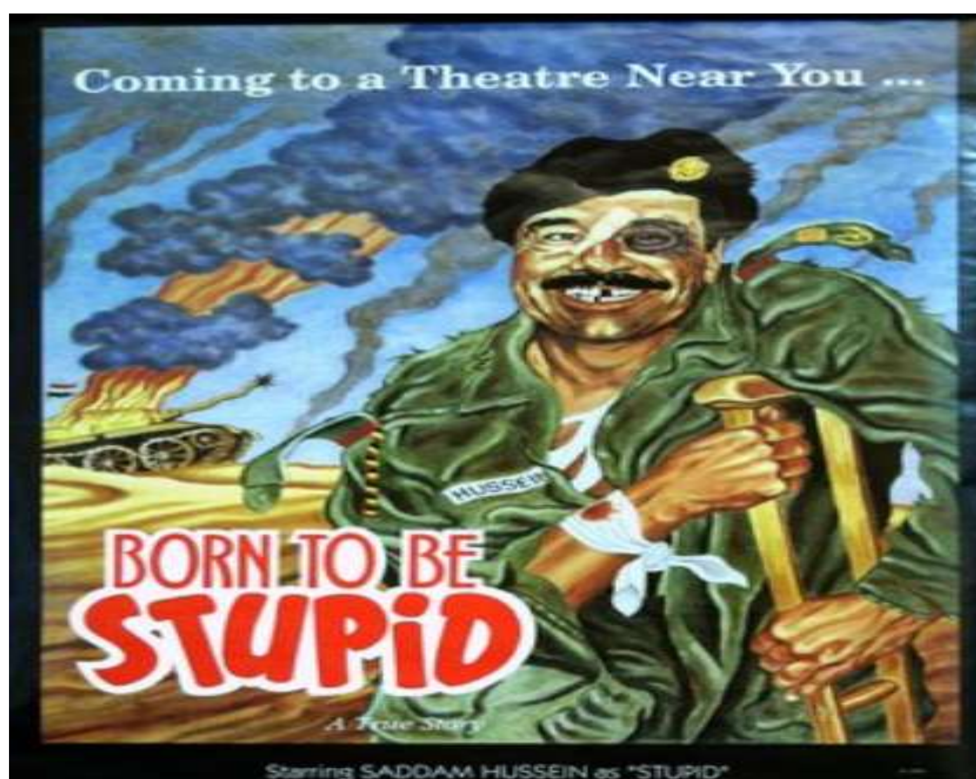
Ilustração concebida pelos opositores de Saddam Hussein, a qual retrata o Ditador iraquiano como um lunático nazista.

“Os iraquianos que se encontravam no exílio afirmavam de forma unânime que, Uday Hussein, o filho mais velho da prole de Saddam Hussein (que no total era composta por cinco pessoas), seria a personificação da brutalidade louca do Governo iraquiano [o próprio Lúcifer]. Grupos de direitos humanos e iraquianos que viviam no exílio, acusaram este homem de sequestrar mulheres (rotineiramente) das ruas, e, em seguida, estupra-las, como também, estas mulheres eram torturadas em algumas ocasiões, como também, Uday Hussein supervisionava a tortura e a humilhação de centenas de prisioneiros. A condução de tais atos possibilitaram que Uday Hussein adquirisse o título de “Abu Sarhan”, um termo árabe que designava “o pai

dos lobos" (tais dados foram publicados no jornal New York Times, no dia 23 de julho de 2003).

"Me recordo de uma vez que estava frequentando uma discoteca, a qual estava localizada no hotel de Al-Mansour", segundo as informações prestadas por um antigo engenheiro da força aérea do Iraque, que solicitara o seu interesse em permanecer no anonimato. "Nós estávamos dançando neste local com algumas enfermeiras irlandesas. Em seguida, Qusay comparecera neste ambiente em companhia dos seus lacaios. Neste contexto, eu estava dançando com uma enfermeira, e, de repente, Qusay estava do meu lado. Simplesmente, Qusay removeu a sua jaqueta e sacou a sua arma. Após isto, eu disse à enfermeira que se ela tivesse interesse em permanecer naquele ambiente, ela poderia ficar por lá, contudo, eu e meus amigos estávamos de saída" (esta informação fora publicada pelo jornal Newsday, no dia 23 de julho de 2003).

"Diferentemente do que fora redigido no passado, Uday Hussein nunca havia se casado, e este homem era obcecado por mulheres. Se ele identificasse uma mulher que fosse do seu interesse, independentemente da mesma se encontrar na rua ou em uma recepção, ele faria de tudo para conquistá-la. Uday ordenava que os seus capangas capturassem a fêmea" (esta informação fora alegada pelo ex-assessor de Uday Hussein, segundo uma publicação feita pela Agência de Informações da França no dia 22 de julho de 2003).



Cartaz americano (imitando a paródia de um filme) retratando Saddam Hussein como um Ditador estúpido e inconsequente.

"Na maioria das vezes, os prisioneiros eram eliminados com tiros na cabeça, mas uma testemunha declarara informações para um grupo que preza pela Defesa dos Direitos Humanos, e, segundo o seu relato, os prisioneiros eram mortos – ocasionalmente – quando eram jogados em máquinas de trituração no Iraque. Alguns prisioneiros entravam de cabeça [nas máquinas de trituração] e morriam rapidamente. Enquanto outros eram colocados, primeiramente, de pé, enquanto morriam gritando. Esta testemunha alegara que havia notado, em uma ocasião específica, a presença de Qusay Hussein, o qual era responsável por monitorar as maquinas de trituração" (as quais eram utilizadas para matar pessoas) (estas informações foram publicadas pela Associated Press no dia 22 de julho de 2003).

"No último quarto, cujo ambiente uma mulher fora presa por inúmeras horas, a porta do referido ambiente estava trancada. Durante o período do pôr do Sol, dois homens haviam entrado nesta localidade (segundo as lembranças desta vítima). Os guardas alegaram que eles estavam concretizando uma rotina de segurança, pois pretendiam se encontrar com Uday Hussein futuramente. Os guardas colocaram um capuz preto na cabeça desta mulher, como também, amarram as mãos desta vítima em suas costas. O sentimento de ansiedade, o qual havia prevalecido ao longo deste dia, despertara fortes emoções de fúria no coração desta vítima. Seguidamente, esta mulher fora enviada ao último andar de um prédio (através de um elevador), e, durante a travessia de uma passagem, a qual aparentava ser muito estreita, tendo em vista a forma como os homens se colidiam no corpo dela, enquanto se locomoviam pelo ambiente. Por fim, esta mulher fora arrastada para um quarto, como também, fora amarrada, e, por consequência, fora jogada em uma cama. Ao longo deste período, a mulher não conseguira resistir, segundo o seu testemunho. Mas enquanto estava na cama, eu tinha ciência do que ocorria. A mulher havia dito que merecia ser considerada como a irmã daqueles homens, e, em seguida, começava a implorar por ajuda. Os guardas afirmavam que, teoricamente, caso a irmã deles se casassem com um indiano, e, em seguida, criassem uma estrutura para derrubar o governo, eles teriam o direito de matá-la. No entanto, a mulher continuava orando, pedindo a intervenção de Jesus Cristo e da Virgem Maria. Como também, a mulher rezava por Maomé, com o objetivo de que ele punisse todas as pessoas que estavam ali. Segundo o testemunho desta vítima, os homens estupravam esta mulher duas vezes por dia, contudo, ela alegava que desconhecia estas pessoas, uma vez que, ela não era capaz de

identificar os dois homens. Assim como, de acordo com as suas recordações, ela estava completamente cega neste contexto. Os homens continuaram estuprando esta mulher por quatro dias consecutivos, desta forma, os guardas iraquianos conseguiram destruir a honra desta pobre mulher. Ao longo dos próximos sete meses, segundo o depoimento prestado por Hanna, ela fora obrigada a indiciar pessoas – as quais ela desconhecia e nunca tivera contato – que, supostamente, estavam envolvidas em uma rede de espionagem (mas ela desconhecia esta rede). Esta mulher havia dito que era rotineiramente agredida, e, dentro deste contexto, o Major iraquiano fazia chacota desta situação, porque ele pendurava três gravetos em uma parede, com o objetivo de satirizar os nomes de Jesus, do Profeta Maomé e do Imã Ali (este último homem é considerado pelos muçulmanos xiitas como o verdadeiro herdeiro do Reino de Maomé). Independentemente do Profeta sagrado que era clamado pelo prisioneiro, cujas orações almejavam algum pedido específico, os guardas iraquianos pegavam um bastão e batiam na vítima. O major (de acordo com o depoimento feito pela vítima), rotineiramente aplicava choques elétricos, bem como, em uma ocasião, o Major encaminhara um cachorro (utilizado pela polícia) para o pequeno quarto desta mulher, e este animal desferira uma mordida nos braços desta vítima, cujas cicatrizes continuam na pele até os dias de hoje. Uma das formas preferidas de tortura deste Major, segundo o testemunho desta mulher, consistia em ordenar as mulheres a se despirem, e, em seguida, amarrá-las no tronco de uma árvore e esfregar açúcar molhado no corpo destas vítimas, sendo assim, os cachorros lamberiam todas as regiões corporais das vítimas, provocando uma forte sensação de medo. Além do mais, a testemunha Hanna havia identificado a sua autoridade superior em uma academia” (estas informações foram publicadas no jornal Washington Post, no dia 21 de julho de 2003).

“As tropas militares de Saddam Hussein, em conjunto com o grupo Fedayeen, haviam invadido a primeira região fazendo uso de helicópteros militares no ano de 1991 - e o uso destes helicópteros haviam sido permitidos, primeiramente, por Norman Schwarzkopf (foi um general do Exército dos Estados Unidos, que em 1991 comandou as forças de coalizão internacional na Operação Tempestade no Deserto, na Guerra do Golfo, contra o Iraque de Saddam Hussein). Um homem havia dito que o seu filho havia sido enforcado pelo Exército Iraquiano, uma vez que, ele pertencia a um grupo político xiita. Neste mesmo sentido, outro homem alega que o seu pai, em conjunto com o seu tio, haviam sido enforcados na frente dele, quanto este homem contava apenas com 15 anos de idade. Famílias inteiras

foram massacradas pelo Governo de Saddam Hussein" (estas informações foram relatadas pelo jornal Wall Street Journal no dia 21 de julho de 2003).



Saddam Hussein era considerado como um criminoso por ter cometido atrocidades contra os povos dos Estados Unidos da América, Arábia Saudita e Kuwait, sendo assim, muitos anúncios foram feitos, e estas publicações almejavam a morte ou a prisão deste homem.

"Entre os prisioneiros que estavam aprisionados em um local específico, era possível encontrar crianças com menos de três anos de idade – mas a final de contas, o que essas pessoas fizeram para receber a pena de morte? Mr.Amin fez a seguinte indagação: "Elas seriam mortas pelo simples fato de pertencerem à etnia curda? Entre estas crianças, era possível encontrar mulheres velhas que não tinham dentes. Mas estas mulheres representavam alguma espécie de perigo? Isto demonstra que Saddam Hussein se comportava apenas como um Ditador e assassino cruel.

Um habitante sunita de um vilarejo árabe, cujo nome é Ali Ibrahim, afirmara que seu amigo Khalil Eid, que trabalhava como pastor (de animais) e contava apenas com 14 anos de idade, fora uma das poucas pessoas que havia presenciado um massacre – perpetrado pelo Governo – de perto. Um dia ele estava caminhando por este local, enquanto estava sendo seguido por suas ovelhas, mas de repente, alguns veículos do Exército surgiram do nada, e os Guardas iraquianos afirmaram para o garoto se afastar daquele ambiente, pois aquele local seria usado para a prática de tiros (de acordo com as lembranças de Ibrahim). Posteriormente, Khalil Eid havia se ocultado nas profundezas do deserto, contudo, ele havia retornado para aquele ambiente de forma sorrateira, bem como, ele havia escutado barulhos emitidos por armas de fogo, os quais eram acompanhados por gritos de pessoas. Após os veículos militares terem abandonado o referido local, quando Khalil Eid havia retornado para o referido ambiente, ele havia notado que os militares haviam nivelado o solo. Fora um desastre completo. Trata-se de um crime inexplicável (estas informações foram publicadas pelo jornal The Age no dia 17 de julho de 2003).

"No momento que eu havia percebido que aquilo não se tratava de uma execução comum, acabara percebendo que o Governo do Iraque utilizava os prisioneiros como cobaias em testes que empregavam armas biológicas". Estas informações foram ditas por um oficial, um Coronel aposentado do 2º Regimento Militar do Iraque, o qual havia prestado o seu depoimento fazendo uso do anonimato. "Não havia uma única marca no prisioneiro, praticamente nada", Al-Hamid havia se lembrado amargamente. Nós recebemos ordens para não encostar no prisioneiro. Contudo, recebemos o dever de enterrá-lo o mais rápido possível. Segundo o testemunho prestado por um oficial da inteligência militar do Iraque, o qual alega ter presenciado o uso de bombas de gás contra centenas de prisioneiros em uma área aberta, a qual se encontra em um deserto próximo de Jalula, o qual se encontra a 80 milhas para a região norte de Bagdá, bem como, se localiza a 20 milhas da fronteira iraniana, bem como, Al-Hamid afirmara que os corpos que ele havia encontrado também não apresentavam marcas: "Tive a impressão de que eles estavam dormindo". Al-Hamid afirmara isto com uma certa admiração diante daquele contexto (estas informações foram publicadas no jornal Chicago Tribune, no dia 16 de julho de 2003).

"Como você pode perceber Senhor, havia dois iraquianos, um se encontrava em cima do solo, e outro estava abaixo dele", este testemunho fora declarado por Karim Jasim, um escavador que estava limpando a sujeira de um esqueleto, o qual se encontrava em uma vala comum localizada em

al-Musayyib, uma região que se encontra próxima de Kerbala (estas informações foram publicadas pelo jornal inglês The Observer, no dia 6 de julho de 2003).



Cartaz fabricado pela Autoridade Provisória de Coalizão do Iraque, o qual determinava a prisão de Saddam Hussein, em decorrência dos seus crimes praticados contra a humanidade.

“Aos 21 anos de idade, este homem passara 10 dias em uma cela de tortura. Esta vítima afirmava que era difícil comentar a respeito deste assunto, até mesmo nos dias atuais. No momento em que ele se sente melhor para abordar este tema, a vítima descreve a brutalidade sádica de Saddam Hussein por meio de detalhes práticos. Os carrascos desta vítima fizeram de tudo para interromper o sono dela, desta forma, ela não conseguiria distinguir a diferença do dia para a noite. “Em seguida, os guardas te pegavam”, segundo o depoimento prestado pela vítima. “Os Guardas te colocavam em cima de uma mesa”. “Seguidamente, eles amarravam as suas pernas e as suas mãos, e, de forma contínua, te colocavam de baixo de uma torneira de água. Sem delongas, deixavam a torneira gotejando. Todavia, os guardas não

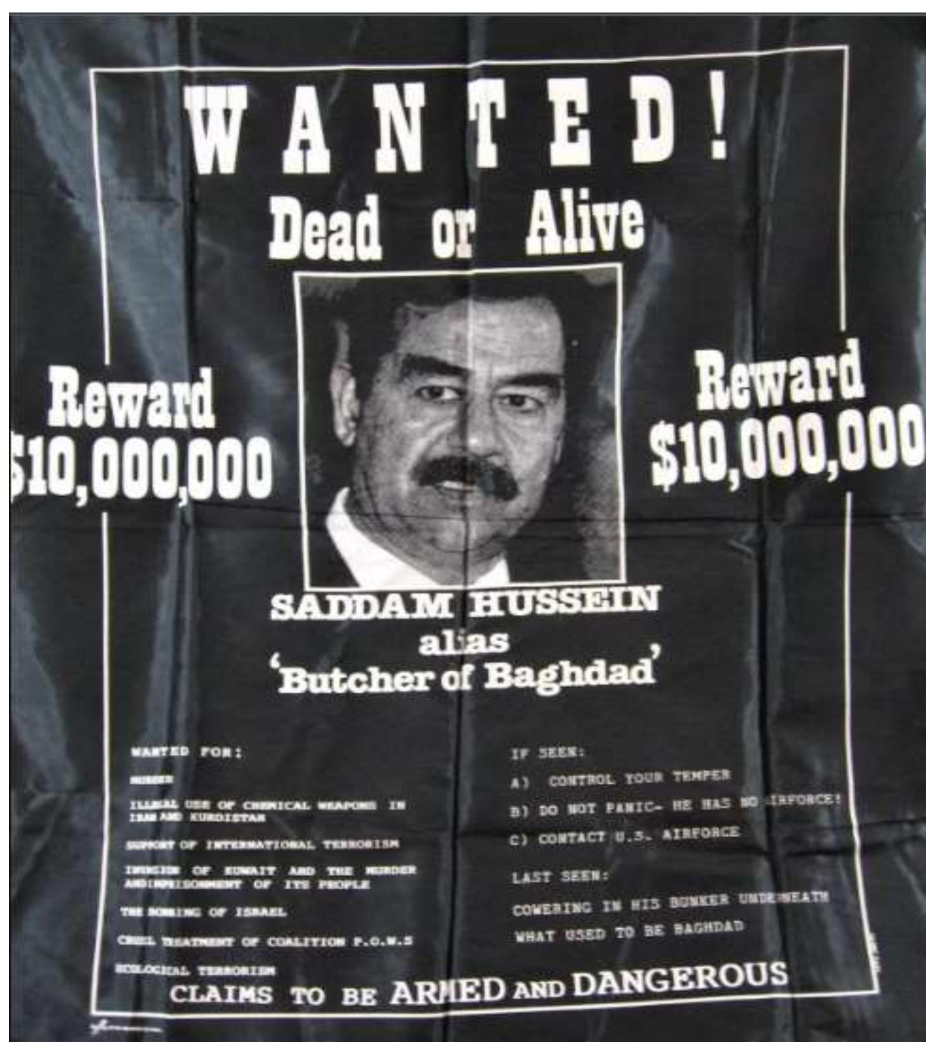
permitiam que você pudesse mover a sua cabeça, e, afirmavam que a vítima deveria confessar”. Este procedimento durara por um longo período, até que chegara a ocasião em que a vítima havia desmaiado. “No momento em que uma gota caia, eu tinha a impressão que se tratava de uma bomba”. No entanto, outro prisioneiro alegara em seu depoimento que, os iraquianos haviam trazido um animal, e, ao tentar localizar uma palavra inglês para descrever o bicho, alegava que se tratava de uma cabra. Ulteriormente, a vítima declarara que, os guardas iraquianos haviam colocado sal nos seus pés, e, de forma contínua, as cabras começavam a lamber esta parte do corpo. Ao longo deste processo, segundo o depoimento prestado pela vítima, a pessoa começava a rir de forma descontrolada, bem como, também começava a chorar, contudo, a vítima também perdia o controle do seu sistema nervoso – e, por consequência, perdia a sua consciência (estas informações foram repassadas ao jornal CanWest Interactive, bem como, foram publicadas no dia 29 de junho de 2003).

Segundo o depoimento prestado por Abu Firaz, caso algum iraquiano fizesse uso de drogas, participasse de lutas ou tivesse experiências homossexuais, as vítimas sofreriam este gênero de tortura: “Nós levantávamos as suas pernas, e, em seguida, colocávamos os seus pés em uma espécie de moldura de madeira, por fim, começávamos a bater na sola dos seus pés” (estas informações foram repassadas pelo jornal Newsday, e foram publicadas no dia 03 de julho de 2003).

“Provavelmente você não possui conhecimento a respeito disso, mas talvez o seu irmão poderá encaminhar um relatório contra você; pode até ser o seu primo. Você não pode confiar em ninguém. Até mesmo se você estiver sozinho no banheiro, você não possui o direito de afirmar nada. Talvez a sua esposa possa escutar” (estes dados foram publicados por Jasim, um antigo Ministro de Informações do Governo, como também, este depoimento fora encaminhado ao jornal National Catholic Reporter, e foram publicadas no dia 20 de junho de 2003).

“No momento em que estava diante às valas comuns de Kirkuk, onde havia grandes caminhões mecanizados agitando a areia, em torno de nuvens de poeira. Observei atentamente os esqueletos que estão sendo enterrados novamente em caixões de madeira. Experimente conversar com Nasir al-Hussein, um garoto que contava apenas com 12 anos de idade quando havia presenciado as prisões em massa que ocorreram no ano de 1991. Ele, em conjunto com a sua mãe, os seus tios e os seus primos, foram empilhados em ônibus. Em seguida, eles haviam chegado em uma estrada localizada na zona

rural, contudo, as execuções contra os opositores políticos haviam começado. Diversas pessoas foram arremessadas em um poço, do mesmo modo que, outras pessoas morreram com disparos de armas de fogo ou foram enterradas com uma escavadeira. Nasir al-Hussein rastejou para fora das valas comuns, tendo que abandonar os seus parentes neste local" (estas informações foram publicadas pelo jornal inglês The Times, no dia 18 de junho de 2003).



PROCURADO! VIVO OU MORTO! SADDAM HUSSEIN: O AÇOUGUEIRO DE BAGDÁ! Boatos afirmam que ele está armado e é perigoso! (ou melhor, era, porque já está morto).

"Nós deveríamos ser tratados como heróis por Uday Hussein. Mas ao invés disso, fomos enviados para a prisão, como também, as nossas cabeças foram raspadas quando retornamos para Bagdá" (este depoimento fora prestado por Maki Hemal, um integrante da equipe de luta livre do Iraque, bem como, este depoimento fora publicado pelo jornal Sunday Telegraph no dia 15 de junho de 2003).

"O Governo de Saddam Hussein no Iraque funcionava de forma similar ao regime da Alemanha Nazista e ao Khmer Vermelho do Camboja, haja vista que, existe uma vasta documentação que demonstra as atrocidades que foram cometidas por este Estado. Nós visitamos a célebre prisão de Abu Gehb, a qual se encontra fora de Bagdá, e conseguimos encontrar diversas anotações redigidas por prisioneiros, os quais haviam recebido a sentença de morte, uma vez que, estes homens morreriam através do emprego de máquinas de trituração" (estes dados foram publicados pelo jornal Western Mail, no dia 14 de junho de 2003).

"A minha família tinha medo dos guardas iraquianos, porque eles sempre estavam nos observando. Além do mais, os amigos da nossa família foram assassinados, torturados e simplesmente desapareciam" (este testemunho fora prestado por Sharif Ali, e, em seguida, fora publicado no jornal The Daily Telegraph no dia 11 de junho de 2003).

"O Palácio Republicano de Saddam Hussein havia se transformado em uma prisão e em uma câmara de tortura. Muitas pessoas que ajudaram na realização do golpe político (como por exemplo, a maçonaria e o Partido Baath), acabaram sendo torturadas naquele local. Aquele ambiente era considerado como "O Palácio da Morte" (Sharif Ali descreve em seu depoimento o que havia acontecido com a propriedade da sua família, e estas informações foram repassadas ao jornal The Daily Telegraph, no dia 11 de junho de 2003).



Propaganda política feita em homenagem à Saddam Hussein em 1986, na qual este Ditador é retratado como uma espécie de herói libertador do povo iraquiano.

“Estas pessoas eram removidas das prisões e dos centros de detenções, e, por conseguinte, eram executadas”, segundo o depoimento prestado por Sheik Kadhim Fartousi, um clérigo de grande reputação em Bagdá, o qual assumira o comando das escavações. “Nós acreditamos que há milhares de vítimas por aqui”, reitera o Senhor Kadhim Fartousi. Neste mesmo sentido, Kadhim Fartousi alegara que fontes de confiança que compunham o antigo Governo do Iraque afirmaram que, algumas pessoas tentaram resistir ao processo de execução. Um Coronel que integrava o Órgão de Inteligência do Iraque deseja interromper esta matança e disse: “O Regime está prestes a colapsar, mas por qual motivo nós deveríamos continuar matando essas pessoas?”. Entretanto, o Coronel fora executado por ter feito este questionamento. Fartousi havia realizado este depoimento, enquanto o cheiro dos corpos em decomposição flutuava pelo calor escaldante (tais dados foram publicados no jornal The Washington Post no dia 09 de junho de 2003).

“Duas testemunhas que pertenciam ao vilarejo de Salman Pak, especificamente, a região sul da capital, alegaram que conseguiram identificar 115 corpos empilhados neste ambiente no dia 10 de abril, bem como, todos as pessoas mortas apresentavam os seus braços amarrados em suas costas, e elas receberam um disparo de armas de fogo em suas cabeças. Em uma tentativa de exumar os corpos no sábado e hoje, os iraquianos conseguiram recuperar os restos mortais de oito vítimas, mas nenhuma delas, entretanto, aparentavam que haviam morrido há pouco tempo” (este depoimento fora publicado no jornal The Washington Post, no dia 9 de junho de 2003).

“Saddam Hussein fora responsável pela matança da oposição política. Inclusive, algumas pessoas foram mortas por cumprimentarem – de forma religiosa – os guardas de Saddam Hussein. Aliás, uma mulher fora assassinada por fazer uso de um véu” (este depoimento fora prestado por Bakr al-Saad, um membro do Partido Dawa, bem como, esta entrevista fora publicada no jornal Orlando Sentinel, no dia 08 de junho de 2003).

“Nós fomos proibidos de ter um funeral. Os servos de Sheik Jaafar disseram que a nossa casa seria destruída, caso um parente nos visitasse para prestar um auxílio emocional”, segundo o depoimento prestado por Qadir, cuja sala de estar fora adornada com as fotos do Presidente George W.Bush

e do Primeiro Ministro Britânico Tony Blair. Entretanto, os guardas de segurança do Iraque vieram, e esmagaram os nossos móveis e pratos" (tais dados foram encaminhados ao jornal The New York Times, bem como, foram publicadas no dia 2 de junho de 2003).

"A pior memória que ela tem é oriunda de uma época em que ela não conseguia sentir mais nada, salvo as suas dores. Após ter sido vítima de choques elétricos, a vítima Suriya Abdel Khader fora encaminhada, mais uma vez, para uma cela asquerosa, e este ambiente estava extremamente lotado de pessoas, e, levando-se em consideração este contexto, os prisioneiros eram obrigados a permanecer de pé neste ambiente. Inclusive, as mulheres iraquianas morriam enquanto estavam de pé, e, por conseguinte, os seus corpos acabavam caindo no chão, todavia, a Senhora Abdel Khader se recorda apenas de uma sensação grave de aborrecimento, independentemente do que acontecesse neste local". "Remova este corpo do caminho!", ela refletia a respeito disso. "Este corpo está ocupando o ambiente da cela!". Esta mulher pensava que a sua prisão havia sido provocada em decorrência dos atos praticados pelos seus quatro irmãos, os quais foram presos em razão de uma perseguição desencadeada por Saddam Hussein, que estava combatendo muçulmanos xiitas que eram considerados suspeitos por apoiar a República Islâmica do Irã ou o Partido Dawa" (este depoimento fora divulgado pelo jornal The New York Times, bem como, fora publicado no dia 2 de junho de 2003).



Pintura iraquiana realizada no ano de 1999, a qual retrata Saddam Hussein como o novo sucessor do Imperador da Babilônia (enquanto participa de uma caça contra leões, demonstrando o seu grandioso espírito de heroísmo).

“Os soldados iraquianos capturavam os prisioneiros em grupos de 100 a 150 pessoas. Quando chegara o seu momento [da vítima] o Senhor Shaati ordenou que o prisioneiro removesse a sua camiseta e a rasgasse em tiras, as quais seriam utilizadas para cobrir os seus olhos e amarrar as suas mãos. Os prisioneiros foram agrupados em um ônibus, e, nesta mesma circunstância, cada uma das pessoas segurava a camiseta da outra – que estava na sua frente – fazendo uso dos seus dentes. Não obstante, estas pessoas foram enviadas a um campo – entretanto, o Senhor Shaati não se recorda a respeito da localização deste campo – contudo, isto indica que o túmulo destes prisioneiros já havia sido preparado. Os guardas nos levaram a uma ladeira, a qual continha um largo buraco, segundo as suas recordações. Aquele ambiente era muito quieto. Ninguém estava chorando ou murmurando. Eu havia sido colocado muito próximo de um canto, provavelmente, eu era a segunda ou a terceira pessoa que estava próxima de uma parede. De forma contínua, os guardas iraquianos começaram a atirar. Mas por algum motivo estranho, eu não fui atingido. Acredito – particularmente – que os guardas não queriam matar todos os prisioneiros. Após o túmulo ter sido coberto, o Senhor Shaati permanecera vivo, entretanto, ele estava coberto de sujeira. Sendo assim, ele decidira sair desta vala enquanto se rastejava. Por conseguinte, Shaati decidira perfurar um cobertor de terra fazendo uso de sua cabeça, desta forma, ela havia conseguido se libertar das tiras de pano. Suportando o ar frio da noite, ele tinha ciência de que todos os seus ideais de patriotismo, honra e defesa da nação não possuíam nenhuma espécie de utilidade” (estes dados foram repassados pelo jornal New York Times, e foram publicados no dia 2 de junho de 2003).

“Ela passara um ano sendo transferida da prisão, e, em seguida, sendo encaminhada para o centro de tortura, e esta rotina ocorria com muita frequência. Os torturadores desta mulher penduravam os braços dela em um gancho que ficava preso no teto, e os braços da vítima permaneciam amarrados em suas costas. Em algumas ocasiões, os médicos aplicavam choques elétricos nesta mulher. Geralmente, os guardas iraquianos machucavam as solas dos pés desta prisioneira até o sangue da vítima começar a sair do seu organismo, como também, tais espancamentos provocavam a remoção das unhas da vítima. No momento em que a vítima sofrera tais tormentos, ela contava apenas com 25 anos de idade”. Segundo

o seu depoimento: “A minha sorte é que eu estava inconsciente, e as principais funções vitais do meu corpo não funcionavam mais”. “Eu sequer tinha ciência a respeito do que estava ao meu redor. Não havia água e tampouco banheiro. A única comida que havia consistia em dois grandes potes, um continha um arroz bem sujo, enquanto o segundo armazenava uma sopa. Você tinha que lutar para obter estas refeições. Se você era forte e saudável, você podia comer, contudo, se você fosse fraco, então você teria que esperar”. “Após a concretização da tortura, ocorria um julgamento, e, por conseguinte, a sentença judicial havia determinado que eu deveria passar toda a minha vida na prisão feminina de Rashad, a qual era composta por um labirinto de celas frias, como também, este ambiente era extremamente insalubre, porque o cheiro do esgoto emanava nas privadas e se proliferava pelos corredores, como também, este maldito cheiro penetrava nos colchões ásperos das mulheres” [que habitavam este presídio] (estas informações foram publicadas no jornal The New York Times, no dia 2 de junho de 2003).

“Após escavar uma vasta quantidade de terra, Abdelhassan al-Mohani conseguira coletar todos os ossos do seu falecido irmão. Ele havia se ajoelhado em um buraco [para concretizar este procedimento de busca] que se encontrava nas bordas de um cemitério, cuja localização era próxima do vilarejo de Muhammad Sakran, ou seja, praticamente se encontrava fora da região de Bagdá. Contudo, Abdelhassan havia desaparecido ao longo da sua trajetória para o seu respectivo local de trabalho, o qual se encontrava em Bagdá (isto havia ocorrido no dia 23 de janeiro de 1981). Entretanto, a sua família nunca obteve informações por parte do Governo de Saddam Hussein, contudo, o Estado havia determinado a seguinte teoria: Levando-se em consideração que ele era xiita, provavelmente ele fora preso em alguma batida policial efetuada contra o Partido Dawa” (estas informações foram publicadas no jornal The New York Times, no dia 02 de junho 2003).

“No que se refere aos primeiros túmulos que a equipe estava investigando – a região era coberta de um quilômetro e meio de areia e lama, e se encontrava próximo da cidade de Musayib, localizada a 40 milhas da região sul de Bagdá – os habitantes locais já haviam escavado, aproximadamente, restos de esqueletos oriundos de 650 vítimas. Praticamente cegos e tendo as suas mãos atadas, estas pessoas foram reunidas em trincheiras e receberam disparos de armas de fogo – tais vítimas foram executadas entre os meses de março e abril de 1991, durante a primeira revolta fracassada que ocorrera após o término da Guerra do Golfo. Inclusive, algumas pessoas foram enterradas vivas, do mesmo modo que, o Governo Iraquiano fez uso de escavadeiras para preencher os buracos (os

quais foram utilizados para enterrar as vítimas). No decorrer de uma corrida contra o tempo, os cientistas que integram a equipe da Inforce (O Centro Forense Internacional), uma instituição social e de caridade (de origem britânica), a qual havia sido desenvolvida há 18 meses, com o objetivo de investigar assassinatos em massa e genocídios, entrava em contato com os parentes das vítimas, com o intuito de que eles parassem com esta tarefa de investigar corpos, desta forma, o material de investigação forense continuaria intacto" (estas informações foram publicadas no jornal inglês The Sunday Telegraph, no dia primeiro de junho de 2003).



Cartaz publicado no ano de 2001, ao longo da Segunda Intifada, o qual retratava Saddam Hussein como uma espécie de líder libertador do povo palestino (uma farsa concebida pela União Soviética e a KGB).

"Uma mãe tentava manter o seu filho próximo de sua companhia, mas as suas mãos estavam amarradas, e, em decorrência deste fato, ela não conseguia segurar a criança. Todas estas pessoas acabaram caindo nas valas, as quais foram construídas – antecipadamente – pelo Governo Iraquiano. Segundo o depoimento do Senhor Husseini, os guardas começaram a atirar

nos prisioneiros, contudo, ele não havia sido atingido nesta ocasião. Neste momento, Husseini estava deitado em cima de sua mãe. No entanto, uma pessoa havia se ajoelhado perante o buraco da vala, e, de forma contínua, conseguira me segurar pelo pescoço e gritou: “Atirem nesta criança!”. Neste momento, comecei a fingir que estava morto. Entretanto, eles continuavam a atirar em mim, mas eu não fui atingido. Contudo, chegara o momento dos guardas iraquianos utilizarem as pás. Neste momento, pude perceber que estava sendo carregado em uma porção de terra, e, de forma contínua, fui jogado em um buraco. Posteriormente, decidi sair rolando da borda da vala, e, de forma contínua, acabei chegando a um local que estava repleto de água e juncos (neste momento, os juncos estavam espetando a minha cabeça, de acordo com as minhas recordações). Entretanto, o meu corpo não estava repleto de terra, apenas a minha cabeça. Eu conseguia respirar normalmente, mas não era capaz de me mover. Todavia, um homem aparecera no local, e o mesmo estava parado diante o buraco em que diversas pessoas foram enterradas, sendo assim, ele decidira chamar a atenção do motorista que carregava as pás: “Venha e enterre esta criança!”. Contudo, creio que o motorista não conseguira escutar, haja vista que ele não compareceu [e isto possibilitou a fuga da criança] (estes dados foram publicados no jornal The New York Times, no dia primeiro de junho de 2003).

“O Comandante do Clube de Caça exclusivo de Bagdá, se recorda de uma festa de casamento ocorrida no final da década de 1990, na qual Uday Hussein fora culpado por ter estragado a cerimônia. Após Uday Hussein ter saído do salão, a noiva, uma linda mulher que pertencia a uma família poderosa, acabara desaparecendo sem nenhum motivo razoável. Os guardas do Governo iraquiano fecharam todas as portas, impedindo que qualquer pessoa saísse do local, segundo as recordações deste comandante. Todavia, as mulheres começaram a chorar e a gritar neste local. O noivo fez a seguinte indagação: “O que aconteceu com a minha noiva?” Mas ele suspeitava de alguma coisa. Em seguida, o noivo sacou uma pistola e cometeu suicídio, e estas informações foram ditas pelo antigo Comandante, enquanto colocava o dedo indicador sob o queixo. Ao longo do mês de outubro, outra noiva que contava com 18 anos de idade na época, fora arrastada – contra a sua vontade – até uma casa de segurança, a qual pertencia ao patrimônio de Uday Hussein, segundo o depoimento de uma faxineira que laborava naquele ambiente. A faxineira alegara ter identificado um guarda iraquiano rasgando o vestido branco da noiva, bem como, o guarda fora responsável por ter trancado a mulher em um banheiro, todavia, a noiva chorava descontroladamente. Após a chegada de Uday Hussein, a faxineira havia

escutado um grito. Posteriormente, ela fora convocada para limpar a bagunça. O corpo da noiva sequestrada estava sendo carregado em um cobertor militar, sendo o testemunho prestado pela faxineira. Era possível identificar queimaduras de ácido no seu ombro esquerdo, como também, no lado esquerdo do seu rosto. Logo após, a faxineira havia encontrado manchas de sangue no colchão de Uday Hussein, bem como, havia restos de cabelo preto e carne humana fresca espalhados pelo quarto de Uday Hussein. Por fim, um guarda iraquiano havia feito o seguinte recado para a faxineira: “Não comente nada sobre o que você viu, do contrário, nós vamos matar você e toda a sua família” (este relatório fora publicado pela revista Time no dia 25 de maio de 2003).

“As doenças físicas de Uday Hussein, aparentemente, fomentavam as suas tendências cruéis. Segundo o testemunho de um Chefe da Segurança Pública do Iraque, quando Uday Hussein tomara conhecimento de que um dos seus amigos mais próximos, o qual tinha conhecimento a respeito dos delitos violentos cometidos por Uday e estava planejando ir embora do Iraque, o mesmo decidira convidá-lo para a sua festa de aniversário (na qual comemorava os seus 37 anos), e, utilizaria este evento como subterfúgio para concretizar a sua prisão. Uma das testemunhas oculares desta prisão, o qual observara o dia em que este homem fora arrastado pelos lacaios do Governo do Iraque, alegara que os integrantes da Fedayeen seguraram a língua deste opositor com um alicate, e, em seguida, cortaram a língua com um bisturi, deste modo, ele perderia a sua capacidade de falar. Uma faxineira que fora responsável pela limpeza de uma das propriedades domésticas de Uday Hussein, disse que havia presenciado o filho do Ditador iraquiano arrancando a orelha de um dos seus guardas, e, em seguida, colocou uma tocha de soldador na frente do rosto do guarda supramencionado” (estas informações foram publicadas na revista Time, no dia 25 de maio de 2003).

“Um dos instrumentos favoritos de tortura de Uday Hussein consistia em uma adaga medieval, em conjunto com uma vara com pinças, as quais eram enroladas em torno dos tornozelos da vítima, sendo assim, quando a vítima era suspensa no teto, ela poderia ser espancada com um bastão. Outrossim, um oficial do Alto-Escalão do Governo do Iraque havia dito em canais de rádio e na televisão, que o mesmo havia sido espancado inúmeras vezes, em decorrência de erros triviais – de pouca relevância – como por exemplo, chegar atrasado em encontros ou por ter cometido erros gramaticais em transmissões públicas, mas em decorrência dessas pequenas falhas, Uday Hussein ordenara que ele trouxesse a sua adaga medieval no carro. Além do mais, Uday Hussein também carregava consigo uma Dama

de Ferro (era um instrumento de tortura utilizado na Idade Média. Era caracterizado por sua semelhança com um sarcófago, apresentava o rosto de uma mulher beatificada, onde colocavam os presos da época para sofrerem até a morte), a qual era utilizada para torturar os atletas iraquianos, os quais fossem responsáveis por praticar performances de baixo nível" (estes dados foram divulgados pela revista Time no dia 25 de maio de 2003).

"Um mapa fornecido por um antigo motorista do Serviço de Inteligência Militar do Iraque, possibilitara que Abdulaziz al-Qubaisi Abu Musab encontrasse uma base militar iraquiana durante esta manhã, porque ele desejava responder uma indagação feita pela população kuwaitiana – cujo assunto provocava muito medo – desde o final da Guerra do Golfo em 1991: Onde estavam os 600 cidadãos iraquianos que se perderam durante o período da guerra? O Senhor Abu Musab, um integrante do Congresso Nacional Iraquiano, que se tratava de um movimento político que era liderado por Ahmad Chalabi, afirmara que havia fornecido o mapa para um homem específico, o qual integrava o grupo de motoristas que foram responsáveis por encaminhar os prisioneiros kuwaitianos para uma área específica de execução, a qual se encontrava em Bagdá, e, por conseguinte, estas pessoas seriam enterradas neste ambiente, o qual se encontrava a 50 milhas da região oeste da capital. Neste caso, era impossível entrar em contato diretamente com o motorista, cujo nome era Samir, bem como, este homem apresentava muito medo em relação à segurança de sua vida, desta forma, é difícil confirmar se a contagem – feita por este motorista – a respeito da quantidade de vítimas que foram executadas por Saddam Hussein era correta. Contudo, o mapa que fora entregue para Abu Musab (o qual apresentava a base militar iraquiana e a quantidade de pessoas que morreram naquele ambiente) provara ter informações corretas" (estas informações foram publicadas no jornal do The New York Times, no dia 17 de maio de 2003).

"Abas Rahim, um atleta jovem de 24 anos e que trabalhava para a polícia, é considerado como um dos melhores jogadores do Iraque. Após retornar para a sua casa em 1997, tendo concluído a sua participação na Copa Mundial Junior, cujas partidas competitivas ocorreram na Coréia do Sul, acabara sendo preso pelo período de 21 dias. Ele ocupava o cargo de capitão da equipe, como também, era considerado como o melhor jogador do torneio, contudo, ele fora punido pelo fracasso da equipe. Cinco anos depois de tentar sair da equipe supramencionada, Rahim perdera um valioso pênalti contra o clube futebolístico Union Club no Qatar. Posteriormente, Abas Rahim fora mantido em cativeiro no Palácio Republicano de Saddam Hussein pelo período de sete dias contínuos, contudo, ele permanecera neste ambiente sem

fazer o uso pleno da sua visão. Atualmente, ele consegue jogar futebol de forma tranquila e calma” (estas informações foram publicadas no jornal The Washington Post, no dia 17 de maio de 2003).



Fotografia de Saddam Hussein segurando uma arma RPG durante o período em que ocorrera uma guerra entre o Iraque e a República Islâmica do Irã.

“A matança havia começado durante o período das 08:30 da manhã, ao longo do mês de outubro do ano de 1991. Os prisioneiros kuwaitianos estavam com muito medo – uma vez que, eles foram impedidos de enxergar, como também, as suas mãos foram amarradas com laços de plástico (que foram pintados com a cor verde limão) – como também, eles foram ordenados a se separarem em grupos, e esta condição permaneceria enquanto eles estivessem presos em uma escola direcionada ao treinamento do serviço de inteligência iraquiano (a qual se encontra em Bagdá). Vale ressaltar que, os prisioneiros foram enviados a esta escola – durante o período da manhã – por meio de ônibus e vans. Dentro deste contexto, um único oficial do

serviço de inteligência havia se infiltrado dentro destes grupos de prisioneiros, enquanto carregava consigo uma metralhadora. Simultaneamente, os prisioneiros choravam e gritavam as orações islâmicas antes de partirem para a morte: "Não há outro deus além de Alá!". O tiroteio havia começado. O atirador [o qual estava infiltrado dentro dos grupos de prisioneiros] começara a girar enquanto atirava com a sua metralhadora (segundo os dados fornecidos pelo Senhor Abu Musab), sendo assim, a formação dos prisioneiros em grupos possibilitara que a execução dos opositores políticos ocorresse de forma mais rápida. Cada uma das formações grupais fora exterminada pelos servos de Saddam Hussein, bem como, todos os prisioneiros que morreram eram homens, exceto uma única mulher" (estas informações foram publicadas pelo jornal Agence France-Presse no dia 17 de maio de 2003).

"Uma intensiva busca fora realizada pelos civis e soldados kuwaitianos que desapareceram desde a primeira Guerra do Golfo, contudo, provavelmente esta pesquisa havia sido encerrada em uma localidade remota, a qual fora possível localizar caveiras, calças marrons e ossos que estavam presos na areia, desta forma, fora possível desenterrar toda essa ossada durante o primeiro dia de escavação nesta região. Quando o Governo de Saddam Hussein fora derrubado, havia uma vaga esperança de que os civis kuwaitianos – que estavam desaparecidas até o presente momento – ainda estivessem vivos, mas provavelmente, estariam morrendo de fome em alguma prisão iraquiana do Regime. Dez ônibus que carregavam kuwaitianos desaparecidos estavam indo em direção à região noroeste de Bagdá, e este veículo estava passando pela próspera cidade de Fallujah, segundo o depoimento prestado pelo motorista de um dos ônibus. Seguidamente, os prisioneiros foram removidos dos transportes coletivos, morreram por disparos de arma de fogo, e, em seguida, foram enterrados em covas profundas" (estes dados foram publicados pelo jornal The Washington Times, no dia 17 de maio de 2003).

"Familiares e amigos desesperados estão concretizando escavações (desde ontem), com o objetivo de encontrar os restos mortais de seus conhecidos, e, segundo um relatório prestado por um soldado americano, esta seria a maior vala comum do Iraque, a qual armazenava os corpos das vítimas de Saddam Hussein. Após a conclusão de sete dias contínuos de escavação, a cena deste ambiente era muito similar a um campo de guerra repleto de pessoas mortas: Era possível identificar um solo arenoso que fora cravado entre as trincheiras, como também, havia valas que foram produzidas por escavadeiras. Neste mesmo sentido, todo o restante do

cenário fora preenchido por pilhas de restos mortais humanos, como por exemplo, ossos pélvicos, costelas, fêmures e caveiras – inclusive, um crânio específico ainda preservava o gorro islâmico utilizado para orações, assim como, havia outro crânio que mantinha um lençol (na direção dos seus olhos), o qual era utilizado pelos assassinos para obscurecer a visão das vítimas, antes de ocorrer o momento em que a execução era concretizada. De forma contínua, fora possível localizar nesta ossada outros materiais, como por exemplo, carteiras de identidade, colares de âmbar, chaves voltadas para o uso doméstico e óculos, os quais eram utilizados pelos parentes, com o intuito de identificar irmãos, primos e filhos. Aliás, uma perna artificial de plástico havia emergido dos restos mortais, como também, duas muletas apareceram em outra pilha de ossos" (estes depoimentos foram divulgados no jornal The Australian no dia 15 de maio de 2003).

"Em um amontoado de restos mortais exumados, o qual se encontra no lado oeste de uma fileira de corpos [das vítimas assassinadas pelo Governo de Saddam Hussein], o Senhor Ali Abdul Hassan Mekki, que contava com 50 anos de idade, havia se sentado enquanto segurava uma sacola de plástico entre os seus pés. Há trinta nos, o seu irmão Jaffar havia desaparecido em uma matança concretizada por Saddam Hussein, a qual visava deter uma rebelião política. Segunda a visão de Abdul, este fora o pior resultado – sofrer este sentimento de tristeza, em decorrência da morte do seu irmão. De acordo com Abdul, ele crê que uma ossada específica representa o corpo do seu falecido irmão. "Esta é a minha camisola, a qual o meu irmão sempre trazia para que eu pudesse utilizar, todavia, isto não é o suficiente para que eu consiga identificar o meu irmão. Contudo, o problema é que eu não consigo identificar esta carteira, como também, os dados que se encontram nesta carteira de identidade são ilegíveis" (esta história fora publicada pelo jornal The Australian no dia 15 de maio de 2003).

"De acordo com o testemunho de Arjawi, as execuções ocorriam duas ou três vezes por dia. A cada instante, uma quantia fixa de 100 a 150 pessoas eram vendadas, como também, as suas mãos e os seus pés também eram amarrados, e, de forma contínua, estas vítimas eram encaminhadas para covas com três metros de profundidade. Após caírem nestes buracos, os atiradores disparavam rajadas de tiros nas covas, e este processo durava por alguns minutos, segundo o depoimento prestado por Arjawi. Seguidamente, as escavadeiras jogavam terra em cima dos corpos das vítimas, como também, os motoristas destas escavadeiras costumavam a esmagar ou a enterrar as pessoas que sobreviveram aos disparos e que tentavam escapar

das covas" (estas informações foram publicadas pelo jornal Los Angeles Times no dia 14 de maio de 2003).

"Basta observar esta paisagem coberta de ossos misturados com roupas, como também, é possível identificar detritos de crânios humanos assustadores neste ambiente. A princípio, parece que centenas de pacotes de roupas foram jogados, aleatoriamente, nos diques e nas estradas que atravessam este pântano. Mais uma vez, podemos notar a presença de corpos humano em estado de decomposição neste ambiente, como por exemplo, um fêmur que integra uma perna, um úmero oriundo de um braço, um fragmento da região pélvica (humana) e um crânio que estava acompanhado de um cachecol cinza, dando a impressão de que o corpo da vítima se encontrava deitada, enquanto passava pelo processo de decomposição. Todo este cenário revela um verdadeiro repositório [gráfico e informativo] de carne viva humana, antes do atirador ter cumprido o seu dever de matar cada uma dessas vítimas no pântano. Segundo o testemunho do habitante Nasir: "Aquele local parecia a visão do inferno", inclusive, este homem parou de plantar cebolas nos locais em que estes corpos foram enterrados. Nós sempre tivemos a consciência de que seria possível encontrar pessoas mortas neste ambiente, mas nós não podíamos removê-los dali, bem como, nós sabíamos que os nossos irmãos muçulmanos não foram enterrados de forma apropriada, contudo, não podíamos criticar nada a respeito deste assunto, segundo o depoimento prestado por Nasir" (estas informações foram publicadas pelo jornal New York Times no dia 14 de maio de 2003).

"Centenas de iraquianos, cujos entes queridos desapareceram ao longo da revolta xiita islâmica ocorrida no ano de 1991, acompanharam nesta terça-feira, trabalhadores que estavam escavando valas comuns no Iraque, e estes trabalhadores utilizavam uma escavadeira para extrair nove ou oito corpos de forma simultânea, e, provavelmente, as autoridades teriam encontrado 3.000 corpos humanos nos últimos quatro dias. Os habitantes do vilarejo agarraram os restos mortais e armazenaram a referida ossada em cofres, com o intuito de preservá-los, enquanto outros restos mortais eram despejados de uma pá gigantesca utilizada pelas escavadeiras. Os aldeões colocavam os corpos em um amontoado de terra próximo, e este material humano [putrefato] estava próximo de centenas de outros restos mortais, que até a presente data, ainda não foram identificados. Em seguida, os aldeões começaram a pesquisar pela documentação pessoal, detritos de relógios de pulso e outros itens dos falecidos, haja vista que, a documentação citada preteritamente poderia, em teoria, revelar a identidade das pessoas que

morreram" (tais dados foram publicados no jornal Los Angeles Times, no dia 14 de maio de 2003).

"No momento em que aparecia tufos de cabelo emergindo de um solo molhado, Jabar Sattar encontrava-se sentado em um monte de terra (o qual fora desenvolvido por uma retroescavadeira), enquanto soluçava e balançava a cabeça. Ele cuidava de uma sacola de plástico, a qual continha os restos mortais do seu irmão mais novo, o jovem Faris. Segundo o seu depoimento, Faris exercia a função de soldado, o qual havia acabado de retornar do Kuwait, quando os homens da segurança haviam concretizado a sua captura, justamente no momento em que ele se encontrava no jardim localizado na frente da sua casa, estando a duas milhas do campo destinado à preservação dos túmulos. "Eu estou procurando pelo meu irmão há 12 anos", Sattar afirmara isto enquanto chorava na sacola que armazenava os restos mortais do seu querido parente. "Todo os dias eu afirmo, de forma particular, que o meu irmão continua vivo, e que ele retornará para a casa. Contudo, o que eu vou afirmar para o nosso pai agora?" (este depoimento fora publicado no Los Angeles Times, dia 14 de maio de 2003).

"Em apenas dois dias, eles conseguiram localizar 2000 corpos humanos mortos – incluindo homens, mulheres, crianças e até mesmo deficientes. Muitos esqueletos foram encontrados vendados. A população iraquiana, em conjunto com o exército dos Estados Unidos da América, acredita que ainda há milhares de esqueletos perdidos nesta nação. Este local se trata de um campo de pesquisa arqueológica. Do mesmo modo que, não se trata de uma questão acidental o fato de que tais esqueletos terem sido enterrados neste local. Sob o Governo draconiano de Saddam Hussein, é considerado ilegal a realização de escavações neste local por parte dos civis iraquianos, ou até mesmo realizar caminhadas neste ambiente. Além do mais, equipes de pesquisa estão tentando encontrar documentos de identificação nas ruínas, e cada um dos nomes que foram encontrados foram adicionados em um livro de registros. Contudo, caso não seja encontrado nenhuma espécie de carteira de identidade, eles aguardam a ajuda de algum parente da família, o qual possa ajudar na identificação de algum detalhe, como por exemplo, um relógio ou um lenço" (estes dados foram publicados no jornal ABC World News Tonight no dia 13 de maio de 2003).

"A ossada remanescente, a qual fora exibida na segunda-feira, apresenta sinais de traumas físicos. Alguns esqueletos ainda possuem bandanas desbotadas amarradas na região das órbitas oculares, como também, fora possível encontrar panos pretos amarrados nos pés dos

esqueletos. Diversos crânios apresentavam buracos enormes de um lado, ou apresentavam sinais de esmagamento na retaguarda. Em cada um dos caixões de madeira, os esqueletos foram cuidadosamente enrolados em vestimentas brancas, da mesma forma que, estes caixões estavam rodeados de restos de cabelo, restos da arcada dentária e outros pedaços de ossos. A evidência visível da morte destas pessoas [as quais foram encontradas nas explorações arqueológicas] consiste no fato de que, diversas mulheres e homens – os quais utilizavam roupas pretas, com o intuito de simbolizar o sentimento de luto – começaram a chorar quando observaram os caixões dos entes queridos" (tais dados foram divulgados pelo jornal Associated Press no dia 12 de maio de 2003).

"No que se refere às pessoas que notaram a presença de 32 caixões, os quais foram exibidos na Grande Mesquita de al-Jumhuriya (nesta última segunda-feira), a qual se encontra na região de Basra, o sentimento de luto dos iraquianos, de forma simultânea, também simbolizava a raiva destas pessoas, uma vez que, elas estavam procurando os seus entes queridos, os quais desapareceram após a revolta islâmica xiita ocorrida no ano de 1999. Espreitando um simples caixão feito de madeira, Karima Musa Mohammed observava atentamente os restos mortais que estavam dentro do objeto, como por exemplo, uma bandana desbotada que fora amarrada em volta do crânio, os pés da vítima foram amarrados com um pano preto, e, fora possível encontrar calças cinzas murchas e uma camisa de cor cinza clara. No entanto, ela respondera da seguinte forma: "Não, este não é o meu filho". Por conseguinte, ela retornara a chorar melancolicamente. A vala comum (que estava sendo analisada) era uma, entre as diversas valas que foram encontradas em todas as regiões do Iraque, que estava sendo exibida para o público, sendo assim, com base na apresentação deste material, os iraquianos puderam encarar a face brutal do regime de Saddam Hussein" (tais dados foram publicados pela Associated Press no dia 12 de maio de 2003).

"A vala tinha o tamanho aproximado de uma trincheira longa, bem como, os corpos encontrados estavam repletos de terra – as quais são oriundas de um processo de escavação – uma vez que, estas pessoas foram assassinadas, porque elas haviam participado de uma revolta ocorrida no ano de 1999, a qual culminara na morte de um renomado sacerdote xiita, cujo nome é Muhammad Sadiq al-Sadr, segundo o depoimento prestado pelos parentes que visualizaram os restos mortais encontrados hoje. No dia 25 de março de 1999, um pastor [que lidava com o cuidado de animais] que se encontrava no deserto, o qual se encontrava a 45 milhas da região norte de Basra, percebera que homens estavam sendo carregados por caminhões que

pertenciam ao Partido Baath, e estavam sendo transferidos para uma região de clareira aberta no Iraque (área desmatada, com pouca ou nenhuma cobertura vegetal, que se encontra dentro de uma floresta ou bosque, como também, as clareiras podem ser formadas por causas naturais ou pela ação humana), de acordo com o depoimento prestado por Ali Hassan, que possuía 20 anos de idade na época do fato. Neste mesmo sentido, o pastor afirmara que havia notado a presença de uma retroescavadeira, a qual estava cavando uma longa trincheira, e, neste contexto específico, os homens capturados estavam fazendo uso de bandanas amarradas em suas cabeças (que impediam o uso de sua visão), como também, todos eles estavam alinhados diante uma vala. Por fim, os membros do Partido Baath começaram a atirar nas vítimas" (estas informações foram divulgadas no jornal The New York Times, no dia 12 de maio de 2003).

"Há dois anos, o lutador de luta-livre Maitham Ali Had estava participando de competições em campeonatos árabes, e havia decidido por desertar do Regime. Quando a delegação havia retornado para o Iraque sem a presença dele, os referidos membros desta delegação foram presos e torturados. A punição – a qual englobava os lutadores, treinadores, jornalistas e os juízes – era uma mensagem às outras pessoas que estavam cogitando em desertar do país. Até mesmo o Presidente e o Secretário da Federação de Luta-Livre foram presos, uma vez que eles não compareceram na Síria durante a época do torneio. No decorrer do período noturno, nós costumávamos a ouvir as vozes dos nossos colegas (justamente na ocasião em que eles eram torturados). "Nós sentíamos a dor deles pois tínhamos empatia pela situação que eles estavam passando", este depoimento fora revelado pelo antigo líder da Federação de Luta-Livre, o Senhor Loai Sateh, em uma entrevista que fora realizada recentemente" (esta declaração fora publicada no jornal da Associated Press no dia 11 de maio de 2003).

"O Senhor Fakher Ali al-Jamali, que fora responsável por liderar uma equipe iraquiana de atletas deficientes, fora chicoteado com cabos elétricos por dois dias contínuos, tendo em vista que, dois membros da sua equipe desapareceram durante o torneio do ano de 1998. Contudo, este homem apenas fora libertado da cadeia no dia em que os atletas retornaram para o Iraque" (tais dados foram publicados no jornal da Associated Press no dia 11 de maio de 2003).

"Uma das ferramentas utilizadas por Odai para torturar os atletas iraquianos estava sendo exibida, atualmente, na Mesquita al-Hikma, a qual se encontra em Bagdá. Este instrumento de tortura se tratava de um macacão

de dois metros de altura, o qual fora desenvolvido com barras de metais, o qual era empregado para conter o corpo dos atletas diante de um Sol escaldante [com o intuito de puni-los], e este tortura poderia durar por inúmeras horas. Um atleta prestou o seu depoimento fazendo uso do anonimato, e este mesmo cidadão afirmara que fora aprisionado neste macacão por um longo período de horas, tendo que sobreviver a um calor infernal. Todavia, uma mangueira pingava água diretamente na sua boca, buscando evitar a morte da vítima por desidratação. "Entretanto, eu tentei movimentar o meu corpo dentro do macacão, mas eu sentia o aquecimento das hastes metálicas", o atleta alegara estas informações enquanto exibia as cicatrizes das suas pernas e mãos" (estes depoimentos foram publicados pelo jornal da Associated Press no dia 11 de maio de 2003).

"No popular mercado de livros da rua Al-Mutanabi, o qual se encontra na cidade de Bagdá, Ali al-Saadi havia erguido um grande livro islâmico e havia se lembrado do homem que fora responsável pelo seu processo de tortura no passado, o qual havia ocorrido em uma das prisões militares de Saddam Hussein. "Quando eu era estudante de literatura no ano de 1982, os oficiais de inteligência haviam encontrado um livro escrito por Mohammed Sadeq Sadr na minha casa", estas informações foram ditas por al-Saadi, que fazia referência ao aiatolá xiita Mohammed Sadeq Sadr que fora assassinado por Saddam Hussein no ano de 1999 (haja vista que, os sunitas detestavam a cultura e a doutrina xiita). Eles me acusaram de supostamente ter organizado um grupo político. Em decorrência deste fato, eu passei três anos da minha vida na cadeia e sofri bastante, e, enquanto al-Saadi prestava este depoimento, o mesmo exibia as escaras dos seus pulsos, as quais foram provocadas pelo uso das correntes na prisão, como também, esta vítima perdera três dentes, os quais foram arrancados com alicates. No entanto, al-Saadi apenas integrava um grupo de escritores e pensadores (do Iraque), os quais participavam de um mercado semanal de literatura, e agora, podiam comprar e vender os seus livros regularmente, sem sofrer qualquer espécie de interferência jurídica do antigo regime", pois suas obras eram consideradas ilegais no passado" (estas informações foram publicadas no jornal Agence France-Presse no dia 9 de maio de 2003).

"Primeiramente, eles quebraram o braço dele com um cano. Em seguida, eles perfuraram o seu tímpano direito com um espeto. Por fim, eles tentaram quebrar a sua perna direita com um bastão. Contudo, Uday Hussein utilizara aparelhos de Raio-X, com o objetivo de tentar provar a eficiência dos seus métodos de tortura, o Governo Iraquiano, na verdade, percebera que a perna de Tariq Abdul Whab não fora quebrada. Desta forma, os

sequestradores capturaram Tariq Abdul Whab novamente, e este homem fora encaminhado para a prisão, e, quando chegara neste terrível ambiente, um homem (desconhecido) conseguira quebrar a sua perna direita com tanta ferocidade, que o dedo do pé direito do prisioneiro acabara atingindo a rótulo do seu joelho. Todavia, o Senhor Tariq Abdul Whab apenas recebera este tratamento diabólico, pelo simples fato de que Uday Hussein ter pensado que este repórter (o qual apresentava competições esportivas na televisão) estava agindo de forma desleal com a família de Saddam Hussein, porque ele dialogava com os jogadores de futebol que não eram apreciados por Uday Hussein" (estas informações foram divulgadas pelo jornal The Vancouver Sun no dia 03 de maio de 2003).



Fotografia capturada no ano de 2006, a qual exibe a população iraquiana enforcando o Ditador socialista Saddam Hussein, o qual fora responsável pelo genocídio de curdos, muçulmanos xiitas, cristãos, oficiais americanos e ateus no Iraque.

Ao longo do mês de maio de 1991, tendo exercido as minhas ocupações militares ao lado dos fuzileiros navais, eu havia me voluntariado a cumprir outra missão na operação "Fornecimento de Conforto" (a qual consistia em ajudar os refugiados curdos que estavam fugindo do Iraque, em decorrência da perseguição étnica promovida pelo Governo, como também, este projeto visava ajudar na realocação da população curda na região norte

do Iraque, pois neste ambiente havia uma interferência menor por parte de Saddam Hussein). Esta missão fora encaminhada à 24ª Unidade Expedicionária de Fuzileiros Navais, e, por conseguinte, eu fui encaminhado para a cidade de Zakho, tendo em vista que, esta Unidade estava estabelecendo o seus quartéis-generais, tanto dentro, quanto em volta, de um edifício de uma divisão militar iraquiana, a qual fora abandonada... No momento em que os fuzileiros navais começaram a estabelecer as suas posições defensivas, como também, montaram as suas barracas, uma descoberta sinistra acabara acontecendo naquele ambiente. Equipamentos militares pesados, em conjunto com partes separadas de corpos humanos, como por exemplo, mãos, pernas, braços, etc, estavam emergindo do solo, e , todo este acervo de carne humana se encontrava em um local que era para ser, em teoria, uma vala comum. Entretanto, a maior característica deste ato de crueldade desumana, tratava-se do fato de que nós havíamos descoberto um par de sandálias infantis, as quais estavam no meio destes escombros. Todavia, estes restos mortais humanos foram enterrados novamente, e esta medida ocorrera de forma imediata após a sua descoberta. Todavia, o fedor de carne podre humana continuava pairando na atmosfera, e este cheiro terrível havia continuado até a chegada do momento em que ocorrera o novo enterro destes restos mortais. Posteriormente, obtivemos novas informações a respeito das perseguições concretizadas contra a população curda, haja vista que, cerca de 70 homens da sua tribo foram capturados e encaminhados para os quartéis-generais militares do Iraque, como também, estes curdos foram mortos neste ambiente. As vítimas foram brutalmente torturadas e assassinadas, e, por fim, os seus restos mortais foram jogados em uma vala comum" (depoimento prestado por James Zumwalt, cujas informações foram encaminhadas para o jornal The Washington Post, no dia 30 de abril de 2003).

"Oficiais turcos receberam notícias e relatos recentemente, os quais informavam a respeito dos métodos de tortura empregados pelos lacaios (a polícia secreta) de Saddam Hussein contra a população curda e turcomana, e estes procedimentos macabros ocorriam na notória sede de segurança localizada em Kirkuk. Eu fui capturado em custódia, como também, fui forçado a permanecer ajoelhado pelo período de seis dias contínuos, enquanto recebia a minha pena em uma cela que media apenas 1 metro, como também, um curdo também estava cumprindo pena comigo neste mesmo ambiente (estas informações foram repassadas por um antigo prisioneiro turcomano). Este homem – cujo nome não deseja que seja mencionado ao grupo – afirmara que, estes atos de atrocidade demonstram como a população

turcomana e turca sofriam o mesmo destino nesta cidade iraquiana" (este conjunto informacional fora publicado pelo jornal Turkish Daily News no dia 29 de abril de 2003).

"Isto ocorria com muita frequência na rotina de um prisioneiro iraquiano, relata Issa, que sofria torturas diariamente, e, em alguns casos, era torturada duas vezes por dia. Como por exemplo, ácido de bateria era jogado nos seus pés, que por sinal, acabaram se deformando em decorrência desta prática. No momento em que suas mãos eram amarradas em suas costas, este homem teve os seus pulsos pendurados no teto de uma sala de tortura, e esta prática fora executada até provocar o deslocamento dos seus ombros; até o presente momento, Issa ainda não consegue erguer as suas mãos até a posição de sua cabeça. O objetivo dos interrogadores consistia nisso: "Eles apenas queriam me forçar a declarar que eu estava conspirando contra os interesses do Partido Baath", deste modo, eles poderiam me capturar, e, em seguida, me executar. Caso eles conseguissem uma confissão, o Governo Iraquiano efetuaria o adimplemento de 100,00 dinares" [que correspondia ao valor de 40 dólares no ano de 2003] (estas informações foram publicadas no jornal Newsweek no dia 28 de abril de 2003).

"O presídio iraquiano de Haakimiya, o qual se tratava de um notável e indescritível edifício de cinco andares, o qual era popularmente conhecido por suas cercas de arame farpado que se encontravam no último andar (na verdade, este grande presídio contava, em sua totalidade, com 10 andares). No subsolo havia celas dedicadas à realização de interrogatórios, nas quais ocorriam crimes horripilantes (os quais eram praticados pelos lacaios de Saddam Hussein). Um antigo habitante iraquiano, cujo nome é Mohsen Mutar Ulga, que conta com 34 anos de idade, estava procurando por documentos a respeito do seu primo, o qual fora executado por Saddam Hussein no passado. Ulga afirmara que o seu primo fora condenado a 12 anos de prisão, haja vista que, ele integrava um grupo religioso armado, cujo nome era "Os Vingadores de Sadr" (tratava-se de um grupo político e paramilitar), e este grupo prestava tributo à morte de um sacerdote xiita que fora perseguido. Contudo, o seu primo havia sido preso na companhia de outras 19 pessoas; os prisioneiros sortudos foram executados de uma vez. O restante fora torturado com bastões elétricos para gado, como também, foram forçados a assistir os guardas iraquianos estuprando as suas respectivas esposas e irmãs. Alguns prisioneiros foram inseridos em máquinas, cujas estruturas se assemelhavam à gigantescos trituradores de carne. Por conseguinte, os restos mortais humanos eram cortados em pequenos pedaços, os quais eram arremessados no Rio Tigre, de acordo com o

depoimento prestado pelo Senhor Ulga. Ulga, estando acompanhado de um repórter, caminhavam silenciosamente ao longo de um corredor de celas escuras, o qual se encontrava no presídio de Haakimiya, todavia, o ambiente parecia estar incrivelmente limpo, salvo por um grafite que nós havíamos encontrado na parede. “DEUS EU IMPLORO POR MISERICÓRDIA”, isto fora riscado por um prisioneiro, o qual registrara 42 dias de estadia na sua cela. “POR FAVOR, ME SALVE SANTA MARIA”, implorava outro prisioneiro, que provavelmente era cristão. “EM MEMÓRIA DE LUAY E ABBAS, OS QUAIS FORAM TORTURADOS NESTE PRESÍDIO”, esta mensagem fora rabiscada em outro grafite” (estas informações foram publicadas no jornal Newsweek no dia 28 de abril de 2003).

“O dinheiro de Kubba possibilitara que a sua família pudesse fugir do caos, todavia, isto não impedira que o mesmo fosse obrigado a testemunhar o massacre perpetrado contra o seu povo. Na última semana, ele havia se recordado de uma cena que o assombrava até os dias de hoje. Kubba estava dirigindo o seu carro Mercedes pela praça Basra's Saad, quando o mesmo havia se deparado com um grupo composto por mais de 600 homens, os quais foram detidos pela polícia iraquiana, a qual estava checando as carteiras de identidade destas pessoas. Segundo o depoimento prestado por Kubba, o Senhor Ali Hassam al-Majid (popularmente conhecido como Ali, o Químico), era o meio-irmão de Saddam Hussein, bem como, recebera o ônus de estabelecer uma tirania na região sul do Iraque, e, fora responsável por ter reunido este grande grupo de homens, e, por conseguinte, apresentara esta advertência: “Vocês não estão fazendo uso de suas Carteiras de Identidade? Vou mata-los com disparos de armas de fogo!”. De forma contínua, Kubba presenciara a matança destes 600 homens na sua frente” [cujas mortes foram provocadas pelos lacaios de Saddam Hussein] (este depoimento fora publicado no jornal Newsweek no dia 28 de abril de 2003).

“Tão grande quanto os palácios da família de Saddam Hussein são os presídios localizados neste país, nos quais uma quantidade incontável de iraquianos fora torturada e assassinada. Desta forma, vamos exibir a todos vocês a ambientação interna de uma das maiores prisões do Regime de Saddam Hussein, o qual se encontra a 18 milhas da região oeste da cidade de Bagdá, e, chega a ser difícil imaginar um lugar que possa ser pior do que este. Soldados americanos estão procurando o que havia restado das ruínas de uma das maiores (e mais bem planejadas) prisões do mundo. Neste caso, Saddam Hussein nunca fez questão de dispensar gastos, quando o assunto se referia aos seus métodos de punições. O presídio iraquiano de Abu Ghraib fora responsável por lidar com dezenas de milhares de almas humanas –

como por exemplo, criminosos, inimigos políticos, bem como, qualquer pessoa que se intrometesse nos assuntos internos do Estado. Um garoto iraniano de 12 anos de idade estava visitando a sua avó no ano de 1985, em uma região próxima de Basra, contudo, ele fora capturado durante a invasão iraquiana. Entretanto, ele continuava habitando no presídio após o período de 15 anos. Este garoto vivia na companhia de 28 detidos, os quais habitavam em uma cela de nove metros quadrados, como também, tinha que dividir 1,5 quilos de arroz e mingau com os demais detentos. O ambiente da cela era tão apertado que nós não conseguíamos dormir de costas, mas éramos forçados a dormir de lado, como se fôssemos colheres. Todavia, os guardas iraquianos trouxeram água suja para ingerirmos, e, como consequência deste consumo, sofremos uma forte diarreia. Posteriormente, Ulga fora libertado pela anistia geral concedida por Saddam Hussein. Entretanto, a maior parte das pessoas não tinham ciência a respeito desta informação (antes de ter ocorrido a anistia), os guardas iraquianos foram responsáveis pela morte de 450 prisioneiros (anteriormente, estas pessoas não receberam nenhuma oportunidade para obterem uma possível soltura), segundo o depoimento prestado por Ulga" (estas informações foram publicadas no jornal Newsweek no dia 28 de abril de 2003).



Desenho, em formato de paródia, retratando o personagem Bart Simpson (o personagem do desenho animado The Simpsons) derrotando o Ditador iraquiano Saddam Hussein durante a Operação Tempestade no

Deserto, a qual ocorrera na época da Guerra no Golfo de 1991, na qual o Iraque havia invadido o território e as reservas de petróleo do Kuwait.

“Os escritores que haviam elogiado Saddam Hussein no passado, receberiam o mesmo tratamento que os inimigos públicos deste Governo estavam recebendo neste exato momento. Os integrantes do Partido Baath sempre estavam monitorando as outras pessoas. Sempre havia a presença dos agentes de segurança do Estado (iraquiano) nas minhas peças teatrais, e, de vez em quando, os atores eram impedidos de atuar, segundo as informações prestadas pelo artista Aziz Abdul Sahib. Ademais, o escritor Aziz Abdul Sahib alegara que estava vendendo os seus textos em um mercado público uma vez por semana, desta forma, ele poderia garantir a aquisição de suas refeições” (estas informações foram encaminhadas ao jornal da Agence France-Presse, no dia 28 de abril de 2003).

“As grandiosas prisões iraquianas refletiam as suas sombras diante toda uma vizinhança. Yehiye Ahmed, que contava com 17 anos de idade, havia crescido em uma vizinhança próxima a um presídio local. Os guardas do presídio eram os seus vizinhos, praticamente. O grito de desespero dos prisioneiros fora a trilha sonora da sua infância. “Eu podia escutar os prisioneiros chorando o tempo todo, especialmente no momento em que alguma pessoa morria. Eu podia escutar tudo isso na minha casa ou quando eu estava jogando futebol atrás do presídio”, alega o jovem Yehiye Ahmed, um garoto quieto, que possuía grandes olhos castanhos, bem como, o seu corpo sugeria que ele sofria de desnutrição. Frequentemente, Yehiye Ahmed e seus amigos visitavam as instalações do presídio Abu Ghraib, com o objetivo de vender sanduíches e cigarros aos visitantes deste local, como também, os guardas e os prisioneiros também compravam estes itens. Neste mesmo sentido, Yehiye Ahmed se recorda de ter observado três guardas agredindo um homem até a sua morte, e este espancamento fora realizado a partir do uso de bastões e cabos. Quando os algozes se cansavam, eles revezavam as suas atividades com outros guardas. Aliás, eu apenas podia observar tais situações pelo período de 1 minuto, sem correr o risco de ser pego, contudo, eu ainda era capaz de escutar os gritos, e estes escândalos duravam, aproximadamente, 1 hora” (estas informações foram publicadas no jornal Newsweek, no dia 28 de abril de 2003).

“Radi Ismael Mekhedi passara 10 anos de sua vida vivendo em um presídio iraquiano. Na última semana, ele perambulava em uma prisão lotada, assim como, havia permanecido atrás das grades vermelhas da sua antiga cela (e isto havia ocorrido pela primeira vez em sua vida), ao longo

deste período de 10 anos contínuos. De acordo com o depoimento prestado por Radi Ismael Mekhedi: "Eu havia sido severamente torturado durante o período que eu estava cumprindo a minha pena na prisão, porque eu era considerado como um traidor no meu país. Eu nunca cheguei a acreditar que uma pessoa me submeteria a este tratamento tão cruel". A vida era muito dolorosa na época em que Saddam Hussein governava a nação, e se você fosse encaminhado para a prisão, você passaria o resto da sua vida sentindo medo" (este depoimento fora publicado no jornal Newsweek no dia 28 de abril de 2003).

"O poeta Imad Kadhum ficara aterrorizado com as informações que foram repassadas pelos integrantes do Partido Baath, uma vez que, recebera a informação de que os seus amigos foram presos por ofender a imagem de Saddam Hussein, cuja imagem fora glorificada através da escrita de diversos poemas auto engrandecedores [os quais utilizavam a imagem de Saddam Hussein e do Partido Baath para fortalecer o espírito de patriotismo iraquiano]. Contudo, todos os escritores que foram presos anteriormente se recusaram a prestar este trabalho para Saddam Hussein, assim como, a maior parte deles enfrentariam problemas se eles não idolatrassem o nome deste Ditador nas poesias e na produção de contos, de acordo com o depoimento prestado por Imad Kadhum. Estes escritores nunca aceitaram que fossem considerados como criminosos. Caso os trabalhos deles fossem recusados pelo próprio Saddam Hussein ou pelo seu filho mais velho (Uday Hussein), eles preferiam ir para a cadeia. Provavelmente, diversos escritores foram mortos no Iraque, e, a partir deste dia em diante, não recebemos novas informações a respeito do paradeiro destes artistas, desta forma, o depoimento de Imad Kadhum fora encerrado" (estas informações foram publicadas no jornal Agence France-Presse, no dia 28 de abril de 2003).

"Anwar Abdul Razak se recorda do dia em que um cirurgião havia beijado as suas duas bochechas, e, havia se desculpado de forma antecipada, porque este profissional da medicina seria responsável por cortar as orelhas de suas vítimas. Razak contava apenas com 21 anos de idade na data deste acontecimento, e este cidadão havia sido capturado ao longo de uma das repressões periódicas concretizadas pelo Governo de Saddam Hussein, as quais eram concretizadas para punir os desertores do Exército iraquiano. Em seguida, Anwar Abdul Razak afirmara que havia agido de forma inocente quando estava indo embora do país naquela época, entretanto, a apresentação de quaisquer motivos era considerada como irrelevante, sendo assim, ele estava sendo perseguido pelos integrantes do Partido Baath, os quais ganhavam recompensas [em dinheiro] por capturar os desertores do Exército

iraquiano. No decorrer da estadia deste prisioneiro no Hospital de Basra, as suas orelhas foram arrancadas, contudo, os médicos sequer fizeram uso de analgésicos nesta ocasião. Ulteriormente, Anwar Abdul Razak afirmara que fora jogado em um presídio contendo 750 homens, e todos estes homens estavam fazendo uso de tocos sangrentos na região corporal em que as suas orelhas estavam localizadas. Eles nos apelidaram de Abu (este termo significa Padre em árabe) Sem Orelhas, segundo as recordações de Anwar Abdul Razak; inclusive, a noiva deste antigo prisioneiro decidira abandonar o seu marido, em decorrência do fato de suas orelhas se encontrarem desfiguradas. Ninguém possui conhecimento a respeito da quantidade exata de homens que foram mutilados durante este período aterrorizante, mas entre os dias 17 e 19 de maio do ano de 1994, todos os médicos cirurgiões ativos trabalhavam – em turnos – nos principais hospitais localizados em Basra, e a função deles consistia em arrancar as orelhas dos prisioneiros (contudo, um médico que se recusara a efetuar esta obrigação fora assassinado por Saddam Hussein). Atualmente, o Dr. Jinan al-Sabagh, um administrador do Hospital Universitário de Basra, insiste em afirmar que, em média, apenas 70 ou 80 pessoas foram vítimas de tais procedimentos aterrorizantes, todavia, ele prefere não comentar a respeito deste assunto. Neste mesmo sentido, o Dr. Jinan al-Sabagh alega que este projeto que consistia em arrancar a orelha das pessoas havia sido interrompido, justamente no momento em que ele fora acionado para participar de rotações de cirurgias (a rotação de cirurgia é uma técnica cirúrgica que consiste na rotação de uma área da pele para fechar uma ferida, bem como, é utilizada quando não é possível retirar uma lesão por meio de uma excisão e sutura simples). Por fim, o Dr. Jinan al-Sabagh apresenta o seguinte depoimento: “Eu quero me esquecer de todos estes acontecimentos. Eu jurei que nunca mais faria isso novamente. Eu declarei em alto e bom som que eu era um cirurgião, e não um açougueiro” (estes dados foram publicados no jornal da Newsweek, no dia 28 de abril de 2003).

“O Serviço de Inteligência do Iraque desenvolveu uma unidade específica, a qual visava exterminar os inimigos políticos de Saddam Hussein, e estas atividades eram realizadas tanto no Iraque, quanto nos países estrangeiros, e, aparentemente, o Governo Iraquiano afirmara que obteve êxito na execução de 66 operações de assassinato entre os anos de 1998 até 2000, segundo os documentos obtidos pela Revista The Times. Encontrado no solo de um vilarejo que fora saqueado pelo Serviço de Inteligência do Iraque, o qual se encontra na margem leste do Rio Tigre, o referido documento continha seis páginas no total, o qual apresentava um programa destinado à realização de assassinatos, como também, exibia sugestões para

aperfeiçoar a sua eficiência – incluindo a obtenção de gases venenosos, os quais seriam empregados, de forma secreta, como perfumes ou explosivos, os quais seriam detonados no momento em que os veículos (os quais eram utilizados pelos alvos do Governo iraquiano) passassem em um local determinado – previamente – pelo Serviço de Inteligência" (estas informações foram publicadas no jornal Los Angeles Times no dia 25 de abril de 2003).

"Uma imagem um pouco mais ampla a respeito dos últimos acontecimentos havia sido descoberta pelo Representante das covas locais, o qual contava apenas com 21 anos de idade. O nome dele é Muhammad Muslim Muhammad, e, segundo o seu depoimento fático, o mesmo afirmara que havia começado a escavar estas covas quando ele tinha apenas 14 anos de idade, visando concluir os seus serviços militares. Além do mais, Muhammad Muslim Muhammad afirmara que sempre recebia novos corpos nos dias de quarta-feira, por volta das 11 horas da manhã, e, geralmente, isto ocorria após a realização dos enforcamentos semanais, cujas mortes ocorriam por volta das 05:00 horas da manhã. A quantidade de corpos mortos nunca era inferior ao limite de nove, e todas estas pessoas deveriam ser enterradas. Contudo, este jovem nunca comentara com ninguém a respeito dos detalhes do seu trabalho. "Eu nunca tive coragem para abrir a minha boca para comentar a respeito deste assunto, do contrário, eu receberia o mesmo destino destas pessoas", por fim, o testemunho de Muhammad Muslim Muhammad fora encerrado" (relatório a respeito do cemitério de Al Qarah, cujos dados foram publicados pelo jornal The New York Times, no dia 25 de abril de 2003).

De acordo com o depoimento prestado por Saboowalla, o mesmo alegara que fora preso, porque afirmava as suas críticas aos viajantes que estavam visitando Bagdá, após ter ocorrido a invasão do Kuwait por parte de Saddam Hussein no ano de 1990. O Senhor Saboowalla havia mencionado que se as denúncias encaminhadas para a Organização das Nações Unidas (ONU) não apresentassem nenhum resultado, o uso da força militar poderia ser aplicado para conter os interesses de Saddam Hussein, entretanto, alguma pessoa havia interceptado os comentários feitos por Saboowalla. Posteriormente, a polícia havia comparecido no mesmo dia, e as autoridades indagaram o motivo de eu ter concretizado comentários negativos sobre as atitudes de Saddam Hussein. De forma contínua, Saboowalla afirmara que apenas estava participando de um diálogo rotineiro, e em nenhum momento quis ofender a imagem do líder iraquiano. O Poder Judiciário sentenciou este homem a 20 anos de prisão por ter insultado a honra de Saddam Hussein,

uma vez que, naquela época, Saddam ocupava a posição de Presidente da República (mas na prática, era um Ditador). Neste mesmo sentido, Saboowalla afirmara que a polícia iraquiana havia confirmado o fato de que este homem, supostamente, apoiava a morte e a realização de disparos de arma de fogo contra Saddam Hussein. Desta forma, os anos em que este homem passou na cadeia fez com que ele tomasse cuidado quanto ao uso das palavras. Contudo, Saboowalla se recusa a comentar a respeito do tratamento que ele havia recebido na prisão. Entretanto, o seu irmão mais novo havia dito que Saboowalla comentara de forma particular que, o mesmo havia sido encaminhado para uma sala de confinamento, vivendo de forma solitária por semanas, inclusive, não observava a luz do Sol há 27 meses" (este relatório informativo fora declarado por Annis Mohammed Saboowalla, no momento em que ele estava retornando para a Índia, pois no passado, este homem encontrava-se preso no Iraque desde o ano de 1991, segundo os dados publicados pelo jornal da Associated Press, no dia 25 de abril de 2003).

"O Senhor Hani comparecera no cemitério hoje, da mesma forma que dezenas de outros cidadãos iraquianos, mas ele não havia comparecido apresentando o nome do seu irmão morto, contudo, apenas carregava um número. O número de Satter era 535. Um primo, cujo nome é Sagur, fora preso nesta mesma época, e o mesmo apresentava o número 537. Estes números foram as únicas coisas que restaram, no que se refere às pessoas que foram consideradas como inimigos públicos de Saddam Hussein, e, posteriormente, o Ditador iraquiano havia ordenado o desaparecimento de todos os seus opositores. Além do mais, os túmulos destas pessoas não receberam nomes, contudo, estas vítimas apenas receberam placas de metais, as quais continham uma numeração específica. Gradativamente, essas placas de metais se espalhavam como ervas daninhas por toda a região do Iraque, e, aos poucos, dominavam toda a paisagem do deserto, na medida em que Saddam Hussein conservava a sua Ditadura no Governo do Iraque". "Mas agora que a administração de Saddam Hussein fora derrubada, as famílias que perderam os seus entes queridos estão procurando por estas numerações específicas [as quais foram embutidas nas placas], como também, comparam estas numerações com os dados que se encontram nas placas de metais, e, quando conseguem localizar a lápide, coletam os restos mortais destas pessoas. Estas pessoas foram executadas – a maior parte destas vítimas foram enforcadas no temível presídio de Abu Ghraib, o qual se encontrava a uma milha de distância – pelo simples fato do Governo ter considerado estes indivíduos como uma ameaça para a sociedade. Além do mais, a maior parte destas pessoas eram muçulmanas que praticavam a sua religião xiita de

forma muito frequente, contudo, a Ditadura de Saddam Hussein (a qual era majoritariamente composta por islâmicos sunitas) não aceitou a liberdade de crença destas pessoas" (este relatório comenta a respeito dos dados coletados no cemitério Al Qarah, os quais foram divulgados no jornal do The New York Times, no dia 25 de abril de 2003).

"Milhares de pessoas estão perdidas no Iraque, as quais foram vítimas das brutalidades cometidas pela Ditadura de Saddam Hussein, contudo, o legado mais visível desta violência são os restos mortais que foram arrancados das pessoas que sobreviveram a este reinado sombrio, como por exemplo, olhos, orelhas, unhas e línguas (estas partes do corpo humano foram arrancadas dos prisioneiros), e, estes rastros materiais representam os principais sinais dos tormentos das pessoas que caíram nas mãos dos poderosos serviços de segurança de Saddam Hussein" (tais informações foram publicadas no jornal The New York Times, no dia 24 de abril de 2003).

"Os jogadores começariam a chorar", disse Emmanuel Baba, de 69 anos de idade, um antigo jogador profissional, o qual havia se tornado em um treinador renomado em todo o mundo árabe, uma vez que, dentro deste ambiente cultural, este homem também é conhecido pelo apelido de Ammo Baba. Mais uma vez, Emmanuel Baba alega o seguinte: "os jogadores começariam a tremer – freneticamente – de medo". Dando continuidade ao testemunho apresentado pelo Senhor Emmanuel Baba: "Quando os jogadores finalmente saíram da prisão, eles entraram em contato pessoalmente comigo, e, em seguida, levantaram as suas camisetas para exibir as listras vermelhas que foram marcadas nas suas costas, uma vez que, anteriormente, eles foram agredidos com cabos de metais [pelos oficiais de Saddam Hussein]. Em seguida, os guardas iraquianos jogaram água salgada nas costas dos atletas, desta forma, as cicatrizes permaneceriam nas costas destas vítimas pelo resto da vida" (estas informações foram publicadas no jornal The Washington Post, no dia 24 de abril de 2003).

"O meu irmão havia desaparecido no ano de 1992", esta mulher havia prestado a seguinte informação para a nossa agência de notícias. "Nunca mais obtivemos novas informações a respeito dele. Ele, em conjunto com milhares de outros muçulmanos xiitas, fora enterrado nesta vala comum, uma vez que, Saddam Hussein reprimia a corrente xiita no Iraque". Testemunhas alegam que as testemunhas eram enterradas neste local durante o período da noite, e sequer recebiam um caixão digno, do mesmo modo que, os cadáveres eram misturados com ossos de outras pessoas. Até a chegada desta semana,

o paradeiro destas pessoas continua desconhecido. Mas atualmente, os familiares estão fazendo uso de pás e misteriosos pedaços de papel, desta forma, eles estão conseguindo recuperar os restos mortais das pessoas que desapareceram. Todavia, estas pessoas eram consideradas como vítimas destituídas de nomes e rostos para o Regime iraquiano, mas se este for o caso, surge a seguinte indagação: Por qual motivo o Governo de Saddam Hussein gastaria o seu tempo enterrando cada uma dessas pessoas de forma individual, e, em seguida, colocaria uma numeração específica em cada uma das lápides? Esta é a resposta: O regime não queria deixar rastros, contudo, o zelador do cemitério deixou. Provavelmente, há milhares de pessoas registradas neste livro. Há uma lista contendo milhares de nomes. Correndo o risco de sofrer uma pena de morte, este homem roubou a lista de execuções de Saddam Hussein, como também, decidira manter uma folha de anotações, no que se refere aos corpos que foram enviados para ele. O homem alegara que sofrera por muitos anos, inclusive, o seu cabelo ficara branco em razão dos sentimentos de dor e culpa. Mas agora ele está livre para se expressar, e, quando nós fomos visitar a sua residência, havia uma fila enorme de frente à porta da sua casa, e todas as pessoas estavam interessadas em comparar os nomes [da lista] conforme as numerações secretas. Isto representa um ato de coragem, o qual poderá proporcionar paz e harmonia para as famílias que aguardam pelo retorno dos seus entes queridos para a casa” (informações publicadas no jornal CBS Evening News, no dia 24 de abril de 2003).

XIX – A RELAÇÃO SECRETA ENTRE A MAÇONARIA E A OAB (ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL)



Cartaz político produzido na Sérvia, o qual retrata o fato de que, a Maçonaria controlava tanto a ideologia comunista (simbolizada na figura de Josef Stalin), como também, o liberalismo (simbolizado na figura do primeiro-ministro inglês Winston Churchill).

Poucas pessoas conhecem a história oculta da criação da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), mas é necessário destacar o seguinte: A Maçonaria contribuiu para a criação do Código de Ética Profissional da Advocacia, uma vez que, desde o ano de 1921, a partir da contribuição do IAB (Instituto dos Advogados Brasileiros) e do maçom Francisco Antonio de Almeida Morato, o qual fora responsável por redigir o Código de Ética. Posteriormente, o texto do Código de Ética fora aprovado pelo Conselho Federal da OAB e por Getúlio Vargas no ano de 1934, e, estas informações demonstram o quanto o Estado Novo estava impregnado da ideologia gnóstica da Maçonaria, a qual inspirou o positivismo de Auguste Comte e o trabalhismo de Júlio de Castilhos, que foram os responsáveis por consolidar a burocracia estatal que arrastou o Brasil para o atraso cultural, econômico e intelectual, o qual estamos presenciando nos tempos modernos.

É claro que, a Maçonaria sempre contribuiu pela demolição das corporações de ofício da Igreja Católica no passado, substituindo por Sindicatos Trabalhistas e pelos mecanismos de Intervenção Estatal na economia, como por exemplo, os impostos escorchantes, os quais impedem a livre iniciativa e a concorrência no mercado. Obviamente, não podemos discriminar todos os maçons em razão destas problemáticas do passado, porque muitos deles não conhecem os crimes cometidos por esta Sociedade, mas cabe a cada um de nós estudar a ilegitimidade da OAB, tanto pelos seus matizes jurídico, social e histórico.

Não desejo ferir a honra, integridade e a imagem dos maçons brasileiros, tampouco desejo a morte de ninguém, haja vista que, a maioria dos maçons no Brasil desconhecem a origem desta Sociedade Ocultista, Esotérica e Anticristã, pois a maioria dos seus membros que se encontram nos graus inferiores, somente participam de atividades sociais, como por exemplo, doações de alimentos e financiamento de hospitais e creches, contudo, a Maçonaria foi a responsável pelo financiamento, pela propagação de mentiras e proporcionou a matança de diversas pessoas inocentes (tanto no passado quanto na modernidade), e isto ocorreu durante a Reforma Protestante de Martinho Lutero, a Revolução Francesa e a Revolução Comunista na Rússia, as quais receberam a influência da Maçonaria, uma vez que, o judeu Karl Marx era maçom e fazia parte do Grande Oriente, bem como, o mesmo era integrante da loja maçônica “Le Socialiste”.

Além do mais, é possível encontrar a participação da Maçonaria na criação da aberração antijurídica da OAB em 1930, a qual é a responsável pela criação deste maldito e satânico monopólio da Advocacia no Brasil, e, esta mesma instituição realizou perversos crimes em nosso território, como por exemplo, lavagem de dinheiro, uso de propina e apropriação indébita dos valores monetários dos seus clientes. Mas antes da OAB ter sido criada pelo Ditador socialista Getúlio Vargas, houve o surgimento do IAB (Instituto dos Advogados Brasileiros) em 1843, o qual havia sido desenvolvido por Francisco Gê Acaiaba de Montezuma, o qual era membro do antigo Grande Oriente, apresentando o seu grau 33 nesta Ordem maçônica, além disso, esta mesma OAB é a responsável por patrocinar a Revolução Sexual do movimento LGBT nos dias atuais, apoiando o ensino da sexualidade nas escolas (eu não conservo nenhuma forma de ódio ou rancor pelos homossexuais, apenas não compactuo com a perversidade generalizada).

Coincidentemente, o Senhor Francisco Gê Acaiaba de Montezuma também foi o fundador do Supremo Conselho do Grau 33 para o Rito Escocês Antigo e Aceito, o qual havia sido desenvolvido em 1832 no Estado do Rio de Janeiro. Além do mais, outro maçom fora eleito como oitavo Presidente do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB), esta pessoa foi o Senhor Joaquim Saldanha Marinho, o mesmo fez parte da comissão central do Partido Republicano, do mesmo modo que, este Senhor foi um dos responsáveis pela criação e organização do Grande Oriente Unido do Brasil, como também, o maçom Joaquim Saldanha atuou em defesa da Maçonaria durante a polêmica da Questão Religiosa em 1872, apoiando a prisão de padres da Igreja Católica e a Supremacia Estatal diante das religiões cristãs.

Por fim, ressalto que, desde o século XX até os dias atuais, a Maçonaria esteve envolvida com políticas revolucionárias gnósticas e panteístas, as quais atentam contra a dignidade humana, e, esta informação foi revelada por Serge Abad Gallardo, um ex-maçom, este mesmo homem havia revelado que a Maçonaria foi a responsável pela legalização do aborto, eutanásia e "casamento gay", como por exemplo, a legalização do uso da pílula anticoncepcional na França, havia sido sugerido pelo maçom Lucien Neuwirth em 1967, assim como, a legalização do aborto na França havia sido permitida pelo maçom Simone Veil em 1975. Além do mais, o primeiro político que tentou legalizar o uso da eutanásia na França em 1978, foi o maçom Henri Caillavet, e neste mesmo sentido, a lei que permitiu o casamento entre pessoas do mesmo sexo na França, criada no ano de 2013, contou com a colaboração de Christiane Taubira, que também fazia parte da Maçonaria. Isto não é teoria da conspiração, pois este embasamento teórico comprova que as lojas maçônicas orquestraram diversas revoltas contra os princípios pregados pelo Nosso Senhor Jesus Cristo (como também, contra a saúde pública), e é exatamente por este motivo que eu não compactuo com a Ditadura Feudal da OAB no Brasil, e os estudantes e bacharéis em Direito

devem boicotar este Exame e negar a existência desta instituição. Tendo em vista que, esta mesma OAB está sendo controlada pelos comunistas do PT (Partido dos Trabalhadores), os quais são responsáveis por toda esta onda de escândalos e crimes de corrupção no Brasil.

No fundo do meu coração, desejo que Deus – ou o convencimento pessoal destas pessoas – possa salvar a alma de todos os maçons, usando da bondade de seu coração piedoso, desde que, tais pessoas conheçam a verdade, e comecem a lutar contra a Revolução.

XX – AS ORIGENS NAZISTAS E FASCISTAS DA PALESTINA



Fotografia registrada no ano de 1941, registrando o encontro ocorrido entre o Ditador alemão Adolf Hitler, em conjunto com Mohammed Amin al-Husseini, um líder muçulmano e palestino, como também, este líder islâmico não aceitava a criação do Estado de Israel no Oriente-Médio, sendo assim, houve a criação de uma aliança entre os nazistas e os muçulmanos para combater o Ocidente e o sionismo. Talvez esta aliança explique o motivo de certos comunistas, fascistas e integralistas apoiarem o falso movimento nacionalista palestino, que na verdade, trata-se de uma invenção soviética.

No decorrer de um debate ocorrido na Universidade Estadual do Arizona, no qual os esquerdistas estavam atacando o Estado de Israel e a população israelense, eu havia contato a história de Mohammed Amin al-

Husseini, que fora responsável pela fundação do movimento nacionalista palestino e que era aliado de Adolf Hitler. Contudo, as cabeças dos esquerdistas começaram a balançar, porque eles não estavam acreditando no que eu estava dizendo, todavia, ordenei que eles pesquisassem esta informação na Internet. Além do mais, eu recomendo que o leitor também faça esta pesquisa, caso esteja duvidando da veracidade desta história, a qual será narrada nos próximos parágrafos (esta narrativa chega a ser tão incrível que, provavelmente, os leitores pensarão que eu estou exagerando).

Na verdade, não chega a ser impressionante o fato de que, a maior parte da audiência da Universidade Estadual do Arizona desconheça esta informação, no que se refere ao papel desempenhado pelo líder Mohammed Amin al-Husseini. Ademais, o nome deste homem nunca é mencionado, e, provavelmente, a sua existência não é muito conhecida, até mesmo entre a população árabe e palestina, os quais integram este movimento nacionalista (que fora fundado, inicialmente, por Mohammed Amin al-Husseini). A aliança concretizada entre al-Husseini e os nazistas, bem como, o seu papel no holocausto judaico destrói a falsa imagem de que os palestinos são vítimas inocentes que são perseguidas pelos judeus, sendo assim, os intelectuais esquerdistas buscam suprimir o legado deixado por al-Husseini, bem como, tentam ocultar as raízes nazistas do nacionalismo palestino. Em decorrência deste motivo, é de extrema importância que os apoiadores do Estado de Israel entendam quem foi al-Husseini, como também, possam compreender a ideologia genocida pregada por este homem e os seus objetivos, e como estes atributos permanecem na ideologia e nos objetivos pregados pelo movimento nacionalista palestino até os dias de hoje.

No dia 24 de agosto de 1929, al-Husseini estava planejando destruir uma habitação judaica extremamente antiga, a qual estava localizada na região de Hebron (a construção contava com mais de 3.200 anos). Seguindo as coordenadas deste líder islâmico, árabes e palestinos começaram a gritar a frase: “itbach el-Yahud” (matem os judeus!), atacaram os judeus que habitavam o Hebron, e, sem sofrerem qualquer espécie de provocação no passado, mataram ou expulsaram todos os judeus que habitavam este ambiente, e, por conseguinte, furtaram as suas propriedades. Hebron é considerada como a segunda região sagrada para a população judaica, assim como, possui uma grandiosa comunidade judaica que remonta ao segundo milênio antes da chegada de Jesus Cristo, e esta comunidade judaica já existia há milhares de anos antes da chegada dos árabes no decorrer do século VII (Depois de Cristo). Mesmo após a conquista islâmica, os judeus continuaram a viver na região de Hebron, embora fossem considerados como

habitantes de segunda classe (dhimmi), uma vez que, a população que não compactuava com a religião islâmica era discriminada.

O massacre perverso perpetrado contra a antiga comunidade judaica da região de Hebron não fora o primeiro crime praticado por al-Husseini, e sequer se tratava de uma reação contra qualquer espécie de atividade realizada pelo Estado de Israel, uma vez que, o Estado judaico não renasceria por mais 19 dias. Além do mais, isto não tem nenhuma conexão com a suposta ocupação israelense, haja vista que, o Estado de Israel não reconquistaria a região de Hebron até a chegada da Guerra dos Seis dias, cujo evento histórico ocorreria nos próximos 38 anos. Na verdade, o Massacre de Hebron tratava-se da fase inicial de um plano de extermínio contra a população judaica nesta terra israelense, o qual fora organizado por Mohammed Amin al-Husseini, o Grande Mufti de Jerusalém e fundador do movimento nacionalista palestino.

O Senhor Mohammed Amin al-Husseini proclamara que os árabes muçulmanos possuem direitos exclusivos de ocupar o território israelense, sendo assim, este homem decidira organizar um plano de genocídio contra a antiga comunidade judaica local. Buscando uma pessoa que apresentasse interesses similares (uma alma gêmea), e que lutaria em busca de um objetivo em comum, estando acompanhado do Ditador alemão Adolf Hitler, Amin al-Husseini afirmara que a população árabe deveria auxiliar a Alemanha Nazista. Seguindo a ascensão do Partido Nazista ao poder da Alemanha, Amin al-Husseini buscou arquitetar uma guerra genocida contra a população judaica, e esta missão contaria com o apoio dos nazistas. Com o objetivo de colocar este plano em prática, o comandante da Gestapo nazista, o Senhor Reinhard Heydrich encaminhara dois emissários para a Palestina no ano de 1937, com o intuito que eles se encontrassem com al-Husseini, e, um destes emissários era o Senhor Adolf Eichmann, que futuramente, exerceria o papel de administrar o massacre contra a população judaica (ou seja, seria responsável por germinar as sementes do Holocausto).

A seguinte fotografia ilustra um encontro entre o muçulmano palestino Mohammed Amin al-Husseini e Heinrich Himmler (um dos principais líderes do Partido Nazista alemão), entretanto, estas provas são ignoradas pelos esquerdistas e militantes islâmicos de todo o globo, pois eles não querem sujar a reputação do movimento nacionalista palestino:



Em decorrência das atividades nazistas concretizadas por Mohammed Amin al-Husseini, este mesmo cidadão fora sentenciado a cumprir 10 anos de prisão pelo Poder Judiciário Britânico, e o cumprimento desta pena ocorrera durante a eclosão da Segunda Guerra Mundial. Seguidamente, al-Husseini fugira do país e decidira viver no Iraque, pois neste ambiente ele participaria de um golpe pró-nazista, como também, exerceria um papel de grandiosa relevância no “Farhud”, que consistiria em uma campanha de massacre (a qual duraria por 2 dias), e estes atos bárbaros exterminariam a antiga comunidade judaica do Iraque. No momento em que os britânicos reconquistaram o controle do Iraque, al-Husseini concretizara uma viagem para a Alemanha nazista, e, dentro deste contexto, ele havia oferecido os seus serviços ao Ditador Adolf Hitler, como também, atuou como o seu adjunto militar durante a fase da Solução Final (o plano nazista que promovia o extermínio em massa de judeus). Posteriormente, Heinrich Himmler encaminharia al-Husseini para os Bálcãs, pois ele seria o responsável pelo estabelecimento da 13ª Divisão de Montanha da Waffen SS Handschar, a qual era composta por muçulmanos bósnios, os quais foram responsáveis pela prática de atrocidades na Hungria e na Sérvia.

Após o término da guerra, al-Husseini concretizara mais uma viagem, desta vez, a sua expedição fora realizada em direção ao Egito, e fora neste país que ele obteve um asilo político e conseguira escapar da Justiça (mais uma vez). Vale mencionar que al-Husseini nunca fora preso ou punido pela

prática de massacres contra a população judaica de Hebron e sequer pelos seus crimes praticados na região dos Bálcãs.



Mais uma fotografia exibindo al-Husseini participando de outro encontro com uma divisão militar nazista.

Tanto al-Husseini, quanto o movimento nacionalista palestino (o qual fora fundado por este líder islâmico) acabaram sendo esquecidos. Entretanto, dois anos após o término da guerra genocida provocada por al-Husseini contra os judeus, surgira uma nova pessoa interessada em reinstalar este conflito, e esta guerra seria estimulada por um parente e aliado Mohammed al-Husseni. Este homem havia nascido na cidade de Cairo, a qual se encontra no Egito, do mesmo modo que, Mohammed al-Husseini buscara uma forma de ocultar o vínculo da sua família com a Alemanha Nazista, sendo assim, ele decidira trocar o seu nome para Yasser Arafat (que futuramente, ingressaria na maçonaria e se tornaria agente da KGB). De forma simbólica, Yasser Arafat determinara que a sua nova data de nascimento seria no dia 24 de agosto de 1929, o mesmo dia em que ocorrera o Massacre de Hebron.

Embora seja considerado como um tabu na Europa, caso alguém tente replicar uma espécie de holocausto contra a população local, Yasser Arafat decidira dar continuidade ao programa de extermínio de al-Husseini (o qual possuí raízes nazistas) com o objetivo de eliminar os judeus, e este programa não seria executado, tão somente, entre a população palestina, contudo, ele

também seria executado em todo o mundo árabe, como também, em países muçulmanos como a República Islâmica do Irã e a Turquia. Da mesma forma que, o Partido Socialista Baath que reinava tanto na Síria, quanto no Iraque, por exemplo, colocara em prática a organização, os métodos e o programa de extermínio contra a população judaica, cujos planos foram realizados pelo Partido Nacional Socialista de Adolf Hitler no passado. No momento em que Adolf Eichmann fora capturado e executado no Estado de Israel, este homem havia sido elogiado em todo o Mundo Árabe.

Entrementes, caricaturas antissemíticas de judeus, as quais apareciam constantemente no jornal nazista Der Sturmer, também eram publicadas – de forma similar – na imprensa dos países árabes. Era muito comum notar a presença do pensamento antissemita nos filmes e mini seriados árabes, os quais eram baseados na história do libelo de sangue judaico (que fora muito propagada durante a Idade Média), e toda esta programação audiovisual era exibida nos canais televisivos do Egito e da Turquia. No decorrer do ano de 2006, o Governo islâmico do Irã havia exibido uma conferência que contava com a participação de negacionistas do Holocausto (em conjunto com os seus líderes), e eles apoiavam, abertamente, a realização de um novo genocídio contra os judeus que habitavam o Estado de Israel. Neste mesmo sentido, pedidos similares de genocídio contra os judeus podem ser encontrados na cartilha do Hamas (grupo terrorista), como também, este desejo sinistro também é solicitado frequentemente por Hassan Nasrallah, o líder do grupo terrorista Hezbollah.



Esta fotografia exibe uma bandeira nazista sendo hasteada perto de uma mesquita, e este templo religioso se encontra próximo à cidade palestina de Beit Omar.

Em todos os momentos em que a guerra de aniquilação contra a comunidade judaica estava prestes a acabar, tais conflitos culminaram no seu fim quando ocorrera a vitória israelense em obter a sua independência no ano de 1948, do mesmo modo que, esta guerra havia fracassado no momento em que o Estado de Israel havia estabelecido acordos de paz com o Egito e a Jordânia, deste modo, podemos compreender que, o movimento nacionalista palestino sempre tentara conspirar contra os interesses israelenses, bem como, os palestinos foram responsáveis por mover uma campanha implacável em demonizar a imagem do Estado de Israel e pregar a matança dos judeus.



Este cartaz simboliza o quarto aniversário do Partido Comunista Palestino (repare atentamente nos símbolos soviéticos da foice e do martelo).

Nenhuma espécie de pensamento positivo por parte do Estado de Israel possibilitará que o movimento nacionalista palestino se torne em um parceiro genuíno em prol da paz, e este mesmo pensamento se aplica para a OLP (Organização para a Libertação da Palestina) e para o Hamas, desta forma, podemos compreender que nada de genuíno ou construtivo pode surgir de movimentos de libertação nacional [os quais são patrocinados pela KGB]. Seguindo os passos dos seus antigos aliados nazistas, o movimento

palestino não busca viver de forma pacífica e harmônica com os judeus, entretanto, buscam aniquilar a população judaica.

Com supedâneo nesta linha de raciocínio, o massacre contínuo movido contra a população judaica, o qual é perpetrado por terroristas palestinos, acaba ganhando uma imagem ainda mais sinistra. O terrorismo palestino deve ser compreendido com base neste contexto, como também, deve ser julgado de acordo com a sua natureza: Os palestinos almejam reproduzir o massacre de Hebron, o qual deve ser concretizado no território israelense, e, durante a etapa final deste plano satânico, tentarão reproduzir o Holocausto nazista, o qual fora responsável pela matança de 6 milhões de judeus inocentes. E é em razão deste motivo que, tanto o Hamas, quanto a Autoridade Palestina não tentaram aperfeiçoar a vida das pessoas que vivem sob o seu comando [no que se refere ao pequeno território da Faixa de Gaza], mas ao invés disso, preferem investir todas as suas forças em buscar uma forma de destruir e deslegitimar o Estado de Israel.



Fotografia de terroristas palestinos realizando a célebre saudação nazista.

A partir do momento em que reconhecemos as raízes nazistas do movimento nacionalista palestino, podemos finalmente entender a verdadeira natureza dos objetivos pregados por este grupo terrorista. O movimento nacionalista palestino é o inimigo mortal do Estado de Israel. Caso o Estado de Israel queira garantir a sua sobrevivência, não podemos

favorecer ou fortalecer o movimento nacionalista palestino, pois eles devem ser tratados da mesma forma que os mentores nazistas foram (ou seja, precisamos executá-los), sendo assim, o destino deste grupo terrorista será a sua eliminação física.

XXI – AVALIANDO A PARTICIPAÇÃO DA REPÚBLICA ISLÂMICA DO IRÃ NO ATAQUE CONTRA AS TORRES GÊMEAS



Retrato do antigo líder muçulmano da Al-Qaeda, o Senhor Osama Bin Laden, que no passado fora treinado e financiado por países como a Rússia, Sudão, República Islâmica do Irã, Iraque e Coréia do Norte.

A princípio, precisamos elencar que já passara mais de 20 anos desde que ocorrera o ataque terrorista contra o World Trade Center, cuja tragédia culminara na morte de mais de 3.000 pessoas inocentes, como também, este evento fora considerado como "o maior ataque terrorista registrado na história dos Estados Unidos da América. Desde então, os rumos da nossa história moderna tomaram um caminho diferente.

Ao longo dos últimos 15 anos, a política de apaziguamento adotada pelos Estados Unidos da América conseguira conter os desejos da

comunidade internacional, a qual estava ansiosa em julgar os crimes praticados por estes criminosos na justiça, contudo, os autores destes crimes continuavam se escondendo nas trevas.

Ressalte-se que, a República Islâmica do Irã possui um longo histórico em fomentar crises políticas e sociais em países estrangeiros, enquanto evita de buscar uma solução para conter os seus problemas internos. A tragédia do 11 de Setembro fora um verdadeiro pacote de oportunidades para distrair a atenção da população mundial, desta forma, Teerã conseguira obter tempo suficiente para arquitetar os seus novos projetos.

Infelizmente, o regime político que governava a República Islâmica do Irã fora o maior beneficiador das consequências provocadas pela tragédia do 11 de Setembro. Como resultado de duas guerras ocorridas no Oriente-Médio, toda esta região estava livre para adotar a terrível ideologia iraniana (a doutrina xiita) e o pensamento sectário que dominava neste país, desta forma, Teerã conseguira obter vantagens cruciais.

É de extrema importância esclarecer o papel da República islâmica do Irã por trás dos ataques provocados contra as Torres Gêmeas e ressaltar a participação da hierarquia governamental do Irã, a qual fora responsável por projetar e implementar estes ataques terroristas, desta forma, o Governo deste país (Irã) poderá ser responsabilizado de acordo com a lei (através de condenações penais e multas).

No decorrer das últimas quatro décadas a República Islâmica do Irã fora governada por um regime clerical, o qual era simplesmente incapaz de prover todas as necessidades e demandas da humanidade. Até a presente data, Teerã adotara uma política que consiste na “exportação da revolução islâmica” em todos os países do mundo, com o propósito de provocar tumultos nos países vizinhos.

A história humana registrara o dia em que o Iraque havia invadido os territórios iranianos, e, por conseguinte, havia começado um período de devastação que havia durado por oito anos (no que se refere à guerra entre o Irã e o Iraque). Faltando poucos meses para o Iraque iniciar o seu ataque militar, o aiatolá Khomeini, o qual fora responsável por iniciar a Revolução Iraniana de 1979, havia declarado que o líder iraquiano, cujo nome é Saddam Hussein”, seria um “hipócrita” e era considerado “como uma ameaça para o povo iraquiano”.

Sem delongas, o aiatolá Khomeini chegara a realizar declarações mais empolgantes e audaciosas, afirmando que a população do Iraque “deveria

colocar em prática todo o seu esforço, com o objetivo de destruir este indivíduo [Saddam Hussein]", bem como, o exército iraquiano deveria "fugir dos seus fortes" e "buscar uma forma de destruir este indivíduo corrupto, e, por conseguinte, designar uma nova pessoa para ocupar o seu lugar no poder. Caso a população iraquiana cumprisse este dever, nós faríamos de tudo para apoiar esta empreitada".

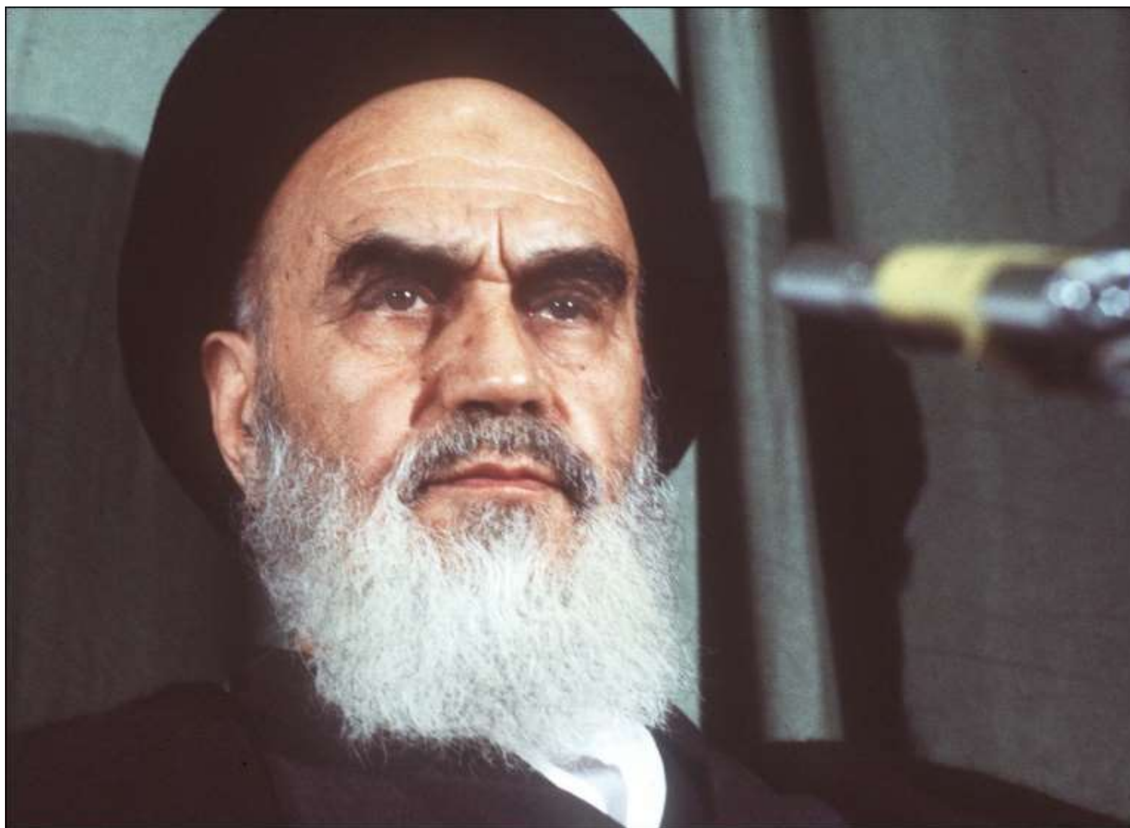
Tendo ocorrido a passagem de mais de duas décadas, o Governo do Iraque continuava sendo um alvo de críticas do Irã, desta forma, a República Islâmica do Irã iniciara uma tarefa muito delicada, a qual consistia em enganar os serviços de inteligência dos Estados Unidos da América.

O Senhor Ahmad Challabi, o qual recebera o apelido de "O Manipulador" pelo jornal The New Yorker, era considerado como um dos principais agentes do Governo do Irã, o qual fornecera informações falsas para o Governo dos EUA, possibilitando que o Iraque preservasse a posse das suas armas de destruição em massa, com o intuito de justificar a intervenção militar americana no Iraque, a qual ocorrera no ano de 2003. Posteriormente, esta guerra obteve êxito em eliminar o principal obstáculo do aiatolá Khomeini (neste caso, era o Ditador Saddam Hussein), e, seguidamente, o governo do Irã conseguira efetuar a sua ocupação secreta no território iraquiano, sendo assim, a doutrina xiita deste país conseguira ser disseminada por todo o Oriente-Médio.

Observando-se os últimos acontecimentos na região oeste desta localidade, o Governo do Irã ordenou que o Presidente da Síria (Bashar Al-Assad) em conjunto com o antigo Primeiro-Ministro do Iraque (Nouri al-Maliki), facilitassem a fuga de milhares de prisioneiros do Iraque. A execução deste plano diabólico, em combinação com a derrubada destes dois regimes sunitas, possibilitara a ascensão do grupo terrorista do Estado Islâmico (ISIS).

Todo este episódio permitiu que o Governo do Irã desenvolvesse um pretexto para justificar a sua presença tanto no Iraque, quanto na Síria, e este país contara com o suporte de dezenas de milhares de aliados (oriundos de países islâmicos e milícias).

Fotografia antiga do líder da revolução iraniana, o aiatolá Khomeini, que no passado fora um grande aliado da União Soviética, como também, ajudara a patrocinar diversos grupos terroristas na África, Oriente-Médio e na Europa, pois ele desejava disseminar a doutrina xiita apocalíptica do islamismo.



O comissão bipartidária realizada em Washington havia investigado os ataques terroristas realizados no 11 de Setembro, e conseguira obter fortes evidências de que a República Iraniana facilitou o deslocamento dos integrantes da Al-Qaeda nas regiões internas e externas do Afeganistão, antes de ocorrer o ataque contra as torres Gêmeas em 2001, bem como, algumas pessoas que estavam envolvidos em tais deslocamentos também haviam participado – futuramente – dos sequestros das aeronaves utilizadas no 11 de Setembro.

Entrementes, vale mencionar que havia cerca de 10 a 14 sequestradores envolvidos nos ataques contra as Torres Gêmeas, e, especialmente, tais sequestradores almejavam obter o acesso das quatro aeronaves. Como também, estes terroristas receberam uma permissão para atravessar o território do Irã entre os meses de outubro do ano 2000 e fevereiro do ano de 2001. Relatórios indicam que a República do Irã possui um histórico que consiste em fornecer instruções, e, neste caso em específico, o Governo do Irã afirmara que não era para perturbar a locomoção dos membros da Al-Qaeda.

Tais documentos também exibem a participação de outra criação oriunda da República Islâmica do Irã, que neste caso envolve a participação do Hezbollah (um grupo terrorista), o qual havia participado de treinamentos

militares ao lado das milícias da Al-Qaeda durante o ano de 1990, e tal treinamento possibilitara a adoção das futuras táticas de guerra dos homens-bomba (os quais amarravam as bombas no seu corpo enquanto cometiam o ato suicida contra os seus oponentes).

"Provavelmente, a Al-Qaeda teria colaborado com o grupo terrorista do Hezbollah, em combinação com o suporte fornecido pela República Islâmica do Irã, no que se refere ao bombardeio perpetrado contra as Torres de Khobar, o qual havia ocorrido no ano de 1996, as quais eram utilizadas como casernas (pelas tropas militares dos Estados Unidos da América) na região da Arábia Saudita. Anteriormente, este ataque havia sido atribuído apenas ao Hezbollah, que havia contado com o patrocínio do governo Iraniano", afirma um relatório divulgado pelo jornal TIME.

Evidências demonstram que após a passagem do lapso temporal de cinco anos: "O Governo do Irã, em conjunto com o grupo xiita libanês Hezbollah, estavam envolvidos na coordenação direta dos ataques terroristas realizados contra as Torres Gêmeas", segundo um artigo publicado no jornal Al Arabiya.

Nos primórdios do ano de 2016, o Juiz George Daniels de New York havia condenado o Governo do Irã por ter facilitado a execução dos ataques terroristas contra as cidades de New York e Washington. Esta ação judicial possibilitara uma análise profunda em uma média de 300 casos de ataques terroristas, os quais envolvem a participação do Governo Iraniano, haja vista que, este país havia colaborado e financiado diversos grupos terroristas, incluindo a própria Al-Qaeda.

"O julgamento havia revelado que o antigo líder desta organização terrorista (a Al-Qaeda), o Senhor Osama Bin Laden, em conjunto com o seu parceiro Ayman al-Zawahiri, em companhia com o líder Imad Mughniyeh (assassinado no ano de 2008) do Hezbollah – dentre outros agentes do Governo Iraniano – haviam participado de um encontro no Sudão, com o objetivo de estabelecer uma união em prol do terrorismo internacional", segundo as informações apresentadas no julgamento final.

No entanto, muitas pessoas alegam a impossibilidade do Governo Iraniano em financiar o grupo terrorista da Al-Qaeda (o qual fora fundado por muçulmanos sunitas), uma vez que, seria difícil encontrar motivos que justificassem o financiamento de grupos terroristas sunitas pela República Islâmica do Irã. Contudo, os terroristas sunitas que compartilham os mesmos objetivos do Governo Iraniano, como por exemplo, o Hamas e a Jihad Islâmica, em combinação com outros grupos terroristas que almejam destruir

os interesses dos Estados Unidos da América, já foram beneficiados com os auxílios materiais concedidos pela República Islâmica do Irã.

Como fora mencionado preteritamente: “O Governo Iraniano havia exercido um forte papel em apoiar o grupo terrorista da Al-Qaeda no Iraque, o qual se transformaria, futuramente, no Estado islâmico (ISIS). Segundo as anotações realizadas pelos pesquisadores Michael Weiss e Hassan Hassan, as quais foram embutidas no livro “Estado Islâmico: Desvendando o Exército do Terror”, o qual fora publicano no ano de 2015, um dos antigos líderes da Al-Qaeda no Iraque, cujo nome é Abu Musab al-Zarqawi, vivia de forma tranquila e pacífica na República Islâmica do Irã e na região norte do Iraque durante o lapso temporal de 1 ano, depois de ter fugido do Afeganistão após a chegada das Forças de Coalizão dos Estados Unidos da América, as quais estavam participando da Operação Liberdade Duradoura”, segundo os dados publicados pelo jornal The Washington Times.

Mais uma vez, segundo as informações mencionadas nos parágrafos anteriores, o Governo Iraniano fora acusado de ter “conhecimento prévio a respeito dos ataques perpetrados contra as Torres Gêmeas”, segundo um documento judicial publicano no ano de 2011, o qual continha informações fornecidas por dois desertores do serviço de inteligência da República Islâmica do Irã. Estes dois homens “ocupavam cargos que facilitavam o acesso às informações de extrema relevância, as quais demonstravam o papel exercido pela República Islâmica do Irã em financiar a expansão do terrorismo mundial”, de acordo com os dados apresentados neste documento judicial.

O Tribunal de Justiça exigira o adimplemento de indenizações em razão dos danos cometidos pela República Islâmica do Irã: “Uma vez que, o Governo Iraniano havia ajudado de forma direta, como também, ajudara a articular, um dos ataques terroristas mais mortíferos que foram registrados na história dos Estados Unidos da América” segundo os dados publicados pelo jornal do The New York Times. O processo também informa que, além da República Islâmica do Irã ter facilitado a realização de treinamentos e viagens pelos terroristas e sequestradores do 11 de setembro, tanto a República Islâmica do Irã e o Hezbollah exerceram um papel importante em facilitar a fuga de diversos integrantes da Al-Qaeda, através do fornecimento de esconderijos localizados dentro da República Islâmica do Irã.

“O ataque terrorista do 11 de Setembro não seria possível, caso o Governo Iraniano – em teoria – não tivesse fornecido a sua ajuda, como por exemplo, na obtenção de passaportes e vistos de entrada inéditos, os quais

seriam utilizados para entrar no território dos Estados Unidos da América" (de fato, tais medidas foram concretizadas para apoiar a expansão do islamismo). Neste mesmo sentido, o jornal New York Tribune havia mencionado o antigo advogado Thomas E. Mellon Jr, o qual havia ajudado as vítimas e familiares que foram prejudicadas pela tragédia do 11 de setembro, o qual havia interrogado dez especialistas que haviam estudado a história e os métodos de operação da República Islâmica do Irã e de outros grupos terroristas no passado.

"Eu estou convencido de que tais evidências são absolutamente reais – haja vista que, de fato, a República Islâmica do Irã havia ajudado a preparar os ataques contra as Torres Gêmeas dos Estados Unidos". Mellon afirmara estes dados em uma entrevista realizada no jornal The Daily Beast.



Fotografia de uma marcha realizada pelas tropas da Guarda Revolucionária do Irã, e este desfile militar comemorava o início da guerra entre o Irã e o Iraque há 32 anos, como também, este evento havia ocorrido de frente ao mausoléu do aiatolá Khomeini, que era considerado como o grandioso líder da revolução islâmica (este evento ocorrera nos arredores da cidade de Teerã).

A falta de vontade das autoridades...

O Governo do Irã teria diversos interesses em facilitar os ataques contra as Torres Gêmeas dos Estados Unidos, com o objetivo de distrair a

atenção internacional dos seus principais rivais, enquanto fornecia uma grandiosa oportunidade, tanto para os seus órgãos públicos, como também, para os seus aliados, em adquirirem vantagens e meios para estabelecer o caos em toda a região do Oriente-Médio. Se fizermos uma observação a respeito do atual estado político e social existente em países como o Iraque, Síria, Iêmen e no Líbano, este apontamento será provado com êxito.

Contudo, tais investigações fracassaram por um longo período de tempo, e tais procedimentos poderiam esclarecer novos fatos a respeito do envolvimento da República Islâmica do Irã nos ataques contra as Torres Gêmeas. Até mesmo a Comissão, a qual fora acusada de nunca ter confrontado esta questão, a qual diz a respeito do conhecimento prévio do Governo Iraniano em relação aos ataques perpetrados na tragédia do 11 de setembro, quase chegara a negligenciar informações importantes obtidas pela Agência de Segurança Nacional dos Estados Unidos da América, as quais comentavam – de forma profunda e detalhada – a respeito do envolvimento de Teerã neste ataque terrorista.

A Comissão supramencionada: “Falhou em investigar – de forma mais profunda – os arquivos da Agência de Segurança Nacional, e era justamente neste ponto em que o papel do Serviço de Inteligência do Governo iraniano estava prestes a ser descoberto, até a chegada dos estágios finais deste procedimento, nos quais a Comissão concretizaria os seus interrogatórios”, segundo as informações escritas em um artigo publicado pelo jornal The Daily Beast, pelo escritor Philip Shenon.

“As minhas suspeitas consistem no fato de que, provavelmente, o envolvimento da República Islâmica do Irã nesta controvérsia seja muito maior do que imaginávamos no passado”, de acordo com os dados publicados pelo cientista político Dr. Joseph A. Kéchichian, os quais foram repassados para o jornal Al Arabiya.

Os funcionários que haviam trabalhado na Comissão a respeito da Tragédia do 11 de Setembro no passado, fizeram muitas reclamações de que muitas informações remanescentes da Agência Nacional de Segurança dos Estados Unidos (NSA), as quais foram registrados no banco de dados deste organismo (e que comentavam a respeito do terrorismo), nunca foram analisadas detalhadamente até os dias de hoje. Tal pensamento crítico apresenta questionamentos altamente relevante, dando a entender que muitos segredos a respeito dos ataques contra as Torres Gêmeas não foram revelados até a presente data (por mais de 20 anos). Todavia, nós não

deveríamos prestar um auxílio maior para as vítimas do 11 de setembro e os seus familiares?

Esta promessa está sendo analisada pela nova administração em vigor no governo dos Estados Unidos, e esta crítica fomenta um grande nível de pressão contra a República Islâmica do Irã. Apesar da falta de vontade das autoridades políticas em impedir a realização de um julgamento genuíno, o qual avaliará o envolvimento do Governo Iraniano nos ataques do 11 de setembro; compete a nós, que exercemos o ofício da escrita e do jornalismo investigativo, o dever de explorar e expor o envolvimento de Teerã com os grupos terroristas islâmicos que existem em todo o globo, especialmente, os grupos envolvidos na prática destes atos horríveis, os quais foram capazes de mudar as relações internacionais nos últimos 20 anos.

Esta missão – exercia pelos escritores – é de extrema importância neste exato momento, haja vista que, a República Islâmica do Irã está desenvolvendo armas de destruição em massa (nucleares) secretamente, como também, está desenvolvendo plataformas capazes de disparar e armazenar mísseis balísticos. Nós precisamos aprender com os erros cometidos em relação à Coréia do Norte, e buscar todos os esforços possíveis para evitar que o regime cruel da República Islâmica do Irã siga este mesmo caminho sombrio.

XXII – A RÚSSIA FINANCIA A EXPANSÃO DO ESTADO ISLÂMICO



Fotografia de Alexander Vasilyevich Bortnikov, o qual ocupa o cargo

de oficial de inteligência do FSB (Serviço Federal de Segurança russo), bem como, este homem é responsável por recrutar e treinar os membros do grupo terrorista do Estado Islâmico (ISIS) na Rússia.

Recentemente, a administração do Presidente Barack Obama trouxe um convidado muito estranho para participar de uma reunião na Casa Branca, com o objetivo de participar de discussões voltadas à contenção da violência extremista, o Senhor Alexander Bortnikov, que ocupa o cargo de Diretor do serviço de inteligência do FSB (a agência de espionagem que sucedeu à KGB soviética).

A inclusão de Alexander Bortnikov nesta reunião pode ser considerada estanha em decorrência de inúmeros fatores, haja vista que, nos dias atuais está ocorrendo um conflito bélico entre os patriotas ucranianos (os quais são financiados pelos Estados Unidos da América) contra os separatistas ucranianos marxista-leninistas (os quais são patrocinados pela Rússia). Ademais, existe um ponto de crucial diferença a respeito deste assunto, uma vez que, o serviço de inteligência da KGB exercera um papel importante no que tange à criação, fundação, treinamento e direção de uma grandiosa rede terrorista, a qual conseguira se disseminar pelo globo no decorrer das décadas de 1960 a 1980. Neste mesmo sentido, existe um entendimento majoritário de que a agência de inteligência do FSB (de origem russa) assumira o controle destes grupos terroristas quando a KGB havia trocado a sua sigla e decidira estabelecer novos papéis e obrigações para os seus funcionários. Sendo assim, Alexander Bortnikov, seguindo os passos do seu mestre, o Senhor Vladimir Putin, como também, seguindo as diretrizes da classe dominante no Kremlin, passara a maior parte sua carreira trabalhando para a KGB, e a sua função consistia em treinar grupos terroristas, antes de ocorrer a sua transição para o seu novo posto no FSB.

No decorrer desta reunião, a qual havia sido sediada pela Presidência de Barack Obama, que por sinal, havia durado por cerca de três dias (entre os dias 18 a 20 de fevereiro), inclusive, este evento contou com a participação de representantes de diversos países, e, dentro deste contexto específico, Alexander Bortnikov prestou uma declaração surpreendente, alegando que mais de 1.700 cidadãos russos estavam no Iraque, com o objetivo de prestar os seus serviços (militares) para o Estado Islâmico do Iraque e da Síria (ISIS). A declaração feita por este homem buscava convencer a impressão do público, de que em teoria, a Rússia, da mesma forma que os Estados Unidos da América, a Europa, assim como em outras regiões do mundo, estava empreendendo os seus esforços, com o intuito e combater as forças

terroristas do Estado Islâmico. Mas na verdade, Alexander Bortnikov estava simplesmente replicando uma mensagem reproduzida por Vladimir Putin e pelo Kremlin: "Nós estamos passando pela mesma situação que vocês". A Rússia também seria uma vítima do terrorismo internacional, dos jihadistas islâmicos violentos e de atos violentos que ocorrem nas regiões internas da Rússia. A Rússia se autodenomina como uma aliada natural do Ocidente, e a mesma deveria proporcionar meios para cooperar em políticas de segurança tanto no âmbito nacional, quanto no âmbito internacional (esta falsa narrativa é divulgada pela Rússia através de uma política de desinformação).

Por conseguinte, Alexander Bortnikov prestara a seguinte declaração: "Neste exato momento, há 1700 cidadãos russos no Iraque, e este número havia praticamente dobrado no último ano". Nesta declaração, Alexander Bortnikov estava fazendo referência aos terroristas que habitavam os territórios da Rússia, Chechênia e Daguestão, bem como, estes terroristas se encontram e operam atualmente no Cáucaso (a região norte do Cáucaso fica localizada na Rússia), e estes milicianos haviam ingressado no grupo do Estado Islâmico (ISIS).



Caricatura do filósofo comunista Karl Marx fazendo uso de uma vestimenta muçulmana, pois representa a aliança bélica e pragmática entre o marxismo e o islamismo, com o intuito de combater a cultura anglo-saxônica.

No dia 2 de janeiro de 2015, o jornal do Washington Times relatou que o Estado Islâmico havia adquirido mais seis comandantes na Rússia. De acordo com o jornal Times: “Três habitantes da Chechênia e três habitantes do Daguestão, os quais ocupavam posições de comando nesta organização terrorista, removeram um juramento de lealdade que fizeram ao líder do Emirado do Cáucaso, o Senhor Sheikh Ali Abu-Muhammad (Aliaskhab Kebekov), e, por conseguinte, firmaram uma aliança com o líder do Estado Islâmico, o Senhor Abu Bakr al-Baghdadi. Em seguida, os jornais Radio Free Europe, Radio Liberty conseguiram identificar os seis comandantes russos envolvidos nesta empreitada: Sultão Zaynalabidov, Rustam Aselderov, Abu-Mukhammad Agachaulsky, Makhran Saidov, incluindo mais dois comandantes representados, de forma simples, pelos nomes de Khamzat e Usman.

Desta forma, podemos compreender que, o Kremlin fez uso de uma falsa narrativa para enganar o Governo dos Estados Unidos, afirmando que a Rússia também considerava o Estado islâmico como um inimigo em comum, sendo assim, Alexander Bortnikov prestara a seguinte declaração: “A problemática que envolve uma possível aliança entre os nossos serviços de segurança (que neste caso em específico envolve o FSB), no qual eu sou o responsável por liderar a inteligência da Rússia, é de extrema importância para nós. Nos primeiros estágios de uma contra operação ativa, uma vez que, nós devemos empregar mecanismos e meios para localizar os ataques terroristas”.

Entrementes, Alexander Bortnikov fez a seguinte conclusão: “A princípio, o conhecimento a respeito da situação é muito importante, é claro, e devemos compartilhar dados de inteligência a respeito desta missão... Todo este conflito que está ocorrendo atualmente é muito sério, sendo assim, precisamos nos unir”.

Antes de ocorrer a chegada de Alexander Bortnikov, a agência do FSB havia publicado a seguinte declaração a respeito de sua visita: “O Senhor Alexander Bortnikov informará aos participantes deste fórum a respeito do sistema de segurança nacional que visa combater o extremismo, o qual fora empregado pelo Estado da Rússia nos dias atuais, bem como, este homem ressaltará a importância do papel do Estado em combater a ideologia do terrorismo”.

Embora o propósito de Alexander Bortnikov consista em enganar o pensamento da classe política de Washington, ao afirmar que a Rússia também considera o terrorismo islâmico como uma ameaça, e este perigo

emana tanto no território da Chechênia, quanto pelas milícias que integram o Estado Islâmico, desta forma, seria necessário que, tanto o Governo dos Estados Unidos da América, quanto a Rússia, compartilhassem os seus mecanismos e dados de inteligência de forma conjunta. Entretanto, cabe mencionar com a devida vênia que, o Senhor Alexander Bortnikov não citou o fato de que a sua agência de inteligência fora responsável por desenvolver estes grupos terroristas islâmicos modernos, os quais foram treinados pela Rússia nas últimas décadas.

A participação de Yuri Andropov na KGB e a ameaça do Terrorismo Islâmico.



Encontro realizado entre Vladimir Putin e Ali Khamenei, o líder supremo da República Islâmica do Irã (diga-se de passagem, que, a Rússia é uma das principais financiadores do programa bélico e nuclear do Irã, o qual será empregado para destruir a Europa e o Estado de Israel no futuro).

Há pouco tempo, o antigo General Ion Mihai Pacepa, o qual ocupava uma posição de alto-escalão no Governo Soviético, decidira desertar da União Soviética, e, publicou o livro “Desinformação”, como também, este homem trabalhava na função de Chefe de Segurança, um cargo que integrava o Departamento do Ministério da Segurança da Romênia Comunista. Desta forma, cabe ressaltar que, este livro revela a participação da União Soviética no treinamento e na radicalização dos muçulmanos contra o Ocidente, como pode ser lido no seguinte fragmento textual:

“No decorrer do ano de 1972, a máquina de desinformação de Yuri Andropov estava buscando uma forma de persuadir o Mundo Islâmico, com

o intuito de que os muçulmanos considerassem os Estados Unidos da América e o Estado de Israel como uma ameaça, pois estes países pretendiam transformar o mundo inteiro em um feudo sionista. Segundo Yuri Andropov, o Mundo Islâmico funcionava como uma espécie de cobaia de laboratório, desta forma, o serviço de inteligência da KGB se aproveitaria desta situação, com o objetivo de instigar um sentimento de ódio [o famoso antiamericanismo] contra os Estados Unidos da América, e este pensamento de ódio era oriundo da cultura marxista-leninista [que dominava os países do Leste da Europa e da Ásia Central]. O antissemitismo islâmico também conseguira crescer rapidamente. A mensagem era simples: Os muçulmanos eram fortes admiradores do nacionalismo, do jingoísmo [Jingoísmo é o nacionalismo exacerbado na forma de uma política externa agressiva. O termo surge no Reino Unido, nos anos 1870, para designar a posição política que associava beligerância em relação à Rússia e nacionalismo expansionista] e da vitimização.

O predecessor de Alexander Bortnikov na KGB era o Senhor Yuri Vladimirovich Andropov, bem como, este homem ocupara a Presidência da KGB por um longo período (entre os anos de 1967 a 1982), como também, Yuri Andropov fora Secretário-Geral do Partido Comunista Soviético por um pequeno período de tempo, e esta posição havia durado do ano de 1982 até a ocorrência da sua morte em 1984. Bem como, Ion Mihai Pacepa afirma que Yuri Andropov pode ser considerado como o fundador do antissemitismo moderno e do terrorismo internacional (não chega a ser coincidência o fato de que, o terrorista brasileiro Rafael Lusvarghi, o qual fazia parte do grupo da Nova Resistência, como também, era um grande simpatizante do nacionalismo russo e do fascismo, teria migrado para a Ucrânia, com o objetivo de exterminar a população local, como também, trabalhar no tráfico de drogas e entorpecentes).

No que se refere ao legado de Yuri Andropov, Ion Mihai Pacepa publicou um artigo no jornal World Net Daily no ano de 2012: “Os estudantes ocidentais que exploram a histórica da União Soviética, geralmente, se restringem à comentar a respeito da repressão brutal que era concretizada contra os dissidentes políticos, o plano malévolo que envolvia a invasão da Tchecoslováquia no ano de 1968 e a pressão exercida por Yuri Andropov no que tange à imposição da Lei Marcial na Polônia”. Segundo o jornal The Moscow Times: “O Senhor Yuri Andropov é lembrado como um homem que tentou controlar a União Soviética, cujo regime havia se desenvolvido nos últimos anos, do mesmo modo que, tentara preservar o império do expansionismo soviético, contudo, este homem havia morrido

antes de ganhar a oportunidade de observar os seus projetos se materializarem na vida real". Do mesmo modo que, o Presidente russo Vladimir Putin (maçom e comunista), que no passado havia trabalhado como um agente secreto para KGB (a qual era dirigida por Yuri Andropov na época), decidira seguir os passos do seu mestre, haja vista que, Vladimir Putin fora indicado como Diretor do Serviço de Inteligência do FSB (a sucessora da KGB) por Boris Yeltsin no ano de 1998, e, posteriormente, havia se tornando no novo líder da Rússia, bem como, fora elogiado por Yuri Andropov, o qual considerava Vladimir Putin como uma ilustre figura política.

Da mesma forma que Vladimir Putin, Alexander Bortnikov também era um produto desenvolvido pela KGB de Yuri Andropov, tendo em vista que, ambos se graduaram na Escola Superior da KGB do Senhor Félix Dzerjinski, localizada em Moscou (contudo, ela fora rebatizada com o nome de Academia do Serviço de Segurança Federal da Rússia ou Academia do FSB), como também, ele havia ingressado no Partido Comunista da União Soviética no ano de 1975. Além do mais, Alexander Bortnikov passara o restante do mandato de sua carreira na KGB, exercendo o seu ofício na equipe de controle e manutenção das unidades de contrainteligência da KGB, as quais se encontram em Leningrado (que atualmente, recebera o nome de São Petersburgo). Simultaneamente, nesta mesma época, Vladimir Putin havia trabalhado como oficial da KGB, e as suas atividades eram realizadas na Alemanha Oriental (a qual era controlada por comunistas e maçons).

Seguindo a natureza espiritual do legado de Yuri Andropov, Vladimir Putin afirmara o seguinte: "O colapso da União Soviética foi a maior tragédia geopolítica da história do século XX". De forma nada surpreendente, Vladimir Putin nutre uma admiração pessoal por Yuri Andropov e pela União Soviética, e estas informações são notoriamente conhecidas na Rússia. "Na época em que Vladimir Putin ocupava a posição de Diretor do FSB, este cidadão havia colocado um Buquê de Flores no túmulo de Yuri Andropov, como também, ordenou a construção de uma placa dentro do edifício da Lubyanka, o famoso quartel-general da KGB em Moscou, a qual fora dedicada ao seu grande herói Yuri Andropov", segundo as informações redigidas por Anne Applebaum, as quais se encontram no website New York Review of Books. "Posteriormente, ocupando a posição de Presidente da República da Rússia, Vladimir Putin também havia ordenado a construção de outra placa, a qual fora inserida em um edifício localizado em Moscou, o qual fora habitado por Yuri Andropov no passado, como também, o Senhor Vladimir Putin ordenou a construção de uma estátua em homenagem ao líder

Yuri Andropov, a qual se encontra nos subúrbios de São Petersburgo", de acordo com os dados apresentados pela escritora Anne Applebaum.

Apesar das supostas alegações de que a ideologia comunista teria morrido, tendo em vista o colapso da União Soviética ocorrido no ano de 1991, a Rússia controlada por Vladimir Putin conseguira reviver o culto à personalidade do Ditador comunista Josef Stalin, bem como, possibilitara a restauração do antigo hino da União Soviética (atualmente, esta música é tocada como se fosse o hino nacional da Rússia moderna), bem como, a Rússia executou invasões militares aos territórios da Geórgia e da Ucrânia, do mesmo modo que, Vladimir Putin autorizou a construção de estátuas em homenagens aos antigos líderes da União Soviética, como por exemplo, o Senhor Yuri Andropov. Em síntese, a Rússia moderna de Vladimir Putin simboliza uma popular música tocada pela banda "The Beatles", cujo nome é De Volta à União Soviética (a qual fora concebida pelos compositores John Lennon e Paul McCartney).

Levando-se em consideração todas essas homenagens prestadas à antiga União Soviética (URSS), não é nenhuma novidade o fato de que os cidadãos russos, especialmente as pessoas que integram os setores radicais islâmicos, fariam questão de sacar a suas armas (especialmente os rifles Mikhail Kalashnikov AK-47, os quais foram fabricados na antiga União Soviética, que por sinal, são consideradas como as armas preferidas dos terroristas), e, por conseguinte, ocupariam o alto-escalão do Estado Islâmico (ISIS), com o objetivo de declararem uma guerra santa (jihad) contra toda a civilização ocidental (haja vista que, as Ditaduras socialistas do Oriente sempre sonharam em destruir a democracia, a tecnologia e a liberdade de pensamento existente nos países ocidentais). No que se refere ao papel da União Soviética em instigar a radicalização do extremismo islâmico, Ion Mihai Pacepa ressalta mais uma observação no seu livro "Desinformação":

"Antes de eu ter efetuado a minha fuga da Romênia, em meados do ano de 1978, a agência DIE (o Serviço de Inteligência Estrangeira da Romênia Comunista) enviou cerca de quinhentos agentes disfarçados para diversos países islâmicos – e, como eu havia tomado conhecimento posteriormente, a Romênia continuou a enviar estes agentes até ocorrer o colapso definitivo da União Soviética em meados de 1989. A maior parte destes espiões eram engenheiros, médicos, professores e instrutores no campo da Arte. De acordo com uma áspera estimativa encaminhada por Moscou, no decorrer do ano de 1978, a comunidade de inteligência do bloco soviético havia enviado cerca de quatrocentos espiões secretos, com o

objetivo de influenciar a intelectualidade do Mundo Islâmico. Acredita-se que uma estimativa entre os valores de 70% a 75%, no que se refere aos agentes designados para a realização destas atividades de espionagem, teriam os seus trabalhos reconhecidos pela classe governante na Rússia".

No dia 23 de fevereiro de 1981, segundo um relatório publicado pelo Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, o qual fora encaminhado ao Congresso deste mesmo Partido, o líder soviético e Secretário Geral do Partido Comunista da União Soviética, o Senhor Leonid Brejnev, havia realizado o seguinte discurso aos Delegados do Partido Comunista:

"Ultimamente, discursos islâmicos estão sendo promovidos de forma assídua em alguns países do Oriente. Nós, que compactuamos com a ideologia comunista, respeitamos profundamente as convicções religiosas das pessoas que professam o islamismo, bem como, acreditam em outras crenças. Contudo, o nosso foco principal se concentra nos objetivos que são perseguidos pelas forças que proclamam estes discursos no Oriente. Certamente, creio que a bandeira do islamismo poderá ser utilizada na coordenação de movimentos de libertação nacional".

Desde então, a KGB, em combinação com outros serviços de inteligência que integram o bloco soviético, arquitetaram um plano em comum no que se refere à radicalização do mundo islâmico, haja vista que, esta religião seria instrumentalizada em prol da realização de movimentos de libertação nacional (cujo plano faz parte da revolução comunista).

O Partido do Renascimento Islâmico nas repúblicas socialistas soviéticas.

No que se refere aos territórios internos da União Soviética, no decorrer da década de 1990, a região de Astracã, que era considerada como um Oblast (Oblast é um termo russo que significa "província" ou "região". É usado para designar uma divisão administrativa em países como a Rússia, a Bielorrússia e a Ucrânia) na região inferior do Volga da Rússia, de frente às fronteiras do Cazaquistão, houve a inauguração de um Congresso em prol do Partido do Renascimento Islâmico. Além do mais, a União Soviética também havia autorizado o estabelecimento de filiais do Partido do Renascimento Islâmico na República Socialista Soviética de Tajik (que era considerada como Tajik SSR no passado, agora recebera o nome de Tajiquistão) e a República Socialista Soviética de Uzbek (que era considerada como Uzbek SSR no passado, agora recebera o nome de Uzbequistão). Ao invés de pregarem a ideologia marxista-leninista, como por exemplo, o Partido

Comunista da União Soviética, o Partido do Renascimento Islâmico (o qual recebera amparo legal da Rússia comunista) afirma que o islamismo é a sua principal ideologia. Segundo os dados inseridos no livro Islam V Astrakhanskom Regione, o qual fora publicado no ano de 2008, contém diversas cópias de documentos oficiais que foram publicados pelo Congresso do Partido do Renascimento Islâmico, bem como, um ativista específico (o qual integra os quadros deste partido islâmico), fez a seguinte afirmação: "Nós somos rotulados como terroristas. Mas esta acusação não é verdadeira; nós simplesmente apoiamos a pureza da religião islâmica e os seus preceitos. Sendo assim, nós apenas buscamos reviver a nossa religião por todos os recantos do mundo".

Levando-se em consideração o fato de que, a União Soviética possibilitou a criação de filiais do Partido do Renascimento Islâmico em áreas que eram majoritariamente ocupadas por muçulmanos dentro da União Soviética (URSS), desta forma, o Partido Comunista Soviético conseguira aumentar a quantidade de muçulmanos radicais nos territórios da Rússia, e, por conseguinte, os praticantes da fé islâmica adquiriram mecanismos para disseminar a mensagem da religião islâmica tanto no mundo muçulmano, quanto em outras regiões do mundo.

A agência de inteligência do FSB ajudou a fabricar o terrorismo checheno.

No decorrer dos acontecimentos terroristas registrados nos dias 4, 9, 13 e 16 de 1999, os mesmos são considerados como o suposto "11 de setembro russo", uma vez que, ocorreu uma série de bombardeios nos edifícios localizados nas cidades de Buynaksk, Moscou e Volgodonsk, bem como, este ataque resultou na morte de 293 pessoas, como também, outra explosão fora capaz de ferir mais 651 vítimas. O Governo russo composto pelo Presidente Boris Yeltsin, em conjunto com o Primeiro-Ministro Vladimir Putin, o qual havia abandonado o seu posto como Diretor do FSB há um ano, bem como, faltava apenas o período de um mês antes dele se tornar o Presidente da Federação Russa, afirmara que os bombardeios foram provocados por terroristas islâmicos oriundos da Chechênia, e esta região era considerada como uma República majoritariamente ocupada por muçulmanos. As consequências provocadas por tais bombardeios fizeram com que a população russa elegesse Vladimir Putin como o futuro Presidente (porque a população estava revoltada contra os chechenos), em seguida, o Presidente jurou – em teoria – retribuir todo este apoio, e afirmara que se vingaria de tais ataques.

“Os aviões russos estão apenas atacando as instalações terroristas. Nós vamos perseguir os terroristas em todos lugares. Se eles estiverem nos aeroportos, nós vamos busca-los neste local. Desculpe-me, mas se eles estiverem dando uma cagada no banheiro, nós vamos exterminá-los exatamente neste local. Estas são todas as medidas que eu tenho para declarar neste momento, e caso elas sejam cumpridas, este problema será solucionado”, Vladimir Putin realizou esta conferência em uma entrevista publicada em um jornal no dia 24 de setembro de 1999. Após assumir a Presidência da Rússia no dia 1º de janeiro do ano 2000, este mesmo homem promovera o avanço do Governo russo na segunda guerra contra a Chechênia.

Embora 293 pessoas tenham morrido nos bombardeios iniciais, as fatalidades poderiam ser maiores. Inclusive, um novo acervo de bombas fora descoberto em um esconderijo, e todas elas foram desarmadas. No meio destas bombas havia um grande conjunto da Fórmula X (cujo material fora encaminhado para o Departamento de Pesquisa), ciclonita e explosivos compostos de hexógenos (RDX), e, todos estes itens foram encontrados em um prédio de apartamentos localizado na cidade de Ryazan. No decorrer do período das 20:30 horas da noite, no dia 22 de setembro de 1999, o Senhor Aleksei Kartofelnikov, que era um dos habitantes deste apartamento, havia chamado a polícia local, com o intuito de denunciar as atividades suspeitas. Um carro branco havia estacionado perto de um edifício (neste caso, seria o apartamento), contudo, a placa dianteira deste carro, que em teoria, deveria exibir a sua numeração específica, tinha um papel branco na frente ocultando estes dados, contudo, este papel exibia apenas a numeração 62 (como também, a placa traseira também ocultava essas informações), destarte, tais evidências que demonstram a participação oculta do FSB na execução destes atos terroristas chechenos, os quais foram documentados por desertores russos, como também, por outros jornalistas da empresa The New American.

Após uma série de bombardeios ocorridos na semana passada, um carro da patrulha policial chegou e havia conseguido encontrar diversos sacos brancos, os quais apresentavam fios que estavam saindo do seu interior. Por conseguinte, novos policiais chegaram rapidamente ao local, como também, ordenaram que os habitantes evacuassem destes edifícios e se ocultassem em uma Cinema local, o qual se encontrava próximo do prédio supramencionado. Destarte, a Polícia localizara mais três sacos brancos, inclusive, um dos sacos encontrados estava repleto de buracos e apresentava um relógio eletrônico de um detonador, o qual fora programado para explodir às 05:30 horas da manhã no dia seguinte. Do mesmo modo que, a Polícia

local obteve êxito em prender os possíveis homens-bomba, os quais consistiam em um grupo composto por dois homens e uma mulher, e, para a surpresa de toda a população russa, estes terroristas islâmicos eram agentes da FSB disfarçados.

Um agente do serviço de inteligência da FSB fora capturado enquanto estava implantando estes mesmos explosivos RDX, os quais foram empregados em outros bombardeios no passado, mas de forma nada surpreendente, o FSB negara o seu envolvimento na concretização dos ataques anteriores. Posteriormente, o Diretor do FSB, o Senhor Nikolai Patrushev, alegara que os agentes do FSB apenas estavam praticando um exercício nesta ocasião, como também, afirmara que aqueles sacos não continham nenhuma espécie de bombas, mas se tratavam apenas de sacos de açúcar. A história oficial divulgada pelo FSB entra em contradição com a declaração prestada pelo Departamento de Polícia da cidade de Ryazan, o qual fora realizado por Yuri Tkachenko, um especialista na área de explosivos, que revelara que, segundo os seus próprios testes, os quais envolviam as substâncias químicas encontradas nos sacos, fora possível encontrar rastros de hexógeno, ou seja, não fora encontrado nenhum sinal de açúcar. Segundo o livro “A Nova Guerra Fria: A ameaça da Rússia de Vladimir Putin e a Ascensão de uma Nova Ameaça contra o Ocidente”, o qual fora redigido pelo pesquisador Edward Lucas, podemos encontrar as seguintes informações sobre os resultados destes ataques terroristas:

“O Kremlin poderia ter prestado um esclarecimento simples a respeito desta história. Mas ao invés do Governo fazer isso, as autoridades decidiram esconder todos os materiais relacionados ao edifício de Ryazan por 75 anos contínuos, como também, o governo determinou o bloqueio de todas as investigações a respeito deste assunto, sendo assim, as investigações autônomas que estavam sendo realizadas pelos deputados da Duma foram canceladas. Contudo, dois deputados da Duma que estavam investigando a respeito deste assunto, cujos nomes são Sergei Yushenkov e Yuri Shchekochikhin, acabaram morrendo em circunstâncias suspeitas. Um jornalista responsável por investigar estes ataques terroristas, cujo nome é Otto Lacis, fora vítima de fortes espancamentos. Ulteriormente, Otto Lacis acabara morrendo em um acidente de carro” (isto seria um tanto suspeito, não é mesmo?).

No decorrer do ano de 2002, um desertor da agência de inteligência do FSB, cujo nome é Alexander Litvinenko, em conjunto com o historiador russo Yuri Felshtinsky, escreveram o livro “A Explosão da Rússia: Uma

conspiração para restabelecer o terror da KGB", o qual fora originalmente publicado na Rússia, e esta obra detalhada a operação de falsa bandeira terrorista, a qual fora articulada neste incidente ocorrido em Ryazan, como também, estes ataques terroristas foram arquitetados pelo próprio Governo da Rússia, com o intuito de promover o avanço da Segunda Guerra da Chechênia e consolidar a ascensão de Vladimir Putin na Presidência.

Entrementes, em uma entrevista gravada pelo produtor de filmes Jean-Charles Denaiau, a qual fora baseada no acervo de fontes e documentos que se encontram no livro "A Explosão da Rússia: Uma conspiração para restabelecer o terror da KGB", um antigo General da KGB, cujo nome é Oleg Kalugin, havia prestado o seguinte depoimento: "Toda a história da KGB está repleta de acontecimentos controversos. Aliás, no âmbito deste contexto, eu acredito que os incidentes ocorridos em Moscou, Volgodonsk e mais tarde na cidade de Ryazan – os quais resultaram em tentativas fracassadas de explosão – estejam todos vinculados à hierarquia do serviço de inteligência da Rússia" (a KGB e o FSB).

Ayman al-Zawahiri, um antigo líder da Al-Qaeda, era um agente secreto do FSB russo.

No dia 16 de julho de 2005, o jornal polonês Rzeczpospolita publicou uma matéria, no qual o desertor Alexander Litvinenko havia informado que o segundo comandante do grupo terrorista da Al-Qaeda, cujo nome é Ayman al-Zawahiri, havia recebido treinamentos militares do Serviço de Segurança Federal (FSB, a sucessora da KGB) da Rússia, e este treinamento ocorrera em uma base localizada no Daguestão no ano de 1998. Segundo o depoimento de Alexander Litvinenko: "Ayman al-Zawahiri fora transferido para o Afeganistão, que se tratava de um lugar completamente desconhecido para este agente, uma vez que, ele estava seguindo as orientações dos seus chefes da Lubyanka, bem como, este mesmo homem obteve êxito em penetrar o círculo social do terrorista Osama Bin Laden, e, posteriormente, havia ocupado o posto de principal assistente da Al-Qaeda". Em meados do ano de 2006, a agência de inteligência do FSB decidira envenenar o desertor Alexander Litvinenko fazendo uso da substância radioativa polônio-210, e, por conseguinte, em decorrência da contaminação gerada por esta substância, ocorrera o falecimento de Alexander Litvinenko em um hospital, e a sua morte fora registrada no dia 23 de novembro de 2006. Tendo ocorrido a morte de Osama Bin Laden pelas Forças Especiais dos Estados Unidos no dia 02 de maio de 2011, contudo, o Senhor Ayman al-Zawahiri, que fora

acusado por Alexander Litvinenko de ser um “velho agente do FSB”, ocupara o cargo de liderança do grupo terrorista da Al-Qaeda.

Conclusão.

Você não pode, intencionalmente, radicalizar e fomentar o ódio islâmico contra o Ocidente por mais de 40 anos, e continuar acreditando que não haverá sinais de extremismo islâmico por todo o Oriente-Médio. Nos dias atuais, o terrorismo islâmico fora fabricado e desenvolvido (originalmente) pela propagação de desinformação e mentiras produzidas pela União Soviética. Levando-se em consideração a apresentação destas informações, seria praticamente um ato suicida por parte do Governo dos Estados Unidos da América, caso os legisladores da Casa Branca e de Washington aceitem o compartilhamento de dados de inteligência (militar e política) com a Rússia, como havia sido proposto por Alexander Vasilyevich Bortnikov.

XXIII – A FACE STALINISTA DE SADDAM HUSSEIN



O sorriso maquiavélico de Saddam Hussein sempre fora utilizado para ocultar os seus crimes hediondos da sociedade iraquiana e da imprensa internacional.

Primeiramente, cabe salientar que, Saddam Hussein admirava abertamente o Ditador soviético Josef Stalin, e, sendo de forma intencional ou não, este crápula imundo chegara a copiar os seus métodos (todavia, é engraçado o fato da maior parte dos nacionalistas, integralistas e católicos admirarem o Ditador Saddam Hussein, porque este verme apresentava uma forte paixão pela defesa da ideologia socialista), os quais foram empregados na obtenção do poder político, como também, na preservação de sua autoridade como líder supremo do Iraque. Mas as conexões entre as personalidades de Saddam Hussein e Josef Stalin são mais profundas do que as táticas e as políticas que integram a formação da experiência de vida deste assassino, haja vista que, as pessoas que ajudaram a moldar o caráter do Ditador iraquiano, também apresentam muitas características em comum com este sujeito. Sendo assim, este curto estudo fará uma análise a respeito destas similaridades, inclusive, tais semelhanças também estão presentes na vida política e social do Ditador alemão Adolf Hitler.

Por outro lado, a infância pessoal de Saddam Hussein, na verdade, compartilha muitas semelhanças com as biografias tanto de Adolf Hitler, quanto de Josef Stalin. Este homem havia nascido em um pequeno vilarejo, o qual se encontra na região centro-norte do Iraque. A figura paterna de Saddam Hussein era um pobre camponês sem-terra, como também, é notoriamente sabido que o genitor de Saddam Hussein havia falecido antes do nascimento da sua prole. Da mesma forma que, o Ditador Josef Stalin também havia nascido em uma família de camponeses pobres, como também, os seus pais se enquadravam na condição de analfabetos, ou melhor, de semianalfabetos (de acordo com os padrões sociais e econômicos da Geórgia). Além do mais, os pais de Josef Stalin haviam nascido antes da emancipação dos escravos pela Rússia Czarista, sendo assim, podemos compreender que, eles nasceram como escravos que não podiam usufruir de nenhuma espécie de direitos. Ademais, Adolf Hitler havia nascido em uma confortável família de classe-média baixa. Entretanto, Adolf Hitler havia conhecido a pobreza, de fato, quando havia ingressado na vida adulta, e, este detalhe ocorrera após a morte dos seus pais, desta forma, Hitler passara a viver como um artista fracassado na cidade de Viena (localizada na Áustria).

Destarte, Saddam Hussein havia nascido em uma família de muçulmanos sunitas, contudo, a população do Iraque era composta majoritariamente por muçulmanos da denominação xiita. A propósito, Josef Stalin havia nascido na Geórgia, bem como, o seu sotaque apresentava uma forte origem georgiana, todavia, em decorrência das circunstâncias do destino, este homem havia conquistado o poder político da União Soviética.

Além do mais, Adolf Hitler havia nascido em uma família de sangue alemão, entretanto, o seu nascimento ocorrera na Áustria, justamente na época em que o Império Habsburgo estava no poder, e, com o passar dos anos, fora eleito para se tornar o líder supremo da Alemanha Nazista. Não seria uma grande coincidência o fato de que estes três homens se tornaram extremamente nacionalistas? (é claro, não negamos a origem internacionalista da ideologia comunista, uma vez que, o próprio maçom Karl Marx pregava a dominação mundial pelos proletários).

Ulteriormente, a mãe de Saddam Hussein firmara um novo casamento, contudo, o padrasto do futuro Ditador iraquiano humilhava e espancava desnecessariamente o enteado durante o período da sua infância, sendo assim, infelizmente, Saddam Hussein passara por muitos tormentos durante a sua fase de crescimento. A propósito, o padrasto de Saddam Hussein não queria que o enteado fosse enviado para o colégio (além do mais, o próprio Saddam Hussein apenas chegara a aprender a ler e a escrever quando havia atingido os 10 anos de idade). Ao invés de estudar, Saddam Hussein estava envolvido em pequenas atividades criminosas e havia se tornado um marginal para a sociedade. Contudo, Saddam Hussein fora salvo pela mãe do seu irmão, e esta mulher decidira adotar este garoto para fornecer toda espécie de educação e carinho possível. Por outro lado, a figura paterna de Josef Stalin era um cachaceiro, bem como, o pobre garoto fora espancado e humilhado pelo seu genitor no decorrer da sua infância. As consequências geradas por esta pobre família camponesa, acabaram resultando no fornecimento de uma educação defasada para o garoto Josef Stalin, contudo, a mãe do futuro Ditador soviético empreendera um grandioso esforço, com o objetivo de que o seu filho estudasse e ingressasse em um seminário religioso, todavia, o intelecto de Josef Stalin era muito baixo (contudo, futuramente, Josef Stalin tentou ser reconhecido – de modo forçado – como um grande discípulo dos ensinamentos de Vladimir Lênin). Destarte, diferentemente da falsa narrativa divulgada pelo próprio Adolf Hitler, a sua figura paterna não tinha o hábito de humilhá-lo constantemente (todavia, a realidade neste caso era completamente invertida, pois era o próprio Hitler que denegria o seu pai). O pai de Adolf Hitler, de fato, era autoritário (mas não agia desta forma o tempo todo), embora exibisse um pequeno nível de amor e compaixão pela esposa e a prole. De forma contínua, Adolf Hitler não apresentava um nível exemplar de autodisciplina para lidar com as ocupações do colégio, e, como fora mencionado preteritamente, acabara se tornando em um artista fracassado, bem como, teve uma vida bastante árdua

em Viena. Desta forma, todos estes três homens tiveram figuras paternas negligentes durante a infância, como também, encararam a pobreza.

Cabe ressaltar que, Saddam Hussein utilizara métodos similares que foram aplicados por Josef Stalin e Adolf Hitler para conquistar o poder político da sua nação. No momento em que Saddam Hussein retornava para o Iraque, enquanto o regime do General Qassem estava sendo derrubado; por consequência, o militante Saddam Hussein acabara se tornando, rapidamente, em uma figura indispensável para os quadros do Partido Baath. Neste mesmo sentido, o jovem Josef Stalin também acabara se tornando em uma figura indispensável para Governo de Vladimir Lênin na Rússia, bem como, esta característica permanecera em vigor no que tange ao controle do Partido Comunista Soviético, após a queda de Vladimir Lênin. Do mesmo modo que, Adolf Hitler também concretizara este mesmo procedimento, quando ele havia ingressado no Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães. Entrementes, Saddam Hussein fora capturado pela polícia e permanecera 2 anos no presídio, uma vez que, ele estava arquitetando um golpe contra o Presidente. Ademais, Josef Stalin também fora capturado e permanecera em um exílio em três momentos específicos, tendo em vista que, este homem estava envolvido em atividades subversivas na Rússia Czarista (inclusive, Josef Stalin mantinha amizades com pessoas que faziam parte do crime organizado). Ao passo que, Adolf Hitler aumentava a sua popularidade na Alemanha, o mesmo fora capturado e preso (entretanto, o sofrimento que ele passou no presídio não foi tão grave quanto às prisões dos líderes Saddam Hussein e Josef Stalin), tendo em vista que, ele fora responsável por liderar o golpe da Cervejaria de Munique (ocorrido no ano de 1923).

Durante a época em que Bakr ocupava o cargo de Presidente da República do Iraque, Saddam Hussein havia se tornado no seu principal aliado, uma vez que, ele ocupava o cargo de Vice-Presidente do Conselho do Comando Revolucionário. Este homem era uma figura de importância central no novo governo (de forma similar, Josef Stalin também tentara obter um grande nível de destaque no Governo de Vladimir Lênin). Desde o ano de 1972, Saddam Hussein detinha o mesmo nível de importância de Bakr, mas preferia agir de forma cautelosa, porque ele não queria ser apontado como um burocrata altamente ambicioso, sendo assim, demorou o período de 11 anos para que Bakr fosse persuadido à renunciar a Presidência do Iraque. Neste mesmo sentido, Josef Stalin adotara estes mesmos procedimentos após a ocorrência da morte de Vladimir Lênin, deste modo, Josef Stalin organizava esquemas de forma sorrateira, com o objetivo de

denegrir a honra dos seus rivais, embora ocultasse as suas ambições de conquistar o poder político da Rússia. Quanto ao líder Adolf Hitler, cabe mencionar que, o mesmo não possuía grandes habilidades para atrair a atenção do público para a sua imagem, com o intuito de demonstrar a sua potencialidade de se tornar o futuro líder político da Alemanha, embora ele tivesse que aceitar o Governo de Coalizão, justamente na época em que Adolf Hitler havia se tornado chanceler.

Ademais, Saddam Hussein fez questão de controlar as posições estratégicas do Partido Baath, tanto no Governo, quanto no Exército Iraquiano (da mesma forma que Josef Stalin fez antes de conquistar o poder político russo para si, como também, Adolf Hitler agiu de forma extremamente rápida para conquistar o poder político da Alemanha). No entanto, o crachá que identificava a pessoa como integrante do Partido Baath, tinha o poder de determinar quem poderia ser indicado para ocupar cargos públicos no Governo do Iraque, como também, os conselheiros mais próximos de Saddam Hussein pertenciam ao clã Takrit, assim como, o próprio Ditador iraquiano fazia parte deste grupo. Diversos líderes importantes do Partido Baath eram íntimos da família de Saddam Hussein, incluindo os dois filhos do Ditador, os quais ocupavam cargos importantes no Governo. Aliás, Saddam Hussein controlava os serviços de segurança do Partido Baath, e este fator permitiu que o Ditador iraquiano pudesse desmascarar e revelar conspirações que almejassem a derrubada do seu Governo. Desta forma, Saddam Hussein fez uso destas conspirações – reais ou inventadas – para atacar potenciais rivais, podendo ser civis ou militares. Por outro lado, Josef Stalin e Adolf Hitler não pertenciam a nenhuma espécie de clã ou oligarquia, contudo, eles garantiram que os seus aliados ocupassem todos os cargos estratégicos.

No momento em que Saddam Hussein substitui Bakr no cargo de Presidente da República, o líder supremo do Iraque, rapidamente, começara a agir em busca de confrontar as pessoas que questionavam a legitimidade do seu poder. A Presidência de Saddam Hussein havia começado com o “julgamento” de Muhie Abdul-Hussein Mashhadi, que ocupava o cargo de Secretário Geral de Conselho do Comando Revolucionário (CCR), porque este homem havia questionado a validade da Presidência de Saddam Hussein, bem como, solicitou pela realização de uma votação para solucionar este problema. Após ser submetido a uma intimidação brutal, o Senhor Mashhadi fora abordado antes de participar de um encontro com os líderes do alto-escalão do Partido Baath, e, durante este evento, ele havia lido uma confissão preparada (previamente), na qual ele fora obrigado a admitir a sua

participação em um plano que visava a derrubada do Partido Baath no Iraque. Por conseguinte, Saddam Hussein havia indicado outro grupo de sessenta e seis conspiradores, os quais faziam parte deste plano fabricado. Dentre eles, vinte e dois conspiradores foram executados, trinta e três foram presos e apenas onze foram absolvidos. Ulteriormente, ocorrera um expurgo dentro do Partido Baath e do exército iraquiano, o qual acarretou na remoção de centenas de membros de oficiais militares destes dois órgãos, como também, uma boa quantidade destas pessoas foram assassinadas pelo Governo. Os integrantes do Partido Baath foram ameaçados com a aplicação da pena de morte, caso eles decidissem se filiar a outro partido. Do mesmo modo que, ocorrera a acusação de falsas acusações, as quais foram acompanhadas de prisões, torturas e julgamentos sumários, cujos eventos, geralmente, acabavam em execuções ou longas penas de prisões, ou seja, tais eventos draconianos ocorriam regularmente durante a Administração maquiavélica de Saddam Hussein.

Sob outra perspectiva, quando Josef Stalin conquistara o poder da União Soviética (através da exploração de rivalidades internas no partido comunista), e, tendo obtido êxito em conservar a sua autoridade na Rússia, o mesmo ordenara o expurgo de dezenas de milhares de integrantes do seu próprio partido, uma vez que, Josef Stalin fez uso de "julgamentos públicos", com o intuito de se livrar das pessoas que se encontravam no topo da hierarquia política e militar da Rússia. No decorrer do período do Grande Terror Stalinista, este Ditador expurgou centenas de milhares de pessoas da sociedade de uma forma geral, inclusive, qualquer pessoa que fosse considerada suspeita por Josef Stalin, e que apresentasse possíveis planos de confrontar ou minar o seu poder, acabava sendo eliminada pelo Estado russo. A maior parte das pessoas que foram condenadas, acabaram sendo executadas pelo Governo, ou tiveram que exercer trabalhos escravos no Gulag. Em contrapartida, Adolf Hitler havia despedido alguns generais, todavia, permitia as pessoas – as quais ele já conhecia no passado – que não integravam os quadros do Partido Nazista, continuarem ocupando posições importantes na economia, no serviço público e no Poder Judiciário, desde que, elas cumprissem com os seus deveres. Embora ao ascender no poder, e tendo interesse em apaziguar a Elite política que não compactuasse com o nazismo, Adolf Hitler decidira expurgar a oposição do seu próprio Partido político (bem como, aproveitara este momento para acertar algumas contas antigas) durante a Noite das Facas Longas, e, nesta ocasião, o Ditador alemão teve que fazer uso de uma dose específica de terror (embora não atingisse a

mesma escala mortífera de Josef Stalin), através dos trabalhos empreendidos pela Gestapo.

Finalmente, nós deveríamos considerar o destino de um certo grupo específico de pessoas (etnias ou comunidades) que foram perseguidas em cada um destes regimes, como por exemplo: a população curda do Iraque, os fazendeiros Kulaks da União Soviética e os judeus da Alemanha Nazista. Em cada um destes casos, estes grupos étnicos eram tratados sem compaixão e não eram dignos de qualquer senso de moralidade. Estes grupos sociais eram discriminados dentro da sociedade e eram tratados como uma ameaça para a população (bem como, os Ditadores eram responsáveis por classificar os futuros inimigos da sociedade, os quais deveriam ser eliminados). Aliás, estas minorias sociais eram impiedosamente atacadas, porque o Governo buscava se livrar dessas pessoas de uma vez por todas.

Isto posto, levando-se em consideração estes pontos, nós conseguimos identificar semelhanças nestes três líderes: A educação que eles receberam que possibilitara a formação do caráter dessas pessoas, e como esta educação afetou as suas últimas experiências de vida, bem como, suas perspectivas como futuros líderes políticos. Esta comparação não se trata de uma mera fabricação. Tais semelhanças são verdadeiras e relevantes. Este pequeno estudo se trata de uma análise, a qual demonstra os elementos que possibilitam a criação de futuros Ditadores e de regimes autoritários, bem como, retrata a importância do sistema de Freios e Contrapesos para o desenvolvimento de um bom Governo e a sua preservação. Embora você não estude profundamente as ditaduras de Josef Stalin na União Soviética e de Adolf Hitler na Alemanha Nazista, eu espero que você faça um bom uso desta análise.

XXIV – OS MELHORES AMIGOS DE OSAMA BIN LADEN: AS FORTES CONEXÕES ENTRE A AL-QAEDA E SADDAM HUSSEIN

Em uma decisão judicial (a qual recebera pouca atenção da população) empreendida em um tribunal localizado na cidade de New York, no dia 25 de setembro de 2003, um homem descrito como o "melhor amigo" de Osama Bin Laden trouxe boas notícias. A Juíza do Tribunal Distrital dos Estados Unidos da América, a Senhora Deborah Batts, determinou que o cidadão Mahmdouh Mahmud Salim não poderia ser condenado a sofrer uma prisão perpétua pelos seus atos.

Destarte, o Senhor Mahmdouh Mahmud Salim estava presente na fundação da Al-Qaeda no ano de 1989, como também, este homem fora considerado – por anos – um dos amigos íntimos de maior confiança do

terrorista Osama Bin Laden, como também, este homem fora capturado na Alemanha no ano de 1998, e, por conseguinte, fora extraditado para os Estados Unidos, com o intuito de responder a uma acusação relacionada ao seu envolvimento em uma grande conspiração, a qual resultou nos bombardeios das embaixadas americanas na Tanzânia e no Quênia no ano de 1998. Como também, estes bombardeios mataram 224 pessoas e feriram mais de 5000 civis.



Paródia animada de Saddam Hussein no desenho Animaniacs (produzido pela empresa Warner Bros em 1993).

Mas os procedimentos realizados no mês de setembro não tinham nenhuma ligação com estes ataques. Salim estava respondendo por um simples crime. No dia 01° de novembro do ano 2000, ele havia jogado molho picante na face de Louis Pepe (este homem exercia a função de Guarda no Centro Correcional Metropolitano, devidamente localizado na cidade de New York). Da mesma forma que, Salim havia afiado a extremidade de um pente de plástico, fazendo com que este instrumento se transformasse em uma adaga improvisada, sendo assim, após atordoar Louis Pepe com um líquido ardente, Salim havia empurrado quase três polegadas de sua adaga na órbita ocular deste guarda. Pepe sobreviveu aos ataques, apesar de quase ter morrido, mas atualmente sofre de graves danos cerebrais, e, obviamente, não consegue enxergar nada com este olho.

Os acusadores públicos tentaram alegar que os ataques perpetrados por Salim, na verdade, faziam parte de uma grande conspiração de ataques terroristas. Contudo, o Juiz apresentava muitas dúvidas a respeito desta situação. Provavelmente, levando-se em consideração os atos praticados pela parte acusada, o mesmo teria que permanecer, em média, por 17 ou 21 anos na prisão em decorrência disso. Além do mais, provavelmente, ele seria condenado pela realização de bombardeios contra as embaixadas americanas no ano de 1998.

Deste modo, resta indagar: quem é Mahmdouh Mahmud Salim? Este homem havia exercido diversas funções para a Al-Qaeda no passado, como por exemplo, ele era o patrocinador, líder religioso e assistente de tecnologia. Entretanto, as atividades mais importantes de Mahmdouh Mahmud Salim eram os cargos de emissário e comerciante de armas. Estas duas atividades atraíam uma forte atenção pelos oficiais de inteligência do Governo dos Estados Unidos da América.

Deste modo, vale mencionar que, Mahmdouh Mahmud Salim era conhecido pelo apelido de Abu Hajer al Iraqi ("o iraquiano"). De acordo com os depoimentos prestados por Steven Simon e Daniel Benjamin, dois oficiais que trabalhavam para o Conselho de Segurança Nacional da administração de Bill Clinton, os quais foram responsáveis pela escrita da obra "A Era Sagrada do Terror", ambos afirmam que Abu Hajer supervisionou os esforços da Al-Qaeda em produzir e obter armas de destruição em massa. Não é uma coincidência o fato de que, os oficiais da administração de George W.Bush, os quais já estavam familiarizados com os relatórios que descreviam as atividades Abu Hajer, afirmam que este homem seria um dos poucos amigos de confiança de Osama Bin Laden, bem como, Abu Hajer intermediava os contatos entre Saddam Hussein e Osama Bin Laden no decorrer da década de 1990.

Apesar de não mencionarem o nome deste terrorista de forma direta, o Diretor da CIA naquela época, George Tenet, discutira assuntos de inteligência atrelados à pessoa de Abu Hajer al Iraqi, e este assunto fora debatido através do envio de cartas para o Senador Bob Graham, as quais foram registadas no dia 07 de outubro de 2002: "Nós possuíamos em nossas mãos um relatório extremamente sério – nível sênior – a respeito dos contatos entre a Al-Qaeda e o Iraque, cujas comunicações ocorrem há uma década. Tais informações fidedignas relatam que o Governo do Iraque e a Al-Qaeda estavam discutindo a respeito de esconderijos e alianças de cooperação... Nós temos informações confiáveis, as quais relatam que os

líderes da Al-Qaeda buscaram estabelecer contatos com o Governo do Iraque, haja vista que, eles estavam almejando adquirir materiais para a produção de armas de destruição em massa". Os oficiais do Governo Americano acreditam – atualmente – que Abu Hajer al Iraqi teria ajudado Osama Bin Laden a negociar um acordo de não agressão com Saddam Hussein no ano de 1993.

Alguns dados de inteligência a respeito da participação de Abu Hajer al Iraqi na aquisição de armas de destruição em massa, são oriundos de um julgamento de outros quatro integrantes da Al-Qaeda, os quais planejavam bombardear as embaixadas americanas. Um antigo membro da Al-Qaeda testemunhou a realização da busca deste armamento, neste caso, fora o Senhor Jamal Ahmed al Fadl, que havia dito ao tribunal a respeito do seu encontro com Abu Hajer e Osama Bin Laden no ano de 1989, bem como, este homem havia acompanhado Abu Hajer nos anos de 1993 e 1994 durante as viagens realizadas para Cartum e Sudão, pois nestas ocasiões, os membros da Al-Qaeda entraram em contato com os iraquianos nativos, os quais apresentaram a estes terroristas as instalações que eram voltadas à produção de armas químicas (pelo Governo do Iraque). Inclusive, fora al Fadl que acusara Abu Hajer al Iraqi de ser o melhor amigo de Osama Bin Laden.

O Departamento do Tesouro dos Estados Unidos da América, o qual era responsável por examinar a rede financeira da Al-Qaeda, havia identificado o envolvimento de Abu Hajer al Iraqi em inúmeras ocasiões. Nos relatórios publicados pela imprensa, há informações de que Abu Hajer al Iraqi fazia uso de uma conta bancária localizada na cidade de Hamburgo (Alemanha), como também, esta conta bancária era compartilhada com um homem específico, e há suspeitas de que este homem teria financiado os três sequestradores que destruíram as Torres Gêmeas. O seu nome fora descoberto por documentos que foram obtidos pelos oficiais do Governo Americano, os quais estavam investigando as instituições de caridade islâmicas e redes empresariais falsas (dirigidas por muçulmanos), bem como, acredita-se que estas instituições eram controladas pela Al-Qaeda.

Quanto mais informações as autoridades obtinham a respeito do líder iraquiano da Al-Qaeda, um nível maior de indagações era discutido. Talvez, o primeiro questionamento realizado pelas autoridades teria sido se, em teoria, Abu Hajer al Iraqi seria um prisioneiro que estaria disposto a conversar (com o intuito de revelar novas informações), ao invés dos prisioneiros que suplicam diante os olhos dos seus captores, pois os oficiais pretendiam obter as seguintes respostas: Quem é Ahmad Hikmat Shakir? E

em segundo lugar: Por quais motivos o nome deste homem e o seu número de contato foram encontrados neste apartamento, logo após a realização dos ataques terroristas ocorridos no dia 11 de setembro de 2001?

Destarte, Ahmad Hikmat Shakir era outro cidadão nativo do Iraque. Como também, este homem trabalhava, de forma extremamente próxima, com os oficiais de alta patente do grupo terrorista da Al-Qaeda, incluindo o envolvimento de dois homens que comandaram os sequestros das aeronaves utilizadas no 11 de setembro. Mas apesar de ser detido duas vezes nos meses que antecederam ao ataque terrorista do 11 de setembro, Shakir não estava em custódia.

No decorrer do mês de agosto de 1999, segundo os dados contidos em um relatório classificado da CIA, Shakir recebera a oportunidade de trabalhar como “facilitador” em um aeroporto localizado em Kuala Lumpur (capital da Malásia), como fora mencionado anteriormente pela revista The Weekly Standard. A pessoa que exerce a função de facilitador ou garantidor, é alguém que acompanha a chegada de pessoas VIPs (indivíduo de grande prestígio ou poder) nos postos de controle alfandegário e de imigração. No entanto, no decorrer do período de outono, Shakir começara a trabalhar nas Companhias Aéreas da Malásia. Se as Companhias Aéreas da Malásia emitiam os cheques de pagamento deste indivíduo, então eles não controlavam o seu horário. Sempre que Shakir desejava obter instruções a respeito de quando deveria produzir os seus relatórios, de como deveria efetuar os seus trabalhos, bem como, a respeito dos seus dias de descanso, este homem sempre entrava em contato com a Embaixada Iraquiana localizada em Kuala Lumpur. E havia um pouco de sentido nisso, uma vez que, um contato que operava na Embaixada Iraquiana fez com que Shakir adquirisse o seu trabalho neste aeroporto e este ponto deve ser levado em consideração em primeiro lugar).

O contato iraquiano disse à Shakir que ele deveria se apresentar ao trabalho no dia 05 de janeiro de 2000. De fato, Shakir cumpriu com o seu dever. Inclusive, há fotografias que comprovam isso. Naquele dia, Shakir facilitou a entrada de Khalid al Midhar e Nawaz al Hamzi. Mas em seguida, após ajudar o ingresso destes homens no aeroporto, Shakir permanecera esperando dentro de um carro (estando na companhia destes homens), e decidira ir em direção ao Hotel de Kuala Lumpur. Os oficiais da inteligência do Governo Americano, todavia, não possuem conhecimento a respeito da data exata em que Shakir fez com que estes dois homens ingressassem nestas atividades clandestinas. Eles não tinham conhecimento de que

“facilitadores" que operam em aeroportos, geralmente, andam na companhia de terroristas.

Por outro lado, Al Midhar e al Hamzi se encontraram na Malásia, pois ambos participaram de um encontro importante, inclusive, este evento se tratava de uma reunião da Al-Qaeda, bem como, os oficiais do Governo Americano acreditam que esta fora uma das principais reuniões que possibilitou o planejamento dos ataques terroristas contra as Torres Gêmeas, como também, o bombardeio do USS Cole (é um contratorpedeiro da Marinha). As principais mentes por trás destes ataques terroristas, cujos nomes são Tawfiz al Atash e Ramzi bin al Shibh, são os responsáveis por estas tragédias. Esta reunião havia acabado no dia 08 de janeiro do ano 2000. Do mesmo modo que, Shakir se apresentou ao trabalho nos dias 09 e 10 de janeiro. Contudo, após a sua participação nestes eventos, o mesmo acabara desaparecendo.

No entanto, Khalid al Midhar e Nawaz al Hamzi viajaram para Bangkok, Tailândia e Los Angeles no decorrer do dia 15 de janeiro do ano 2000. A propósito, durante o dia 11 de setembro de 2001, estes dois homens estavam no controle do Voo 77 da American Airlines, quando ocorrera a queda da aeronave na estrutura externa do Pentágono.

Seis dias após os ataques terroristas perpetrados contra o Pentágono e as Torres Gêmeas, Ahmad Hikmat Shakir fora detido em Doha (capital do Catar), e, este homem havia ressurgido neste país como um empregado do Ministério do Desenvolvimento Religioso (um órgão que pertence ao governo do Catar). Além do mais, as autoridades encontraram Shakir e seu apartamento, e ficaram espantadas com os materiais que foram encontrados: Este agente iraquiano tinha dados de contato com terroristas islâmicos radicais, os quais estavam envolvidos em ataques severos contra a humanidade na última década. Estes contatos incluíam a seguinte lista:

(1) Musab Yasin e Ibrahim Suleiman, os quais estavam envolvidos nos bombardeios realizados contra o World Trade Center no ano de 1993. Na época em que havia ocorrido este ataque, Yasin vivia em New Jersey junto com o seu irmão, o Senhor Abdul Rahman Yasin. No entanto, Abdul Rahman Yasin havia queimado a sua perna gravemente, enquanto estava manuseando materiais químicos para produzir uma bomba que seria utilizada contra as Torres Gêmeas, todavia, este homem fora interrogado pelo FBI, mas infelizmente (em razão de um erro), acabara sendo solto. Após os oficiais do FBI terem percebido que haviam cometido um erro, este mesmo

órgão policial havia colocado o nome de Abdul Rahman Yasin como “um dos terroristas mais procurados do mundo”. Contudo, os oficiais estavam muito atrasados, uma vez que, Abdul Rahman Yasin já havia fugido dos Estados Unidos, e, em seguida, migrou para o Iraque, inclusive, os oficiais do Governo Americano acreditam que este homem continua escondido no Iraque até os dias de hoje. Ibrahim Suleiman era um cidadão nativo do Kuwait, todavia, fora encontrado vestígios de que este homem estava envolvido na produção de manuais destinados à fabricação de bombas, e as autoridades determinaram que estes materiais foram utilizados nos bombardeios realizados no ano de 1993 contra o World Trade Center;

(2) Zahid Sheikh Mohammed, o irmão de Khalid Sheikh Mohammed, fora um dos homens responsáveis por arquitetar os ataques contra as Torres Gêmeas. Acredita-se que, Zahid Sheikh Mohammed e o seu irmão estavam envolvidos no planejamento da “Operação Bojinka”, a qual fora colocada em prática no ano de 1995, bem como, se tratava de um plano da Al-Qaeda de explodir, de forma simultânea, 12 aeronaves que voariam sobre o Oceano Pacífico. Contudo, os oficiais do serviço de inteligência dos Estados Unidos da América acreditam que o cancelamento deste plano (a Operação Bojinka), talvez tenha se convertido na realização dos ataques contra as Torres Gêmeas;

(3) Ammar al Baluchi, o neto de Khalid Sheikh Mohammed. De acordo com um relatório publicado na Revista Time, al Baluchi forneceu $ 120,000 dólares para o terrorista islâmico Mohammed Atta, bem como, para outros sequestradores da Al-Qaeda. Os oficiais do serviço de inteligência acreditam que, provavelmente, al Baluchi tenha desempenhado algum papel nos ataques perpetrados contra o USS Cole no mês de outubro do ano 2000;

(4) Afinal de contas, é claro, precisamos mencionar o papel de Abu Hajer al Iraqi, o qual exercia a função de proteger os prisioneiros da prisão, como também, este homem fora considerado suspeito de estar envolvido em diversos ataques terroristas, bem como, nos bombardeios realizados contra as embaixadas americanas no ano de 1998 (o número de telefone utilizado por Abu Hajer al Iraqi, na verdade, se tratava do mesmo número de telefone utilizado pela empresa Taba Investments, a qual era controlada pelo grupo terrorista da Al-Qaeda).

Apesar de realizarmos a vasta apresentação deste arcabouço informativo, a população do Catar decidiu libertar Shakir, justamente o homem que trabalhava como facilitador no aeroporto do Iraque, e a sua libertação ocorrera pouco tempo depois da sua prisão. Entretanto, a liberdade de Shakir não durou por muito tempo. No dia 21 de outubro de 2001, Shakir saiu de Doha e decidira viajar para Amman (a capital da Jordânia), uma vez que, ele recebera a incumbência de realizar uma viagem para Bagdá. Contudo, este homem fora preso pelo serviço de inteligência da Jordânia, como também, fora mantido três meses na prisão sem poder exercer o seu direito de pagar uma fiança. Os oficiais da agência de inteligência da CIA fizeram questionamentos a este homem, e, chegaram a conclusão que Shakir recebera um treinamento avançado em técnicas de contra interrogatório, como também, as suas habilidades apresentavam um nível de sofisticação extremamente superior em comparação com os militantes da Al-Qaeda que estavam presos em Guantánamo, inclusive, este detalhe informativo, caso seja verdadeiro, pode indicar que Shakir recebera um treinamento especial que fora fornecidos pelos serviços de inteligência de outro país.

Pouco tempo após a prisão de Shakir, o Governo do Iraque começou a pressionar o serviço de inteligência da Jordânia, com o intuito de que este homem fosse libertado da prisão. Mas o motivo que determinou a soltura de Shakir não fora esclarecido até os dias de hoje. Após a ocorrência do 11 de setembro nos Estados Unidos, o Governo da Jordânia cooperou de forma exemplar. Aparentemente, não havia sinais de que o Governo da Jordânia liberaria Shakir da prisão em oposição aos interesses do Governo Americano, especialmente em uma época em que a administração de George W. Bush estava fortalecendo a sua retórica belicista contra o Iraque. Apesar disso, Shakir fora libertado do presídio no dia 28 de janeiro de 2002, e esta data antecede o dia em que o Presidente George W. Bush chamou a atenção do mundo, afirmando que o Iraque fazia parte do “Eixo do Mal”, e estas informações foram proferidas no seu discurso sobre o Estado da União.

As provas materiais em torno de Shakir, as quais são consideradas como circunstanciais neste ponto, sugerem, aparentemente, que este homem mantinha um contato muito antigo com os oficiais sêniores da Al-Qaeda. Todavia, não há muitos esclarecimentos a respeito do relacionamento de Shakir – caso tenha – com o antigo regime de

Saddam Hussein no Iraque. Muitos aspectos a respeito da história deste homem poderiam ser explicados como uma mera coincidência. Mas três detalhes fornecem uma grandiosa explicação, bem como, ressaltam o relacionamento do serviço de inteligência do Iraque com este homem: (1) O fato de que um funcionário da embaixada do Iraque fornecera um emprego para este homem em um aeroporto, como também, a Embaixada iraquiana controlava a agenda de serviços deste homem; (2) O fato de que este homem recebera um forte treinamento em técnicas de contra interrogatório; (3) O fato de que o Governo do Iraque estava ansioso – e de certa forma, desesperado – em fazer com que este homem fosse removido de sua custódia na Jordânia, e, em seguida, fosse enviado de volta para o Iraque.

Isto posto, devemos considerar que, há um número maior de questões (extremamente relevantes) em comparação com o número de respostas, no que se refere ao relacionamento de Saddam Hussein com o grupo terrorista da Al-Qaeda. Dentre estas indagações, as pessoas gostariam de entender melhor como um cidadão nativo do Iraque, o qual mantinha contato com a Embaixada iraquiana, conseguira ocupar uma posição que possibilitou a escolta de dois sequestradores do 11 de setembro, os quais haviam participado de um encontro que arquitetava projeto sinistros, e, por quais motivos ele mantinha informações do contato a respeito do "melhor amigo" de Osama Bin Laden. Entretanto, o fato mais importante a respeito desta história – o qual gira em torno do relacionamento do Governo de Saddam Hussein com o grupo terrorista da Al-Qaeda – não pode ser mais discutido, pois os laços são nítidos.

XXV – OSAMA BIN LADEN RECEBEU UM ABRIGO NA REPÚBLICA ISLÂMICA DO IRÃ E VIVE CONFORTAVELMENTE NESTE PAÍS

Ressalte-se que, Osama Bin Laden levanta todos os dias em sua caverna úmida e escura, a qual se encontra na região norte do Paquistão, e passa a maior parte do tempo da sua vida sendo dominado pelo sentimento de medo, como também, escuta, cuidadosamente, o som dos drones que estão buscando por este homem. Praticamente, Osama Bin Laden passa a maior parte da sua vida em completo isolamento. Neste caso, apenas alguns amigos íntimos conhecem o paradeiro deste homem, e as suas visitas ocorrem raramente, porque eles são responsáveis pelo fornecimento de comida e pela apresentação de notícias, todavia, eles tomam cuidado para não serem flagrados em uma rotina. Além do mais, não há rádios ou outros dispositivos

eletrônicos cujos sinais podem ser rastreados. Inclusive, Osama Bin Laden não pode caminhar durante a luz do dia, pois teme a possibilidade de ser rastreado por satélites. Em síntese, trata-se de uma vida sombria e de uma existência solitária.

Ao menos, esta é a imagem que nós temos a respeito da vida particular de Osama Bin Laden, que é considerado como um dos homens mais procurados do mundo, desde o dia em que ele realizou uma viagem para Tora Bora em 2001.



Uma simples fotografia de Osama Bin Laden (o antigo líder da Al-Qaeda, defensor da causa Palestina e responsável pela destruição das Torres Gêmeas) segurando uma arma de fogo.

No entanto, nós podemos perceber uma imagem completamente diferente da vida particular de Osama Bin Laden (o líder da Al-Qaeda), a qual está sendo propagada nos últimos anos (no que tange ao seu exílio), uma vez que, este homem se levanta todas as manhãs em uma cama confortável, a qual se encontra em um complexo (militarmente protegido) na região norte de Teerã. Atualmente, Osama Bin Laden vive na companhia da sua esposa e da sua prole, contudo, o seu nível de vida social sofrera cortes gravíssimos, tendo em vista que, o direito de locomoção deste homem fora limitado, e, em

troca do silêncio, o mesmo recebe uma vida confortável, enquanto é protegido pela Guarda Revolucionária do Irã.

A ideia de que Osama Bin Laden está vivendo na República Islâmica do Irã recebera um forte impulso propagandístico recentemente, tendo em vista a estreia do documentário que recebera o nome “Feathered Cocaine”. Nesta produção audiovisual, o Senhor Alan Parrot, que é a estrela principal deste documentário, como também, é considerado como o maior falcoeiro do mundo (homem que cria, adestra ou trata de falcões), faz uma acusação a respeito do paradeiro de Osama Bin Laden (que era um ávido caçador de falcões), alegando que este terrorista estaria vivendo, confortavelmente, na República Islâmica do Irã, desde o ano de 2003, como também, Osama Bin Laden continua a praticar esta caça de forma relativamente livre. Além do mais, Osama Bin Laden encontra-se tranquilo, saudável e bastante confortável no Irã, segundo os dados apresentados neste documentário.

Com o intuito de fundamentar a sua acusação, Alan Parrot, o qual ocupa o cargo de Presidente da União em Prol da Conservação dos Raptores, o mesmo designou dois produtores de filmes da Islândia, cujos nomes são Om Marino Arnarson e Thorkell S. Hardarson, os quais se infiltraram – secretamente – no mundo dos falcoeiros. Neste mundo em específico, algumas aves são vendidas pelo preço de 1 milhão de dólares, inclusive, a Elite financeira do Oriente-Médio é responsável por conduzir negociações nos campos deslumbrantes do deserto, e, neste ambiente, assuntos como dinheiro, política e terrorismo sempre se misturam.

Anteriormente, Alan Parrot ocupava a posição de chefe dos falcoeiros quando o Xá do Irã governava esta nação, do mesmo modo que, Alan Parrot também trabalhava para as famílias reais da Arábia Saudita e do Emirado Árabes Unidos, como também, este homem possui uma vasta rede de contatos com os falcoeiros que habitam os territórios da República Islâmica do Irã. Um destes contatos, o qual se autodenominava como um Chefe Militar, e que habitava na região norte do Irã, como também, ocultava a sua aparência com uma toca balaclava, afirma neste documentário que ele havia se encontrado seis vezes com Osama Bin Laden durante as suas jornadas de caça, as quais ocorriam nos territórios da República Islâmica do Irã em meados do ano de 2003. Este homem alega que o líder da Al-Qaeda (Osama Bin Laden) estava vivendo de forma tranquila, saudável e confortável na República Islâmica do Irã, inclusive, Osama Bin Laden passeava na companhia de quatro guardas de segurança.

A última reunião – confirmada – deste grupo ocorrera no ano de 2008, e, de acordo com as informações proferidas por Alan Parrot: “Provavelmente, creio que deve ter ocorrido outras reuniões após esta data, contudo, eu não entrei mais em contato com a minha fonte desde a minha saída da República Islâmica do Irã”.

Seguidamente, Alan Parrot repassou informações extraordinárias proferidas pelo Chefe Militar, o qual era responsável pela manutenção dos campos de falcões de Osama Bin Laden, bem como, ele visitava este local durante as incursões de caça (contudo, estas atividades não eram feitas por puro sentimento de altruísmo): “Um dos meus homens salvou a vida de Osama Bin Laden, sendo assim, o meu ato se tratava de um reembolso”, afirma o Chefe Militar. Contudo, no momento em que a atenção de Osama Bin Laden fora alertada, o mesmo não apresentava nenhum sinal de prazer em comentar a respeito deste assunto.

Com o intuito de provar estas alegações, Alan Parrot afirmara que ele estava buscando uma forma de obter os dados de telemetria dos falcões que eram treinados e preservados por Osama Bin Laden, e, posteriormente, Alan Parrot fez o encaminhamento destes dados para o Governo Americano: “Os Estados Unidos da América poderiam localizá-lo em uma área de uma milha quadrada, caso eles fizessem uso destes sinais de telemetria”. Contudo, Alan Parrot afirma que o Governo Americano nunca entrou em contato com ele para fazer uso destas informações.

Por outro lado, Major Sean Turner que ocupava a função de porta-voz do Pentágono, afirmara que o Exército Americano não comentaria mais a respeito do paradeiro do terrorista Osama Bin Laden.

A história contada por Alan Parrot recebe respaldo e respeito por um antigo agente da CIA, cujo nome é Robert Baer (no que tange ao conteúdo abordado neste documentário), e este homem era um crítico sincero das políticas que foram adotadas pelo Governo dos Estados Unidos em relação ao Oriente-Médio e da forma que a agência da CIA lidava com este assunto. A propósito, o filme produzido por Syriana é baseado na vida do Senhor Robert Baer, que era o único agente da CIA responsável por monitorar a região do Oriente-Médio, bem como, de acordo com as informações prestadas em seu depoimento, durante o período que ele trabalhava para a CIA, o mesmo havia utilizado satélites para os campos (nos quais os falcões poderiam ser localizados), e, este homem conseguira provar que tais campos seriam uma das principais criações da Al-Qaeda. Do mesmo modo que, Robert Baer ressaltou o quanto a falcoaria era relevante para as pessoas da

Elite burguesa, como também, afirmara que as informações proferidas por Alan Parrot haviam esclarecido muitos detalhes a respeito desta temática.

Destarte, as informações ditas por Alan Parrot acrescentam novas peças para este quebra-cabeça, e, ressaltam a suspeita de que Osama Bin Laden estava habitando a República Islâmica do Irã por anos. Estas são as seguintes pistas a respeito deste assunto:

(1) A República Islâmica do Irã aceitou a entrada de 35 líderes da Al-Qaeda no seu país após a derrubada do regime do Talibã no Afeganistão, apesar de existir uma divergência teológica e ideológica entre a Al-Qaeda (sunita) e o Governo Iraniano (que é xiita);

(2) No decorrer do mês de fevereiro de 2009, o Departamento do Tesouro dos Estados Unidos da América determinou a aplicação de sanções contra diversos líderes do alto-escalão da Al-Qaeda, os quais estavam operando fora dos territórios da República Islâmica do Irã, como também, estavam ajudando a dirigir uma rede terrorista;

(3) Ao longo do ano de 2004, o autor Richard Miniter, o qual fora responsável pela escrita do livro “A Guerra das Sombras”, havia escrito na sua obra que, dois antigos agentes do Governo Iraniano disseram que observaram a presença de Osama Bin Laden na República Islâmica do Irã em 2003;

(4) Ao longo do mês de junho de 2003, Corre de la Sierra, que se trata de um respeitável jornal italiano, havia citado os dados coletados pelos relatórios do serviço de Inteligência dos Estados Unidos da América, os quais afirmavam que Osama Bin Laden estava residindo na República Islâmica do Irã e que o mesmo estava planejando a realização de novos ataques terroristas;

(5) Alguns analistas acreditam firmemente que, Osama Bin Laden decidira substituir a produção de vídeos por cassetes de áudio para efetuar a publicação dos seus anúncios, tendo em vista que, o líder da Al-Qaeda não estava conseguindo encontrar um ambiente no Irã que combinasse com o terreno da região norte do Paquistão;

(6) Durante o mês de dezembro do ano de 2009, ocorrera a divulgação massiva do fato de que uma das esposas de Osama Bin Laden, seis dos seus filhos e 11 dos seus netos, estavam vivendo, tranquilamente, em um complexo localizado na República Islâmica do Irã. O estado de vida da família de Osama Bin Laden fora divulgado ao público, no momento em que uma das suas filhas

obteve êxito em escapar deste complexo, e, em seguida, conseguira obter um asilo político na Embaixada da Arábia Saudita. De acordo com as informações divulgadas por Alan Parrot, fora neste complexo que Osama Bin Laden efetuou a construção de um santuário.

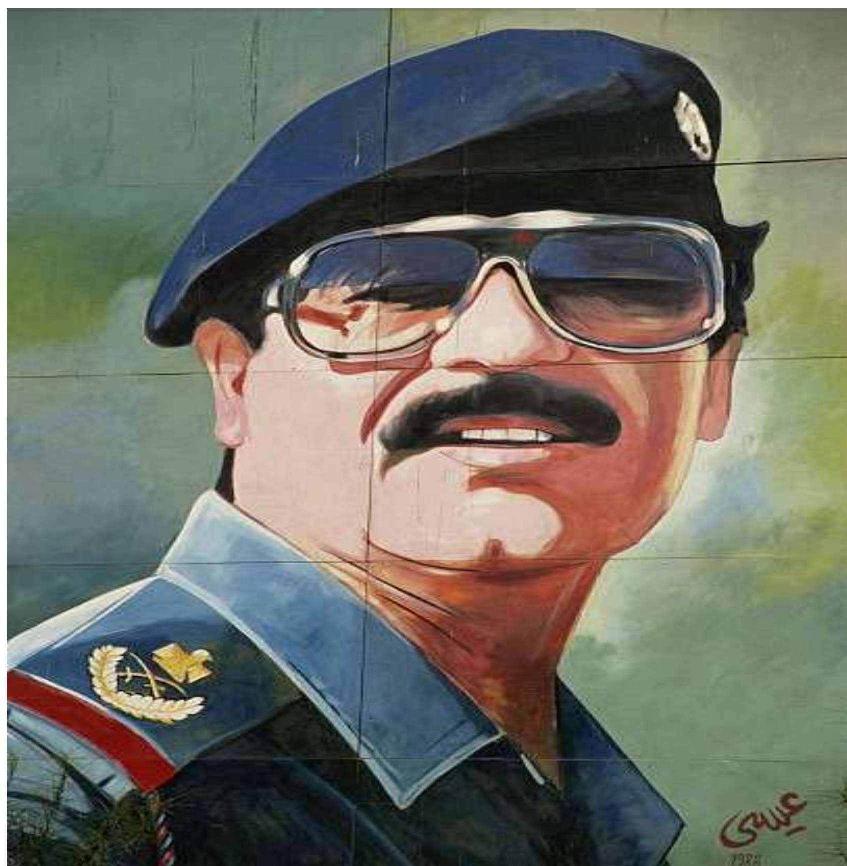
Ademais Alan Parrot afirma que Osama Bin Laden era reconhecido como um ávido falcoeiro, como também, ele fora responsável pela captura da maior parte dos falcões localizados em Kandahar, e esta atividade era realizada com o intuito de arrecadar fundos para a concretização dos seus ataques terroristas. Durante todos os períodos da primavera, as famílias árabes ricas do Golfo lotavam os aviões militares com equipamentos bélicos, como por exemplo, cruzadores terrestres (da marca Toyota), dentre outros equipamentos, e, em seguida, viajavam em direção aos campos (utilizados pelos falcoeiros) localizados no Afeganistão, como pode ser visualizado no seguinte depoimento: "No momento em que Osama Bin Laden chegasse, ele fornecia os seus falcões como presentes para os ricaços árabes, e, em troca, os Príncipes da Elite Árabe forneceriam os seus carros e equipamentos militares para o Senhor Osama Bin Laden, e, a partir da realização desta troca, os membros da Al-Qaeda obtinham uma vantagem material considerável em comparação aos outros grupos terroristas, incluindo o próprio Talibã".

Outrossim, Richard Clarke, um antigo expert na área do contraterrorismo que havia trabalhado para duas administrações da Casa Branca dos Estados Unidos, admitira abertamente em entrevistas, bem como, antes de ocorrer as Comissões do 11 de setembro, de que em uma das três ocasiões em que o Governo Americano obteve a oportunidade de matar o terrorista Osama Bin Laden, o mesmo se encontrava em um campo de falcoeiros, o qual fora organizado por um grupo de caçadores de falcões de Dubai. A agência da CIA solicitou a realização de um disparo de míssil contra Osama Bin Laden. Entretanto, Richard Clarke interferiu nas ações que seriam concretizadas pelo Governo Americano, alegando que não seria necessário efetuar disparos contra aquele campo, pois aquele ambiente não se assemelhava a um campo de treinamento da Al-Qaeda.

Por fim, Alan Parrot faz a seguinte reflexão: "Eu não sou político, contudo, Osama Bin Laden é considerado como um dos terroristas mais procurados do mundo, mas infelizmente, foi difícil fazer o

Governo Americano escutar as minhas informações. Talvez eles possam notar as minhas declarações agora, tendo em vista a gravidade da situação”.

XXVI – CRIANÇAS SÃO ESTUPRADAS E TORTURADAS PELO GOVERNO DE SADDAM HUSSEIN NO IRAQUE



Mural retratando uma pintura de Saddam Hussein fazendo uso de óculos escuros (produzida em 1988), no entanto, esta imagem representa apenas um dos diversos exemplos de culto à personalidade que existiam na Ditadura socialista do Iraque.

Ninguém deveria duvidar a respeito das intenções depravadas de Saddam Hussein e de seus lacaios.

Primeiramente, precisamos informar respeitosamente que, crianças de cinco a dez anos de idade eram torturadas e espancadas no Iraque. Os gritos e as lamentações destas crianças foram gravados em formato de vídeo. Em seguida, estas imagens horríveis foram apresentadas para outro homem.

Além do mais, estas filmagens doentias de pedofilia e de cenas sexuais fantasiosas envolvendo crianças foram registradas pelas câmeras. Segundo o relato de um homem que fora forçado a assistir estas gravações

horríveis, o terror perpetrado contra estas pequenas vítimas, infelizmente, fora motivado por interesses políticos perversos. Haja vista que, qualquer espécie de prazer revoltante, cujas cenas eram obtidas pelos torturadores e pela equipe de filmagem, giravam em torno do fato de que, a gravação destas cenas de sadismo buscava aterrorizar, brutalizar e desgastar a moralidade dos adversários políticos e traidores do Iraque.

Um testemunho a respeito destas cenas repulsivas de tortura infantil e de guerra psicológica fora realizado por um desertor do sinistro serviço de inteligência do Iraque (nomeado como Mukhabarat), e esta declaração demonstra a depravação moral do Regime iraquiano, mas infelizmente, há pacifistas idiotas irlandeses e ocidentais que apoiam a preservação do Governo de Saddam Hussein.

Vale ressaltar que, o depoimento prestado por este desertor fora publicado em uma edição recente da revista Vanity Fair, cujas informações foram compiladas por David Rose. No decorrer de toda história editorial desta Revista, nenhum artigo fora capaz de provocar uma sensação tão forte de desgosto. O relato apresentado por David Rose, a respeito da amplitude dos crimes cometidos pela Ditadura de Saddam Hussein, faz com que os próprios servos e agentes do regime iraquiano fiquem aterrorizados de medo. O mais perturbador a respeito de tudo isso, são as alegações feitas por este desertor, no que tange ao esforço extraordinário empreendido pelo Alto-Escalão do Partido Baath, os quais almejavam obter armas de destruição em massa.

Por exemplo, este antigo agente do regime iraquiano afirmara que realizou uma viagem para a África, com o intuito de comprar material radioativo altamente tóxico, o qual seria empregado para a fabricação de uma horrível bomba radiológica, a qual teria a capacidade de matar milhares de pessoas lentamente, através da emissão de poluição, como também, pela proliferação de agentes cancerígenos.

Neste mesmo sentido, este desertor também descreve como o Governo tirânico de Saddam Hussein fornece treinamento e dinheiro para o grupo terrorista do Hamas (que se trata de um movimento palestino que prega o fundamentalismo islâmico). Segundo as informações apresentadas por este desertor, o Governo do Iraque fora responsável por ensinar ao Hamas como funcionava o processo de fabricação de bombas. Além do mais, este desertor também afirma que o Iraque também desenvolveu um novo sistema de mísseis, o qual seria utilizado para atacar a Arábia Saudita, a Turquia, o Egito e a República Islâmica do Irã, e, é claro, o Estado de Israel.

A coragem de David Rose, em combinação com o seu relatório que fora detalhadamente pesquisado, provavelmente, apresentarão uma leitura desconfortável para a esquerda ocidental, cujos militantes vociferam um ódio tremendo em relação à intervenção militar americana contra o Governo do Iraque. Caso este desertor iraquiano esteja dizendo a verdade sobre tais acontecimentos (as suas evidências foram comprovadas por Charles Duelfer, que anteriormente, ocupava o cargo de Vice-Presidente da UNSCOM, como também, havia recebido a incumbência de aniquilar as armas de destruição em massa que estavam na posse de Saddam Hussein), sendo assim, podemos notar a presença de desafios sérios para o Ocidente, bem como, para os grupos (de esquerda) que pregam a paz nos países ocidentais.

No que se refere aos governos ocidentais, especialmente para as nações do continente Europeu, incluindo a Irlanda, cujo Governo está fornecendo apoio às ambições nucleares de Saddam Hussein, este dilema ainda não desapareceu – como estes países poderiam impedir que a Ditadura socialista do Iraque conseguisse desenvolver uma bomba nuclear?

Em continuidade a este assunto, todas as espécies de medidas pacíficas foram tentadas (com o intuito de impedir a fabricação de uma futura bomba nuclear) desde a Segunda Guerra do Golfo, através da realização de relações diplomáticas e pela aplicação de sanções, mas ainda assim, a Ditadura de Bagdá (segundo os dados apresentados pelos antigos agentes iraquianos, como por exemplo, este desertor que havia entrado em contato com Rose) persiste em buscar tecnologia e matéria-prima suficiente para construir armas químicas, biológicas e nucleares (as quais seriam utilizadas, futuramente, para destruir os Estados Unidos da América, a República Islâmica do Irã e o Estado de Israel).

Sem delongas, este desertor relata como o Regime iraquiano conseguia se esquivar das sanções políticas, e esta técnica era empregada através de uma vasta quantidade de empresas localizadas no Oriente-Médio e na Europa, as quais eram responsáveis pelo encaminhamento destes materiais para o Iraque, os quais eram empregados como componentes para a formação das bombas biológicas poluentes, as quais possuem um potencial para matar milhares de pessoas. As suas evidências sugerem que, mesmo a aplicação de sanções inteligentes contra o Governo do Iraque, na prática, não seria capaz de impedir os esforços de Saddam Hussein em adquirir estas armas. Desta forma, tanto os Estados Unidos da América, quanto os países da União Europeia não tiveram outra escolha, senão, a realização de uma intervenção militar contra o Governo do Iraque.

Alguns legisladores demonstram uma certa preocupação de que, a realização de um ataque militar definitivo contra o Governo de Saddam Hussein e o Partido Baath poderia, em teoria, provocar uma matança generalizada na região do Oriente-Médio, uma vez que, os legisladores argumentam que, no âmbito de uma atmosfera de ódio árabe efervescente contra as incursões realizadas pelo Estado de Israel, as quais ocorriam no território palestino, uma possível invasão contra o Iraque, provavelmente, faria com que toda a região do Oriente-Médio mergulhasse em um futuro conflito militar de proporções mundiais.

Esta tese, entretanto, não menciona nada a respeito do projeto de Saddam Hussein em fabricar bombas nucleares, químicas e biológicas (as quais serão utilizadas contra o Ocidente, bem como, contra a República Islâmica do Irã). O desejo do Governo do Iraque em adquirir armas de destruição em massa está atrelado ao crescimento do conflito árabe-israelense, que no futuro, se transformará em um confronto de natureza nuclear. A juventude da população árabe, como por exemplo, um educado estudante palestino, o qual eu havia cumprimentado na tarde da última terça-feira (quando eu estava visitando a instituição de ensino da Queen's University Belfast – uma universidade pública localizada na Irlanda do Norte, a qual é mundialmente conhecida pela qualidade de educação, ensino e história), estavam em busca da criação de uma bomba, a qual seria utilizada em defesa dos interesses da população árabe (bem como, dos seus governos, é claro). E o objetivo visado pelos jovens árabes, de acordo com os depoimentos prestados pelos mesmos, diferentemente da retórica apresentada pelos militantes da OLP (Organização para a Libertação da Palestina), os quais defendem, aparentemente, a criação de um Estado Palestino, em conjunto com o Estado de Israel, a juventude árabe apoia abertamente a destruição do Estado de Israel, e, para este plano obter êxito, será necessário empregar (ou ameaçar) armas biológicas, químicas e nucleares contra os seus adversários israelenses.

Entrementes, a problemática em torno dos grupos pacifistas ocidentais, em combinação com a sua base de suporte esquerdista (a qual é composta por militantes marxistas, social-democratas, islâmicos e feministas), consiste no fato de que, eles sempre apresentaram uma grande admiração e apoio – especialmente a esquerda irlandesa – pela defesa dos países (governados por Ditaduras) no Terceiro Mundo, e este apoio inclui, principalmente, os países que adotaram políticas anti-imperialistas (leita-se, eles apresentam uma aversão e ódio extremo aos Estados Unidos da América e ao Estado de Israel, ou seja, não passa de mera propaganda

antiamericanista). No entanto, há um detalhe que a esquerda não pode mais continuar ignorando, e esta observação consiste na existência de um regime (a Ditadura de Saddam Hussein), o qual coloca em perigo a estabilidade social e política não só do Oriente-Médio, como também, de todo o planeta, haja vista que, o Partido Baath faz questão de matar e torturar as crianças iraquianas, com o intuito de ilustrar a natureza maldosa e inclemente do Governo de Saddam Hussein.

A propósito, caso as autoridades políticas do Brasil tentem me calar ou façam ameaças quanto à instauração de futuros processos judiciais, uma vez que, eu fui o primeiro historiador, cientista político e Advogado brasileiro que fora capaz de expor os vínculos da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) com a diplomacia do Eixo do Mal, a qual envolve a participação da China Comunista, da Rússia maçônica de Vladimir Putin e do Terrorismo Islâmico Internacional (o qual envolve a adesão de países como o Afeganistão, o Sudão, o Iêmen, a República Islâmica do Irã e a antiga Ditadura socialista de Saddam Hussein no Iraque) gostaria de declarar de antemão que, estou exercendo o meu direito à liberdade de expressão, o qual está previsto na Constituição Federal de 1988, como também, na Declaração Universal dos Direitos do Homem da ONU (Organização das Nações Unidas), cujos documentos denunciam qualquer espécie de perseguição de natureza política, religiosa e filosófica, embora este fato, infelizmente, seja ignorado pelos esquerdistas e funcionários públicos espertalhões das faculdades brasileiras, como pode ser lido a seguir:

Artigo 18

Todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; esse direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto em público ou em particular.

Artigo 19

Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

Artigo 20

1. Todo ser humano tem direito à liberdade de reunião e associação pacífica.

2. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença.

Art. 220. A manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição.

§ 1º Nenhuma lei conterá dispositivo que possa constituir embaraço à plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social, observado o disposto no art. 5º, IV, V, X, XIII e XIV.

§ 2º É vedada toda e qualquer censura de natureza política, ideológica e artística.

§ 3º Compete à lei federal:

I - regular as diversões e espetáculos públicos, cabendo ao Poder Público informar sobre a natureza deles, as faixas etárias a que não se recomendem, locais e horários em que sua apresentação se mostre inadequada;

II - estabelecer os meios legais que garantam à pessoa e à família a possibilidade de se defenderem de programas ou programações de rádio e televisão que contrariem o disposto no art. 221, bem como da propaganda de produtos, práticas e serviços que possam ser nocivos à saúde e ao meio ambiente.

§ 4º A propaganda comercial de tabaco, bebidas alcoólicas, agrotóxicos, medicamentos e terapias estará sujeita a restrições legais, nos termos do

inciso II do parágrafo anterior, e conterá, sempre que necessário, advertência sobre os malefícios decorrentes de seu uso.

§ 5º Os meios de comunicação social não podem, direta ou indiretamente, ser objeto de monopólio ou oligopólio.

§ 6º A publicação de veículo impresso de comunicação independe de licença de autoridade.

Lei no 2.083, de 12 de novembro de 1953.

Art 1º É livre a publicação e a circulação no território nacional de jornais e outros periódicos.

Entretanto, posso declarar abertamente e de forma sucinta que, em oposição às perseguições e as humilhações praticadas contra a minha honra no passado, principalmente, no decorrer da minha vida escolar e universitária, eu fui capaz de superar esta campanha barata e impiedosa de bullying realizada pelos meus detratores, e, tornei-me em uma pessoa melhor, sem precisar de adotar meios violentos e genocidas para me livrar dos meus velhos opositores, do mesmo modo que, afirmo de forma colossal e valente que, refutei e denunciei a geopolítica maldita defendida pela esquerda corrupta brasileira – a qual apoia uma ideologia demoníaca que fora capaz de matar mais de 120.000 milhões de pessoas no século XX – a qual está sendo representada, atualmente, pelo Foro de São Paulo, o PT (Partido dos Trabalhadores), o PCdoB (Parido Comunista do Brasil), o PCO (Partido da Causa Operária) e o PDT (Partido Democrático Trabalhista), da mesma forma que, desvendei os laços da falsa direita brasileira com o Terrorismo Islâmico Internacional, cujo apoio – realizado de forma infundada, uma vez que, tais grupos também apoiam a destruição do Estado de Israel, a aniquilação dos Estados Unidos da América e o término da Civilização Ocidental – pode ser encontrado nos grupos da Nova Resistência (NR), Frente Integralista Brasileira (FIB) e Soberanum Veritas (SV), inclusive, tal apoio também pode ser encontrado em um alguns grupos neonazistas espalhados pela Internet.

Portanto, reitero de forma salutar que, caso seja necessário, também farei questão de denunciar o falso nacionalismo propagado pela militância católica, e, este detalhe se refere principalmente ao Senhor Conde Loppeux (Leonardo Bruno Fonseca de Oliveira), o qual alega de forma descabida e insensata que, a intervenção americana contra o Governo de Saddam Hussein fora completamente desnecessária, uma vez que, supostamente, o Governo do Iraque não representava uma ameaça internacional (naquele período) e sequer detinha armas de destruição em massa no seu território, contudo, tais afirmações foram completamente refutadas nos capítulos anteriores. Todavia, saliento de forma respeitosa às contribuições realizadas pelo Dr.Robson Ramos, um antigo integrante dos quadros da ANB/ANAB (Associação Nacional dos Advogados Brasileiros) que apesar de defender os erros da Revolução Francesa (1789), o mesmo conseguira desvendar a atuação clandestina e ilegal da OAB (Ordem dos Advogados Brasileiros) em nossa nação, como fora revelado nas obras anteriores.

XXVII – OS VÍNCULOS DE SADDAM HUSSEIN COM O TERRORISMO ISLÂMICO INTERNACIONAL



Fotografia de uma reunião envolvendo a participação do Presidente Hosni Mubarak, Saddam Hussein e Yasser Arafat (líder palestino, maçom e comunista) no Iraque.

A princípio, cabe ressaltar com a devida vênia que, o Governo do Iraque fora apontado pela Secretaria de Estado dos Estados Unidos da América, como um dos principais países que patrocinam o avanço do terrorismo islâmico internacional. A propósito, cabe informar que, a resolução n° 687 do órgão da UNSCR (Mecanismo de Pesquisa para as Resoluções do Conselho de Segurança da ONU) proíbe tanto a prática, como o financiamento de atividades terroristas pela Ditadura de Saddam Hussein, bem como, condena a existência de grupos terroristas operando no Iraque. Entretanto, de forma fria e cruel, Saddam Hussein continua violando as disposições legais da UNSCR, e esta acusação fora fundamentada nos seguintes pontos:

(1) No decorrer do ano de 1993, o Serviço de Inteligência do Iraque (IIS) concretizara um plano maligno que almejava a morte do Presidente dos Estados Unidos da América, em conjunto com o emir do Kuwait, e este plano de assassinato seria realizado através do uso de um poderoso carro-bomba;
(2) O Governo do Iraque forneceu abrigo a grupos terroristas, incluindo a organização Mujahedin-e-Khalq (MKO), a qual empreendera ataques terroristas violentos contra a República Islâmica do Irã no decorrer da década de 1970, e estes ataques perversos foram responsáveis pela morte de diversos oficias militares do Governo Americano, como também, muitos civis americanos morreram nestes ataques;
(3) Neste mesmo sentido, o Governo do Iraque fora responsável por fornecer abrigo à populares organizações terroristas palestinas, as quais se encontram em Bagdá, e isto inclui o envolvimento da Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP), o qual é conhecido pela execução de ataques aéreos contra o Estado de Israel, como também, este grupo é coordenado por Abu Abbas (um militante marxista-leninista), o qual fora responsável por ter realizado, ao longo do ano de 1985, o sequestro do navio cruzeiro Achille Lauro, como também, fora acusado de ter assassinado o cidadão americano Leon Klinghoffer;
(4) Além do mais, o Governo do Iraque abrigou a organização de Abu Nidal, como também, este grupo é considerado como uma organização terrorista internacional, o qual fora responsável pela

realização de ataques terroristas violentos em vinte países, e, tais ataques foram capazes de matar e ferir cerca de 900 pessoas inocentes. Não obstante, os alvos incluem os Estados Unidos da América, dentre outras nações ocidentais. A propósito, cada um destes grupos terroristas possui escritórios localizados em Bagdá, como também, recebem treinamento, assistência logística e apoio financeiro diretamente das mãos de Saddam Hussein (haja vista que, ele era responsável pelo controle do Governo iraquiano);

(5) No decorrer do mês de abril de 2002, o Ditador Saddam Hussein fornecera uma quantia maior de dinheiro às famílias palestinas, cujos membros estavam envolvidos na realização de bombardeios, como também, no emprego de homens-bomba (suicidas), uma vez que, no passado, o Governo Iraquiano fornecia o valor de 10.000 dólares, todavia, este valor subiu para 25.000 dólares. As regras para as famílias dos homens-bomba receberem tais recompensas financeiras são extremamente rígidas, haja vista que, apenas os terroristas que explodem o próprio corpo (fazendo uso de um cinto integralmente carregado de explosivos) poderão receber o adimplemento completo (neste caso, o texto se refere às famílias dos terroristas). Inclusive, tais pagamentos são realizados em uma escala estrita, haja vista que, estes pagamentos são realizados de forma diferente no que tange às vítimas que foram feridas, sofreram casos de invalidez física ou mental, como também, isto se aplica aos terroristas que faleceram como "mártires" (de uma causa sagrada) e as famílias dos homens-bomba (suicidas) recebem a quantia de $ 25.000 dólares. A propósito, Mahmoud Besharat, o representante da Cisjordânia, o qual é responsável por distribuir o dinheiro de Saddam Hussein para as famílias palestinas, concretizara a seguinte afirmação: "Você deveria indagar ao líder Saddam Hussein o motivo dele estar apresentando este comportamento tão generoso. Contudo, vale mencionar que Saddam Hussein é um político revolucionário, e este mesmo homem prega a existência de uma luta implacável em prol dos direitos dos palestinos e dos árabes, desta forma, a intifada [a guerra] deve continuar".

Finalmente, um antigo oficial do Exército Iraquiano descreveu a existência de uma instalação altamente secreta, a qual é direcionada à realização de treinamentos terroristas no Iraque, e esta base militar se encontra na cidade de Salman Pak, inclusive, é neste ambiente que, tanto

iraquianos, quanto cidadãos estrangeiros, recebem treinamentos militares para a realização de sequestros de aeronaves e trens, aprendem a instalar explosivos em cidades, realizam atividades de sabotagens e assassinatos contra rivais políticos, religiosos e filosóficos. Desta forma, desejo apresentar um comentário de extrema relevância para todos os leitores deste livro, uma vez que, devemos ignorar a acusação de apoiarmos uma suposta ideologia "neocon" por parte de nossos adversários da Falsa Direita (como por exemplo, os integrantes da Ação Orleanista, Leonardo Bruno Fonseca de Oliveira, da Nova Resistência e de certos grupelhos fascistas espalhados pela Internet), uma vez que, o emprego do termo "neocon" não passa de um espantalho, o qual visa, tão somente, denegrir a imagem de quem critica e denuncia o Terrorismo Islâmico Internacional, haja vista que, qualquer pessoa que possui o mínimo de bom senso, tem a plena ciência que, o Estado de Israel, de fato, não representa um paraíso na Terra, todavia, é preferível que os israelenses continuem habitando este território, do que permitirmos a criação de um Califado Islâmico Mundial (cujo projeto é defendido por tais organizações terroristas, como também, por teocracias islâmicas).

XXVIII – A CHINA COMUNISTA APOIA E FINANCIA O HAMAS



Em uma fotografia registrada no ano de 1970, podemos identificar um grupo de terroristas palestinos realizando a leitura do famoso “Livro Vermelho de Mao Tsé-Tung”, no entanto, há nacionalistas imbecis (integralistas e neonazistas) que apoiam esta milícia comunista e desgraçada.

A maior parte das pessoas possuem conhecimento de que a República Islâmica do Irã é responsável pelo fornecimento de dinheiro, equipamentos, treinamento militar, dados de inteligência e apoio diplomático para os grupos terroristas que atuam na Faixa de Gaza, como também, este apoio também é concedido ao Hezbollah, Houthis, dentre outros grupos terroristas que atuam no Oriente-Médio e na África.

Entretanto, a maior parte das pessoas desconhecem o fato de que a República Popular da China também apoia estes grupos terroristas islâmicos, e este apoio inclui o Hamas.

O grupo terrorista Hamas surgiu em meados do ano de 1987, no decorrer da primeira intifada muçulmana arquitetada pela Irmandade Muçulmana Palestina. Destarte, vale mencionar que a China Comunista reconheceu a autonomia da Palestina no ano de 1988, assim como, determinou a criação de um escritório chinês no órgão provisório da Autoridade Nacional Palestiniana no ano de 1995, e este escritório encontra-se na Faixa de Gaza, todavia, este mesmo escritório fora transferido para a cidade de Ramallah no ano de 2004.

Em meados do ano de 1995, o grupo terrorista do Hamas tinha acesso direto à Embaixada Chinesa localizada em Gaza.

A propósito, muitas fontes relataram que a IDF (Forças de Defesa de Israel) fora capaz de encontrar uma alta quantidade de provisões militares chinesas localizadas na região da faixa de Gaza, em conjunto com equipamentos de coleta de dados de inteligência, dentre outros artefatos de natureza militar.

Seguindo esta linha de raciocínio, a IDF também conseguiu encontrar equipamentos militares chineses nos depósitos do grupo terrorista do Hamas, e este equipamento incluía uma alta quantidade de rifles de assalto (modelo QBZ), lançadores de granada (lançadores automáticos de granada, modelo QLZ87), miras telescópicas para rifles, cartuchos de munições para M16 (é uma família de fuzis militares adaptados do ArmaLite AR-15 para as forças armadas norte-americanas. O M16 original foi um fuzil de fogo seletivo, 5,56×45mm com um carregador de 20 cartuchos. M16, XM16E1 e M16A1,

M16A2, M16A3, M16A4, M4), equipamentos sofisticados de comunicação, equipamentos de escuta, rádios militares tácticos e explosivos sofisticados.

De modo adicional, a IDF também fora capaz de descobrir a existência de um sistema tecnológico de mísseis chineses, o qual se encontrava em um dos laboratórios do Hamas.

No entanto, a China comunista negou todas essas acusações. Contudo, apesar do fato da República Islâmica do Irã cooperar com o fornecimento de equipamentos militares para o Hamas, os oficiais do Governo da China Comunista tinham pleno conhecimento de que o Governo Iraniano estava ajudando os palestinos. Certamente, a República Islâmica do Irã forneceu dinheiro e treinamento (quanto ao uso destes equipamentos) para os terroristas palestinos.

Não obstante, cabe mencionar que, a tecnologia militar chinesa também pode ser encontrada nos mísseis utilizados pelo Governo Iraniano, e, por consequência, tais equipamentos bélicos são fornecidos ao Hezbollah (como por exemplo, mísseis cruzeiros anti-navio modelo C-802 fabricados na China, os quais foram empregados em um conflito militar ocorrido entre o Estado de Israel e o Hezbollah no ano de 2006), os Houthis (tecnologia de mísseis balísticos anti-navio) e outros grupos terroristas iraquianos.

O grupo terrorista Hamas conduziu a realização de treinamentos militares combinados, os quais ocorreram em quatro ocasiões diferentes, contando com a participação de outros 10 grupos terroristas palestinos, com o intuito de simular os ataques que ocorreriam no dia 07 de outubro de 2023, haja vista que, o Hamas já havia orquestrado os seguintes golpes contra a humanidade (esta operação recebeu o codinome “Pilar Forte”), como pode ser visualizado nas seguintes datas: Dia 29 de dezembro de 2020, Dia 26 de Dezembro de 2021, Dia 28 de dezembro de 2022, e finalmente, o ataque que fora executado no dia 12 de setembro de 2023. Inclusive, estes treinamentos militares foram divulgados de forma ampla pela imprensa.

Outrossim, Mohammed Deif fora o último líder militar do grupo Hamas, uma vez que, este homem fora responsável por planejar e conduzir os ataques que ocorreriam no dia 07 de outubro, o qual recebera o nome de “A Inundação de Al-Aqsa”. A propósito, Mohammed Deif, em conjunto com o Senhor Yahya Sinwar, foram responsáveis pela coordenação do treinamento militar de 10 grupos terroristas, bem como, tais treinamentos ocorreram quatro anos antes da eclosão deste ataque terrorista (A Inundação de Al-Aqsa).

No decorrer do ano de 1996, a OLP (Organização para a Liberação da Palestina) fora responsável por encaminhar Mohammed Deif para a China Comunista, com o objetivo de que ele realizasse estudos sobre artilharia e foguetes bélicos, como também, tais aulas seriam concedidas pelo Exército de Libertação Popular da China (ELP) e pela Faculdade de Engenharia de Artilharia do Departamento Geral de Armamentos (FEADGA), e estas instituições de ensino são responsáveis por ensinar cursos de artilharia, foguetes bélicos e explosivos.

Durante o período em que o líder do Hamas estava morando na China Comunista, Mohammed Deif havia se casado com duas chinesas muçulmanas, e, em seguida, estas duas mulheres foram enviadas para a Faixa de Gaza no ano 2000; a propósito, há informações de que uma destas esposas desenvolveu um canal de comunicação com a liderança do Parido Comunista Chinês (CCP), com o intuito de preservar os vínculos de comunicação entre a China Comunista e o Hamas.

Além do mais, uma das fontes afirmam que o falecido Senhor Ismail Haniyeh havia estudado na Universidade Renmin da China, e, provavelmente, este homem teria recebido treinamento em outras áreas de segurança.

Destarte, os israelenses apelidaram a rede de túneis que se encontra no subsolo da Faixa de Gaza com base no termo “Metrô”. No que se refere à construção deste Metrô que se encontra no subsolo de Gaza (o qual também atravessa as regiões do Estado de Israel e do Egito), na verdade, o mesmo se trata de um gigantesco empreendimento, uma vez que, esta rede de túneis se vincula de ponta a ponta, como também, este metrô possui uma medida que supera o limite de 350 milhas. Além do mais, uma das fontes percebera que, os conselheiros militares do Exército de Libertação Popular da China (ELP), em combinação com os engenheiros que operavam nestes túneis, foram responsáveis por fornecerem a sua mão de obra na construção (bem como, no desenvolvimento dos desenhos) destes túneis, os quais são utilizados pelos terroristas palestinos nos dias atuais.

A China Comunista já mantinha uma relação de parceria com o Hamas antes dos ataques realizados no dia 07 de outubro.

Destarte, diversos eventos podem indicar que, a China Comunista tinha o conhecimento (prévio) de que o grupo terrorista do Hamas planejava invadir o território de Israel no dia 07 de outubro.



Nesta linda imagem, a qual é ignorada pela atual militância integralista, nacionalista e católica (a qual fora infiltrada por agentes eurasianos e maçônicos), podemos notar a presença da bandeira palestina sendo levantada ao lado das bandeiras da China Comunista e da antiga União Soviética (URSS), ou seja, esta foto comprova o forte vínculo dos palestinos com o movimento comunista internacional.

Antes da ascensão desta data, muitos encontros políticos ocorreram, e tais eventos, possivelmente, visavam discutir a respeito do planejamento deste ataque, como pode ser visualizado a seguir:

(1) Ao longo dos dias 08 e 09 de maio de 2023, uma delegação composta por oficiais militares da República Islâmica do Irã havia visitado a China Comunista, como também, participaram de um encontro com o Ministro do Departamento Internacional do Comitê Central do Partido Comunista Chinês, e, participaram de um encontro com o Escritório de Relações Internacionais do Partido Comunista Chinês;

(2) Entre os dias 13 a 16 de junho de 2023, o Presidente da Autoridade Palestina, o Senhor Mahmoud Abbas, havia participado de um encontro (na cidade de Beijing) com o Ditador da China Comunista, o Senhor Xi Jinping, e, ambas as partes emitiram uma declaração em conjunto, entre a República Popular da China e o suposto Estado Palestino, com o intuito de formalizarem uma parceria estratégica;

(3) No dia 17 de julho de 2023, o Embaixador da China que atua na República Islâmica do Irã, o Senhor Chang Hua havia participado

de um encontro com o Secretário Geral do Conselho de Discernimento de Interesse do Governo Iraniano;

(4) Durante o dia 27 de setembro de 2023, o Ditador da Síria daquela época, o Senhor Bashar Al-Assad, havia deixado os seus três filhos (jovens) na China Comunista após a conclusão dos Jogos Olímpicos Asiáticos. Cabe ressaltar quanto a este ponto que, uma antiga tradição chinesa que consiste em uma pessoa deixar os seus filhos sob os cuidados de um Governante de um certo país, na verdade, consiste em um gesto que demonstra um sentimento de lealdade (confiança), como também, demonstra que Bashar Al-Assad gostaria que a China Comunista garantisse a proteção da sua prole.

Após o dia 07 de outubro.

A China não condenou o ataque terrorista concretizado pelo Hamas, dentre outros agentes maliciosos que atuaram neste evento sangrento (o dia 07 de outubro).

O Ministro das Relações Estrangeiras da China, o Senhor Wang Yi, descreveu a resposta do Estado de Israel em relação aos ataques terroristas como “atos que ultrapassaram os limites da legítima defesa”, assim como, solicitou ao Estado de Israel que “encerre os seus ataques militares contra a população civil da Faixa de Gaza”.

No entanto, cabe ressaltar os seguintes pontos no que tange às relações entre a China Comunista e os terroristas islâmicos:

(1) Durante os dias 01 e 02 de março de 2024, as facções palestinas, em combinação com o grupo terrorista do Hamas, participaram de um encontro na Rússia;

(2) No dia 17 de março de 2024, o líder do grupo terrorista do Hamas, o Senhor Ismail Haniyeh, entrou em contato com o Embaixador da China Comunista que operava no Qatar (cujo nome é Cao Xiaolin), bem como, entrara em contato com o emissário do Ministério das Relações Estrangeiras da China (cujo nome é Wang Kejian) no Qatar;

(3) No dia 30 de abril de 2024, o Ministro das Relações Estrangeiras da China Comunista anunciou que os diplomatas dos grupos terroristas do Hamas e do Fatah (Movimento de Libertação Nacional Palestina) participaram de um diálogo profundo e sincero, o qual visava promover uma reconciliação;

(4) Ao longo do dia 23 de julho de 2024, o Ministro das Relações Estrangeiras da China Comunista, o Senhor Wang Yi, havia participado de uma Declaração em Beijing, a qual comentava a respeito do seguinte assunto: “Encerrando as divisões e buscando pelo fortalecimento da Unidade Nacional do Povo Palestino”, o qual contou com a participação de 14 facções palestinas, incluindo o grupo terrorista do Hamas.

Os diplomatas da China Comunista culparam o Estado de Israel pela guerra na Faixa de Gaza em uma reunião que ocorreu na ONU (Organização das Nações Unidas), como também, reiteraram este mesmo pensamento no Conselho de Segurança da ONU.

No âmbito interno, a China Comunista permitiu que os seus cidadãos pudessem fazer uso de uma retórica antissemita, como também, divulgassem memes odiosos contra o Estado de Israel, com o intuito de reforçar o fanatismo político nas redes sociais e na imprensa nacional. Levando-se em consideração a existência de um ambiente, cuja a mídia é totalmente controlada pelo Partido Comunista Chinês, o que é dito ou omitido pelos funcionários públicos do Estado, sempre reflete os pontos de vista que serão adotados pelos representantes da China Comunista.

Conclusão...

Tanto os Estados Unidos da América, dentre outros aliados do Estado de Israel, deveriam investigar o apoio fornecido pela China Comunista em relação às organizações que promovem o terrorismo internacional, sendo assim, é de extrema importância a necessidade de combatermos esta aliança satânica.

As ações da China Comunista que visam a apoiar o terrorismo internacional são similares aos atos praticados pela República Islâmica do Irã, Cuba, Síria e Coréia do Norte (todos esses países foram mencionados em uma lista produzida pelo Governo Americano, a qual menciona as nações envolvidas no terrorismo internacional). Desta forma, a China não deve ser considerada como uma exceção no que tange a esta lista, a qual denuncia os países que patrocinam o terrorismo, tendo em vista o fato de que a China se tornou em uma super potência econômica. Sendo assim, a China deve ser incluída nesta lista.

Nos países (e territórios) em que as populações locais são vítimas (sofrem sequestros, mortes e escoriações) dos ataques terroristas perpetrados no dia 07 de outubro, devemos considerar como um ato de salutar

importância, a aplicação de medidas contra a China Comunista. Como por exemplo, podemos mencionar quatro países que possuem a maior quantidade de vítimas, as quais foram atacadas por palestinos e outras organizações similares: Israel (1,200 mortes), França (40 mortes), Tailândia (39 mortes) e os Estados Unidos da América (34 mortes).

Isto posto, tais medidas possibilitarão a mitigação dos danos praticados (contra as vítimas) pelo ataque terrorista do dia 07 de outubro, no qual a China Comunista ajudou a financiar as atividades bélicas do Hamas, dentre outros grupos terroristas palestinos que atuam na Faixa de Gaza.

XXIX – CASO ENCERRADO: MEMORIAL SECRETO DO GOVERNO AMERICANO DETALHA A COOPERAÇÃO MILITAR ENTRE SADDAM HUSSEIN E OSAMA BIN LADEN



Em uma cena épica exibida na WWE (World Wrestling Entertainment) durante o período da Guerra do Golfo (entre os anos de 1990 a 1991), o lutador de luta livre Hulk Hogan confrontou Saddam Hussein e o Sargento da Morte (é claro, este evento se tratava de uma encenação que vangloriava o patriotismo americano) dentro do ringue de combate.

Primeiramente, vale salientar a existência de uma relação operacional entre Saddam Hussein e Osama Bin Laden, e esta parceria é oriunda desde a

década de 1990, e, por consequência, esta união continuou em vigor até o ano de 2003, como também, a consolidação desta parceria militar possibilitou a realização de treinamentos com explosivos, a utilização de armas de destruição em massa, a concessão de apoio logístico para a realização de futuros ataques terroristas, o fornecimento de campos de treinamento e esconderijos para os integrantes da Al-Qaeda, do mesmo modo que, o Governo do Iraque fornecera dinheiro para o alto-escalão do grupo terrorista da Al-Qaeda – provavelmente, parte deste suporte financeiro fora encaminhado para o militante Mohamed Atta – segundo os dados apresentados em um memorando (altamente secreto do Governo dos Estados Unidos da América), o qual fora obtido pelo jornal THE WEEKLY STANDARD.

O memorando supramencionado fora registrado no dia 27 de outubro de 2003, fora encaminhado para o Subsecretário da Política de Defesa dos Estados Unidos, o Senhor Douglas J. Feith, e, em seguida, o referido documento fora encaminhado para os Senadores Pat Roberts e Jay Rockefeller (os quais representam, de forma respectiva, os cargos de Presidente e Vice-Presidente do Comitê de Inteligência do Senado deste mesmo país). Ademais, este documento fora redigido em resposta à uma solicitação realizada pelo Comitê mencionado preteritamente, uma vez que, este documento integra uma parte das investigações – realizadas pelo serviço de inteligência dos Estados Unidos – no que se refere às declarações realizadas pela administração do Governo Americano, as quais foram realizadas antes de ocorrer a Guerra do Iraque. O relatório secreto produzido pelo serviço de inteligência apresenta 16 páginas no total, como também, este documento absorvera inúmeros dados fornecidos por agências estrangeiras e nacionais, incluindo o próprio FBI, a Agência de Inteligência de Defesa, a Agência Central de Inteligência (a CIA) e a Agência de Segurança Nacional. A maior parte deste conjunto probatório fora fortemente detalhado, apresenta informações inteligíveis e fora preenchido com uma quantidade vasta de informações. Além do mais, algumas destas informações foram obtidas em audiências de custódia, as quais contaram com a participação de agentes e terroristas do alto-escalão da Al-Qaeda e do Governo Iraquiano, do mesmo modo que, tais dados são tão antigos que, já possuem mais de uma década que foram registrados e analisados [imagina para a realidade brasileira então]. O seguinte esboço informacional que será apresentado, trata-se de uma história de colaboração entre os principais inimigos da história dos Estados Unidos da América (Saddam Hussein e Osama Bin Laden).

De acordo com os dados contidos neste memorando – cujos dados principais da inteligência foram expostos em 50 pontos diferentes – os contatos entre a Al-Qaeda e o Iraque começaram na década de 1990, e, por conseguinte, foram preservados até o mês de março de 2003, faltando poucos dias para o início da Guerra do Iraque. A maior parte das passagens numeradas apresentam de forma direta, dados que foram coletados pelas agências de inteligência, que em alguns casos específicos, incluem a avaliação da credibilidade das fontes. Além do mais, este relatório também apresenta comentários adicionais e análises no seu conteúdo.

Estas relações começaram pouco tempo após a primeira Guerra do Golfo. Segundo o relatório informativo contido neste memorial, Osama Bin Laden havia "se encaminhado ao Jordão no ano de 1990, com o objetivo de se encontrar com os oficiais do Governo do Iraque". Contudo, durante um período não específico, o qual ocorrera em meados do ano de 1991, segundo a análise apurada pela agência de inteligência da CIA: "O Governo do Iraque buscou o suporte do Sudão, com o intuito de estabelecer as suas conexões com os integrantes da Al-Qaeda". A divulgação destas informações englobava dois campos diferentes. Segundo um relatório da CIA realizado no ano de 1993, o qual fazia referência a este memorando: "Osama Bin Laden desejava expandir o potencial de sua organização através da formalização de uma aliança com o Iraque".

O objetivo primário buscado nos primeiros estágios desta aliança voltava-se ao Senhor Hassan al-Turabi (de origem sudanesa), que ocupava a função de líder da Frente Nacional Islâmica, a qual era vinculada à Al-Qaeda. A propósito, inúmeras fontes confirmaram este fato. Um desertor afirmara que: "O Senhor Hassan al-Turabi fora instrumentalizado para organizar uma aliança entre a Al-Qaeda e o Iraque". Além do mais, o desertor informara que o Governo do Iraque buscou a influência da Al-Qaeda através de suas conexões com o Afeganistão, com o propósito de facilitar o encaminhamento de armas bélicas e equipamentos proibidos (pelos órgãos estrangeiros) para o Iraque. Como retribuição, o Governo do Iraque forneceria à Al-Qaeda a realização de treinamentos e instruções militares".

Uma confirmação a respeito destas informações fora publicada em uma entrevista que ocorrera após o final da Guerra do Iraque, a qual fora realizada com um homem de confiança de Saddam Hussein. Como demonstra as informações do memorando:

"4. Segundo um interrogatório realizado com um oficial sênior do serviço de inteligência do Iraque durante o mês de maio de 2003, os órgãos

de inteligência do Iraque estabeleceram um contato altamente secreto com a Jihad Islâmica Egípcia (um grupo terrorista), e, posteriormente, um contato fora realizado com a Al-Qaeda. O primeiro encontro ocorrera no ano de 1992, contando com a participação do serviço de inteligência do Iraque (IIS) e o grupo terrorista da Al-Qaeda, e esta comunicação fora intermediada por Hassan al-Turabi". Um antigo vice-diretor do serviço de inteligência do Iraque, o Senhor Faruq Hijazi e o líder sênior da Al-Qaeda, o Senhor Ayman al-Zawahiri, haviam participado de um encontro – este seria o primeiro encontro após uma série de reuniões que ocorreriam entre os anos de 1992 a 1995 no Sudão. Não obstante, novos encontros entre o serviço de inteligência do Iraque e a Al-Qaeda ocorreriam no território do Paquistão. Inclusive, alguns membros da Al-Qaeda visitariam, de vez em quando, a região de Bagdá, e, a partir desta localização, eles participariam de reuniões com o representante do serviço de inteligência do Iraque em um ambiente seguro. Entrementes, o relatório informa que, Saddam Hussein insistia que o seu contato com a Al-Qaeda deveria ser mantido em segredo. Após os ataques terroristas contra as Torres Gêmeas, a fonte informara que Saddam Hussein decidira alterar a composição dos integrantes do serviço de inteligência do Iraque, haja vista que, Saddam Hussein tinha receio de que tal contato pudesse ser inspecionado por autoridades estrangeiras".

Um momento decisivo quanto ao brotamento desta relação havia ocorrido no ano de 1993, quando Osama Bin Laden havia encarado uma resistência quanto à sua aliança com o governo de Saddam Hussein:

"5. Um relatório informativo da CIA, o qual é oriundo de um contato que apresenta um bom acesso às suas fontes, inclusive, tais informações apresentadas neste relatório foram confirmadas posteriormente, afirmam que certos elementos do "Exército Islâmico" de Osama Bin Laden não aceitam o regime secular de Saddam Hussein. Contudo, buscando superar os conflitos internos que estavam desenvolvendo entre as facções da Al-Qaeda, Osama Bin Laden estabelecera um consenso com o líder Saddam Hussein, alegando que o Exército Islâmico não apoiaria nenhuma espécie de atividade contra o Governo de Saddam Hussein no Iraque. Segundo um relatório informativo altamente relevante, o qual fora divulgado pelos Tribunais de Justiça dos Estados Unidos da América, cujos documentos foram utilizados em um julgamento ocorrido na Embaixada Africana, no decorrer do ano de 1993, Osama Bin Laden buscara um consenso de ideias com Saddam Hussein, no qual o próprio Osama Bin Laden proibiria qualquer espécie de operações militares por parte da Al-Qaeda, que almejassem, em teoria, a derrubada do regime socialista de Saddam Hussein no Iraque".

Outro facilitador desta relação durante a década de 1990, fora o Senhor Mahmdouh Mahmud Salim (também conhecido pelo nome de Abu Hajer al-Iraqi). Atualmente, Abu Hajer encontra-se preso em New York, bem como, este homem fora descrito no decorrer dos julgamentos realizados no Tribunal (no que se refere aos bombardeios praticados pela Al-Qaeda, os quais ocorreram no ano de 1998, os quais visavam destruir as embaixadas americanas localizadas no Quênia e na Tanzânia) como o "melhor amigo de Osama Bin Laden". Ademais, de acordo com um relatório produzido na época da administração do Presidente Bill Clinton, o Senhor Osama Bin Laden confiava em Abu Hajer, pois este homem desempenhava o papel de intermediador em relação ao Governo de Saddam Hussein, assim como, o Senhor Abu Hajer recebera a obrigação de obter armas de destruição em massa para a Al-Qaeda. Os relatórios do FBI, os quais foram embutidos neste memorando, revelam que "Abu Hajer havia visitado o Iraque nos primórdios do ano de 1995", como também, "este homem mantinha um bom relacionamento com o serviço de inteligência do Iraque. Em uma ocasião específica, a qual ocorrera em meados do ano de 1995, Abu Hajer estava cumprindo uma missão designada pela Al-Qaeda, com o objetivo de discutir uma cooperação – o assunto não fora esclarecido corretamente – com o Governo do Iraque".

Algumas informações apresentadas neste relatório no que tange ao desenvolvimento deste relacionamento em meados da década de 1990, são oriundos de uma fonte que possui um conhecimento profundo a respeito das ações do Senhor Osama Bin Laden e dos seus acordos. Esta fonte, segundo uma análise realizada pela CIA, oferecera "uma informação de alto nível de credibilidade" no que tange à cooperação entre o Governo de Saddam Hussein e a Al-Qaeda. Os relatórios informativos apresentados por esta fonte se assemelham a um diário, pois apresentam datas específicas a respeito das viagens de Osama Bin Laden concretizadas em diversas cidades (o depoimento apresenta os nomes de cada uma dessas cidades), assim como, Osama Bin Laden havia se encontrado com certas pessoas específicas (os nomes foram mencionados em uma lista). Entretanto, esta fonte não apresenta informações quanto ao conteúdo das conversas que ocorreram em tais reuniões... Ou seja, não há muitos relatórios valiosos a respeito do relacionamento entre Osama Bin Laden e o Governo do Iraque, tendo em vista a natureza sigilosa e secreta em torno destas comunicações. Todavia, no momento em que esta testemunha – a qual mantinha uma relação muito próxima com a liderança da Al-Qaeda – abriu a Caixa de Pandora a respeito das atividades suspeitas de Osama Bin Laden, conseguimos perceber

claramente que, o próprio Osama Bin Laden estava mantendo uma relação muito forte com o Iraque, como também, com a República Islâmica do Irã. Todavia, alguns relatórios oriundos da década de 1990 apresentam informações picotadas a respeito deste tópico, apesar de que, muitas fontes relatam a existência de uma forte relação entre Hassan al-Turabi e Ayman al-Zawahiri (o segundo líder da Al-Qaeda). Além do mais, este relatório apresenta informações mais específicas em relação aos acontecimentos da década de 1990:

8. "Relatórios oriundos de uma fonte de confiança afirmam que Osama Bin Laden estava recebendo treinamento em fabricação de bombas, e estas aulas eram concedidas pelo Serviço de Inteligência do Iraque (IIS), inclusive, o Senhor Brigadier Salim al-Ahmed, o qual é considerado como um expert na área da produção de explosivos sofisticados, é o responsável pela realização de tais treinamentos. Destarte, estas fontes observaram a presença de Brigadier Salim al-Ahmed em companhia do Senhor Osama Bin Laden em uma fazenda localizada na cidade de Cartum durante os meses de setembro e outubro de 1995, como também, no decorrer do mês de julho de 1996, e, vale ressaltar que, tais encontros contaram com a presença do Senhor Mani abd-al-Rashid al-Tikriti, o Diretor do Serviço de Inteligência do Iraque".

9. "O Senhor Osama Bin Laden havia visitado a cidade de Doha (a capital do Catar), durante os dias de 17 a 19 de janeiro de 1996, da mesma forma que, este homem havia permanecido na residência de um membro da família Qatari (a qual é considerada como uma oligarquia no Catar). Dentro deste contexto, Osama Bin Laden havia discutido a transferência bem-sucedida de explosivos dentro do território da Arábia Saudita, bem como, comentara a respeito das operações realizadas contra os interesses dos Estados Unidos da América e do Reino Unido nas regiões de Dammam, Dharan e Khobar, através do uso de células clandestinas da Al-Qaeda na Arábia Saudita. Após o seu retorno, Osama Bin Laden havia participado de um encontro com Hijazi e Turabi, dentre outros terroristas".

A seguir, desejamos apresentar mais um relatório informativo, o qual fora fornecido por esta mesma fonte de alta confiabilidade:

"O Diretor do Serviço de Inteligência do Iraque, Mani abd-al-Rashid al-Tikriti, havia se encontrado pessoalmente com Osama Bin Laden em sua fazenda localizada no Sudão no decorrer do mês de julho de 1996. Sendo assim, al-Tikriti fez uso de uma delegação iraquiana que estava indo em direção à Cartum, com o objetivo de discutir projetos de cooperação

bilateral, todavia, este assunto somente fora usado como uma camuflagem, com o intuito de garantir a entrada de Mani abd-al-Rashid al-Tikriti no Sudão, desta forma, ele poderia participar de um encontro com Osama Bin Laden e Hassan al-Turabi. O Representante do Serviço de Inteligência do Iraque, em conjunto com dois oficiais deste mesmo órgão público (IIS), participaram de um encontro realizado na fazenda de Osama Bin Laden, com o objetivo discutir às solicitações realizadas pelo líder da Al-Qaeda em relação ao serviço de inteligência secreto do Iraque, como por exemplo: (a) ajudar na fabricação de cartas-bomba (um dispositivo explosivo enviado através do serviço postal, e projetado com a intenção de ferir ou matar o recipiente quando aberto. Eles foram usados em ataques terroristas como os do Unabomber. Alguns países têm agências cujas funções incluem a interdição de cartas-bomba e a investigação de cartas-bomba); (b) fabricar bombas que podem ser depositadas em aeronaves, as quais são detonadas a partir de mudanças na pressão barométrica e (c) cooperar na produção de passaportes falsificados. Destarte, o líder Osama Bin Laden realizou tais solicitações, especificamente ao Senhor Brigadier Salim al-Ahmed, que era considerado como um expert na fabricação de explosivos no Iraque – inclusive, ele apresentava habilidades especiais na fabricação de bombas que eram utilizadas contra veículos automotores – da mesma forma que, Osama Bin Laden desejava a presença de Brigadier Salim al-Ahmed em sua companhia (enquanto permanecesse no território do Sudão). O Chefe do Serviço de Inteligência do Iraque fornecera instruções ao Senhor Salim, com o intuito de que ele permanecesse no Sudão ao lado de Osama Bin Laden, sendo assim, o Senhor Salim deveria permanecer neste país pelo período que fosse necessário.

A análise a respeito destes acontecimentos chegara ao seguinte ponto:

“No que se refere ao momento da visita concretizada pelo Diretor do Serviço de Inteligência do Iraque, a mesma ocorrera algumas semanas após os bombardeios das Torres da cidade de Al Khobar. O bombardeio supramencionado ocorrera, justamente, no terceiro aniversário do disparo do míssil americano Tomahawk contra o quartel-general do serviço de inteligência do Iraque (esta retaliação fora realizado pelo Governo Americano, com o objetivo de se vingar da tentativa de assassinato empreendida contra o antigo Presidente George Bush, quando o mesmo se encontrava no Kuwait), e, fora em decorrência deste acontecimento que os oficiais iraquianos ameaçaram, de forma explícita, em concretizar uma retaliação (contra os Estados Unidos da América e os seus aliados)”.

Em adição aos dados apresentados por este conjunto de contatos, em meados da década de 1990, relatórios dos serviços de inteligência detalham a concretização de atividades intensas nos primórdios do ano de 1998, como também, em meados do mês de dezembro de 1998. De acordo com tais testemunhos: "Um antigo oficial sênior do serviço de inteligência do Iraque" relatara que "a estação do serviço de inteligência do Iraque localizada no Paquistão, era instrumentalizada como o ponto principal de contato entre o Governo do Iraque e a Al-Qaeda. Da mesma forma que, este informante relatara que Osama Bin Laden havia visitado a cidade de Bagdá em meados do mês de janeiro de 1998, com o objetivo de participar de um encontro com o Senhor Tariq Aziz:

11. "Segundo informações de alto nível de confiabilidade, Saddam Hussein ordenara o envio de Faruq Hijaz, o vice-diretor do Serviço de Inteligência do Iraque (que posteriormente ocuparia o cargo de embaixador do seu país) para a Turquia, com o intuito de que se ele se encontrasse com o Senhor Osama Bin Laden em duas ocasiões específicas, haja vista que, o primeiro encontro ocorrera no Sudão, enquanto que o segundo encontro ocorrera no Afeganistão em meados do ano de 1999".

14. "De acordo com informações de alto nível de relevância, as quais são oriundas de uma fonte confiável, o Senhor Ayman al-Zawahiri, um oficial sênior do grupo terrorista da Al-Qaeda, havia visitado a cidade de Bagdá, com o intuito de se encontrar com o Vice-Presidente do Iraque no dia 03 de fevereiro de 1998. O objetivo desta visita consistia em articular um plano de coordenação entre a Al-Qaeda e o Governo do Iraque, com o intuito de estabelecer campos de treinamento militar em an-Nasiriyah e na região curda do Iraque, e estes campos seriam liderados por Abdul Aziz".

A visita mencionada no parágrafo anterior ocorrera quando o Governo do Iraque decidiu intensificar a sua repressão contra o programa de inspeções realizados pela ONU, e este procedimento estava sendo realizado pelo órgão da UNSCOM, o qual fora concebido no acordo de cessar-fogo realizado após o término da Guerra do Golfo. No entanto, a UNSCOM determinou que gostaria de averiguar os palácios presidenciais de Saddam Hussein, uma vez que, o Ditador Saddam Hussein havia negado o acesso. Conforme as tensões aumentavam, o Presidente Bill Clinton visitou o Pentágono no dia 18 de fevereiro de 1998, como também, ordenou o preparo dos Estados Unidos da América para uma futura guerra. A propósito, Bill Clinton alertou sobre a existência de um Eixo do Mal composto por terroristas, traficantes de drogas e organizações criminosas internacionais, bem como, o Presidente havia

declarado que “o maior exemplo desta ameaça seria o Governo de Saddam Hussein”.

Um dia após o discurso presidencial, segundo os documentos desenterrados (pelos jornalistas Mitch Potter e Inigo Gilmore) no mês de abril de 2003, os quais se encontravam nos quartéis-generais do serviço de inteligência do Iraque, a polícia secreta de Saddam Hussein havia redigido um memorial detalhando a realização de futuros encontros que seriam concretizados com os representantes do Senhor Osama Bin Laden, os quais aconteceriam em sua estadia na região de Bagdá. Contudo, cada uma das referências feitas em nome de Osama Bin Laden fora apagada com um corretivo, todavia, quando estes dados foram descobertos, os mesmos conseguiram expor a existência de um plano que pregava o fortalecimento das relações entre o Governo do Iraque e a Al-Qaeda. Segundo os dados contidos neste memorial, o Serviço de Inteligência do Iraque (IIS) concordou em adimplir todas as custas da viagem e dos hotéis (localizados dentro do território do Iraque), com o intuito de ressaltarem a sua ciência quanto ao recado encaminhado pelo Senhor Osama Bin Laden, bem como, o Serviço de Inteligência do Iraque transmitiria uma mensagem oral para o Senhor Osama Bin Laden, buscando confirmar a presença da Al-Qaeda nos territórios do Iraque. O documento estabelecera um objetivo a respeito deste encontro, o qual visava discutir as futuras relações do Governo Iraquiano com o Senhor Osama Bin Laden, o líder da Al-Qaeda, bem como, destinava programar um futuro encontro com o representante deste grupo militar. No que se refere ao representante da Al-Qaeda, o documento passou a sugerir que, talvez, este oficial possa buscar uma forma de preservar o contato do Governo do Iraque com o Senhor Osama Bin Laden.

Quatro dias depois, no decorrer do dia 23 de fevereiro de 1998, o Senhor Osama Bin Laden estabelecera um famoso fatwa (uma opinião jurídica não vinculativa sobre um ponto da lei islâmica, emitida por um estudioso islâmico qualificado. A palavra fatwa é árabe e significa "opinião”) em relação à situação do Iraque, e esta opinião fora publicado em um jornal que circulava na imprensa no idioma árabe, cujo nome é al Quds al-Arabi: “Por mais de sete anos contínuos, o Governo dos Estados Unidos da América está ocupando territórios islâmicos e seus locais sagrados, como também, estão ocupando a península arábica, saqueando suas riquezas locais, ditando regras aos seus governantes, humilhando a população local, aterrorizando os seus vizinhos, como também, as bases americanas localizadas na península árabe se transformaram em uma ponta-de-lança, as quais são utilizadas para atacar os civis muçulmanos”. Desta forma, Osama Bin Laden ordenou que a

população muçulmana agisse da seguinte forma: "Demando a matança de todos os americanos e os seus aliados – civis e militares – pois este dever individual deve ser realizado por todos os cidadãos muçulmanos, como também, todos os islâmicos devem cumprir com este dever em todos os países, na medida do possível".

Embora o conflito militar tenha sido temporariamente evitado em decorrência de um acordo (realizado de forma apressada) intermediado pelo Secretário Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), cujo nome é Kofi Annan, todavia, as tensões militares voltaram a florescer. Os impasses diplomáticos com o Iraque voltaram a acontecer em meados do mês de dezembro de 1998, quando o Presidente Bill Clinton colocara em prática a Operação Raposa do Deserto, a qual consistira na orquestração de um bombardeio que durou pelo período de 70 horas contínuas, e, este evento militar havia começado no dia 16 de dezembro, e, chegara ao seu término no dia 19 de dezembro de 1998 (ou seja, durou por mais três dias).

Segundo os relatórios publicados na imprensa daquela época, Faruq Hijazi, que ocupava o cargo de Vice-Presidente do serviço de inteligência do Iraque, havia participado de um encontro com o Senhor Osama Bin Laden no Afeganistão no dia 21 de dezembro de 1998, com o intuito de oferecer um abrigo seguro (localizado no Iraque) ao líder da Al-Qaeda. O relatório da CIA contido neste memorial, o qual fora encaminhado ao Comitê de Inteligência do Senado, aparentemente, confirma não só a realização deste encontro, como também, a existência de mais dois encontros, como pode ser verificado a seguir:

15. "O serviço de inteligência oriundo de um governo estrangeiro afirmara que, uma delegação do Iraque, a qual incluía a participação de dois oficiais do serviço de inteligência do Iraque (e que anteriormente, exerciam as suas funções na Embaixada do Iraque localizada no Paquistão), haviam participado de um encontro ocorrido no Afeganistão no final do ano de 1998, o qual contou com a participação de Osama Bin Laden".

16. "Segundo um relatório publicado pela CIA, Osama Bin Laden e Ayman al-Zawahiri haviam participado de um encontro, o qual contava com a participação de dois oficiais do serviço de inteligência do Iraque, e este encontro havia ocorrido no Afeganistão em meados do mês de dezembro de 1998".

17. "O Governo do Iraque enviou um oficial do serviço de inteligência para o Afeganistão, com o intuito de fortalecer os laços do governo iraquiano com o Senhor Osama Bin Laden e o Talibã, e este evento havia ocorrido no

final do ano de 1998. Além do mais, a fonte havia relatado que o Governo do Iraque estava tentando estabelecer uma aliança com a Al-Qaeda. Ademais, o Governo do Iraque estava buscando recrutar agentes islâmicos, com o intuito de sabotar os interesses políticos dos Estados Unidos da América e do Reino Unido. Após a realização de um encontro entre um oficial sênior da inteligência do Iraque, em conjunto com o líder (Mullah) do Talibã (o Senhor Omar), houve a combinação de uma nova série de encontros entre os integrantes do Serviço de Inteligência do Iraque e o Senhor Osama Bin Laden, e tais encontros ocorreriam no Paquistão. Inclusive, esta fonte havia afirmado que Faruq Hijazi estava visitando o Afeganistão no final do ano de 1998".

18. "O Senhor Faruq Hijazi havia visitado o Afeganistão no ano de 1999, e este homem estava acompanhado de diversos oficiais do Governo do Iraque, uma vez que, este encontro visava entrar em contato com o Senhor Osama Bin Laden. Esta fonte afirmara que, Faruq Hijazi teria se encontrado com o Senhor Osama Bin Laden, tendo em vista que, este homem obedecia às ordens do seu líder, o Senhor Saddam Hussein".

Uma análise criteriosa fora realizada após o ponto n° 18, a qual apresenta um contexto adicional, como também, uma explicação a respeito destes relatórios:

"Os protocolos dos relatórios N° 4, N° 11, N° 15, N° 16, N° 17 e N° 18, os quais foram obtidos através de diferentes fontes, possibilitam a confirmação de cada um dos encontros realizados entre os integrantes da Al-Qaeda e a equipe do serviço de inteligência do Iraque, inclusive, tais encontros ocorreram no Afeganistão e no Paquistão. Entretanto, nenhum destes relatórios apresentam informações em relação aos detalhes, como também, em relação aos propósitos de tais encontros. Aliás, a natureza secreta a respeito desta relação pode indicar uma certa divisão de tarefas, as quais integram estas operações secretas".

Informações a respeito das conexões entre a Al-Qaeda e o Governo do Iraque foram divulgadas fortemente no decorrer do primeiro semestre do ano de 1999, possibilitando que tais informações circulassem na imprensa. Ao longo do dia 11 de janeiro de 1999, o jornal Newsweek demonstrara o seguinte título em uma de suas matérias: "Saddam + Bin Laden?". A referida matéria mencionava informações que foram absorvidas através de "uma fonte de inteligência árabe", a qual tinha conhecimento a respeito dos contatos entre o Governo do Iraque e os terroristas da Al-Qaeda. "De acordo com os dados apresentados por esta fonte, Saddam Hussein tinha a

expectativa que a campanha bélica de bombardeios, a qual estava sendo concretizada pelos Estados Unidos da América, em conjunto com o Reino Unido, superaria o prazo que ele havia preestabelecido em seus pensamentos. Desta forma, o Ditador acreditava que, caso estes ataques continuassem, provavelmente, a indignação coletiva cresceria no mundo islâmico, e, por consequência, a ofensiva terrorista – a qual seria articulada pelo Governo do Iraque – apresentaria uma eficiência altamente poderosa, como também, tais ataques seriam difíceis de rastrear. Consequentemente, a ascensão destes ataques terroristas fomentaria o caos nesta região, e, por conseguinte, países como a Turquia, a Jordânia, Arábia Saudita e o Kuwait, certamente, perderiam o interesse de apoiar os empreendimentos de Washington. A estratégia de longo alcance de Saddam Hussein, de acordo com os dados apresentados por diversas fontes, consistia em forçar e persuadir os países muçulmanos, com o intuito de que eles apoiassem a remoção do embargo que fora aplicado contra o Iraque, e, tal medida seria feita antes do próprio Governo Americano decidir pela remoção – formal – de tal embargo.



Fotografia de Saddam Hussein fazendo uso de um lençol palestino (vermelho) que fora enrolado em sua cabeça, ou seja, este registro fotográfico demonstra que o Ditador iraquiano apoiava os objetivos da OLP (Organização para a Libertação da Palestina).

Contudo, alguns relatórios obtidos pelos serviços de inteligência, os quais comentam a respeito da relação existente entre o Governo do Iraque e a Al-Qaeda, a qual obteve andamento em meados do ano de 1999 até 2003 estão entrando em conflito. Um oficial sênior do serviço de Inteligência do Iraque, o qual está cumprindo a sua custódia nos Estados Unidos da América, o Senhor Khalil Ibrahim Abdallah, afirmara que o último contato entre o serviço de inteligência do Iraque e a Al-Qaeda ocorrera no mês de julho de 1999. Neste caso, Osama Bin Laden desejava entrar em contato com Saddam Hussein. Contudo, o escritório da administração de Saddam Hussein informara que, o Serviço de Inteligência do Iraque deveria se abster de prosseguir com tais contatos, os quais estavam sendo realizados tanto com Al-Qaeda, como também, com o Senhor Osama Bin Laden. Inclusive, esta fonte informara que o próprio Saddam Hussein queria se afastar da Al-Qaeda.

Entretanto, a maior parte das informações previstas neste relatório refutam as alegações que foram mencionadas no parágrafo anterior. Um depoimento afirma que: “No final do ano de 1999, o grupo terrorista da Al-Qaeda havia estabelecido um campo de treinamento militar na região norte do Iraque, bem como, este campo funcionava perfeitamente no ano de 1999”. Outros relatórios sugerem que o Governo do Iraque fornecera diversos abrigos para os integrantes da Al-Qaeda, com o intuito de que eles pudessem se esconder (no decorrer do ano de 1999).

23. “Oficiais iraquianos estão oferecendo abrigos secretos, de forma bastante cuidadosa, para o Senhor Osama Bin Laden e seus parceiros de confiança, e, tais propostas ocorreram durante o mês de novembro do ano de 1999”. Além do mais, esta fonte indica que, provavelmente, esta ideia fora apresentada e colocada em prática pelo líder do serviço de inteligência do Iraque na região de Islamabad (o Senhor Khalid Janaby), uma vez que, este cidadão mantinha contato frequente, como também, apresentava boas relações com o Senhor Osama Bin Laden.

Contudo, os dados mais intrigantes e preocupantes a respeito deste relatório de inteligência, dizem a respeito de um cidadão iraquiano, cujo nome é Ahmed Hikmat Shakir:

24. “Segundo relatórios informativos de alta relevância, um cidadão iraquiano que se encontra na Malásia (cujo nome é Ahmed Hikmat Shakir), havia facilitado a chegada de um dos sequestradores que participaram do ataque terrorista do 11 de setembro, bem como, este terrorista da Al-Qaeda havia participado de um encontro operacional ocorrido em Kuala Lumpur (o qual ocorrera em meados do mês de janeiro do ano 2000). Neste mesmo sentido, informações de alta relevância informam que Shakir havia realizado diversas viagens, como também, mantinha contato com uma vasta rede (mundial) de grupos terroristas, incluindo a própria Al-Qaeda. Além do mais, o Senhor Ahmed Hikmat Shakir havia trabalhado no aeroporto de Kuala Lumpur – a propósito, este homem alega que havia recebido este emprego por meio de um empregado que laborava na Embaixada Iraquiana”.

Entrementes, um dos homens da Al-Qaeda que havia participado deste encontro, o qual ocorrera no Hotel de Kuala Lumpur, era o Senhor Tawfiz al Atash, inclusive, este homem ocupava o cargo de Tenente dentro da hierarquia da Al-Qaeda, e, posteriormente, este homem fora identificado como um dos principais planejadores dos ataques terroristas movidos contra o USS Cole, cujo evento havia acontecido no dia 12 de outubro do ano 2000.

25. “No que tange às investigações realizadas em torno do bombardeio perpetrado contra o USS Cole, o qual fora praticado pela Al-Qaeda no decorrer do mês de outubro do ano 2000, não demonstram uma conexão específica com o Governo Iraquiano, entretanto, de acordo com os dados fornecidos pela CIA, há algumas evidências que indicam um possível envolvimento do Governo Iraquiano”.

26. “Durante a entrevista de custódia, o Senhor Ibn al-Shaykh al-Libi (um oficial sênior da Al-Qaeda), afirma que ele recebera ordens de um dos integrantes da Al-Qaeda, tendo em vista que, este homem recebera a missão de viajar para o Iraque no ano de 1998, com o intuito de estabelecer uma aliança com o Serviço de Inteligência Iraquiano, pois através desta cooperação, a Al-Qaeda ganharia a oportunidade de realizar treinamentos especializados no que tange ao uso de venenos e gases químicos. Após o bombardeio do USS Cole no ano 2000, dois integrantes da Al-Qaeda foram enviados para o Iraque, com o objetivo de receberem treinamentos quanto ao manuseio de armas químicas e biológicas, bem como, este treinamento militar havia ocorrido no mês de dezembro do ano 2000. Além do mais, o serviço de inteligência do Iraque fora encorajado a fornecer este treinamento (o qual envolve o uso de armas químicas), após o bombardeio da embaixada americana e do USS Cole”.

Uma análise a respeito deste relatório afirma o seguinte:

"A agência de inteligência da CIA informa que o depoimento apresentado pelo Senhor Ibn al-Shaykh demonstra consistência em comparação com outros relatórios informativos, os quais afirmam que Osama Bin Laden havia entrado em contato com o Governo do Iraque no ano de 1998, com o intuito de obter equipamentos militares avançados, e este arsenal bélico era composto por armas biológicas e químicas".

Ademais, algumas informações questionam a alegação de que, supostamente, as relações entre o Governo do Iraque e a Al-Qaeda haviam "resfriado" durante o ano de 1999:

27. "Segundo informações de alta relevância fornecidas pela CIA, a Guarda Nacional da Arábia Saudita entrara em estado de alerta (em todas as regiões do reino sunita) em meados do mês de dezembro do ano de 1999, uma vez que, o Governo Saudita tomara conhecimento de que Saddam Hussein concordou em fornecer ajuda aos terroristas da Al-Qaeda, com o intuito de que eles efetuassem ataques terroristas contra os Estados Unidos da América e o Reino Unido, como também, tais medidas estavam sendo realizadas para impedir futuras negociações entre a Arábia Saudita e o Ocidente".

Além do mais, há alegações de que ocorrera um contato entre um dos sequestradores do 11 de setembro, o jovem Mohamed Atta, que entrara em contato com um funcionário do serviço de inteligência do Iraque na cidade de Praga (localizada na República Tcheca). Neste mesmo sentido, o relatório que menciona a existência destas conexões, sugere que, não ocorrera apenas um encontro, todavia, ocorrera quatro reuniões. Além do mais, o memorial da CIA revela que o serviço de inteligência do Iraque havia financiado (fortemente) as atividades terroristas de Mohamed Atta:

"O serviço de contrainteligência da República Tcheca relatara que um dos sequestradores da tragédia do 11 de setembro, cujo nome é Mohamed Atta, havia participado de um encontro com um antigo representante do Serviço de Inteligência do Iraque (Ahmed Khalil Ibrahim Samir al Ani) na cidade de Praga, inclusive, ocorreram outros encontros entre estes dois criminosos. No decorrer de uma dessas reuniões, Samir al Ani ordenou que o Diretor do Departamento Financeiro do Iraque garantisse a concessão de dinheiro para as atividades de Mohamed Atta, bem como, este dinheiro seria entregue por meio das reservas monetárias do Serviço de Inteligência do Iraque, as quais se encontram em um escritório de investimentos localizado em Praga".

A seguir, podemos fazer a leitura deste comentário:

"A agência de Inteligência da CIA conseguira confirmar a realização de duas visitas realizadas por Mohamed Atta na cidade de Praga, inclusive, tais encontros ocorreram no mês de dezembro de 1994, como também, no mês de junho do ano 2000. Contudo, há relatos de que, supostamente, ocorrera mais dois encontros no dia 26 de outubro de 1999, como também, no dia 09 de abril de 2001, entretanto, tais informações são confusas e acabam entrando em contradição, da mesma forma que, tanto a agência de inteligência da CIA, quanto o órgão policial do FBI não foram capazes de confirmar – neste caso em específico – se, de fato, Mohamed Atta havia se encontrado com o Serviço de Inteligência do Iraque. O Ministro do Interior da República Tcheca, o Senhor Stanislav Gross, continua averiguando estas informações".

Entretanto, não é apenas o Senhor Stanislav Gross que continua averiguando estas informações, uma vez que, cinco membros do Alto-Escalão do Governo da República Tcheca, confirmaram publicamente que, ocorrera mais encontros entre Mohamed Atta e al Ani (o representante do serviço de inteligência do Iraque). Aliás, o referido encontro (terrorista) obteve um forte nível de atenção pela imprensa local – principalmente no dia 09 de abril de 2001 – inclusive, tais informações foram amplamente discutidas pelos jornalistas. A propósito, até mesmo os oficias mais radicais e violentos da administração de George W.Bush não demonstram muita certeza a respeito dos encontros ocorridos entre Mohamed Atta e al Ani nestas circunstâncias. Os oficiais americanos acreditam que estes relatórios, os quais comentam a respeito dos encontros entre Mohamed Atta e o serviço de inteligência do Iraque, provavelmente, ocorreram em locais públicos, bem como, os quartéis-generais dos Estados Unidos da América não possuem acesso a estes locais. Por outro lado, o jornal Radio Free Europe/Radio Liberty (o qual recebe suporte material do Governo Americano) afirma que este grave nível de desleixo não é muito comum no que se refere aos contatos realizados anteriormente entre o Governo do Iraque e a Al-Qaeda (pois no passado, tais contatos eram sofisticados e extremamente sigilosos).

Independentemente do fato deste encontro específico ter acontecido ou não, um relatório informativo produzido pela contrainteligência da República Tcheca alega que, o oficial al Ani ordenara que os integrantes do Serviço de Inteligência do Iraque fornecessem dinheiro ao terrorista Mohamed Atta, sendo assim, este fator poderia explicar o porquê deste integrante da Al-Qaeda ter buscado, da forma mais rápida possível, a

concretização de uma viagem para a cidade de Praga, apesar de ter enfrentado alguns obstáculos delicados no decorrer deste processo (no decorrer da primavera do ano 2000). A propósito, o relatório concretizara uma pequena pausa após este ponto, uma vez que, há a confirmação de que o Governo do Iraque fornecera dinheiro para os terroristas da Al-Qaeda. Vale recordar que, Mohamed Atta havia saído da Alemanha, com o intuito de efetuar uma viagem para a cidade de Praga no dia 30 de maio do ano 2000, mas a sua entrada fora recusada na época, uma vez que, este cidadão não portava um passaporte válido. Ao invés de simplesmente retornar para a Alemanha e concretizar uma viagem para os Estados Unidos da América, que neste caso seria o seu último destino, Mohamed Atta se esforçou, mais uma vez, para concretizar uma viagem para a cidade de Praga. Destarte, após ter ocorrido a sua primeira recusa em ingressar no território da República Tcheca, Mohamed Atta retornara para a Alemanha, e, em seguida, obteve uma documentação adequada, e, por conseguinte, contratou um serviço de ônibus para viajar para a cidade de Praga. Posteriormente, Mohamed Atta conseguira chegar aos Estados Unidos da América, e isto ocorrera um dia após a sua chegada na cidade de Praga (inclusive, esta fora a segunda ocasião em que ele estava habitando este território da República Tcheca).

Ademais, diversos relatórios indicam que as relações entre Saddam Hussein e Osama Bin Laden continuaram, mesmo após a consumação dos ataques contra as Torres Gêmeas:

31. "No decorrer do mês de outubro de 2002, um relatório havia informado que o Governo do Iraque e a Al-Qaeda estabeleceram um acordo secreto, no qual o Senhor Saddam Hussein forneceria esconderijos seguros para os integrantes da Al-Qaeda, bem como, o Governo iraquiano forneceria armas e dinheiro para os terroristas. Seguidamente, este acordo impulsionou o deslocamento de uma grande quantidade de membros da Al-Qaeda para a Ditadura iraquiana. Além do mais, este relatório também havia informado que os integrantes da Al-Qaeda estavam envolvidos em uma rede de produção de passaportes falsos, os quais seriam utilizados pelos próprios terroristas da Al-Qaeda, inclusive, fora necessário buscar 90 passaportes de origem iraquiana e síria, uma vez que, tais documentos seriam utilizados pelos integrantes da Al-Qaeda".

Uma análise feita a respeito deste relatório, indica claramente que, tais informações se encaixam no padrão de operação e colaboração da Al-Qaeda, como pode ser lido a seguir:

“Referências a respeito da busca por passaportes falsos oriundos do Iraque, bem como, a oferta em torno da concessão de esconderijos seguros, haviam sido inspecionadas, bem como, tais informações foram confirmadas pelo serviço de inteligência da CIA (oriundos dos Estados Unidos da América). Outrossim, relatórios produzidos pelas agências de inteligência confirmam o fato de que, o Governo do Iraque havia fornecido treinamento, passaportes falsos e esconderijos seguros para os integrantes da Al-Qaeda. Além do mais, este relatório aponta que o Governo do Iraque forneceu armas bélicas e dinheiro para os terroristas da Al-Qaeda. Todo este arcabouço informativo faria sentido após a tragédia do 11 de setembro”.

Ulteriormente, Colin Powell havia participado de uma apresentação que havia ocorrido no dia 05 de fevereiro de 2003, cujo evento fora concretizado no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas, e esta palestra havia revelado as ações realizadas por Abu Musab al Zarqawi. As informações contidas neste memorial possibilitaram um esclarecimento maior a respeito das investigações realizadas por Colin Powell, e, provavelmente, estes dados podem explicar o porquê do Exército Americano, a princípio, ter rejeitado a realização de uma ofensiva militar contra a Ditadura de Saddam Hussein.

37. “Informações de alta relevância indicam que um terrorista e planejador sênior da Al-Qaeda (e que possuí vínculos com o Senhor Al-Zarqawi) havia realizado uma aliança operacional com os funcionários públicos do Governo do Iraque. No decorrer do mês de outubro do ano de 2002, Al-Zarqawi havia preservado alguns contatos com o Serviço de Inteligência do Iraque, com o intuito de adquirir armas e explosivos, incluindo mísseis terra-ar, os quais são fornecidos por um oficial (do serviço de inteligência do Iraque) que trabalha em Bagdá. Segundo as informações contidas neste relatório, Al-Zarqawi estava organizando células terroristas que estavam em estado de hibernação (e estes grupos estavam localizados em Bagdá), contudo, estas células seriam ativadas caso o Governo Americano ocupasse a cidade de Bagdá, e, estas informações sugerem que o vínculo de cooperação entre Al-Zarqawi e o Iraque teriam se aprofundado nos últimos meses. Este vínculo de cooperação inclui o fato de que, o Serviço de Inteligência do Iraque teria fornecido bases operacionais secretas, como também, facilitara o acesso ao uso de armas e explosivos (no que tange aos integrantes da Al-Qaeda), com o intuito de que eles se preparassem para uma futura invasão militar desencadeada pelo Governo dos Estados Unidos da América. Não obstante, o fato de que Al-Zarqawi teria buscado o suporte do Governo Iraquiano, indica que a Al-Qaeda almejava fortalecer o seu poder

militar, com o intuito de confrontar os Estados Unidos e os seus aliados no futuro”.

38. “Segundo dados de alta relevância, os quais foram fornecidos por um contato que não possui um registro de relatório preestabelecido: Um oficial do serviço de inteligência do Iraque havia afirmado que em meados do mês de março, o serviço de inteligência do Iraque estava fornecendo armas bélicas para os integrantes da Al-Qaeda, os quais se encontravam na região norte do Iraque, incluindo lançadores de granadas propelidas por foguetes (RPG-18). Sem delongas, de acordo com os dados fornecidos pelo serviço de inteligência do Iraque, os integrantes da Al-Qaeda que habitam a região norte do Iraque, acreditam que o Governo Americano deseja atingir os alvos da Al-Qaeda no decorrer de um ataque antecipado, o qual será realizado contra as tropas da Ansar al-Islam” (é um grupo insurgente sunita ativo no Iraque e na Síria. Foi criado no Iraque em 2001 como um movimento islâmico salafita que impôs uma aplicação estrita da sharia em povoados controlados por si em torno Biyara ao nordeste de Halabja, perto da fronteira iraniana).

A propósito, este memorando também alegara que os dados de inteligência coletados antes da Guerra do Iraque informam “que um oficial do serviço de inteligência do Iraque, que por sinal, elogiava os projetos do grupo terrorista Ansar al-Islam, havia fornecido a quantia de 100.000 dólares para esta milícia, bem como, afirmara que esta assistência continuaria sendo realizada no futuro”.

Entretanto, os críticos da administração de George W.Bush alegaram que tais conexões entre o Governo de Saddam Hussein e a Al-Qaeda não passam de pura ilusão, e estes laços foram forjados por políticos belicistas que atuam na Casa Branca, com o intuito de sedimentar uma noção preconcebida sobre o terrorismo internacional; do mesmo modo que, estas conexões entre Osama Bin Laden e o Senhor Saddam Hussein, geralmente, são exageradas, pois estas alegações buscam fomentar certos interesses políticos, bem como, alguns dados coletados pelo serviço de inteligência são escolhidos a dedo de forma tendenciosa, e, em seguida, são apresentados ao público americano.

Destarte, Carl Levin, um integrante sênior do Comitê de Inteligência do Senado, concretizara tais apontamentos recentemente, no dia 09 de novembro, quando o mesmo havia participado em um noticiário da Fox News concretizado no domingo. De acordo com o seu discurso, os republicanos que integravam este comitê, infelizmente, se recusam a

observar as fortes provas materiais que foram fornecidas pelo serviço de inteligência da administração de George W.Bush (nos Estados Unidos).

Seguidamente, Carl Levin concretizara o seguinte apontamento: “A questão aqui consiste na suposição de que, se houve a prática, ou não, de um exagero intencional, com o objetivo de impulsionar a Guerra contra o Iraque. Nós temos conhecimento de que, por exemplo, certamente, há uma conexão entre o Governo do Iraque e os terroristas que atuam no território do Afeganistão, como é o caso do Senhor Osama Bin Laden. Além do mais, a administração de George W.Bush afirmara que há uma conexão entre o governo do Iraque e os grupos terroristas que atuam nos territórios do Afeganistão. Contudo, qual seria a base disso?”.

De fato, tal vínculo existia, como fora demonstrado no memorial produzido pelo Comitê americano, e este documento fora observado pelo Senhor Carl Levin. Inclusive, a maior parte destes relatórios de inteligência são oriundos da administração do ex-Presidente Bill Clinton. Certamente, os leitores não tomariam conhecimento a respeito destas informações a partir das últimas declarações prestadas por Al Gore. De fato, o antigo Vice-Presidente havia declarado que fora privado de ter acesso às “novas evidências” que, supostamente, foram ocultadas pela administração. No decorrer do mês de agosto, Al gore concretizara um discurso na Universidade de New York, alegando o seguinte: “Estas evidências demonstram, na realidade, que Saddam Hussein nunca havia cooperado com o Senhor Osama Bin Laden, como também, o Governo Iraquiano nunca chegara a fornecer armas de destruição em massa para o Senhor Osama Bin Laden”. Isso é sério?

Uma das informações mais interessantes que se encontra neste memorando de 16 páginas, é o fato de que, ele aborda apenas uma fração destas evidências ocultas, as quais comentam a respeito da antiga aliança formalizada entre Saddam Hussein e Osama Bin Laden, pois futuramente, novos documentos serão divulgados para o público. Vale ressaltar que, tanto Saddam Hussein, quanto Osama Bin Laden, estavam desesperados em manter esta cooperação em sigilo (lembre-se que, o serviço de inteligência do Iraque fez uso de corretivo para ocultar informações que foram redigidas em um documento produzido pelo governo, uma vez que, os iraquianos queriam apagar todas as referências relacionadas ao nome do Senhor Osama Bin Laden). Por outro lado, algumas pessoas do Governo Americano continuam procurando, incessantemente, por mais vestígios, no que tange à cooperação existente entre Saddam Hussein e Osama Bin Laden. Entretanto,

infelizmente, a quantidade de pessoas que estão procurando pelos vínculos entre a Al-Qaeda e o Governo de Saddam Hussein é menor em comparação com o Grupo de Pesquisa no Iraque (coordenado pela CIA), o qual é composto por 1400 pessoas, bem como, este grupo está verificando a possível existência das armas de destruição em massa no território do Iraque.

Ao invés disso, tanto a agência de inteligência da CIA, quanto o órgão policial do FBI, estão verificando, de forma extremamente metódica, os arquivos do Serviço de Inteligência do Iraque, cuja documentação havia sobrevivido após o período de três semanas de guerra (a qual havia ocorrido na última primavera). Tendo em vista o grandioso volume de documentos (os quais foram mencionados preteritamente), os mesmos seriam capazes de cobrir um espaço gigantesco de milhas, caso fossem colocados de ponta a ponta. Além do mais, tais documentos foram redigidos em árabe. Do mesmo modo que, tais documentos não comentam apenas a respeito das conexões entre Osama Bin Laden e Saddam Hussein, como também, estes documentos revelam todos os atos de brutalidade cometidos por Saddam Hussein durante a sua administração. Sendo assim, este processo será demorado.

Desta forma, o memorando produzido por Feith, o qual fora encaminhado ao Comitê de Inteligência do Senado, fora classificado, de forma simplória, como uma espécie de guia estudantil para alunos, embora tal relatório tenha documentado a respeito da relação existente entre Osama Bin Laden e Saddam Hussein. Além do mais, este relatório destaca os principais pontos da aliança que fora consolidada entre a Al-Qaeda e o Governo de Saddam Hussein, todavia, não é considerado como um documento exaustivo.

Por exemplo, este memorando apenas apresenta um parágrafo a respeito do envolvimento do Senhor Ahmed Hikmat Shakir, o qual havia exercido a função de facilitador no Governo iraquiano, pois ele havia realizado a escolta de dois sequestradores que participaram da tragédia das Torres Gêmeas, e esta escolta havia ocorrido por meio das alfândegas de Kuala Lumpur. Aliás, as agências de inteligência dos Estados Unidos da América possuem fortes relatórios a respeito destas atividades, as quais ocorreram antes e depois dos ataques perpetrados contra as Torres Gêmeas. Estas observações, provavelmente, incluiriam uma curta visão geral a respeito deste tópico, dando a impressão de que o memorando de 16 páginas, apesar de ser extenso, apenas teria documentado, de forma superficial, toda a relação operacional que existia entre Saddam Hussein e a Al-Qaeda (ou seja, provavelmente, o problema seria ainda maior).

Outros relatórios de inteligência indicam que Shakir não teria escoltado apenas um, mas dois sequestradores que participariam dos ataques contra as Torres Gêmeas, cujos nomes são Khalid al Midhar e Nawaq al Hamzi, e esta escolta ocorrera graças à concessão de passaportes falsos, como também, pela passagem clandestina efetuada pelas alfândegas, desta forma, estes dois terroristas conseguiram chegar na região de Kuala Lumpur no dia 05 de janeiro do ano 2000. Desta forma, Shakir havia participado de uma viagem, em conjunto com os sequestradores, até o Hotel de Kuala Lumpur, e, no decorrer desta viagem, eles participaram de um encontro com o Senhor Ramzi bin al Shibh, o qual fora responsável por ter arquitetado o ataque contra as Torres Gêmeas dos Estados Unidos da América. O referido encontro havia durado por três dias. Posteriormente, o Senhor Shakir havia retornado ao trabalho nos dias 09 e 10 de janeiro, bem como, nunca mais fora identificado participando de outros encontros.

Ademais, Shakir obteve um emprego em um aeroporto, o qual fora fornecido através de um contato que laborava na Embaixada Iraquiana (na maioria das vezes, o Governo do Iraque utilizava as suas embaixadas como campos de preparação para as atividades de espionagem de Saddam Hussein; e, em alguns casos, mais da metade dos supostos diplomatas laboravam como oficiais do serviço de inteligência do Iraque). A Embaixada Iraquiana (não estamos fazendo menção ao seu empregado), controlava a rotina de trabalho do Senhor Shakir. Todavia, o Senhor Shakir fora detido no Qatar, no dia 17 de setembro de 2001. Ulteriormente, as autoridades descobriram que, o Senhor Shakir detinha a posse de inúmeros contatos com grupos terroristas, os quais estavam envolvidos no bombardeio realizado contra as Torres Gêmeas no ano de 1993, como também, na realização de bombardeios realizados contra as embaixadas americanas no ano de 1998, nos ataques realizados contra o USS Cole no ano 2000 e nos sequestros das aeronaves que antecederam o ataque mortífero realizado contra o World Trade Center. Entrementes, a agência de inteligência da CIA já havia produzido relatórios de inteligência no passado, os quais relatam que Shakir havia recebido uma ligação telefônica, a qual fora realizado em um abrigo, o qual se encontra próximo do ambiente em que os ataques (ocorridos no ano de 1993) contra o World Trade Center foram planejados.

Contudo, o Governo do Qatar concretizara a soltura de Shakir (a sua prisão durou por pouco tempo). Ao longo do dia 21 de outubro de 2001, Shakir efetuara uma viagem para Amã (a capital da Jordânia), e, dentro deste contexto, este indivíduo teve que trocar de aviões, pois Shakir também planejava fazer uma viagem para a região de Bagdá. No entanto, a sua

viagem não obteve êxito. Shakir fora detido na Jordânia pelo período de três meses, bem como, ele fora interrogado pelos agentes da CIA. Por conseguinte, os interrogadores chegaram à conclusão que, provavelmente, o Senhor Shakir havia recebido um forte treinamento em técnicas de contra interrogatório. Pouco tempo após a detenção deste cidadão, de acordo com um testemunho apresentado por um oficial americano, o qual já estava familiarizado com os procedimentos tomados pela inteligência, o Governo do Iraque começou a pressionar o serviço de inteligência da Jordânia, com o intuito de que eles liberassem o Senhor Shakir da prisão. No decorrer desta mesma época, a Anistia Internacional reclamara que a prisão de Shakir havia sido concretizada, apesar do mesmo não ter sido penalizado com um processo na justiça. Em seguida, o Governo da Jordânia concretizara a soltura do Senhor Shakir no dia 28 de janeiro de 2002, como também, acredita-se que no decorrer desta época, o Senhor Shakir efetuara uma viagem para o Iraque.

Será que o Senhor Shakir era um agente iraquiano? Além do mais, este homem poderia fornecer mais informações a respeito das conexões entre Saddam Hussein e os ataques perpetrados contra as Torres Gêmeas? Nós não sabemos, todavia, tais informações podem ser divulgadas no futuro.

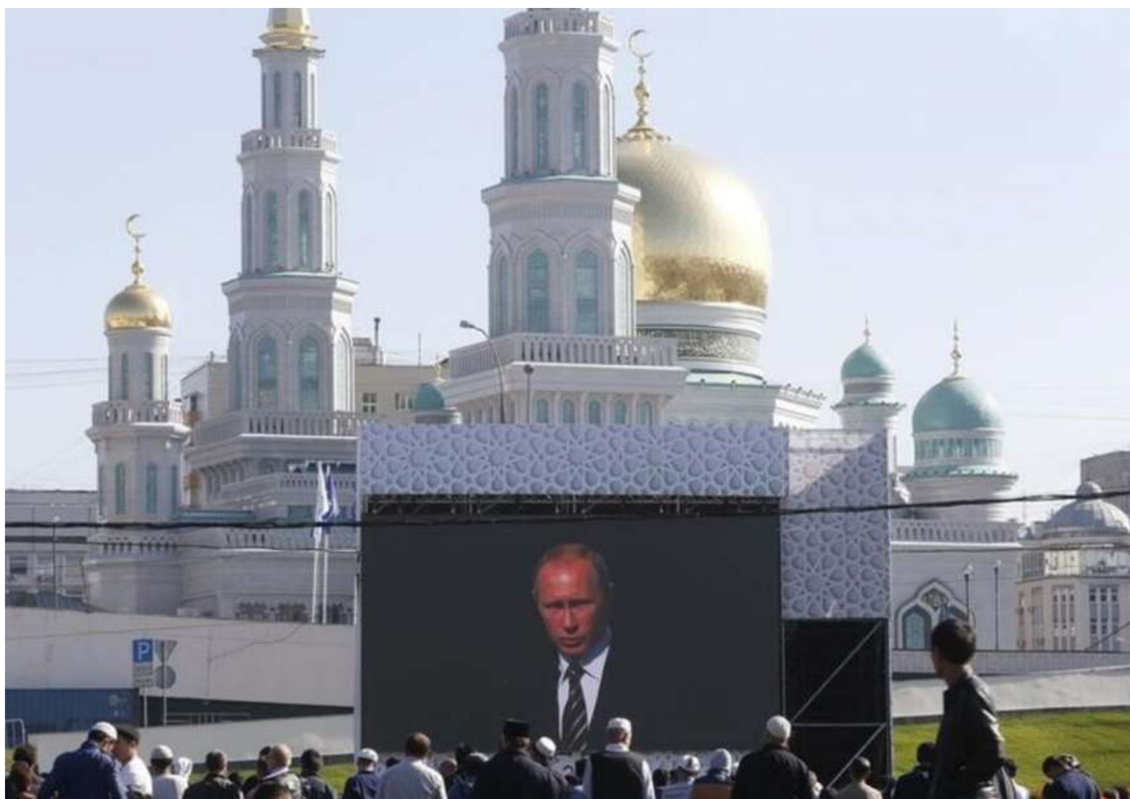
Isto posto, acreditamos com a devida vênia que, qualquer pessoa que alegue, de forma superficial, que o Governo de Saddam Hussein jamais chegara a efetuar um acordo de cooperação com o Senhor Osama Bin Laden, com o objetivo de arquitetar uma conspiração contra a população americana, tal pessoa não deve ser levada a sério (tendo em vista as provas elencadas nos capítulos anteriores).

XXX – VLADIMIR PUTIN INAUGURA A MAIOR MESQUITA DE MOSCOU

Primeiramente, desejamos destacar que, os jornalistas da Reuters informaram o fato de Vladimir Putin (maçom e comunista) ter aberto uma nova mesquita na cidade de Moscou nesta quarta-feira, bem como, o Ditador desta nação afirmara que os líderes muçulmanos da Rússia deveriam combater o extremismo local, haja vista que, 2.400 russos estavam, supostamente, combatendo o Estado Islâmico no Oriente-Médio [é claro que, tal alegação não passa de uma mentira, uma vez que, o Senhor Vladimir Putin é responsável por financiar tais grupos terroristas islâmicos].

Vale recordar que, a Rússia abriga 20 milhões de muçulmanos em seu território, como também, a Rússia participou de duas guerras contra os separatistas da Chechênia, os quais se encontravam na região norte do

Cáucaso (ocupada majoritariamente por muçulmanos), contudo, ainda está ocorrendo a germinação de insurgências islâmicas neste território, bem como, alguns rebeldes estabeleceram uma aliança com o Estado Islâmico (ISIS).



Durante o ano de 2015, Vladimir Putin havia prestado um discurso de frente à inauguração da Grande Mesquita de Moscou.

Ao revelar que a nova mesquita havia sido construída com pedra clara, a qual fora coberta com cúpulas turquesas e douradas em sua estrutura, o Senhor Vladimir Putin afirmara que a Rússia deveria educar a sua jovem população muçulmana, com o intuito de que ela não ingressasse em atividades extremistas islâmicas.

"Este trabalho é de grandiosa importância nos dias atuais, uma vez que, certos grupos visam manipular os sentimentos religiosos, com o intuito de instrumentalizá-los para finalidades políticas", afirmara o Ditador Vladimir Putin durante a cerimônia de inauguração da Grande Mesquita, bem como, esta mesquita fora construída com supedâneo no valor monetário de $ 170 milhões de dólares.

"Nós estamos observando os últimos acontecimentos do Oriente-Médio, nos quais os terroristas muçulmanos do Estado Islâmico (ISIS) estão desmerecendo os valores de uma das maiores religiões do mundo, ou seja,

estão desprestigiando o islamismo, através da realização de atos de ódio, matança de pessoas e promovendo a destruição de patrimônios culturais da humanidade" (através da concretização da atos bárbaros).

"A ideologia deste grupo terrorista é baseada em mentiras, e se trata de uma perversão movida contra a filosofia islâmica. Além do mais, o Estado Islâmico está tentando recrutar membros para o seu grupo em nosso país também".

Baseando-se no fato de que, Vladimir Putin fez uso de uma terminologia cristã ortodoxa ao fazer referência a esta importante casa de adoração, sendo assim, esta construção recebera o nome de "A Mesquita Catedral de Moscou". Inclusive, a principal cúpula dourada desta construção, em conjunto com o minarete alto, reflete o simbolismo das construções de diversas Igrejas ortodoxas na Rússia, contudo, isto não se aplica aos símbolos da lua crescente, os quais integram a estrutura desta Grande Mesquita.

O Conselho dos Muftis (acadêmicos islâmicos) localizado no Kremlin, afirmara que o fornecimento de doações particulares ajudara a financiar a construção desta grandiosa mesquita, como também, os países da Turquia e do Cazaquistão ajudaram a financiar esta construção, inclusive, o Presidente turco Tayyip Erdoğan havia participado da cerimônia de abertura.

Aliás, esta nova mesquita possui a capacidade de acomodar mais de 10.000 pessoas, bem como, este templo fora edificado ao lado de uma mesquita mais antiga, a qual fora construída no começo do século XX pela população tártara (uma etnia muçulmana).

O islamismo é considerado como a segunda maior religião da Rússia, perdendo apenas para o cristianismo ortodoxo, uma vez que, cerca de 15% da população russa pratica a fé islâmica.

Isto posto, diante a apresentação de todo este arcabouço teórico e informativo podemos fazer a seguinte indagação: Será que os nossos queridos funcionários públicos brasileiros, os quais passam a maior parte do tempo de suas vidas decorando artigos jurídicos (e se comportam como meros animais adestrados), os quais são totalmente desprovidos de senso crítico, cultura, folclore e filosofia, possuem conhecimento a respeito de toda esta conspiração socialista? É claro que não, pois de fato, quem se esforça em apresentar estes dados são os intelectuais que atuam no ambiente privado, pois são estas pessoas que, de fato, movimentam a economia nacional, uma vez que, o Estado brasileiro é completamente atrofiado e inoperante.

Contudo, a população brasileira precisa se revoltar o mais rápido possível, uma vez que, o Brasil está sendo controlado por uma oligarquia maçônica corrupta, a qual deseja fortalecer os interesses do Eixo do Mal (composto por países como a Rússia, a República Islâmica do Irã, Coréia do Norte e China), com o objetivo de derrubar o Ocidente, os Estados Unidos da América e aniquilar a nossa liberdade comercial (que se trata de um direito humano e universal).

XXXI – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1941: IRAQ AND THE ILLUMINATI, 2001, Disponível em: https://www.bibliotecapleyades.net/exopolitica/esp_exopolitics_R_1_05.htm. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

ANDREW, Christopher; **MITROKHINE,** Vasili. O Arquivo Mitrokhine: O KGB na Europa e no Ocidente. 1ª Edição; Lisboa, Portugal: Editora Publicações Dom Quixote LTDA, 2000.

ADVOGADO PALESTINO É RECONHECIDO PELA OAB POR ATUAÇÃO EM DEFESA DA DEMOCRACIA, 2019, Disponível em: https://fepal.com.br/advogado-palestino-e-reconhecido-pela-oab-por-atuacao-em-defesa-da-democracia/. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

ATTA, ONE OF THE 9/11 HIJACKERS, HAD TWO MEETINGS WITH IRAQI INTELLIGENCE, The Connection Between Al-Qaeda and Saddam Hussein, 2003, Disponível em: https://www.geocities.ws/saddam_al_qaeda_connection_/atta-prague.html. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

ATENTO, José. Atentado à bomba em manifestação contra a Lei de Migração: prenúncio do que esta nova lei pode acarretar, 2017, Disponível em: https://infielatento.org/2017/05/atentado-em-manifestacao-contra-lei-de-migracao.html. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

ALEXANDER, Gregory; **DARWISH**, Adel. Guerra do Golfo: A História Secreta da Guerra de Saddam, o que não veio nos jornais. 2ª Edição; Portugal: Editora Publicações Europa-América, 1991.

ANALYSIS: Revisiting Iran's 9/11 connection. Al-Arabiya News, 2017, Disponível em: https://english.alarabiya.net/perspective/features/2017/09/11/ANALYSIS-Revisiting-Iran-s-9-11-connection. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

AL-ZAYYAT, Montasser. Os Caminhos da Al-Qaeda: A história do braço direito de Bin Laden. 1ª Edição; São Paulo: Editora Outras Palavras, 2005.

AL-QAEDA WAS TRAINED IN IRAQI TERROR CAMPS, The Connection Between Al-Qaeda and Saddam Hussein, 2003, Disponível em: https://www.geocities.ws/saddam_al_qaeda_connection/story1.html. Acesso em: 26 de janeiro de 2025.

BARNES, Ed. Usama Bin Laden Is Living Comfortably in Iran, Documentary Asserts, 2010, Disponível em: https://www.foxnews.com/world/usama-bin-laden-is-living-comfortably-in-iran-documentary-asserts. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

BESSON, Sylvain. A Conquista do Ocidente: O projeto secreto dos islamitas. 1ª Edição; Campinas, São Paulo: Vide Editorial, 2018.

BERGEN, Peter L. Procurado: Do 11 de Setembro ao ataque a Abbottabad, os dez anos de caça a Osama Bin Laden. 1ª Edição**;** Barueri, São Paulo: Amarilys, 2012.

BODANSKY, Yossef. Bin Laden: O Homem que Declarou Guerra à América. 1ª Edição; São Paulo: Editora Ediouro, 2001.

BODANSKY'S 1999 BOOK DETAILS RELATIONSHIP BETWEEN HUSSEIN AND BIN LADEN, The Connection Between Al-Qaeda and Saddam Hussein, 2003, Disponível em: https://www.geocities.ws/saddam_al_qaeda_connection_/bodansky.html. Acesso em: 25 de janeiro de 2003.

BUSH, George W. Momentos de Decisão. 1ª Edição; Barueri, São Paulo: Novo Século Editora, 2012.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

BRASIL, Regime Jurídico dos Servidores do Serviço Exterior Brasileiro, LEI Nº 11.440, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2006. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11440.htm. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

BREVE HISTÓRICO. Supremo Conselho do Brasil Grau 33 para o Rito Escocês Antigo e Aceito, 2022, Disponível em: https://supremoconselho.com.br/breve-historico/#:~:text=1832%20%E2%80%93%20Montezuma%20funda%20o

%20%E2%80%9CSupremo,lema%20%E2%80%9CDEUS%20MEUNQUE%20JUS%E2%80%9D. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

CARVALHO, Vladimir Souza. Ilegalidade e Inconstitucionalidade do Exame de Ordem (OAB). 1ª Edição; Curitiba: Juruá, 2011.

CASA DE MONTEZUMA CELEBRA ANIVERSÁRIO DE SEU FUNDADOR REAFIRMANDO VALORES DEMOCRÁTICOS. Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB), na vanguarda dos direitos desde 1843, 2024, Disponível em: https://www.iabnacional.org.br/noticias/casa-de-montezuma-celebra-aniversario-de-seu-fundador-reafirmando-valores-democraticos. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

CASE CLOSED: THE U.S GOVERNMENT'S SECRET MEMO DETAILING COOPERATION BETWEEN SADDAM HUSSEIN AND OSAMA BIN LADEN, 2003, Disponível em: https://www.geocities.ws/saddam_al_qaeda_connection/story10.html. Acesso em: 28 de janeiro de 2025.

COCKBURN, Andrew; **COCKBURN,** Patrick. Saddam Hussein: Renascido das Cinzas. 1ª Edição; São Paulo: Editora Nova Alexandria LTDA, 1999.

COLLOR, Fernando. Réplica para a História: Uma Catarse. 1ª Edição; Brasília: Editora do Senado Federal, 2016.

CRÉDITO à Código de Ética Profissional da OAB. Portal da memória OAB/SP, São Paulo. Disponível em: https://www.oabsp.org.br/portaldamemoria/historia-da-oab/código-de-ética-profissional/. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

CONSULADO ISRAELENSE DENUNCIA ANTISSEMITISMO DO EVENTO DO PT EM SP, 2024, Disponível em: https://oantagonista.com.br/brasil/consulado-israelense-denuncia-antissemitismo-de-evento-do-pt-em-sp/. Acesso em: 28 de janeiro de 2025.

CHINA HAS TIES TO AND SUPPORTS HAMAS: HERE IS THE PROOF, 2024, Disponível em: https://www.jewishpolicycenter.org/2024/10/01/china-has-ties-to-and-supports-hamas-here-is-the-proof/. Acesso em: 28 de janeiro de 2025.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. "Organização das Nações Unidas" (ONU), 217 (III) A, 1948, Paris. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

DID SADDAM REALLY HAVE WEAPONS OF MASS DESTRUCTION? THE UN'S HUNT FOR IRAQ'S ARSENAL, Daily Star, 2017, Disponível em: https://www.dailystar.co.uk/pics/pictures/gallery/saddam-really-weapons-mass-destruction-18758012. Acesso em: 26 de janeiro de 2025.

DILMA REPUDIA PRECONCEITO CONTRA ISLAMISMO E ATAQUES AOS NORTE-AMERICANOS, 2012, Disponível em: https://www.bemparana.com.br/noticias/brasil/dilma-repudia-preconceito-contra-islamismo-e-ataques-aos-norte-americanos-229140/. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

DOUGLASS, Joseph D. Cocaína Vermelha: Viciando a América e o Oeste. 1ª Edição; Estados Unidos da América: Internet Archive, 1ª Edição.

DYER, Charles. O Ressurgimento da Babilônia: Sinal do Final dos Tempos. 1ª Edição; São Paulo: Bompastor Editora LTDA, 1991.

ELTAYARI, Zahara. As Armas Químicas. 13 moléculas a pular, 2013. Disponível em: https://13moleculasapular.wordpress.com/2013/11/19/as-armas-quimicas/. Acesso em: 26 de janeiro de 2025.

FAMOUS FREEMASONS, 2012, GROVE LODGE, Disponível em: https://grovemasoniclodge.org/famous-fremasons/. Acesso em: 28 de janeiro de 2025.

GOMEZ, Christian. FSB Director Admits Russians Fighting for ISIS, 2015, Disponível em: https://thenewamerican.com/world-news/asia/fsb-director-admits-russians-fighting-for-isis/. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

POHORILOV, Stanislav. Russians recruit young Palestinians to fight against Ukraine, 2023, Disponível em: https://www.pravda.com.ua/eng/news/2023/03/1/7391551/. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

HASSAN, Hassan; **WEISS**, Michael. Estado Islâmico: Desvendando o Exército do Terror. 1ª Edição; São Paulo: Editora Seoman, 2015.

HOMENS SANCTOS – ORKUT. WIKINET, 2025, Disponível em: https://wikinet.pro/wiki/Homens_Sanctos#cite_note-1. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

IRMÃ DE ATIRADOR DIZ QUE ELE ERA LIGADO AO ISLAMISMO E NÃO SAÍA MUITO DE CASA; ELE DEIXOOU CARTA SUICIDA, 2011, Disponível em:

https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2011/04/07/irma-de-atirador-diz-que-ele-era-ligado-ao-islamismo-e-nao-saia-muito-de-casa-ele-deixou-carta-suicida.htm. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

ISMAIL ABDUL JABBAR AL-BRAZILI. HISTORICA FANDOM, 2025, Disponível em: https://historica.fandom.com/wiki/Ismail_Abdul_Jabbar_al-Brazili. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

IRAQI DOCUMENTS PROVING DIRECT INVOLVEMENT BETWEEN SADDAM & BIN LADEN, The Connection Between Al-Qaeda and Saddam Hussein, 2003, Disponível em: https://www.geocities.ws/saddam_al_qaeda_connection_/iraqi-documents.html. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

IRAQI DAILY: SADDAM ORDERED TRAINING OF AL-QAEDA MEMBERS, The Connection Between Al-Qaeda and Saddam Hussein, 2003, Disponível em: https://www.geocities.ws/saddam_al_qaeda_connection/story12.html. Acesso em: 26 de janeiro de 2025.

IRAQ'S WEAPONS OF MASS DESTRUCTION PROGRAMS, Intelligence Resource Program, 2002, Disponível em: https://irp.fas.org/cia/product/Iraq_Oct_2002.htm. Acesso em: 26 de janeiro de 2025.

IRAQ'S WEAPONS OF MASS DESTRUCTION - THE ASSESSMENT OF THE BRITISH GOVERNMENT. British Broadcasting Corporation (BBC), 2002, Disponível em: http://news.bbc.co.uk/2/hi/uk_news/politics/2277791.stm. Acesso em: 26 de janeiro de 2025.

JOAQUIM SALDANHA MARINHO "O GANGANELLI" (1816 - 1895). Loja Universitária Professor José de Souza Herdy N° 3404 RITO MODERNO, 2022, Disponível em: https://lojauniversitaria.mvu.com.br/. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

KEPEL, Gilles. JIHAD: Expansão e declínio do Islamismo. 1ª Edição; Rio de Janeiro: Editora Biblioteca do Exército, 2003.

LISTA DE MAÇONS ILUSTRES. Loja Maçônica da Amizade nº 141 - "A Pioneira", Brasil, 2020, Disponível em: http://www.lojaamizade.com.br/amizade/macons.asp. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

LOMBAERDE, Júlio Maria. São Gabriel, Maomé e o Islamismo. 1ª Edição; Sertanópolis – Paraná, 2019.

MARTINEZ, Luciano. Curso de Direito do Trabalho. 10ª Edição; São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

MANUSCRITOS DE ATIRADOR MOSTRAM FIXAÇÃO POR TERRORISMO – TRAGÉDIA EM REALENGO, 2011, Disponível em: https://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/manuscritos-de-atirador-mostram-fixacao-por-terrorismo.html. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

MELLO, Hélio Campos; **WAACK**, William. Mister, you Bagdad: Dois repórteres na Guerra do Golfo. 1ª Edição; São Paulo: O Estado de São Paulo, 1991.

MILLER, Judith; **MYLROIE**, Laurie. Saddam Hussein e a Crise do Golfo. 2ª Edição; São Paulo: Scritta Oficina Editorial LTDA, 1991.

MURTA, Eduardo. Berilo Torres: O Último Refém Brasileiro de Saddam Hussein. 1ª Edição; Belo Horizonte, Minas Gerais: Editora Letramento, 2021.

MCDONALD, Henry. Inside a vile republic, 2002, Disponível em: https://www.theguardian.com/world/2002/apr/28/iraq.terrorism. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

OAB SERÁ CHAMADA A COMPOR GRUPO DE CAMPANHA EM PROL DO DESARMAMENTO. Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Nacional, 2011, Disponível em: https://www.oab.org.br/noticia/21746/oab-sera-chamada-a-compor-grupo-de-campanha-em-prol-do-desarmamento. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

OAB DESIGNA INTEGRANTES DA NOVA COORDENAÇÃO DE DIREITO ISLÂMICO. Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Nacional, 2012, Disponível em: https://www.oab.org.br/noticia/23757/oab-designa-integrantes-da-nova-coordenacao-de-direito-islamico. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

OAB-SP CONDENA ATAQUE AMERICANO NO AFEGANISTÃO, 2001, Disponível em: https://www.conjur.com.br/2001-nov-13/oab-sp_condena_ataque_eua_afeganistao/. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

OAB-BA DISCUTE ÓDIO AO ISLAMISMO, 2017, Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/noticias/oab-ba-discute-odio-ao-islamismo/573023608. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

ORTON, Kyle. Saddam Hussein's Regime Produced The Islamic State, 2015, Disponível em: https://kyleorton.co.uk/2015/04/21/saddam-husseins-regime-produced-the-islamic-state/. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

OSAMA BEST FRIEND: THE FURTHER CONNECTIONS BETWEEN AL-QAEDA AND SADDAM, The Connection Between Al-Qaeda and Saddam Hussein, 2003, Disponível em: https://www.geocities.ws/saddam_al_qaeda_connection/story11.html. Acesso em: 26 de janeiro de 2025.

OLIVEIRA, Sérgio. O Cristianismo em Xeque. 1ª Edição; Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Editora Revisão e Livraria LTDA, 1996.

OLIVEIRA, Hélio José. O Elo Secreto da Economia e da Política com a Religião e o Ocultismo. 1ª Edição; Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Editora Revisão e Livraria LTDA, 1996.

OFICIAIS OU MAÇONS LIVRES? Islamic Awareness 2016. Instagram, 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/islamicawareness2016/p/C_Kz0StCocp/. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

PAX, Salam. O Blog de Bagdá: O Diário de um Jovem numa cidade Bombardeada. 1ª Edição; São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

PENTAGON WITHHELD INFORMATION ABOUT DECADES-OLD CHEMICAL WEAPONS DURING IRAQ WAR, REPORT CLAIMS. FOX NEWS, 2014, Disponível em: https://web.archive.org/web/20141018070711/https://www.foxnews.com/politics/2014/10/15/us-troops-wounded-by-decades-old-chemical-weapons-during-iraq-war-report-claims/. Acesso em: 26 de janeiro de 2025.

PIZZINGA, Rodolfo Domenico. A Reforma da Cristandade pela Rosa e pela Cruz: Lutero, o pensamento de um revolucionário religioso, 2008, Disponível em: https://archive.org/details/o-pensamento-de-lutero-e-a-maconaria-ordo-svmmvm-bonvm/mode/2up?view=theater. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

POLÍCIA FEDERAL APREENDE MENOR SUSPEITO DE ENVOLVIMENTO COM O ESTADO ISLÂMICO, Estado de Minas Nacional, 2016, Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2016/07/30/interna_nacional,789379/pf-apreende-menor-suspeito-de-envolvimento-com-o-estado-islamico.shtml. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

POTTS, Andrew. Remember when: Iraqi leader Saddam Hussein threaten to use nuclear weapons if Gulf War lost, Gold Coast Bulletin, 1991, Disponível em: https://www.goldcoastbulletin.com.au/lifestyle/gold-coast-130/remember-when-iraqi-leader-saddam-hussein-threaten-to-use-nuclear-weapons-if-gulf-war-lost/news-story/d382f33129ac59336cb1aa15ad95ec3c. Acesso em: 26 de janeiro de 2025.

PUTIN OPENS MOSCOW'S LARGEST MOSQUE, WARNS AGAINST EXTREMISTS, 2015, Disponível em: https://www.reuters.com/article/world/putin-opens-moscows-largest-mosque-warns-against-extremists-idUSKCN0RN1UA/. Acesso em: 28 de janeiro de 2025.

Processo de impeachment de Collor faz 20 anos. Denúncia foi da OAB. Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Nacional, 2012, Disponível em: https://www.oab.org.br/noticia/24570/processo-de-impeachment-de-collor-faz-20-anos-denuncia-foi-da-oab. Acesso em: 26 de janeiro de 2025.

QABALAH, FREEMASONRY, THE TIJANIYAH ORDER, THE MUSLIM BROTHERHOOD, AL-QAEDA AND SUFISM: THE SECRET DOCTRINE OF THE ASSASSINS, 2013, Disponível em: https://freemasonrywatch.org/sufi.html. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

QUEIROZ, Nathália. Maçonaria promove leis de aborto, casamento gay e eutanásia? Ex-maçom responde. ACI DIGITAL, 2021. Disponível em: https://www.acidigital.com/noticia/47291/maconaria-promove-leis-de-aborto-casamento-gay-e-eutanasia?-ex-macom-responde. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

RABELO, Maurício. A crise abissal e sem precedentes na justiça brasileira e na advocacia rompe laços internacionais, 2023, Disponível em: https://www.jornaldacidadeonline.com.br/noticias/49810/a-crise-abissal-e-sem-precedentes-na-justica-brasileira-e-na-advocacia-rompe-lacos-internacionais. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

RICARDO, Sílvia; **SUTTI**, Paulo. As Diversas faces do Terrorismo. 1ª Edição; São Paulo: Editora Harbra LTDA, 2003.

RICHARDSON, Harry. A História de Maomé: O Islã sem segredos. 1ª Edição; Estados Unidos da América: Editora da Amazon, 2013.

RODOLFO, Borges. Suspeito de integrar a Al-Qaeda é procurado no Brasil, 2019, Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/13/politica/1565654330_313955.html. Acesso em: 28 de janeiro de 2025.

RYAN, Bob. Palestinians Invented by the KGB, 2022, Disponível em: https://blogs.timesofisrael.com/palestinians-invented-by-the-kgb/. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

SALARA, Giovanni. Inverno Árabe: O Islã, as Cruzadas e o Fim dos Tempos. 1ª Edição; Rio Bonito: Editora Benedictus, 2019.

SADDAM HUSSEIN - THE TERRORISTS BANKER, 2004, Disponível em: https://www.scotsman.com/news/world/saddam-hussein-the-terrorists-banker-2512548. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

SADDAM HUSSEIN'S SUPPORT FOR INTERNATIONAL TERRORISM – THE WHITE HOUSE PRESIDENT GEORGE W. BUSH, 2003, Disponível em: https://georgewbush-whitehouse.archives.gov/infocus/iraq/decade/sect5.html. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

SADDAM HUSSEIN OFFERED OSAMA BIN LADEN SANCTUARY AND SAFE HAVEN IN IRAQ, The Connection Between Al-Qaeda and Saddam Hussein, 2003, Disponível em: https://www.geocities.ws/saddam_al_qaeda_connection/hussein-offer.html. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

SADDAM HUSSEIN REGIME HAD FOREKNOWLEDGE OF THE 9/11 TERRORIST ATTACK, The Connection Between Al-Qaeda and Saddam Hussein, 2003, Disponível em: https://www.geocities.ws/saddam_al_qaeda_connection/saddam-knew.html. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

SADDAM MET BIN LADEN: MISTRESS, The Connection Between Al-Qaeda and Saddam Hussein, 2003, Disponível em: https://www.geocities.ws/saddam_al_qaeda_connection/story6.html. Acesso em: 26 de janeiro de 2025.

SASSON, Jean. Sob a Sombra do Terror: A vida oculta de Osama Bin Laden revelada por sua esposa e seu filho. 1ª Edição; Rio de Janeiro: Editora Bestseller, 2010.

SILVA, Roberto Aguilar M.S. Os Maçons e a Revolução de 1923. 1ª Edição; Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Publicação Independente, 2020, Disponível em: https://pt.scribd.com/document/814943951/G1-0049-Os-Macons-e-a-revolucao-de-1923-Roberto-Aguilar-Silva. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

SIMONETTI SILENCIA SOBRE ESCÂNDALO NA OAB-RR, 2024, Disponível em: https://diariodopoder.com.br/uncategorized/simonetti-silencia-sobre-escandalo-na-oab-rr. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

SPENCER, Robert. Manual Politicamente Incorreto do Islã e das Cruzadas. 1ª Edição; Campinas, São Paulo: Vide Editorial, 2019.

SPENCER, Robert. Officially, Brazil does not have terrorism inside its borders. In reality, several Islamic groups with known or suspected ties to extremist organizations have branches in Brazil, 2011, Disponível em: https://jihadwatch.org/2011/09/officially-brazil-does-not-have-terrorism-inside-its-borders-in-reality-several-islamic-groups-with. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

SPENCER, Robert. Report: Members of al-Qaeda, Hizballah, Hamas hiding in Brazil, raising money, 2011, Disponível em: https://jihadwatch.org/2011/04/report-members-of-al-qaeda-hizballah-hamas-hiding-in-brazil-raising-money. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

SPER, Devin. The Nazi roots of Palestinian Nationalism, 2018, Disponível em: https://blogs.timesofisrael.com/%E2%80%8Bthe-nazi-roots-of-palestinian-nationalism/. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

THEOPHILUS. Karl Marx e o Manifesto Comunista, 2011, Disponível em: https://speminaliumnunquam.blogspot.com/2011/10/karl-marx-e-o-manifesto-comunista.html. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

TALES OF SADDAM BRUTALITY – THE WHITE HOUSE PRESIDENT GEORGE W. BUSH, 2003, Disponível em: https://georgewbush-whitehouse.archives.gov/news/releases/2003/09/20030929-14.html. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

TWO OF THE 9/11 HIJACKERS MET IRAQIS IN THE UAE, The Connection Between Al-Qaeda and Saddam Hussein, 2003, Disponível em: https://www.geocities.ws/saddam_al_qaeda_connection_/iraqis-met-hijackers.html. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

VARELA, Alexandre; **VARELA**, Viviane. As Verdades que nunca te contaram sobre a Igreja Católica: A realidade por trás das cruzadas, da inquisição e muito mais. 1ª Edição; São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2018.

VALDEMAR, Richard. Are Muslim Radicals Crossing Our Border? 2010, Disponível em: https://www.policemag.com/blogs/gangs/blog/15318061/are-muslim-radicals-crossing-our-border. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

WILKINSON, John. Saddam and Stalin, 2020, Disponível em: https://historymadeeasier.com/saddamand-stalin/. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

WIELU, Jest nas. Julgado por terrorismo na Ucrânia, Rafael Lusvarghi é preso com drogas e munições no Brasil, 2021. Disponível em: https://ucrania-mozambique.blogspot.com/2021/05/julgado-por-terrorismo-na-ucrania.html. Acesso em: 26 de janeiro de 2025.

WOLOSZYN, André Luís. Terrorismo Global: Aspectos Gerais e Criminais. 1ª Edição; Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2010.

WRIGHT, Lawrence. O Vulto das Torres: A Al-Qaeda e o caminho até o 11/9. 1ª Edição; São Paulo: Companhia das Letras, 2007.